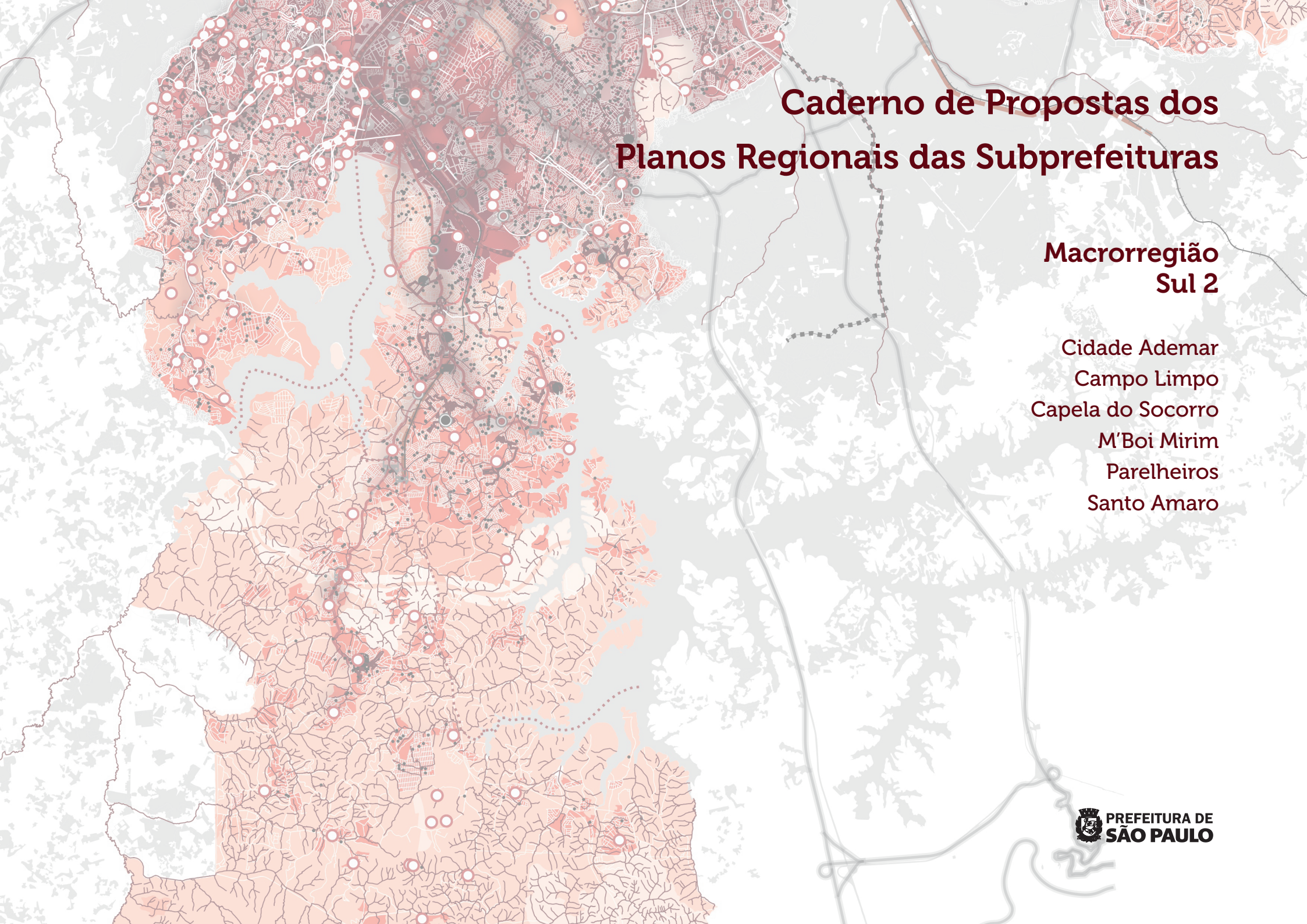


Caderno de Propostas dos Planos Regionais das Subprefeituras

Macrorregião Sul 2

Cidade Ademar
Campo Limpo
Capela do Socorro
M'Boi Mirim
Parelheiros
Santo Amaro

PREFEITURA DE SÃO PAULO

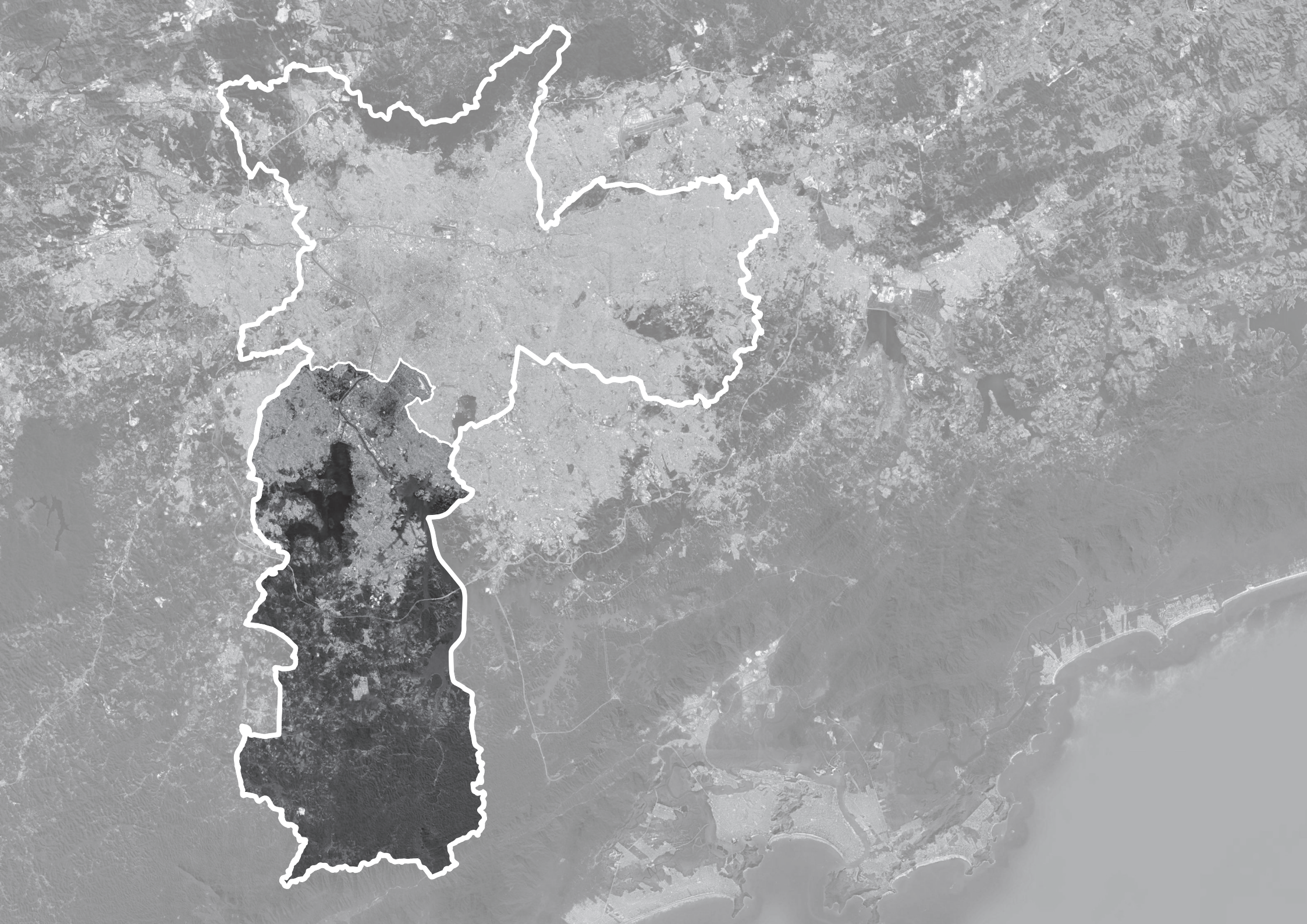
Caderno de Propostas dos Planos Regionais das Subprefeituras

Macrorregião Sul 2

Cidade Ademar
Campo Limpo
Capela do Socorro
M'Boi Mirim
Parelheiros
Santo Amaro

Dezembro de 2016

PREFEITURA DE SÃO PAULO



Caderno de Propostas dos Planos Regionais das Subprefeituras

Sumário

Macrorregião Sul 2

Quadro Analítico Macrorregional

Apresentação

Política de Desenvolvimento Urbano-Ambiental

Caracterização

Desafios da Macrorregião

Diretrizes da Macrorregião

Perímetros Macrorregionais

Mapa índice dos perímetros

Fichas dos perímetros

Subprefeituras

AD - Cidade Ademar

Quadro Analítico Regional

Rede de Estruturação Local

CL- Campo Limpo

Quadro Analítico Regional

Rede de Estruturação Local

CS - Capela do Socorro

Quadro Analítico Regional

Rede de Estruturação Local

MB - M'Boi Mirim

Quadro Analítico Regional

Rede de Estruturação Local

PA - Parelheiros

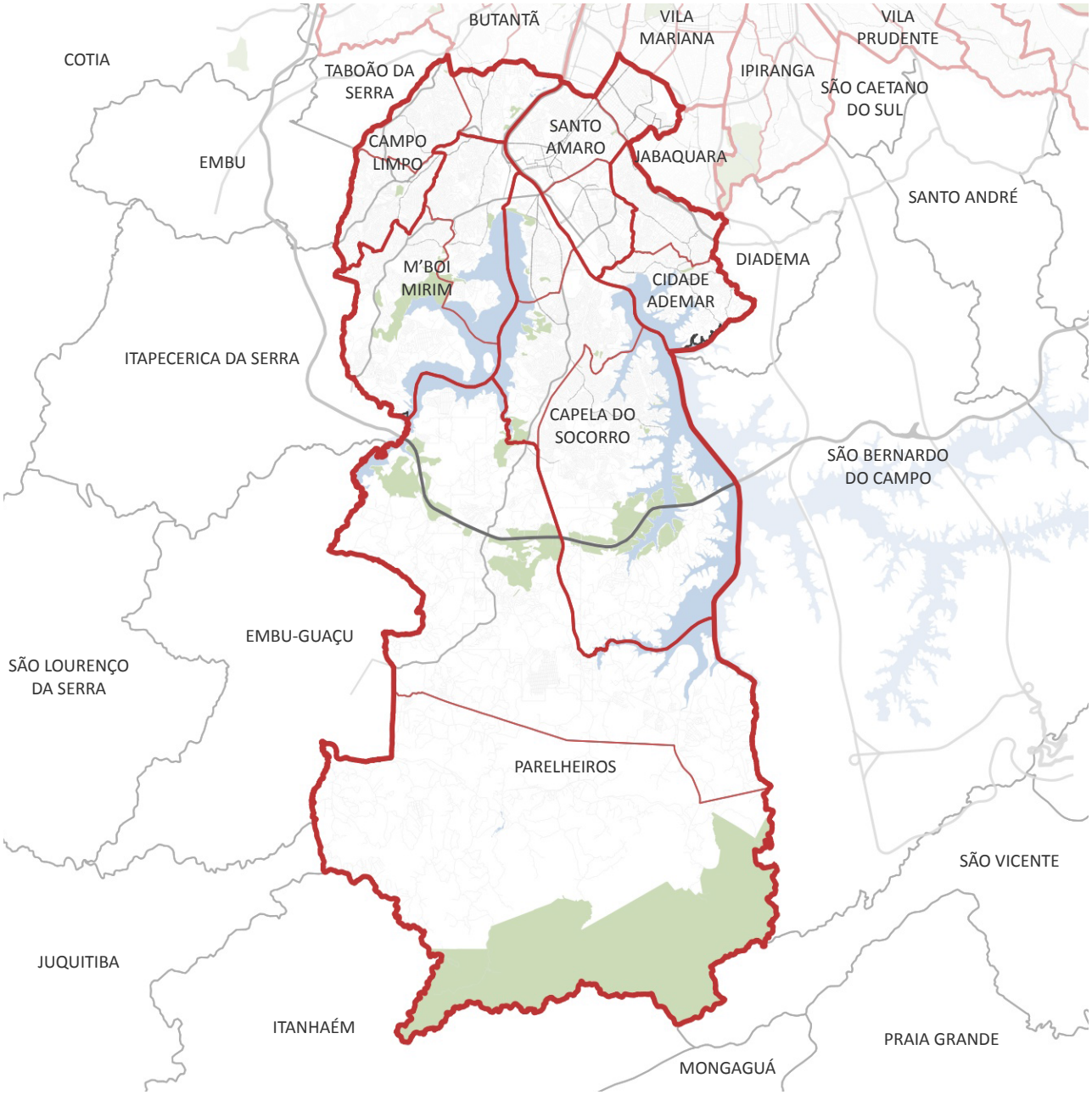
Quadro Analítico Regional

Rede de Estruturação Local

SA - Santo Amaro

Quadro Analítico Regional

Rede de Estruturação Local



Apresentação

A Macrorregião Sul 2 do Município de São Paulo, integrada pelas Subprefeituras Campo Limpo, Capela do Socorro, Cidade Ademar, M'Boi Mirim, Parelheiros e Santo Amaro, conta com o total de 1.990.499 habitantes . É delimitada, ao norte, pelas Subprefeituras Butantã, Pinheiros, Vila Mariana e Jabaquara; a leste, pelos municípios de Diadema e São Bernardo do Campo; ao sul, pelos municípios de São Vicente e Itanhaém; e a oeste pelos municípios de Juquitiba, Embu-Guaçu, Embu e Itapecerica da Serra, da RMSP.

A parte sul do território apresenta vasta cobertura vegetal natural com trechos originais da Mata Atlântica; os reservatórios Billings e Guarapiranga, principais recursos de abastecimento público da Cidade de São Paulo; áreas de produção rural; e o maior Território Indígena do MSP. A parte norte, por sua vez, apresenta diferentes graus de urbanização, consolidação e qualidade.

Sua articulação com o Centro de São Paulo faz-se pelas avenidas Interlagos, Marginal do Rio Pinheiros, Nações Unidas, Nossa Senhora do Sabará, Roberto Marinho, Santo Amaro e Washington Luís, que contam com corredores e faixas exclusivas de ônibus. Também se conecta através da Linha 9-Esmeralda da CPTM, que liga o distrito do Grajaú ao município de Osasco, passando pelas centralidades de Santo Amaro e Berrini-Faria Lima.

N

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.

Internamente, a Linha 5-Lilás do Metrô liga o Campo Limpo à centralidade de Santo Amaro. O trecho sul do Rodoanel atravessa a macrorregião nos distritos de Parelheiros e Grajaú, todavia, não há conexão, devido à Lei Estadual de Mananciais.

O núcleo urbano de Santo Amaro, com alto nível de atendimento econômico, forma uma centralidade para serviços demandados pela população da região sul. A partir dele se desenvolvem vetores de expansão urbana direcionados por vias estruturais, definindo centralidades lineares e nucleações, que se articulam por vias secundárias, estendendo-se até o extremo sul do MSP, como os bairros de Cidade Luz, Engenheiro Marsilac e Vargem Grande.

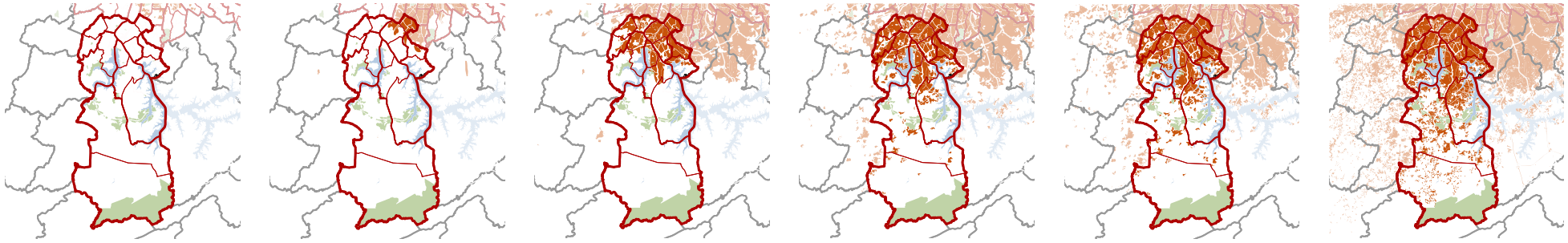
A Subprefeitura Santo Amaro apresenta diferentes graus de consolidação e qualidade. Nos distritos de Santo Amaro e Campo Belo estão os setores de urbanização mais consolidados, incluindo o Centro Histórico e o Aeroporto de Congonhas. As avenidas Nações Unidas (ao longo do Rio Pinheiros), Santo Amaro e Jornalista Roberto Marinho são setores em processo de reestruturação e requalificação urbanística. Ao longo da Marginal Pinheiros, constitui-se pólo de grandes empreendimentos comerciais, de serviços, lazer e educação, de interesse regional e metropolitano. Bairros estritamente residenciais, como o Jardim Petrópolis, se instalaram sobre solos do aquífero da bacia do Córrego do Cordeiro que, percorrendo a região, vai desaguar no Rio Pinheiros.

Na Subprefeitura Campo Limpo observam-se padrões diferenciados de ocupação que trazem contradições significativas. Em termos de qualidade socioambiental, o bairro Morumbi, com excelente qualidade de vida, se contrapõe ao bairro Capão Redondo, umas das mais carentes e críticas áreas do município, com moradias precárias, loteamentos irregulares e favelas. Neste mesmo padrão destacam-se também as nucleações de Paraisópolis, Jardim Colombo e Porto Seguro, implantados em sítio físico bastante acidentado, com alta densidade de ocupação.

O território de Cidade Ademar situa-se entre o Vale do Ribeirão do Cordeiro e as cabeceiras da Represa Billings. Desenvolve-se sobre as Colinas Sedimentares da Bacia de São Paulo e, a sudeste, sobre relevo de transição para rochas cristalinas. O distrito de Pedreira tem esta característica, o que propicia a ocorrência de áreas de risco com deslizamento de terrenos em encostas. A estruturação urbana tem correlação entre as vias arteriais e o sítio físico, como a Av. Cupecê com o fundo de vale do Cordeiro e a Av. Yervant Kissajikian com o vale do Zavuvus. A concentração de ocupação residencial, poucas indústrias e comércio e serviços, ainda de nível local, caracteriza a urbanização de Cidade Ademar. A grande maioria de seus habitantes trabalha fora, e o nível de renda da população é bastante baixo. O bairro da Pedreira, que se desenvolveu de maneira irregular em área de proteção aos mananciais, tem nucleações habitacionais com precária qualidade de implantação.

A Subprefeitura M'Boi Mirim, em sua maior parte, situa-se em território dos tributários oeste do Reservatório

1929 **1949** **1962** **1974** **1980** **2002**



Evolução da Mancha Urbana. Fonte: Empresa Paulista de Planejamento Metropolitano (EMPLASA, 2002)

Guarapiranga. Com exceção do trecho do distrito do Jardim São Luiz, drenado por tributários da bacia do Rio Pinheiros, o restante do território é cortado pela rede fluvial contribuinte do Guarapiranga. A comunidade local tem como base a região de Santo Amaro, tanto para trabalhar, como para o apoio de equipamentos sociais, de modo que há sobrecarga na capacidade de atendimento em Santo Amaro.

A Subprefeitura Capela do Socorro está associada ao vetor de urbanização sudoeste da Cidade de São Paulo, apresentando importante articulação urbanística com o centro regional de Santo Amaro. Eixos viários estruturais da região sul do município, como as avenidas Victor Manzini, Interlagos, Atlântica e Rio Bonito, atravessam o território de Capela do Socorro.

A Subprefeitura Parelheiros, extremo sul do Município de São Paulo, engloba os distritos de Marsilac e Parelheiros, e sua área corresponde a 24% do território municipal. Essa região é totalmente enquadrada pelo perímetro da Lei de Proteção aos Mananciais e compreende remanescentes importantes de Mata Atlântica.

O território de Parelheiros compreende muitos tributários da bacia Guarapiranga e parte das cabeceiras da Billings, apresentando rede de drenagem muito densa. A APA Municipal do Capivari-Monos, abrangendo grande parte do território da subprefeitura, protege significativos exemplares do patrimônio ambiental municipal como as áreas remanescentes de Mata Atlântica, a Cratera da Colônia e terras indígenas Guarani do Krukutu e da Barragem. A Cratera da Colônia, com diâmetro de cerca 3,5 km, constitui formação geológica originada pelo impacto de um corpo celeste sobre aquela região. Essa formação atualmente é configurada por uma grande planície circular e pelas vertentes do Ribeirão Vermelho. Nela existem ecossistemas bem preservados, áreas agrícolas tradicionais, e, contraditoriamente, um loteamento irregular muito adensado, com aproximadamente 25 mil habitantes, além de uma instituição presidiária.

Quanto à estrutura físico-ambiental da Macrorregião, as Sub-bacias do canal do Pinheiros, contribuintes aos reservatórios Billings e Guarapiranga e tributárias da Bacia do Capivari-Monos, no extremo Sul, integram-se à morfologia local. O relevo de colinas e planícies aluviais do sul da bacia sedimentar de São Paulo e os morrotes acidentados são feições típicas da transição sedimentar para as feições do cristalino. Ocorrem também algumas áreas com riscos de desestabilização de encostas devido a declividades maiores e a alguns maciços de solos inconsistentes.

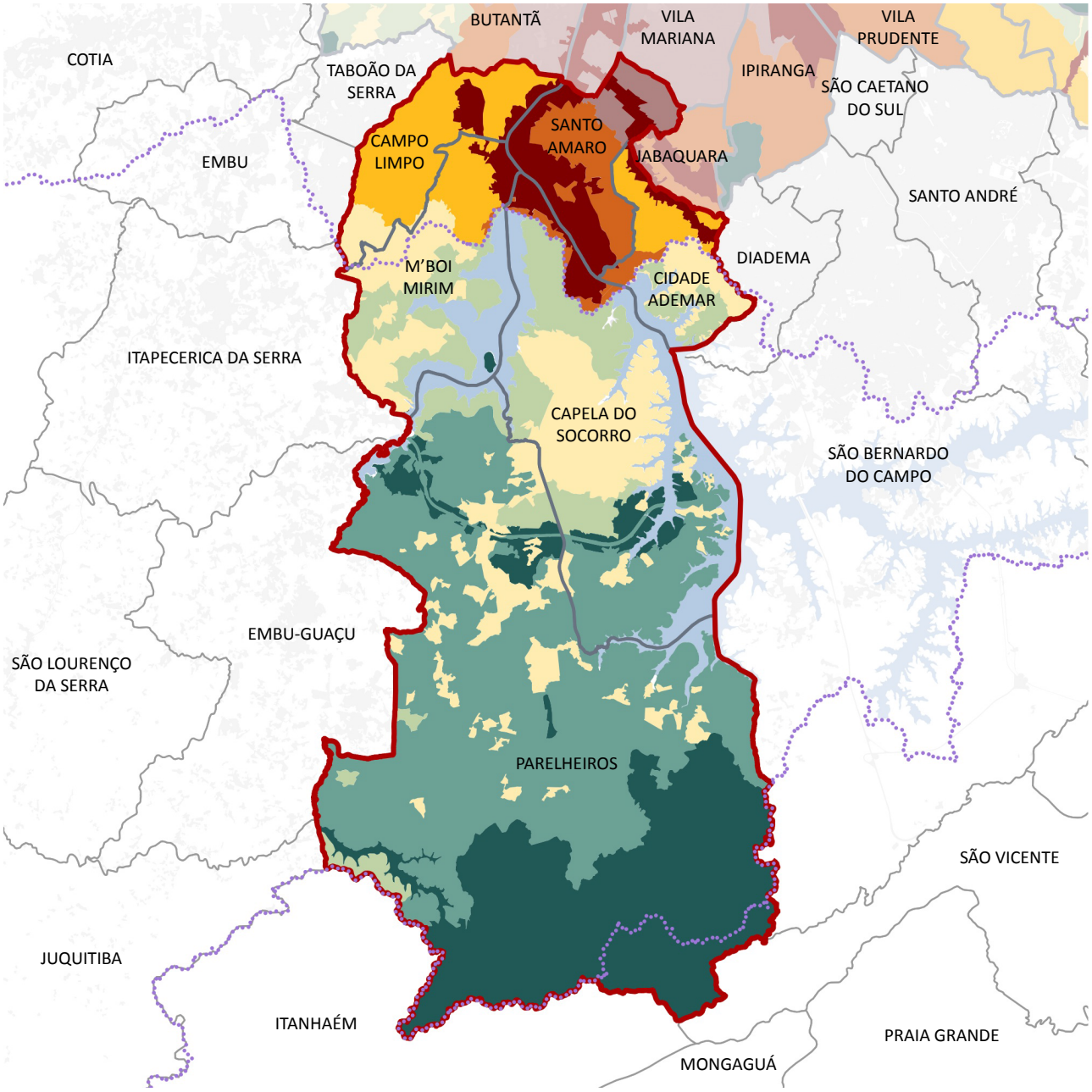
Rebatimentos da Legislação Urbanística

O norte da Macrorregião Sul 2 encontra-se na Macrozona de Estruturação e Qualificação Urbana, englobando as Operações Urbanas Consorciadas Arco Jurubatuba, Faria Lima-Água Espraiada e o Eixo Cupecê. Alguns setores fazem parte da Macroárea de Estruturação Metropolitana, com papel estratégico na reestruturação de São Paulo, como o Aeroporto de São Paulo/Congonhas e o Centro Histórico de Santo Amaro.

Já o trecho sul encontra-se majoritariamente na Macrozona de Proteção e Recuperação Ambiental, dados os recursos naturais existentes em seu território, de imensa importância para o Município de São Paulo. São essenciais para manter este território leis de âmbitos municipal (Áreas de Proteção Ambiental, Plano de Desenvolvimento Agrícola, Plano Municipal da Mata Atlântica, Política Municipal de Mudanças Climáticas, Polo de Ecoturismo, Programa de Agricultura Urbana e Periurbana), estadual (Área de Proteção e Recuperação de Mananciais, Lei dos Mananciais) e federal (Estatuto do Índio, Plano Estadual de Saneamento Básico).

Capela do Socorro tem como peculiaridade o fato de seu território enquadrar-se em dois regimes institucionais, conforme o macrozoneamento estabelecido pelo o PDE 2014. O trecho norte do território situa-se na Macrozona de Estruturação e Qualificação Urbana e a maior extensão territorial está enquadrada pela legislação de Proteção aos Mananciais, coincidindo com as Sub-bacias contribuintes dos reservatórios Billings e Guarapiranga.

Tal situação repercute nos padrões de uso e ocupação do solo, definindo-se ao norte um território de usos diversificados, com destaque para atividades industriais e presença de comércio e serviços, enquanto na porção sul da subprefeitura há predominância de usos residenciais, os bairros-dormitórios. O distrito do Grajaú concentra grande parte das nucleações urbanas e, apesar de conter áreas ainda em condições compatíveis com a produção dos mananciais, apresenta também ocupação dispersa por moradias de baixo padrão construtivo. Tal quadro é



- MACROÁREA DE ESTRUTURAÇÃO METROPOLITANA
- MACROÁREA DE URBANIZAÇÃO CONSOLIDADA
- MACROÁREA DE QUALIFICAÇÃO DA URBANIZAÇÃO
- MACROÁREA DE REDUÇÃO DA VULNERABILIDADE URBANA
- MACROÁREA DE REDUÇÃO DA VULNERABILIDADE URBANA E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL
- MACROÁREA DE CONTROLE E QUALIFICAÇÃO URBANA E AMBIENTAL
- MACROÁREA DE CONTENÇÃO URBANA E USO SUSTENTÁVEL
- MACROÁREA DE PRESERVAÇÃO DE ECOSSISTEMAS NATURAIS

- ÁREA DE PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO DE MANANCIAIS
- LIMITE DE MACROZONAS
- LIMITE DE MACRORREGIÕES
- LIMITE DE SUBPREFEITURAS
- HIDROGRAFIA
- MANCHA URBANA METROPOLITANA

N

0 6 12 18 km

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.

compensado pela existência de inúmeros fragmentos da vegetação da Mata Atlântica e pela expressiva extensão dos Parques Naturais Municipais do Rodoanel, bem como pela APA Bororé-Colônia, instrumento da política ambiental atuante nesse território. A degradação do meio ambiente, causada pelo desmatamento indiscriminado e pela poluição do solo, implica no comprometimento das Sub-bacias produtoras de água para a Grande São Paulo.

Apesar das restrições impostas pela legislação ambiental, a região apresenta urbanização intensa e desordenada, onde comunidades se instalam de forma precária. Tal padrão de ocupação vem gerando sérios impactos sobre os processos naturais de produção de água, devido à impermeabilização do solo, ao desmatamento e ao assoreamento dos corpos d'água.

Caracterização

A Macrorregião Sul 2 apresenta, muitas vezes, índices com padrões piores que a média do Município de São Paulo, mesmo com a melhora que ocorrida nos últimos anos. Isto se expressa em diversos indicadores sociais que revelam maior índice de vulnerabilidade social e menor índice de desenvolvimento humano que o restante do município. No entanto, para a subprefeitura de Santo Amaro, esse índice é melhor que a média municipal.

A análise das questões econômicas da macrorregião revela a condição atual de seu baixo desenvolvimento econômico. Observa-se que existem poucos empregos formais por habitante, sendo a maioria concentrados na subprefeitura de Santo Amaro, principal centralidade local. Como atividades econômicas presentes nesse território destacam-se os serviços e o comércio.

Quanto ao acesso a serviços públicos, as taxas de frequência em instituições de ensino são inferiores às do município. A capacidade de atendimento dos equipamentos de assistência social para crianças, adolescentes e idosos é inferior à do município, entretanto para jovens a capacidade é superior. Na macrorregião em questão, faltam equipamentos públicos de cultura, mas não de esporte e lazer, se comparado à média da cidade. É importante ressaltar que embora a quantidade de UBS por habitante seja maior que a média de São Paulo, o número de leitos do SUS por habitante é menor que o índice médio do MSP.

A Macrorregião Sul 2 apresenta diversos índices de inadequação domiciliar- ou seja, áreas de risco, favelização e terrenos vagos-, sendo que as subprefeituras com índices mais agravantes são Capela do Socorro e Parelheiros. Todavia, Santo Amaro faz contraponto a esses índices, além de, junto com Campo Limpo, ser a subprefeitura que mais se verticalizou desde 2000.

Infraestrutura e mobilidade nesse território são deficientes. A conexão com a rede de água e esgotos é duas vezes pior que a média do MSP, mesmo após a melhora que teve nos últimos 10 anos. Já sobre a mobilidade, é pertinente pontuar que mais de um quarto dos trabalhadores gastam mais de uma hora no deslocamento casa-trabalho e, na maioria dos casos, as viagens são feitas em transportes coletivos - exceto na subprefeitura de Santo Amaro, cujo meio de transporte principal é o individual. Esta subprefeitura é também a que apresenta maior número de mortes no trânsito por habitante na macrorregião.

Por fim, vale-se destacar que a Macrorregião Sul 2 tem a maior cobertura vegetal por habitante da PMSP. Mesmo assim, a maior parte da população local tem pouco acesso à parques, visto sua distância para com as moradias, além do índice das áreas verdes públicas per capita ser apenas um pouco maior que média do município.

Desafios da Macrorregião

Frente ao exposto, os principais desafios da Macrorregião Sul 2 estão relacionados a cinco temáticas principais:

1.Desenvolvimento regional:

• Busca pelo desenvolvimento econômico e social da região a partir de suas potencialidades, ou seja, seus atributos ambientais e das especificidades de suas comunidades;

• Estímulo à geração de empregos e o micro-empreendedorismo local, oferecendo diferentes níveis de escolaridade técnica e superior para as parcelas mais jovens da população, principalmente nos distritos de Capão Redondo, Jardim Ângela, Grajaú e Pedreira;

• Promoção de atividades econômicas locais para a geração de empregos reduzindo os deslocamentos para outras regiões da cidade;

• Estímulo ao desenvolvimento da economia rural no

extremo sul, região dos mananciais Billings, Guarapiranga e Capivari-Monos;

• Apoio a programas, projetos e ações para o desenvolvimento do Pólo Ecoturístico de Parelheiros e Capela do Socorro, o desenvolvimento da agricultura orgânica, da regularização fundiária dos loteamentos e ocupações irregulares e o atendimento à moradia especialmente para as comunidades mais vulneráveis, nos termos da legislação de proteção aos mananciais;

• Promoção da produção agrícola, através da articulação com a comunidade local, em conformidade com os preceitos de agroecologia, fornecendo apoio aos agricultores locais e desenvolvimento de atividades compatíveis com as características ambientais da região sul, em especial os mananciais de abastecimento público.

2. Moradia:

• Promoção de programas habitacionais com urbanização de assentamentos precários e provisão de novas habitações para reabilitação de moradores em situações de risco e em habitações precárias;

• Regularização fundiária dos assentamentos precários enquadrados como ZEIS 1 com recuperação ambiental e social dessas comunidades;

• Priorização à reurbanização e regularização dos assentamentos precários a partir da recuperação ambiental das Sub-bacias tributárias dos reservatórios Guarapiranga e Billings, que ainda conservam as condições físicas e ecológicas para a produção de água de abastecimento público metropolitano;

• Adequação entre o atendimento habitacional e a proteção e recuperação ambiental nos mananciais.

3. Meio-Ambiente:

• Valorização dos atributos paisagísticos e ambientais para o desenvolvimento sustentável do extremo Sul do município, região que, através de seus significativos remanescentes da Mata Atlântica, de seus mananciais e das tradições culturais de seus habitantes, provê sustentação e apoio ao contexto urbanizado do município de São Paulo;

• Melhoria da oferta de áreas verdes de uso público e de arborização urbana prioritariamente nas áreas mais adensadas do Sul 2, atendendo à demanda por espaços de lazer e esporte;

• Mitigação dos efeitos das transformações urbanas compatibilizando a reabilitação de áreas contaminadas e a conservação ambiental nas futuras ocupações na região do Jurubatuba;

• Aumento da permeabilidade nas áreas públicas urbanas;

• Reabilitação dos corpos d'água como eixo de um sistema de áreas públicas verdes e melhoria da rede de drenagem fluvial da região;

• Ampliação da proteção dos fragmentos e extensões remanescentes da Mata Atlântica da Macrorregião Sul 2 delimitados pelos estudos do Plano Municipal da Mata Atlântica, com a implementação de novas unidades de conservação;

• Viabilização da implantação dos parques previstos pelo PDE 2014;

• Qualificação dos parques existentes, resolvendo as questões de acessibilidade e atendimento às demandas da população, e especialmente sua conectividade biológica.

4. Urbanização e desenvolvimento social:

• Valorização do patrimônio histórico e cultural existente em Santo Amaro e Parelheiros;

• Qualificação dos espaços livres públicos, especialmente os vinculados aos equipamentos sociais, comércio, serviços e transporte público;

• Promoção do atendimento a diversos equipamentos, de educação, saúde e assistência social, identificando os gargalos, sejam eles decorrentes da gestão ou da falta de acesso físico aos equipamentos existentes;

• Ampliação da fiscalização e ações de segurança pública no ambiente socioambiental urbano e rural na Área de Proteção e Recuperação dos Mananciais, com vistas à implementação do Pólo Ecoturístico e Turismo Rural da região sul, instituído pela Lei Municipal 15.953/2014.

5. Saneamento Ambiental:

• Articulação entre a recuperação socioespacial e a recuperação ambiental do território, com vistas à continuidade da produção dos mananciais de abastecimento público da região metropolitana - Guarapiranga, Billings e Capivari- Monos;

• Instalação de saneamento básico com redução do número de domicílios sem ligação à rede de esgotos, principalmente nas nucleações com condições construtivas e de implantação precária em APRM;

• Viabilização de sistemas alternativos de tratamentos de esgotos para nucleações dispersas situadas no extremo Sul de São Paulo;

• Viabilização da coleta e destinação de resíduos sólidos, de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo- PGIRS.

6. Mobilidade

• Melhoria das calçadas, iluminação pública e mobiliária urbano, principalmente nas regiões com alto fluxo de pedestres;

• Melhoria e conservação dos principais eixos viários e do acesso às estações de transporte público, promovendo acessibilidade e mobilidade local e regional;

• Viabilização dos corredores previstos pelo PDE 2014, para a melhoria da conectividade com as regiões geradoras de empregos e de serviços especiais.

Diretrizes da Macrorregião

• Melhorar a dinâmica econômica local a partir da acessibi- lidade das comunidades menos desenvolvidas da macrorregião com os pólos mais especializados oferecendo maiores oportunidades;

• Estimular as atividades produtivas locais a partir das habilidades da população e das potencialidades ambientais da região;

• Dar continuidade ao Programa Mananciais buscando recursos para sua implementação, tendo em vista o agravamento da vulnerabilidade socioambiental que tem sérias consequências no abastecimento público metropolitano;

• Buscar recursos de fiscalização para controle da expansão dos loteamentos clandestinos tendo em vista o agravamento da degradação dos mananciais tributários dos reservatórios de abastecimento público, Billings e Guarapiranga;

• Viabilizar o atendimento habitacional implementando as diretrizes do Plano Municipal de Habitação;

• Priorizar recursos técnicos e financeiros para implantação dos parques planejados pelo Plano Diretor Estratégico;

• Priorizar a recuperação e conservação ambiental das Sub-bacias tributárias do Guarapiranga e Billings que ainda apresentem qualidade hídrica adequada ao abastecimento público;

• Implantar procedimentos de controle e fiscalização ao processo de degradação ambiental originado pela caça indiscriminada de animais silvestres, extrativismo de espécies vegetais dos ecossistemas da região, poluição e impermeabilização do solo, despejo irregular de esgotos não tratados, pela disposição de resíduos poluentes, bem como pela ocupação irregular das áreas de mananciais;

• Atender à demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;

• Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados aos pólos atrativos tal como os CEU e às áreas de lazer;

• Melhorar a segurança pública nas nucleações dispersas e afastadas especialmente em comunidades de vulnerabilidade social;

• Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados ao transporte público, comércio e serviços;

• Qualificação das calçadas e promoção de arborização, aumento das áreas verdes públicas, melhoria do mobiliário urbano e da sinalização, em especial nas centralidades;

• Realizar um balanço entre a existência efetiva de equipamentos e suas condições de acessibilidade tendo em vista o atendimento à população que ainda não é atendida;

• Promover a integração entre os equipamentos existentes e as atividades desenvolvidas no bairro, especialmente em áreas de maior vulnerabilidade social;

• Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos, especialmente de assistência social, saúde e educação.

• Priorizar a assistência social para assentamentos em risco de saúde pública executando obras de saneamento ambiental;

• Solucionar os problemas de saneamento e drenagem;

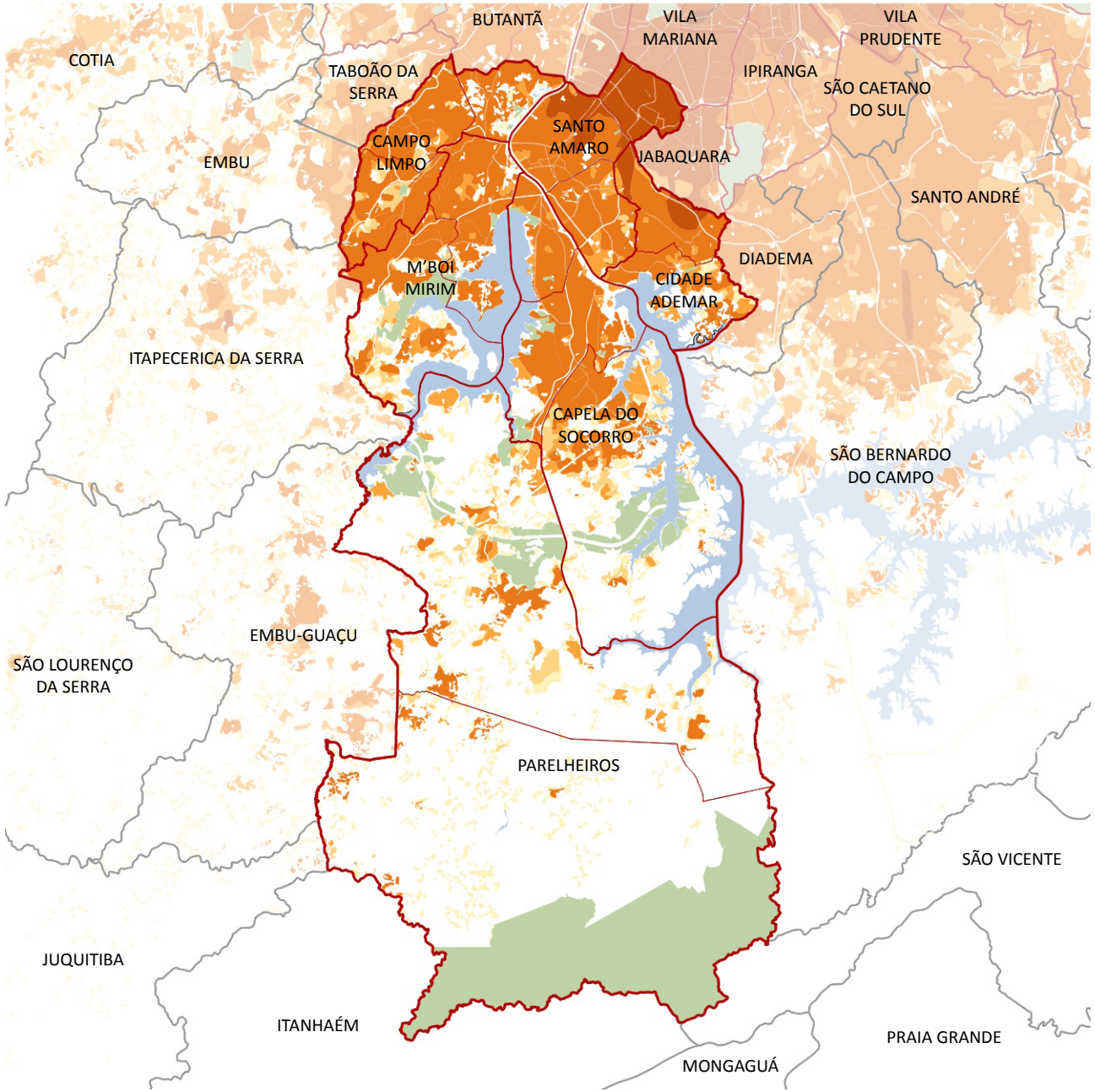
• Solucionar os problemas de saneamento ambiental particularmente para esgotamento sanitário e manejo de águas pluviais;

• Melhorar a acessibilidade e mobilidade local e regional de acordo com o Plano Municipal de Mobilidade Urbana de São Paulo – PLANMOB;

• Redução dos conflitos entre veículos e pedestres;

• Estudar novas alternativas de transporte, como o transporte hidroviário, ligando bairros mais isolados em relação ao transporte coletivo intrarregional, utilizando a represa Billings como eixo de deslocamento da população para acesso a serviços e emprego nas regiões de Santo Amaro e ABCD.

EVOLUÇÃO DA MANCHA URBANA NA MACRORREGIÃO



PERÍODOS DE EVOLUÇÃO DA MANCHA URBANA

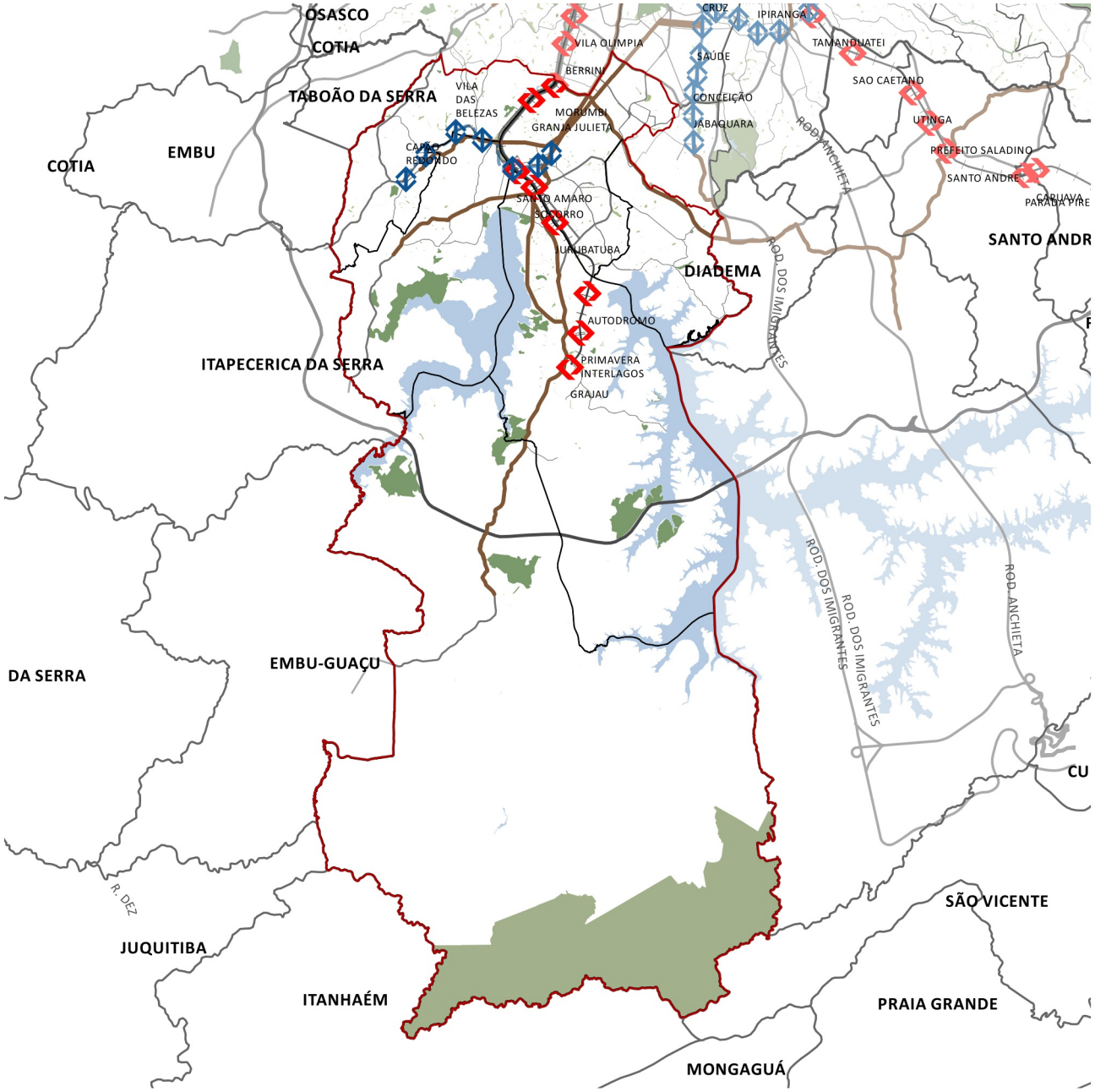
- 1553 A 1914
- 1915 A 1949
- 1950 A 1974
- 1975 A 1985
- 1986 A 1997
- 1998 A 2002

- LIMITE DE MACRORREGIÕES
- PARQUES
- HIDROGRAFIA

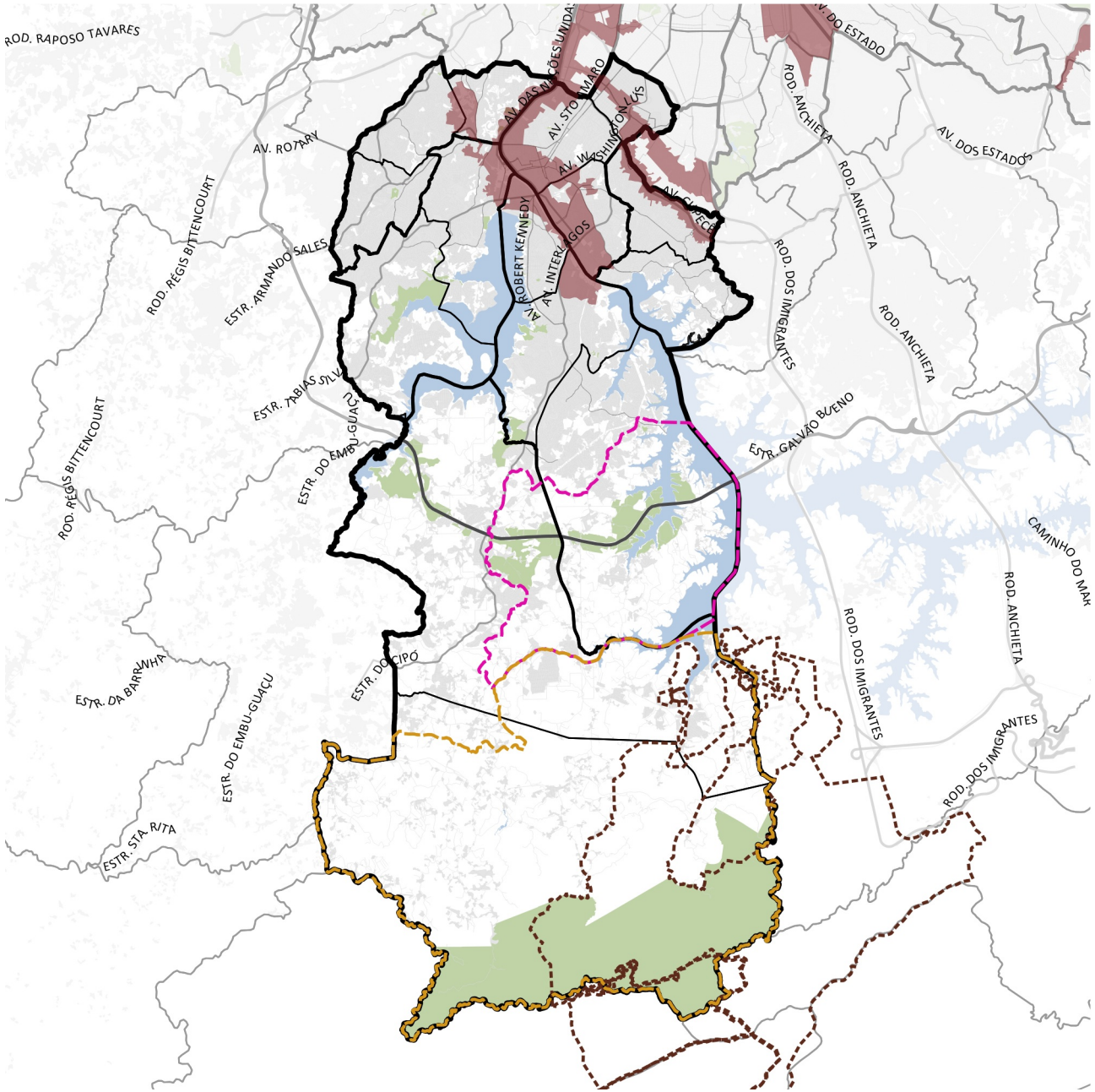
N

0 6 12 18 km

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.

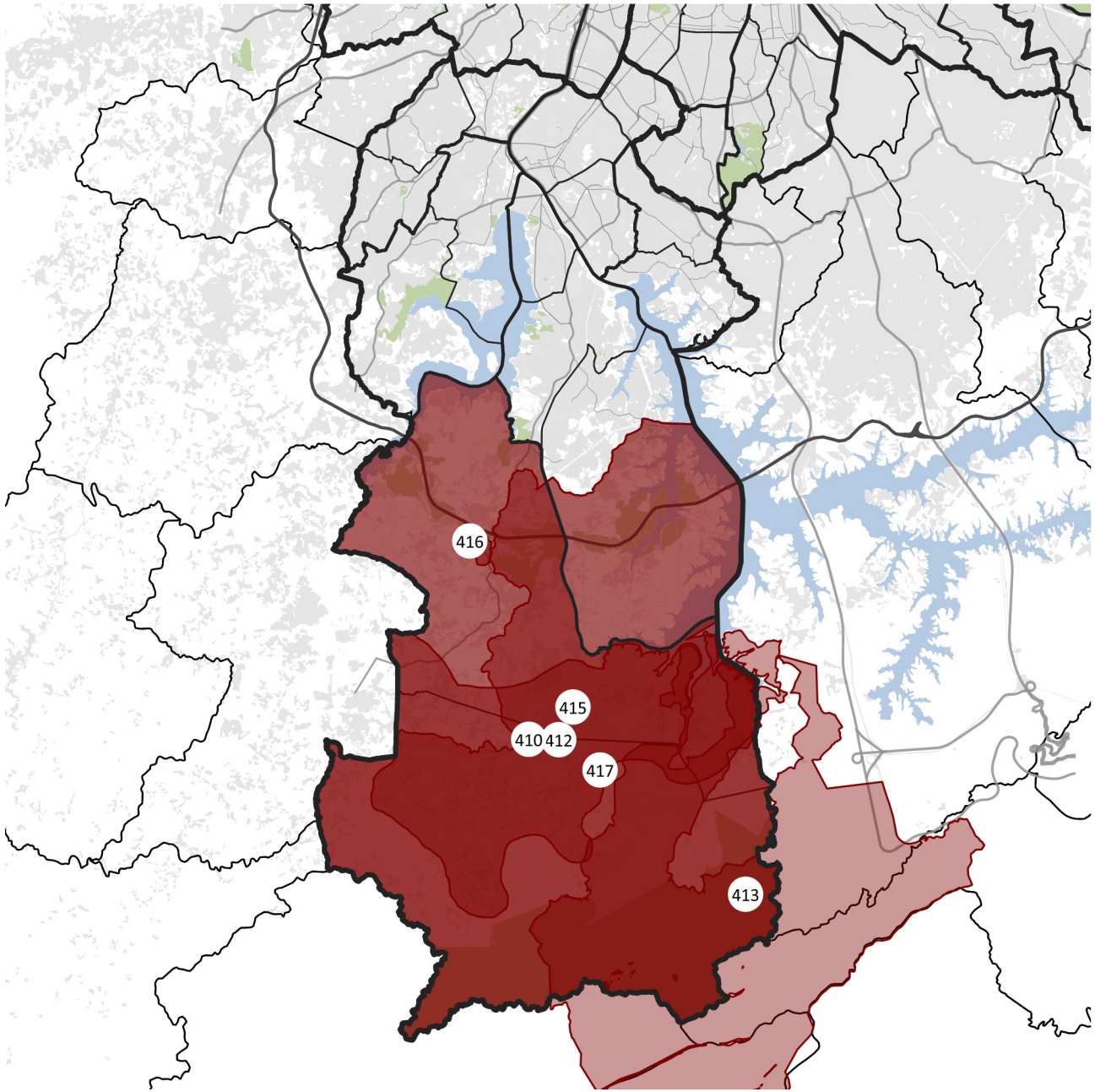


- APA BORORÉ-COLÔNIA
- APA CAPIVARI-MONOS
- OPERAÇÕES URBANAS CONSORCIADAS
- TERRITÓRIO INDÍGENA
- RODOANEL
- VIÁRIO ESTRUTURAL
- PARQUES
- REPRESAS
- MANCHA URBANA

N

0 6 12 18 km

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



PERÍMETROS DE AÇÃO MACRORREGIONAL

410 - POLÍTICA DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA

412 - POLÍTICA DE AGROECOLOGIA

413 - TERRITÓRIO INDÍGENA

415 - POLO DE ECOTURISMO

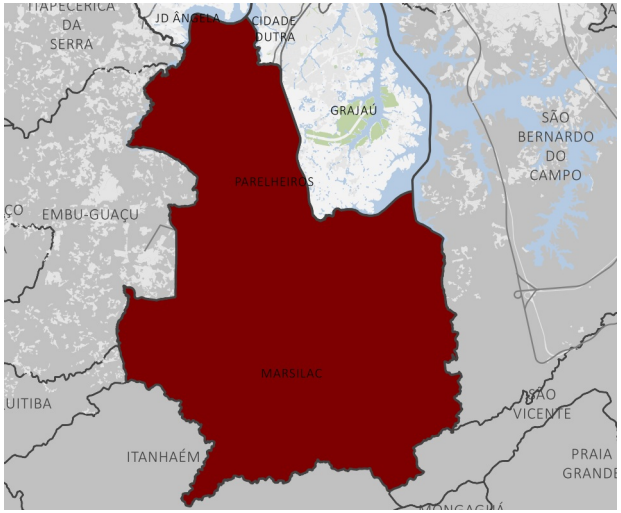
416 - RECANTO CAMPO BELO

417 - TERRITÓRIO DAS APAS

N

0 6 12 18 km

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Loteamentos e áreas de assentamentos precários em área de Preservação ambiental e APRM - Área de Proteção e Recuperação de Mananciais que necessitam regularização fundiária, incluindo bairros como Jd. Manacá da Serra, Jd. São Francisco de Assis, Jd. Progresso, Jd. Almeida, Vila Marcelo, Jardim Nova Era, Vargem Grande, Jardim Oriental, Parque Florestal, Jardim São Norberto.

Caracterização

A subprefeitura de Parelheiros possui 80% do seu território ainda em área rural, está integralmente inserida na APRM (Área de Proteção e Recuperação de Mananciais) e protegida ambientalmente pelas APAS Capivari - Monos e Bororé- Colônia. É uma região ambientalmente frágil e nas últimas décadas a expansão da ocupação urbana desordenada e irregular vem aumentando a vulnerabilidade socioambiental e a precariedade habitacional que além de colocar em risco a biodiversidade do local, geram alto risco de acidentes, desastres ambientais.

Segundo dados do Cadastro SPPA existem aproximadamente 200 bairros na região de Parelheiros, sendo destes 70% irregulares, ocupando áreas de APPs (Áreas de Preservação Permanente) ocupações isoladas dentro das APAS fruto das desocupações de áreas que vem se valorizando na Cidade de São Paulo, empurrando a população de alta vulnerabilidade social para ocupação dos arredores da cidade, principalmente o Extremo Sul, que por sua extensão territorial (quase ¼ da área do Município), dificulta a atuação fiscalizatória,por falta de recursos humanos (agentes vistores, GCMs, PMs), recursos motorizados para percorrerem as estradas com características rurais, inclusive adentrar a mata para identificar e conter o inicio da ocupação irregular que é feito por desmatamento e focos de incêndio.

Objetivos

• Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais, especialmente de assistência social;
• Atender a população em situação de vulnerabilidade social;
• Qualificar os espaços livres públicos;
• Qualificar os parques existentes;
• Promover a conservação das paisagens e do patrimônio material e imaterial da região;
• Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d´água, das áreas verdes, das encostas e e revitalização de áreas degradadas e contaminadas;
• Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial abastecimento de água, esgotamento sanitário, manejo de águas pluviais (drenagem) e gestão de resíduos sólidos de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo- PGIRS;
• Promover a coleta e destinação de resíduos sólidos;
• Melhorar a acessibilidade e mobilidade local;
• Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária;
• Promover a regularização fundiária e urbanística;
• Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

• Priorização da regularização fundiária tendo em vista a recuperação socioambiental das ocupações em mananciais;
• Promover a qualificação dos assentamentos precários e a eliminação dos riscos ambientais, utilizando as diretrizes do PMH, favorecendo a recuperação ambiental a partir de soluções inovadoras e sustentáveis de urbanização, discutindo os padrões urbanístico e ambiental das obras a se realizar. considerando o conjunto da bacia e a condição social dos moradores;
• Conter o crescimento das ocupações no entorno de loteamentos irregulares;
• Realocar as edificações irregulares que estão em locais de risco e em áreas de APP;
Promover regularização fundiária de acordo com a Política de Regularização fundiária prevista na região e de acordo com as diretrizes do PMH para áreas ambientalmente frágeis;
• Estudar a possibilidade de implantação de barreiras de

vegetação no entorno de ocupações irregulares como forma de contenção da expansão da ocupação urbana e qualificação paisagística para a população que já mora na área;

• Disponibilizar moradias em zonas de zeis 4 para assentar população de áreas tanto públicas quanto privadas;

• Regularizar os terrenos com registro no INCRA, localizados em Zona Urbana, assim como os terrenos que não tem a dimensão mínima estabelecida pelo INCRA para transformá-las em regime tributário urbano;

• Fazer levantamento junto à secretaria de finanças e parcerias entre CRF e Secretaria do Estado do meio-Ambiente para Regularização Fundiária;

• Aplicar o Provimento 37 da Corregedoria Geral para regularização de parcelamentos urbanos que se encontrem em regime fundiário rural;

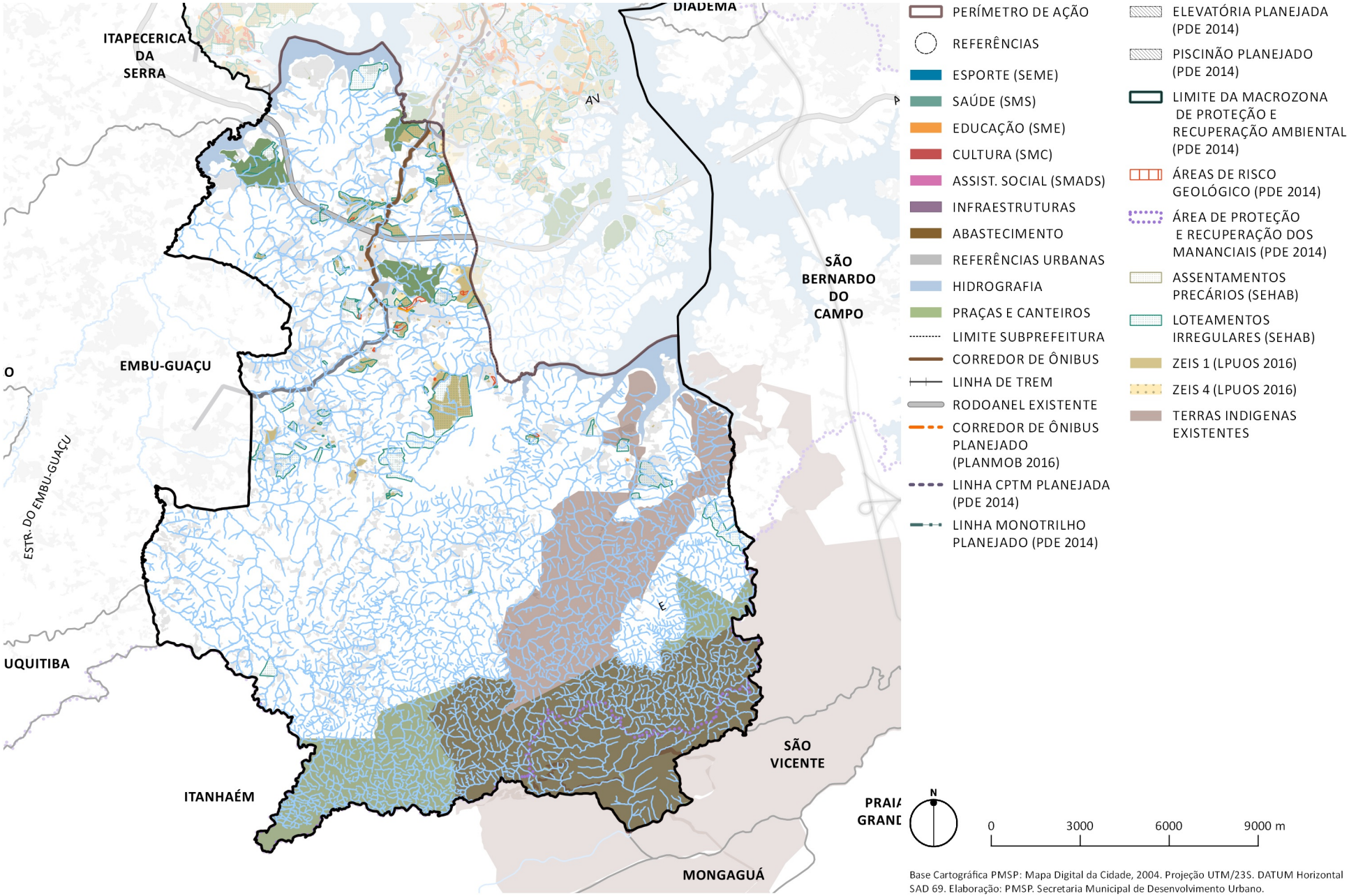
• Atuar de maneira integrada a partir da ação conjunta entre as coordenadorias de Ações Transversais propostas no Plano Municipal de Habitação e as diversas Secretarias que atuam na Região.

Secretarias Envolvidas

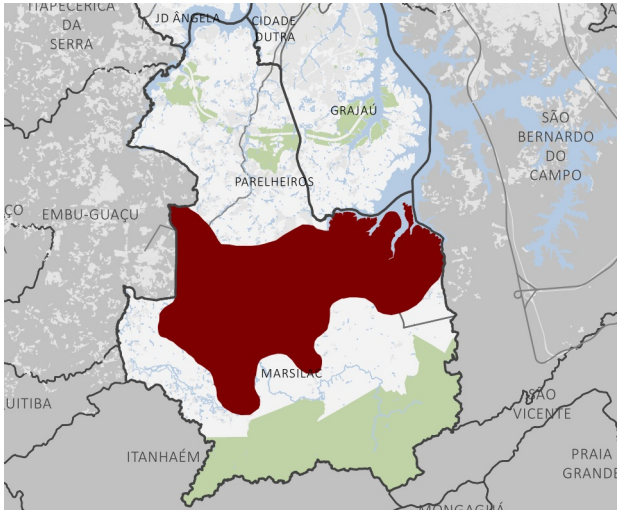
SMPED;SMS;SMADS;SMSP;SMDU;SMDH-C;SEME;SEHAB;SIURB;SES;SVMA;SMT.

Atores Envolvidos

Sabesp.



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Política que compreende os imóveis com produção hortifrutigranjeira e viveiros de produção de mudas, situados nos distritos de Parelheiros e Marsilac no perímetro rural definido pelo PDE 2014.

Caracterização

Território compreendido no extremo sul do município de São Paulo, incluindo as subprefeituras de Parelheiros e parte da de Capela do Socorro, onde a tradicional atividade agrícola, especialmente a hortifrutigranjeira e de plantas ornamentais, ainda predonima enquanto atividade econômica.

Objetivos

- Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais, especialmente de abastecimento (por exemplo, feiras livres e mercados municipais);
- Atender a população em situação de vulnerabilidade social, especialmente a população em área de risco;
- Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local, especialmente pela geração de empregos e pela implantação de cursos profissionalizantes;
- Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados ao transporte público e os vinculados aos pólos atrativos;
- Estimular a atividade agrícola de baixo impacto ambiental;
- Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d´água, das áreas verdes, das encostas e e revitalização de áreas degradadas e contaminadas;
- Solucionar os problemas de saneamento ambiental abastecimento de água, esgotamento sanitário , manejo de águas pluviais (drenagem), controle de vetores (mosquitos,etc) e gestão de resíduos sólidos de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo- PGIRS;
- Promover a coleta e destinação de resíduos sólidos;
- Melhorar as condições de circulação de cargas, mitigando conflitos com os demais modais e com os usos da região;
- Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária;
- Promover a regularização fundiária e urbanística.

Diretrizes

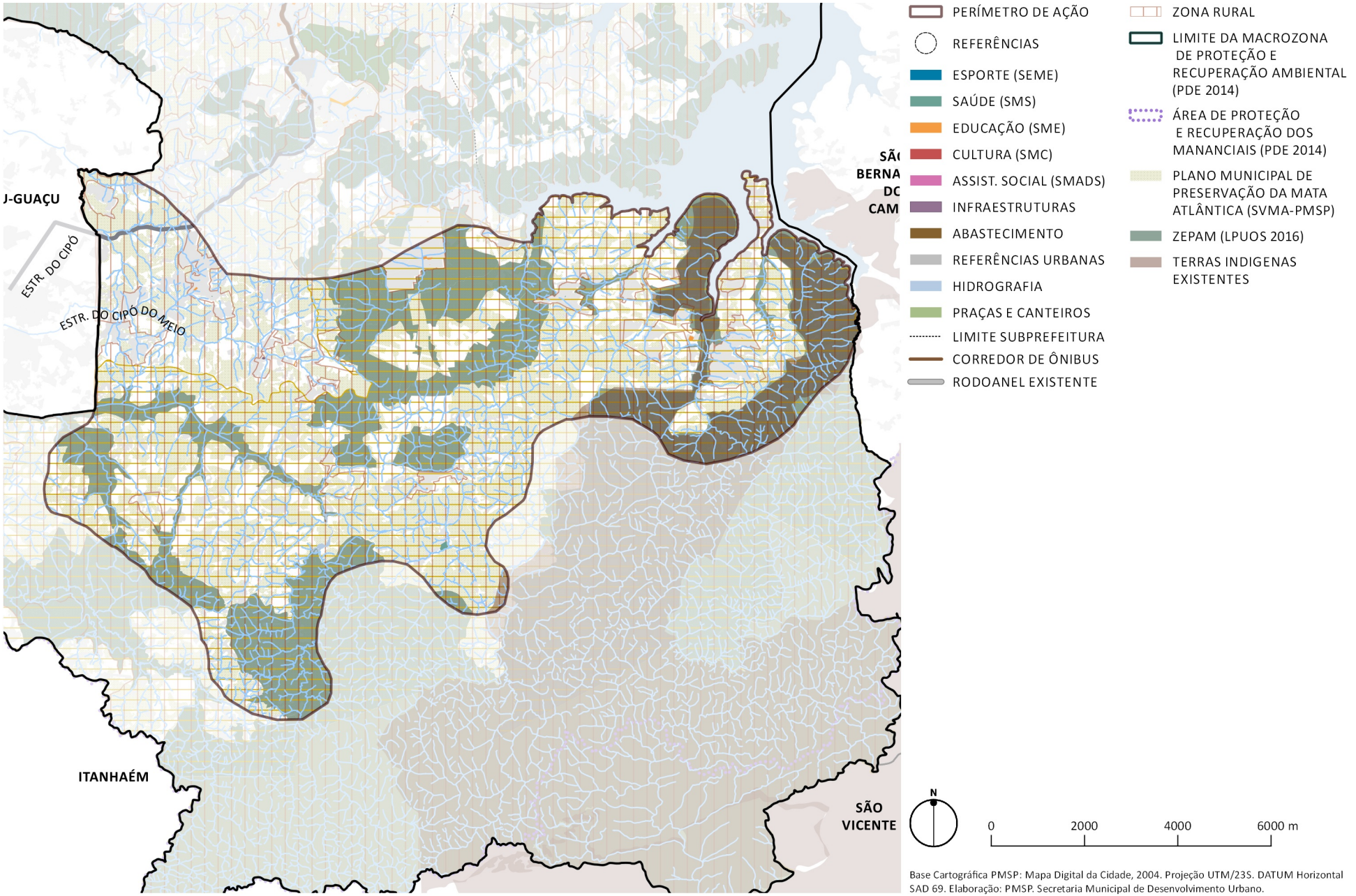
- Implementar o Polo de Desenvolvimento Rural Sustentavél de acordo com o artigo 189 da Lei 16050 de 2014/PDE;
- O Plano Regional da área deve contemplar a elaboração prioritária de um Plano Rural e acompanhar o Plano de Manejo previsto por lei para área em que sejam promovidas atividades de Educação ambiental , de promoção e difusão de tecnologias que visem à sustentabilidade das atividades agropecuárias, agroflorestais e piscicultura, além de atividades de pesquisa e incentivo às atividades agroflorestais de baixo impacto, capazes de coexistir com a Mata Atlântica e demais formas de vegetação, visando promover alternativas sustentáveis de geração de renda às populações residentes;
- Estimular o desenvolvimento da economia rural e promover a produção agrícola em conformidade com os preceitos de agroecologia, fornecendo apoio aos agricultores locais e desenvolvimento de atividades compatíveis com as características ambientais da região sul, em especial os mananciais de abastecimento público;
- Promover nesta região ações que promovam a aplicação de técnicas alternativas de saneamento ambiental;
- Desenvolver o Plano de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário, conforme disposto no PDE;
- Implementar o conselho de Desenvolvimento Rural Sustentável, conforme disposto no PDE;
- Implantar Entreposto Local para varejo e atacado, armazenamento, comercialização e beneficiamento dos produtos agrícolas e plantas ornamentais com Câmara Fria e Usina de beneficiamento;
- Promover a implantação de pequenas agroindustrias familiares de produtos agrícolas;
- Cadastramento, mapeamento e regularização fundiária das propriedades rurais;
- Oferecer à população um local adequado ao armazenamento de resíduos (criação de ecopontos no distrito de Parelheiros e Marsilac);
- Promover a melhoria das Estradas Rurais Locais.

Secretarias Envolvidas

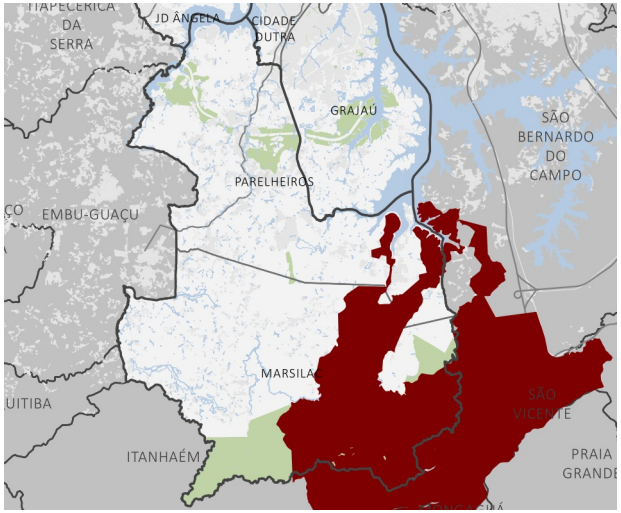
SMPED;SMSP;SMDU;SDTE;SVMA;SMT.

Atores Envolvidos

CET;SP TRANS;SP TURIS.CETESB;Desenvolve SP;Sabesp.



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

O perímetro corresponde ao limite da TI - Terra Indígena Tenondé -Porã. Área no extremo Sul de São Paulo, delimitada pela FUNAI e já reconhecida pelo atual Plano Diretor - PDE 2014.

Caracterização

O território indígena Tenondé - Porã está parcialmente situado na região da Subprefeitura de Parelheiros. Este território foi reconhecido pelo despacho FUNAI/PRES nº 123 de 18 de abril de 2012, englobando as antigas Terras Indígenas Guarani da Barragem (Decreto Pres.94223 de 14/04/1987) e Guarani do Krukutu (Decreto Pres. 94.222 de 14/04/1987) e as aldeias Kalipety (Evangelista) e Yyrexakã (Marsilac). Portaria declarada: nº 548 de 05/05/2016 . A TI Tenonde Porã abriga ao todo seis aldeias: Tenonde Porã, Krukutu, Kalypety, Yrexakã, Guyrapaju e Kuaray Rexakã - as duas últimas em São Benardo do Campo. Embora essa terras indígenas sejam reconhecidas pela Funai, apenas as aldeias Tenonde Porã, Krukutu e Ytu são homologadas, somando apenas 53,5 hectares para uma população, segundo o Sistema de Informação de Atenção à Saúde Indígena, de aproximadamente 1,5 mil índios. Quanto ao primeiro aspecto, o Plano Diretor Estratégico as assinalou e incluiu no Sistema de Áreas Protegidas, Áreas Verdes e Áreas Livres. A Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo, recentemente aprovada, enquadrou como Zona Especial de Proteção Ambiental (Zepam) a totalidade das terras indígenas, homologadas ou não, afastando a possibilidade de que venham a ser ocupadas indevidamente ou que sejam objeto de especulação imobiliária.

Objetivos

- Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais, especialmente de saúde;
- Implantar os parques planejados;
- Promover a conservação das paisagens e do patrimônio material e imaterial da região;
- Estimular a atividade agrícola de baixo impacto ambiental;
- Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d´água, das áreas verdes, das encostas e e revitalização de áreas degradadas e contaminadas;
- Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial esgotamento sanitário e gestão de resíduos sólidos de acordo com o Plano de Gestão Integrada de
- Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo- PGIRS;
- Promover a coleta e destinação de resíduos sólidos,.

Diretrizes

- Destacar entre as ações da Gestão do Plano Regional o reconhecimento e legitimação do Território Indígena Tenondé-Porã como espaço da ocupação e desenvolvimento da cultura indígena;
- Implementar um Plano de Gestão Territorial e Ambiental da Terra Indígena Tenondé-Porã, elaborado em conjunto com a comunidade Guarani e população local, através dos instrumentos de etnomapeamento e do etnozoneamento, demarcando as novas aldeias neste território;
- Promover o etnodesenvolvimento das aldeias hoje incidentes na região, através de investimento público em infraestrutura básica e o acesso a direitos;
- As intervenções, projetos e ações na área devem sempre ter consulta com os Guarani;
- Melhoria dos acessos às aldeias, Iluminação, transporte público, saneamento ambiental e implantação de UBS;
- Assistência técnica e social às aldeias e apoio às associações que colaboram dentro deste território;
- Implantação de Escola de Ensino Técnico, EMEF, cursos de capacitação;
- Incentivar a Gestão territorial compartilhada entre o povo Guarani e as instâncias governamentais;
- Nas aldeias Guarani, as ações do Polo de Ecoturismo devem ser realizadas em ação conjunta entre os Guarani e os órgãos públicos e civis envolvidos;
- Incluir como ação do Polo de Desenvolvimento Econômico Rural Sustentável (Art.189 - PDE, 2014) a atividade agrícola Guarani respeitando as plantações tradicionais, promovendo o reflorestamento e a recuperação de áreas degradadas;
- Implementar Câmara Técnica nos Conselhos Locais

envolvendo os órgãos de governo e sociedade civil na discussão do território indígena;

• Destinar recursos para atendimento das necessidades e demandas do território indígena no planejamento orçamentário dos Fundos Municipais.

as disposições contidas nos incisos , Capítulo VI, Lei no 16.050, de 31 de Julho de 2014 (Plano Diretor Estratégico), em especial:

I - o inciso VII do artigo 20, que dispõe sobre a gestão integrada de unidades de conservação e terras indígenas;

II - o inciso XIV do artigo 16, que dispõe sobre a garantia de proteção das terras indígenas, delimitadas e em processo de homologação, imprescindíveis à preservação dos recursos ambientais necessários ao bem estar e à reprodução física e cultural desses povos, segundo seus usos e costumes, de forma a coibir a ocupação dessas áreas;

III- ao inciso III do artigo 266, que inclui as terras indígenas entre as áreas integrantes do Sistema de Áreas Protegidas, Áreas Verdes e Espaços Livres.

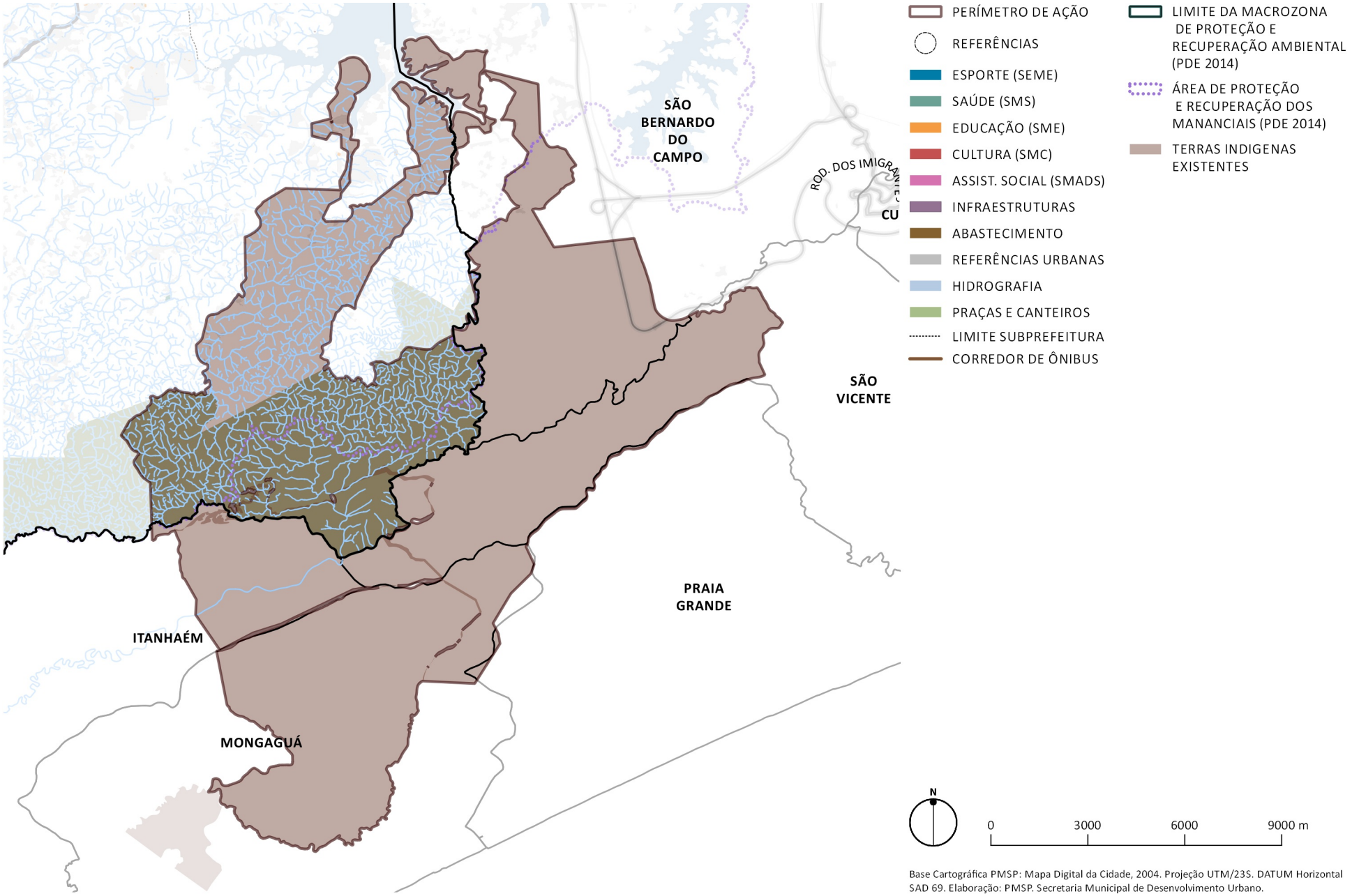
3) as diretrizes da Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas - PNGATI, instituída pelo decreto federal nº 7.747, de 5 de junho de 2012, em especial o Artigo 2o do Capítulo I, que estabelecem o etnomapeamento e o etnozoneamento como instrumentos primordiais da gestão ambiental e territorial das terras indígenas

Secretarias Envolvidas

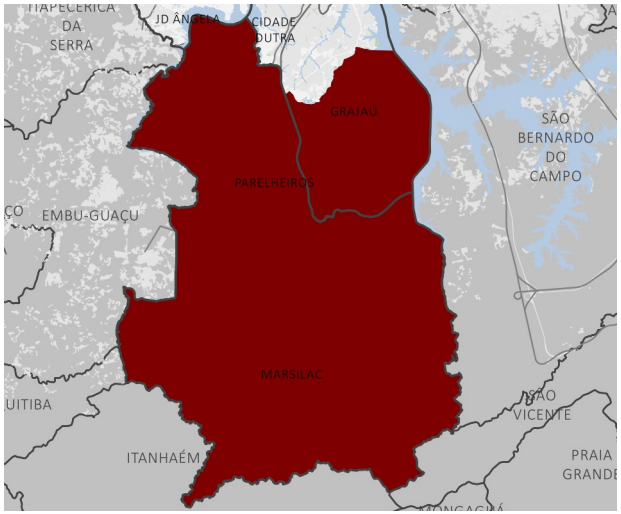
SMS;SMSP;SEHAB;SIURB;SES;SVMA.

Atores Envolvidos

SP TURIS.Sabesp.



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

O Perímetro corresponde aos limites do Polo de Ecoturismo, idealizado a partir da Lei Municipal 15.953 de 2014, com o objetivo de promover a preservação ambiental e fortalecer o ecoturismo como fator de desenvolvimento socioeconômico local de maneira sustentável. Abrange toda a área da subprefeitura de Parelheiros e o sul da subprefeitura de Capela do Socorro.

Caracterização

A região foi regulamentada como Polo de Ecoturismo de São Paulo, com muitas áreas de potencial ecoturístico como rios e cachoeiras, trilhas, quilômetros de mata atlântica intocada além de vários pontos de relevância para o patrimônio histórico. O Polo de Ecoturismo constitui na região Sul 2 o território compreendido nos distritos de Parelheiros e Marsilac até os limites da Área de Proteção Ambiental -APA de Bororé- Colônia situado nas subprefeituras de Parelheiros e Capela do Socorro. Este Polo foi criado pela Lei nº 15.953/14 que no seu Art. 6º considera e denomina como Bairros Turísticos: Bairro de Vargem Grande, Bairro da Colônia, Bairro da Barragem, Bairro Ilha do Bororé, Bairro de Parelheiros, Bairro de Embura, Bairro de Engenheiro Marsilac, Vila Evangelista de Souza, Bairro do Gramado, Jardim dos Eucaliptos, Bairro Embura do Alto, Bairro do Mambu, Bairro do Jaceguava, Bairro Nova América e Bairro da Chácara Santo Amaro. As Áreas de Proteção Ambiental Municipal Capivari- Monos e Bororé-Colônia integram na totalidade do seu território, o Polo Ecoturístico.

Objetivos

• Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais, especialmente de assistência social, de abastecimento (por exemplo, feiras livres e mercados municipais) e de lazer e esportes;

• Atender a população em situação de vulnerabilidade social;

• Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local, especialmente pela geração de empregos e pelo estímulo ao comércio e serviços locais;

• Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados aos equipamentos públicos, os vinculados ao comércio, os vinculados ao transporte público, os vinculados aos pólos atrativos, os vinculados às centralidades e os vinculados às áreas de lazer;

• Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;

• Qualificar os parques existentes, resolvendo especialmente as questões de acessibilidade e conectividade;

• Implantar os parques em desenvolvimento e planejados;

• Promover a conservação das paisagens e do patrimônio material e imaterial da região;

• Estimular a atividade agrícola de baixo impacto ambiental;

• Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d´água, das áreas verdes e e revitalização de áreas degradadas e contaminadas;

• Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial abastecimento de água e esgotamento sanitário;

• Promover a coleta e destinação de resíduos sólidos, de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo- PGIRS;

• Melhorar a acessibilidade e mobilidade regional; Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária;

• Promover a regularização fundiária e urbanística;

• Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

• Implantação de pontos para o atendimento ao turista (localizados no mapa);

• Em alguns parques que não são classificados como urbanos, estudar a possibilidade de abertura para práticas relacionadas ao Ecoturismo, como trilhas e atividades que também favoreçam a fiscalização desse território;

• Conservação e melhoria do sistema viário em terra;

• Implantação de rotas de cicloturismo e de ciclovia;

• Readequação viária do centro de Parelheiros e recuperação de calçadas;

• Criação, recuperação e conservação dos centros de

lazer, praças e parques;

• Incentivo às atividades turísticas incluindo a implantação do Museu Aberto da Cratera da Colônia. (o Mapa 10 - Perímetros de Qualificação Urbanística e Políticas de Desenvolvimento registra e localiza os atrativos turísticos e culturais dessa região);

• Implementar o projeto de Requalificação primeira balsa e entrada da Ilha do Bororé;

• Sinalização e identificação das rotas e especificidades de cada atrativo e localidade

• Implantação de um sistema de saneamento alternativo;

• Incentivos fiscais ao ao desenvolvimento de atividades turísticas;

• Viabilizar melhorias para o acesso as cachoeiras e parques de conservação;

• Promover melhorias na estrutura das cachoeiras localizadas em áreas públicas;

• Garantir a Conservação e melhoria do sistema viário em terra e elaborar projetos viários para melhoria do acesso e mobilidade na região seguindo as diretrizes da Lei Específica da Billings;

• Readequação viária do centro de Parelheiros e recuperação de calçadas.

• Garantir a participação das comunidades locais na gestão compartilhada das ações e atividades do Polo.

• A gestão do turismo em terras indígenas deve ser realizada pela comunidade Guarani, respeitando suas diretrizes para desenvolvimento das atividades turísticas;

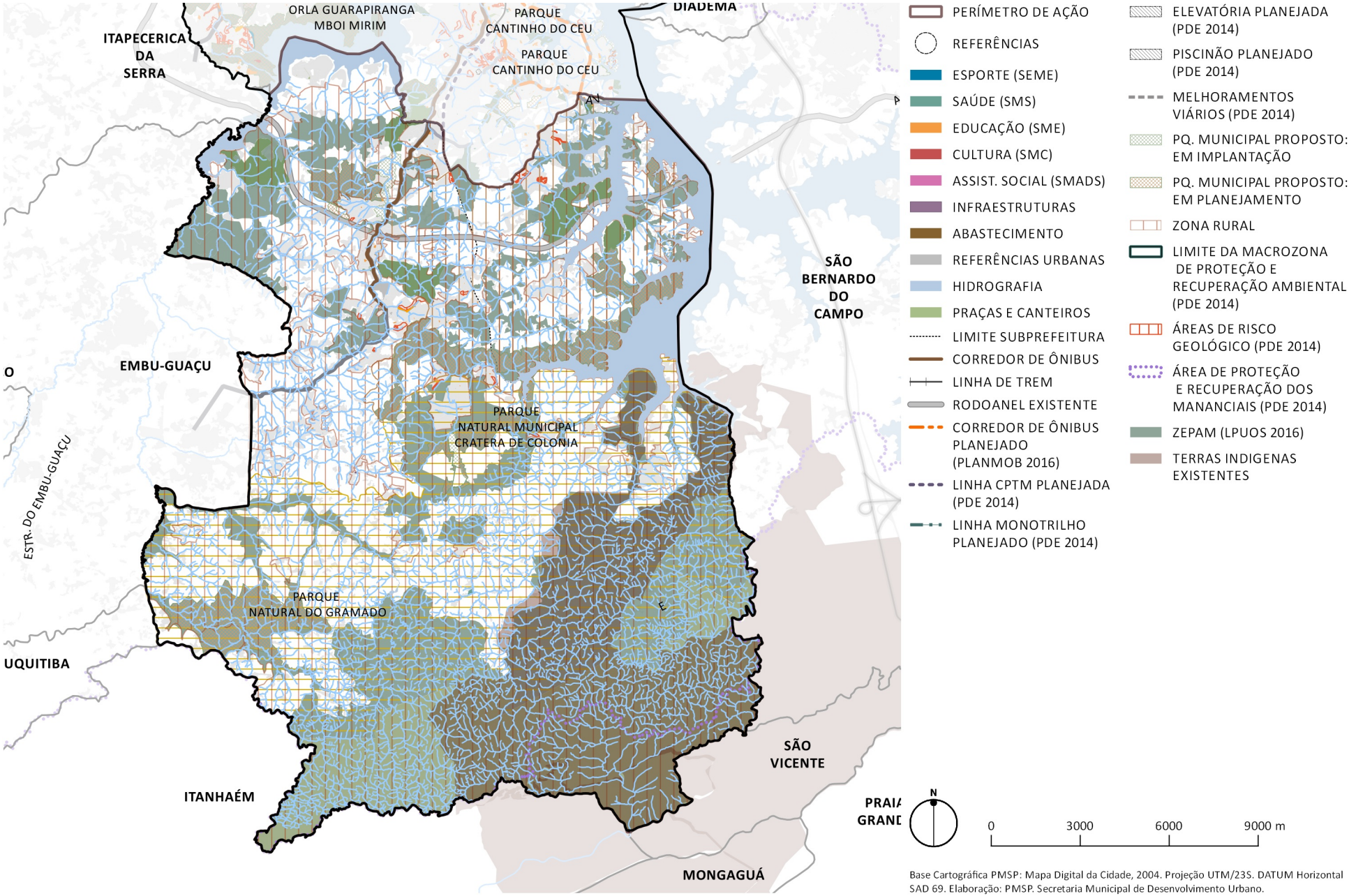
• Promover geração de renda local, incentivando comércio na região e emprego para a população local.

Secretarias Envolvidas

SMS;SMADS;SMSP;SMDHC;SEME;SEHAB;SIURB;SES;SDTE;SVMA;SMT.

Atores Envolvidos

SP TURIS.Sabesp.



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.

Descrição

Bairro Recanto Campo Belo, localizado no eixo da Av. Sadamu Inoue ao Sul do rodoanel e da Avenida Henrique Hessel.

Caracterização

Área urbana densamente ocupada no principal eixo viário de Parelheiros e que encontra-se desprovida de serviços públicos de Educação, acessibilidade de idosos e deficientes, Saúde e ações de regularização fundiária. Possui três áreas de ZEIS-1, incorporando uma das poucas Zonas de Estruturação Urbana ambiental (ZEU-a) e áreas de Zona Mista ambiental (ZM-a).

Objetivos

• Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais, especialmente de educação, de cultura e de lazer e esportes;

• Atender a população em situação de vulnerabilidade social;

• Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local, especialmente pelo estímulo ao comércio e serviços locais;

• Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados às áreas de lazer;

• Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;

• Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d´água, das áreas verdes e e revitalização de áreas degradadas e contaminadas;

• Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial esgotamento sanitário;

• Promover a coleta e destinação de resíduos sólidos;

• Melhorar a acessibilidade e mobilidade local e regional; • Melhorar as condições de circulação de cargas, mitigando conflitos com os demais modais e com os usos da região;

• Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária;

• Promover a regularização fundiária e urbanística;

• Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

• Garantir a implantação de equipamentos públicos e melhorias dos mesmos de acordo com as demandas locais, tais como: CEI, melhorias de acessibilidade para idosos e pessoas com mobilidade reduzida, destaque para melhoria de acessibilidade da UBS na rua Carlos Jorge Schmidt e das calçadas da Rua José Roschel Rodrigues;

• Promover a qualificação e a utilização de áreas públicas para atividades de cultura e lazer para a população;

• Compatibilizar o atendimento habitacional para as famílias em situações precárias de moradia em áreas de ZEIS com a questão ambiental, promovendo a conservação e recuperação dos cursos d´água contribuintes aos mananciais;

• Promover ações de regularização fundiária de acordo com a Política de Regularização fundiária estabelecida para a Região e de acordo com as diretrizes do PMH para áreas ambientalmente frágeis em área de mananciais;

• Melhorar as condições de acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida e idosos;

• Melhorar a utilização das áreas públicas subutilizadas;

• Melhorar as instalações de saneamento básico;

• Solucionar problemas de mobilidade, priorizando o fluxo de transporte público. Destaque para a necessidade de melhorias e alargamento viário no ponto final de ônibus próximo a Recanto Campo Belo e Balneário São José;

• Necessidade de Escola para as crianças (a antiga pegou fogo duas vezes);

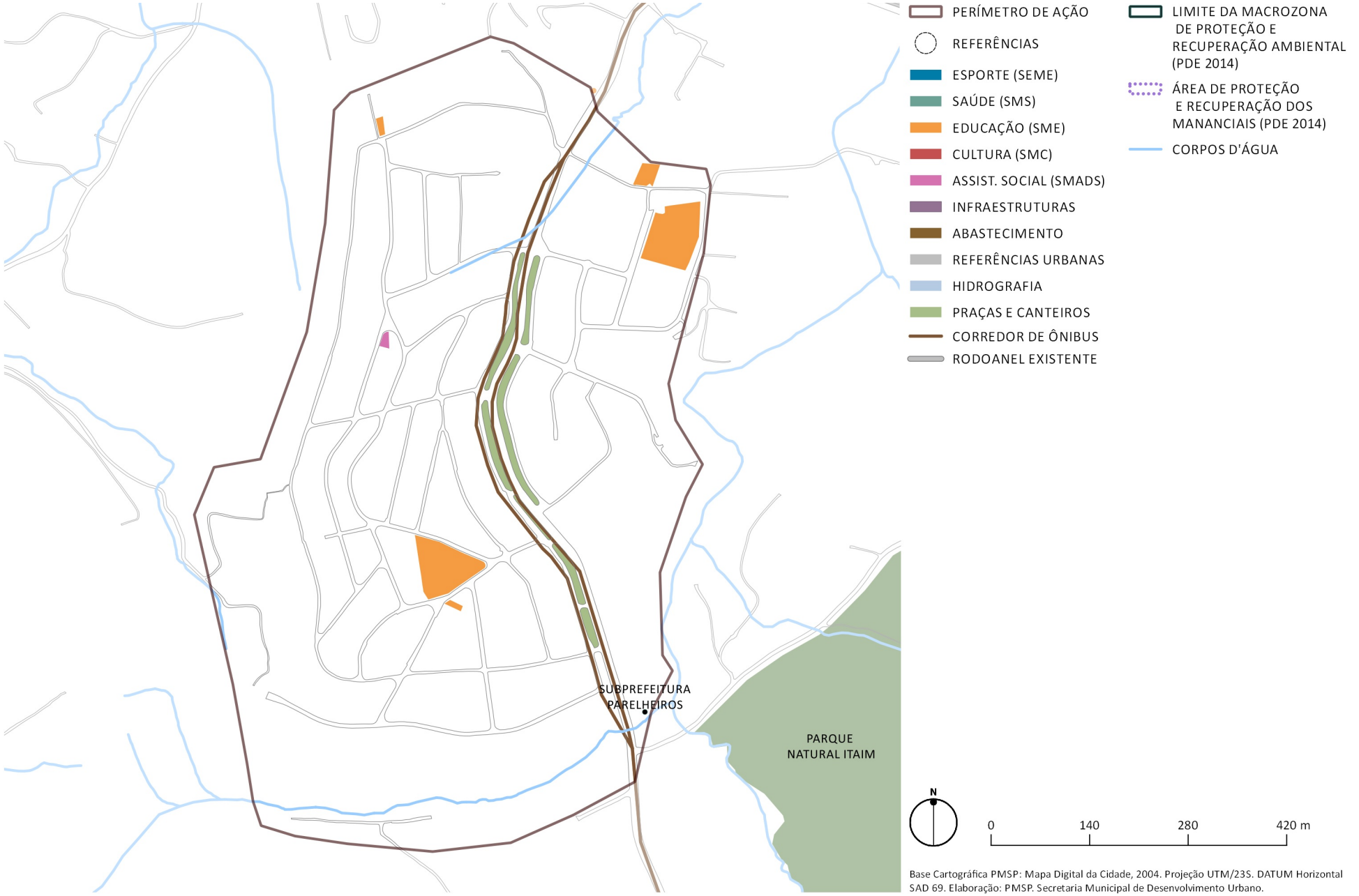
• Promover tratamento e recuperação dos corpos d´água, com destaque para o córrego na Rua Maria Angélica de Lima com Rua Maria Costa Bezerra.

Secretarias Envolvidas

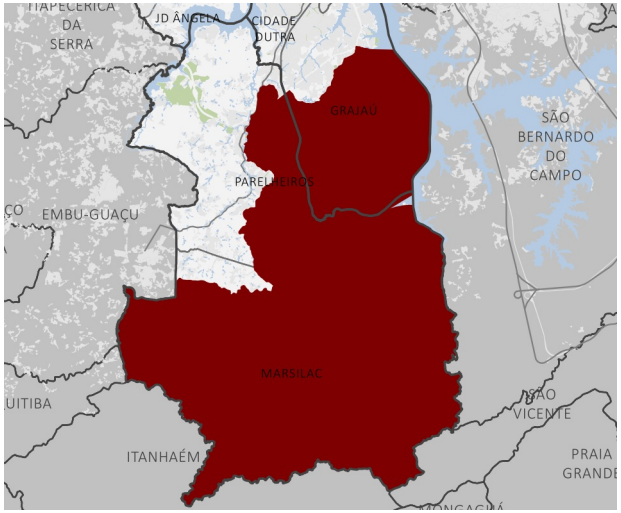
SMPED;SMS;SMADS;SMC;SMDHC;SEME;SEHAB;SIURB;SES;SDTE;SVMA;SMT;SME.

Atores Envolvidos

Sabesp.



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Áreas das APAS Bororé- Colônia e Capivari - Monos. A APA Bororé-Colônia está localizada no sul do município de São Paulo, distando cerca de 25 Km do centro de SP, abrangendo porções das Subprefeituras da Capela do Socorro e de Parelheiros, estando também inserida na Área de Proteção e Recuperação de Mananciais da Bacia Hidrográfica do Reservatório Billings - APRM-B. A APA do Capivari-Monos, se situa na zona sul do município de São Paulo, no território da sub-prefeitura de Parelheiros, abrangendo todo o distrito de Marsilac e a porção Sul do distrito de Parelheiros. Seus limites, a Leste, Oeste e Sul, coincidem com os do município. Já ao norte sua delimitação foi definida pelo divisor de águas doRibeirão Vermelho e pela presença da Cratera de Colônia.

Caracterização

A APA Bororé- Colônia possui inúmeras nascentes, córregos e ribeirões que drenam para as Bacias Guarapiranga e Billings, ambas pertencentes à Bacia do Alto Tietê, contribuindo de forma essencial com a formação dos mananciais e recursos hídricos que abastecem cerca de 30% da região metropolitana de São Paulo. foi criada pela Lei nº 14.162, de 24 de maio de 2006 e tem como objetivo promover a proteção da diversidade biológica, dos recursos hídricos e do patrimônio histórico da região, conciliando estes objetivos com a melhoria da qualidade de vida das populações que ali residem. Seu perímetro abarca a Ilha do Bororé, um dos mais peculiares bairros do município de São Paulo, com acesso principal por meio de uma balsa que cruza a represa Billings, apresentando uma feição singular à paisagem do antigo bairro, que apesar de ser uma península é conhecida como Ilha do Bororé. Outro bairro importante dentro da APA é a Colônia Paulista, bairro fundado pela colônia alemã em Parelheiros. A região apresenta alta relevância ecológica, sendo uma das últimas grandes áreas verdes da cidade de São Paulo, porém encontra-se bastante ameaçada pelo processo de crescimento desordenado da metrópole, o que faz com que a proteção da região seja extremamente importante no sentido de garantir a preservação desses importantes recursos naturais.

A APA Capivari -Monos A APA tem como diretriz o Zoneamento Geoambiental, criado pela Lei Municipal 13.706/2004. O zoneamento determina as normas de uso do solo e de utilização dos recursos naturais, organizando o espaço da APA em áreas com graus diferenciados de proteção, com diretrizes e restrições específicas. Envolve parte das bacias hidrográficas dos reservatórios Guarapiranga (Oeste) e Billings (Nordeste), além de toda a bacia dos rios Capivari e Monos. O acesso principal se dá pela Estrada de Parelheiros e Estrada da Colônia. Parte do Parque Estadual da Serra do Mar, representado pelo núcleo Curucutu, se sobrepõe à APA Capivari- Monos.

A Área Natural Tombada da Cratera de Colônia, cujo tombamento pelo CONDEPHAAT se deu em 1995, é outra categoria de área protegida sobreposta à APA.Existem ainda três Reservas Indígenas Guarani: Barragem, criada pelo Decreto Federal 94223/87; Krukutu, criada pelo Decreto Federal 94222/87 e Rio Branco, criada pelo Decreto Federal 94224/87. A Fundação Nacional do Índio (FUNAI) iniciou recentemente o processo para a ampliação do território das reservas do Krukutu e da Barragem e, segundo técnicos representantes dessa fundação, a ampliação será bastante significativa. Uma nova unidade de conservação deve ser criada, segundo proposta da prefeitura de São Paulo. Trata-se de um parque natural municipal, na região da Cratera de Colônia, que visa proteger os campos de várzea e a mata existente no local, bem como conter a expansão do loteamento ali existente.

Objetivos

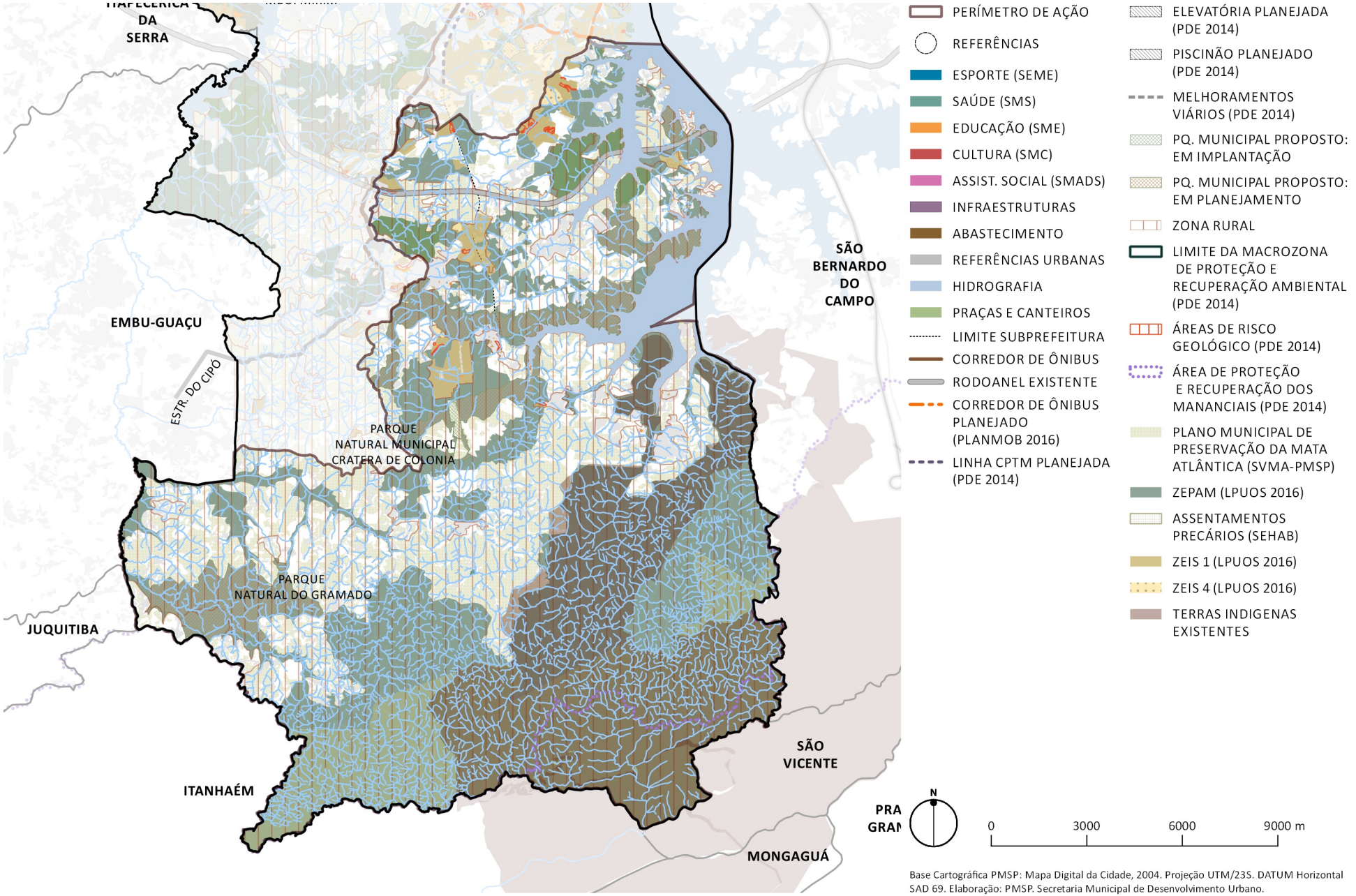
- Atender a população em situação de vulnerabilidade social, especialmente a população em área de risco;
- Implantar os parques em desenvolvimento e planejados;
- Promover a conservação das paisagens e do patrimônio material e imaterial da região;
- Estimular a atividade agrícola de baixo impacto ambiental;
- Promover a recuperação e conservação ambiental

dos cursos d´água, das áreas verdes, das encostas e e revitalização de áreas degradadas e contaminadas;
• Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial abastecimento de água, esgotamento sanitário e gestão de resíduos sólidos de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo- PGIRS;
• Promover a coleta e destinação de resíduos sólidos;
• Melhorar a acessibilidade e mobilidade local;
• Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária;
• Promover a regularização fundiária e urbanística;
• Melhorar a segurança pública local.

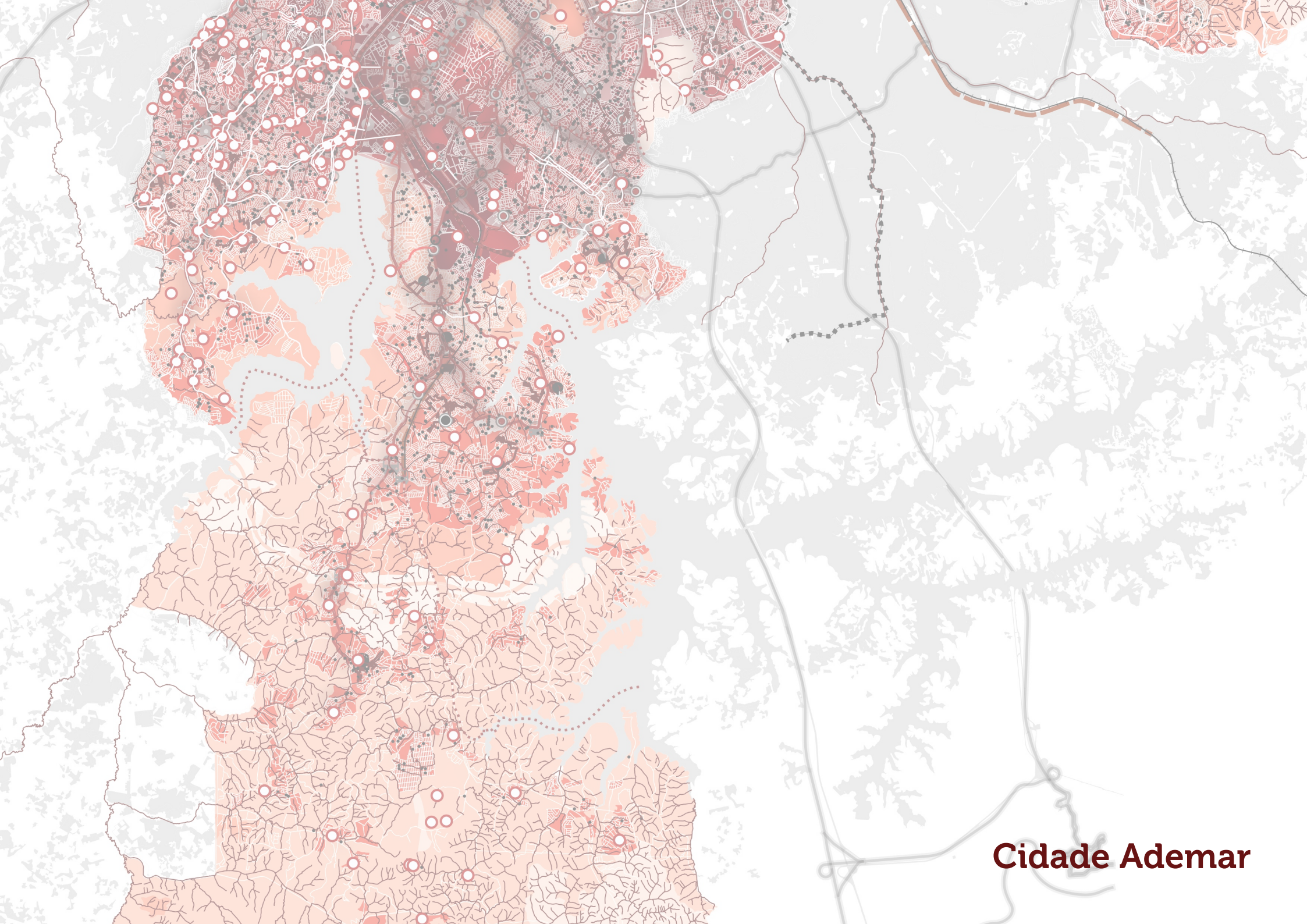
Diretrizes
• É fundamental promover o desenvolvimento rural e ambiental sustentável da área, compatibilizando o desenvolvimento econômico da região e conservação dos recursos naturais através da articulação da comunidade local;
• Conservar os recursos hídricos contibuintes aos reservatórios Billings e Guarapiranga, requalificando a área social e ambientalmente, conforme as leis específicas de proteção e recuperação dos mananciais;
• Manter o caráter rural da região e evitar a expansão urbana na área protegida com maiores investimentos nas políticas de fiscalização das atividades na área. É necessário também estabelecer uma política urbana para incentivo e fortalecimento do território das APAS;
• Promover nesta região ações que promovam a aplicação de técnicas alternativas de saneamento ambiental;
• Conservação das estradas de terra no perímetro das APAS;
• Implementar o Polo de Desenvolvimento Rural Sustentavél de acordo com o artigo 189 da Lei 16050 de 2014/PDE;
• Incentivo ao turismo ecológico com desenvolvimento em conjunto com as comunidades locais;
• Incentivo à produção agroecológica;
• Promover pagamentos por serviços ambientais, priorizando os territórios das APAS e o RPPN;
• Implementação do Plano de Desenvolvimento Rural e acompanhamento do Plano da APA Capivari Monos para que sejam promovidas atividades de Educação Ambiental e técnicas de sustentabilidade;
• Estimulo às atividades dos Conselhos Gestores das APAS;
• Viabilizar para a Estrada Tadao Inoue: a implantação de estrutura de drenagem para adequação do escoamento das águas pluviais para conter o assoreamento dos corpos d'água, o aumento da iluminação de postos ao longo da via, a Instalação de postes de iluminação no Pontilhão do Rodoanel, a Readequação das estruturas de drenagem junto ao Ribeirão Bororé, tributário da represa Billings, e a valorização paisagística com o cruzamento da via com este corpo d´água.

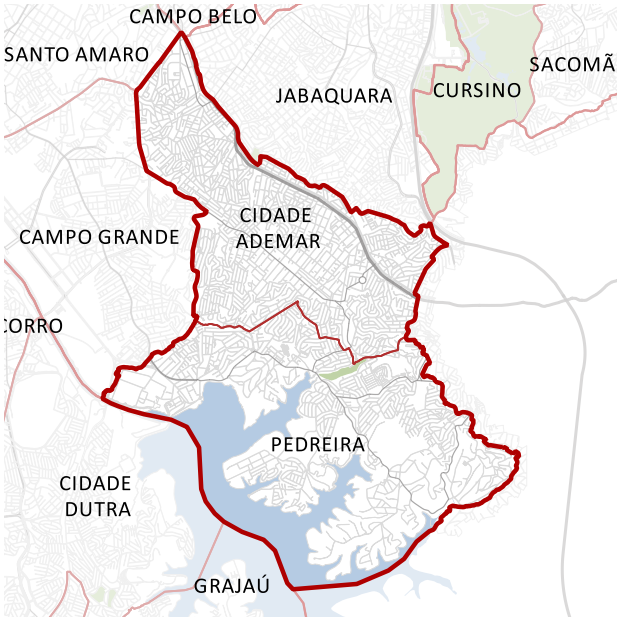
Secretarias Envolvidas
SMPED;SMSP;SEHAB;SIURB;SES;SVMA;SMT.

Atores Envolvidos
CETESB;Sabesp.



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.


Cidade Ademar



Introdução

A Subprefeitura Cidade Ademar é composta por 2 distritos: Cidade Ademar e Pedreira, o qual está predominantemente inserido na Área de Proteção e Recuperação de Mananciais Billings (APRM-B). Assim sendo, a parte norte do sítio físico associa-se a Sub-bacias que drenam para o Pinheiros e a porção sul, às Sub-bacias tributárias da Billings.

Na década de 30, a região de Cidade Ademar era parada obrigatória para carros de boi que vinham de São Bernardo do Campo em meio a muitas áreas verdes. Naquela época, as olarias com a fabricação de tijolos e telhas, deram início à incipiente urbanização nessa região.O processo de industrialização dos anos 50 e 60, concentrado às margens da ferrovia FEPASA, próximas a Santo Amaro, induziu a ocupação residencial dessa área por operários e comerciantes, o surgimento dos bairros e vilas geraram a decadência das fazendas, que foram loteadas e vendidas aos operários, migrantes que vieram de diversas partes do Brasil. Aos poucos, a região foi ocupada, apesar de sua distância ao centro. Em 1960, com a instalação da Usina Piratininga pela Light, chegou a energia elétrica e outros melhoramentos foram conquistados pela reivindicação dos moradores.

O êxodo rural ocorrido na década de 70 contribuiu para o aumento populacional da região. O crescimento urbano provocou o desmatamento, iniciando a degradação das condições ambientais da represa Billings. A clandestinidade e a irregularidade dos loteamentos, pela promulgação da lei de proteção dos mananciais em 1976, ocorreu em função de o mercado imobiliário não se adequar aos padrões urbanísticos, de baixa densidade, definidos pelo Estado em função da proteção dos mananciais que drenam para o reservatório Billings. Um exemplo de ocupação adequada é o sete praias, local exclusivamente residencial.

Ao sudeste, o relevo acidentado, na transição das colinas sedimentares da bacia de São Paulo para as formações cristalinas do planalto paulistano, foi ocupado por população em situação de vulnerabilidade social em habitações precárias nas encostas, com risco de deslizamento, como: Mata Virgem, Cidade Júlia, Eldorado, Guacuri e Nova Pantanal, entre outras. A porção do território de Cidade Ademar correspondente à bacia de contribuição da Billings passou a apresentar ocupação desordenada e muito densa, incompatível com a produção de água nessa bacia. Além das já citadas, as principais favelas são o Jardim Apurá, Americanópolis, Jardim Martini e Vila Joaniza.Até 1996, Cidade Ademar pertencia à região administrativa de Santo Amaro e era a região periférica deste centro urbano, priorizado por causa do seu complexo industrial, deixando as demandas da periferia em segundo plano. Razão para a região ainda sofrer pela falta de recursos públicos. A situação começou a mudar depois da década de 70, quando o movimento social começou a pressionar e lutar por melhorias nas condições de vida. Hoje existem poucas áreas disponíveis para o desenvolvimento de algum projeto habitacional e o crescimento populacional é preocupante.

Rebatimentos da Legislação Urbanística na Subprefeitura

Para garantir o desenvolvimento sustentável e equilibrado entre as várias regiões existentes no município, o Plano Diretor observa e considera, em sua estratégia de ordenamento territorial futuro, cinco dimensões: social, ambiental, imobiliária, econômica e cultural. Nesta perspectiva, a estratégia territorial do PDE estrutura-se a partir de macrozonas e macroáreas e da rede de estruturação e transformação urbana. As macrozonas e macroáreas são áreas homogêneas, com questões comuns, que orientam os objetivos específicos de desenvolvimento urbano e a aplicação dos instrumentos urbanísticos e ambientais no território; a rede de estruturação e transformação urbana é onde se

concentram as transformações estratégicas propostas pelo PDE, composta pelos seguintes elementos estruturadores do território: a Macroárea de Estruturação Metropolitana, que apresenta grande potencial de transformação urbana e tem papel estratégico na reestruturação urbana no município; a rede estrutural de transporte coletivo, definidora dos eixos de estruturação da transformação urbana, ao longo da qual se propõe concentrar o processo de adensamento demográfico e urbano e qualificar o espaço público; a rede hídrica e ambiental constituída pelo conjunto de cursos d'água, cabeceiras de drenagem e planícies aluviais, de parques urbanos, lineares e naturais, áreas verdes significativas e áreas protegidas e espaços livres, que constitui o arcabouço ambiental do município e desempenha funções estratégicas para garantir o equilíbrio e a sustentabilidade urbanos; e a rede de estruturação local, que articula as políticas públicas setoriais no território indispensáveis para garantir os direitos de cidadania e reduzir a desigualdade socioterritorial e gerar novas centralidades em regiões menos estruturadas, além de qualificar as existentes.

A subprefeitura Cidade Ademar tem porções de seu território em ambas as macrozonas, de acordo com os Mapas 01- Macrozoneamento, 01A- Zona Urbana e Zona Rural, 02 - Macroáreas e 02A - Setores da Macroárea de Estruturação Metropolitana, todos anexos à Lei nº 16.050/2014.A Macrozona de Proteção e Recuperação Ambiental é território ambientalmente frágil devido às suas características geológicas e geotécnicas e à presença de mananciais de abastecimento hídrico, demandando cuidados especiais para sua conservação. Em Cidade Ademar, divide-se em duas macroáreas.A Macroárea de Redução da Vulnerabilidade Urbana e Recuperação Ambiental apresenta áreas com elevado nível de vulnerabilidade socioambiental e de assentamentos precários.

A Macroárea de Controle e Qualificação Urbana e Ambiental apresenta áreas vazias ou subutilizadas com ou sem cobertura vegetal e áreas de exploração mineral, cuja ocupação é predominantemente horizontal.A Macrozona de Estruturação e Qualificação Urbana, situada integralmente na Zona Urbana, apresenta grande diversidade de padrões de uso e ocupação do solo, desigualdade socioespacial, padrões diferenciados de urbanização e é a área do município mais propícia para abrigar os usos e atividades urbanos. Em Cidade Ademar, divide-se em duas macroáreas.

A Macroárea de Estruturação Metropolitana - Setor do Eixo de Desenvolvimento Avenida Cupecê apresenta grande oferta de infraestrutura e eixos de mobilidade que articulam diferentes municípios e pólos de empregos da Região Metropolitana de São Paulo, onde se verificam processos de transformação econômica e de padrões de uso e ocupação do solo, mas com desequilíbrios na relação entre emprego e moradia.A Macroárea de Redução da Vulnerabilidade Urbana apresenta elevado índice de áreas precárias, irregulares e de risco, além de baixa oferta de infraestrutura e equipamentos, e é ocupada predominantemente por população de baixa renda.Quanto aos elementos estruturadores do território, de acordo com os Mapas 03 - Eixos de Estruturação da Transformação Urbana e 03A - Eixos de Estruturação da Transformação Urbana Previstos, anexos à Lei nº 16.050/2014, Cidade Ademar apresenta, além da Macroárea de Estruturação Metropolitana - Setor do Eixo de Desenvolvimento Avenida Cupecê, as seguintes áreas de influência de corredores de ônibus: corredor intermunicipal existente na Av. Cupecê e corredores municipais planejados na Av. Interlagos e na Av. Emérico Richter/Estrada do Alvarenga. No Mapa 05 - Rede Hídrica Ambiental e Sistema de Áreas Protegidas, Verdes e Espaços Livres e no Quadro 7 - Parques Municipais existentes e propostos, ambos anexos à Lei nº 16.050/2014, Cidade Ademar apresenta cinco parques, todos no Distrito Pedreira; são eles: Parque Urbano Aterro Itatinga (em planejamento), Parque Urbano Jardim Apurá (em planejamento), Parque Linear Mar Paulista Fase 1 (em planejamento), Parque Linear Mar Paulista Fase 2 (em planejamento) e Parque Linear Sete Campos (existente). Por último, na rede de estruturação local, expressa nos quadros 8 - Ações Prioritárias do Sistema de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos e 10 - Ações Prioritárias do Sistema de Equipamentos Urbanos e Sociais, ambos anexos à Lei nº 16.050/2014, Cidade Ademar apresenta 1 Centro de Referência de Assistência Social, 2 Centros de Referência Especializados de Assistência Social, 1 Centro Municipal de Educação Infantil, 5 Centros de Educação Infantil, 5 Escolas Municipais de Educação Infantil, 1 Centro de Atenção Psicossocial Adulto III, 1 Unidade Básica de Saúde e 1 Ecoparque - tratamento mecânico biológico TMB.

Em complementação à Macroárea de Estruturação

Metropolitana, o PDE estabelece, no Mapa 11 - Perímetros de Incentivo ao Desenvolvimento Econômico e no artigo 363 do texto da lei que, nas áreas contidas no perímetro de incentivo ao desenvolvimento econômico Cupecê, o coeficiente de aproveitamento máximo é igual a 4,0, com isenção de cobrança de outorga onerosa de potencial construtivo adicional de empreendimentos não residenciais e da área destinada aos usos não residenciais nos empreendimentos de uso misto, e no artigo 364, que neste perímetro aplicam-se os parâmetros e índices estabelecidos para as áreas de influência dos eixos de estruturação da transformação urbana.O zoneamento expresso na Lei nº 16.402/2016 organizou as zonas em três diferentes agrupamentos: territórios de transformação, qualificação e preservação.

Na subprefeitura Cidade Ademar, os territórios de transformação ocupam 9,40% de sua área, objetivam a promoção do adensamento construtivo e populacional das atividades econômicas e dos serviços públicos, a diversificação de atividades e a qualificação paisagística dos espaços públicos de forma a adequar o uso do solo à oferta de transporte público coletivo. Constituem o conjunto das seguintes zonas: Zona Eixo de Estruturação da Transformação Urbana (ZEU); Zona Eixo de Estruturação da Transformação Urbana Previsto (ZEUP); e Zona Eixo de Estruturação da Transformação Urbana Previsto Ambiental (ZEUPa). A zona ZEU é a predominante com cerca de 7,24% da área total da subprefeitura,os territórios de qualificação ocupam 74,25% da área da Subprefeitura Cidade Ademar buscam a manutenção de usos não residenciais existentes, o fomento às atividades produtivas, a diversificação de usos ou o adensamento populacional moderado, a depender das diferentes localidades que constituem esses territórios. São formados pelo conjunto das seguintes zonas: Zona Centralidade (ZC); Zona Centralidade Ambiental (ZCa); Zona Corredor 1 (ZCOR-1); Zona Corredor 2 (ZCOR-2); Zona Corredor 3 (ZCOR-3); Zona Corredor Ambiental (ZCORa); Zona Mista (ZM); Zona Mista Ambiental (ZMa); Zona Especial de Interesse Social 1 (ZEIS-1); Zona Especial de Interesse Social 2 (ZEIS-2); Zona Especial de Interesse Social 3 (ZEIS-3); Zona Especial de Interesse Social 4 (ZEIS-4); Zona Especial de Interesse Social 5 (ZEIS-5); e Zona de Ocupação Especial (ZOE). A zona ZM é a predominante com cerca de 34,21% da área total da subprefeitura. Entre as zonas ambientais, a ZMa é a predominante com cerca de 10,30% da área total da subprefeitura.

Os territórios de preservação ocupam 15,61% da área da subprefeitura Cidade Ademar, têm como objetivo a preservação de bairros consolidados de baixa e média densidades, de conjuntos urbanos específicos e territórios destinados à promoção de atividades econômicas sustentáveis conjugada com a preservação ambiental, além da preservação cultural. São formados pelo conjunto das seguintes zonas: Zona Exclusivamente Residencial 1 (ZER-1); Zona Exclusivamente Residencial Ambiental (ZERa); Zona de Preservação e Desenvolvimento Sustentável (ZPDS); e Zona Especial de Proteção Ambiental (ZEPAM). A zona ZERa é a predominante com cerca de 6,39% da área total da subprefeitura.Os 0,74% restantes do território são praças e canteiros (0,48%) e clubes esportivos sociais (0,26%) que constituem o SAPAVEL- Sistema Municipal de Áreas Protegidas, Áreas Verdes e Espaços Livres.

Além do PDE e da LPUOS, incide sobre o território a Lei Específica da Área de Proteção e Recuperação dos Mananciais da Bacia Hidrográfica do Reservatório Billings - APRM-B, Lei nº 13.579, de 13 de julho de 2009. Cidade Ademar localiza-se no compartimento ambiental Corpo Central I, constituído pelas áreas de drenagem das Sub-bacias dos afluentes naturais contribuintes do Corpo Central do Reservatório, onde predomina ocupação urbana consolidada, inseridas nos municípios de São Paulo, Diadema e São Bernardo do Campo, e cujas diretrizes para o planejamento e gestão são: implantar ações de recuperação e saneamento ambiental; aprimorar o sistema público de infraestrutura urbana; reduzir a carga gerada de fósforo da bacia correspondente ao território do compartimento ambiental; manter a cobertura vegetal de 19% (dezenove por cento) no território do Corpo Central I, conforme observada na imagem de satélite referente ao ano de 2000. O compartimento é dividido em áreas de intervenção nas quais são admitidos usos e intensidades de ocupação e parcelamento distintos de acordo com as respectivas diretrizes de planejamento e gestão. A mesma lei estabelece o Sistema de Planejamento e Gestão, a infraestrutura de saneamento ambiental, o Sistema Gerencial de Informações- SGI, o monitoramento e avaliação da qualidade ambiental, e as condições do licenciamento, da regularização, da compensação e da fiscalização integrada de atividades na APRM-B.

Caracterização

Os indicadores demográficos informam que a Subprefeitura Cidade Ademar ocupa 2,0% da área do município de São Paulo (TPCL) e abrigava, em 2010, 3,7% de sua população (IBGE - Censo 2010). A população da subprefeitura Cidade Ademar cresceu muito entre 1980 e 2010, aumentando em cerca 128.000 habitantes no período todo (IBGE - Censos 1980, 1991, 2000 e 2010). A densidade demográfica de Cidade Ademar em 2010 (177,3 hab/ha) era superior à do município (102,0 hab/ha) e inferior à da região (249,0 hab/ha). A taxa de crescimento populacional da subprefeitura no ano 2000 a 2010 (1,0) foi superior à do município (0,76) e inferior à da região (1,25). Quanto ao percentual de participação por faixa etária, Cidade Ademar apresenta em 2010, participação de jovens (23,5%) acima do município (20,8%) e semelhante à região (23,8%). Quanto aos idosos, tem participação (8,7%) igual à região e abaixo do município (11,9%). Quanto ao Índice Paulista de Vulnerabilidade Social, Cidade Ademar apresenta em 2010, alta vulnerabilidade (25,3%) (Fundação Seade). O IDHM (0,662) é inferior ao do município (0,733) para o ano 2000 e o IDHM (0,758) é inferior ao do município (0,805) também em 2010 (IPEA/ PNUD/ Fundação João Pinheiro). Cidade Ademar apresenta taxa de homicídios considerável para 2013 destacando-se o distrito Pedreira (17,55 p/c. 100.000 hab) (SIM/ Pro Aim).

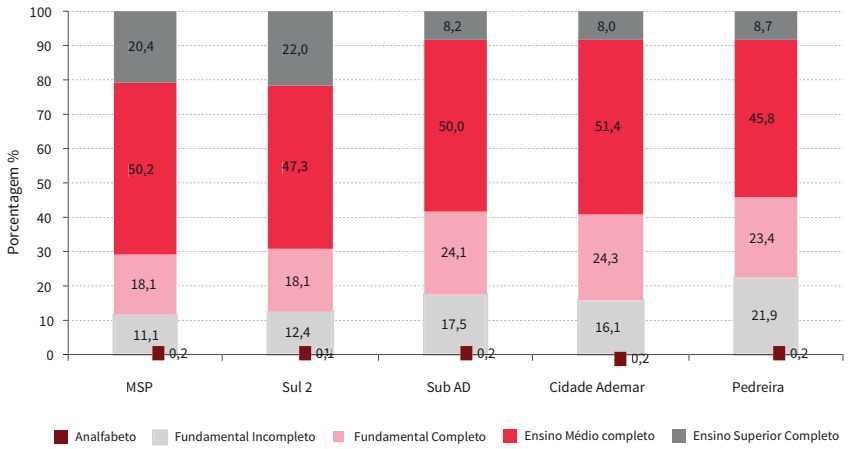
Para os indicadores de desenvolvimento econômico, quanto à participação dos empregos formais, a subprefeitura Cidade Ademar apresenta nível muito baixo de atividade econômica, apenas 31 mil empregos formais (0,7% do total do município em 2012), concentrados no distrito Cidade Ademar (Ministério do Trabalho e Emprego - Rais). As densidades de emprego por habitante (IBGE - Censo Demográfico; Ministério do Trabalho e Emprego - Rais) e por hectares (SMDU/Deinfo; Ministério do Trabalho e Emprego- Rais) são em 2010, respectivamente 0,08/hab e 12,7/ha, ambas inferiores ao município (0,41/hab e 36,2/ha). O percentual da população na situação de "ocupados" em Cidade Ademar (46,5%) em 2010 é inferior ao município (49,3%) e à região (47,8%) (IBGE - Censo Demográfico 2010). Quanto à participação do emprego formal por grau de escolaridade, o percentual de trabalhadores com ensino superior completo em empregos formais em Cidade Ademar em 2012 (8,2%) é inferior ao município (20,4%) e à região (22,0%) (Ministério do Trabalho e Emprego - Rais). O setor de serviços em Cidade Ademar em 2012 representa 35,2% dos empregos formais, abaixo do município (57,6%) e da região (53,4%).

Entre as atividades econômicas existentes na subprefeitura merecem destaque o comércio varejista (27% dos empregos), serviços técnico-administrativos (14%) e construção civil (13%) (Ministério do Trabalho e Emprego - Rais). Apesar da atividade industrial e do comércio que abriga, Cidade Ademar possui característica de bairro-dormitório. Quanto à distribuição salarial, o percentual de trabalhadores que recebem em 2012 entre 1,01 e 3 salários mínimos em Cidade Ademar é de 82,0%, superior ao município (63,3%) e à região (62,4%) (Ministério do Trabalho e Emprego - Rais). Quanto ao hiato de participação da população nos rendimentos para 2010, a subprefeitura Cidade Ademar ocupa a 15ª maior participação no total dos rendimentos, com 2,31% de participação no total dos rendimentos e 3,66% de participação no total da população, apresentando rendimento domiciliar "per capita" de aproximadamente R$ 715,00 (IBGE- Censo Demográfico 2010).

Quanto às matrículas em escolas técnicas por eixo tecnológico, em 2013, destacaram-se, no município, ambiente e saúde (28.476), gestão e negócios (23.030) e controle e processos industriais (16.459) e na subprefeitura, informação e comunicação (256), gestão e negócios (141) e produção cultural e design (65) (Ministério da Educação - INEP, 2013). No mesmo ano, as matrículas em escolas técnicas por distrito foram: 175 em Cidade Ademar e 311 em Pedreira (Ministério da Educação- INEP, 2013).

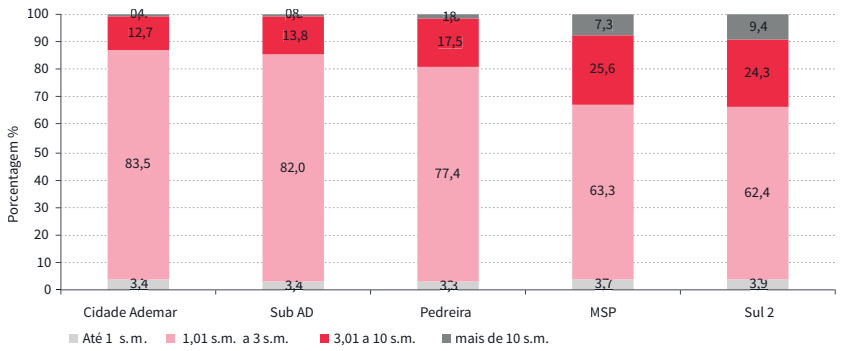
Quanto ao acesso a serviços, na subprefeitura Cidade Ademar, somente 11,32% das crianças e adolescentes inscritos no CadÚnico têm potencial de atendimento na rede de assistência social. Para os jovens, esse percentual sobe para 15,12% e, para os idosos, chega a 38,56% (SMADS/ Cops; CadÚnico, Julho 2014; Rede de Atendimento SMADS, Dezembro 2014). Na assistência social, Cidade Ademar dispõe de 1 Supervisão de Assistência Social, 3 Centros de Referência de Assistência Social e 1 Centro de Referência Especializado de Assistência Social instalados em 4 endereços; por meio deles, a população pode acessar a rede socioassistencial distribuída pelo território.

Participação do emprego formal por grau de escolaridade, 2012



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego - Rais`

Empregos - Distribuição salarial, 2012

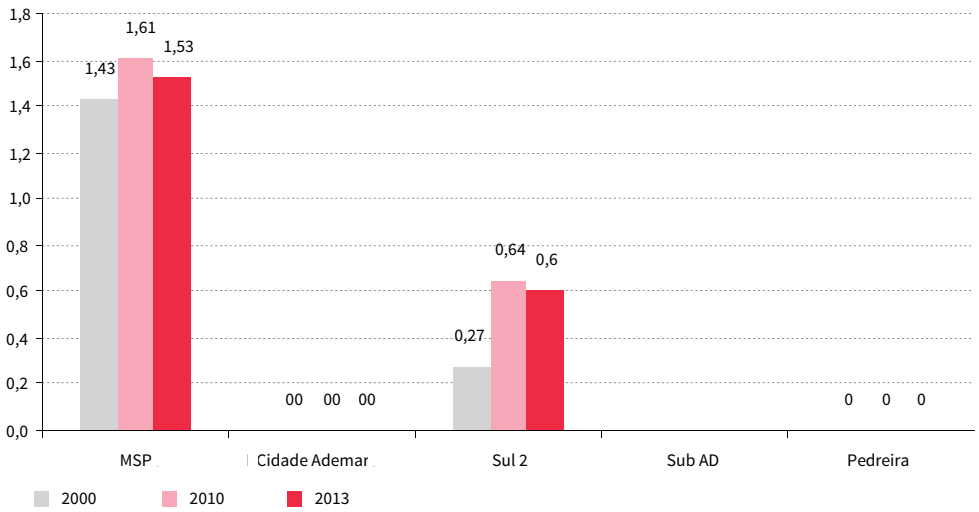


Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego - Rais.

A subprefeitura Cidade Ademar não dispõe de leitos hospitalares SUS (CNES e SMS). Todos os distritos têm unidades de atendimento na área de atenção básica em saúde, com o mesmo coeficiente (0,9), ficando próximos do ideal (uma Unidade Básica de Saúde por 20.000 habitantes) (SMS/ Coordenadoria de Epidemiologia e Informação - Ceinfo). Na saúde, em Cidade Ademar há 34 equipamentos que funcionam em 26 endereços espalhados pelo território dos dois distritos, sendo 6 de Assistência Médica Ambulatorial, 1 Assistência Médica Ambulatorial de Especialidades, 1 Ambulatório de Especialidades, 1 Centro de Atenção Psicossocial Adulto, 1 Centro de Atenção Psicossocial Infantil, 1 Centro de Especialidades Odontológicas, 1 Núcleo Integrado de Reabilitação/ Ambulatório de Especialidades, 21 Unidades Básicas de Saúde e 1 Unidade de Referência à Saúde do Idoso. Considerando-se frequência bruta a proporção de pessoas de determinada faixa etária que frequentam a escola e frequência líquida a proporção de pessoas de determinada faixa etária que frequentam a escola no nível de ensino adequado a sua idade, educação infantil e ensino médio na subprefeitura atendiam em 2010, respectivamente, apenas 44,50% e 54,02% da população das faixas etárias correspondentes (abaixo das médias municipais de 50,50% e 60,6%) (IBGE- Censo Demográfico 2010). Das 94.191 crianças cadastradas no município em 2014, conforme regulamentação do Decreto Municipal nº 47.155 de 31 de março de 2006, como demanda de creche, são da Região Sul 2 43.048, 5.134 do Distrito Cidade Ademar e 2.762 de Pedreira, totalizando 7.896 na Subprefeitura Cidade Ademar (SME-ATP/ Centro de Informática. Sistema EOL. Posição em 31 dez. 2014).

A rede de equipamentos de educação de Cidade Ademar é composta por 158 equipamentos; 104 são no distrito Cidade Ademar e 54, em Pedreira: 8 Centros de Educação Infantil Municipais (creches) da administração direta, 10 conveniados da administração indireta, mais 1 localizado no Centro Educacional Unificado – CEU e 42 Creches Particulares Conveniadas (administradas por organização social via repasse de verbas pela PMSP), 13 Escolas Municipais de Educação Infantil, mais 1 localizada no CEU, 15 Escolas Municipais de Ensino Fundamental, mais 1 localizada no CEU, 26 Escolas Particulares, além de Atividade Complementar no CEU, 21 locais do Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos – MOVA e 19 Centros para Crianças e Adolescentes (de SMADS). Em 2010, a rede de equipamentos de esportes e lazer é mais densa no Distrito Cidade Ademar, onde apenas 13,3%

Coeficiente de Leitos SUS por mil habitantes



Fonte: CNES e SMS

dos moradores residem a mais de 1km de uma unidade de atendimento, que em Pedreira, onde totalizam 29,7% (SEME; IBGE- Censo Demográfico 2010). Na subprefeitura, 86,8% da população vivem a mais de 1 km de um equipamento de cultura (SMC; IBGE- Censo Demográfico 2010). Quanto aos esportes, Cidade Ademar conta com 6 Clubes da Comunidade e com equipamentos de lazer e esportes no Parque Sete Campos. O CEU Alvarenga é referência para educação e cultura, abriga a Biblioteca Raquel de Queiroz e telecentro.

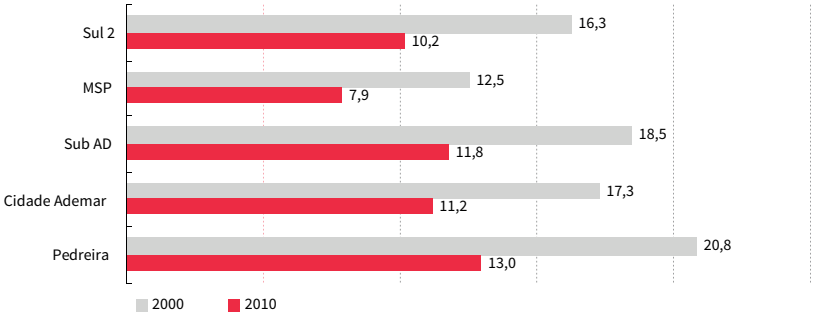
Sobre moradia e uso do solo, com 11,8% de seus domicílios contêm mais de três moradores por dormitório, Cidade Ademar está acima da média de 7,9% do município (IBGE- Censos 2000 e 2010). Apesar de os indicadores informarem que é muito baixo o percentual de população em situação de rua (Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social), a percepção dos técnicos da subprefeitura indica a existência de população considerável e escassez de serviços de acolhimento (albergues).

A Subprefeitura Cidade Ademar tem quase um quinto do total de seus domicílios localizados em favelas; no distrito Pedreira, a situação é mais grave e abrange mais que um quarto dos domicílios (Secretaria Municipal de Habitação). A subprefeitura responde ainda por 13% dos moradores em situação de risco da Região Sul 2 (Secretaria Municipal de Coordenação das Subprefeituras). O índice de espaço residencial de 12,8 m² de área construída por habitante nesta subprefeitura em 2010 é quase a metade da média do município, 25,5 m²/hab (Secretaria Municipal de Finanças e Desenvolvimento Econômico/ TPCL). O PDE, em 2014, demarcou 22,7% do território de Cidade Ademar como ZEIS, com a quase totalidade como ZEIS 1 (21,3%). Em 2014, próximo à média da Região Sul 2, Cidade Ademar mantém cerca de 19% de seus terrenos vagos, porém com distribuição bastante desigual entre os distritos (Secretaria Municipal de Finanças e Desenvolvimento Econômico/ TPCL). Entre 2000 e 2010, acompanhando o ritmo do município, Cidade Ademar teve queda no número de domicílios vagos, passando de 11,5% do total de domicílios para 4,8% (IBGE- Censos 2000 e 2010).

Além da condição de inadequação domiciliar e da área por habitante, também a qualidade construtiva, a falta de iluminação e ventilação suficientes, além do risco, comprometem a situação de moradia nesta subprefeitura. Não há terrenos e domicílios vagos suficientes para realocar a população que habita nestas condições, essa situação se repete em praticamente todo o território da subprefeitura, com exceção das ZER, e é potencializada nos locais de maior declividade. Segundo a percepção dos técnicos da SEHAB, os mapas de localização das favelas e de densidade habitacional alta se sobrepõem em grande parte: na ausência de verticalização formal, evidenciam a precariedade do espaço. Na Subprefeitura Cidade Ademar predomina o uso residencial com quase 74% do total da área construída (Secretaria Municipal de Finanças

Condição de inadequação domiciliar

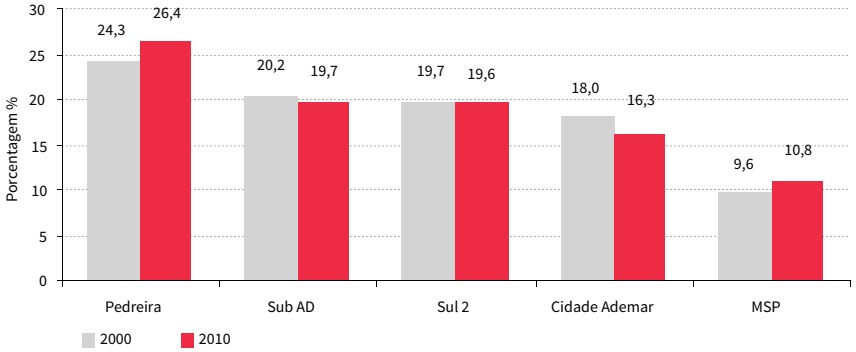
Percentual de domicílios com mais de 3 moradores por dormitório



Fonte: IBGE- Censos Demográficos, 2000 e 2010

Participação de domicílios em favelas

Participação dos domicílios sobre o total de domicílios do território



Fonte: Secretaria Municipal de Habitação (SEHAB)

e Desenvolvimento Econômico/ TPCL). O Distrito Cidade Ademar concentra apenas 3% das unidades residenciais verticais lançadas na Região Sul 2 entre 2000 e 2013, com destaque para o período que vai de 2009 a 2011 seguido com menos intensidade nos anos seguintes (EMBRAESP).

Quanto à infraestrutura e a mobilidade, a rede de esgoto deixa de atender 14,8% dos domicílios da subprefeitura, com maior incidência no distrito Pedreira (20,1%). A de água atende praticamente a totalidade dos domicílios (IBGE - Censos 2000 e 2010). Em 2010, no Distrito Pedreira, 27,3% dos trabalhadores gastam mais de uma hora no deslocamento casa-trabalho, percentual superior ao da Região Sul 2 (26,9%) (IBGE- Censo 2010). Em média, os maiores percentuais de viagens da subprefeitura têm como destino os próprios distritos de origem, seguidos por outras subprefeituras, com destaque para Santo Amaro, Vila Mariana e Pinheiros, além do Município de Diadema, e falta melhor acessibilidade aos bairros. O modo de transporte mais utilizado é o coletivo (46,9%), índice superior ao da Região Sul 2 (44,0%), seguido do a pé (28,0%). Quanto ao índice de mobilidade, que é a relação entre o número de viagens e o número de habitantes de uma determinada área, em 2007, o índice de mobilidade total da subprefeitura é de 1,91 pontos, valor abaixo da Região Sul 2 (1,98) (Metrô - Pesquisa Origem e Destino, 2007). A subprefeitura dispõe em média de 6,6% de vias estruturais, e não tem ciclovias nem corredores de ônibus municipais; conta com o corredor intermunicipal de transporte metropolitano ABD na Av. Cupecê (SMDU- PDE 2014, PRE 2004, MDC 2004; SPTrans, 2015).

A posição desta subprefeitura é estratégica para a ligação do interior com o ABCD e com o litoral, e o sítio físico influencia a estruturação urbana da região, observando-se correlação entre as vias estruturais como a Av. Cupecê com o fundo de vale do Córrego Cordeiro, a Av. Yervant Kissajikian – onde existe um corredor de ônibus proposto (em binário com a Rua Carlos Facchina) – com o Córrego Zavuvus, sendo que o eixo Av. Nossa Senhora do Sabará e Estrada do Alvarenga – onde existe um corredor de ônibus proposto que prevê duplicação de seu trecho inicial desde a Av. Emérico Richter e a instalação do futuro Terminal Pedreira – se implanta geralmente a meia-encosta, ou nos topos aplainados das colinas na envoltória da Represa Billings. Esses eixos viários cortam paralelamente o território em sentido noroeste-sudeste. Com raras exceções, nota-se ausência de ligações no sentido norte-

sul. Quanto à mobilidade, também são importantes os grandes corredores que cortam Cidade Ademar: Av. Washington Luís, Av. Interlagos e Av. Alda, que faz divisa com o município de Diadema. No verão 2013/2014, houve a ocorrência de 5 alagamentos e pontos de inundação no Distrito Cidade Ademar e 1 em Pedreira (SCGE. Sistema de ocorrências AGE; SMSP).

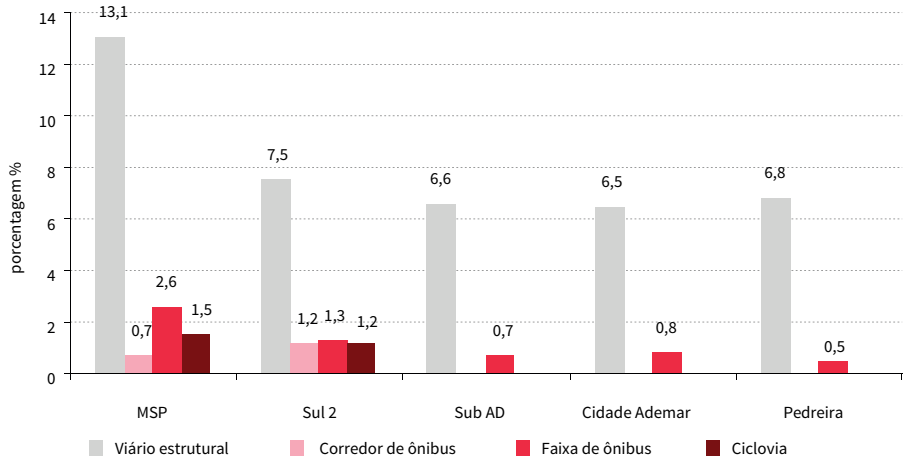
Os rios e córregos que cortam o território de Cidade Ademar ou o delimitam, como Pedreiras, Zavuvus e Cordeiro, entre outros, por sua proximidade com vias importantes de fundo de vale e pela ocupação histórica regular bem como a irregular de suas várzeas por população em situação de vulnerabilidade social, configuram problema para a drenagem urbana. Os parâmetros de mortes no trânsito e de mortes de pedestres no trânsito são menos elevados do que a Região Sul 2 e o município, todavia apresentam aumento no período, enquanto a região e o município diminuíram os números de mortes (CET; DETRAN-SP; SSP).

Em relação ao meio ambiente, a subprefeitura apresenta valores de cobertura vegetal (17,5 m²/hab) e áreas verdes públicas (0,8 m²/hab) em patamares bem abaixo da média do município e da região (SVMA). Sobre a arborização viária, a subprefeitura tem valor (36,67 arv/km) pouco abaixo da média do município (37,3 arv/km), mas superior à média da região (29,6 arv/km) (SMSP/ ATOS). Constata-se precariedade junto a inexistência de áreas verdes para fazer frente ao adensamento populacional horizontal, além da deficiência de vegetação expressiva na região e ausência de árvores nas principais vias de acesso. Nas áreas de manancial é necessário preservar as áreas de margem da represa e controlar ocupações irregulares.

A quantidade de resíduos urbanos domiciliares coletados per capita em Cidade Ademar é inferior ao município e superior à região, mas os índices de coleta seletiva são inferiores a ambos (SMDU; SES/ SISCOR Sistema de Controle de Resíduos Sólidos Urbanos). Em 2010, os valores de população residente a mais de 1km de parques (63,0%) são mais altos do que as médias de município (53,3%) e região (57,1%) (SVMA - Parques, 2014; IBGE - Censo Demográfico 2010). O Parque Sete Campos é o único parque municipal, implantado na área de 83.267 m² que era composta por um braço da Represa Billings e, com o tempo, foi sendo aterrada devido à construção da Estrada do Alvarenga. Em 2014, o percentual de áreas contaminadas tanto públicas quanto privadas, constantes no Relatório de Áreas Contaminadas, publicado trimestralmente pela SVMA, em relação ao município de São Paulo, era de 0,51% no Distrito Cidade Ademar e 0,76% em Pedreira; na subprefeitura, era de 1,27% e, na região, 19,04% (SVMA/ DECONT/ GTAC), o que corresponde a 2 áreas no Distrito Cidade Ademar e 3 em Pedreira; na subprefeitura, 5, e na região, 75.

Quanto aos tipos socioambientais, o Distrito Cidade Ademar caracteriza-se pela baixíssima presença de cobertura vegetal em áreas de ocupação urbana

Proporção de corredor, ciclovia e viário estrutural sobre o viário total, 2014



Fonte: SMDU. PDE, 2014; PRE, 2004; MDC, 2004; SPTrans, 2015.

consolidada e relativa boa infraestrutura urbana. Já o distrito Pedreira caracteriza-se pela alta precariedade urbana, em regiões com remanescentes de vegetação, e sob pressão da ocupação urbana desordenada.

Desafios da Subprefeitura

Os desafios da Subprefeitura Cidade Ademar estão além do alcance do Plano Regional da Subprefeitura, pois envolvem temas como o estímulo à empregabilidade e à educação dos jovens, possibilitando a elevação dos salários dos trabalhadores. Além de emprego e/ou trabalho, ações em segurança, educação e saúde são o mínimo necessário para prover melhoria das condições de vida dos segmentos mais vulneráveis da população. Do ponto de vista macrorregional, a posição de Cidade Ademar é estratégica para a ligação do interior com o ABCD e com o litoral; portanto, um desafio importante é melhorar a mobilidade tanto regional quanto local.

Melhorar a qualidade de vida nas áreas de maior vulnerabilidade social e ambiental passa pela questão da habitação, mas também do acesso ao meio ambiente equilibrado e da universalização do saneamento ambiental. É preciso reduzir a pressão de ocupação em áreas ambientalmente frágeis e em locais inadequados à ocupação humana.

Melhorar a qualidade de vida nas áreas de maior vulnerabilidade social e ambiental passa também pelo acesso aos equipamentos sociais. Com exceção do CEU Alvarenga e do Parque Sete Campos, não há equipamentos públicos suficientes para atendimento da demanda.

Diretrizes da Subprefeitura

• Fortalecer as centralidades locais e regionais, especialmente ao longo das vias que contam com transporte público, como a Estrada do Alvarenga e a Av. Ângelo Cristianini;

• Incentivar a diversificação e a ampliação da atividade produtiva, com aumento dos investimentos públicos, com a finalidade de estimular a atividade econômica;

• Fortalecer o comércio e os serviços de âmbito local, qualificando os espaços públicos e garantindo acessibilidade e segurança;

• Favorecer o empreendedorismo com vistas à criação de em- pregos locais, possibilitando a ocupação da mão de obra ociosa;

• Melhorar a oferta e a qualidade do transporte público local e regional, especialmente pela implantação de corredores de ônibus e pela implantação de malha cicloviária;

• Promover melhoramentos nas calçadas e pontos de travessias de pedestres, cuidando da segurança das viagens realizadas a pé;

• Facilitar o trânsito de passagem pela região de ligação metropolitana, inclusive de cargas;

• Promover a ativação das áreas demarcadas como ZEIS;

• Priorizar a eliminação de áreas de risco, remoção de mora- dores em situação de risco e seu reassentamento em moradias seguras, dando destinação às áreas, sempre que possível, para que não sejam reocupadas por habitações precárias;

• Conciliar o atendimento habitacional com a regularização fundiária e a proteção ambiental dos mananciais, em especial nos projetos que envolvam requalificação urbana e áreas com ocupação desordenada;

• Identificar e reduzir o número de domicílios não conectados à rede geral de esgoto;

• Implementar obras de drenagem urbana;

• Aumentar a oferta de áreas verdes ao longo do território, em especial nas regiões mais densamente ocupadas;

• Preservar os remanescentes vegetais, garantindo suas funções de proteção e recuperação ambiental, tanto nas margens do reservatório, quanto no aterro saturado e na pedreira esgotada; estudar seu aproveitamento como alternativa de lazer para o Distrito de Pedreira;

• Implantar mais um CEU no Distrito de Cidade Ademar;

• Atender a demanda de educação infantil e ampliar vagas nos serviços socioassistenciais para crianças e adolescentes;

• Oferecer cursos técnicos na região para elevação do nível de escolaridade média dos trabalhadores;

• Garantir a implantação de mais equipamentos públicos na área da cultura;

• Expandir atendimento social para jovens e idosos em situa- ção de vulnerabilidade;

• Oferecer leitos SUS na subprefeitura;

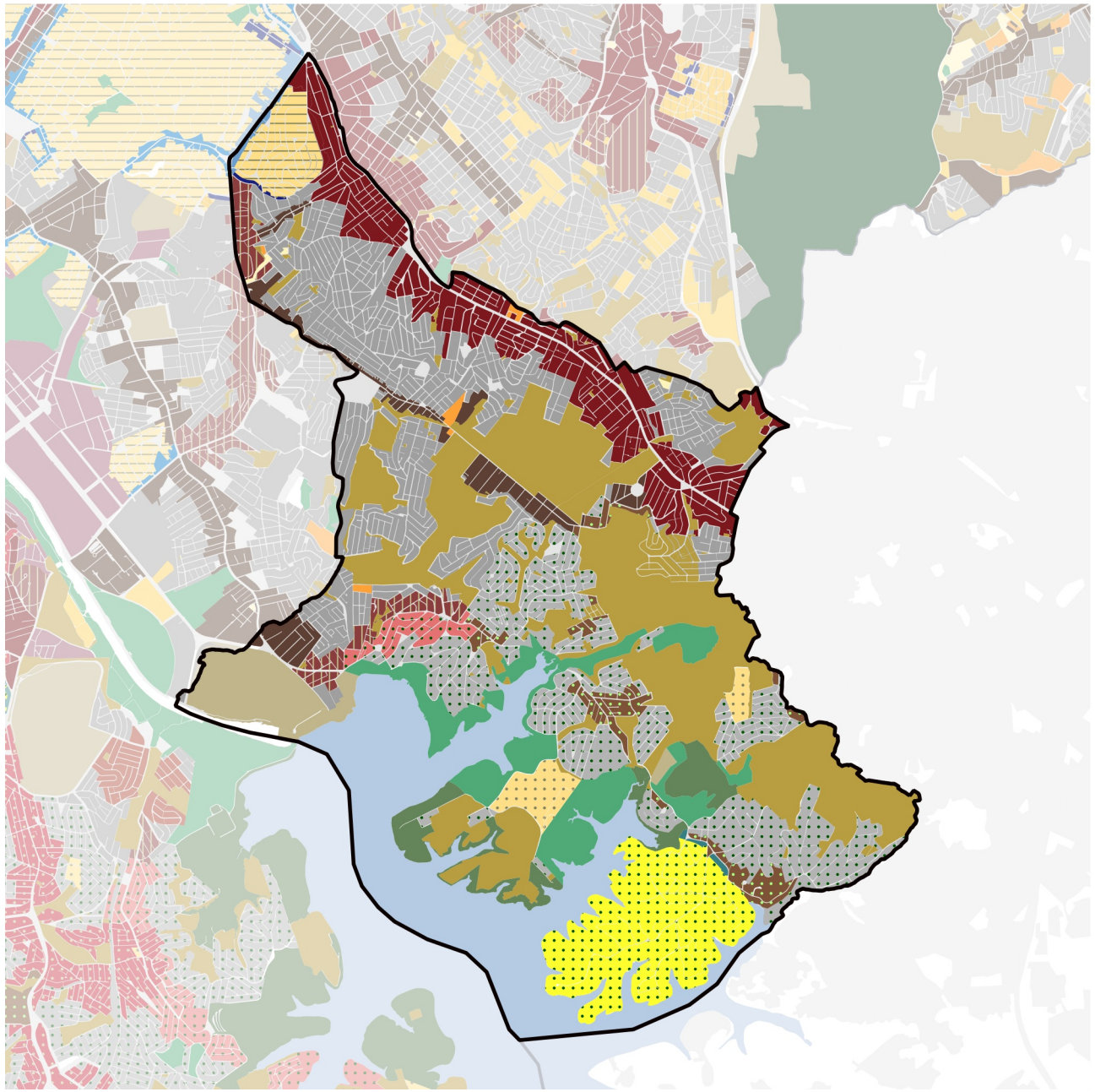
• Criar um sistema de parques próximo da Represa Billings;

• Qualificar praças e parques, implantando mobiliário, iluminação e arborização;

• Aumentar a arborização viária;

• Melhorar calçadas, iluminação pública e mobiliário urbano;

• Garantir acessibilidade universal aos equipamentos públicos



ZONAS DE QUALIFICAÇÃO

- ZOE
- ZPI-1
- ZPI-2
- ZDE-1
- ZDE-2
- ZEIS-1
- ZEIS-2
- ZEIS-3
- ZEIS-4
- ZEIS-5
- ZM
- ZMa
- ZMIS
- ZMISa
- ZC
- ZCa
- ZC-ZEIS
- ZCOR-1
- ZCOR-2
- ZCOR-3
- ZCORa

ZONAS DE TRANSFORMAÇÃO

- ZEU
- ZEUa
- ZEUP
- ZEUPa
- ZEM
- ZEMP

ZONAS DE PRESERVAÇÃO

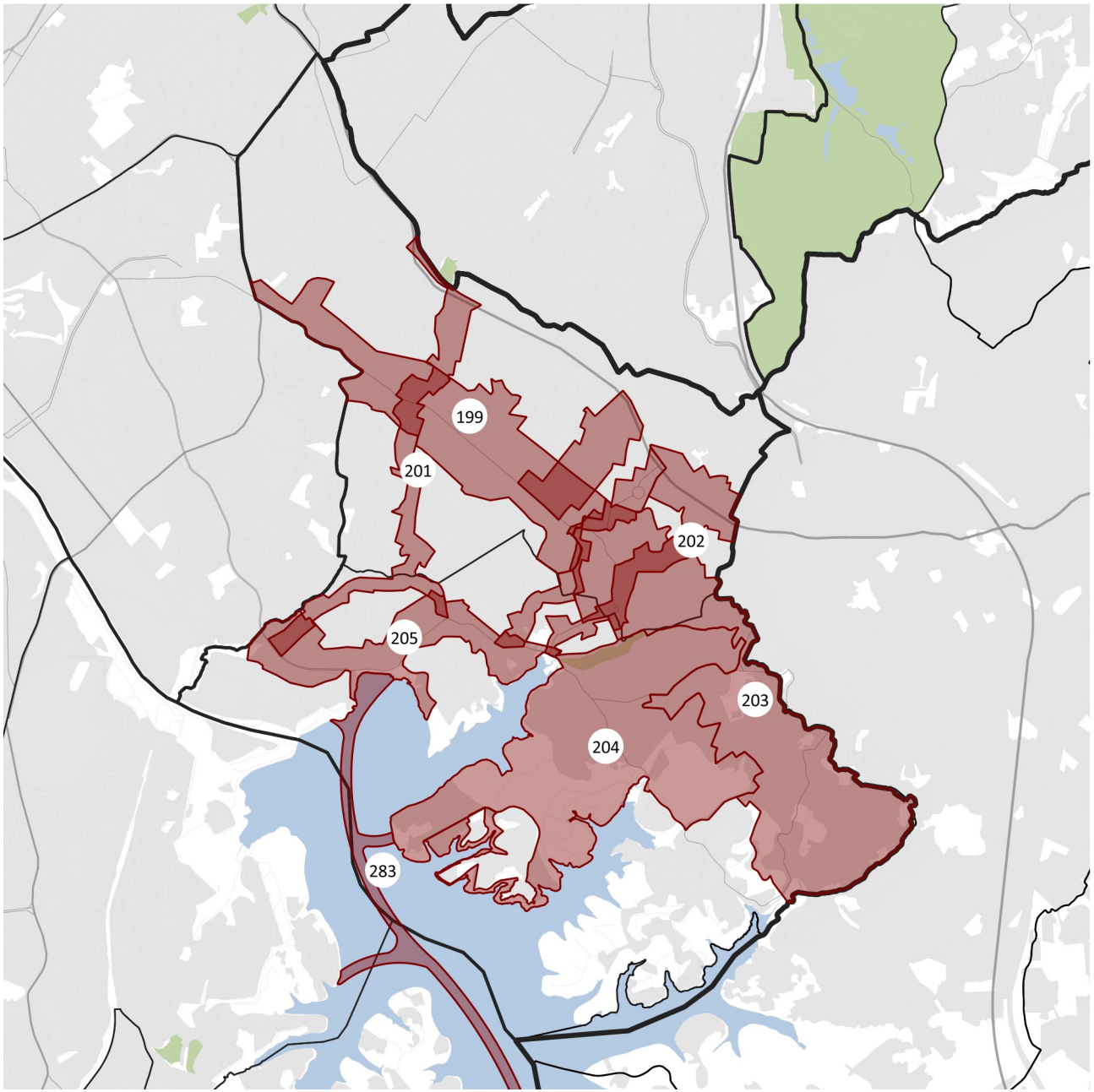
- ZEP
- ZEPAM
- ZPDS
- ZPDSr
- ZER-1
- ZER-2
- ZERa
- ZPR

- LIMITE DE SUBPREFEITURAS
- LIMITE DO MUNICIPIO
- MANCHA URBANA METROPOLITANA
- HIDROGRAFIA

N

0 1.2 2.4 3.6 km

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



PERÍMETROS DE AÇÃO

199 - ZAVUVUS - YERVANT KISSAJIKIAN

201 - LIGAÇÃO NORTE-SUL

202 - EIXO DE CENTRALIDADE NORTE-SUL
AV. ÂNGELO CRISTIANINI

203 - HABITAÇÃO EM ENCOSTAS

204 - PARQUES DA BILLINGS E CEU ALVARENGA

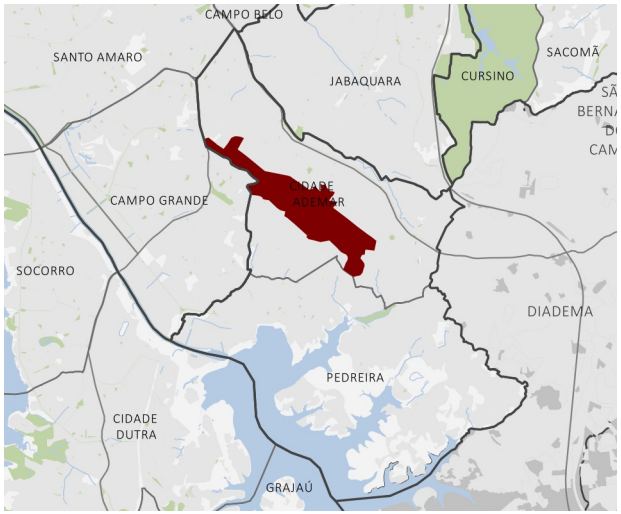
205 - ESTRADA DO ALVARENGA

283 - TRANSPORTE HIDROVIÁRIO GRAJAÚ/PEDREIRA

N

0 1.2 2.4 3.6 km

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Contempla a área do córrego Zavuvus e suas margens, com a Avenida Yervant Kissajikian e Rua Carlos Facchina correndo paralelamente a ele. Estende-se desde a Avenida Interlagos até a Rua Guacuri.

Caracterização

É caracterizada por áreas particulares com habitação precária e densa em áreas de alagamento, principalmente nas margens do córrego Zavuvus. A Avenida Yervant Kissajikian possui um grande número de comércios e serviços de portes variados, com tráfego intenso de veículos em mão dupla, com diversas linhas de transporte coletivo sem faixa exclusiva. Já a Rua Carlos Facchina é majoritariamente residencial com tráfego local de veículos.

Atualmente, a área constitui uma centralidade de bairro e é extremamente carente de áreas livres e equipamentos públicos, com alta demanda por esses espaços por parte da população.

Objetivos

• Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais, especialmente de assistência social e de lazer e esportes;

• Atender a população em situação de vulnerabilidade social, especialmente a população em área de risco;

• Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local pelo estímulo ao comércio e serviços locais;

• Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados ao comércio e os vinculados ao transporte público;

• Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial esgotamento sanitário e manejo de águas pluviais (drenagem);

• Melhorar a acessibilidade e mobilidade local.

Diretrizes

• Integrar as obras de drenagem do PAC2 (parque linear, reservatórios e galerias) às áreas do entorno predominantemente residencial, requalificando a área do córrego Zavuvus;

• Melhorar o sistema de drenagem do córrego em conjunto com criação de espaços livres;

• Dividir tráfego entre a Av. Yervant Kissajikian e a R. Carlos Facchina em mão única, possibilitando a faixa exclusiva para ônibus;

• Qualificar calçadas, iluminação pública e travessias de pedestres para reforçar o caráter de centralidade do local;

• Implantação de Equipamentos Públicos para pessoas em situação de rua e de incentivo ao empreendedorismo;

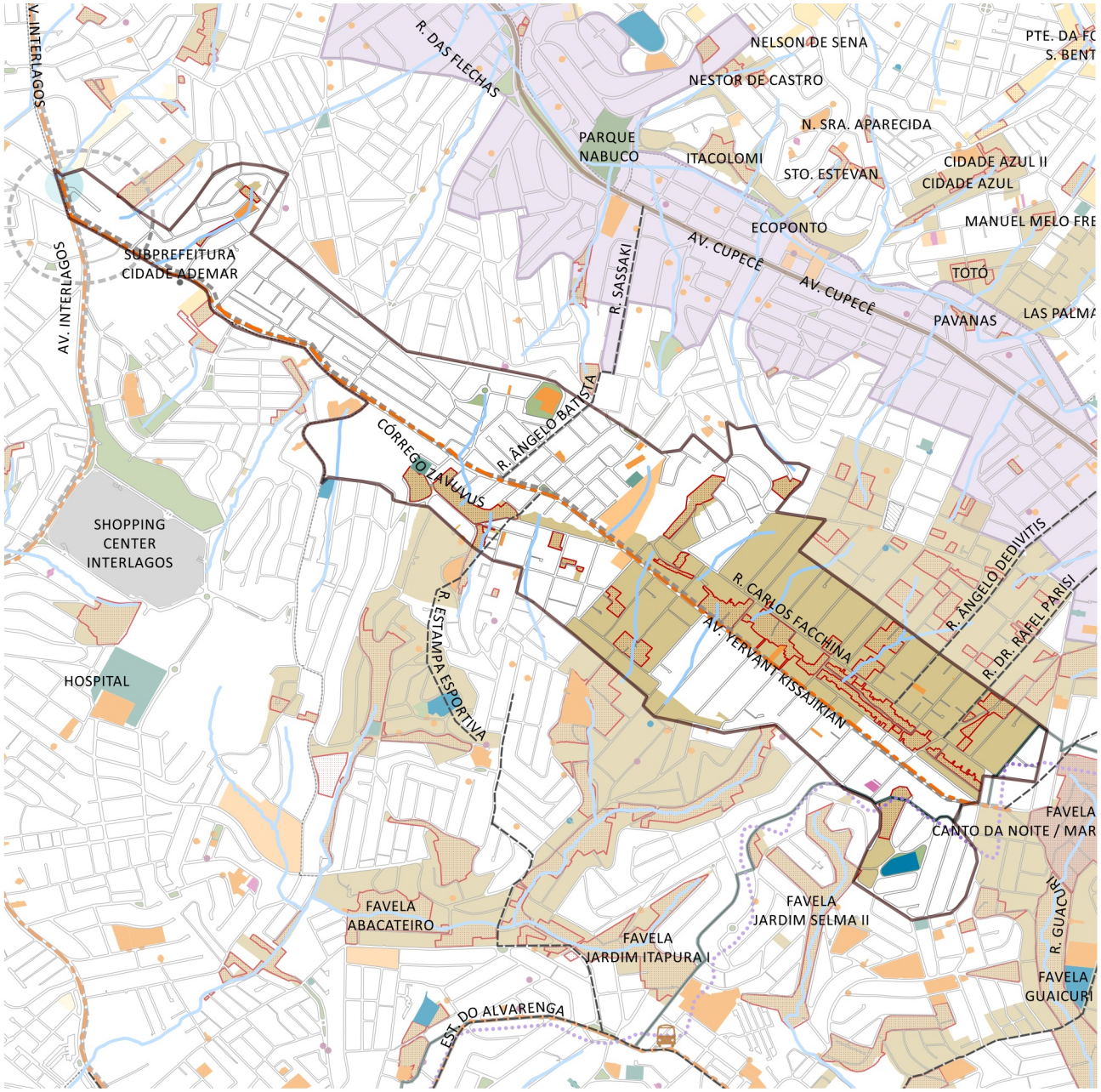
• Implantar um CEU no distrito de Cidade Ademar.

Secretarias Envolvidas

SMPED;SMADS;SMDU;SEME;SEHAB;SIURB;SDTE;SMT.SDTE;SVMA;SMT;SME;

Atores Envolvidos

FUNDURB;CET;SP Obras;SP TRANS.Sabesp;ELETROPAULO.Ministério das Cidades.

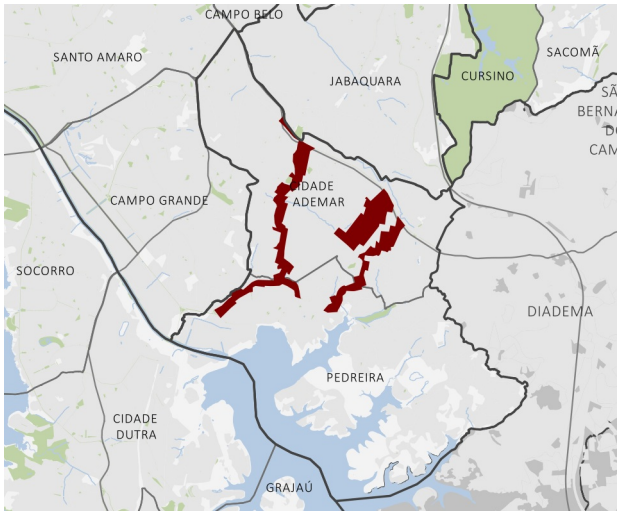


- PERÍMETRO DE AÇÃO
- REFERÊNCIAS
- ESPORTE (SEME)
- SAÚDE (SMS)
- EDUCAÇÃO (SME)
- CULTURA (SMC)
- ASSIST. SOCIAL (SMADS)
- INFRAESTRUTURAS
- ABASTECIMENTO
- REFERÊNCIAS URBANAS
- HIDROGRAFIA
- PRAÇAS E CANTEIROS
- LIMITE SUBPREFEITURA
- CORREDOR DE ÔNIBUS PLANEJADO (PLANMOB 2016)
- CORREDOR DE ÔNIBUS EMTU
- TERMINAL DE ÔNIBUS PLANEJADO (PLANMOB 2016)
- OCORRÊNCIAS DE ALAGAMENTO
- ELEVATÓRIA PLANEJADA (PDE 2014)
- MELHORAMENTOS VIÁRIOS (PDE 2014)
- LIMITE DA MACROZONA DE PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL (PDE 2014)
- ÁREA DE PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO DOS MANANCIAIS (PDE 2014)
- CORPOS D'ÁGUA
- PERÍMETROS DE INCENTIVO AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (PDE 2014)
- FAVELAS (SEHAB)
- ZEIS 1 (LPUOS 2016)
- ZEIS 2 (LPUOS 2016)
- ZEIS 3 (LPUOS 2016)
- ZEIS 5 (LPUOS 2016)
- FAVELAS E NÚCLEOS URBANIZADOS (SEHAB)

N

0 400 800 1200 m

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Contempla as áreas de melhoramento viário de interligação entre a Estrada do Alvarenga, a Av. Yervant Kissajikian e a Av. Cupecê. As ruas em que se prevêem melhorias são: Rua Sassaki, Rua Ângelo Batista, Rua Estampa Esportiva, Rua Peixoto de Melo Filho; Rua Ângelo Dediviti, Rua Maria de Rohan, Rua Paraíba do Sul, Rua Pontes de Morais e Rua Antônio do Campo; Rua Dr. Rafael Parisi, Rua Edoardo Mascheroni e Avenida Santo Afonso; Avenida Brás de Abreu, Avenida Estevão Albuquerque, Rua Rainha das Missões, Rua Papa Gregório Magno e Rua do Roseiral.

Caracterização

Atualmente o perímetro é permeado por ruas sem continuidade no sentido Norte-Sul, impossibilitando a conexão entre as avenidas da Subprefeitura - Av. Cupecê, Av. Yervant Kissajikian e a Estrada do Alvarenga. São necessárias obras de melhoramento viário para facilitar o deslocamento dentro da Subprefeitura, e o acesso aos meios de transporte de massa existentes - Trem, Corredores de ônibus e Metrô.

Objetivos

- Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados ao comércio;
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local e regional.

Diretrizes

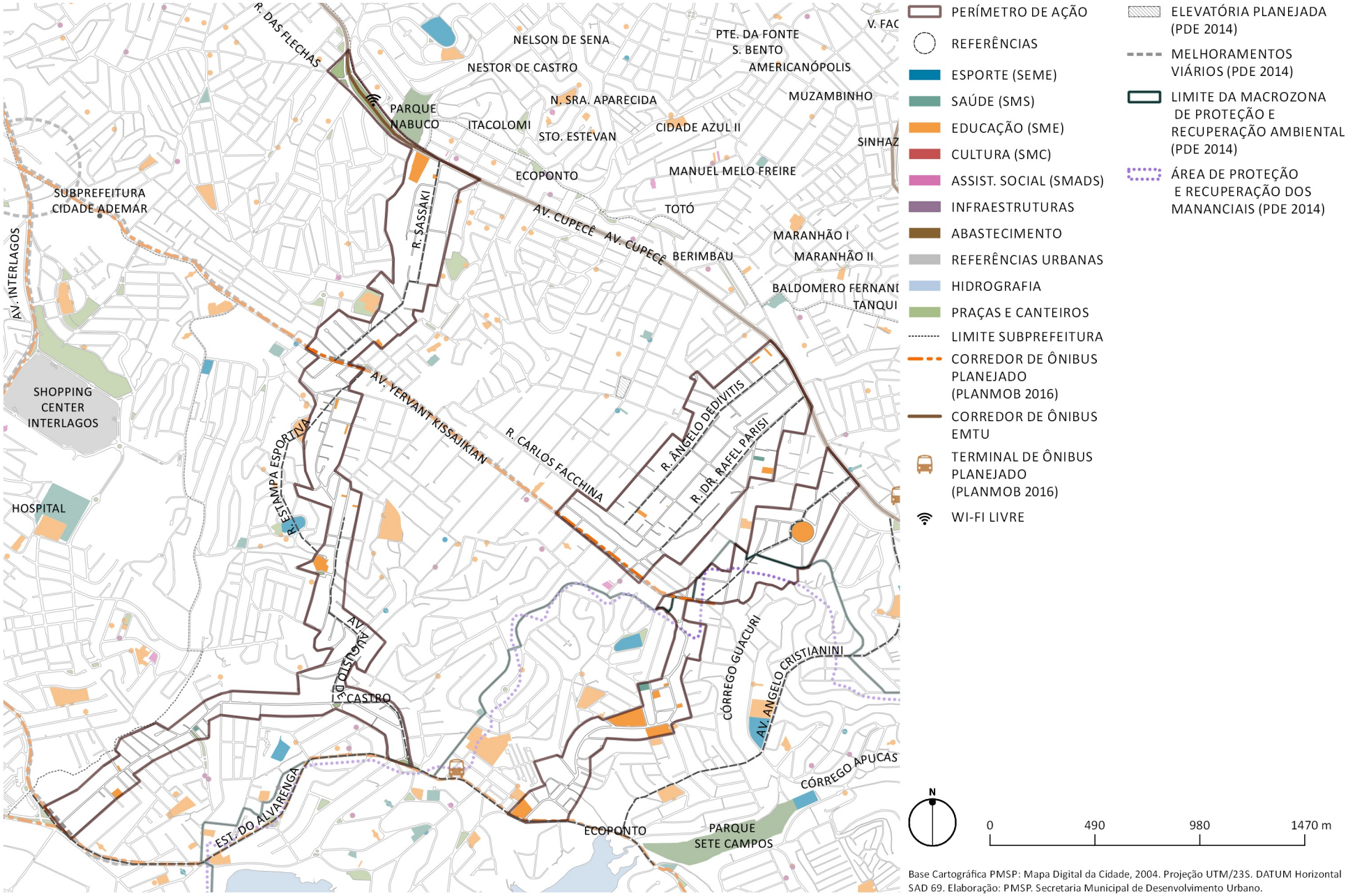
- Criação de conexão viária no sentido Norte-Sul, incluindo o novo Terminal Pedreira, previsto no Plano Diretor - Lei 16.050/14;
- Facilitar o acesso ao transporte público e a mobilidade para pedestres e ciclistas;
- Elaborar um projeto integrado solucionando todas as questões relacionadas ao relevo e à drenagem, considerando o nó viário já existente na praça do Acuri e que deve ser reforçado pelas duplicações e pelo terminal;
- Reassentamento das famílias afetadas pela duplicação;
- Tratamento das ruas como continuidade, com alargamento de calçadas, melhoria das travessias, implantação de mobiliário urbano, arborização e implantação de ciclovia.

Secretarias Envolvidas

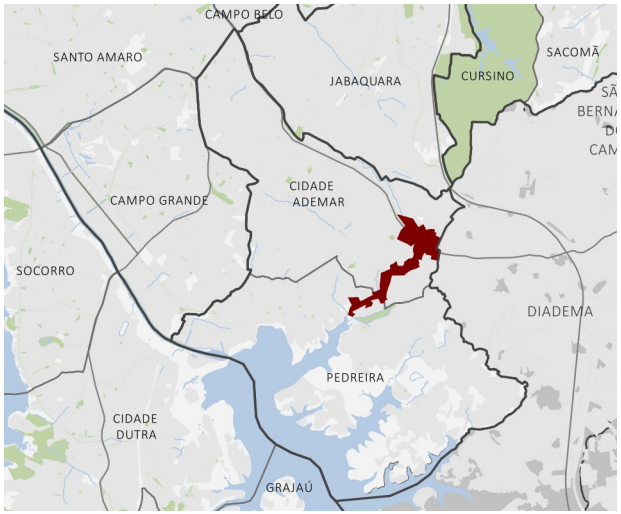
SMPED;SMDU;SEHAB;SIURB;SES;SNJ;SMT.

Atores Envolvidos

CET;SP TRANS.



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Engloba o entorno das Avenidas Ângelo Cristianini e Professor Araújo Lima, desde o Poupatempo Jardim Miriam (Avenida Cupecê) até o Parque Sete Campos (Estrada do Alvarenga).

Caracterização

O conjunto dessas duas avenidas cria uma conexão no sentido Norte-Sul, interligando as principais avenidas que cortam o território de Cidade Ademar no sentido Leste-Oeste: Estrada do Alvarenga, Av. Yervant Kissajikian e Av. Cupecê. Existência de comércio e serviços de caráter local na Av Ângelo Cristianini. A Av. Prof Araújo Lima é mais estreita e tem uso majoritariamente residencial em pequenos lotes.

Objetivos

- Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local pelo estímulo ao comércio e serviços locais;
- Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados aos equipamentos públicos e os vinculados ao comércio;
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local e regional.

Diretrizes

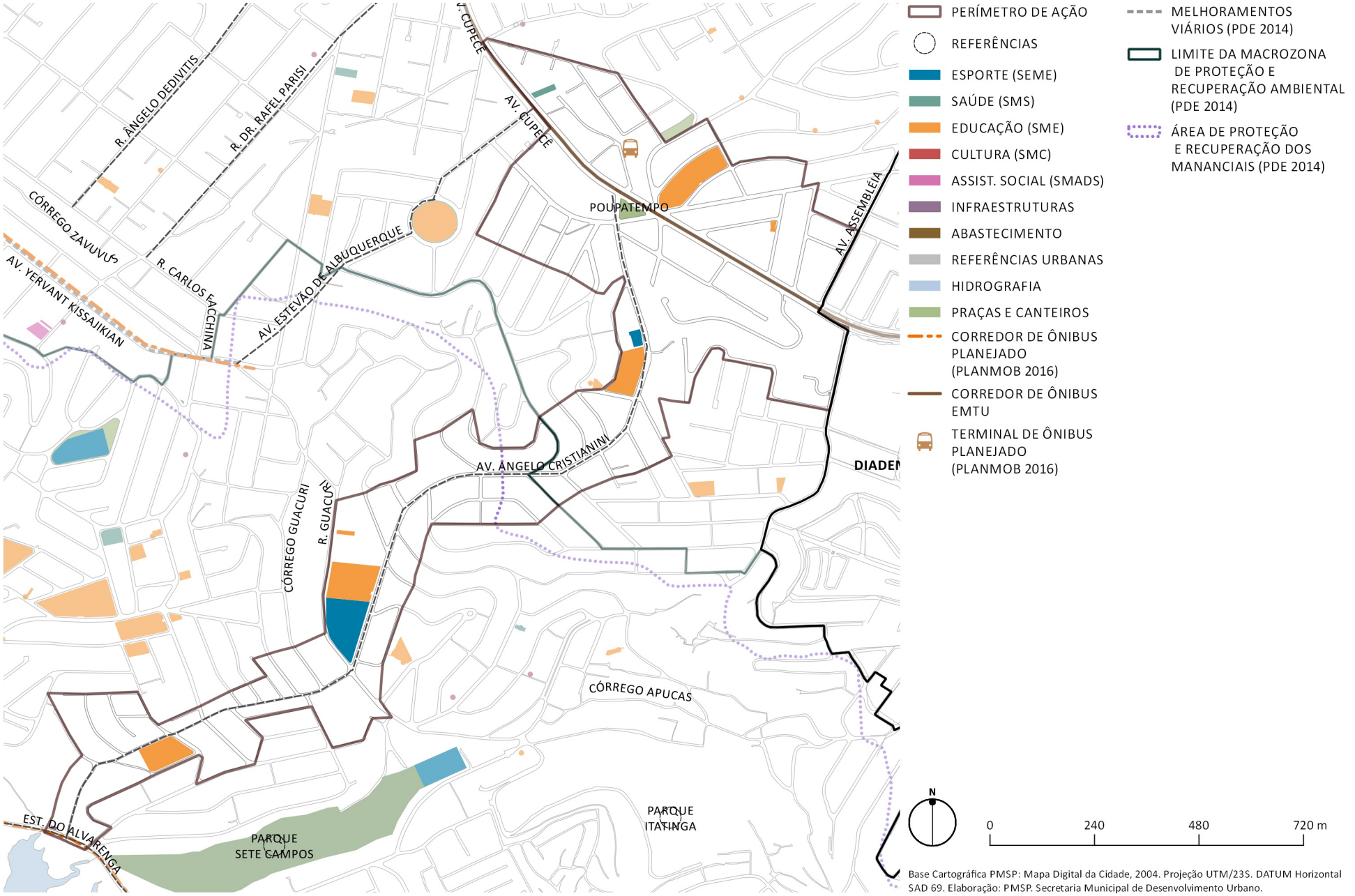
- Duplicação da Av. Professor Araújo Lima para tornar sua largura compatível com a função pretendida;
- Reassentamento das famílias afetadas pela duplicação;
- Facilitar o acesso ao transporte público e a mobilidade para pedestres e ciclistas;
- Elaborar um projeto integrado solucionando todas as questões relacionadas ao relevo e à drenagem;
- Tratamento das duas avenidas como continuidade, com alargamento de calçadas, melhoria das travessias, implantação de mobiliário urbano, arborização e implantação de ciclovia.

Secretarias Envolvidas

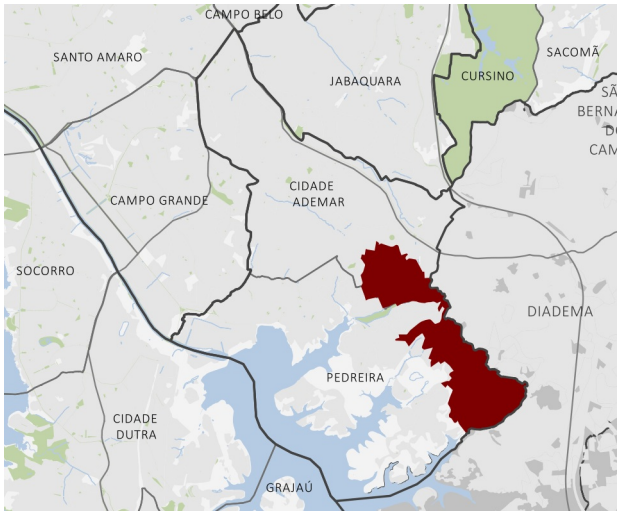
SMPED;SMDU;SEHAB;SIURB;SES;SDTE;SNJ;SMT.

Atores Envolvidos

CET;SP TRANS.



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Contempla as áreas próximas a nascentes da Represa Billings e possui áreas com grande vulnerabilidade social e ambiental, parte em área de proteção aos mananciais. Composta pelas áreas dos bairros: Cidade Júlia, Mata Virgem, Eldorado, Jardim Luso, Vila Guacuri, Vila Missionária, Paulino Alves Escudeiro e imediações.

Caracterização

A área é caracterizada pela grande precariedade habitacional com um histórico de ocupação recorrente em áreas de risco. Possui também o relevo bastante acidentado, com ocorrência de diversas nascentes e solo frágil, tornando sua ocupação perigosa. Já foram realizados diversos projetos de reassentamento na área, porém existe grande pressão de ocupação, necessitando de projetos integrados que utilizem as áreas reassentadas.

Objetivos

- Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais, especialmente de assistência social;
- Atender a população em situação de vulnerabilidade social, especialmente a população em área de risco;
- Promover a recuperação e conservação ambiental das encostas;
- Solucionar os problemas de saneamento ambiental esgotamento sanitário e manejo de águas pluviais (drenagem);
- Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária.

Diretrizes

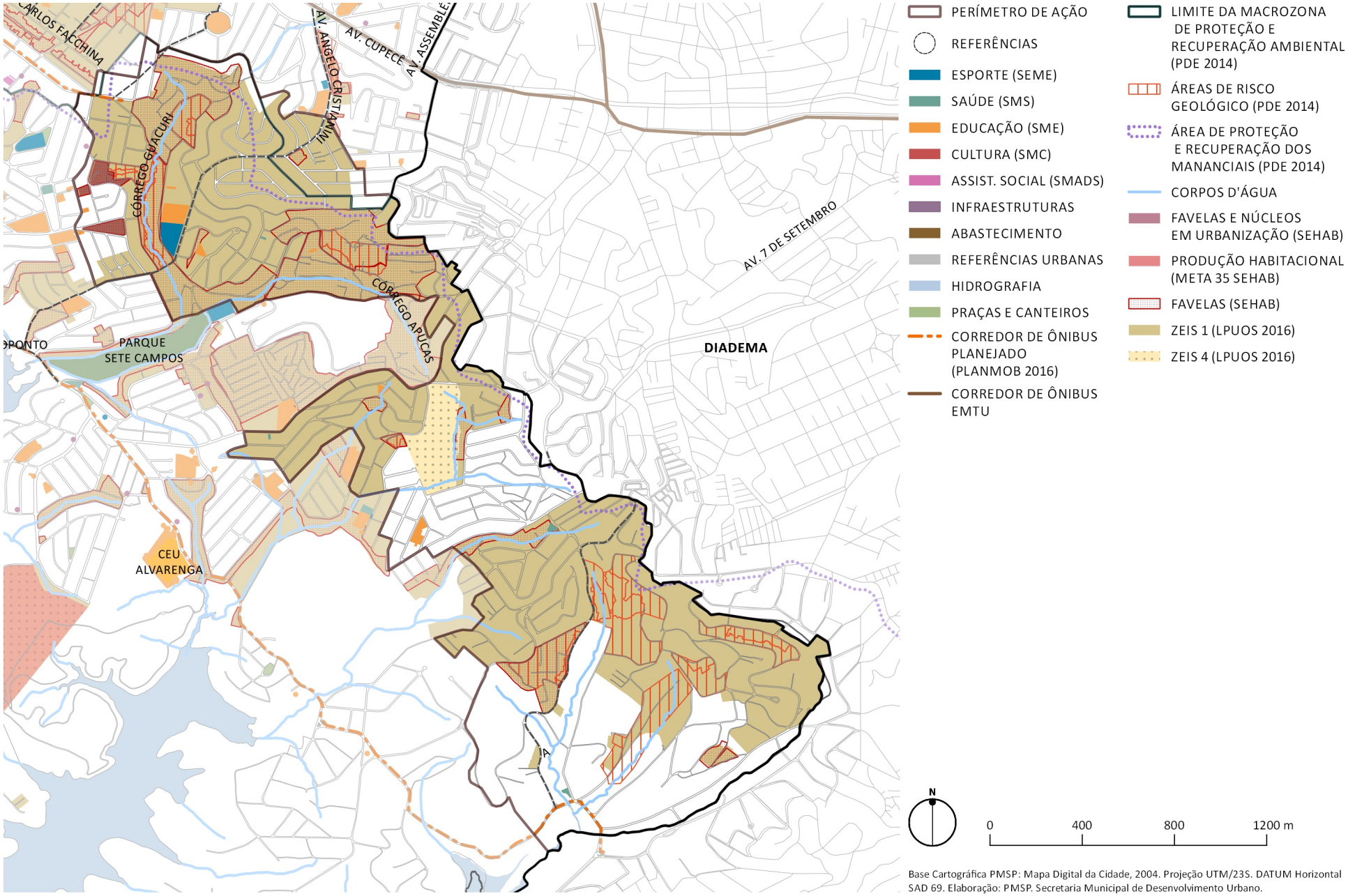
- Integrar as ZEIS às zonas do entorno;
- Projeto de habitação de interesse social abrangente, considerando o reassentamento somente de famílias provenientes da área de mananciais dentro do perímetro de proteção;
- Suprir a ausência de equipamentos de assistência social com a instalação de centro de criança e adolescente e núcleo de idosos;
- Integrar os projetos do PAC 1 já desenvolvidos com as iniciativas de SEHAB Mananciais previstas;
- Implantação de equipamentos de uso público nos taludes para barrar o processo de reocupação dessas áreas;
- Qualificar os acessos aos equipamentos públicos existentes e previstos, com a melhoria das calçadas, da iluminação e das travessias, instalação de mobiliário urbano e arborização;
- Planejar medidas de educação ambiental.

Secretarias Envolvidas

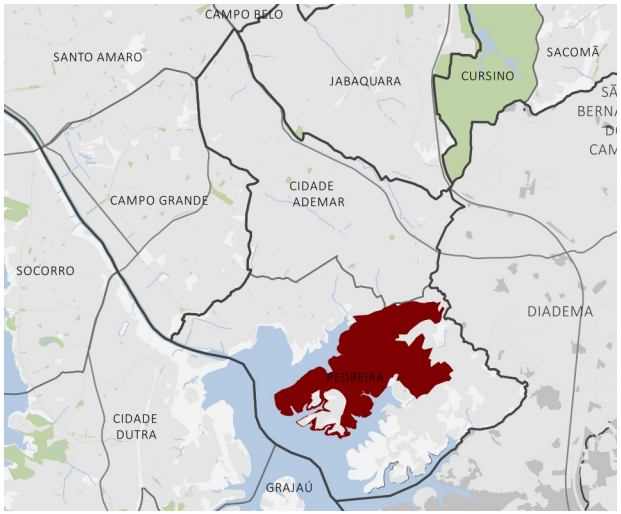
SMADS;SMSP;SMDU;SEHAB;SIURB;SES;SVMA;SMT.

Atores Envolvidos

CET;SP Obras;SP TRANS.Sabesp.Ministério das Cidades.



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Compreende os seguintes parques e equipamentos previstos: Itatinga (aterro em processo de acomodação), Bandeirantes, Búfalos, Apurá e Pedreira. Compreende os seguintes equipamentos existentes: Parque Sete Campos e CEU Alvarenga.

Caracterização

Área com carência de equipamentos públicos de lazer, cultura e esporte, porém com previsão de implantação de parques municipais segundo o Plano Diretor de 2014 (Lei nº 16.050/2014) e alguns equipamentos públicos existentes. É um perímetro que sofre bastante pressão por ocupação devido à falta de usos nas áreas com previsão de parques e nas bordas da Represa Billings.

Objetivos

• Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados aos equipamentos públicos, os vinculados aos pólos atrativos e os vinculados às áreas de lazer;

• Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;

• Qualificar os parques existentes, resolvendo especialmente as questões de acessibilidade e conectividade e as questões de atendimento às demandas da população;

• Implantar os parques planejados.

Diretrizes

• Criação dos parques Itatinga, Bandeirantes, Búfalos (beira da represa), Apurá e Pedreira;

• Criação de barreira à ocupação das margens da represa pela implantação de equipamentos públicos;

• Atrair a implantação de equipamentos públicos pelo território CEU Alvarenga previsto;

• Criação de corredores ecológicos interligando estas áreas públicas criadas e previstas, valorizando essas rotas de ligação, com melhoramento de calçadas, travessias e iluminação, implantação de ciclovias ou ciclorrotas e arborização com espécies nativas da região;

• Projeto de acalmamento de tráfego para evitar conflitos entre veículos motorizados, ciclistas e pedestres;

• Melhorar o acesso às bordas da represa;

• Considerar uma melhor conectividade da região do Parque dos Búfalos, já insuficiente, devido ao incremento considerável de população;

• Abertura de via lindeira ao Residencial Espanha para garantir o acesso público ao Parque proposto e permitir a integração do mesmo com a malha urbana existente;

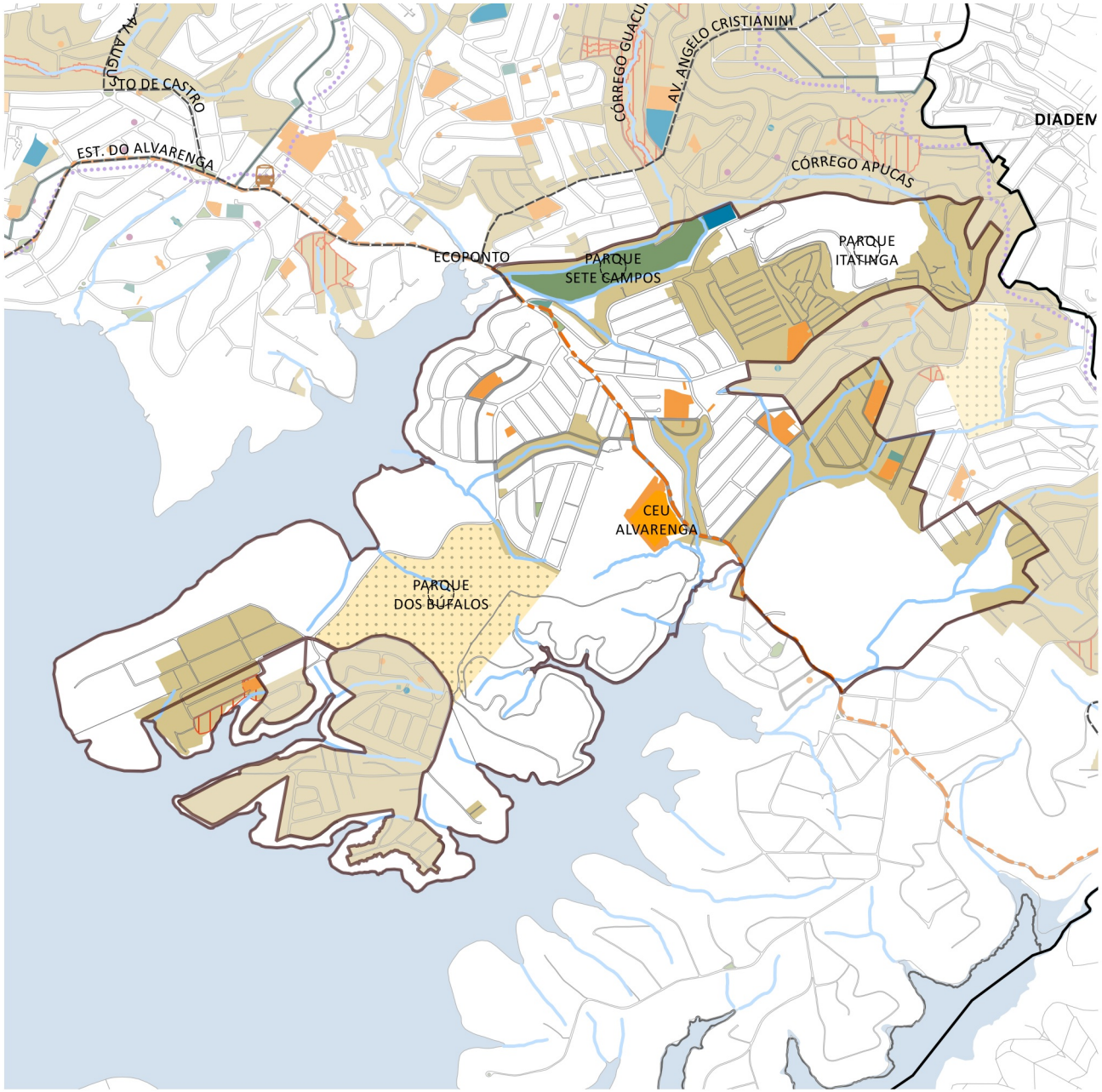
• Analisar a possibilidade de englobar a grande área verde do CEU Alvarenga às áreas verdes do Parque dos Búfalos.

Secretarias Envolvidas

SEME;SVMA.

Atores Envolvidos

CET;SP TRANS.

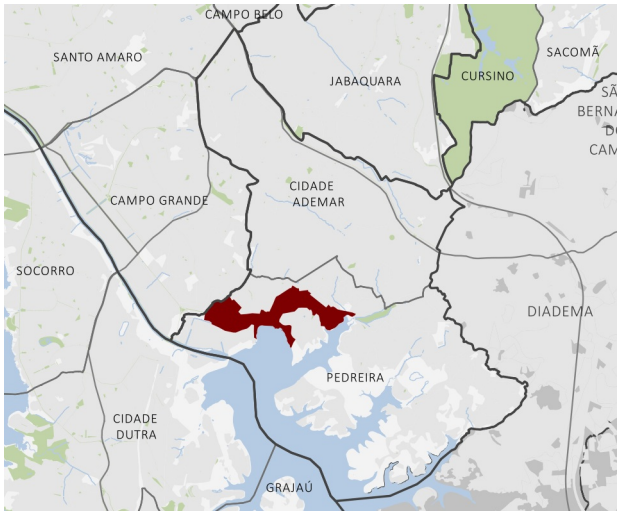


- PERÍMETRO DE AÇÃO
- REFERÊNCIAS
- ESPORTE (SEME)
- SAÚDE (SMS)
- EDUCAÇÃO (SME)
- CULTURA (SMC)
- ASSIST. SOCIAL (SMADS)
- INFRAESTRUTURAS
- ABASTECIMENTO
- REFERÊNCIAS URBANAS
- HIDROGRAFIA
- PRAÇAS E CANTEIROS
- LIMITE SUBPREFEITURA
- CORREDOR DE ÔNIBUS PLANEJADO (PLANMOB 2016)
- TERMINAL DE ÔNIBUS PLANEJADO (PLANMOB 2016)
- CAMINHO CEU (SMDU)
- LIMITE DA MACROZONA DE PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL (PDE 2014)
- ÁREAS DE RISCO GEOLÓGICO (PDE 2014)
- ÁREA DE PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO DOS MANANCIAIS (PDE 2014)
- CORPOS D'ÁGUA
- ZEIS 1 (LPUOS 2016)
- ZEIS 2 (LPUOS 2016)
- ZEIS 4 (LPUOS 2016)

N

0 400 800 1200 m

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Contempla a Estrada do Alvarenga que liga Santo Amaro ao ABCD e o Parque Mar Paulista previsto no PDE 2014 (Lei n 16.050/2014). O perímetro se estende desde a divisa com a Subprefeitura de Santo Amaro até o Parque Sete Campos.

Caracterização

Caracteriza-se como uma via de pequeno porte, com infraestrutura insuficiente, porém com importância para a conexão com as Região Metropolitana e que apresenta tráfego intenso de transporte individual, coletivo e de cargas. Possui um extenso uso comercial e de serviços em sua primeira parte e está atualmente em obras para a implantação de um corredor de ônibus.

Objetivos

• Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados aos equipamentos públicos, os vinculados ao comércio, os vinculados ao transporte público e os vinculados às áreas de lazer;

• Melhorar a acessibilidade e mobilidade local e regional.

Diretrizes

• Alargamento viário com implantação de corredor de ônibus;

• Implementação do Terminal Pedreira (na região próxima a Praça do Acuri) para organizar os fluxos de transporte coletivo na via;

• Qualificação das áreas adjacentes a via, ao terminal e ao parque para facilitar o deslocamento peatonal, com melhorias das calçadas, das travessias de pedestres e da iluminação, arborização e instalação de mobiliário urbano;

• Conectar a região ao Parque do Mar Paulista previsto e ao sistema de parques proposto para a região (204);

• Tirar partido da proximidade entre Terminal Pedreira, Parque do Mar Paulista e Parque Sete Campos, melhorando a conexão entre eles e instalando no terminal sinalização informativa sobre as atividades do parque;

• Elaboração de plano para que a infraestrutura da região possa suportar o adensamento previsto no PDE, considerando principalmente a questão da presença de porções inclusas na área de proteção aos mananciais, que prevê uma legislação mais restritiva à ocupação;

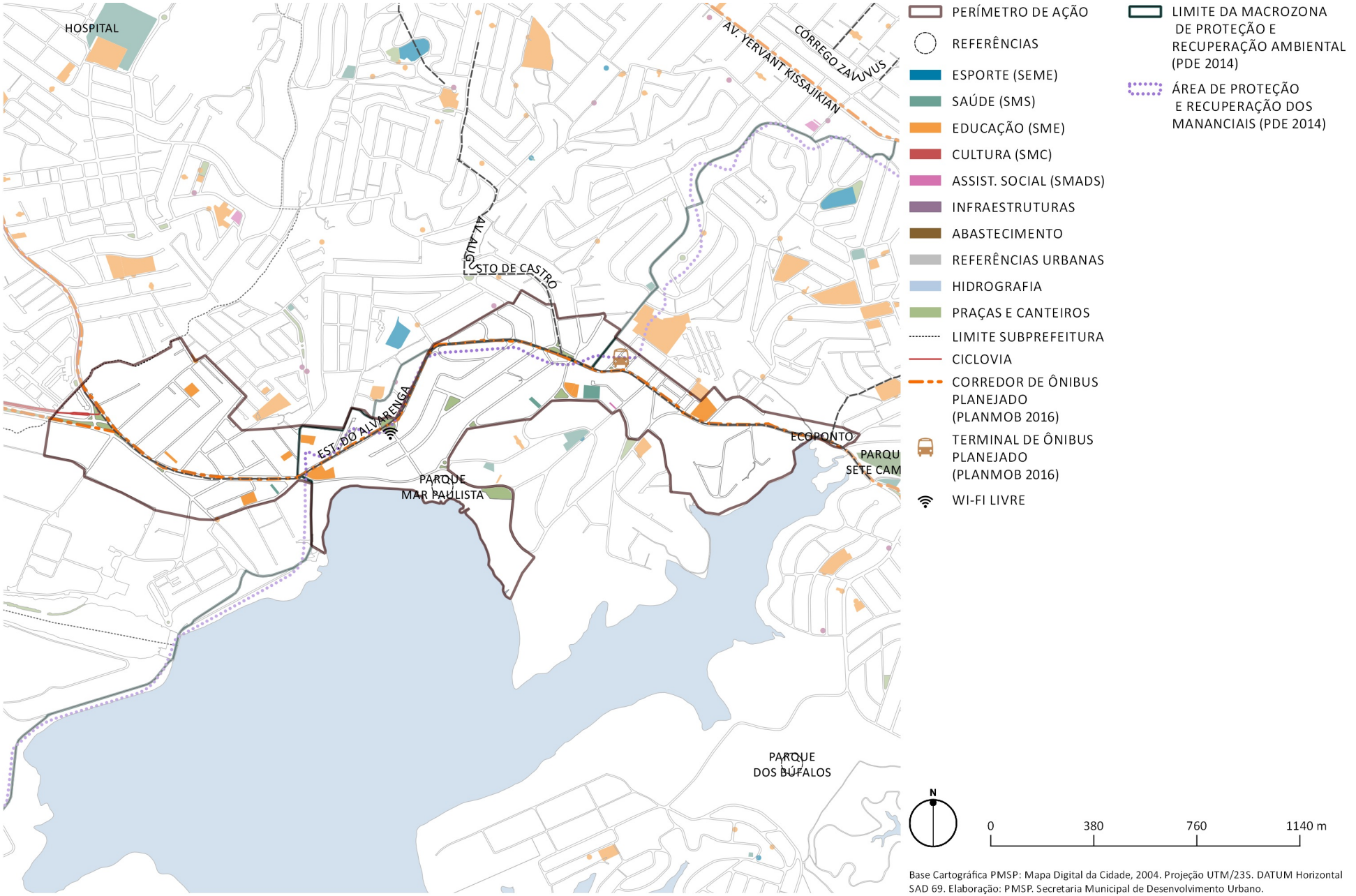
• Favorecer a implantação de serviços públicos no perímetro, principalmente ligados com microempreendedorismo, cultura e esporte.

Secretarias Envolvidas

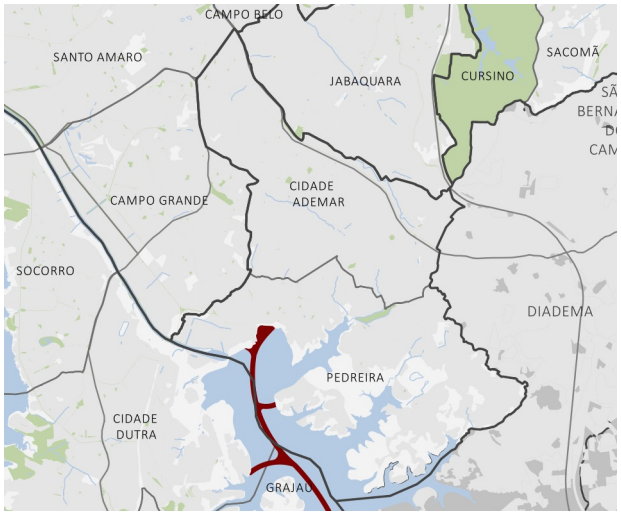
SMPED;SMDU;SEME;SF;SEHAB;SIURB;SES;SVMA;SMT.

Atores Envolvidos

CET;SP TRANS.



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

No braço da represa Billings na região de Capela do Socorro e Cidade Ademar.

Caracterização

A região da Península do Cocaia tem uma forte carência relativa a mobilidade urbana devido ao isolamento em relação as vias e os principais sistemas de transporte público, que conectam com a região de Santo Amaro e do ABCD. É previsto no PDE o incentivo ao desenvolvimento da utilização da rede hídrica para o transporte hidroviário de passageiros assim como no PlanMob.

Objetivos

• Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d´água e das áreas verdes;

• Melhorar a acessibilidade e mobilidade regional e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo - PLANMOB.

Diretrizes

• Dar continuidade e aprofundar os estudos em elaboração pela SPTrans sobre a utilização do transporte hidroviário nesta região;

• Viabilizar a qualificação das bordas da represa Billings na região dos terminais hidroviários, promovendo conexão entre diversas comunidades ribeirinhas à Represa Bililings, favorecendo assim uma função sócio-ambiental para as bordas;

• Melhorar a mobilidade dos usuários de transporte público da região da Península do Cocaia através do modal hidroviário, que estabelecerá articulação com o Terminal previsto Alvarenga;

• Estabelecer articulação entre EMAE (gestão do reservatório Billings), CETESB (gestão das leis dos mananciais), SPTrans e CET para viabilização deste modal;

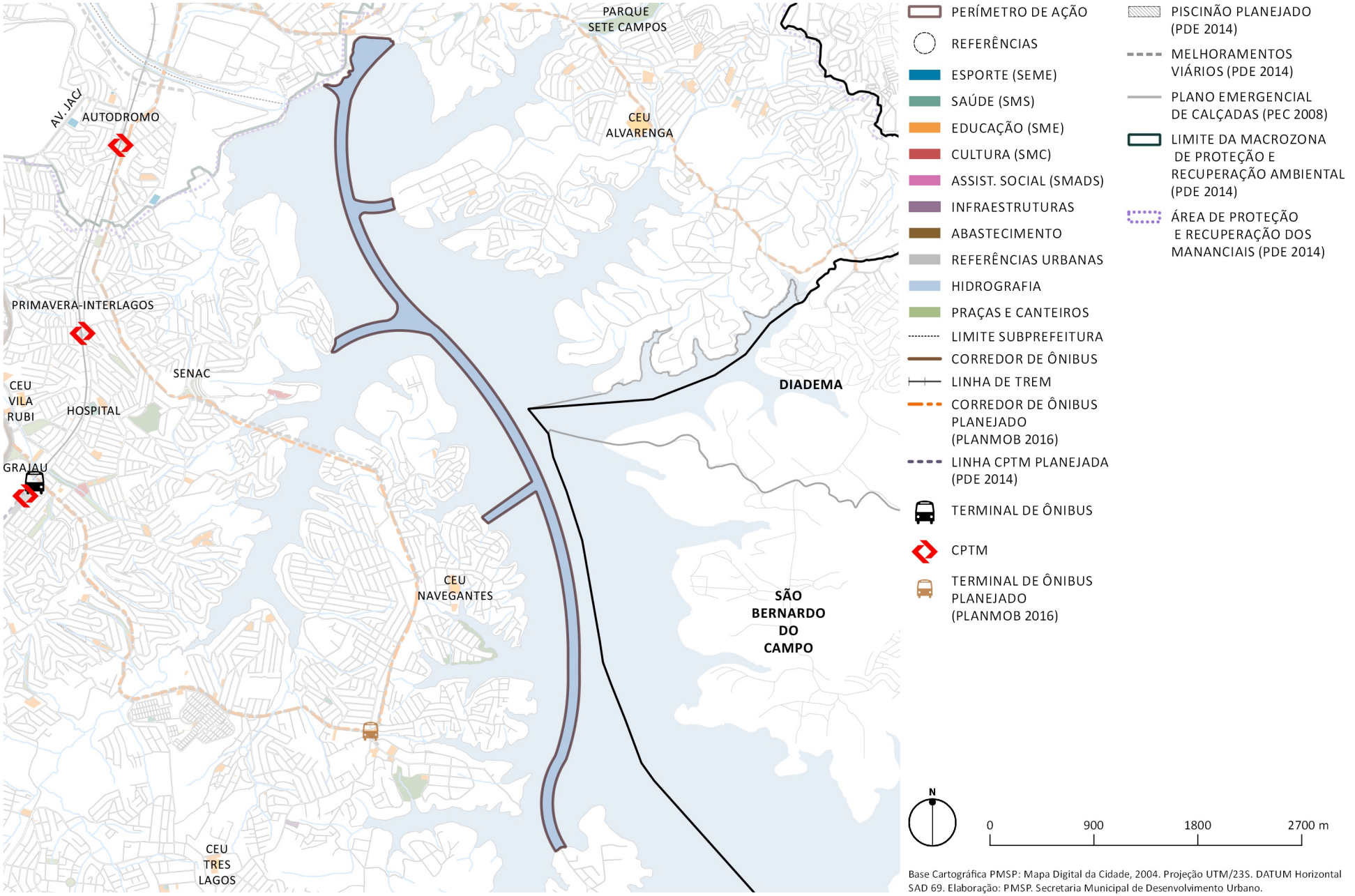
• Estudar a conexão entre a região de Gaivotas e o Graúna.

Secretarias Envolvidas

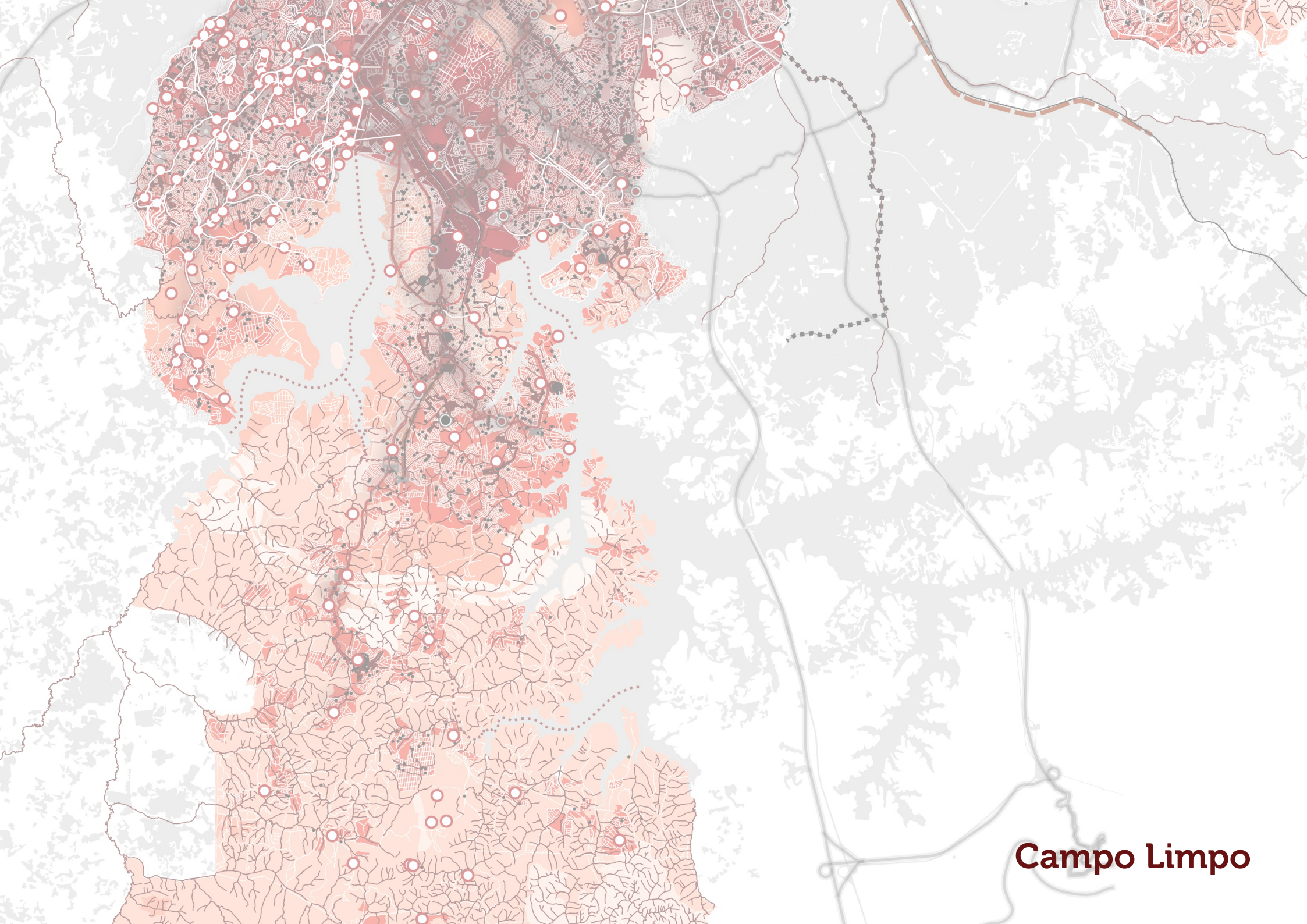
SMDU;SMT.

Atores Envolvidos

SP TRANS.CETESB;EMAE;Sabesp.



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.


Campo Limpo

Introdução

A Subprefeitura de Campo Limpo integra a Macrorregião Sul 2 do Município de São Paulo e é composta pelos Distritos Vila Andrade, Campo Limpo e Capão Redondo. Ocupa uma área total de 36,7 km² e abriga população de 607.105 habitantes. Faz divisa com as seguintes subprefeituras: ao norte com Butantã, ao sul com M'Boi Mirim, a leste com esta última e Santo Amaro. A divisa a oeste se dá com os municípios de Taboão da Serra, Embu e Itapecerica da Serra.

Os bairros que compõem esta subprefeitura tiveram sua origem como interligação entre São Paulo e os municípios vizinhos. Havia várias colônias na região formadas por imigrantes italianos e portugueses, atraídos por terrenos de baixo custo. Até a metade do século passado era composta de sítios, chácaras e fazendas que foram paulatinamente loteados e ocupados.

O distrito de Vila Andrade atualmente é caracterizado pelo crescimento desordenado e pela desigualdade social, onde convivem, de um lado, o bairro Panamby e de outro Paraisópolis. Sua origem está na Fazenda do Morumbi e também nas terras da família Pignatari, cujo antigo jardim corresponde hoje ao Parque Burle Marx. Do loteamento em 1921 de parte da antiga fazenda surgiu a favela de Paraisópolis, a segunda maior do município, quando parte de seus lotes e vias foram ocupados por grileiros e posseiros. Predominantemente rural, a região começou a se desenvolver a partir de 1940 com a expansão da cidade para o sudoeste. Nesta época, iniciou-se a comercialização de outra parte dos lotes da grande fazenda para famílias de alto poder aquisitivo, com a condição de não se criar áreas comerciais ou construir edifícios. O crescimento maior de Vila Andrade ocorreu no fim dos anos 1970, com maior intensidade a partir de 1990. Chamado de "Novo Morumbi", o distrito tornou-se atraente às incorporadoras por sua disponibilidade de área, além de boa localização, infraestrutura e preços dos terrenos mais baratos do que os vizinhos Morumbi e Brooklin.

O distrito de Campo Limpo também possui origem rural e assim se manteve até o final da década de 1960 e início da década de 1970, ocasião da explosão populacional na região com a chegada de novos moradores, em sua maioria pobres e migrantes vindo do interior de São Paulo e das regiões nordeste e sul do país. A partir da década de 1990, como em Vila Andrade, ocorreu grande crescimento imobiliário com o lançamento de empreendimentos residenciais para a classe média. Em face de sua proximidade a centros comerciais, escritórios, ao distrito de Vila Andrade e bairros como o Morumbi, Campo Limpo começou a atrair novos moradores com nível superior, profissionais liberais e originários de outras regiões da cidade, interessados em imóveis mais baratos e próximos às novas áreas de trabalho. A partir de 2001, iniciou-se novo crescimento com a instalação de empreendimentos comerciais e educacionais.

O distrito de Capão Redondo era local procurado aos finais de semana pelos moradores das áreas centrais para a prática da caça, pesca e lazer em um lugar com florestas, sem poluição, junto a córregos de águas límpidas e tranquilas. A primeira ocupação efetiva se deu por volta de 1827 a 1829, na mesma época em que algumas famílias alemãs se instalaram em Santo Amaro. Por volta de 1914 nas imediações de onde é hoje o Parque Santo Dias, o Conjunto Habitacional e o Centro Universitário Adventista de São Paulo, implantou-se o grande marco da região, o Seminário Adventista, com fazenda modelo e fabricação de sucos e produtos integrais. Após a fase eminentemente rural, a partir das décadas de 1950 e 1960 iniciou-se a ocupação desorganizada e predatória. No decorrer da década de 1970, o Capão Redondo passou por um verdadeiro boom populacional, como Vila Andrade e Campo Limpo. Moradores menos favorecidos de outras regiões, sofrendo queda do poder aquisitivo e inflação galopante, foram obrigados a ocupar as áreas mais

periféricas onde os terrenos eram mais baratos, formando diversas vilas e favelas, mais tarde transformadas em bairros. O Capão Redondo, onde antes havia paisagens rurais, plantações e muita floresta hoje é um dos bairros mais cinzentos e populosos de São Paulo, uma dramática representação do descontrole da ocupação urbana e habitacional que se instalou na cidade.

A configuração do relevo da Subprefeitura de Campo Limpo, em sua maior parte, é constituída por colinas cristalinas e morrotes acidentados, característicos da zona de transição da Bacia Sedimentar de São Paulo para o embasamento cristalino. Em aproximadamente 85% do território, englobando a totalidade do distrito de Campo Limpo, a quase totalidade de Vila Andrade e parcialmente o Capão Redondo, encontram-se áreas com condicionantes geológicos e geotécnicos favoráveis à ocupação urbana, apresentando de forma localizada setores com altas declividades que, associados a maciços de solo e rochas e ocorrência de cabeceiras de drenagem, exigem critérios especiais de projeto e implantação. Em outra parte, correspondendo a aproximadamente 14% do território, na porção mais ao sul do Capão Redondo, encontram-se áreas com severas restrições à ocupação urbana, com morfologias de relevo desfavoráveis, altas declividades, maciços de solos e rochas suscetíveis à erosão, movimentação de massas, ocorrência de matacões, cabeceiras de drenagem e outros. Estas áreas deveriam ser destinadas à preservação, através da implantação de parques de uso restrito. Numa menor porção, aproximadamente 1% do território, localizada mais a leste da Vila Andrade, encontram-se áreas com severas restrições, pertencentes ao cinturão meândrico, sujeitas a inundação, com solos moles e compressíveis e lençol freático raso. Elas são mais adequadas à preservação, com implantação de parques lineares. No caso de áreas já ocupadas, seria conveniente a remoção, Caso haja impossibilidade de isso ocorrer, é importante a adoção de estratégias que minimizem os riscos. Para novas ocupações em áreas localizadas em altas declividades ou solos desfavoráveis é importante a adoção de critérios rígidos de projeto e implantação. O sítio físico, importante elemento na estruturação urbana da região, tem sido fator de degradação pelos riscos que oferece ao padrão precário de assentamento.

O território dessa subprefeitura é integrado pelas Sub-bacias do Córrego Pirajussara, do Morro do "S", do Córrego Morumbi e pela área de contribuição direta de escoamento difuso dos Córregos Morumbi/ Alberto de Oliveira Lima, contribuintes da Bacia do Rio Pinheiros. A Sub-bacia do Córrego Pirajussara drena a porção norte de Vila Andrade, as porções oeste da quase totalidade de Campo Limpo e de parte do Capão Redondo e é formada, entre outros, pelos Córregos Diniz e dos Mirandas. Encontra-se quase totalmente impermeabilizada, densamente ocupada, com predominância de edificações de baixo padrão, restando pouquíssimas áreas vegetadas. O constante aumento de ocupações irregulares às margens dos cursos d'água tem provocado crescentes despejos clandestinos de esgotos domésticos e de resíduos sólidos, resultando na baixa qualidade da água e na ocorrência de enchentes constantes. O Córrego de Pirajussara está parcialmente canalizado e tamponado dentro do município de São Paulo e existem dois piscinões, Sharp e Olaria. Nesta bacia estão em andamento dois projetos do Programa Renova SP da SEHAB, os PAI Pirajussara 5 e 7, que preveem intervenções habitacionais em assentamentos precários de forma integrada às demais ações setoriais previstas para a região.

A Sub-bacia do Córrego Morro do "S" desempenha papel importante na macrodrenagem da cidade e drena a porção oeste de Vila Andrade, as porções leste do Campo Limpo e do Capão Redondo e uma pequena parte da Subprefeitura de M'Boi Mirim. É formada pelos córregos principais Morro do S, Capão Redondo, Moenda Velha, Água dos Brancos e Freitas e está localizada em área extremamente adensada, com habitações precárias muitas vezes à beira dos córregos e com constantes inundações na época de chuvas. Para esta área também está em andamento o Programa Renova PAI Morro do S4, promovido pela SEHAB. A Sub-bacia do M'Boi Mirim, que envolve trecho do extremo sul do Capão Redondo, é parte integrante do Reservatório Guarapiranga, sendo protegida pela Lei de Proteção aos Mananciais.

Muitos dos córregos presentes na Subprefeitura de Campo Limpo estabelecem a diretriz para o sistema viário estrutural, pois vias como a Avenida Carlos Caldeira Filho, Estrada do Campo Limpo, Estrada de Itapecerica e Avenida Carlos Lacerda seguem pelas médias encostas e fundos de vale. Por outro lado, a Avenida Giovanni Gronchi segue predominantemente por espigões.

A vegetação original da região, pertencente ao bioma

da Mata Atlântica, foi muito devastada, restando poucos fragmentos ao longo de fundos de vale e em algumas vertentes mais acidentadas. O índice de cobertura vegetal desta subprefeitura é de 10,8, um dos mais baixos do município. Dos três distritos, o de Vila Andrade é o que apresenta melhor cobertura vegetal, com alguns maciços verdes e o Parque Burle Marx. Para este distrito, estão previstos o Parque Paraisópolis, Linear Itapaiuna e da Rua Clipperton. O distrito do Campo Limpo compreende apenas o Parque dos Eucaliptos já implantado, com previsão do Parque Linear Ivar Beckman junto ao Córrego Diniz, Parque Morumbi Sul próximo à Avenida Carlos Caldeira Filho e Parque na Rua Clodomiro Oliveira, praticamente na divisa com Vila Andrade. O Capão Redondo, densamente ocupado, é caracterizado pela presença do Parque Santo Dias e do recém-implantado Parque Linear Feitiço da Vila. Dentre os parques previstos, apenas o Parque Jardim Macedônia está situado neste distrito.

Na divisa com M'Boi Mirim estão previstas obras para controle das inundações. Inicialmente pretendia-se canalizar parte dos córregos Água dos Brancos e Freitas e construir um grande reservatório no Córrego dos Brancos e outro menor no Córrego dos Freitas. Estes projetos estão sendo revistos; possivelmente serão projetados reservatórios menores e implantado um parque linear.

Há ainda o projeto de implantação do monotrilho da Linha 17 Ouro do Metrô, realizando conexão entre o Aeroporto de Congonhas e a Estação Morumbi da CPTM, atravessando Paraisópolis. A proposta estadual era de que o monotrilho ficaria pronto para a Copa do Mundo de 2014, mas agora esse prazo foi estendido para 2018.

A Subprefeitura do Campo Limpo se caracteriza principalmente pela distribuição desigual da riqueza entre seus residentes, com porções muito ricas do território mescladas com vastas áreas muito pobres, principalmente no distrito de Vila Andrade.

Rebatimentos da Legislação Urbanística na Subprefeitura

A Subprefeitura do Campo Limpo está quase totalmente situada na Macrozona de Estruturação e Qualificação Urbana, que caracteriza uma zona urbana com grande diversidade de padrões de uso e ocupação do solo, desigualdade socioespacial e padrões diferenciados de urbanização. Dentre as macroáreas que compõem esta Macrozona, duas delas estão presentes na Subprefeitura: Macroárea de Estruturação Metropolitana e Macroárea de Redução da Vulnerabilidade Urbana. A primeira compreende a área de influência do Arco Faria Lima – Águas Espraiadas – Chucri Zaidan, que se sobrepõe à Operação Urbana Águas Espraiadas (Lei 13.260/2001), e o Subsetor denominado Arco Jurubatuba, pertencente ao Setor Orla Ferroviária e Fluvial, cujo projeto de intervenção urbana será definido até 2017. Esta Macroárea se concentra na Vila Andrade e na porção nordeste de Campo Limpo. Na Macroárea de Redução da Vulnerabilidade Urbana, por sua vez, predominam áreas com baixa qualidade urbana e ambiental na periferia da área urbanizada, caracterizando-se pela existência de elevados índices de vulnerabilidade social e baixos índices de desenvolvimento humano. É ocupada por população predominantemente de baixa renda em assentamentos precários e irregulares, que apresentam precariedades territoriais, irregularidades fundiárias, riscos geológicos e de inundação e déficit na oferta de serviços, equipamentos e infraestruturas urbanas. Essa macroárea está presente nos três distritos.

Apenas um trecho da Subprefeitura encontra-se na Macrozona de Proteção e Recuperação Ambiental, que corresponde a um território ambientalmente frágil devido às suas características geológicas e geotécnicas, à presença de mananciais de abastecimento hídrico e à significativa biodiversidade, demandando cuidados especiais para sua conservação. Em Campo Limpo está demarcada apenas a Macroárea de Redução da Vulnerabilidade e Recuperação Ambiental, que se caracteriza pelo conflito entre a vulnerabilidade social da população e o meio ambiente frágil a ser protegido e está localizada ao sul do Capão Redondo.

Em relação aos elementos estruturadores, além do Arco Faria Lima – Águas Espraiadas – Chucri Zaidan e do Arco Jurubatuba, situados na MEM, o PDE apresenta a rede estrutural de transporte coletivo, formada pelo eixo de transformação urbana da área de influência do Corredor de ônibus Itapecerica/ João Dias/ Centro e do previsto Capão Redondo/ Campo Limpo/ Vila Sônia (já em implantação na Subprefeitura de Butantã) no eixo formado pela Estrada do Campo Limpo e Avenida Carlos Lacerda (o projeto prevê conexão entre o Terminal Campo Limpo e o Terminal Capelinha, sendo este localizado nas proximidades da Estação Capão Redondo do Metrô) e pela

Linha 5 Lilás do Metrô, por meio das estações Giovanni Gronchi, Vila das Belezas, Campo Limpo e Capão Redondo. A rede hídrica e ambiental é formada pelos parques urbanos e lineares já citados. A rede de estruturação local é constituída pelas áreas de intervenção urbana e pelos equipamentos sociais e urbanos previstos: 20 Centros de Educação Infantil - CEI, 1 Centro Educacional Unificado – CEU, 10 Escolas Municipais de Educação Infantil – EMEI, 1 Unidade Básica de Saúde – UBS, 3 Unidades de Pronto Atendimento – UPA e 1 Unidade de Referência à saúde do Idoso- URSI.

A Lei de parcelamento, o uso e a ocupação do solo no Município de São Paulo - Lei 16.402/2016 estabelece para essa subprefeitura zonas de uso que têm suas características definidas em função do território no qual se inserem, podendo ser em territórios de transformação, de qualificação ou de preservação.

Os territórios de transformação são aqueles onde se pretende maior adensamento construtivo e populacional, com promoção também de atividades econômicas, de serviços públicos, diversificação de atividades e qualificação paisagística dos espaços públicos, com adequação do uso do solo à oferta de transporte público coletivo. Ocupam 3,48 km², correspondendo a 9,5% do território. Foram demarcadas as seguintes zonas: Zona Eixo de Estruturação da Transformação Urbana (ZEU) – 4,31% do território; Zona Eixo de Estruturação da Transformação Urbana Ambiental (ZEUa) – 0,9% do território; Zona Eixo de Estruturação da Transformação Urbana Previsto (ZEUP) - 5,01 % do território; Zona Eixo de Estruturação da Transformação Urbana Previsto Ambiental (ZEUPa)- 0,09% do território.

Os territórios de qualificação são áreas cujo objetivo é a manutenção de usos não residenciais existentes, o fomento às atividades produtivas, a diversificação de usos ou o adensamento populacional moderado. Ocupam 30,35 km² e correspondem a 82,77% do território. Foram demarcadas as seguintes zonas de qualificação: Zona Centralidade (ZC)- 7,33% do território; Zona Centralidade Ambiental (ZCa)- 0,42% do território; Zona Centralidade lindeira à ZEIS (ZC-ZEIS)- 0,08% do território; Zona Mista (ZM) - 42,27% do território e é a zona de fundo desta subprefeitura; Zona Mista Ambiental (ZMa) - 4,56% do território desta subprefeitura; Zona Predominantemente Industrial (ZPI-1)- 0,16% do território; Zona de Ocupação Especial (ZOE)- 0,81% do território.

As diversas ZEIS também são integrantes dos territórios de qualificação; ocupam 27,21% do território e se espalham pelos três distritos, reconhecendo a legislação a vulnerabilidade habitacional existente. Foram demarcadas as seguintes ZEIS: Zona Especial de Interesse Social 1 (ZEIS-1)- 6,03% do território; Zona Especial de Interesse Social 2 (ZEIS-2) - apenas 1,54% do território; Zona Especial de Interesse Social 3 (ZEIS 3) - 0,21% do território; Zona Especial de Interesse Social 5 (ZEIS-5)-1,14% do território. Os territórios de preservação são áreas onde se objetiva a preservação de bairros consolidados de baixa e média densidade, de conjuntos urbanos específicos e territórios destinados à promoção de atividades econômicas sustentáveis conjugadas com a preservação ambiental e cultural. Ocupando área de 0,0092 km², correspondem a 2,5% do território. Foi demarcada a seguinte zona: Zona Especial de Proteção Ambiental (ZEPAM) – 2,5% do território. Estão em ZEPAM os Parques Urbanos e Lineares existentes e em desenvolvimento previstos no PDE.

Além desses territórios, foram também demarcados: AC – 1 - ocupa 0,05%e corresponde às áreas de clubes esportivos e sociais, e nessa subprefeitura integra a área do antigo Clube Porto Fino; Praça-canteiro – ocupa 1,83% do território com praças, canteiros e rotatórias junto ao sistema viário.

A Lei 16.402/2016 cravou 64,33% do território privado da subprefeitura para aproveitamento com atividades produtivas (ZEU, ZEUa, ZEUP, ZEUPa, ZC, ZCa, ZCzeis, ZM, ZMa, ZPI1). Do restante, 2,5% foi destinado à preservação ambiental e lazer (ZEP, ZEPAM, AC2 e ZPDS) e 27,13% para uso residencial e habitacional de interesse social (ZEIS 1, 2, 3, 4 e 5).

Caracterização

A Subprefeitura de Campo Limpo conta com 607.105 habitantes, de acordo com o Censo de 2010. Desde a década de 1980 a taxa de crescimento populacional tem sido superior à encontrada no município: enquanto a taxa de crescimento do município no período de 2001/2010 foi de 0,76%, em Campo Limpo foi de 1,84%.

Nos três últimos Censos Demográficos, 1991, 2000 e 2010, a população de Capão Redondo e Campo Limpo

vem crescendo numa taxa menor que a de Vila Andrade. No período de 2001 a 2010, o Capão Redondo cresceu 1,10%, atingindo uma população de 268.729 habitantes, o Campo Limpo cresceu 0,99%, chegando a 211.361 habitantes e a Vila Andrade cresceu 5,60%, com população de 127.015 habitantes. O Capão Redondo é o mais denso entre os distritos, apresentando uma taxa de 236,24 hab/ha, enquanto a de Vila Andrade é de 158,20 hab/ha e Campo Limpo, 200,41 hab/ha.

Na Subprefeitura o percentual de jovens e menores que 14 anos (24,3%) é superior ao encontrado no município (20,8%). No caso dos idosos, o percentual de pessoas com mais de 60 anos (7,5%) é inferior ao encontrado no município (11,9%). No Capão Redondo, o percentual da população jovem (24,7%) é superior ao encontrado no Campo Limpo (23,5%), na Vila Andrade (24,6%) e no município. Porém, o percentual de pessoas idosas da Vila Andrade (6,6%) é inferior encontrado no Capão Redondo (7,4%), no Campo Limpo (8,2%) e no município.

O IDH- M geral da Subprefeitura melhorou no período de 2000 a 2010, passando de 0,699 para 0,783, porém ainda é inferior ao encontrado no município.

A violência existente nessa Subprefeitura é superior à média municipal e no Campo Limpo ela é maior que a encontrada nos demais distritos. Em 2013, Campo Limpo apresentou 22,78 homicídios por 100 mil habitantes, enquanto que a Vila Andrade apresentou 14,9 homicídios, o Capão Redondo apresentou 14,2 homicídios e o município, 14,17% homicídios por 100 mil habitantes.

O Índice Paulista de Vulnerabilidade Social – IPVS da população da Vila Andrade, em função da existência da grande favela de Paraisópolis, é muito superior ao encontrado nos demais distritos e no município. Vale destacar que 34,7% da população de Vila Andrade está inserida nos grupos de maior vulnerabilidade, enquanto que no Capão Redondo esse percentual é de 27,9% e no Campo Limpo de 17,4%.

Esta é mais uma subprefeitura do município com características de bairros periféricos, sempre com índices positivos de crescimento populacional, alta densidade e população predominantemente jovem e violência sempre presente.

Os três distritos dessa Subprefeitura baseiam sua economia na prestação de serviços e no comércio. O distrito de Capão Redondo possui um índice de emprego no setor industrial (10,5%) um pouco mais expressivo que os demais distritos.

Atualmente a participação dos empregos formais estabelecidos nessa subprefeitura em relação aos existentes no município é de 1,6%. Lembrando que a população corresponde a 5,39% da existente no município, de acordo com o Censo de 2010, acentua-se sua característica de bairro – dormitório. A maioria dos empregos localiza-se no distrito de Vila Andrade (0,7%). O percentual da população da Subprefeitura considerada desocupada corresponde a 4%, índice equivalente ao do município.

Os empregos da subprefeitura se concentram no setor de serviços, (49,1%), seguido pelos setores comercial (29,3%), construção civil (9,1%), industrial (7,8%). Vila Andrade possui 57,2% dos empregos no setor de prestação de serviços, 28,1% no setor comercial, 6,9% no setor de construção civil e 5,5% no setor industrial. No Campo Limpo, 44,7% dos empregos estão no setor de prestação de serviços, 32,6% no comércio, 14,5% na construção civil e apenas 7,9% na indústria. No Capão Redondo, 42,7% dos empregos encontram-se no setor de serviços, 28,0% no comércio, 10,5% no setor industrial e 7,4% no setor de construção civil.

A remuneração da maioria dos empregos da subprefeitura do Campo Limpo está na faixa de 1,01 a 3 salários mínimos (73,2%). Vila Andrade é o distrito onde há maior percentual de empregados com faixa salarial acima de 10 salários mínimos (8,4%). O distrito de Campo Limpo apresenta os menores salários: 3,1% até 1 salário mínimo, 82,1% de 1,01 a 3 salários mínimos, 0,4% acima de 10 salários mínimos. O rendimento domiciliar per capta, em 2010, era cerca de R$ 963,00.

A participação dos empregos formais se concentra na faixa do ensino médio completo com 45,79 % de participação na subprefeitura como um todo. Nos distritos essa participação é de 43,49% no Campo Limpo, 45,87% no Capão Redondo e 47,26% na Vila Andrade.

É no setor econômico que começa a evidenciar-se o predomínio da Vila Andrade, com maior número de empregos no setor de serviços, maiores salários disponíveis

e melhor escolaridade. Por outro lado, o desenvolvimento econômico dos demais distritos é característico dos bairros carentes com pouca diversificação nas atividades produtivas e baixa escolaridade dos trabalhadores resultando em salários reduzidos.

Essa Subprefeitura se insere no quadro das regiões que apresentam baixo desenvolvimento humano e qualidade de vida. No Campo Limpo e no Capão Redondo o índice que mede o número de leitos SUS por mil habitantes para atendimento da população é zero. Apenas na Vila Andrade há atendimento com índice de 0,3. A capacidade de cobertura na atenção básica em saúde na subprefeitura caiu de 2010 para 2013. O índice que faz essa medição, uma UBS para cada 20.000 habitantes, caiu de 0,9 para 0,8; na Vila Andrade caiu de 0,6 para 0,5; no Campo Limpo passou de 0,9 para 0,8 e no Capão Redondo se manteve em 1,0.

O Hospital Municipal do Campo Limpo, embora situado na subprefeitura de M'Boi Mirim, faz o atendimento da população desta subprefeitura. Existem dois ambulatórios especializados do Estado, um na Vila Andrade e outro no Campo Limpo; quatro ambulatórios especializados, dois em Campo Limpo e dois no Capão Redondo; dois serviços de apoio a diagnósticos, um na Vila Andrade e outro no Campo Limpo; sete centros municipais de saúde mental, um na Vila Andrade, três no Campo Limpo e três no Capão Redondo; um centro de vigilância em saúde no Campo Limpo; 26 UBS, cinco na Vila Andrade, sete no Campo Limpo e 14 no Capão Redondo; seis AMAs, uma na Vila Andrade, uma no Campo Limpo e quatro no Capão Redondo; e duas unidades de DST/AIDS no Campo Limpo. A capacidade de atendimento socioassistencial em relação à demanda dos jovens entre 6 a 14 anos na subprefeitura, em 2014, era de 13,0%, inferior ao municipal (12,7%). Porém, em relação aos jovens entre 15 e 17 anos, essa situação se inverte pois 20,3% dos jovens da subprefeitura são atendidos pela rede socioassistencial e apenas 13,5% dos jovens do município nesta faixa etária recebem esse tipo de atendimento. A capacidade de atendimento dos idosos com mais de 60 anos nesta subprefeitura é de apenas 16,6%, menor que a encontrada no município (23,6%). Existem 57 equipamentos de assistência social, com as mais variadas finalidades, públicos e conveniados, sendo 9 na Vila Andrade, 21 no Campo Limpo e 27 no Capão Redondo.

A frequência das crianças à escola na faixa etária de 0 a 5 anos nessa subprefeitura é de 46,8%, com a menor taxa encontrada no Capão Redondo (44,3%), a maior na Vila Andrade (49,7%) e 48,2% no Campo Limpo. A demanda cadastrada por creches nesta subprefeitura é de 12.196 crianças, sendo que a maior parte dessa demanda (6.209 crianças) encontra-se no distrito do Campo Limpo.
Na faixa etária de 6 a 14 anos a taxa de frequência à escola é de 93,4% na subprefeitura como um todo, sendo este percentual basicamente distribuído entre os distritos (Capão Redondo com 94,9%, Vila Andrade com 90,9% e Campo Limpo, 92,8%). Na faixa etária de 15 a 17 anos a taxa de frequência na subprefeitura é de 55,7%. A maior está no Capão Redondo(58,2%), a menor na Vila Andrade(45,9%), e no Campo Limpo é de 57,9%. Existem 5 CEUs, 1 na Vila Andrade (CEU Paraisópolis), 1 no Campo Limpo (CEU Campo Limpo) e 3 no Capão Redondo (CEUs Capão Redondo, Cantos do Amanhecer e Feitiço da Vila); 89 unidades de ensino fundamental e/ou médio, 12 na Vila Andrade, 32 no Campo Limpo e 45 no Capão Redondo; 103 unidades de ensino infantil, sendo 8 na Vila Andrade, 43 no Campo Limpo e 52 no Capão Redondo; 89 estabelecimentos de ensino da rede privada; 1 estabelecimento de ensino técnico na Vila Andrade; 1 estabelecimento de ensino para jovens e adultos e 1 escola estadual localizados no Capão Redondo e 1 centro universitário com Pronatec.

Em 2010, nesta subprefeitura, 33,9% dos moradores residiam a mais de 1 km de distância de um equipamento público de cultura. Em Vila Andrade esse índice é menor, com 10,3%, no Campo Limpo é 41,7% e no Capão Redondo é 38,9%, ao passo que o percentual do município é 41,1%. Existem 8 bibliotecas (5 situadas nos CEUS) sendo uma na Vila Andrade, três no Campo Limpo e quatro no Capão Redondo; uma galeria de arte na Vila Andrade; uma Casa de Cultura no Campo Limpo; cinco salas de cinema e teatro situadas nos CEUs e dois centros de cinema situados nos Shoppings Centers.

Neste mesmo ano, 5,5% dos moradores da subprefeitura residiam a mais de 1Km de algum equipamento público de esporte e lazer. Em Vila Andrade, essa proporção é maior (19,2%), no Capão Redondo é 3,2% e zero no Campo Limpo. No município este índice é de 20,0%. Existem 11 centros com quadras e campos, um em Vila Andrade, três no Campo Limpo e sete no Capão Redondo; 21 centros esportivos (tipo clube) distribuídos nos CDCs e CEUs, um

em Vila Andrade, 15 no Campo Limpo e cinco no Capão Redondo.

Existem ainda 15 equipamentos de segurança pública: uma casa de mediação no Capão Redondo; um agrupamento de bombeiros no Capão Redondo; dois postos de polícia civil, um no Campo Limpo e outro no Capão Redondo; cinco postos de polícia militar, dois em Vila Andrade, um no Campo Limpo e dois no Capão Redondo; e um posto da guarda civil no Capão Redondo. Destacam-se também uma sede de subprefeitura (localizada em M'Boi Mirim); um posto da SABESP, localizado no Campo Limpo; três postos de correio, sendo um em cada distrito; quatro áreas de Wi-Fi livre, uma em Vila Andrade, duas no Campo Limpo e uma no Capão Redondo.

Em 2010, a inadequação domiciliar atingia 9,7 % dos domicílios da Subprefeitura com mais de 3 moradores por dormitório. O índice maior se deu no Capão Redondo (10,2%), seguido por Campo Limpo (9,4%) e Vila Andrade (9,2%). Em 2010, os domicílios em favela correspondiam a 30,8% do total de domicílios da subprefeitura, evidenciando um crescimento em relação ao ano de 2000 (quando a percentagem era de 22,9%). Em Vila Andrade, passou de 37,0% para 49,5%; no Capão Redondo esse aumento foi menor, passando de 22,9% para 26,8%; e no Campo Limpo passou de 17,4% para 23,9%. Essa variação em todos os distritos é maior que a ocorrida no município, que passou de 9,6% para 10,8%. Neste mesmo ano havia 11.153 moradores em situação de risco (R1 a R4) na subprefeitura e a maioria se encontrava no Campo Limpo, com 5.830 moradores, esse número era de 4.067 moradores no Capão Redondo,e na Vila Andrade havia menor número, com 1.256 moradores. O PDE definiu várias áreas como ZEIS, correspondendo a 28,29% do território da subprefeitura. A maioria se encontra no Capão Redondo, compreendendo 39,94% do território e 37,45 % foi grafado como ZEIS 1. Em 2014, o município contabilizava 13,5% do território como terrenos vagos e nesta subprefeitura havia 20,7%. Vila Andrade é o distrito com maior vacância de terrenos, (37,4%) e o Capão Redondo é o distrito com menor (12,6%). Campo Limpo estava com 15,1% dos seus terrenos vagos.

Nesta subprefeitura, o uso predominante da área construída em 2014 era residencial (80,2%), predominando o uso residencial vertical (49,2%) e oresidencial horizontal (31,0%) seguido do não residencial (19,8%). No Capão Redondo havia a predominância do uso residencial horizontal (54,79%), seguido do não residencial (28,69%) e do residencial vertical (16,53%). Na Vila Andrade há predominância absoluta do uso residencial vertical (78,5%) seguido do não residencial (13,96%) e do residencial horizontal (7,54%). No Campo Limpo é do uso residencial horizontal (50,96%), seguido do residencial vertical (27,05%) e do não residencial (21,99%).

No período de 2009 a 2013 houve grande número de lançamento de unidades residenciais verticais nessa subprefeitura, com 2.156.511 unidades. O distrito onde ocorreu o maior número foi Vila Andrade, com 1.660.727 unidades. No Campo Limpo foram 391.194 unidades. No Capão Redondo, entretanto, foram lançadas apenas 84.890 unidades no período de 2009 a 2011 e no período de 2012 a 2013 não houve qualquer lançamento.

Em 2010 constatou-se que, nessa subprefeitura, 10,62% dos domicílios não estavam ligados à rede de esgotos; a situação mais precária estava no Capão Redondo (12,49%), Vila Andrade é onde o percentual é menor (6,84%) e no Campo Limpo são 10,65% dos domicílios. Neste mesmo ano, 0,4% dos domicílios não estava ligado à rede de água; o distrito com menor percentual é Capão Redondo (0,25%) e o com maior percentual é Vila Andrade (0,44%). No distrito de Campo Limpo, 0,59% dos domicílios não estão ligados à rede de água.

Em 2007, como resultado da pesquisa Origem e Destino do Metrô, o modo de transporte mais utilizado na subprefeitura é o coletivo (44,4%) seguido pelo "a pé" (31,7%), pelo individual (23,3%) e pela bicicleta (0,6%). O Capão Redondo é onde o transporte coletivo é mais usado (51,6%), seguido pelo "a pé" (32,5%) e pelo individual (15,9%) e a bicicleta é considerada como não utilizada. No Campo Limpo essa tendência permanecia igual ao Capão Redondo. No entanto, na Vila Andrade o modo predominante é o individual (39,9%), seguido pelo coletivo (31,9%), "a pé" (27,7%) e por último a bicicleta (0,6%). Em 2010, dos moradores desta subprefeitura, 29,2% gastavam mais de uma hora no deslocamento casa – trabalho. Esse percentual é bem acima do que é encontrado em média no município (21,8%) e até mesmo na região Sul 2 (25,7%). O distrito onde esse percentual é maior é Capão Redondo e o menor é Vila Andrade. No Campo Limpo, é de 27,1%.

Das viagens geradas no Campo Limpo, 41% são para o próprio distrito, 33% para outras subprefeituras), com destaque para Pinheiros (11%), Santo Amaro (9%) e M'Boi Mirim (6%). Entre as viagens geradas no distrito de Capão Redondo, as principais são para outros distritos (36%), seguidas de 33% para o próprio distrito, Santo Amaro (14%) Pinheiros (9%), e M'Boi Mirim (8%). As viagens geradas em Vila Andrade têm como principal destino outros distritos (33%), o próprio distrito (22%), Butantã (20%), Pinheiros (15%), Santo Amaro (10%).

Na Vila Andrade, a proporção de viário estrutural sobre o viário total é 14,5%, ao passo que no Capão Redondo e em Campo Limpo é de 6,3% e 6,2%, respectivamente. A proporção de corredores de ônibus em 2014 sobre o viário total na subprefeitura era de 0% e de faixas de ônibus era de 1,7%. O Capão Redondo não possuía ciclovias. No Campo Limpo essa proporção é de 2% sobre o viário total do distrito e na Vila Andrade a proporção de ciclovias é de 7,4%.

A violência no trânsito é medida pelo número de mortes por 100mil habitantes. Em 2013 o índice de mortes no trânsito foi 7,4 e o de mortes de pedestres de 1,7, ambos inferiores aos do município.

O Capão Redondo se destaca como o distrito mais carente, com alto índice de domicílios sem ligação à rede de esgotos e com maior dificuldade dos trabalhadores aí residentes para chegar ao trabalho.

O grande número de viagens "a pé" reforça a necessidade na melhoria dos espaços públicos. A situação precária da maioria das calçadas contribui para o índice de mortes de pedestres. Elas são desniveladas em relação ao leito carroçável, formando degraus de diversas alturas, impedindo a livre circulação das pessoas e tornando-se barreiras intransponíveis aos cadeirantes, obrigando as pessoas a circularem no meio dos veículos.

O índice de cobertura vegetal encontrado na subprefeitura é de 10,8m²/hab e está abaixo do encontrado no município (54,0m²/hab) e na região Sul 2 (155m²/hab). O índice de áreas verdes públicas (2,2m²/hab) é também bem inferior ao encontrado tanto no município (14,1m²/hab) como na região Sul 2 (23,9m²/hab). A arborização viáriatambém deixa a desejar com índices abaixo da média municipal. O índice de árvores por km de via na subprefeitura é de 36,7, enquanto no município é de 37,3. No Campo Limpo o índice é 36,2 e o de Capão Redondo é novamenteinferior (35,2), porém, em Via Andrade a situação é melhor, com índice de 40,6.

A quantidade de lixo coletado per capita na subprefeitura do Campo Limpo é menor do que o índice do município. Nessa subprefeitura foram coletados em 2013 309 kg enquanto que no município foram coletados 336 kg no mesmo ano. O índice de coleta seletiva é também inferior ao municipal. Em 2013 esse índice era de 1,7 no município, mas na subprefeitura era de apenas 0,4. Um dos problemas mais prementes é a presença de pontos viciados de lixo distribuídos por todo o território. Nessa subprefeitura a situação pior se encontra em Paraisópolis, onde treze ruas são transformadas em pontos viciados de entulho. Nos demais bairros, dezoito ruas também são utilizadas para descarte irregular de entulho. Na Subprefeitura encontram-se implantados quatro ecopontos, sendo um em Vila Andrade, um no Campo Limpo e dois no Capão Redondo.

A população da Subprefeitura, mais uma vez, está em situação inferior quanto à existência de parques próximos às residências. No município, 53,3% da população reside a mais de 1 km de parque público e nessa subprefeitura, 68,8% da população reside a mais de 1 quilômetro de um parque. Na pior situação está a população do Campo Limpo, com 89,2%, seguida por Vila Andrade (68,2%) e Capão Redondo (53,1%).

Desafios da Subprefeitura

Os maiores desafios da Subprefeitura de Campo Limpo, assim como demais subprefeituras periféricas, consistemna melhoria das condições de vida dos segmentos mais vulneráveis, no saneamento ambiental, na relação desequilibrada de emprego/moradia e na mobilidade local e regional. A articulação entre todos esses elementos segue em direção à construção de uma cidade mais igualitária, reduzindo as desigualdades que caracterizam a estrutura sócio-territorial desta Subprefeitura.

A população da subprefeitura cresceu muito entre 1980 e 2010, com aumento na densidade demográfica em alta vulnerabilidade e IDHM baixo, inferior ao encontrado no município como um todo. Essa precária qualidade de vida

está diretamente ligada à questão habitacional e ao acesso ao meio ambiente equilibrado. A ocupação desordenada em áreas de risco só tem se agravado ao longo do tempo como mostram os números.

O saneamento ambiental é prejudicado pela poluição da rede hídrica e se dá pela deficiente rede de coleta e tratamento dos esgotos domiciliares. As inúmeras ligações de água clandestinas compõem outro desafio que compete à SABESP enfrentar. A grande quantidade de pontos viciados de depósito clandestino de resíduos sólidos, aliada à pouca educação ambiental da população e sua falta conscientização no manejo dos resíduos sólidos completam os desafios relativos ao saneamento ambiental. O quadro da questão ambiental é agravado pela constante ameaça à vegetação remanescente de Mata Atlântica a partir da expansão urbana, pelas nascentes e cursos d'água praticamente mortos, pelos baixos índices de cobertura vegetal e áreas verdes públicas por habitante, principalmente nas regiões mais adensadas e bem abaixo do que ocorre na média do município, assim como pelos altos percentuais da população residente a mais de um km de parques públicos.

A deficiência na escolaridade média dos trabalhadores, o perfil etário da população bastante jovem e a pouca educação profissionalizante dos jovens geram baixos níveis salariais. A carência de emprego formal privado, com cerca de 70 mil postos de trabalho (apenas 1,6% do total da cidade) e a pouca diversificação das atividades econômicas locais levam a grandes deslocamentos das pessoas, principalmente para outras subprefeituras, despendendo muito tempo nessas viagens. É o que ocorre no Capão Redondo, onde aproximadamente 36,1% dos residentes gastam mais de uma hora para chegar ao local de trabalho. Isso se dá também em função do fraco desempenho do transporte público de média e alta capacidade, já que o transporte coletivo é o meio predominante para os deslocamentos nessa subprefeitura. O segundo modo de deslocamento se dá através de viagens a pé (33,6%), que ocorre em condições de calçadas inadequadas, iluminação pública precária e segurança pública deficitária, com altos índices de homicídios por mil habitantes (22,8%).

Muitos dos desafios que assolam essa Subprefeitura como a melhoria da escolaridade da população, o estímulo à criação de novos empregos, diversificação e ampliação das atividades produtivas e melhoria da renda, insegurança pública e falta de saneamento básico, transcendem o escopo de um Plano Regional de Subprefeitura, atingindo as esferas estaduais e federais de governo.

O planejamento integrado entre as diversas secretarias envolvidas e subprefeituras vizinhas, apoiado pelas políticas e planos setoriais, necessidades e manifestações expressas pelos Conselhos Participativos Municipais de cada Subprefeitura pode responder a tamanhos desafios. As proposições relacionadas às questões urbanístico-ambientais dão subsídio para o Programa de Ação da Subprefeitura, considerando as demandas da região e sua articulação com o Programa de Metas.

Diretrizes da Subprefeitura

• Atendimento habitacional à população vulnerável e em situação de risco e articulação com o tratamento destas áreas, o reassentamento da população, a urbanização e a regularização fundiária dos assentamentos precários, dotando-os de serviços, comércio e equipamentos urbanos e sociais e infraestrutura urbana completa;
• Compatibilização da ocupação com a preservação ambien- tal em projetos de requalificação urbana, em especial nas áreas com ocupação desordenada;
• Avaliação criteriosa do atendimento feito pelos diversos equipamentos, tanto de educação, saúde e assistência social, pois apesar da existência de inúmeros equipamentos, a popula- ção está precariamente atendida e continuamente demanda por mais equipamentos;
• Promoção do saneamento ambiental com ações que objetivam o acesso universal ao saneamento básico, a solução dos problemas de macro e micro drenagem, a não geração, redução, reutilização, reciclagem e tratamento dos resíduos sólidos e disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos;
• Recuperação e proteção do patrimônio ambiental com a preservação dos remanescentes de Mata Atlântica e áreas vegetadas, revitalização de nascentes e cursos d'água, implantação dos parques previstos no Plano Diretor Estratégico, implantação de novos parques lineares e de caminhos verdes interligando os parques existentes e previstos;
• Fomentar a elevação dos níveis de escolaridade dos trabalhadores e estímulo à criação de novas escolas profissionalizantes;

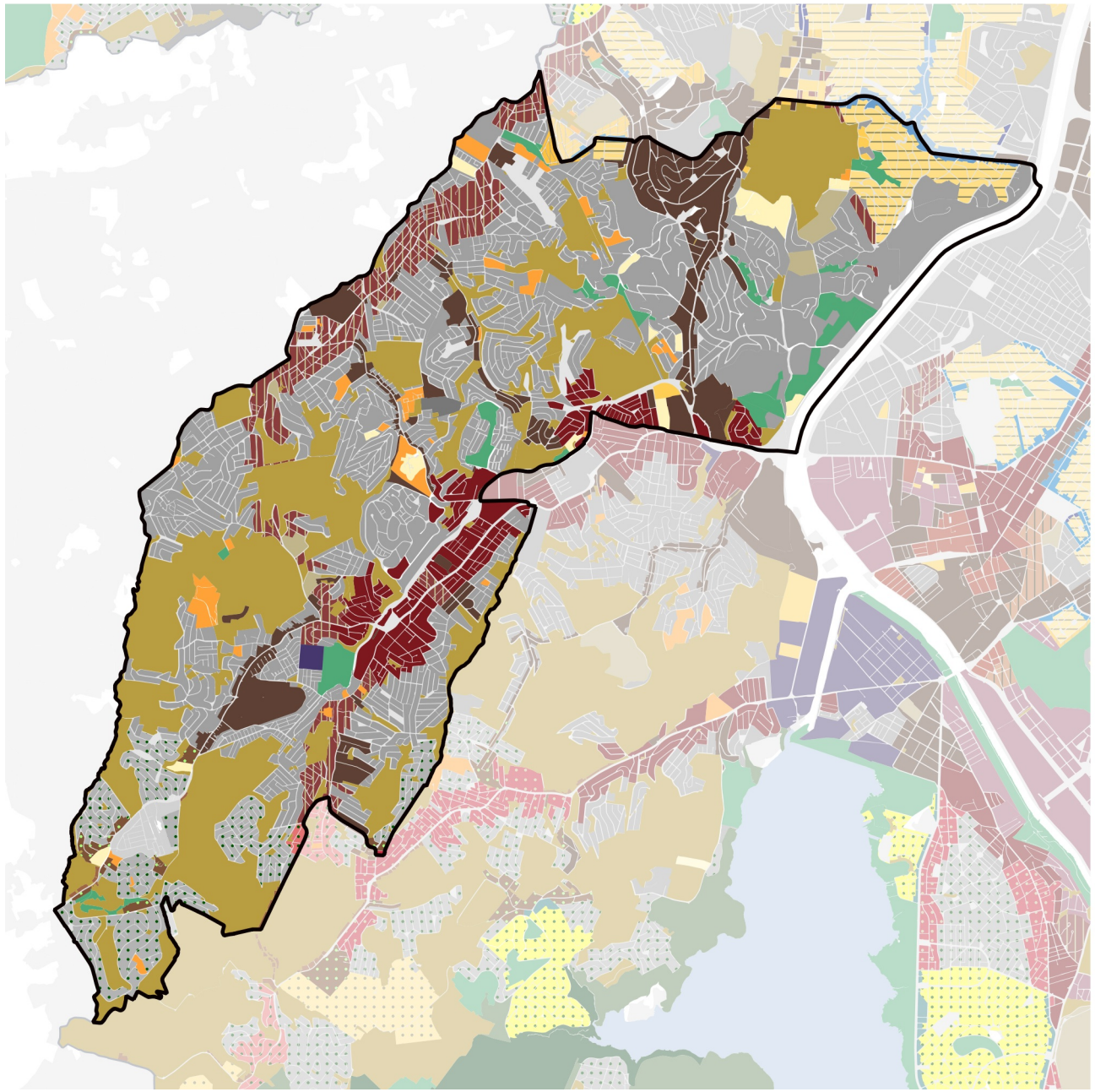
• Estímulo às atividades econômicas locais para geração de empregos e incentivo à diversificação e ampliação da atividade produtiva, principalmente nas áreas mais carentes;

• Qualificação das conexões viárias e dos sistemas de trans- portes com municípios vizinhos, com a ampliação da oferta de transporte público de alta e média capacidade;

• Ampliação do sistema viário estrutural;

• Melhoria nos espaços públicos, principalmente calçadas, através da padronização da pavimentação, arborização, alargamento quando possível, iluminação pública adequada e implantação de mobiliário urbano para atender ao grande número de pessoas que andam a pé, principalmente nas vias comerciais servidas por transporte público;

• Melhoria das ações de segurança pública tendo em vista a alta taxa de homicídios.



ZONAS DE QUALIFICAÇÃO

- ZOE
- ZPI-1
- ZPI-2
- ZDE-1
- ZDE-2
- ZEIS-1
- ZEIS-2
- ZEIS-3
- ZEIS-4
- ZEIS-5
- ZM
- ZMa
- ZMIS
- ZMISa
- ZC
- ZCa
- ZC-ZEIS
- ZCOR-1
- ZCOR-2
- ZCOR-3
- ZCORa

ZONAS DE TRANSFORMAÇÃO

- ZEU
- ZEUa
- ZEUP
- ZEUPa
- ZEM
- ZEMP

ZONAS DE PRESERVAÇÃO

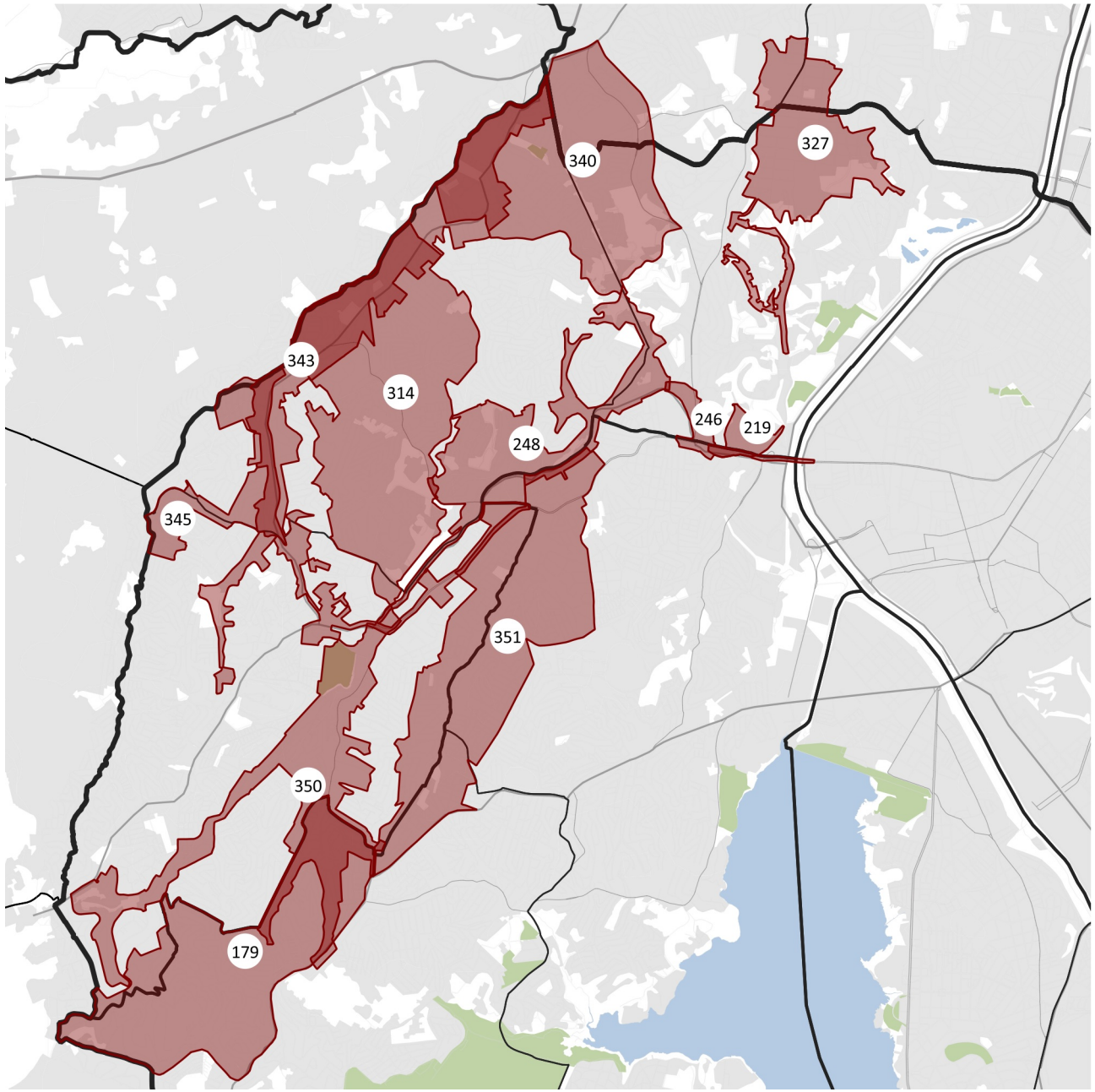
- ZEP
- ZEPAM
- ZPDS
- ZPDSr
- ZER-1
- ZER-2
- ZERa
- ZPR

- LIMITE DE SUBPREFEITURAS
- LIMITE DO MUNICIPIO
- MANCHA URBANA METROPOLITANA
- HIDROGRAFIA

N

0 1.3 2.6 3.9 km

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



PERÍMETROS DE AÇÃO

179 - MORRO DO S - EMBU MIRIM

219 - PEINHA

246 - CONFLUÊNCIA CALDEIRA/ GRONCHI/ DIAS/ ITAPECERICA

248 - ESTAÇÕES VILA DAS BELEZAS E CAMPO LIMPO

314 - CÓRREGO DINIZ / SUB-BACIA PIRAJUSSARA

327 - PARAISÓPOLIS / JD. COLOMBO / ITAPAIUNA

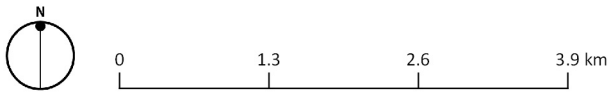
340 - CÓRREGOS PIRES CABORÉ / MIRANDAS / SUB-BACIA PIRAJUSSARA

343 - ESTRADA DO CAMPO LIMPO E AV. CARLOS LACERDA

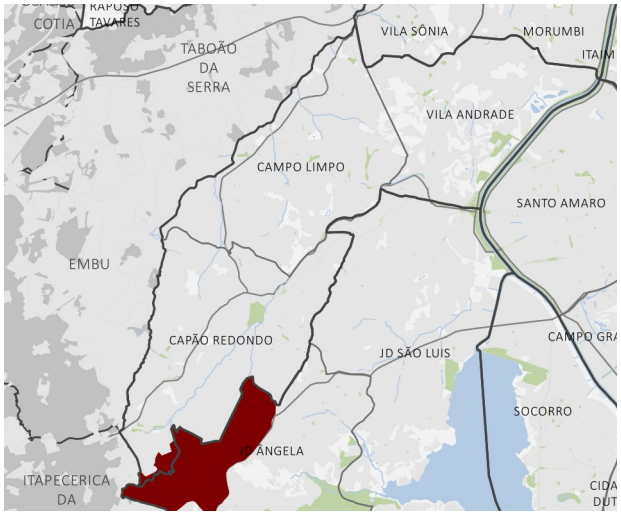
345 - CÓRREGO ENGENHO / CEU CANTOS DO AMANHECER/ CEU CAMPO LIMPO

350 - PARQUE SANTO DIAS E CÓRREGOS

351 - CÓRREGO DOS FREITAS / SUB-BACIA MORRO DO S



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Perímetro localizado nos distritos do Jardim Ângela (Subprefeitura de M'Boi Mirim) e Capão Redondo (Subprefeitura de Campo Limpo), abrangendo os bairros Paranapanema I, II e III, Morro do Índio, Jangadeiro e Jardim Guarujá. As principais vias próximas são a Estrada do M'Boi Mirim e Rua Abílio Cesar.

Caracterização

Algumas áreas fizeram parte da 1º Fase do Programa Mananciais e o perímetro possui algumas áreas de alta vulnerabilidade e de risco indicadas como ações prioritárias no PDE 2014. ZEIS 1 em área de mananciais (área de M'Boi Mirim).

Objetivos

- Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais;
- Atender a população em situação de vulnerabilidade social, especialmente a população em área de risco;
- Qualificar os espaços livres públicos;
- Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;
- Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d´água , das áreas verdes e das encostas;
- Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial esgotamento sanitário e manejo de águas pluviais (drenagem);
- Promover a coleta e destinação de resíduos sólidos, de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo- PGIRS;
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo- PLANMOB;
- Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH;
- Promover a regularização fundiária e urbanística;Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

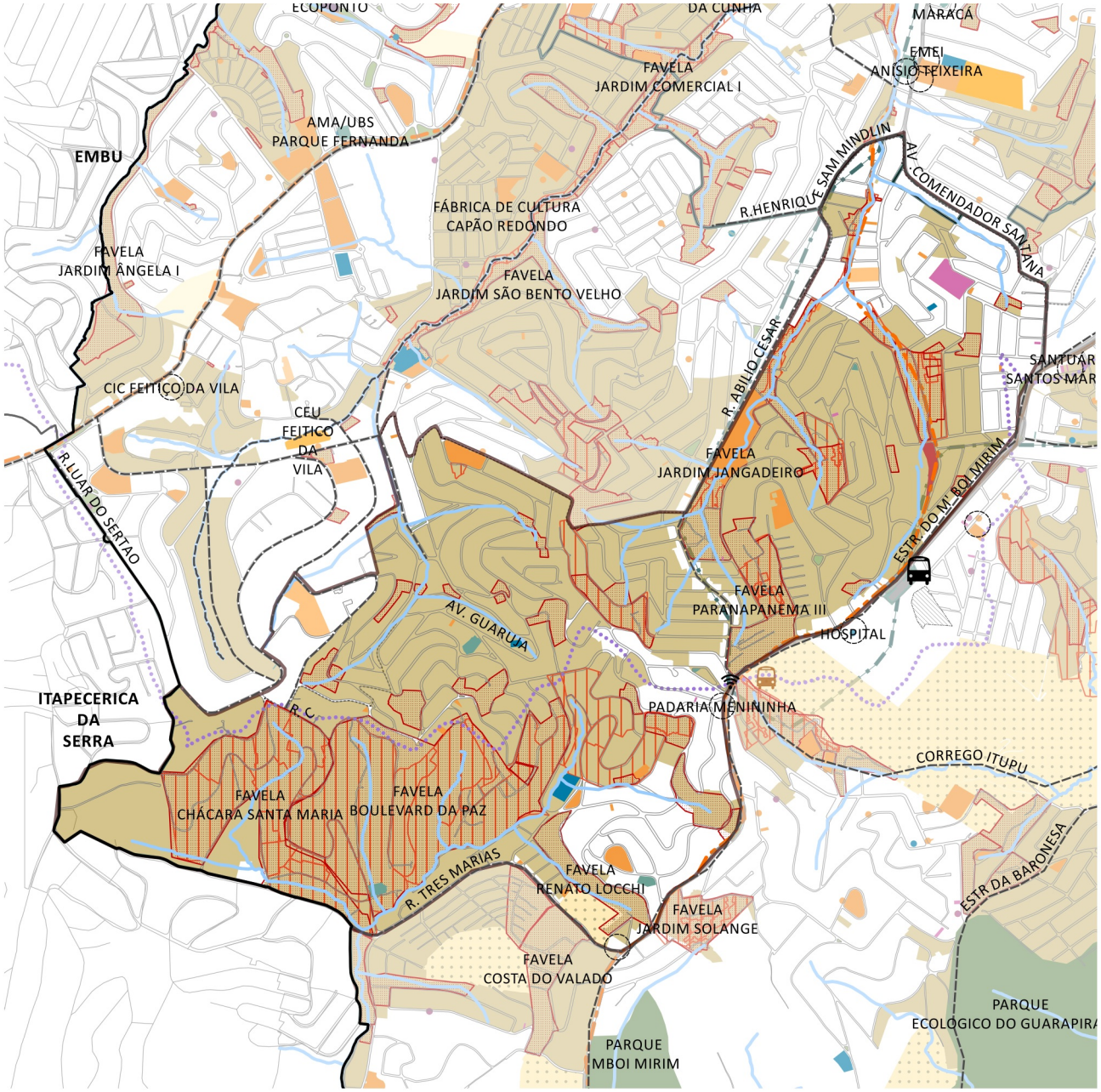
- Melhorar as questões habitacionais, especialmente nas áreas de risco;
- Monitorar e fiscalizar a área para evitar novas ocupações e parcelamentos irregulares;
- Qualificar as calçadas e as vias de acesso aos equipamentos públicos existentes;
- Promover melhorias de iluminação, qualificação dos passeios de pedestres e da acessibilidade nas calçadas, sobretudo do Jardim Guarujá próximo às Ruas Cortegaça, Nogueira do Cravo e Ilha Maiorca;
- Criar política de requalificação dos escadões;
- Promover recuperação e proteção das nascentes, praças e demais áreas verdes;
- Melhorar oferta de equipamentos públicos;
- Estudar viabilidade de implantação de CEI na Rua Ciclades x Rua Nogueira do Cravo x Rua Luar do Sertão (em projeto- Secretaria Municipal de Educação).

Secretarias Envolvidas

SMPED;SMS;SMADS;SMSP;SMC;SMDU;SEME;SEHAB;SIURB;SES;SDTE;SVMA;SMT;SME.

Atores Envolvidos

Ilume.Sabesp.



- PERÍMETRO DE AÇÃO
- REFERÊNCIAS
- ESPORTE (SEME)
- SAÚDE (SMS)
- EDUCAÇÃO (SME)
- CULTURA (SMC)
- ASSIST. SOCIAL (SMADS)
- INFRAESTRUTURAS
- ABASTECIMENTO
- REFERÊNCIAS URBANAS
- HIDROGRAFIA
- PRAÇAS E CANTEIROS
- LIMITE SUBPREFEITURA
- CORREDOR DE ÔNIBUS
- CORREDOR DE ÔNIBUS PLANEJADO (PLANMOB 2016)
- LINHA MONOTRILHO PLANEJADO (PDE 2014)
- TERMINAL DE ÔNIBUS
- TERMINAL DE ÔNIBUS PLANEJADO (PLANMOB 2016)
- WI-FI LIVRE
- PISCINÃO PLANEJADO (PDE 2014)
- PLANO EMERGENCIAL DE CALÇADAS (PEC 2008)
- LIMITE DA MACROZONA DE PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL (PDE 2014)
- ÁREAS DE RISCO GEOLÓGICO (PDE 2014)
- ÁREA DE PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO DOS MANANCIAIS (PDE 2014)
- CORPOS D'ÁGUA
- FAVELAS (SEHAB)
- ZEIS 1 (LPUOS 2016)
- ZEIS 2 (LPUOS 2016)
- ZEIS 4 (LPUOS 2016)
- ZEIS 5 (LPUOS 2016)

N

0 400 800 1200 m

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.

Descrição

A área está localizada junto à Av. João Dias e tem a Ponte João Dias como importante via de acesso. Compreende o Terminal de Ônibus Municipal João Dias e Estação de Metrô Giovanni Gronchi- Linha 5 Lilás.

Caracterização

Na região estão localizadas algumas favelas, sendo a Peinha a principal e na qual existem áreas de risco geológico. O local é Eixo de Estruturação da Transformação Urbana já existente, mas o potencial para comércios e serviços ainda não se encontra explorado.

Objetivos

- Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais, especialmente de educação;
- Atender a população em situação de vulnerabilidade social, especialmente a população em área de risco;
- Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local pelo estímulo ao comércio e serviços locais;
- Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados ao comércio;
- Promover a coleta e destinação de resíduos sólidos, de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo- PGIRS.

Diretrizes

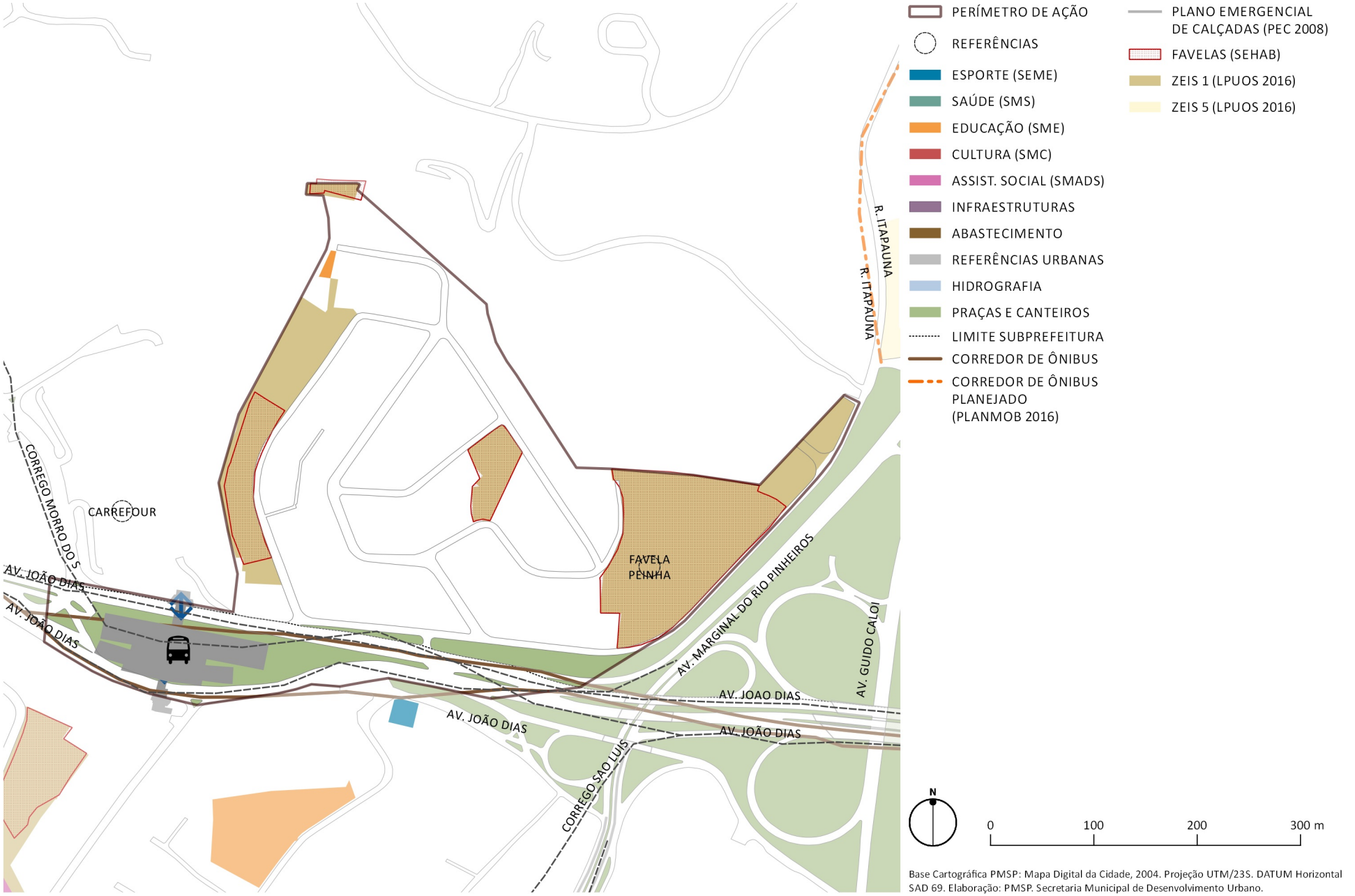
- Implantar equipamentos públicos, sobretudo equipamentos de educação (CEI e EMEI);
- Fomentar trabalho com a terceira idade;
- Melhorar as questões habitacionais, especialmente nas áreas de risco;
- Promover estudos de viabilização de obras para reduzir os riscos geotécnicos;
- Incentivar usos destinados a comércio e serviços, considerando que se trata de um Eixo de Transformação Urbana (PDE 2014) já existente;
- Melhorar as vias, calçadas e praças da região, com promoção de acessibilidade universal aos passeios públicos e melhorias de iluminação pública;
- Promover campanhas de limpeza, zeladoria urbana e coleta seletiva de materiais recicláveis, de modo que os estabelecimentos alimentícios locais possam manter os arredores limpos.

Secretarias Envolvidas

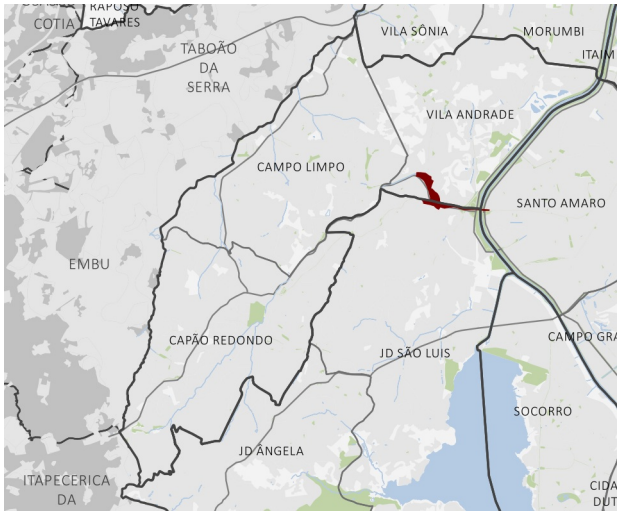
SMPED;SEHAB;SIURB;SES;SDTE;SME.SEHAB;SIURB;SDTE;SVMA;SMT;SME;

Atores Envolvidos

CET.



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Local de encontro das Avenidas Carlos Caldeira Filho, Giovanni Gronchi, Estrada de Itapecerica e Av. João Dias. Inclui o Terminal João Dias e estende-se até a Ponte João Dias.

Caracterização

A confluência entre as Avenidas Carlos Caldeira Filho, Giovanni Gronchi, Estrada de Itapecerica e Av. João Dias é marcada por intenso fluxo de veículos e está situada em Eixo de Estruturação da Transformação Urbana existente. Na área existem grandes terrenos com galpões, estacionamentos e revendedoras de automóveis, sendo que algumas dessas áreas se encontram subutilizadas.

A Ponte João Dias, que faz ligação entre Campo Limpo e Santo Amaro, também é caracterizada pelo grande fluxo de veículos e não há espaço para circulação de pedestres.

Parte do perímetro está situada em Macroárea de Estruturação Metropolitana (MEM)- Arco Jurubatuba.

Objetivos

- Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais de assistência social, de cultura e de lazer e esportes;
- Qualificar os espaços livres públicos;
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade regional e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo - PLANMOB;
- Contribuir com os programas relacionados à notificação para o parcelamento, edificação e utilização compulsórios (PEUC).

Diretrizes

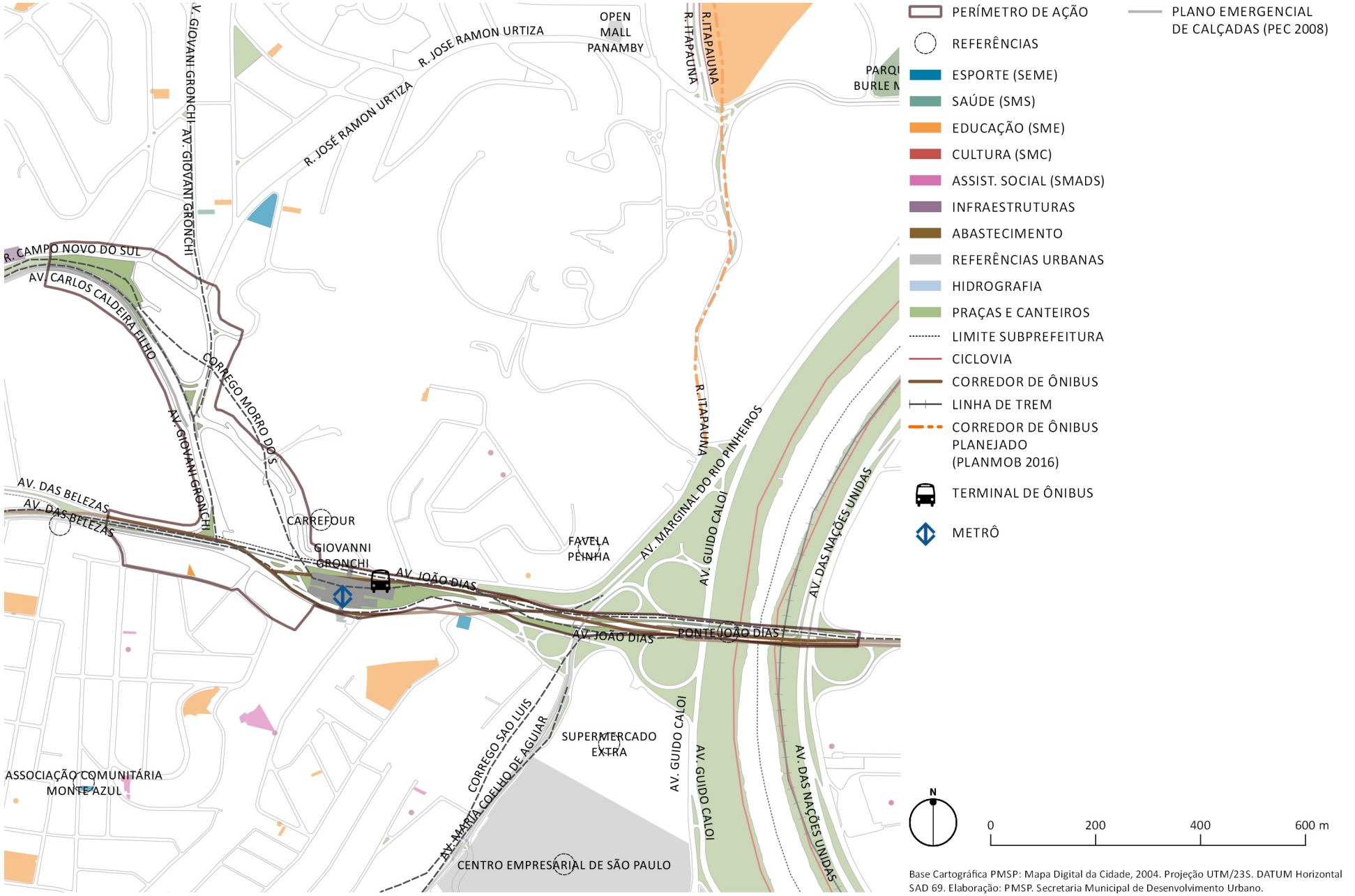
- Estudar viabilidade de alargar as vias;
- Reordenar os fluxos viários e melhorar a conversão entre as Avenidas Giovanni Gronchi e Carlos Caldeira Filho;
- Requalificar os passeios para pedestres junto às Avenidas João Dias, Carlos Caldeira Filho, Estrada de Itapecerica, Giovanni Gronchi e à Ponte João Dias, através de alargamento, arborização e de modo a melhorar a segurança dos usuários;
- Revisar o acesso de ônibus e automóveis na Ponte João Dias e promover melhorias de organização das saídas da ponte para a Av. Maria Coelho Aguiar e para a Marginal Pinheiros sentido Interlagos;
- Promover melhorias na Ponte João Dias, com implantação de ciclovias, guarda-corpo e pavimentação do passeio de pedestres;
- Melhorar, alargar e arborizar as calçadas para pedestres nas Avenidas Carlos Caldeira Filho, Giovanni Gronchi, João Dias e Estrada de Itapecerica;
- Implantar equipamentos urbanos;
- Estudar viabilidade de terreno para implantação de praça, equipamentos de assistência social (principalmente Centro de Acolhida com Centro Dia), esporte e cultura.

Secretarias Envolvidas

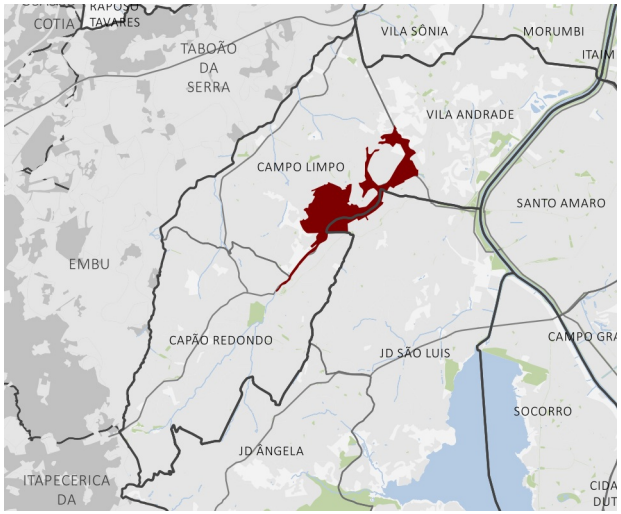
SMPED;SMADS;SMSP;SMC;SMDU;SEME;SMT.SEHAB;SIURB;SVMA;SMT;SME;

Atores Envolvidos

CET;SP Obras.Sabesp;



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Área localizada próxima às Estações Vila das Belezas e Campo Limpo, Linha 5 - Lilás do Metrô. A principal via é a Avenida Carlos Caldeira Filho, ao longo da qual se encontra o Córrego Morro do `S`. O perímetro incorpora as áreas verdes do Morumbi Sul (localizada entre as Ruas Lira Cearense e Nossa Senhora do Bom Conselho) e do Morro da Lua (localizada entre as Ruas Agéladas, Clara Aurora, Clodomiro de Oliveira e Horto das Flores), além do SESC Campo Limpo e da Subprefeitura.

Caracterização

O local é Eixo de Estruturação da Transformação Urbana (PDE 2014), com importantes avenidas para a estruturação do transporte da região: Estrada do Campo Limpo e Av. Carlos Caldeira Filho. A região é marcada por favelas, sendo as maiores a Pullman, Pullman II, Morumbi Sul, Jd. Piracuama e Vila Cais, localizadas em área de risco geológico. Parte do perímetro está situada em Macroárea de Estruturação Metropolitana (MEM)- Arco Jurubatuba.

A Av. Carlos Caldeira Filho, Rua Maria José da Conceição, Av. das Belezas, Av. Silvio Ribeiro Aragão, Estrada do Campo Limpo, Rua N. Sra. do Bom Conselho, Rua Lira Cearense, Rua Francisco Soares e Estrada de Itapecerica correspondem a importantes avenidas para a circulação de pedestres.

Na região do Morumbi Sul existe uma grande área verde subutilizada, localizada junto às Ruas Lira Cearense e Nossa Senhora do Bom Conselho, próxima à Avenida Carlos Caldeira Filho. A área encontra-se isolada (cercada por condomínios fechados) e é marcada pela presença de um lago. As ruas imediatas à área verde são largas e arborizadas, mas estreitas vielas se revelam na paisagem, mostrando um tipo de ocupação mais próximo àquele encontrado junto à Avenida Carlos Caldeira Filho, onde existem muitos assentamentos precários.

O Morro da Lua corresponde a uma área verde recém-ocupada, cujas principais vias do entorno são as Ruas Agéladas, Clara Aurora, Clodomiro de Oliveira e Horto das Flores.

Objetivos

- Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais de saúde, de educação e de assistência social;
- Atender a população em situação de vulnerabilidade social, especialmente a população em situação de rua e a população em área de risco;
- Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local pelo estímulo ao comércio e serviços locais;
- Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados aos equipamentos públicos;
- Implantar os parques planejados;
- Promover a recuperação e conservação ambiental das áreas verdes;
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade regional e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo - PLANMOB;
- Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

- Melhorar as questões habitacionais, especialmente nas áreas de risco;
- Promover saneamento do córrego Morro do `S` e urbanizar o entorno de seu canal;
- Oferecer serviços de abrigo, saúde e assistência social voltados aos moradores de rua, situados principalmente na Av. Carlos Caldeira Filho entre as estações de Metrô Campo Limpo e Capão Redondo;
- Estimular comércios e serviços junto à Av. Carlos Caldeira Filho;
- Requalificar o eixo formado pela Av. Carlos Caldeira Filho e Estrada do Campo Limpo, com projeto integrado contemplando melhoria das calçadas, leitos carroçáveis, travessias (interligando a Avenida Carlos Caldeira Filho aos bairros próximos) e ciclovia na Av. Carlos Caldeira Filho;
- Elaborar projeto integrado contemplando desobstrução de vias no Parque Arariba e no cruzamento entre a Av. Carlos Caldeira Filho e Av. das Belezas, no qual há muito trânsito (alto do Parque Regina sentido Centro e Av. das

Belezas sentido Parque Regina e Campo Limpo);

• Promover melhorias no encontro entre as Ruas Campo Novo do Sul, Maria José da Conceição e Avenida Carlos Caldeira filho, com pintura de faixa de pedestres, sincronização dos semáforos e fiscalização dos atos infracionais de trânsito;

• Concluir conexão entre Rua Catarinenses e Rua Clodomiro de Oliveira, melhorando a mobilidade local;

• Criar conectividade entre os diversos equipamentos existentes e previstos, com arborização viária nas calçadas;

• Melhorar a iluminação pública em toda a região, sobretudo nas praças (incluindo a localizada ao lado das Ruas Cataquena e Francisco Soares) e na área do Morro da Lua;

• Melhorar a travessia e circulação de pedestres no encontro da Rua Maria José da Conceição com a Av. Carlos Caldeira Filho, através de intervenções na sinalização, iluminação e drenagem;

• Implantar projeto do CEU Piracuama e Parque Morumbi Sul a ele integrado;

• Considerar no projeto do Parque Morumbi Sul a instalação de equipamentos de ginástica, ciclovia, melhorias de iluminação e acessibilidade na área;

• Recuperar, melhorar e conectar as áreas verdes públicas, sobretudo o Parque Morumbi Sul, Morro da Lua e área verde situada entre as Ruas Padre Joaquim Correia de Almeida e Vilar de Figos;

• Implantar equipamentos de educação previstos pela Secretaria Municipal de Educação e de acordo com as necessidades da população;

• Implantar equipamento de assistência social em área próxima ao Morumbi Sul (Instituto de Longa Permanência para Idosos- ILPI);

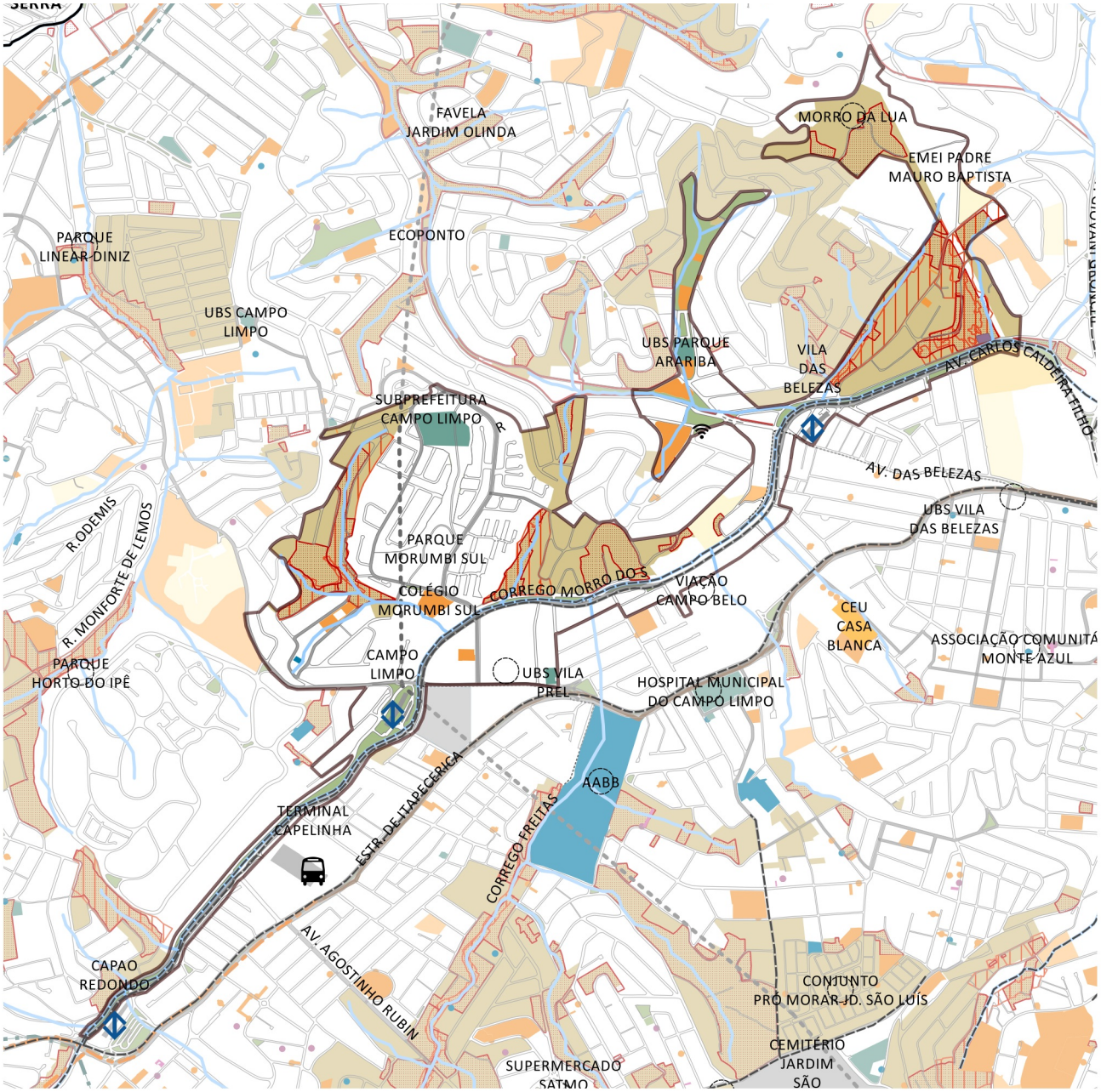
• Implantar equipamentos de assistência social e de saúde nas proximidades do Morro da Lua.

Secretarias Envolvidas

SMPED;SMS;SMADS;SMSP;SMDU;SEME;SEHAB;SIURB;S-DTE;SVMA;SMT;SME.

Atores Envolvidos

CET.CETESB;Sabesp;ELETROPAULO;

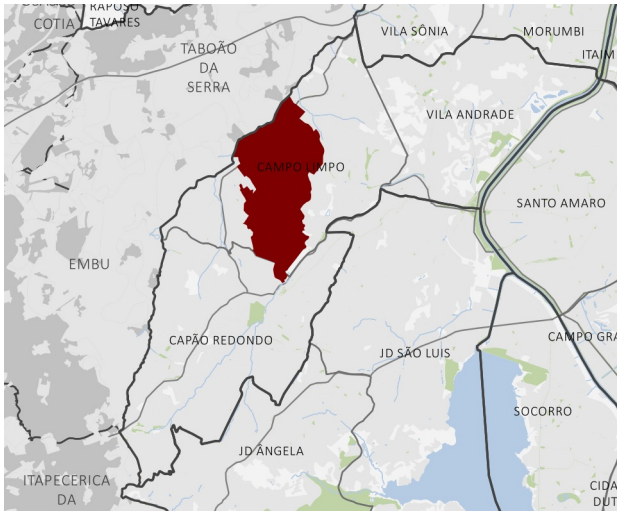


- PERÍMETRO DE AÇÃO
- REFERÊNCIAS
- ESPORTE (SEME)
- SAÚDE (SMS)
- EDUCAÇÃO (SME)
- CULTURA (SMC)
- ASSIST. SOCIAL (SMADS)
- INFRAESTRUTURAS
- ABASTECIMENTO
- REFERÊNCIAS URBANAS
- HIDROGRAFIA
- PRAÇAS E CANTEIROS
- LIMITE SUBPREFEITURA
- CICLOVIA
- CORREDOR DE ÔNIBUS
- CORREDOR DE ÔNIBUS PLANEJADO (PLANMOB 2016)
- LINHA MONOTRILHO PLANEJADO (PDE 2014)
- MODAL A SER DEFINIDO (PDE 2014)
- TERMINAL DE ÔNIBUS
- METRÔ
- WI-FI LIVRE
- CAMINHO CEU (SMDU)
- PLANO EMERGENCIAL DE CALÇADAS (PEC 2008)
- ÁREAS DE RISCO GEOLÓGICO (PDE 2014)
- CORPOS D'ÁGUA
- FAVELAS (SEHAB)
- ZEIS 1 (LPUOS 2016)
- ZEIS 2 (LPUOS 2016)
- ZEIS 3 (LPUOS 2016)
- ZEIS 5 (LPUOS 2016)

N

0 400 800 1200 m

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Localizado na divisa com Taboão da Serra (limitado pela Av. Emerito Arbulu e Rua Mathilde de Abreu), estendendo-se até as proximidades da Av. Carlos Caldeira Filho. Compreende o Córrego Diniz e tem como principais vias a Av. Carlos Lacerda e a Estrada do Campo Limpo.

Caracterização

O perímetro corresponde ao PAI Pirajussara 5 (SEHAB - Programa Renova-SP), acrescido das favelas Jardim Helga, Guerreiro e Jardim Rosana. O PAI Pirajussara 5 engloba 11 favelas e 5 núcleos urbanizados, além da proposta de implantação de parques pela SVMA: Parques Linear Diniz (Linear Ivar Beckman) e Horto do Ipê, área que atualmente apresenta dificuldade de acesso.

O perímetro compreende o córrego Pirajussara, localizado na divisa com Taboão da Serra, e o córrego Diniz (que nasce no Vale das Virtudes e apresenta pontos de alagamento), junto ao qual existem 22 áreas que precisam de atuação e 9 áreas que necessitam de intervenção imediata, de acordo com a SEHAB. As áreas prioritárias com córrego (estabelecidas pela SEHAB) são: Urbanismo Monforte de Lemos, Vale das Virtudes, Viela Cinco.

Nas proximidades da Estrada do Campo Limpo existe uma área municipal (`UTI`) que abriga equipamentos da Subprefeitura e que hoje é ocupada por lixo.

A Estrada do Campo Limpo, Av. Carlos Lacerda, Rua Sabin, Rua Odemis e Rua Monforte de Lemos correspondem a importantes avenidas para a circulação de pedestres.

Objetivos

- Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais de saúde, de educação e de assistência social;
- Atender a população em situação de vulnerabilidade social, especialmente a população em área de risco;
- Qualificar os espaços livres públicos;Implantar os parques planejados;
- Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d´água e das áreas verdes;
- Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial esgotamento sanitário e manejo de águas pluviais (drenagem);
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo- PLANMOB.

Diretrizes

- Melhorar as questões habitacionais, especialmente nas áreas de risco;
- Promover urbanização das favelas Jardim Umuarama, Vila das Virtudes I, Viela Cinco, Monforte de Lemos, Horto do Ipê, Jardim Helga, Guerreiro e Jardim Rosana;
- Fornecer e melhorar a infraestrutura básica (água, luz, esgoto) nos assentamentos precários;
- Promover melhorias no sistema de drenagem, com atenção às áreas de alagamento junto ao Córrego Diniz;
- Compatibilizar as intervenções do sistema viário estrutural com as propostas para a rede hídrica ambiental;
- Promover abertura de novas vias, adequações no viário existente e melhorias de sinalização e circulação local, sobretudo na Av. Sabin e Rua Odemis;
- Concluir calçadas em implantação e promover melhoria das já existentes para circulação de pedestres;
- Promover melhorias de iluminação e arborização junto às calçadas do perímetro, sobretudo na região do Horto do Ipê, Jardim Elga e Jardim Umuarama (incluindo Ruas Celso Cunha, Odemis, Luster, Juan Aldama e Monforte de Lemos);
- Promover reforma e implantação de mobiliário urbano junto às praças da região;
- Implantar e integrar áreas públicas verdes e de lazer, incluindo os parques propostos: Parque Horto do Ipê e Parque Linear Diniz (Linear Ivar Beckman);
- Implantar ciclovia e conectar os parques propostos com a Av. Carlos Caldeira Filho, com melhorias de mobilidade e acesso;
- Incorporar área pertencente à Subprefeitura (próxima à Estrada do Campo Limpo) aos parques propostos e

analisar possiblidade de implantação de equipamento público no local (URSI- Unidade de Referência à Saúde do Idoso);

• Implantar equipamentos de saúde;

• Implantar equipamentos de assistência social previstos pela SMADS;

• Concluir obra de CEI em implantação na Rua Eusébio de Matos (CEI Andaguaçu);

• Implantar equipamentos de educação previstos pela Secretaria Municipal de Educação e de acordo com as necessidades da população;

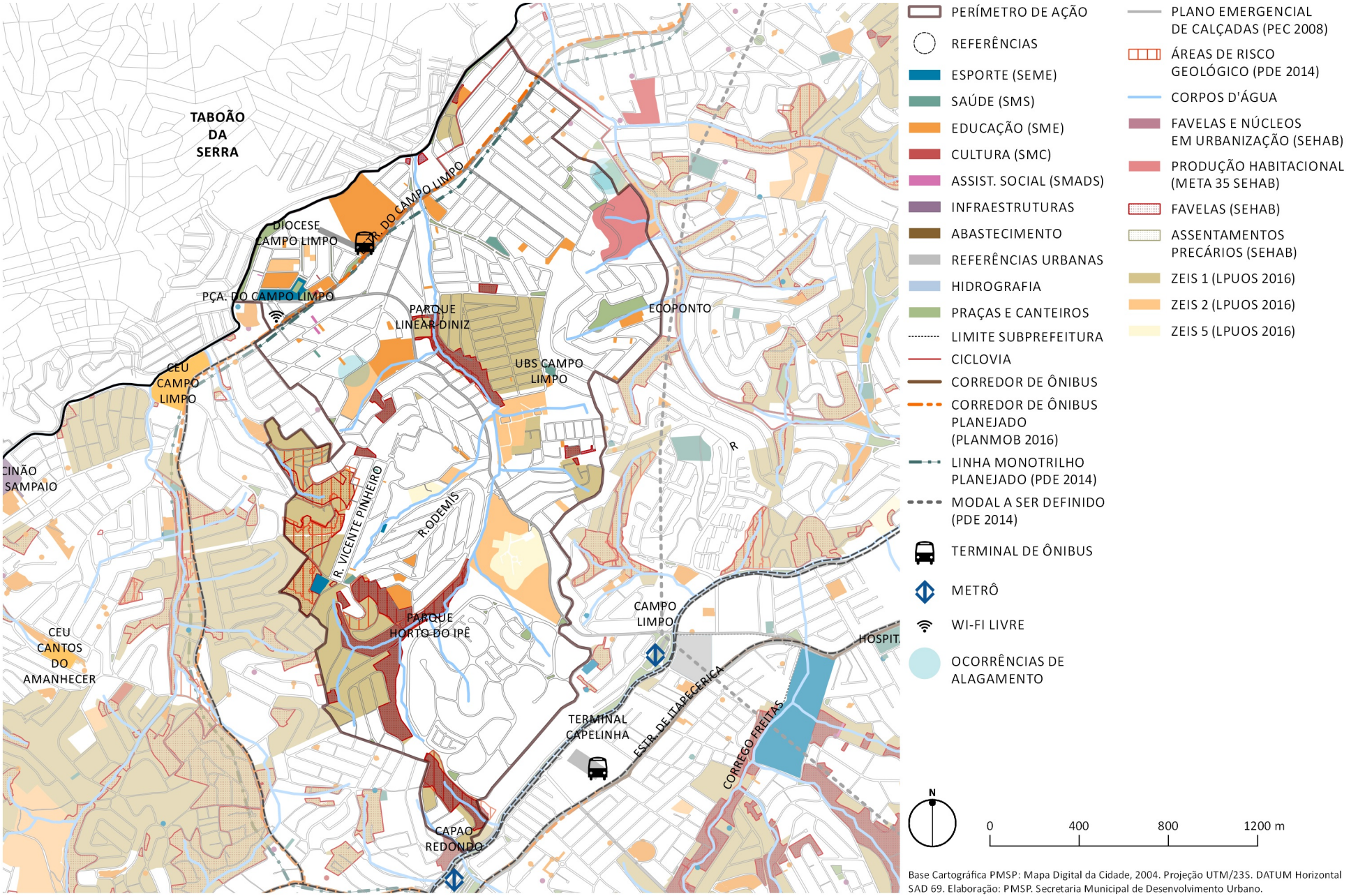
• Verificar possibilidade de implantação de equipamento ou espaço público em área de Petroquímica desativada, localizada junto à Estrada do Campo Limpo e por onde passa o Córrego Diniz.

Secretarias Envolvidas

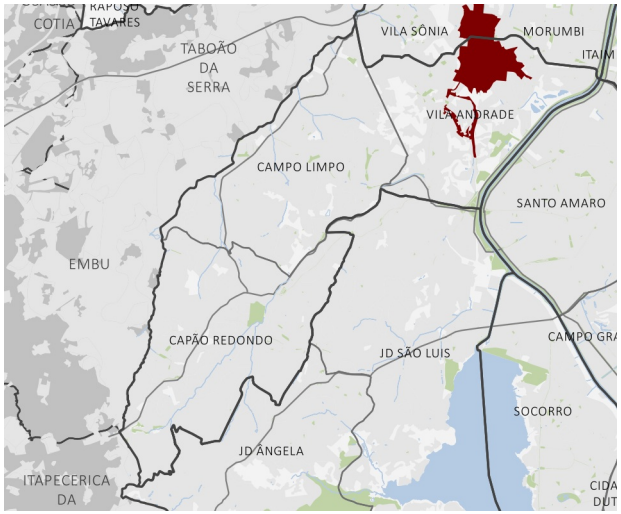
SMPED;SMS;SMADS;SMSP;SMC;SMDU;SEME;SEHAB;SIURB;SVMA;SMT;SME.

Atores Envolvidos

Sabesp.



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Localizado entre as Avenidas Giovanni Gronchi e Hebe Camargo, o perímetro compreende as favelas Paraisópolis (Subprefeitura de Campo Limpo) e Jardim Colombo (Subprefeitura de Butantã). Inclui a área verde entre as ruas David Pimentel, Dona Maria Mesquita de Mota e Silva, e o eixo formado pela Rua Itapaiúna.

Caracterização

Perímetro de requalificação urbanística e ambiental que compreende o conjunto de ZEIS integrantes do Complexo Habitacional Paraisópolis, o qual abrange as favelas Paraisópolis e Jardim Colombo.

São previstos dois parques para esta área: Parque Paraisópolis, em área verde situada entre as ruas David Pimentel, Dona Maria Mesquita de Mota e Silva e Av. Hebe Camargo; e Parque Linear Itapaiúna, junto à Rua Itapaiúna.

O perímetro compreende, ainda, o CEU Paraisópolis e terá as estações de Metrô Panambi e Paraisópolis, Linha 17-Ouro do Metrô (monotrilho a ser implantado). As principais vias são a Av. Giovanni Gronchi, Av. Hebe Camargo e Rua Itapaiúna.

Objetivos

- Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais;
- Atender a população em situação de vulnerabilidade social;
- Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local;
- Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados às áreas de lazer;
- Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;
- Implantar os parques planejados;Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial esgotamento sanitário e manejo de águas pluviais (drenagem);
- Promover a coleta e destinação de resíduos sólidos, de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo- PGIRS;
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo- PLANMOB;
- Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH.

Diretrizes

- Melhorar as questões habitacionais, especialmente nas áreas de risco;
- Promover reurbanização e regularização fundiária da favela Paraisópolis;
- Dar continuidade à implementação do Plano de Urbanização e Regularização Fundiária do conjunto de ZEIS que compõem o Complexo Paraisópolis, integrando-o ao conjunto de bairros vizinhos;
- Promover uso misto para as novas habitações;
- Promover melhorias dos equipamentos existentes e implantar equipamentos públicos de acordo com a necessidade da população, tais como equipamentos de serviço para idosos, UPA, centro de exames médicos, CRAS, espaço para conselho tutelar, equipamentos de educação;
- Implantar equipamentos de lazer (Ruas de Lazer) e Centro Cultural;
- Implantar equipamentos de assistência social previstos pela SMADS;
- Implantar equipamentos de educação previstos pela Secretaria Municipal de Educação e de acordo com as necessidades da população;
- Diferenciar e qualificar urbanisticamente o trajeto entre os equipamentos públicos e o acesso ao transporte público;
- Promover melhorias nas calçadas para a circulação de pedestres, com estudos de viabilidade de ampliação de algumas delas para lazer;
- Instalar mobiliário urbano adequado às larguras das calçadas;
- Promover melhorias na segurança e instalar iluminação

LED em Paraisópolis, incluindo melhoria na iluminação no cruzamento entre a Rua Itapaiúna e a Av. Hebe Camargo;

• Promover readequação do final da Av. Hebe Camargo e limpeza da via em trecho próximo ao AMA Paraisópolis, para melhorar o acesso de carros, bicicletas, pedestres e ambulâncias e a segurança do local;

• Promover melhorias de acesso ao AMA Paraisópolis e de conexão com outros hospitais;

• Implantar parques previstos (Paraisópolis e Linear Itapaiúna) e promover conexão entre as áreas verdes públicas;

• Promover abertura de novas vias (para interligar as porções norte e sul) e ordenar o sistema de circulação local, com melhorias de mobilidade de ônibus, carros e bicicletas na região;

• Promover melhorias na circulação viária no cruzamento entre a Rua Itapaiúna e Rua José Ramon Urtiza, caracterizado por intenso congestionamento em horário de pico;

• Rever sentido das ruas em Paraisópolis, com propostas de vias de mão única e alargamento;

• Integrar o transporte coletivo com a região (ônibus e monotrilho previsto - Linha 17 Ouro);

• Sanear as águas do Córrego Antonico;

• Promover melhoria de saneamento básico, infraestrutura de água, esgotos e drenagem, bem como de contenção de encostas;

• Recuperar os locais utilizados inadequadamente para o lançamento de lixo;

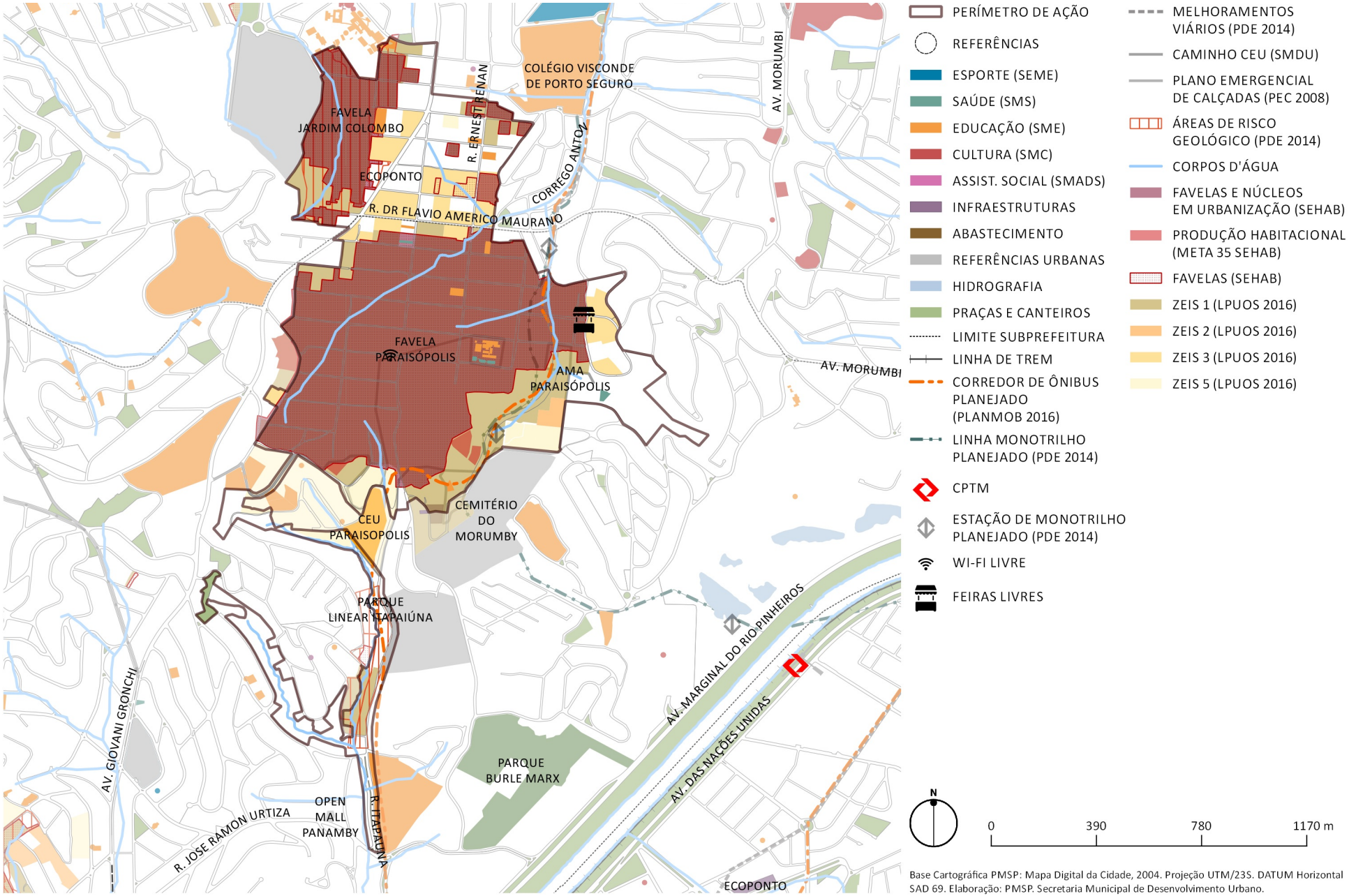
• Explorar o potencial de desenvolvimento econômico da região.

Secretarias Envolvidas

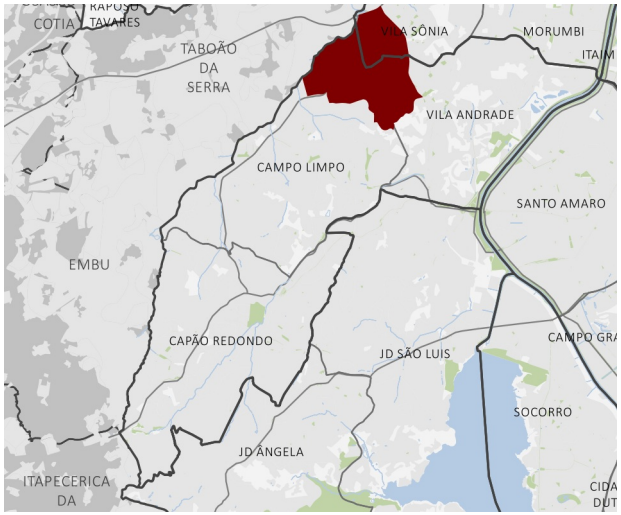
SMPED;SMS;SMADS;SMC;SMDU;SMDHC;SEME;SEHAB;SIURB;SES;SDTE;SVMA;SMT;SME.

Atores Envolvidos

CET;SP TRANS.CETESB;Sabesp;ELETROPAULO;METRÔ.



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Perímetro localizado nos distritos de Campo Limpo, Vila Andrade e Vila Sônia (sendo este pertencente à Subprefeitura de Butantã), e limitado a noroeste pelo Município de Taboão da Serra. O perímetro engloba três córregos: Córrego Pires-Caboré, córrego sem denominação localizado na Viela da Paz e Córrego dos Mirandas. Favelas, núcleos e loteamentos presentes no perímetro: Franco Alfano, Viela da Paz, Núcleo Viela da Paz, Jaracatia I, Jaracatia II, Mirandas I, Mirandas II, Praia, Vila Praia, Joaquim Roseira, Jardim das Palmas, Chico Vicente, Francisco Sales, Passagem Noturna, Vila Morumbi, Olaria, Canto do Rio Verde.

Caracterização

O perímetro engloba a área do PAI Pirajusara 7 (SEHAB - Programa Renova-SP) e todas as favelas do perímetro estão localizadas na Subprefeitura de Campo Limpo (a área do PAI Pirajussara 7 na Subprefeitura de Butantã tem apenas uma favela, mas esta já está em obras). Parte do território está situada em Macroárea de Estruturação Metropolitana (MEM)- Arco Jurubatuba.

O perímetro possui grandes eixos de mobilidade em sua periferia, porém a malha viária interna é bastante fragmentada. Ali também estão localizados os Reservatórios R1, R2 e Piscinão Sharp, que trazem impactos à região com sujeira excessiva e proliferação de ratos e insetos. O Parque dos Eucaliptos também se faz presente na área, porém é de difícil acesso. Presença da linha de transmissão CETEP/Eletropaulo/Petrobrás, debaixo da qual se constituem as favelas Mirandas I, Olaria, Canto do Rio Verde (área de risco).

Objetivos

- Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais de saúde, de educação e de assistência social;
- Atender a população em situação de vulnerabilidade social, especialmente a população em área de risco;
- Qualificar os parques existentes, resolvendo especialmente as questões de acessibilidade e conectividade;
- Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d´água e das áreas verdes;
- Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial esgotamento sanitário e manejo de águas pluviais (drenagem);
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local.

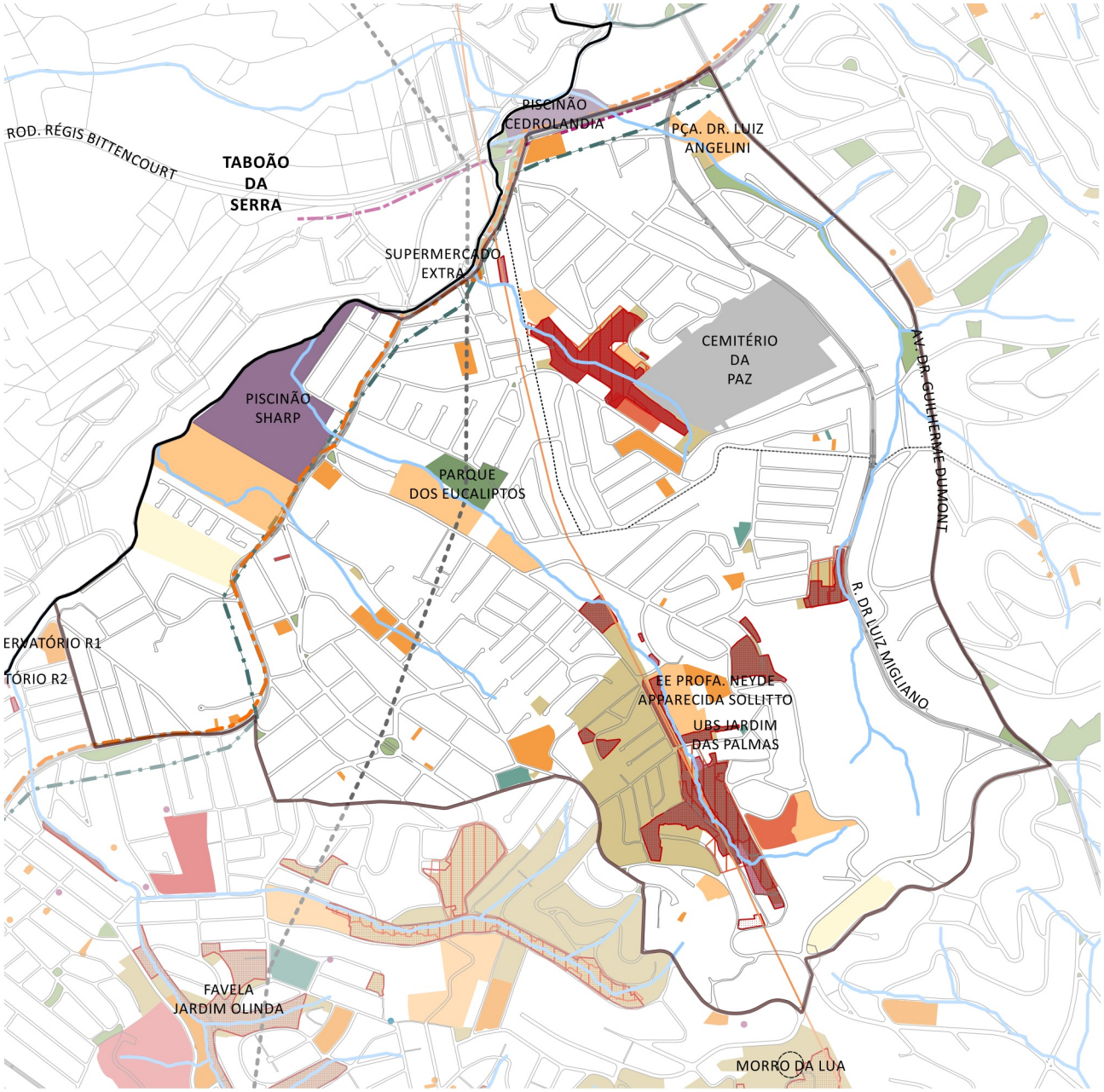
Diretrizes

- Melhorar as questões habitacionais, especialmente nas áreas de risco;
- Fornecer e melhorar a infraestrutura básica (água, luz, esgoto) nos assentamentos precários;
- Minimizar riscos geotécnicos;
- Promover abertura de novas vias e adequações no viário existente, com melhores conexões viárias no interior do perímetro e prioridade para o transporte público;
- Criar uma alternativa viária através de um eixo transversal no perímetro, objetivando maior continuidade urbana;
- Promover estudos de viabilização da ligação entre a Estrada dos Mirandas e a Av. Giovanni Gronchi;
- Promover melhorias nas calçadas e no trânsito, sobretudo na Estrada dos Mirandas, Rua Francisco José Sales, Rua José Maria Pinto Zili e Av. Carlos Lacerda;
- Promover melhorias de acesso às ruas presentes no perímetro do Renova SP - PAI Pirajussara 7, sobretudo próximo ao posto de saúde UBS Jardim das Palmas;
- Implantar e integrar áreas públicas verdes e de lazer;
- Incorporar o Parque dos Eucaliptos ao cenário urbano da região, com possibilidade de acesso ao Parque pela Estrada do Campo Limpo;
- Integrar o reservatório de drenagem “Piscinão Sharp”- ao Parque dos Eucaliptos e ao futuro Parque Linear do Córrego Pirajussara, bem como avaliar a possibilidade de utilizar parte do Piscinão Sharp como área de lazer ou equipamento cultural;
- Implantar equipamentos públicos, sobretudo de assistência social previstos pela SMADS;
- Avaliar possibilidade de implantação de CDC em terreno vazio/ocioso na Rua José Maria Pinto Zili;

• Ampliar o serviço de saúde na região e avaliar áreas disponíveis para implantação de UPA, UBS e Centro de Referência do Idoso, sobretudo no Parque Esmeralda;
• Promover melhorias de acesso à Biblioteca Marcos Rey, localizada na Av. Anacé, através de melhorias nas calçadas e no transporte;
• Promover melhorias nas praças da região, integrando-as às demais áreas verdes;
• Concluir obra de CEI em implantação na Estrada dos Mirandas;
• Implantar equipamentos de educação previstos pela Secretaria Municipal de Educação e de acordo com as necessidades da população.

Secretarias Envolvidas
SMPED;SMS;SMADS;SMC;SMDU;SEME;SEHAB;SIURB;SVMA;SMT;SME.

Atores Envolvidos
CET;SP Obras;SP TRANS;CETESB;Sabesp;ELETROPAULO.

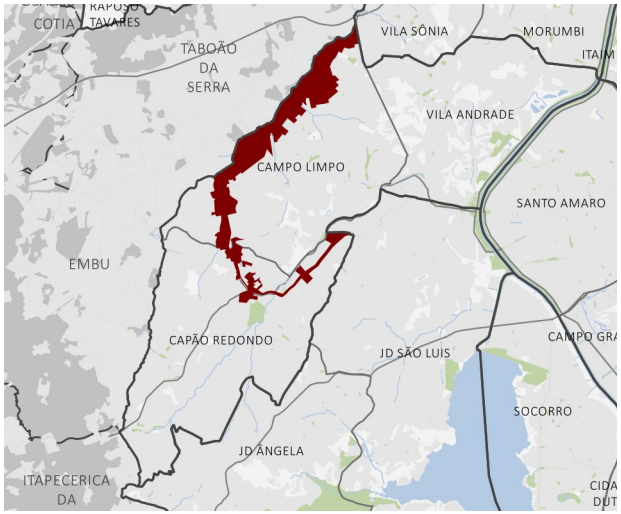


- PERÍMETRO DE AÇÃO
- REFERÊNCIAS
- ESPORTE (SEME)
- SAÚDE (SMS)
- EDUCAÇÃO (SME)
- CULTURA (SMC)
- ASSIST. SOCIAL (SMADS)
- INFRAESTRUTURAS
- ABASTECIMENTO
- REFERÊNCIAS URBANAS
- HIDROGRAFIA
- PRAÇAS E CANTEIROS
- LIMITE SUBPREFEITURA
- LINHA METRÔ PLANEJADO (PDE 2014)
- CORREDOR DE ÔNIBUS PLANEJADO (PLANMOB 2016)
- LINHA MONOTRILHO PLANEJADO (PDE 2014)
- MODAL A SER DEFINIDO (PDE 2014)
- REDE DE ALTA TENSÃO
- PLANO EMERGENCIAL DE CALÇADAS (PEC 2008)
- LIMITE DA MACROZONA DE PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL (PDE 2014)
- ÁREAS DE RISCO GEOLÓGICO (PDE 2014)
- CORPOS D'ÁGUA
- FAVELAS E NÚCLEOS EM URBANIZAÇÃO (SEHAB)
- PRODUÇÃO HABITACIONAL (META 35 SEHAB)
- FAVELAS (SEHAB)
- ZEIS 1 (LPUOS 2016)
- ZEIS 2 (LPUOS 2016)
- ZEIS 5 (LPUOS 2016)
- FAVELAS E NÚCLEOS URBANIZADOS (SEHAB)

N

0 300 600 900 m

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Compreende o eixo formado pela Avenida Carlos Lacerda e Estrada do Campo Limpo, incluindo as Estações de Metrô Campo Limpo e Capão Redondo e os Terminais Capelinha e Campo Limpo. Presença do Córrego Pirajussara na divisa com Taboão da Serra.

Caracterização

Via estrutural em área de Eixo de Estruturação da Transformação Urbana Previsto (ZEUP), com vetor de expansão urbana formado pela Avenida Carlos Lacerda e Estrada do Campo Limpo onde está prevista a construção do- Corredor Capão Redondo/ Campo Limpo/ Vila Sônia" inserido no Programa de Mobilidade Urbana - PAC 2 - do Governo Federal (em implantação).

Trata-se de um eixo com forte presença de comércio e serviços, porém com passeios de pedestres de baixa qualidade e acessibilidade.

Objetivos

• Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais;

• Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local pelo estímulo ao comércio e serviços locais;

• Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados ao comércio;

• Melhorar a acessibilidade e mobilidade metropolitana e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo - PLANMOB.

Diretrizes

• Implantar o Corredor Capão Redondo / Campo Limpo / Vila Sônia, que integrará o Metrô Campo Limpo, Terminal Capelinha, Metrô Capão Redondo e Terminal Campo Limpo, com melhorias de mobilidade, circulação e integração do corredor ao entorno, permitindo melhor conexão com o Município de Taboão da Serra;

• Implantar os melhoramentos viários na Estrada do Campo Limpo e Avenida Carlos Lacerda (conforme estabelecido no PDE/2014 para o Sistema Viário Estrutural), incluindo a infraestrutura, urbanização e paisagismo ao longo de toda a área de intervenção. Dar especial atenção ao sistema de contenção necessário em virtude da obra viária na Avenida Carlos Lacerda;

• Integrar os modais de transporte (individual e coletivo);

• Promover melhorias de trânsito e mobilidade no entorno do Terminal Capelinha e nos cruzamentos entre: Av. Carlos Lacerda e Estrada de Itapecerica; Av. Carlos Lacerda e Av. Alto de Vila Pirajussara; Estrada do Campo Limpo e Estrada dos Mirandas;

• Promover melhoria dos acessos aos corredores, travessias de pedestres e implantação de equipamentos urbanos;

• Promover acessibilidade universal dos passeios públicos e melhorias na iluminação pública, sobretudo na Estrada do Campo Limpo;

• Implantar caminho verde junto ao Córrego Pirajussara com início na Av. Prof. Francisco Morato seguindo ao sul até encontrar a Estrada de Itapecerica, conforme previsto no Plano Regional Estratégico da Subprefeitura de Campo Limpo - Lei 13.885/04;

• Promover requalificação urbana do entorno das centralidades Jardim Umarizal, Jardim Orly e Jardim Bom Refúgio e também no entorno do Terminal do Largo Campo Limpo, com melhoria de acessibilidade, arborização das calçadas e iluminação, em especial nos percursos de ligação com os CEU's Campo Limpo e Cantos do Amanhecer;

• Promover diversificação e melhorias do comércio na região da Estrada do Campo Limpo e Av. Carlos Lacerda, com integração ao comércio de Taboão da Serra;

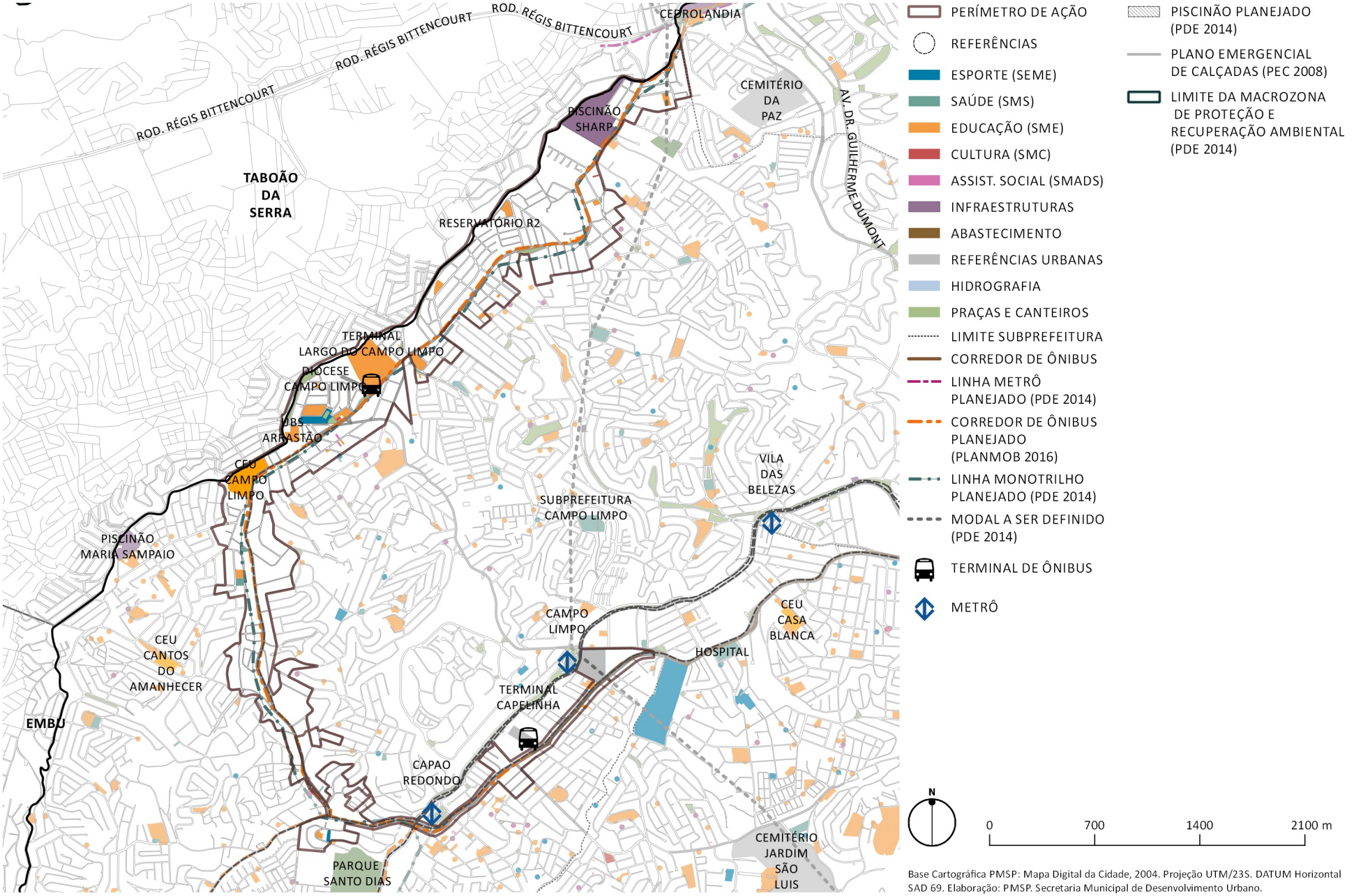
• Avaliar possibilidades de implantação de equipamentos de assistência social voltados aos portadores de necessidades especiais próximo à Estrada do Campo Limpo e Av. Carlos Lacerda.

Secretarias Envolvidas

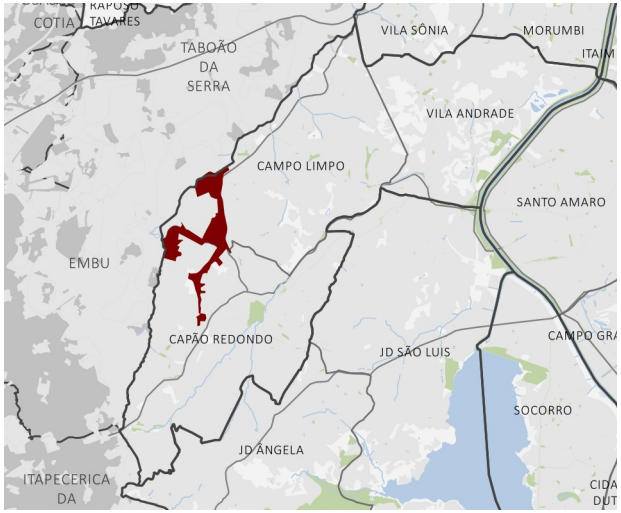
SMPED;SMS;SMADS;SMC;SEME;SIURB;SD-TE;SVMA;SMT;SME.

Atores Envolvidos

CET;SP Obras;SP TRANS.Sabesp;



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Perímetro localizado junto ao Córrego do Engenho, Av. Carlos Lacerda, Av. Cantos do Amanhecer e Estrada Pirajussara Valo Velho. Situado nos distritos de Campo Limpo e Capão Redondo, compreende o CEU Cantos do Amanhecer e CEU Campo Limpo.

Caracterização

Abrange Território CEU do CEU Campo Limpo e CEU Cantos do Amanhecer, contemplando a integração entre os diversos equipamentos de educação, saúde, cultura e assistência social. Há, no entanto, uma falta de conexões, dificuldade de acesso ao CEU Campo Limpo devido ao trânsito intenso e isolamento do CEU Cantos do Amanhecer. As principais vias interiores ao perímetro são: Estrada Pirajussara Valo Velho, Av. Cantos do Amanhecer, Av. Alto de Vila Pirajussara e Av. Carlos Lacerda.

O Córrego do Engenho é marcado pela presença de habitações junto às suas margens em área de risco geológico, sendo a maior parte do trecho em área de ZEIS 1. O córrego passa pelas favelas Jardim Mitsutani, Nova Floresta, Itapiocaba e Jardim Amália.

Objetivos

- Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais;
- Atender a população em situação de vulnerabilidade social, especialmente a população em área de risco;
- Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados aos equipamentos públicos;
- Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d´água;
- Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial esgotamento sanitário e manejo de águas pluviais (drenagem).

Diretrizes

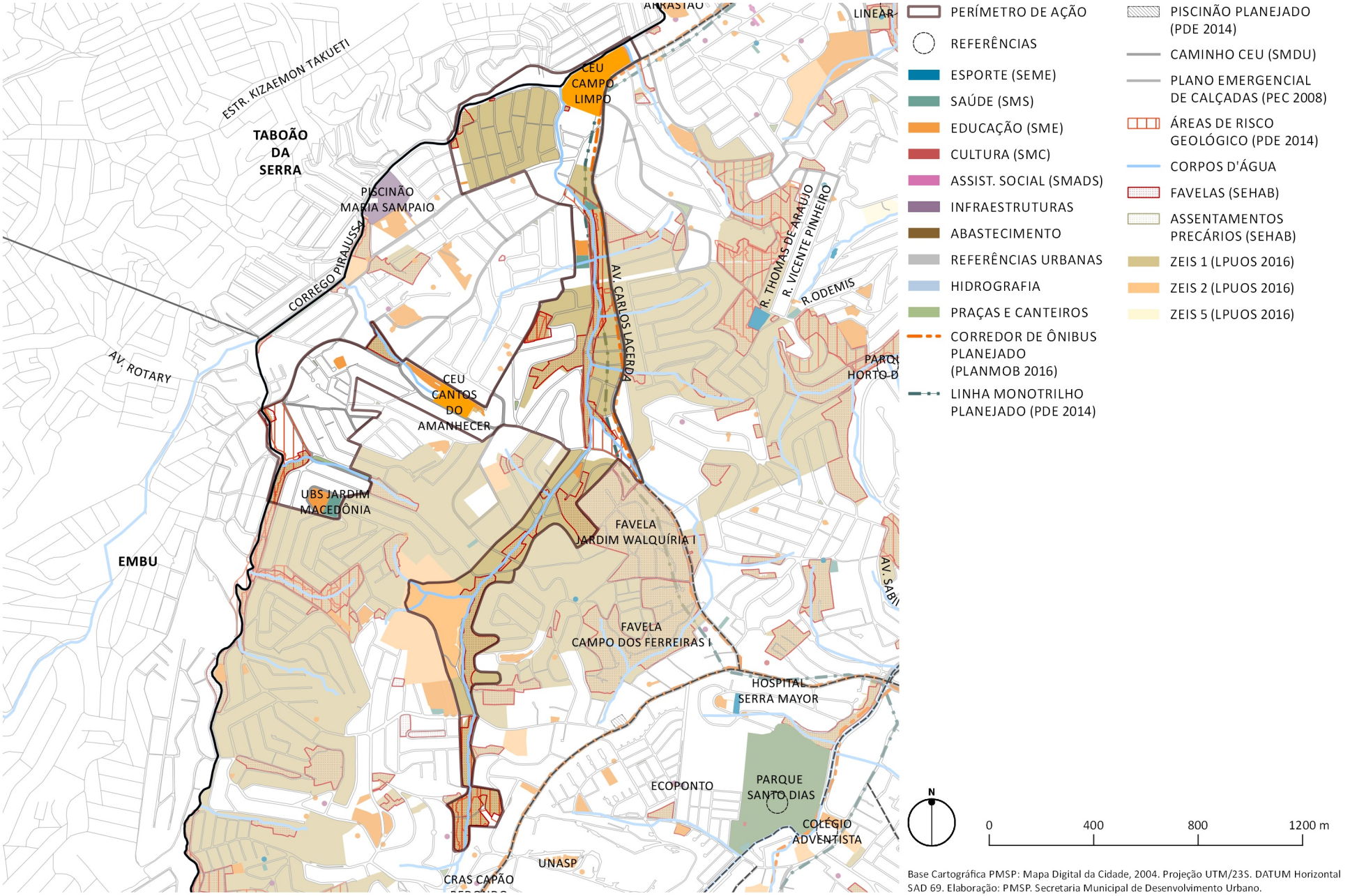
- Melhorar as questões habitacionais, especialmente nas áreas de risco e junto ao Córrego do Engenho;
- Fornecer e melhorar a infraestrutura básica (água, luz, esgoto) nos assentamentos precários;
- Elaborar um projeto integrado contemplando melhoria do tráfego de veículos, requalificação das calçadas, leitos carroçáveis, travessias e ciclorrotas;
- Promover articulação entre os equipamentos existentes na área, conectando com o CEU Campo Limpo e CEU Cantos do Amanhecer;
- Promover melhorias de mobilidade e acesso ao CEU Campo Limpo;
- Estudar possibilidade de parque linear junto ao Córrego do Engenho, prevendo sua recuperação, saneamento ambiental e melhorias de drenagem;
- Elaborar um projeto de arborização, paisagismo e melhorias da iluminação pública;
- Implantar equipamentos de assistência social;
- Implantar equipamentos de educação previstos pela Secretaria Municipal de Educação e de acordo com as necessidades da população.

Secretarias Envolvidas

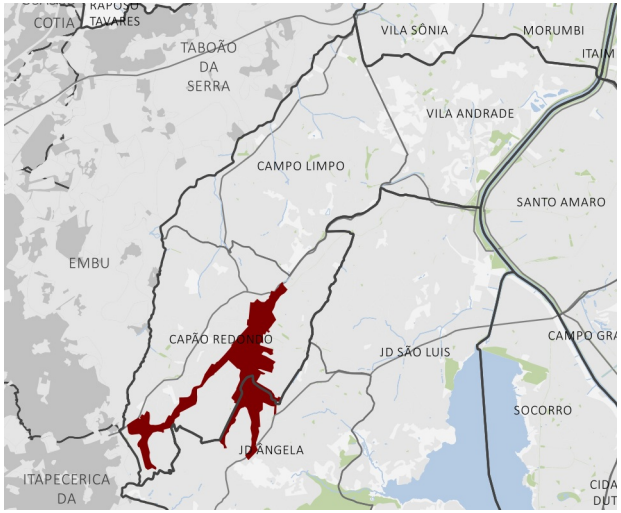
SMPED;SMS;SMADS;SMC;SMDU;SEME;SEHAB;SIURB;SVMA;SME.SMT;SME;

Atores Envolvidos

CET.SP Obras;SP TRANS;SP Urbanismo;Sabesp.Sabesp;



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Situado nos distritos Capão Redondo (Subprefeitura de Campo Limpo) e Jardim Ângela (Subprefeitura de M'Boi Mirim), o perímetro compreende o Parque Santo Dias e os eixos dos córregos Moenda Velha e Água dos Brancos. O Parque Santo Dias está localizado entre as ruas Jasmim da Beirada, Arroio das Caneleiras e Telêmaco, junto à COHAB Adventista e nas proximidades da Estação de Metrô Capão Redondo.

O córrego Moenda Velha marca a conexão entre o Parque Santo Dias e o Parque linear Feitiço da Vila / CEU Feitiço da Vila, seguindo desde a Av. da Moenda Velha e chegando junto à Rua Solidariedade nas imediações do Parque Santo Dias.

O córrego Água dos Brancos, situado nas proximidades da Av. Comendador Santana, compõe um eixo de conexão entre a Av. Carlos Caldeira Filho e o Terminal Jardim Ângela, pela extensão da Av. Carlos Caldeira Filho. O perímetro inclui, ainda, o vetor de expansão urbana articulado pela Av. Ellis Maas e Av. Comendador Santana.

Caracterização

O Parque Santo Dias, enquanto importante espaço público e remanescente de Mata Atlântica na região, possui acesso por três portões, localizados nas ruas Arroio das Caneleiras, Rosifloras e Jasmim da Beirada. Mesmo estando situado muito próximo à Estação de Metrô Capão Redondo, o Parque é pouco articulado ao seu entorno e ao sistema de mobilidade da região. Essa falta de articulação também se estende ao encontro entre a Av. Carlos Caldeira Filho e a Av. Ellis Maas, importantes eixos de estruturação e mobilidade.

A área junto ao Córrego Moenda Velha é caracterizada pela carência de mobilidade e presença de vertentes íngremes, assentamentos precários e descarte de lixo. O local também sofre com problema de drenagem e, em épocas de chuva, há dificuldade de acesso ao CEU Feitiço da Vila.

A Av. Comendador Santana encontra-se em área de Eixo de Estruturação da Transformação Urbana Previsto (ZEUP), com corredor de ônibus planejado. Trata-se de um vetor de expansão urbana articulado pela Av. Ellis Maas e Av. Comendador Santana (centralidade), que integra o Programa de Desenvolvimento do Sistema Viário Estratégico Metropolitano de São Paulo e o Programa de Mobilidade Urbana - PAC2. A proposta de extensão da Avenida Carlos Caldeira Filho visa conectar o Capão Redondo ao terminal Jardim Ângela, melhorando a mobilidade da região. O CEU Capão Redondo, localizado nas proximidades, é caracterizado pela dificuldade de acesso e necessita de melhor articulação ao entorno.

Junto ao corredor de ônibus planejado para a área, há o Córrego Água dos Brancos, marcado por assentamentos precários às suas margens e que também enfrenta problemas de drenagem.

Objetivos

- Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais;
- Atender a população em situação de vulnerabilidade social, especialmente a população em área de risco;
- Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local, especialmente pelo estímulo ao comércio e serviços locais;
- Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados aos equipamentos públicos e os vinculados ao comércio;
- Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;
- Qualificar os parques existentes, resolvendo especialmente as questões de acessibilidade e conectividade;
- Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d´água e das áreas verdes;
- Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial esgotamento sanitário e manejo de águas pluviais (drenagem);
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade regional e

de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo - PLANMOB;
• Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

• Promover melhorias de acesso e requalificação urbana do entorno do Parque Santo Dias, analisando viabilidade de uma entrada pela Rua Telêmaco H. G. (extensão da Av. Carlos Caldeira);
• Conectar o Parque Santo Dias ao sistema de transporte existente (metrô e terminal de ônibus) e previsto (corredor de ônibus);
• Ampliar serviços e atividades de lazer junto ao Parque Santo Dias, bem como desenvolver ações de educação ambiental;
• Promover melhorias de segurança e iluminação no Parque Santo Dias;
• Solucionar problema de alagamento na rua da feira e ao longo do Parque Santo Dias até a Av. da Moenda Velha;
• Promover requalificação do Parque Linear Feitiço da Vila, com melhorias de fiscalização e aproveitamento da infraestrutura existente;
• Promover saneamento ambiental dos córregos Moenda Velha e Água dos Brancos;
• Ampliar as áreas verdes permeáveis ao longo dos fundos de vales dos córregos Moenda Velha e Água dos Brancos, criando parques lineares e minimizando os fatores causadores de enchentes e os danos delas decorrentes, aumentando a penetração no solo das águas pluviais e instalando dispositivos para sua retenção, quando necessário (Art. 272 PDE 2014);
• Integrar os parques existentes e propostos através de caminhos verdes, vias de circulação de pedestres e ciclovias, conectando-os também aos equipamentos públicos do entorno;
• Mobilizar a população do entorno para o planejamento participativo das intervenções na bacia hidrográfica, inclusive nos projetos de parques lineares junto aos Córregos Moenda Velha e Água dos Brancos (Art. 272 PDE 2014);
• Aprimorar o desenho urbano, ampliando e articulando os espaços de uso público, em especial os arborizados e destinados à circulação e bem-estar dos pedestres (Art. 272 PDE 2014);
• Melhorar a utilização das áreas e espaços livres públicos;
• Melhorar as questões habitacionais, especialmente nas áreas de risco, com prioridade para reassentamento, na mesma sub-bacia, da população que eventualmente for removida (Art. 272 PDE 2014);
• Fornecer e melhorar a infraestrutura básica (água, luz, esgoto) nos assentamentos precários;
• Articular ações das várias Secretarias (principalmente SIURB, SPObras, SEHAB, SVMA e SMT) no projeto da extensão da Av. Carlos Caldeira Filho e do Parque linear Capão Redondo;
• Implantar corredor de ônibus (Plano de Metas - Meta 99) do Plano Viário Sul com prolongamento da Av. Carlos Caldeira Filho até a Estrada do M'Boi Mirim, com reestruturação do sistema viário e melhoria das conexões, avaliando os impactos decorrentes dessa extensão;
• Aumentar as transposições ao Córrego Moenda Velha no viário no projeto da Av. Carlos Caldeira Filho, com implantação de travessias e melhoria do sistema viário local, possibilitando maior continuidade e fluidez à circulação entre bairros contíguos;
• Promover melhorias e qualificação da Av. Comendador Santana considerando o comércio local, com incentivos a comércios e serviços nas áreas correspondentes ao Eixo de Estruturação da Transformação Urbana Previsto e à Zona de Centralidade;
• Promover a articulação entre os equipamentos existentes (incluindo CEU Capão Redondo e CEU Feitiço da Vila) e planejados;
• Promover requalificação urbana do entorno do CEU Capão Redondo, com melhorias de mobilidade, acessibilidade, segurança e implantação de ciclovias, considerando possibilidade de entrada pela Av. Comendador Santana através de remodelação de estacionamento da EMEF Coronel Mário Rangel e EMEI Anísio Teixeira;
• Promover melhorias de drenagem próximo ao CEU Feitiço da Vila, facilitando o acesso a esse equipamento;
• Verificar disponibilidades de áreas para implantação de ecopontos nas proximidades do Córrego da Moenda Velha;
• Implantar equipamentos de assistência social, sobretudo voltado aos idosos e aos moradores em situação de rua;
• Implantar equipamentos de saúde (UBS, AMA, hospital);
• Implantar equipamentos de educação em estudo e em obras pela Secretaria Municipal de Educação, tais como CEI na Rua Feitiço da Vila (em projeto), CEI Parque Rondom, CEI na Rua das Perobeiras;
• Avaliar possibilidades de inserção de equipamento ou espaço público em terreno íngreme e vago situado na Rua Henrique Sam Mindlin (próximo à altura do nº125), bairro Jardim Colégio / Jardim Palmeiras;
• Promover melhoria de sinalização e requalificação

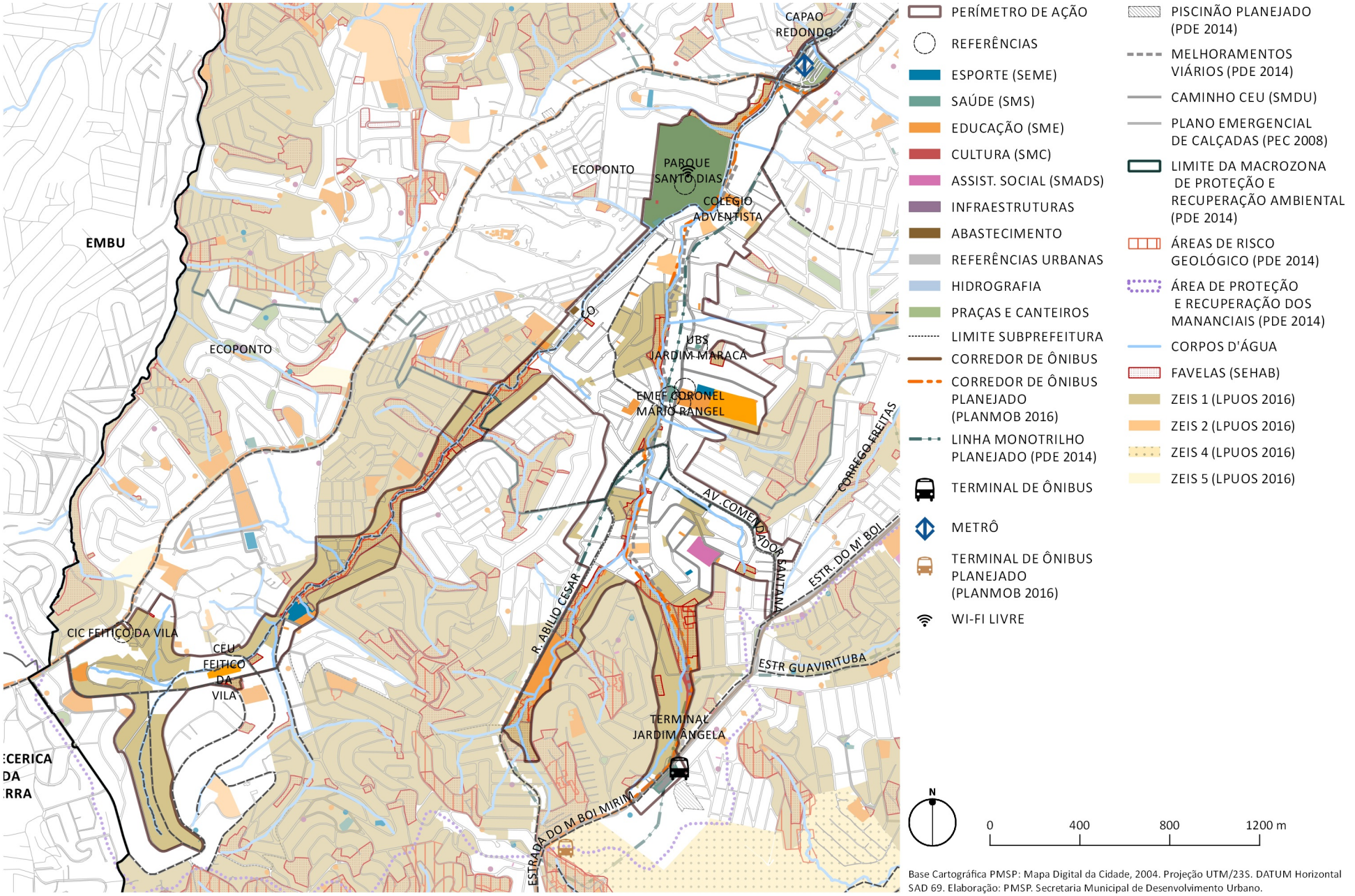
do calçamento ao longo de todo o perímetro, com acessibilidade atendendo às pessoas com mobilidade reduzida e atenção especial às Avenidas Comendador Antunes dos Santos e Comendador Santana.

Secretarias Envolvidas

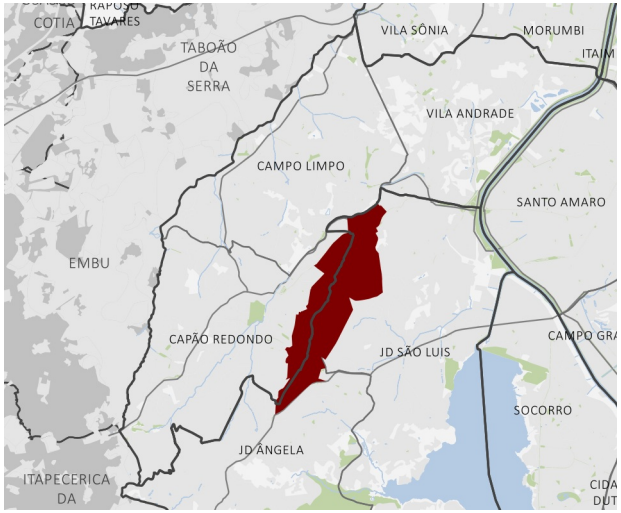
SMPED;SMS;SMADS;SMC;SMDU;SEME;SE-HAB;SIURB;SDTE;SVMA;SMT;SME.SMT;SME;

Atores Envolvidos

CET;SP Obras;SP TRANS;SP Urbanismo.CETESB;Sabesp.



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Perímetro localizado junto ao Córrego dos Freitas, situado na divisa entre as Subprefeituras de Campo Limpo e M'Boi Mirim, com início na Av. Nuno Marques Pereira seguindo até próximo à Rua Nuno Roland.

Caracterização

O perímetro corresponde ao PAI Morro do S4 (SEHAB - Programa Renova-SP), envolvendo várias favelas e assentamentos precários situados às margens do Córrego dos Freitas. A região envolve áreas de risco geológico e enfrenta problemas de saneamento e drenagem.

Objetivos

• Atender a população em situação de vulnerabilidade social, especialmente a população em área de risco;
• Qualificar os espaços livres públicos;
• Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d´água;
• Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial esgotamento sanitário e manejo de águas pluviais (drenagem);
• Promover a coleta e destinação de resíduos sólidos, de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo- PGIRS;
• Melhorar a acessibilidade e mobilidade local e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo- PLANMOB.

Diretrizes

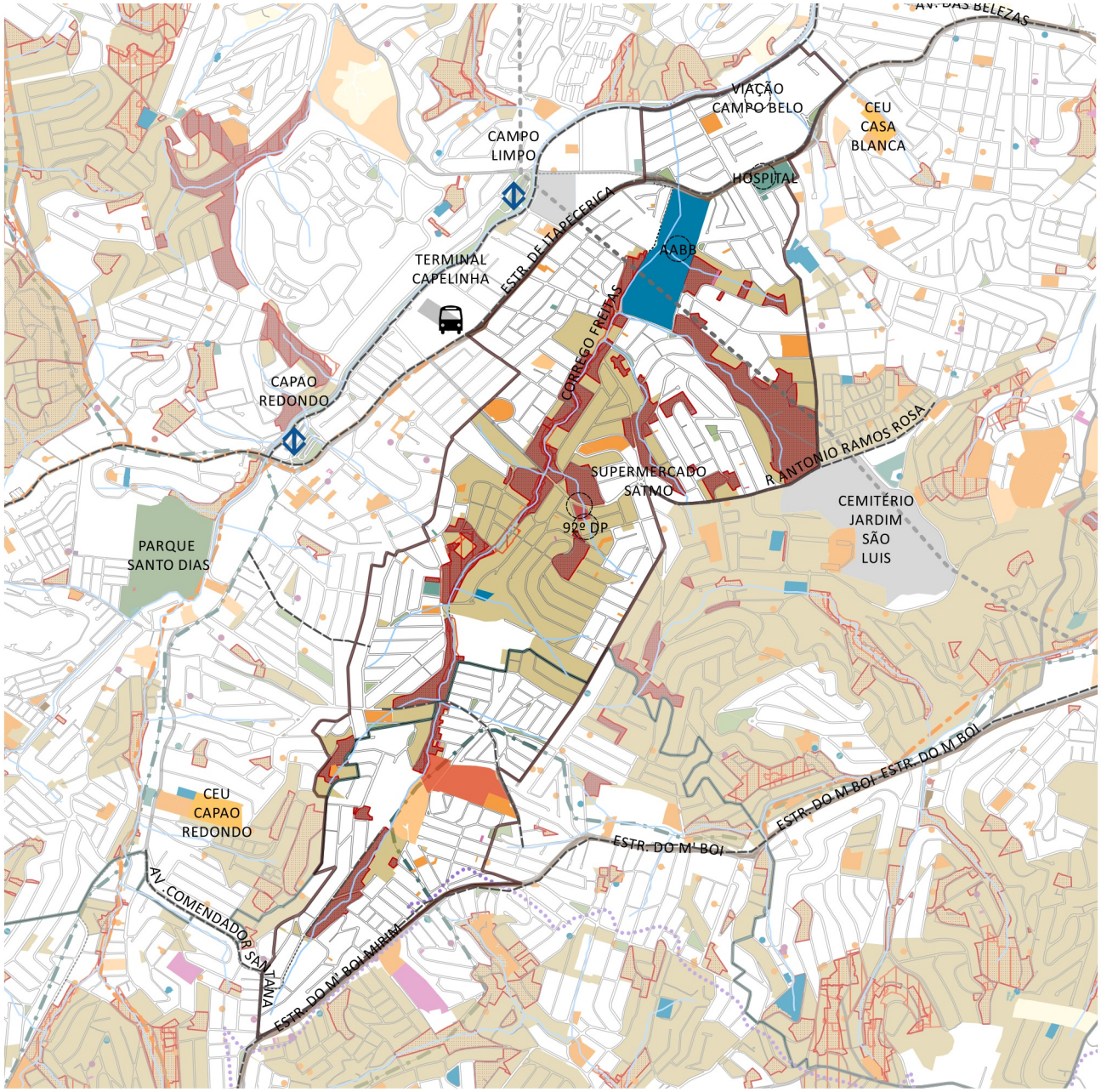
• Melhorar as questões habitacionais, especialmente nas áreas de risco;
• Promover melhorias nas favelas:
- Etapa I: Jd. Campo de Fora, Jd. Germânia, Santo Antônio;
- Etapa II: Jd. Imbé I, Jd. Imbé II, Jd. Três Estrelas, Jd. Lídia, Jd. Vaz de Lima, Jd. Santo Dias.
• Criar áreas verdes junto ao Córrego dos Freitas e implantar ciclovias;
• Promover limpeza e saneamento do córrego e entorno, e implantar rede de água, esgoto e dispositivos de drenagem;
• Aumentar a arborização e integrar áreas verdes públicas e de lazer;
• Promover abertura de novas vias e adequações no viário existente;
• Promover melhoria na acessibilidade e calçamento das vias, sobretudo da Rua marcos Álvares (Jardim Mônica) e da Av. Comendador Antunes dos Santos.

Secretarias Envolvidas

SMPED;SMSP;SMDU;SEME;SEHAB;SIURB;SES;SVMA;SMT.SES;SDTE;SVMA;SMT;SME;

Atores Envolvidos

CET;SP TRANS;Sabesp.Sabesp;ELETROPAULO;METRÔ;

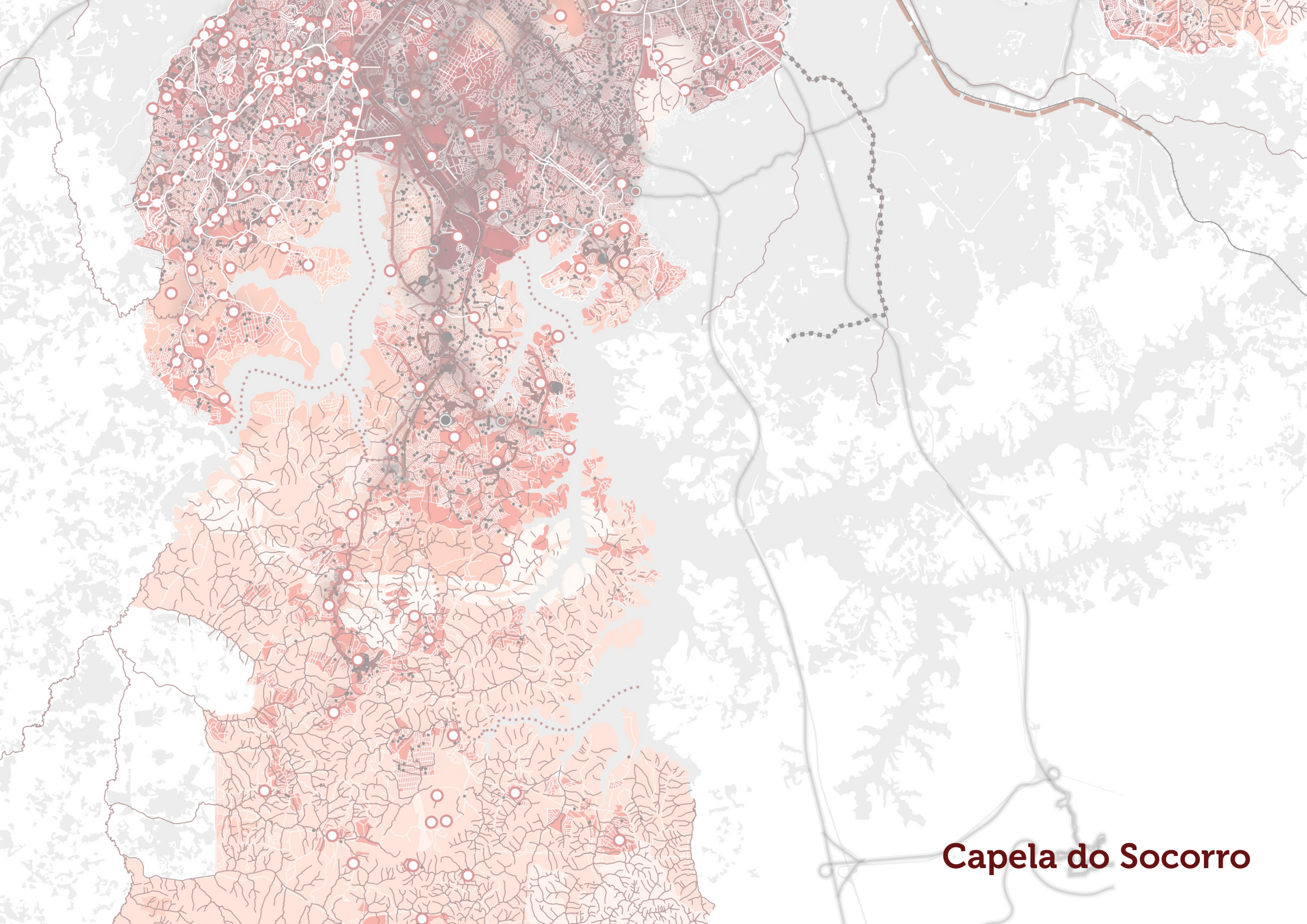


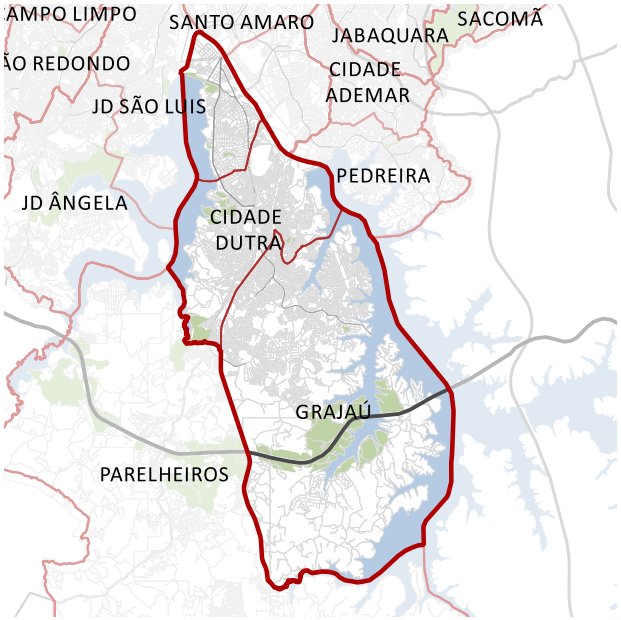
- PERÍMETRO DE AÇÃO
- REFERÊNCIAS
- ESPORTE (SEME)
- SAÚDE (SMS)
- EDUCAÇÃO (SME)
- CULTURA (SMC)
- ASSIST. SOCIAL (SMADS)
- INFRAESTRUTURAS
- ABASTECIMENTO
- REFERÊNCIAS URBANAS
- HIDROGRAFIA
- PRAÇAS E CANTEIROS
- LIMITE SUBPREFEITURA
- CORREDOR DE ÔNIBUS
- CORREDOR DE ÔNIBUS PLANEJADO (PLANMOB 2016)
- LINHA MONOTRILHO PLANEJADO (PDE 2014)
- MODAL A SER DEFINIDO (PDE 2014)
- TERMINAL DE ÔNIBUS
- METRÔ
- PISCINÃO PLANEJADO (PDE 2014)
- PLANO EMERGENCIAL DE CALÇADAS (PEC 2008)
- LIMITE DA MACROZONA DE PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL (PDE 2014)
- ÁREAS DE RISCO GEOLÓGICO (PDE 2014)
- ÁREA DE PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO DOS MANANCIAIS (PDE 2014)
- FAVELAS E NÚCLEOS EM URBANIZAÇÃO (SEHAB)
- PRODUÇÃO HABITACIONAL (META 35 SEHAB)
- FAVELAS (SEHAB)
- ZEIS 1 (LPUOS 2016)
- ZEIS 2 (LPUOS 2016)
- ZEIS 5 (LPUOS 2016)

N

0 500 1000 1500 m

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.


Capela do Socorro



Introdução

A Subprefeitura de Capela do Socorro, localizada na macrorregião Sul 2, desenvolve-se a partir do centro regional de Santo Amaro, estando associada ao vetor de urbanização sudoeste da cidade de São Paulo e estruturada pelos eixos viários da Avenida Washington Luiz, dando seqüência a Avenida Victor Manzini, Avenida Interlagos, Avenida Atlântica e Avenida Rio Bonito.

Capela do Socorro tem como peculiaridade o fato da parte de sua área não ser enquadrada pela legislação de proteção aos mananciais, em contrapartida, sua maior extensão territorial coincide com as Sub-bacias contribuintes dos reservatórios Billings e Guarapiranga,tal situação repercute nos padrões de uso e ocupação do solo, configurando ao norte um território de usos diversificados, com destaque às atividades industriais e presença de comércio e serviços, enquanto a porção sul da subprefeitura com predominância de usos residenciais, acaba por reproduzir o modelo de bairros-dormitórios característicos de áreas periféricas.

O território de Capela do Socorro está inserido no Planalto Paulistano apresentando um relevo de colinas amplas com cotas de 750m a 820m e as declividades de vertentes entre 5% e 20%. Ocorre em direção ao sul e sudeste uma morraria rebaixada com ocorrências de colinas cristalinas e sedimentares, configurando uma plataforma com cotas dos topos entre 800m à 820m, com predominância de declividades de 10 à 20% , e em algumas vertentes mais abruptas apresentam as superiores à 25% . Esta região pode ser classificada como “medianamente adequada a intervenções sobre os solos, sujeita à restrições técnicas diversas”. É nesta área onde estão inseridas as principais ocorrências de risco geológico na região, como o Jardim Reimberg.

A ocupação do território da subprefeitura organiza-se através dos vetores de urbanização ao longo das vias e, de nucleações dispersas que se articulam através de um sistema viário secundário marcado pelo uso residencial. Essas nucleações ao sul estão entremeados por fragmentos descontínuos da mata atlântica além de chácaras e sítios de produções hortifrutigranjeiras.
Parte do distrito de Socorro, situada ao norte dos reservatórios Billings e Guarapiranga, apresenta uma ocupação urbana consolidada, composta por extensos bairros residenciais de padrões urbanos de classe média, entremeados por centralidades lineares como Avenida Atlântica, ou centralidades polares como o Largo do Socorro. O uso industrial é uma atividade importante nas proximidades do Largo do Socorro,aparecendo também de forma mais difusa no distrito de Socorro e Cidade Dutra ao longo do eixo da Avenida Interlagos e Avenida Senador Teotônio Vilela. Os parâmetros demográficos de Socorro apresentaram entre 1980 a 2010 um crescimento negativo da TGCA (Taxa Geométrica de Crescimento Anual), de 0,25%, sendo que no distrito do Grajaú, nesse mesmo período, a TGCA apresentou um crescimento de 3,81%.Esses parâmetros demonstram a pressão sobre a área de mananciais.

No território que abrange as Sub-bacias dos mananciais que abastece o reservatório Guarapiranga, observa-se ao longo do eixo da Avenida Atlântica, Avenida do Rio Bonito e Avenida Interlagos uma urbanização que embora qualificada gera impactos sobre a produção de água para abastecimento público da metrópole.

A orla do Reservatório Guarapiranga está associada à atividades de lazer e recreação, destacando-se a recente implementação de parques urbanos,também áreas de interesse cultural tombadas pelo CONDEPHAT, os bens arquitetônicos Yacht Club Santa Paula e seu anexo à garagem de barcos.Em direção ao Sul nota-se um adensamento da urbanização seccionada pela Linha Esmeralda da CPTM, à leste da ferrovia observa-se um forte adensamento populacional e construtivo

marcado pela precariedade ambiental e urbana. Sobre as infraestruturas de transporte planejadas pelo PDE (Plano Diretor Estratégico),destacam-se o corredor de ônibus da Avenida Belmira Marin e a extensão da Linha Esmeralda da CPTM até a Estação Novo Varginha.

Os eixos viários Avenida Paulo Guilguer Reimberg e Avenida Belmira Marin direcionam uma demanda de ocupação irregular e precária, que comprometem a produção de água nos Mananciais da Billings e Guarapiranga,nessas regiões encontram-se os maiores números de áreas enquadradas como ZEIS 1 e ZEIS 4, cuja recuperação ambiental e social são necessárias para a continuidade da utilização dos mananciais para o abastecimento metropolitano.

Nas bacias do Ribeirão Itaim e Varginha e pequenas Sub-bacias na região do Bororé, embora o avanço da ocupação esteja comprometendo os fatores de produção hídrica, obtém-se situação favorável ao manancial, ou seja, a produção hídrica está em parte conservada uma vez conciliada com os padrões de uso e ocupação do solo.

Capela do Socorro possui um vasto sistema de áreas verdes incluindo parques urbanos como o Parque Shangrilá, Parque Cantinho do Céu, Parques da Orla do Guarapiranga, além de parques naturais municipais de proteção integral como os Parques do Rodoanel,Bororé e Varginha localizados ao sul do território. O Pólo de Ecoturismo de Parelheiros inclui pontos de interesses turísticos em Capela do Socorro, ressaltando também a produção hortifrutigranjeira que se desenvolve no perímetro rural, tratando da importância do desenvolvimento local , sendo atividade econômica compatível com a produção de mananciais de abastecimento público.

Rebatimentos da Legislação Urbanística na Subprefeitura
Os principais apontamentos da Legislação são os parâmetros definidos pelo Plano Diretor Estratégico de São Paulo – PDE Lei 016.050/14 e pela nova Lei de Parcelamento e Uso do Solo LPUOS-Lei 16.402/16.

O PDE estabelece a subdivisão do Município de São Paulo em duas Macrozonas a de Estruturação e Qualificação Urbana e Proteção e Recuperação ambiental, além do macrozoneamento destaca-se também o enquadramento de território em uma Zona Urbana e uma Zona Rural, sendo que na Subprefeitura de Capela do Socorro o setor sul do território é rural e localizado totalmente dentro da Macrozona de Proteção e Recuperação Ambiental. Também registra-se que território sul localiza-se APRM - Área de Proteção e Recuperação de Mananciais do Billings - pode-se dizer que inserido num espaço de políticas de proteção ambiental deverá contribuir para diminuir a pressão de ocupação nessas áreas que fornecem recursos naturais fundamentais, ou seja, água para o abastecimento público da região metropolitana de São Paulo.

No âmbito das oito Macroáreas, estabelecidas pelo PDE, temos o território de Capela do Socorro subdividido entre seis Macroáreas: a Macroárea de Estruturação Metropolitana e a Macroárea de Qualificação da Urbanização - distritos de Socorro e Cidade Dutra- a Macroárea de Controle da Qualificação Urbana e Ambiental e a Macroárea de Controle da Vulnerabilidade Urbana e Recuperação Ambiental que coincide com os distritos de Cidade Dutra e Grajaú. A Macroárea de Contenção Urbana e Uso Sustentável e a Macroárea de Preservação de Ecossistemas Naturais limitam-se ao sul do distrito de Grajaú.

Cabe destaque quanto às disposições do art. 11 da LEI 16.050/2014 PDE que tratando da Macroárea de Estruturação Metropolitana - MEM, estabelece sua abrangência territorial no caso do sul do município, essa Macroárea abrange o território da planície do rio pinheiros correspondendo ao Setor I da MEM – Orla Ferroviária e Fluvial. Capela do Socorro abrange o subsetor Arco Jurubatuba . Os objetivos a serem alcançados no Arco Jurubatuba incluem melhor aproveitamento da terra urbana, isto com a observação de critérios de sustentabilidade e recuperação da qualidade ambiental local. Essas ações devem estar combinadas à implementação de novas atividades econômicas, de abrangência Metropolitana, isto com manutenção e estímulo ao emprego industrial . Para tanto deverão ser elaborados Projetos de Intervenção Urbana para o Arco-Jurubatuba. Esses projetos de intervenção poderão ser viabilizados por instrumentos urbanísticos, tais como, os Instrumentos de Ordenamento e Reestruturação Territorial dos quais trata o título II capítulo III do PDE.

Estão determinados também pelo PDE os Eixos de estruturação da Transformação Urbana enquadrando Áreas de Eixos Existentes ou Planejados. Entre os existentes, estão os localizados nas Avenidas Robert

Kennedy, Rio Bonito, e Senador Teotônio Vilela. Os eixos planejados situam-se principalmente na Avenida Dona Belmira Marin.

As Zonas de Interesse Social demarcadas na subprefeitura as ZEIS 1 e ZEIS 4 concentram-se entre os distritos de Cidade Dutra e Grajaú.Quanto ao zoneamento LPUOS 16.042/16, observa-se que o distrito de Socorro está fora da Área de Proteção e Recuperação dos Mananciais enquadrando-se por zona de uso industrial – ZPI 1, Zonas de Estruturação Urbana – ZEU, Zona de Centralidade - ZC. Neste distrito, encontra-se existência de uma Zona de Desenvolvimento Econômico – ZDE, zona importante para o desenvolvimento e geração de empregos na região sul, onde ocorre um expressivo adensamento populacional. O setor do distrito de Socorro é associado à APRM, e próximo a orla do Reservatório Guarapiranga, onde ocorrem as Zona Exclusivamente Residencial Ambiental – ZER-a, Zona Mista Ambiental – ZM-a e Zona de Zona Especial de Proteção Ambiental – ZEPAM.

No distrito de Cidade Dutra, em APRM e ao longo dos principais eixos de transporte públicos – existentes e planejados ficam estabelecidos as Zonas de Estruturação Urbana Ambiental- ZEUa e Zona de Estruturação Urbana Ambiental Planejada- ZEUPa.

As nucleações que envolvem esses eixos viários estão predominantemente enquadradas como Zona Mista Ambiental – ZMa e algumas Zonas Especiais de Interesse Social – ZEIS 1. Ao sul desse distrito, já na divisa com o distrito de Grajaú, tem-se uma predominância das Zonas Especiais de Interesse Social 1 – ZEIS 1 e algumas ocorrências de ZEIS 4 (áreas destinadas a recepção da população eventualmente removida pelas ações de recuperação ambiental da ZEIS 1). É importante destacar a gravidade da condição ambiental em que se encontram essas Sub-bacias que drenam diretamente para a Billings ocupadas por assentamentos densos e precários. No sul do distrito de Grajaú, tomando-se como referência o Rodoanel tem-se uma área bem conservada ambientalmente, onde os recursos da biodiversidade ainda estão bastante presentes, ali o novo zoneamento estabelece uma predominância de zonas com caráter ambiental,assim sendo, o enquadramento de uso e ocupação do solo estabelece sobre um extenso pano de fundo de Zonas Especiais de Proteção Ambiental – ZEPAM, as Zonas de Proteção e Desenvolvimento Sustentável Rural – ZPDSr. Nesta zona o uso permitido privilegia as atividades de caráter rural como chácaras de lazer, os hortifrutigranjeiros e formas de ocupação relacionadas ao Ecoturismo. Em seguida, as grandes extensões da Zona Especial de Preservação – ZEP, associadas aos parques naturais municipais, resultantes de compensações ambientais pelas obras do Rodoanel – trecho sul.

Caracterização

A subprefeitura de Capela do Socorro apresenta índices muitas vezes com padrões inferiores em relação à média do município de São Paulo, isto se expressa em diversos temas como, os indicadores sociais de acesso a serviços, moradia e uso do solo.

No caso dos indicadores sociais, observa-se que a subprefeitura possui valores do Índice Paulista de Vulnerabilidade, superiores aos da própria região sul 2 e do município de São Paulo, no entanto se destacarmos a região do distrito de Socorro e parte de Cidade Dutra, esses índices são melhores que os do distrito de Grajaú, mas ainda assim inferiores a média da cidade de São Paulo. Neste parâmetro enfatizando o distrito de Grajaú que apresenta 43,1% de vulnerabilidade.

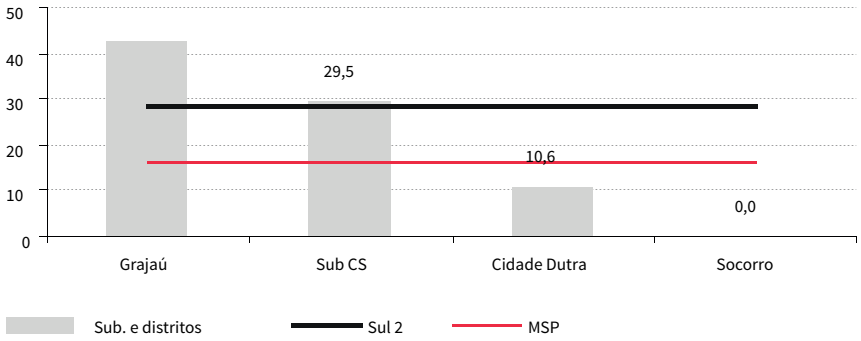
Capela do Socorro situa-se em posição inferior ao município, também, em relação a todos os temas do Índice de Desenvolvimento Urbano. As taxas de homicídio são altas quando comparadas com a escala municipal, em 2013, o distrito de Grajaú apresentava esta taxa superior à da região Sul 2 e a do município.

Uma análise das questões econômicas da subprefeitura de Capela do Socorro revela a sua condição atual quanto a baixo desenvolvimento econômico. Observa-se que há pouca geração de empregos na região, fato gerador de viagens a outras subprefeituras. Das atividades econômicas presentes nesse território destacam-se o comércio varejista e atividades técnico administrativas.

Quanto aos equipamentos de assistência social, sua capacidade de atendimento é inferior às taxas de atendimento do município, da mesma forma as taxas de frequência em instituições públicas de ensino são também inferiores às outras subprefeituras da região sul 2. A subprefeitura também apresenta o maior número de habitantes sem acesso próximo aos seus bairros e

IPVS - Proporção da população nos grupos 5 e 6 (maior vulnerabilidade), 2010

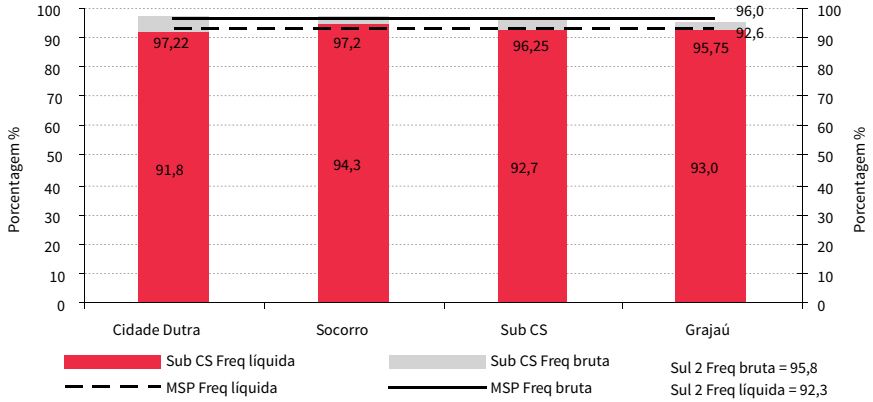
Crianças e adolescentes entre IPVS- Índice Paulista de Vulnerabilidade Social 6 e 14 anos de idade



Fonte: Fundação Seade

Taxas de frequência bruta e líquida nos estabelecimentos de ensino - população de 6 a 14 anos - 2010

Frequência bruta: proporção de pessoas de determinada faixa etária que frequentam a escola; Frequência líquida: proporção de pessoas de determinada faixa etária que frequentam a escola no nível de ensino adequado a sua idade.



Fonte: IBGE. Censo Demográfico 2010

moradias, assim como, aos equipamentos públicos de cultura e lazer.

O indicador com melhores resultados em relação à serviços é o do sistema de equipamentos de esporte, no entanto é apenas no Grajaú que o indicador está próximo do padrão municipal. Registra-se que nos demais distritos da subprefeitura o índice é abaixo da média comparando com a média da cidade. A área de influência desses equipamentos não cobre o distrito de Grajaú, mesmo porque o distrito possui parte de sua área em padrão de ocupação rural, esse fator está associado à ocorrência de um menor número de habitantes.

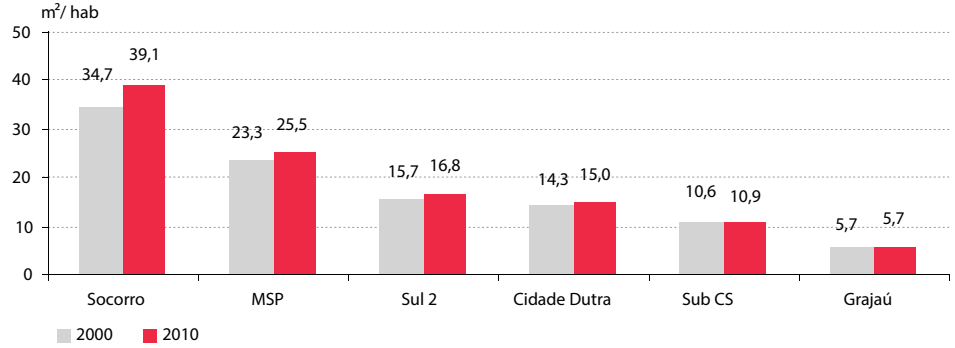
A subprefeitura de Capela do Socorro possui índices de inadequação domiciliar - terrenos vagos, favelização, áreas de risco e população em situação de rua- piores do que a média municipal, sendo que entre os distritos do território da subprefeitura o que se apresenta com índices mais agravantes é o distrito do Grajaú. Esse distrito tem também os índices mais preocupantes em relação a espaço residencial, valor expresso em ,m²/hab, e também possui mais territórios enquadrados como ZEIS-1.'

Por outro lado, nessa subprefeitura, o distrito que mais obteve lançamentos de novas habitações foi o distrito de Socorro, inclusive de tipologia habitacional vertical. Já o distrito de Grajaú não apresenta essas novas tipologias habitacionais, mesmo porque o seu território possui diversas restrições construtivas em decorrência da legislação municipal, a APRM e o próprio zoneamento municipal, além das normas de uso do solo da APA Bororé – Colônia.

Em dez anos a subprefeitura teve melhoria no abastecimento de água e coleta de esgoto, aumentando em cerca de 30% os domicílios que são atendidos por essas infraestruturas,mas esses índices ainda são altos quando comparados à média municipal, principalmente em distritos como Grajaú.

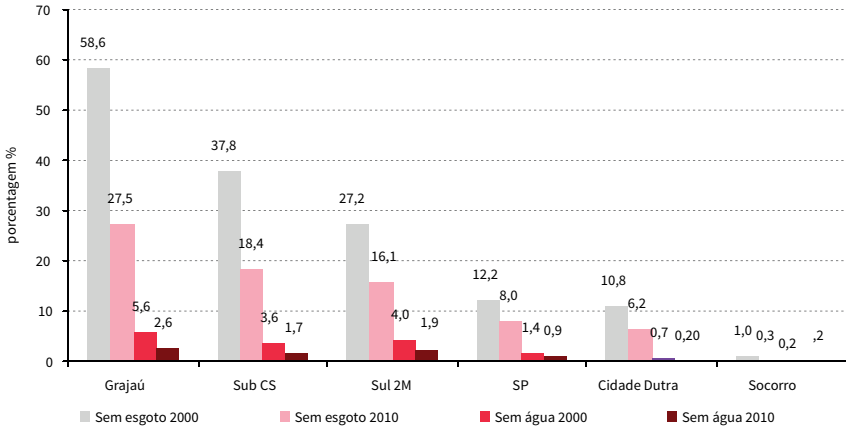
Índice de espaço residencial

Área construída residencial por habitante (m2/ hab)



Fonte: Secretaria Municipal de Finanças e Desenvolvimento Econômico/TPCL

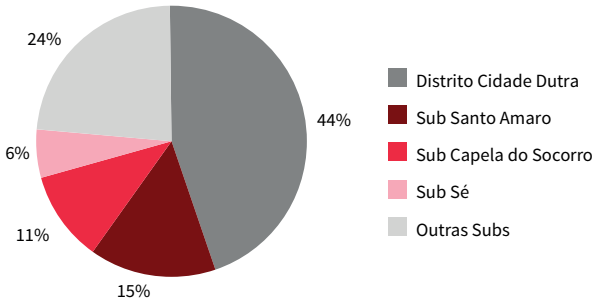
Proporção de domicílios não conectados à rede geral de água e esgoto



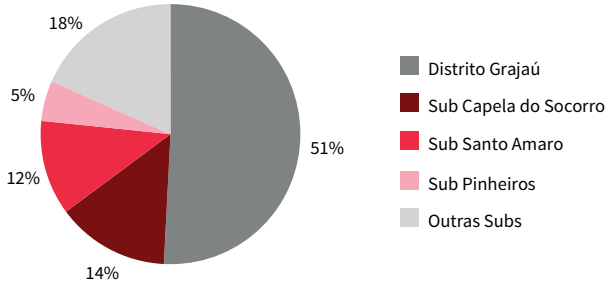
Fonte: IBGE - Censos Demográficos, 2000 e 2010

Participação das viagens geradas por residentes segundo destinos, 2007

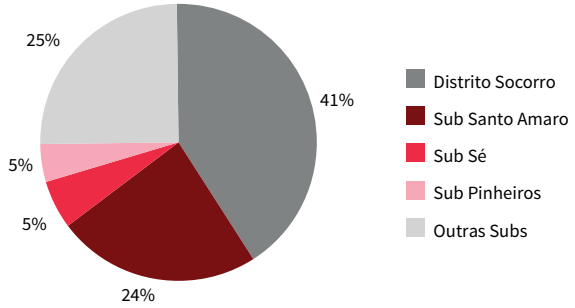
Origem: Distrito Cidade Dutra



Origem: Distrito Grajaú



Origem: Distrito Socorro



Fonte: Metrô- Pesquisa Origem e Destino, 2007.

O modal mais utilizado nas viagens desta subprefeitura é o transporte motorizado coletivo e individual, respectivamente, onde cerca de 36% da população gasta mais de 1 hora nas viagens diárias, os habitantes de Capela do Socorro são servidos pela Linha Esmeralda da CPTM, até a Estação Grajaú. No entanto, somente através de Campo de Limpo ou Santo Amaro podem ter acesso a Linha Lilás do Metrô.

Segundo a pesquisa de origem e destino OD, o território de Capela do Socorro atrai viagens da própria subprefeitura e de outras como Santo Amaro, Pinheiros e a subprefeitura da Sé.

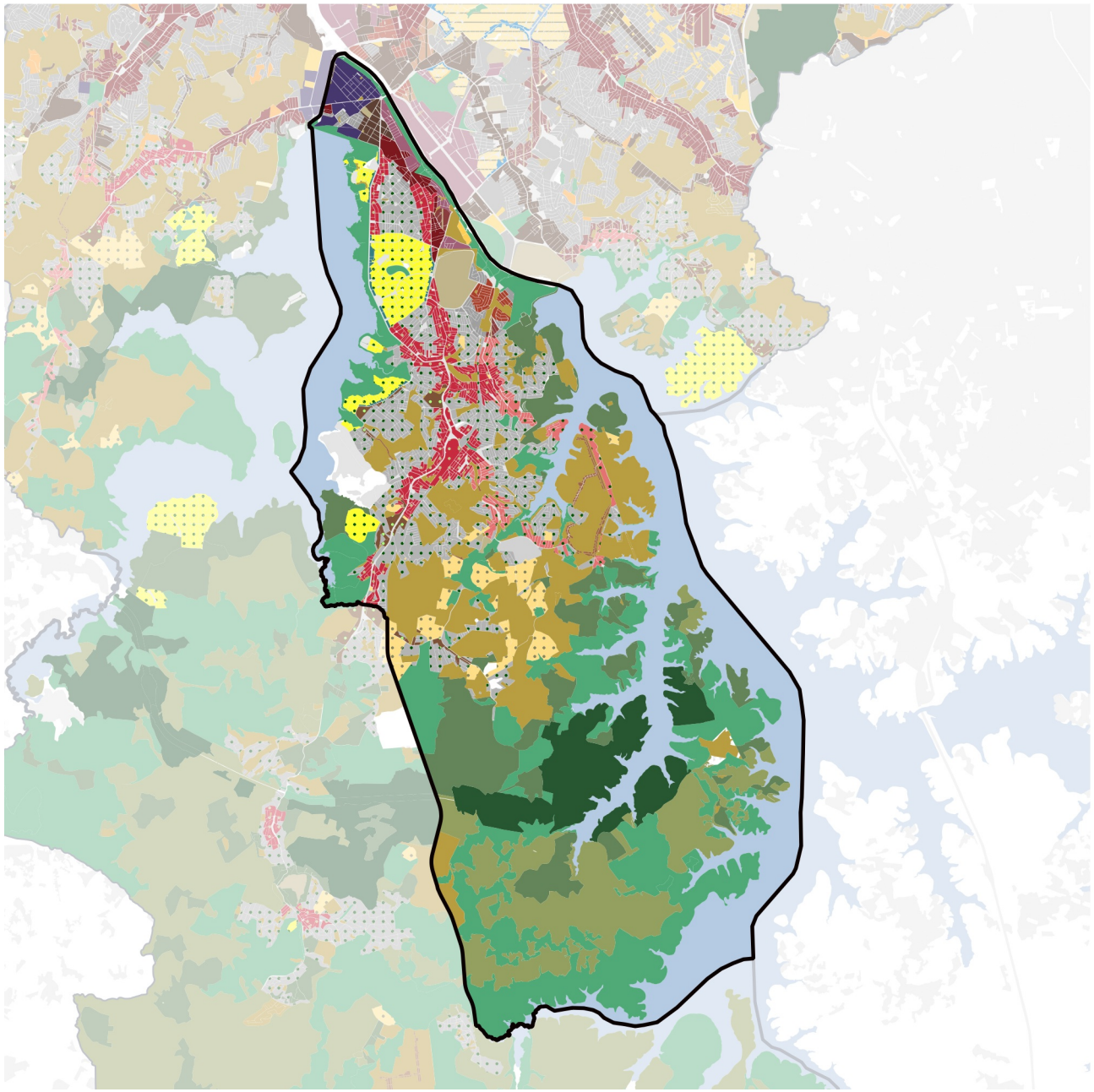
O sistema de parques da subprefeitura atende bem seus habitantes de modo que a distância maior que 1 km de parque é atribuída a 36% da população, esse índice de acesso a parques, está muito mais agravante comparando com a escala municipal. Capela do Socorro tem índice de 95,9m²/hab de cobertura vegetal, ou seja, muito superior à média do município, no entanto há déficit de áreas públicas/hab e a arborização viária no distrito de Grajaú fica abaixo do distrito de Socorro e Cidade Dutra.

Desafios da Subprefeitura

• Criação de condições e recursos para o desenvolvimento de atividades econômicas e geração de empregos compatíveis com as características populacionais e com a conservação dos recursos naturais, que são o grande potencial do território.
• Melhoria da mobilidade urbana e o acesso ao transporte público que complemente a demanda verificada na subprefeitura.
• Atendimento da demanda por moradias e a regularização fundiária, ao mesmo tempo, a recuperação de áreas com vulnerabilidade social e risco ambiental.
• Melhoria das condições de saneamento básico, acessibilidade aos equipamentos públicos e garantia da conservação da produção de água dos mananciais de abastecimento metropolitano.
• Ampliação da fiscalização e ações de segurança pública no ambiente socioambiental urbano e rural.

Diretrizes da Subprefeitura

• Garantir a regularização fundiária e o acesso à moradia digna, através da recuperação urbanística e ambiental das nucleações enquadradas em ZEIS 1, em consonância com a produção de água de abastecimento metropolitano.
• Promover o atendimento habitacional aos assentamentos precários recém-surgidos nessa região sobre as áreas de conservação e nas áreas reservadas para a construção de habitação de interesse social, previstas pelo atual zoneamento municipal.
• Qualificar as centralidades existentes reforçando a sua função como lugar de encontro da população, de lazer, acesso aos serviços e criando um ambiente propício ao fortalecimento do comércio local.
• Garantir a implementação das políticas de assistência à população infantil a partir da provisão de creches e a substituição das escolas provisórias por permanentes, especialmente em atendimento ao grave quadro existente no distrito do Grajaú.
• Atender a população de idosos através da implementação da assistência e da instalação de equipamentos necessários, principalmente no distrito de Socorro e parte de Cidade Dutra onde se verifica grande carência quanto a esse atendimento.
• Melhorar a acessibilidade e mobilidade local e acesso regional envolvendo a população local na decisão quanto aos melhoramentos viários necessários para a região.
• Fortalecer as ações de controle e fiscalização das bacias de produção dos mananciais, tendo em vista o atual quadro de expansão de loteamentos irregulares.



ZONAS DE QUALIFICAÇÃO

- ZOE
- ZPI-1
- ZPI-2
- ZDE-1
- ZDE-2
- ZEIS-1
- ZEIS-2
- ZEIS-3
- ZEIS-4
- ZEIS-5
- ZM
- ZMa
- ZMIS
- ZMISa
- ZC
- ZCa
- ZC-ZEIS
- ZCOR-1
- ZCOR-2
- ZCOR-3
- ZCORa

ZONAS DE TRANSFORMAÇÃO

- ZEU
- ZEUa
- ZEUP
- ZEUPa
- ZEM
- ZEMP

ZONAS DE PRESERVAÇÃO

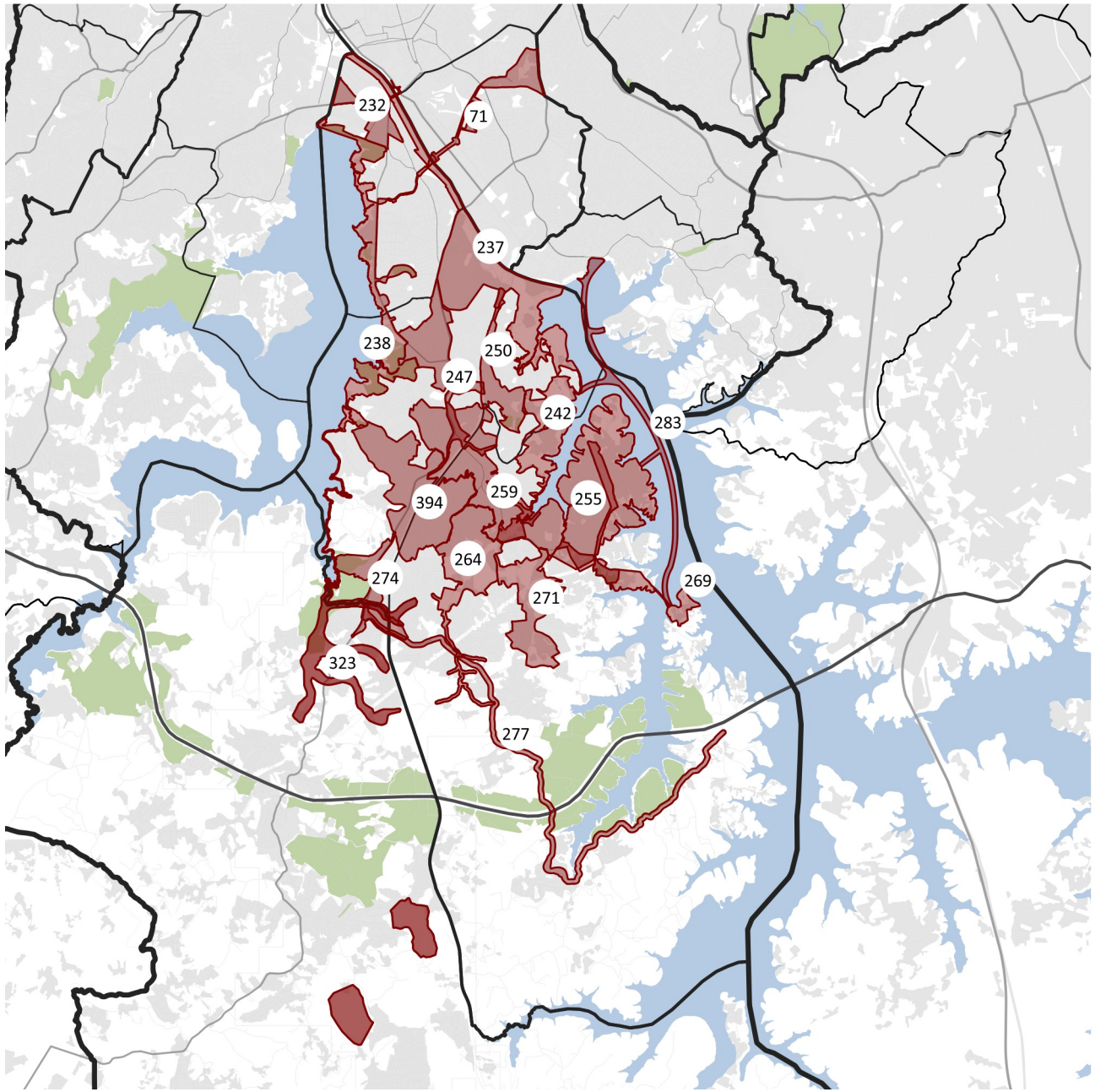
- ZEP
- ZEPAM
- ZPDS
- ZPDSr
- ZER-1
- ZER-2
- ZERa
- ZPR

- LIMITE DE SUBPREFEITURAS
- LIMITE DO MUNICIPIO
- MANCHA URBANA METROPOLITANA
- HIDROGRAFIA

N

0 2.7 5.4 8.1 km

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



PERÍMETROS DE AÇÃO

71 - ZAVUVUS

232 - LARGO DO SOCORRO

237 - PARQUE JURUBATUBA

238 - PARQUES DA GUARAPIRANGA

242 - COCAIA/ SESC INTERLAGOS

247 - CEU VILA RUBI/ CEU CIDADE DUTRA

250 - AV. MANUEL ALVES SOARES/ AV. LOURENÇO CABREIRA

255 - PENÍNSULA DO COCAIA

259 - BELMIRA MARIN/CANAL DO COCAIA

264 - CEU GRAJAÚ/ PARQUE LINEAR RIBEIRÃO COCAIA

269 - REQUALIFICAÇÃO DA ÁREA DA 1° BALSA

271 - CEU TRÊS LAGOS

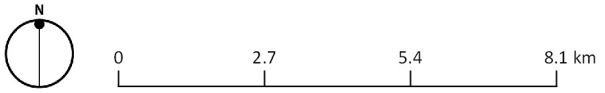
274 - BALNEÁRIO DE SÃO JOSÉ

277 - AV. PAULO GUILGER REIMBERG

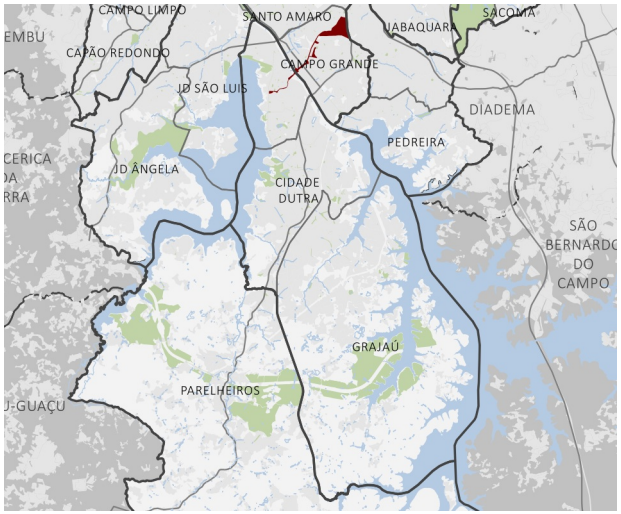
283 - TRANSPORTE HIDROVIÁRIO GRAJAÚ/PEDREIRA

323 - PARQUES URBANOS

394 - VILA SÃO JOSÉ/ VILA QUINTANA



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Composto pelos Córregos Zavuvus, que em Santo Amaro corre principalmente junto à Av. Eng. Alberto de Zagottis, e Ipazury, que em Capela do Socorro corre junto à Av. dos Lagos, e por áreas verdes, de lazer e esportes próximas a eles.

Caracterização

O perímetro caracteriza-se por um eixo que perpassa as Subprefeituras de Cidade Ademar, Santo Amaro e Capela do Socorro, estruturado pelos córregos Zavuvus, em Santo Amaro e Cidade Ademar, e Ipazury, em Capela do Socorro. Ao longo desse eixo, há áreas verdes, de lazer e esportes como as praças Praça Tuney Arantes e Araken de Moraes, o CDC Anhanguera e o Parque Darcy Silva.

O córrego Zavuvus está praticamente todo canalizado no território de Santo Amaro, correndo dentro do Colégio Santa Maria e junto às avenidas Sgto. Lourival Alves de Souza e Engenheiro Alberto de Zagottis, a céu aberto em alguns trechos. Sofre com enchentes principalmente à montante, no território de Cidade Ademar.

O córrego Ipazury, que também está canalizado, se encontra em sua maior parte a céu aberto e junto a áreas verdes. Corre junto à Av. dos Lagos, contando com ciclovia, até o trecho em que uma das margens é ocupada pelo assentamento precário Ipanema/Ipazury. Depois, corre entre quarteirões, cruza a Av. Atlântica e deságua na represa Guarapiranga, em cujas margens está previsto um sistema de parques.

Objetivos

- Qualificar os espaços livres públicos;
- Qualificar os parques existentes, resolvendo especialmente as questões de acessibilidade e conectividade;
- Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial manejo de águas pluviais (drenagem);
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local e regional;
- Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária.

Diretrizes

- Criar um eixo de conexão entre as Subprefeituras de Santo Amaro, Cidade Ademar e Capela do Socorro, utilizando os córregos como elementos estruturadores e ressignificando-os;
- Melhoria das conexões entre a Av. Yervant Kissajikian e a Marginal Pinheiros, integrando Cidade Ademar à CPTM (estação Jurubatuba) e ao viário estrutural do município;
- Promover melhoramentos viários para minimizar o congestionamento no cruzamento entre as Avenidas Interlagos, Sargento Geraldo Santana e Yervant Kissajikian e para suportar a nova demanda proveniente das melhorias previstas para a Av. Yervant Kissajikian e a Rua Carlos Facchina;
- Implantar ciclovias integrando entre si o córrego Zavuvus, as Praças Tuney Arantes e Araken de Moraes, o CDC Anhanguera, o Parque Darcy Silva, a Estação Jurubatuba da CPTM, a Ciclovia do Rio Pinheiros, o Córrego Ipazury, a Ciclovia da Av. dos Lagos e o Sistema de Parques da Guarapiranga;
- Promover a transposição do Rio Pinheiros para pedestres e ciclistas nas proximidades da estação Jurubatuba da CPTM, prevendo conexões com a ciclovia planejada para Santo Amaro e com a ciclovia existente em Capela do Socorro;
- Qualificar os acessos aos parques, praças e demais equipamentos públicos, garantindo travessias e rotas adequadas e seguras ao longo de todo o perímetro;
- Reverter o uso do Parque Darcy Silva para público de fato;
- Promover o melhoramento de calçadas, com pavimentação padronizada (drenante, quando possível) e atendimento à acessibilidade universal, arborização, áreas permeáveis (ajardinadas) e iluminação pública nas principais vias e localidades do perímetro;
- Melhorias na drenagem às margens do córrego Zavuvus, em conjunto com as soluções a serem adotadas para o mesmo córrego em Cidade Ademar;
- Prever atendimento habitacional para o assentamento

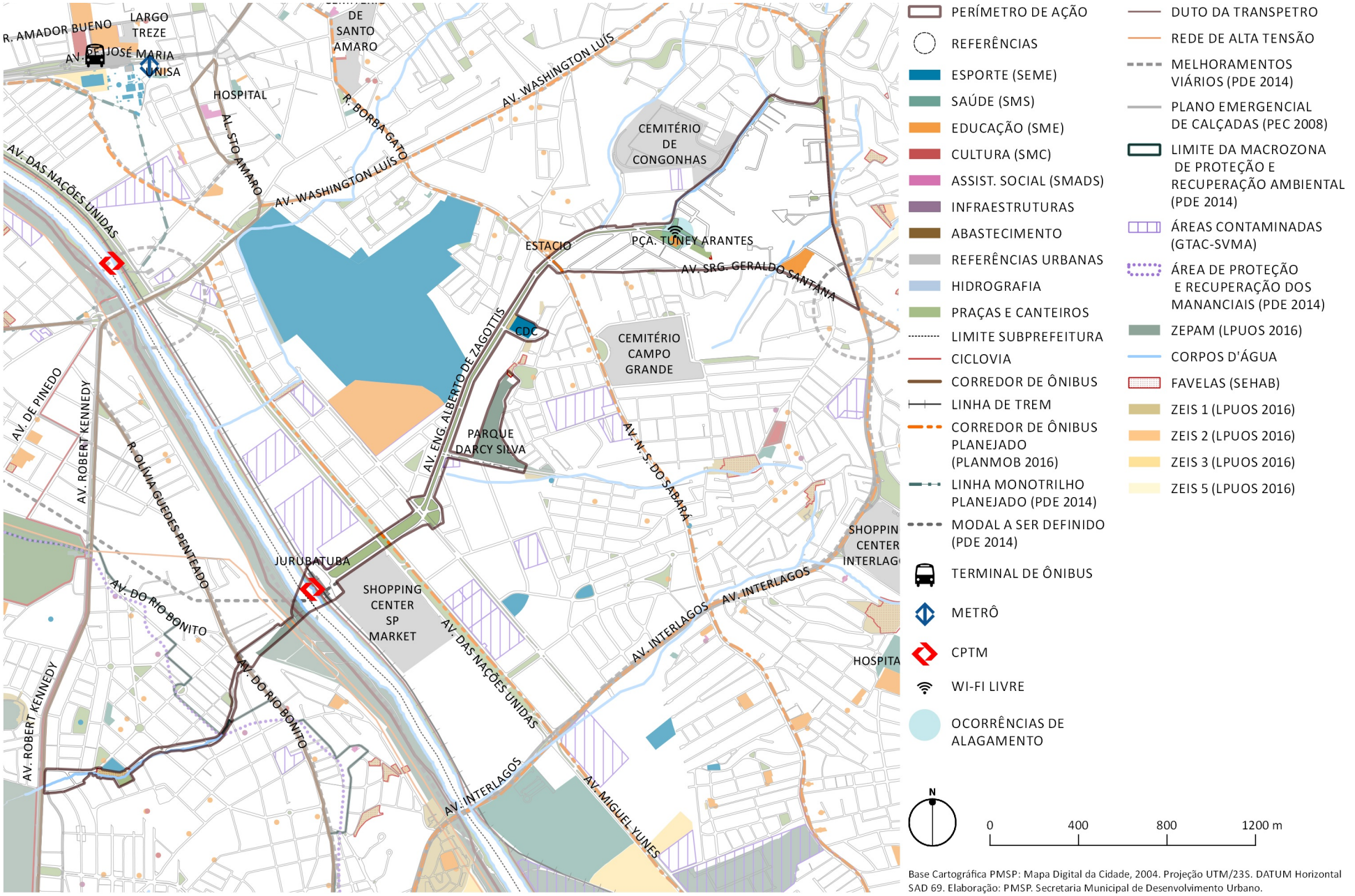
precário Ipanema/Ipazury (demarcado como ZEIS-1 no Plano Diretor), segundo o Programa Mananciais.

Secretarias Envolvidas

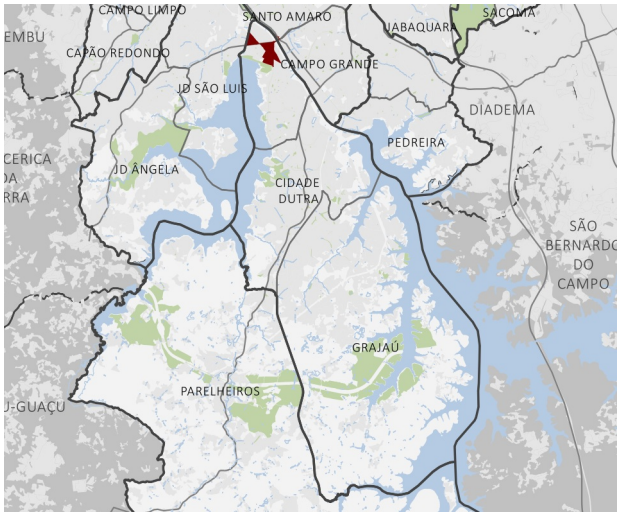
SMPED;SMSP;SMDU;SEME;SEHAB;SIURB;SES;SVMA;SMT.

Atores Envolvidos

CET;Ilume.CPTM.



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Localizado no setor norte da subprefeitura de Capela no distrito de Socorro.

Caracterização

O Largo do Socorro está inserido na área do Arco Jurubatuba com previsão de regulamentação para 2017 conforme o PDE. O Largo configura-se como uma área de conexão de eixos estruturais da Avenida Guarapiranga, Avenida De Pinedo, Avenida Atlântica (antiga Av. Robert Kennedy) e a Avenida do Rio Bonito, estabelecendo um portal de entrada da região urbana consolidada do Sul 1 para a região Sul 2. Nesta região observa-se a presença de indústrias de médio e pequeno porte, e a urbanização ainda encontra-se em processo de expansão e configuração, aparecendo novas dinâmicas urbanas, como os recentes corredores implantados na região. Pela Lei do Zoneamento 16.402/2016 está região está enquadrada como Zona Predominantemente Industrial-ZPI e Zona de Centralidade-ZC.

Objetivos

- Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local, especialmente pela implantação de cursos profissionalizantes;
- Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados ao transporte público e os vinculados às centralidades;
- Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial manejo de águas pluviais (drenagem).

Diretrizes

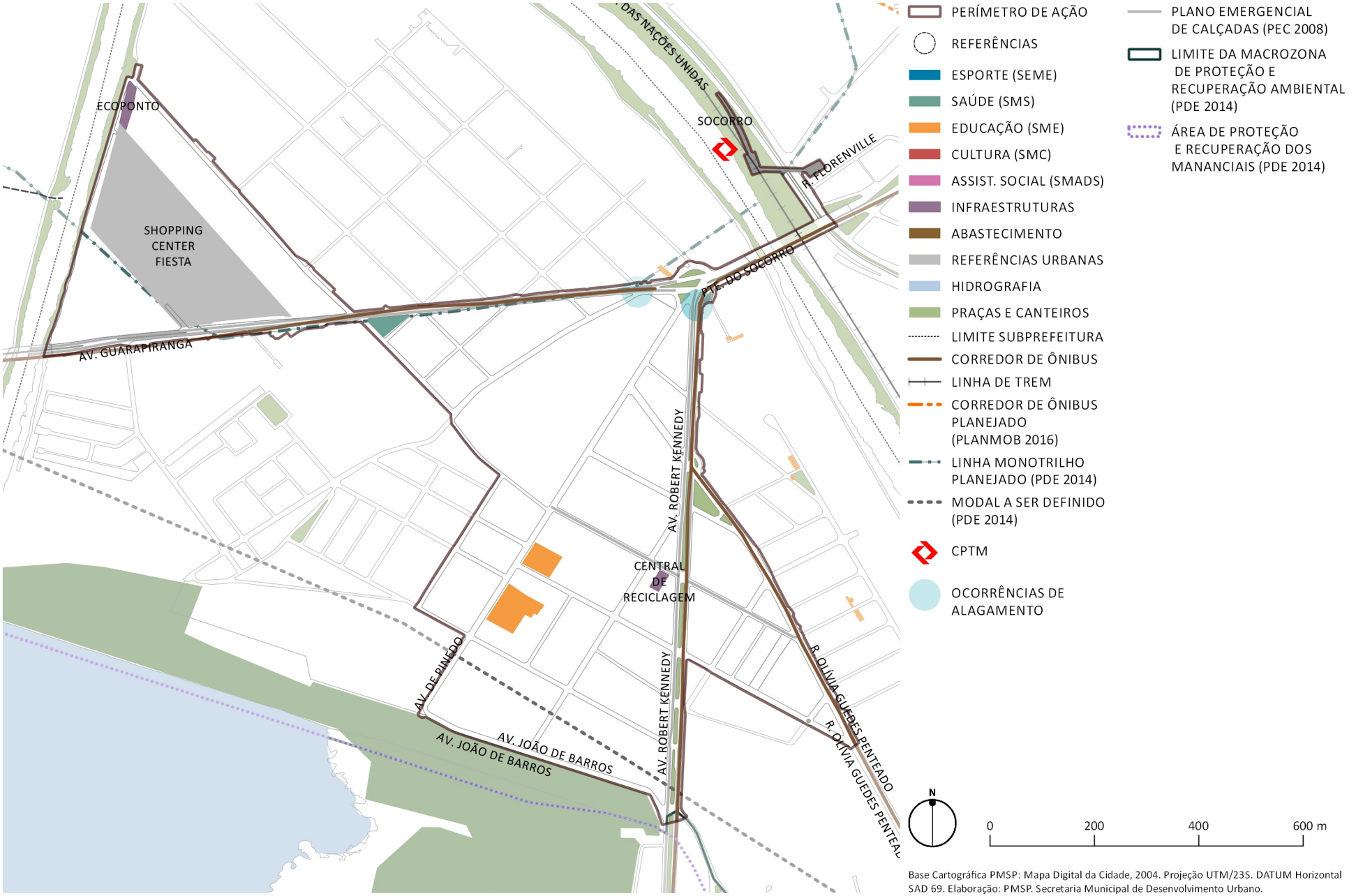
- Incremento do sistema de áreas verdes local (praças, arborização de calçadas) e melhorias no mobiliário urbano;
- Melhorias no sistema viário e calçadas na Av. Guarapiranga e Pinedo;
- Estudar a conexão com a estação Socorro da CPTM, melhorando o acesso dos pedestres e ciclistas ao Largo do Socorro;
- Estudar a conexão da ciclovia existente do rio Pinheiros com a ciclovia na Avenida de Pinedo que conectam aos parques da Orla da Guarapiranga;
- Estudar soluções para o problema de drenagem nas avenidas de Pinedo e Guarapiranga, e rua Ptolomeu.

Secretarias Envolvidas

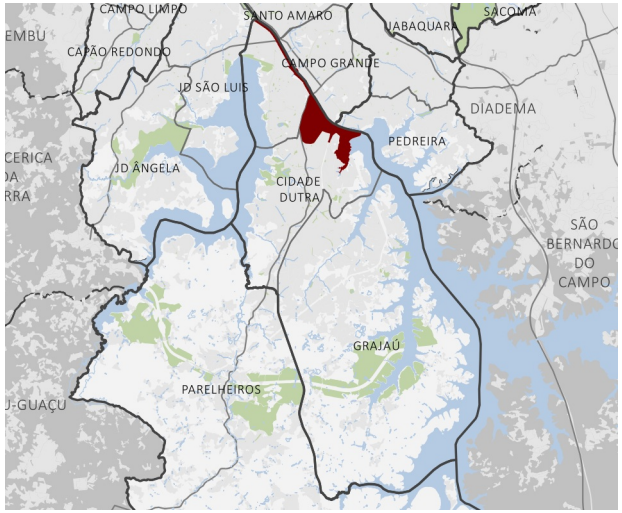
SMDU;SIURB.

Atores Envolvidos

CET;SP TRANS;SP Urbanismo.CPTM;EMAE;ELETROPAULO.



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Na margem do canal Jurubatuba em Capela do Socorro, delimitado pela barragem da Billings até o canal da Guarapiranga.

Caracterização

Este perímetro está inserido na macroárea de estruturação metropolitana e na área do futuro Arco Jurubatuba, ele abrange o Autódromo de Interlagos, Estação Autódromo da Linha 9 Esmeralda da CPTM, a comunidade da Vila da Paz (enquadrada pela LPUOS 16.402/2016 como ZEIS 1), o córrego Ipazury e o Parque Linear proposto - Jurubatuba (definido pela LPUOS como ZEPAM). Além desses elementos, existem para esta área, propostas de melhoramentos viários necessários à maior fluidez de tráfego na região do entorno do Autódromo e para acesso ao futuro Parque Linear. Além disso existe a proposta elaborada pela CET de ligação entre a estação Jurubatuba da CPTM a Avenida dos Lagos em Capela do Socorro. Incluem-se nesses melhoramentos a Avenida Jair Ribeiro da Silva, Rua João Batista Cataldo, Rua Plínio Schmidt, Avenida Feliciano Cássia, Avenida do Jangadeiro, Avenida Teotônio Vilela, Avenida Interlagos, Avenida João Paulo da Silva, Rua Manuel De Teffe, Avenida Jacinto Júlio.

Objetivos

- Implantar os parques;
- Promover a conservação das paisagens e do patrimônio material e imaterial da região;
- Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d´água, das áreas verdes e e revitalização de áreas degradadas e contaminadas;
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local;
- Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária.

Diretrizes

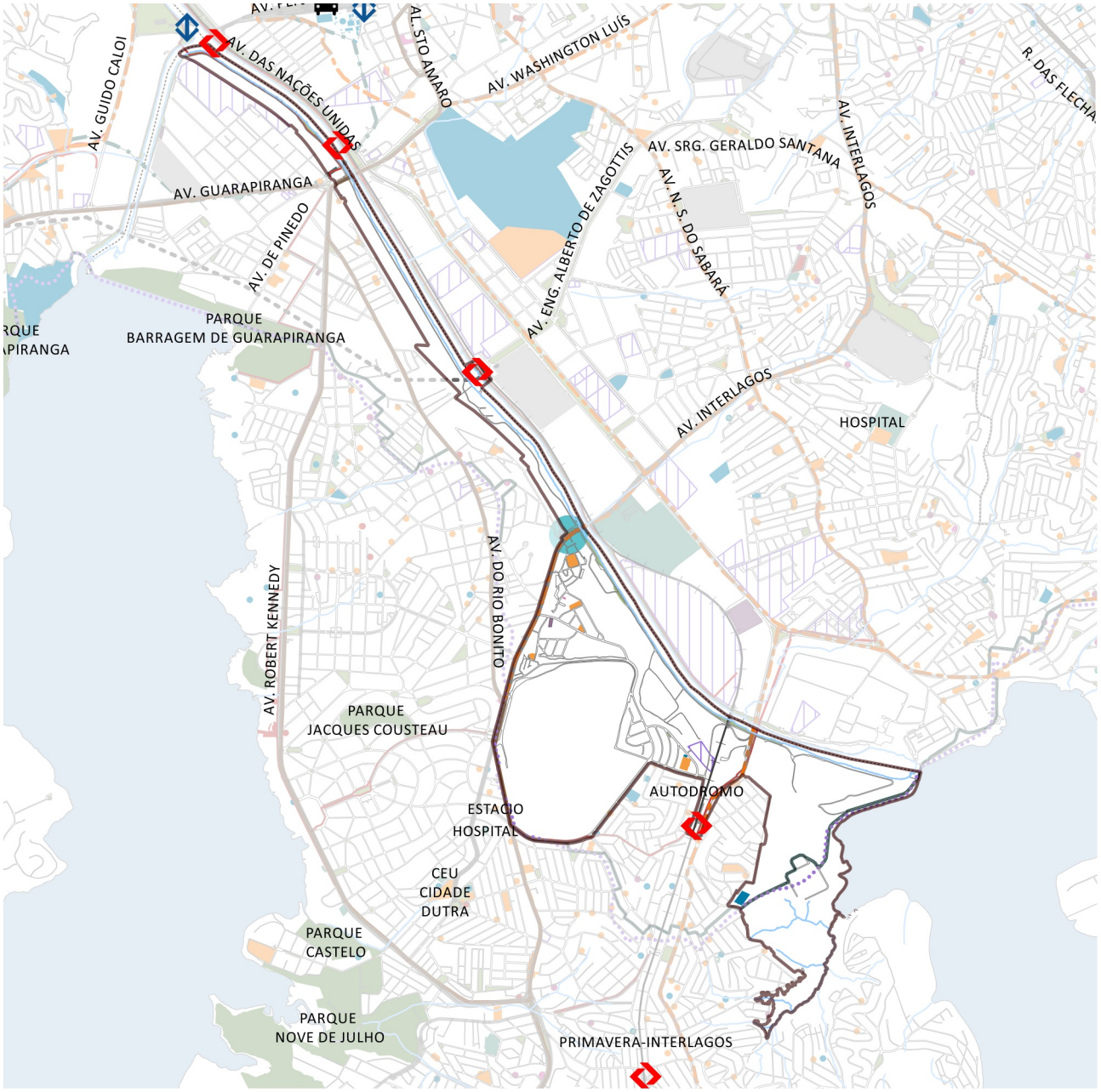
- Dar continuidade ao debate em relação à implantação do Parque Jurubatuba como alternativa ambiental e social de interesse público ao projeto de ampliação da Marginal Pinheiros;
- Estudar a conexão desta proposta aos parques da Orla da Guarapiranga, ao Projeto Pomar na Marginal do rio Pinheiros, ao sistema de parques propostos do Sesc Interlagos/Cocaia, em Capela do Socorro , e ao Arco Campo Grande e Zavuvus, em Santo Amaro;
- Viabilizar conexões do parque proposto a estação CPTM Jurubatuba priorizando os pedestres, ciclistas e considerando a acessibilidade universal;
- Estudar a implantação de uma rota cicloviária no parque proposto facilitando o acesso da comunidade Vila da Paz à estação Autódromo;
- Viabilizar a regularização fundiária e a provisão habitacional da comunidade Vila da Paz;
- Promover atendimento habitacional à população em área de risco do Jardim Satélite;
- Articular a proposta da criação do Parque Jurubatuba ao Autódromo de Interlagos;
- Possibilitar a ampliação das funções do Autódromo para a promoção de atividades de lazer gratuito aos munícipes.

Secretarias Envolvidas

SMPED;SEHAB;SIURB;SVMA;SMT.

Atores Envolvidos

FUNDURB;CET;SP TURIS;SP Urbanismo.CETESB;E-MAE;Sabesp;ELETROPAULO.

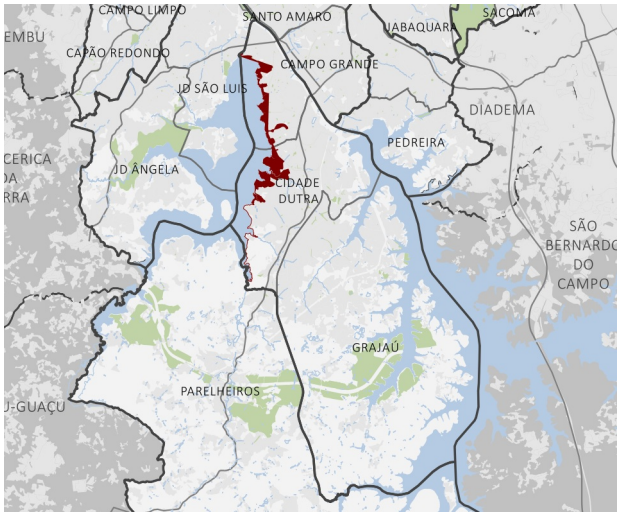


- PERÍMETRO DE AÇÃO
- REFERÊNCIAS
- ESPORTE (SEME)
- SAÚDE (SMS)
- EDUCAÇÃO (SME)
- CULTURA (SMC)
- ASSIST. SOCIAL (SMADS)
- INFRAESTRUTURAS
- ABASTECIMENTO
- REFERÊNCIAS URBANAS
- HIDROGRAFIA
- PRAÇAS E CANTEIROS
- LIMITE SUBPREFEITURA
- CICLOVIA
- CORREDOR DE ÔNIBUS
- LINHA DE TREM
- CORREDOR DE ÔNIBUS PLANEJADO (PLANMOB 2016)
- CORREDOR DE ÔNIBUS EMTU
- LINHA MONOTRILHO PLANEJADO (PDE 2014)
- MODAL A SER DEFINIDO (PDE 2014)
- TERMINAL DE ÔNIBUS
- METRÔ
- CPTM
- OCORRÊNCIAS DE ALAGAMENTO
- PLANO EMERGENCIAL DE CALÇADAS (PEC 2008)
- LIMITE DA MACROZONA DE PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL (PDE 2014)
- ÁREAS CONTAMINADAS (GTAC-SVMA)
- ÁREA DE PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO DOS MANANCIAIS (PDE 2014)

N

0 800 1600 2400 m

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Ao longo da margem da Represa Guarapiranga na subprefeitura de Capela do Socorro.

Caracterização

Caracteriza-se por um conjunto de áreas de lazer e proteção ambiental ao longo da margem da Represa Guarapiranga enquadrado pelas Lei de Zoneamento 16.402/2016 como ZEPAMs. Na orla da Represa Guarapiranga, como parques existentes encontram-se o Parque Nove de Julho, o Parque do Castelo (fase 1), Parque São José, Praia de São Paulo- Praia do Sol (fase 1), e o Parque da Barragem.

Como Parques em planejamento/ em implantação encontram-se o Parque Praia de São Paulo (fase 2), e o Parque do Castelo (fase 2). A Garagem de Barcos - Santapaula Iate Clube, projetado pelo arquiteto Vilanova Artigas e o Clube Santa Paula localizados na orla da Represa são bens arquitetônicos tombados pelo Compresp em 2007. Destaca-se também a presença do corredor de ônibus ao longo da Av. Atlântica, delimitada pela lei do Zoneamento 16.402/2016 como Zona de Estruturação Urbana Ambiental- ZEU-a, e muitos estabelecimentos de comércio e serviços voltados ao lazer.

Objetivos

• Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados às áreas de lazer;

• Qualificar os parques existentes, resolvendo especialmente as questões de acessibilidade e conectividade, as questões de tratamento das bordas e as questões de atendimento às demandas da população; Implantar os parques planejados;

• Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d´água;

• Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial esgotamento sanitário;

• Melhorar a acessibilidade e mobilidade local;

• Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

• Garantir a ampliação do acesso e a implementação de todos os parques previstos ao longo desse eixo, configurando-se como um grande sistema de áreas verdes que ajudem a preservar as bordas da Guarapiranga e tornem esta região uma opção pública para o lazer do paulistano;

• Implementar as diretrizes de tombamento dos bens arquitetônicos (Yacht Club Santa Paula e garagem de Barcos);

• Promover oficinas com a participação da população local para conhecer suas demandas e fortalecer esta área de lazer de interesse regional;

• Promover intervenções para melhoria de acessibilidade a pessoas com mobilidade reduzida;

• Estudar a melhoria da conexão da orla da Guarapiranga com as estações da CPTM: Socorro, Jurubatuba(Através da Avenida Ipanema) e Primavera-Interlagos (Avenida João Goulart), através da qualificação dos caminhos e a interligação das ciclovias;

• Viabilizar a conexão entre os parques da Guarapiranga e os futuros parques do Balneário de São José e do Ribeirão do Caulim através de rota cicloviária;

• Promover a melhoria dos mobiliários e equipamentos destinados a crianças e idosos na Praça Élida Fontanesi Glagliardi;

• Estudar parcerias com os clubes para a inserção da comunidade local;

• Estudar a implantação de um parklet na Av. Atlântica;

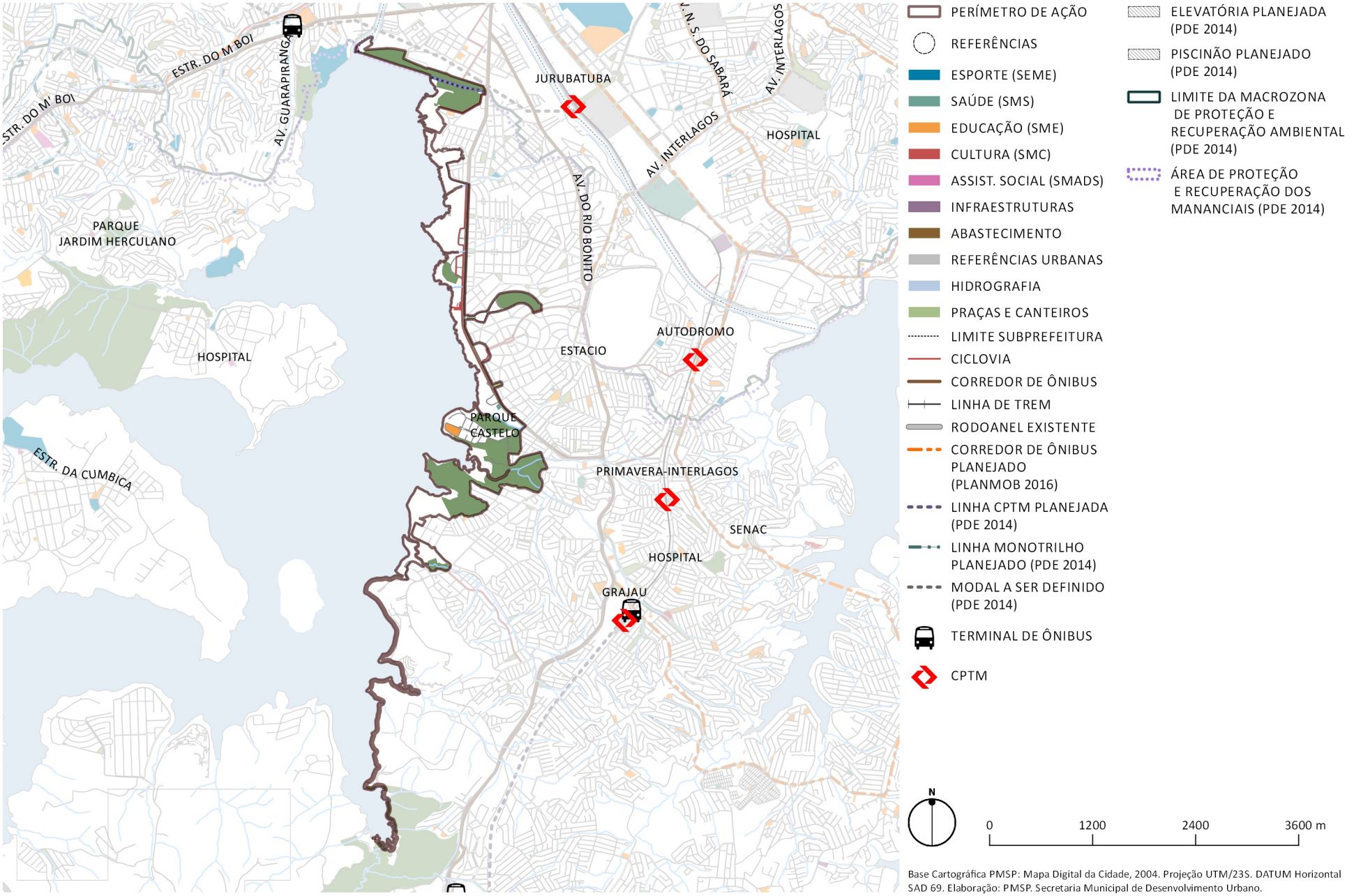
• Integrar o Parque Jacques Cousteau ao sistema de parques da Guarapiranga promovendo e ampliando seu caráter público.

Secretarias Envolvidas

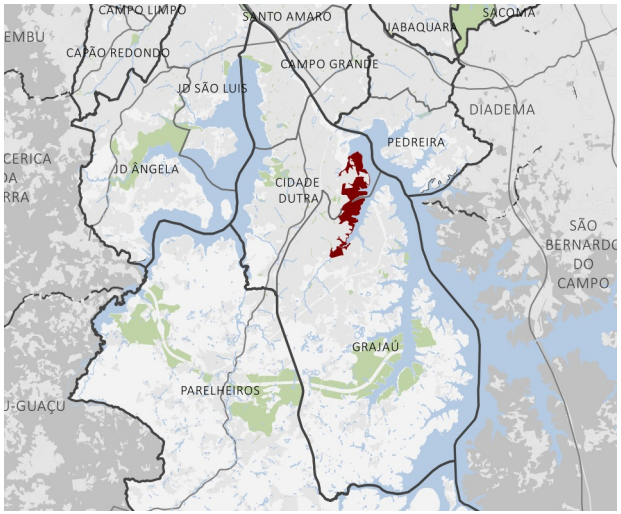
SMPED;SEME;SEHAB;SIURB;SVMA;SMT.

Atores Envolvidos

CET.CETESB;EMAE;Sabesp.



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

No entorno do SESC Interlagos e nas bordas da represa Billings.

Caracterização

O SESC Interlagos é um importante equipamento de esporte e lazer, estabelece na região norte da orla da Represa Billings uma área de influência que abrange nucleações de densa ocupação e áreas remanescentes de chácaras ainda com vegetação natural. O sítio físico é de grande fragilidade com amplas planícies fluviais e nichos de nascentes que caracterizam os entornos próximos ao reservatório. A Avenida Lourenço Cabreira e Av. Manuel Alves Soares propiciam a acessibilidade ao SESC facilitando o processo de ocupação por alguns loteamentos irregulares como a Chácara das Corujas, o Jardim Santa Bárbara e o Sítio Figueiras do Rio Branco. Em vista do processo de ocupação em expansão há muitas áreas ligadas ao Reservatório Billings em risco de degradação, parte das bordas próximas ao Sesc que estão enquadradas pela Lei de Proteção ao Manancial e pelo Código Florestal como áreas de proteção já passam por este processo. Pela Lei 16.402/2016 de zoneamento as áreas com baixa densidade de ocupação estão enquadradas como ZPDS e ZEPAM, embora que nas bordas onde passará o corredor previsto Canal Cocaia esteja delimitada como ZEUp-a .

Objetivos

• Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais, especialmente de cultura e de lazer e esportes;

• Atender a população em situação de vulnerabilidade social a população em área de risco;

• Promover a conservação das paisagens e do patrimônio material e imaterial da região;

• Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d´água e das áreas verdes.

Diretrizes

• Estudar a implementação de um circuito de parques de proteção das faixas de contorno da Represa Billings de forma a tomar posse institucional e comunitária dessa área que está exposta à degradação ambiental. E possibilitar para essa região a oferta de um espaço de lazer que integre a região a paisagem da Billings ao Sesc Interlagos;

• Promover a requalificação do entorno do Sesc Interlagos, facilitando o acesso e a integração com as comunidades do entorno;

• Estudar a instalação de um caminho com ciclovia na faixa de contorno no Reservatório Billings e estabelecer um tratamento para sua utilização como área de lazer comunitário;

• Viabilizar o repovoamento vegetal adequado a atividade de esporte e lazer e a instalação de equipamentos;

• Possibilitar a conexão com o parque linear proposto do Ribeirão Cocaia e o parque proposto Jurubatuba;

• Estudar a possibilidade de conexão da ciclovia e caminhos do entorno da Billings a proposta de criação do parque Jurubatuba;

• Promover atendimento habitacional à população em área de risco e em situação de vulnerabilidade ambiental, principalmente a Comunidade do Tubo.

Secretarias Envolvidas

SMC;SEME;SEHAB;SIURB;SVMA.

Atores Envolvidos

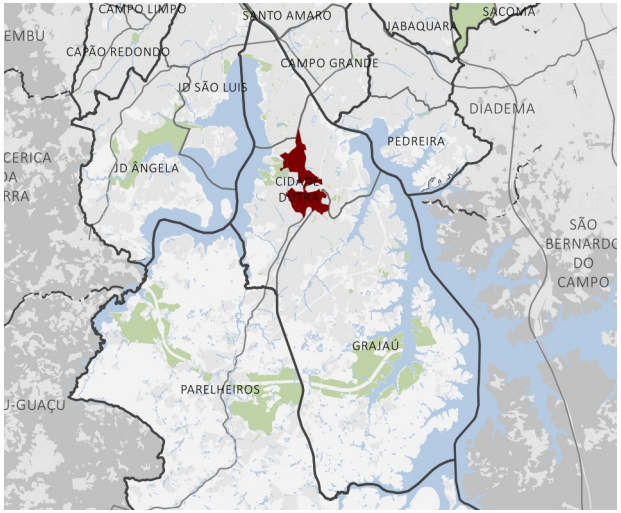
FUNDURB;CET;SP TRANS;SP TURIS.CETESB;EMAE;Sabesp;ELETROPAULO.

- PERÍMETRO DE AÇÃO
- REFERÊNCIAS
- ESPORTE (SEME)
- SAÚDE (SMS)
- EDUCAÇÃO (SME)
- CULTURA (SMC)
- ASSIST. SOCIAL (SMADS)
- INFRAESTRUTURAS
- ABASTECIMENTO
- REFERÊNCIAS URBANAS
- HIDROGRAFIA
- PRAÇAS E CANTEIROS
- LIMITE SUBPREFEITURA
- CORREDOR DE ÔNIBUS
- LINHA DE TREM
- CORREDOR DE ÔNIBUS PLANEJADO (PLANMOB 2016)
- LINHA CPTM PLANEJADA (PDE 2014)
- TERMINAL DE ÔNIBUS
- CPTM
- ELEVATÓRIA PLANEJADA (PDE 2014)
- PISCINÃO PLANEJADO (PDE 2014)
- LIMITE DA MACROZONA DE PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL (PDE 2014)
- ÁREA DE PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO DOS MANANCIAIS (PDE 2014)

N

0 500 1000 1500 m

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Compreende a região do CEU Cidade Dutra, CEU Vila Rubi, e a Estação Primavera- Interlagos da linha 9 Esmeralda da CPTM.

Caracterização

Compreende a região dos CEU Cidade Dutra e o CEU Vila Rubi, e a Estação Primavera - Interlagos da linha 9 Esmeralda da CPTM. Conectadas pela Avenida Atlântica, Avenida Interlagos e a Avenida Teotônio Vilela, que abrangem o bairro Cidade Dutra, Parque Santana e Vila Rubi, a . Trata-se de um importante eixo de centralidade urbana de Capela de Socorro que estabelece a articulação entre equipamentos sociais, lazer, educação e cultura.

Nesta região encontra-se envolvida por uma área predominantemente residencial e com uma rede de comércio e serviços ao longo dos principais eixos. Nestes a previsão de um adensamento construtivo e populacional conforme a LPUOS 16.402/2016, que estabelece-os como Zona de Estruturação Urbana- Ambiental.

Objetivos

- Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais, especialmente de educação, de cultura e de lazer e esportes;
- Atender a população em situação de vulnerabilidade social a população em área de risco;
- Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados aos equipamentos públicos e os vinculados ao transporte público;
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local;
- Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH;
- Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

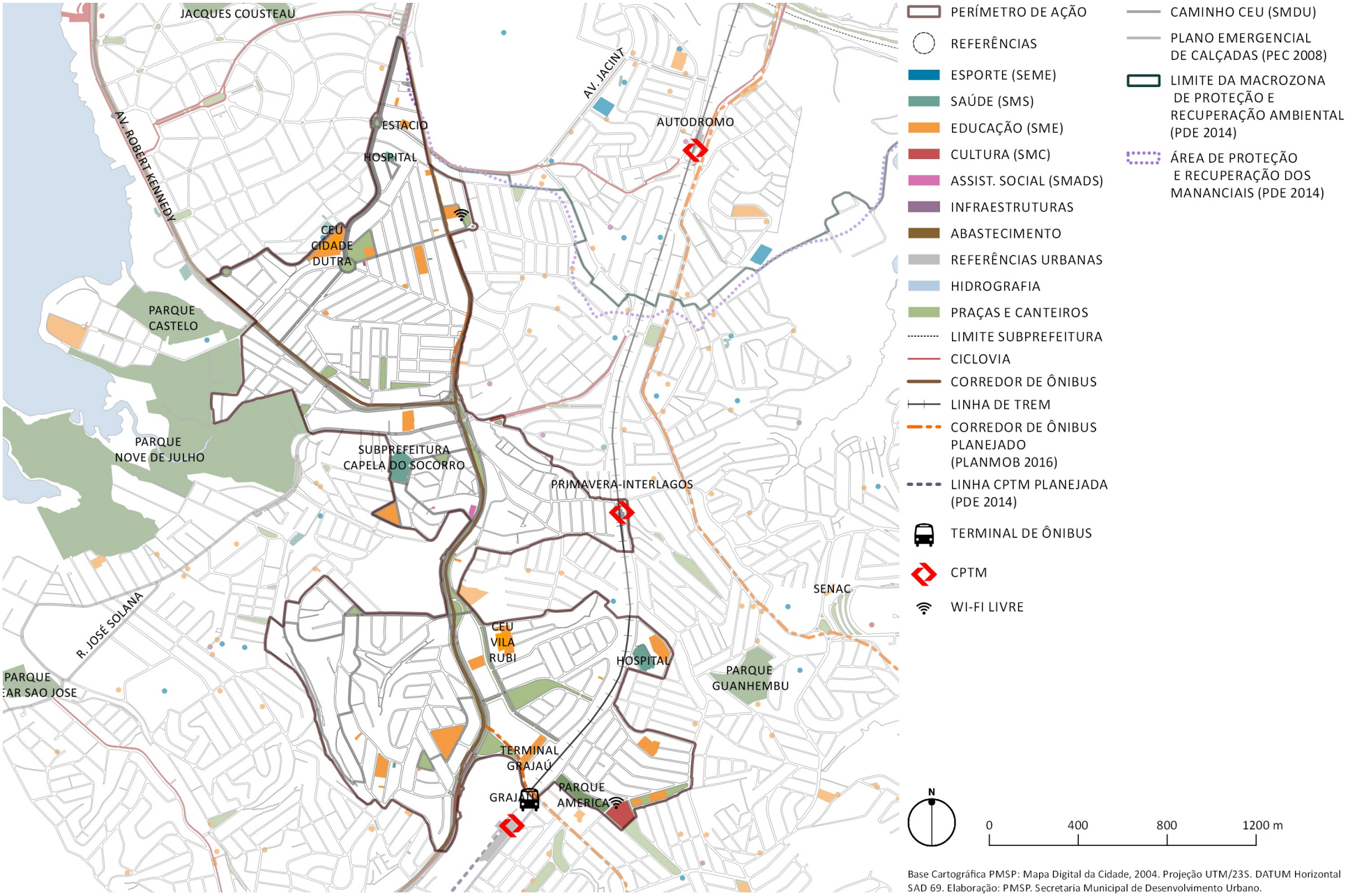
- Promover o melhoramento de calçadas, com pavimentação padronizada (drenante, quando possível) e atendimento à acessibilidade universal, arborização, áreas permeáveis (ajardinadas) e iluminação pública nas principais vias, Avenida João Goulart, Av. Atlântica e Av Professor Papini;
- Estudar a melhoria das calçadas e implantação da rota cicloviária na (CEU Cidade Dutra.);
- Promover melhorias visando a mobilidade do pedestre e ciclista na confluência da Av. Senador Teotônio Vilela e Av. Atlântica;
- Estudar a implantação de ciclovia e o aumento da passarela existente sobre a linha Esmeralda da CPTM na altura da rua Archote Peru a rua Dr. Oscar Andrade de Lemos, facilitando o acesso ao Hospital do Grajaú;
- Estudar a ligação através de ciclovia e passarela, aérea ou subterrânea, conectando a Avenida dos Arvoeiros ao Parque América- Córrego do rio das pedras;
- Promover regularização fundiária nos núcleos Dezenove e Vila Rubi;
- Melhorar a segurança pública na praça Pero Rodrigues.

Secretarias Envolvidas

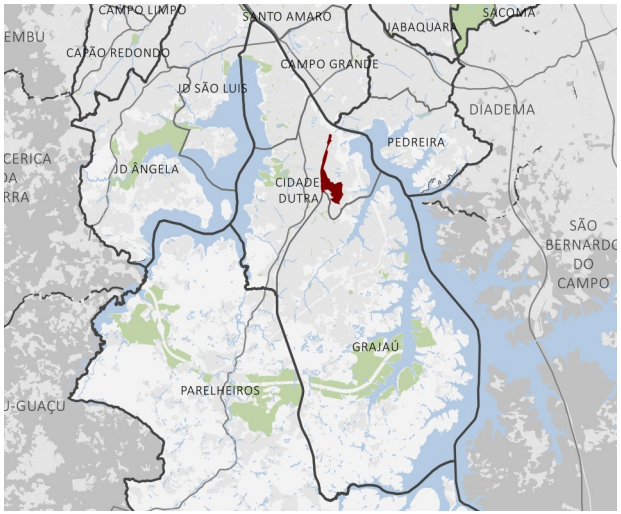
SMPED;SMC;SEME;SEHAB;SIURB;SMT;SME.

Atores Envolvidos

FUNDURB.



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

A Avenida Lourenço Cabreira e sua extensão, a Av. Manuel Alves Soares, estão ocalizadas no distrito de Cidade Dutra, próximo a elasestão as Estações Primavera-Interlagos e Autódromo da linha Esmeralda da CPTM, e o SESC Interlagos.

Caracterização

Este perímetro é polarizado pela centralidade linear Avenida Manuel Alves Soares, que se articula com as Estações Primavera - Interlagos e Autódromo da linha Esmeralda da CPTM. Está previsto um Corredor de Ônibus Municipal (PDE-LEI 16.050/2014). Trata-se de um espaço, que apesar da barreira estabelecida pela linha da ferrovia linha CPTM - Grajaú/Osasco tem a função de estabelecer mobilidade e acessibilidade entre a região de Interlagos e os bairros ligados a região da Represa Billings. Tais bairros como o Jardim Colonial, Jardim Guanhembu e Sítio das Jabuticabeiras, estão articulados ao território marcado pela influência da Represa Billings. Quanto ao zoneamento, essa centralidade está enquadrada pelo Lei de Zoneamento 16.402/2016 como ZEUp - Zona Eixo de Estruturação da Transformação Urbana Previsto Ambiental.

Objetivos

- Qualificar os espaços livres públicos os vinculados ao transporte público, os vinculados às centralidades e os vinculados às áreas de lazer;
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local e regional.

Diretrizes

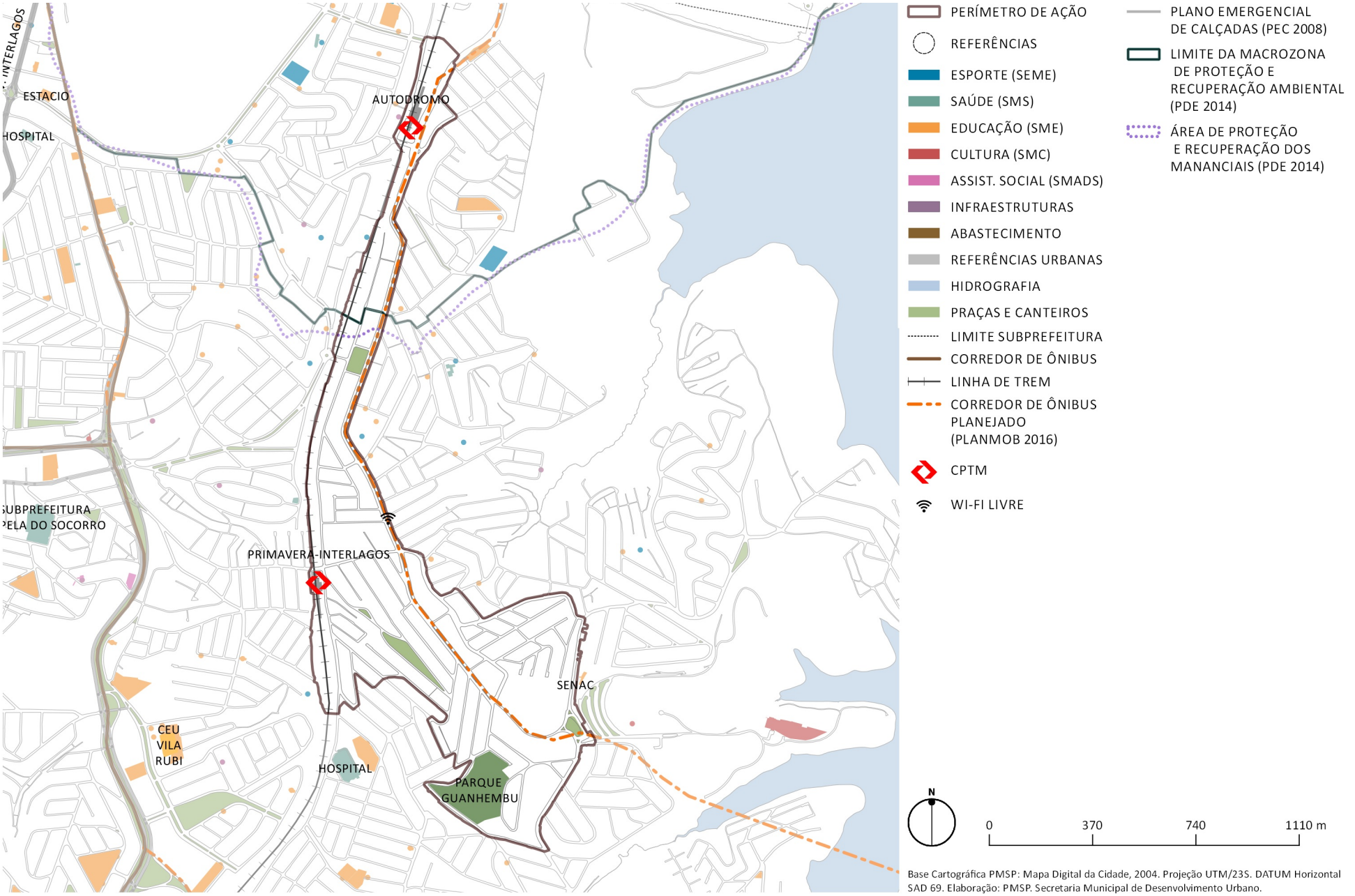
- Promover melhorias para este eixo para adequação ao novo zoneamento da área e qualificação urbana ambiental, objetivando criar assim uma ambiência urbana que favoreça os deslocamentos dos pedestres e a melhoria ao acesso aos equipamentos;
- Prover recursos para qualificação ambiental com a implantação de arborização e melhorias do mobiliário urbano;
- Estudar a melhoria das calçadas e implantação da rota cicloviária na Avenida João Goulart na altura da Estação Primavera-Interlagos;
- Qualificar o entorno da estação Primavera-Interlagos para fortalece-lá como uma centralidade comercial local, promovendo uma ambiência urbana que favoreça a permanência;
- Melhoria da acessibilidade e qualificação do espaço envoltório da estação Autódromo e melhorias de acessibilidade e atravessamento na Av. Lourenço Cabreira;
- Promover melhorias para facilitar o acesso ao Parque Ghuanhembu, integrando-o aos equipamentos educacionais do entorno e ao SESC Interlagos, através da qualificação de calçadas, travessias, escadarias, mobiliário urbano, arborização, iluminação pública e rotas cicloviárias.

Secretarias Envolvidas

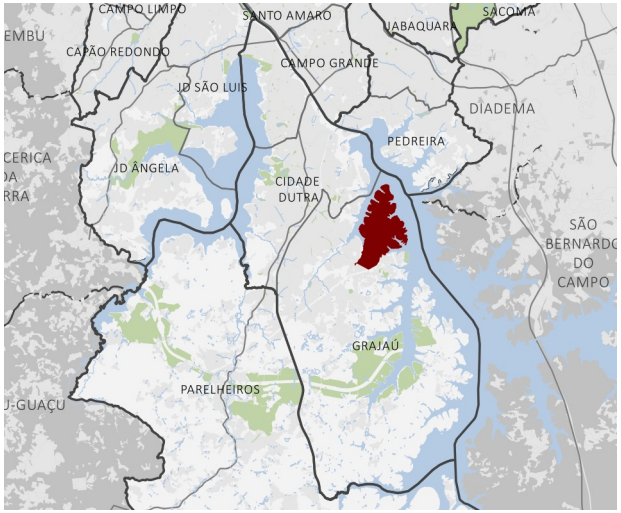
SMPED;SMSP;SEME;SIURB;SMT.

Atores Envolvidos

CET;SP Obras.



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Formada pela implementação da represa Billings, a região da Península do Cocaia está localizada no distrito do Grajaú.

Caracterização

O CEU Navegantes e o Parque Cantinho do Céu constituem os equipamentos de lazer, educação e cultura existentes nessa região densamente ocupada por moradias populares enquadradas como ZEIS 1. Estão previstos pelo PDE 2014 novas fases do Parque Cantinho do Céu inserido no âmbito do Programa Mananciais. Estão planejados também como ações de qualificação urbana e da mobilidade urbana para essa região: o Corredor Canal Cocaia previsto pelo PDE 2014; Melhoramento Viário; Terminal de ônibus planejado Jardim Eliana; Parque em implantação Aristocratas, ocupado por moradias em 2013. As áreas livres nesta região vem sofrendo intensa pressão para a ocupação humana e estão surgindo novos loteamentos próximos as bordas da represa Billings em desconformidade com a Lei de Proteção aos Mananciais.

Objetivos

• Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais, especialmente de educação, de cultura e de lazer e esportes;

• Atender a população em situação de vulnerabilidade social a população em área de risco;

• Implantar os parques planejados;

• Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d´água, das áreas verdes e e revitalização de áreas degradadas e contaminadas;

• Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial esgotamento sanitário e manejo de águas pluviais (drenagem);

• Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária.

Diretrizes

• Viabilizar e continuar a implementação dos projetos inseridos no âmbito do Programa Mananciais para esta área;

• Continuar a implementação das fases previstas pelo PDE 2014 do Parque Cantinho do Céu;

• Criar articulações entre os equipamentos sociais existentes, priorizando os pedestres e ciclistas, principalmente no entorno do Céu Navegantes;

• Estudar a possibilidade de criação de hortas comunitárias e uma ciclovia nos terrenos onde estão os linhões da Eletropaulo;

• Promover a requalificação das bordas da Billings, promovendo uma ligação entre as comunidades ribeirinhas à represa Billings;

• Incremento de arborização tendo em vista a densidade populacional e a fragilidade desse ambiente de entorno do reservatório;

• Conter o avanço das construções em direção a represa através da instalação de parques e equipamentos ao longo da orla;

• Qualificação da centralidade linear da Estrada do Cocaia para incentivar a fruição e a melhoria ambiental dessa importante via;

• Viabilizar melhorias da estrada da Ligação e Rua Francisco Ignácio Solano priorizando os pedestres;

• Buscar soluções para o conflito entre a implantação do Parque Aristocratas e a ocupação deste espaço, garantindo as famílias provisão habitacional de acordo com o PMH;

• Promover atendimento habitacional à população em área de risco e em situação de vulnerabilidade ambiental, principalmente na região do Cantinho do Céu e Gaivotas;

• Estudar a qualificação da praça em frente a Paróquia Rocio no Gaivotas;

• Estudar a conexão entre a região do Gaivotas e o Graúna;

• Viabilizar a substituição das escolas de "lata" localizadas nesta região;

• Promover a requalificação da Av. São Paulo com a melhoria das calçadas facilitando o acesso aos equipamentos institucionais;

• Solucionar os problemas de drenagem e saneamento na Rua Ministro José Hugo Castelo Branco;

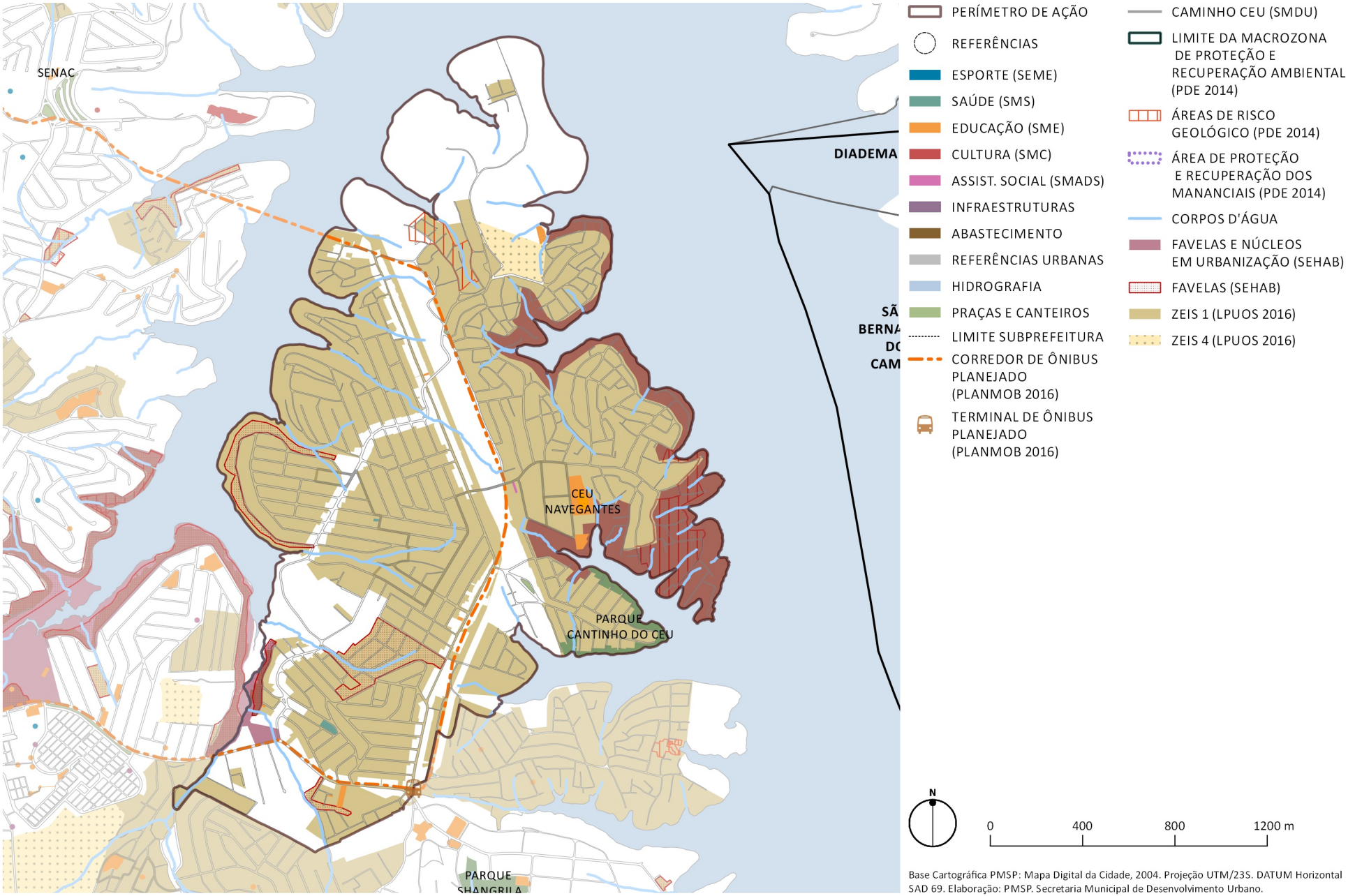
• Solucionar os problemas de acessibilidade a UBS Gaivotas e a melhoria das calçadas no entorno deste equipamento.

Secretarias Envolvidas

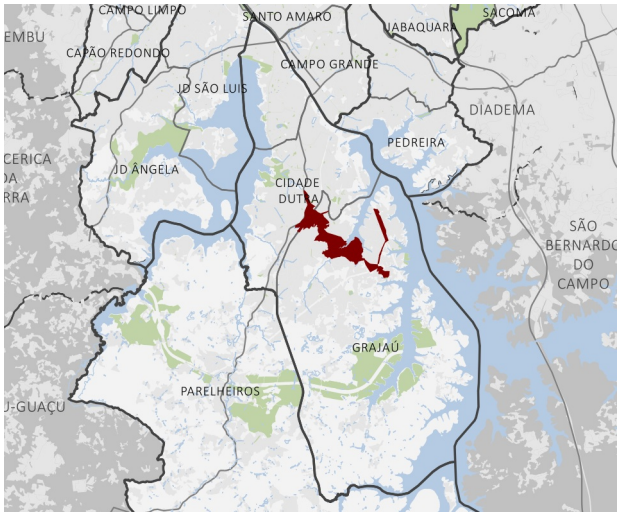
SMC;SMDU;SEME;SEHAB;SIURB;SVMA;SME.

Atores Envolvidos

FUNDURB;CET;SP Obras;SP Urbanismo.CETESB;E-MAE;Sabesp;ELETROPAULO.Ministério das Cidades.



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

O perímetro está traçado pelo eixo viário da Avenida Dona Belmira Marin e as ruas Pedro Escobar e Rubens de Oliveira no distrito do Grajaú.

Caracterização

A Av. Belmira Marin é uma importante centralidade linear e permite a conexão com a Av. Senador Teotônio Vilela, as áreas centrais do município de São Paulo e Santo Amaro, já as ruas Pedro Escobar e Rubens de Oliveira conectam a região da Península do Cocaia à Belmira Marin. No entorno da avenida e das ruas observa-se em sua predominância o uso residencial de baixo e médio padrão, com presença de comércios e serviços. Há previsão de implementação dos corredores Belmira Marin e Canal Cocaia (R. Pedro Escobar / R. Rubens de Oliveira / Av. L. Cabreira / Av. Jair Ribeiro da Silva), integrado aos eixos de estruturação da transformação urbana (ZEUPa -PDE/2014) definidos pela rede de transporte coletivo.

Objetivos

• Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais, especialmente de saúde, de cultura e de lazer e esportes;

Atender a população em situação de vulnerabilidade social a população em área de risco;

• Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local, especialmente pelo estímulo ao comércio e serviços locais;

• Qualificar os espaços livres públicos os vinculados ao comércio;

• Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial manejo de águas pluviais (drenagem);

• Melhorar a acessibilidade e mobilidade local e regional;

• Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH.

Diretrizes

• Implantar os melhoramentos viários na Avenida Dona Belmira Marin, com melhoria das calçadas , arborização e iluminação pública;

• Qualificar o entorno do terminal Grajaú para fortalecê-lo como uma centralidade comercial local, promovendo uma ambiência urbana que favoreça a permanência;

• Promover a implantação de uma rota cicloviária na avenida ou nos corredores, conectando à estação Grajáu da CPTM;

• Estudar a possibilidade de um viário auxiliar a Belmira Marin utilizando-se por exemplo da calha da rua Isabel Guiar de Campos e Av. do Arvoeiro, podendo ser esta uma opção para a implantação do Corredor Belmira no formato binário;

• Promover a implementação de uma política que beneficie o comércio e micro empreendedorismo local, que será atingido pela construção do corredor previsto pelo PDE no eixo da Belmira e das ruas Pedro Escobar e Rubens de Oliveira;

• Garantir a participação popular sobre a implementação do projeto do corredor;

• Observar o impacto do corredor com relação a remoção e o reassentamento da população, como previsto pelos artigos 83§2 e 84 do PDE;

• Solucionar o problema de drenagem próximo à região da Garagem do "Bola Branca";

• Estudar a criação de equipamentos esportivos e culturais conectados com o sistema de transporte coletivo e aos terminais existentes e previstos;

• Qualificar as principais vias de acesso a Casa de Cultura Palhaço Carequinha, melhorando as calçadas, mobiliário urbano e arborização;

• Qualificar o Parque Linear Parque Grajaú atendendo as demandas da população;

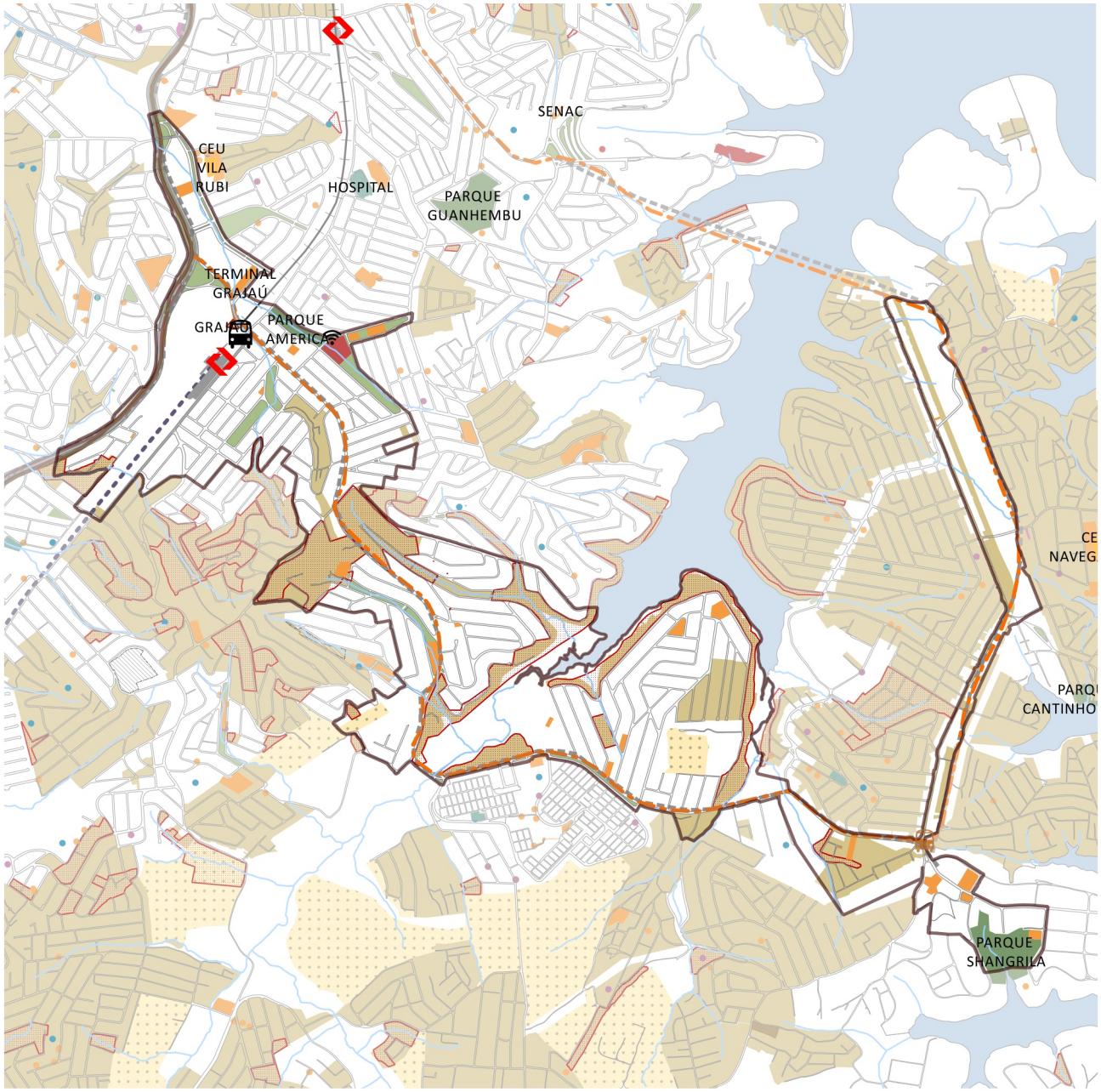
• Promover atendimento habitacional à população em área de risco e em situação de vulnerabilidade ambiental, principalmente as favelas Alto da Alegria e Parque São José.

Secretarias Envolvidas

SMPED;SMS;SMC;SMDU;SEME;SEHAB;SIURB;SDTE;SMT.

Atores Envolvidos

FUNDURB;CET;SP Obras.

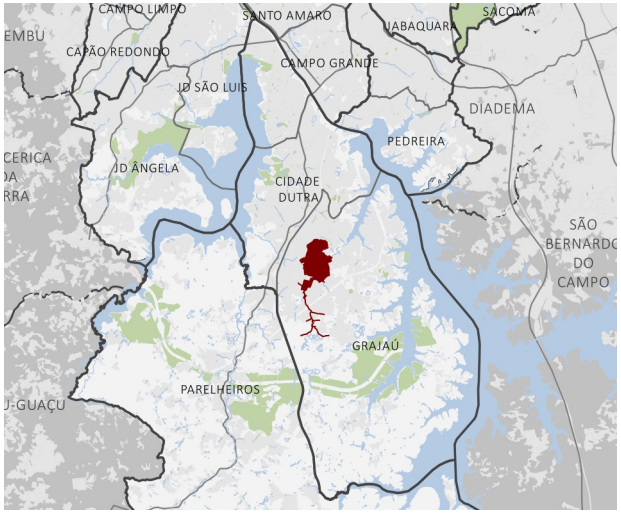


- PERÍMETRO DE AÇÃO
- REFERÊNCIAS
- ESPORTE (SEME)
- SAÚDE (SMS)
- EDUCAÇÃO (SME)
- CULTURA (SMC)
- ASSIST. SOCIAL (SMADS)
- INFRAESTRUTURAS
- ABASTECIMENTO
- REFERÊNCIAS URBANAS
- HIDROGRAFIA
- PRAÇAS E CANTEIROS
- LIMITE SUBPREFEITURA
- CICLOVIA
- CORREDOR DE ÔNIBUS
- LINHA DE TREM
- CORREDOR DE ÔNIBUS PLANEJADO (PLANMOB 2016)
- LINHA CPTM PLANEJADA (PDE 2014)
- TERMINAL DE ÔNIBUS
- CPTM
- TERMINAL DE ÔNIBUS PLANEJADO (PLANMOB 2016)
- WI-FI LIVRE
- ELEVATÓRIA PLANEJADA (PDE 2014)
- PISCINÃO PLANEJADO (PDE 2014)
- MELHORAMENTOS VIÁRIOS (PDE 2014)
- PLANO EMERGENCIAL DE CALÇADAS (PEC 2008)
- LIMITE DA MACROZONA DE PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL (PDE 2014)
- ÁREA DE PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO DOS MANANCIAIS (PDE 2014)
- FAVELAS (SEHAB)
- ZEIS 1 (LPUOS 2016)
- ZEIS 4 (LPUOS 2016)

N

0 500 1000 1500 m

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

O perímetro trata-se da região do Território CEU- CEU Grajaú/Petronita, que abrange a Av. Antonio Carlos Benjamin dos Santos, os Bairros Vila Brasil e Parque São José .

Caracterização

Na região há previsão de construção do CEU Grajaú/ Petronita. Ao lado deste há uma grande área enquadrada no zoneamento como ZEPAM, onde está previsto pelo PDE 2014 a implantação de um sistema de parques ao longo do Ribeirão Cocaia que se estenderá até a Represa Billings, são eles: Parque Linear Ribeirão Cocaia, Linear Ribeirão Cocaia-Chácara Tanay, Linear Ribeirão Cocaia-Núcleo Chácara do Conde e o recentemente implantado Linear Ribeirão Cocaia-Opção Brasil, . Há melhoramentos viários propostos necessários na Avenida Antônio Carlos Benjamin dos Santos à maior fluidez de tráfego na região, inclusive do transporte coletivo com corredor de ônibus planejado na Avenida Belmira Marim(PDE 2014). Nesta região há uma intensa pressão pela ocupação das áreas livres e algumas já foram ocupadas.

Objetivos

• Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais, especialmente de educação , de cultura e de lazer e esportes;

• Atender a população em situação de vulnerabilidade social, especialmente a população em área de risco; Implantar os parques planejados;

• Melhorar a acessibilidade e mobilidade local;

• Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária.

Diretrizes

• Implementar o Território CEU Grajáu/Petronita;

• Reabilitação do ribeirão Cocaia como eixo de um sistema de áreas públicas verdes que se estende pelas bordas da represa Billings, saneando suas águas para usufruto da população local;

• Implantação dos parques planejados para esta região e a inserção de equipamentos que atendam a demanda local, tornado-os como elemento de conexão e integração com os bairros do entorno;

• Articular os parques propostos para a criação de um circuito verde pela bordas da represa Billings, conectando-o com o perímetro Sesc Interlagos/Cocaia;

• Requalificação urbanística e ambiental dos espaços públicos para maior aproveitamento pela população local, como os parques lineares existentes, Novo Grajaú e Jardim Somara;

• Qualificação e melhoria viária da Av. Antonio Carlos Benjamin dos Santos, articulando os equipamentos de esporte, lazer e educação, através da melhoria de calçadas, escadarias e a implantação de rotas cicloviárias;

• Viabilizar e continuar a implementação dos projetos inseridos no âmbito do Programa Mananciais para esta área, como o projeto de urbanização do Alto da Alegria;

• Promover atendimento habitacional à população em área de risco e em situação de vulnerabilidade ambiental, principalmente na área das favelas Jardim Reimberg;

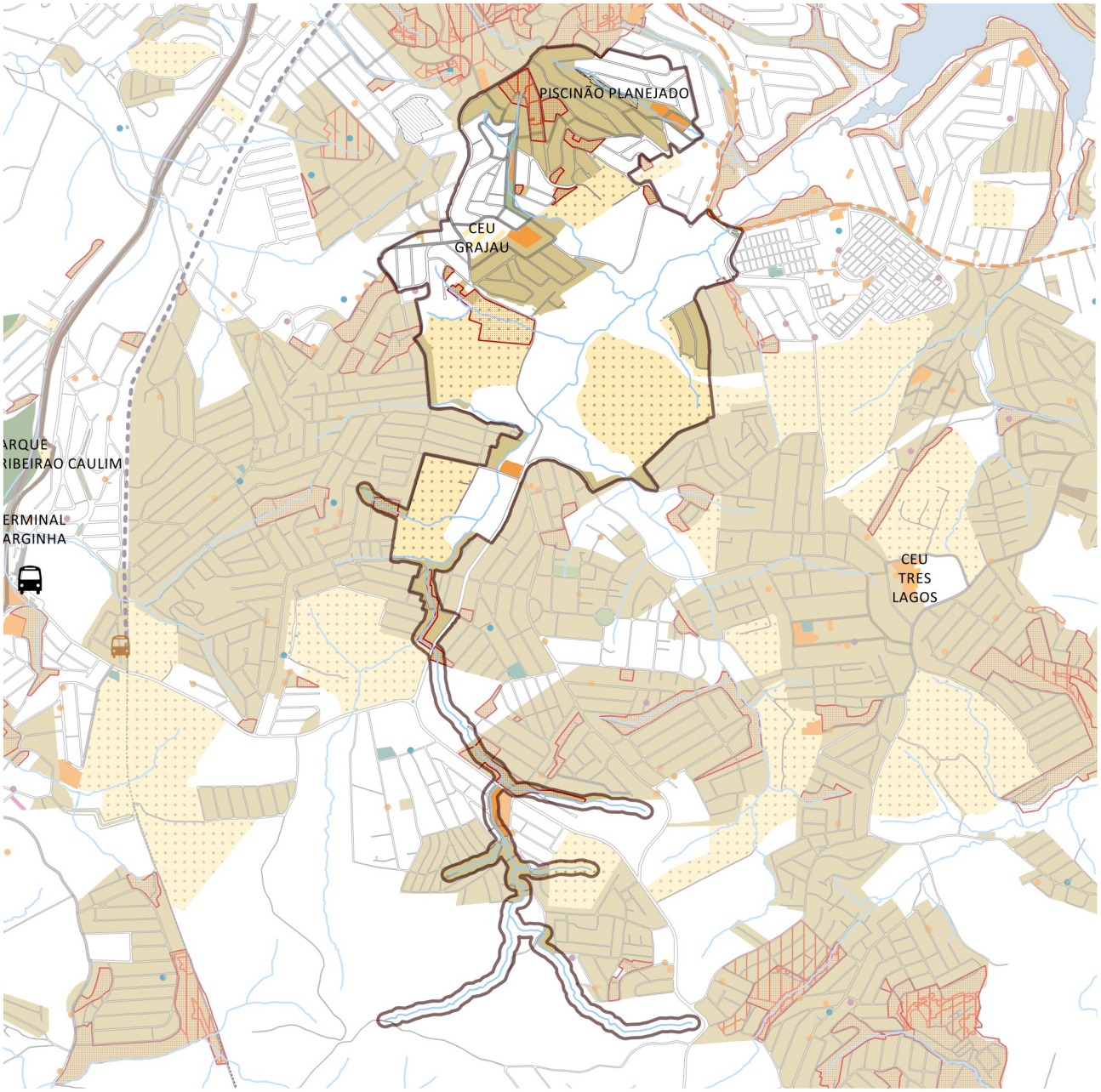
• Viabilizar o atendimento habitacional da Vila Petronita atendendo às diretrizes contidas no PMH.

Secretarias Envolvidas

SMPED;SMC;SEME;SEHAB;SIURB;SVMA;SMT;SME.

Atores Envolvidos

FUNDURB;CET;SP Obras;SP TRANS.CETESB;EMAE;Sabesp.

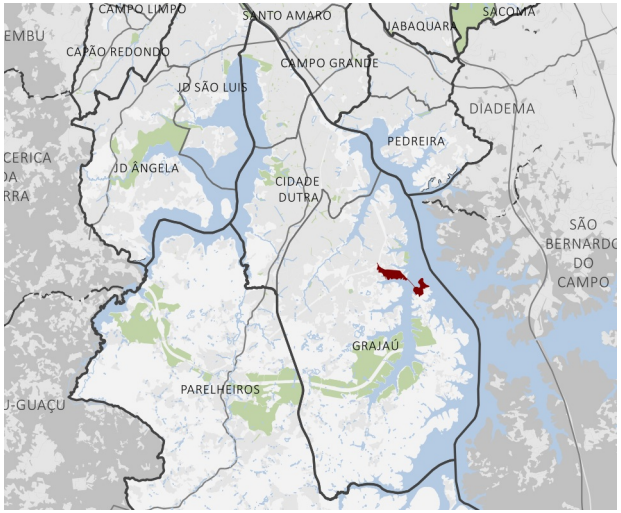


- PERÍMETRO DE AÇÃO
- REFERÊNCIAS
- ESPORTE (SEME)
- SAÚDE (SMS)
- EDUCAÇÃO (SME)
- CULTURA (SMC)
- ASSIST. SOCIAL (SMADS)
- INFRAESTRUTURAS
- ABASTECIMENTO
- REFERÊNCIAS URBANAS
- HIDROGRAFIA
- PRAÇAS E CANTEIROS
- LIMITE SUBPREFEITURA
- CICLOVIA
- CORREDOR DE ÔNIBUS
- CORREDOR DE ÔNIBUS PLANEJADO (PLANMOB 2016)
- LINHA CPTM PLANEJADA (PDE 2014)
- TERMINAL DE ÔNIBUS
- TERMINAL DE ÔNIBUS PLANEJADO (PLANMOB 2016)
- ELEVATÓRIA PLANEJADA (PDE 2014)
- PISCINÃO PLANEJADO (PDE 2014)
- CEU PLANEJADO
- CAMINHO CEU (SMDU)
- PLANO EMERGENCIAL DE CALÇADAS (PEC 2008)
- LIMITE DA MACROZONA DE PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL (PDE 2014)
- ÁREAS DE RISCO GEOLÓGICO (PDE 2014)
- ÁREA DE PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO DOS MANANCIAIS (PDE 2014)
- FAVELAS (SEHAB)
- ASSENTAMENTOS PRECÁRIOS (SEHAB)
- ZEIS 1 (LPUOS 2016)
- ZEIS 4 (LPUOS 2016)

N

0 500 1000 1500 m

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Esta região encontra-se no final do eixo da Avenida Belmira Marin e permite o acesso através da balsa a Ilha do Bororé.

Caracterização

Trata-se da área de acesso a primeira Balsa para a Ilha do Bororé, onde está localizado o Parque Natural do Bororé, a Igreja de São Sebastião e o Cruzeiro, inseridos na APA Bororé-Colônia e no perímetro do Pólo de Ecoturismo.

Objetivos

• Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados ao comércio, os vinculados ao transporte público e os vinculados às áreas de lazer;

• Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;

• Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d´água e das áreas verdes;

• Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

• Viabilizar um projeto de requalificação urbana e ambiental das margens da primeira balsa, com implantação de um PAT, (Ponto de Atendimento ao Turista) e a regularização das atividades da Ecoativa na B9 e área da EMAE / B3, B4 e B9;

• Promover melhorias das condições urbanísticas para o comércio local já instalado neste perímetro;

• Promover a revitalização da Casa de Taipas que está com processo de tombamento aberto;

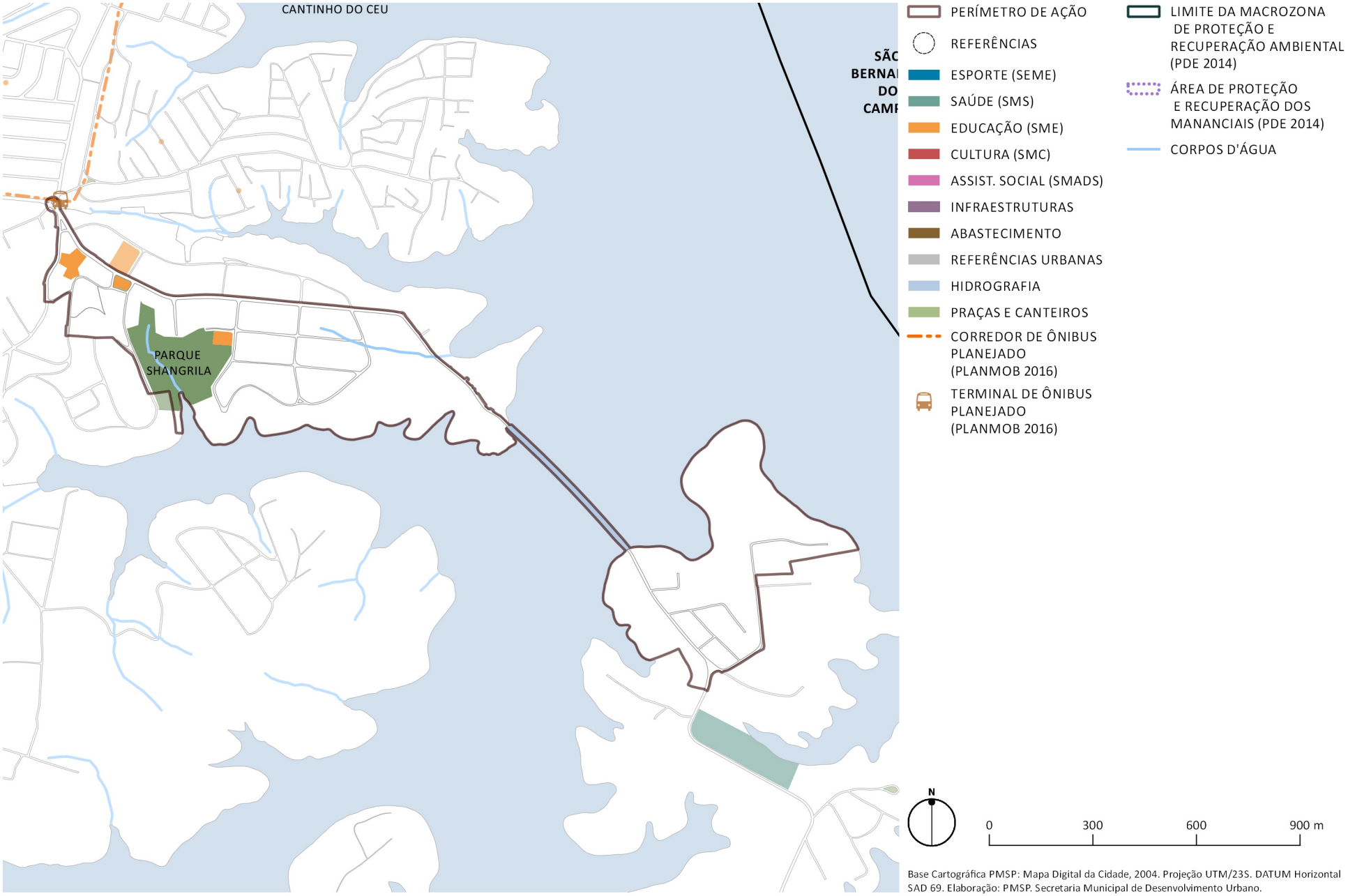
• Implantar passagens de fauna na estrada de Itaquaquecetuba interligando os remanescentes do Parque Natuaral do Bororé, assim como a presença de redutores de velocidade.

Secretarias Envolvidas

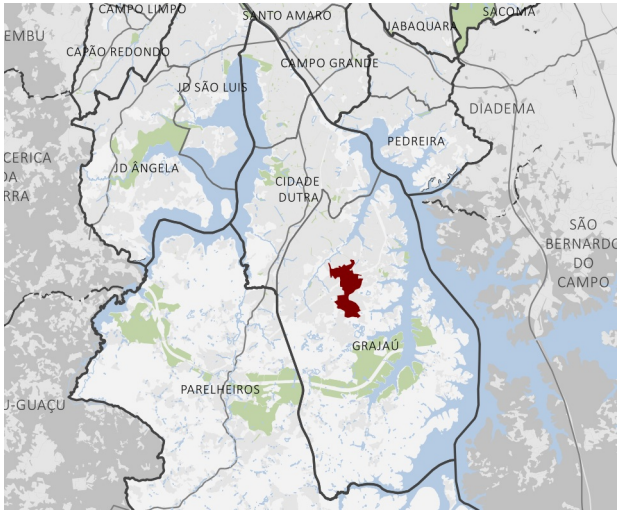
SMC;SMDU;SVMA.

Atores Envolvidos

FUNDURB;CET;SP Obras;SP TURIS.CETESB;EMAE;Sabesp.



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Na região do CEU Três Lagos, abrange as nucleações entorno da Estrada do Barro Branco e da rua Alziro Pinheiro Magalhães.

Caracterização

Esta área abrange o Território CEU -CEU Três Lagos, os parques em planejamento Três Lagos e a fase 1 do Várzea do Cocaia (recentemente ocupado) conforme o PDE 2014, que abrangem o bairro Grajaú e o Parque São Miguel. Nesta região encontram-se o aumento de ocupações e o novo conjunto habitacional América do Sul, demandando a ampliação do acesso a equipamentos sociais.

Objetivos

• Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais;

• Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte; Implantar os parques planejados;

• Melhorar a acessibilidade e mobilidade local;

• Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH.

Diretrizes

• Qualificar o sistema viário dentro do Território CEU;

• Promover arborização e qualificação das calçadas, principalmente na região da estrada do Barro Branco e as vias que dão acesso ao CEU Três Lagos;

• Articular o território CEU com os parques em planejamento Várzea do Cocaia- fase 1, Parque CEU Três Lagos, Aristocratas e Ribeirão Cocaia, os quais são propostos pelo PDE;

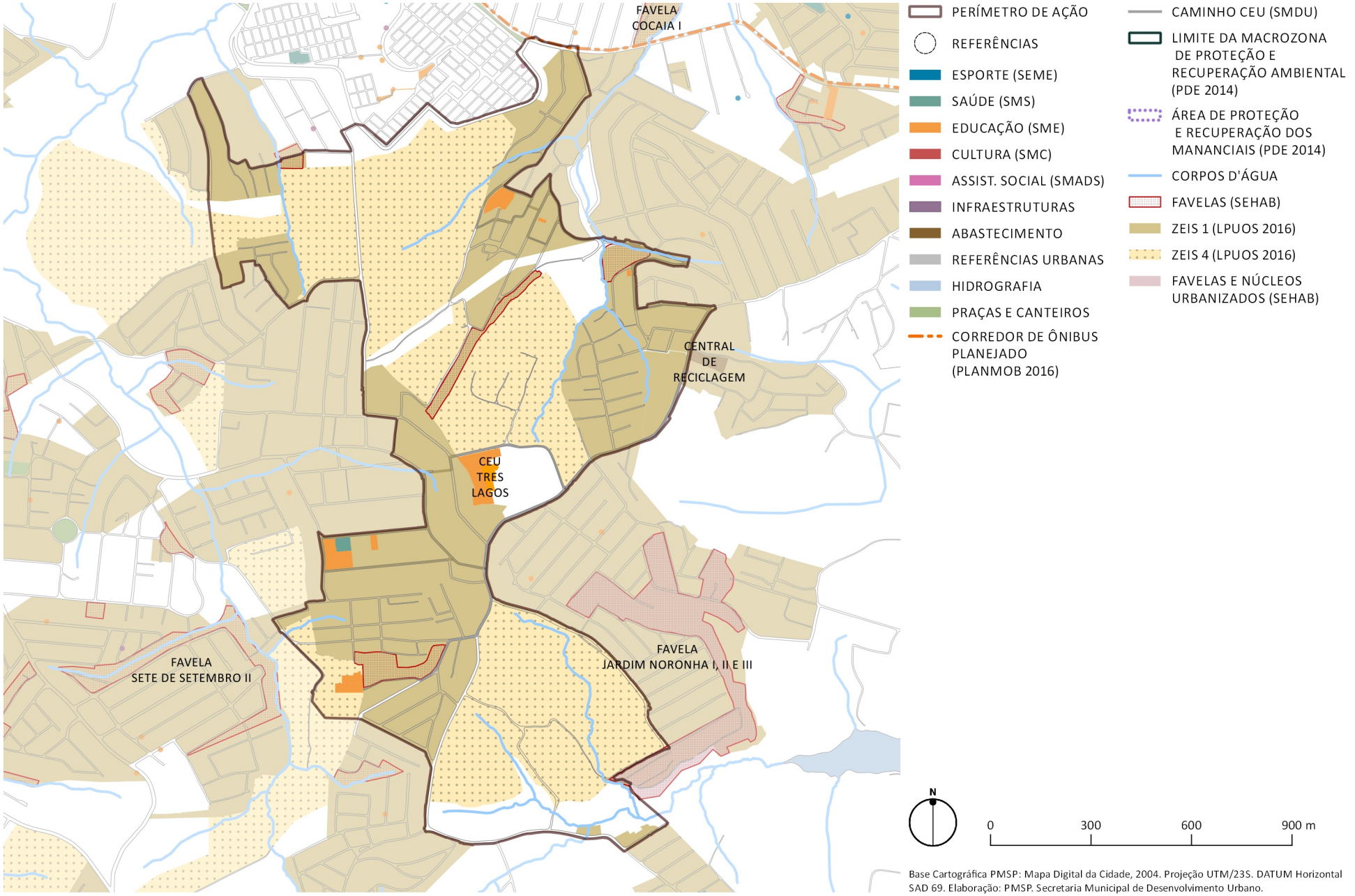
• Viabilizar melhoria urbanística e ambiental das áreas públicas dentro do território CEU;

• Identificar e promover diálogo com as ocupações do entorno ao CEU e dos parques em planejamento, no intuito de promover políticas e solucionar a questão destes novos assentamentos de acordo com as diretrizes do PMH;

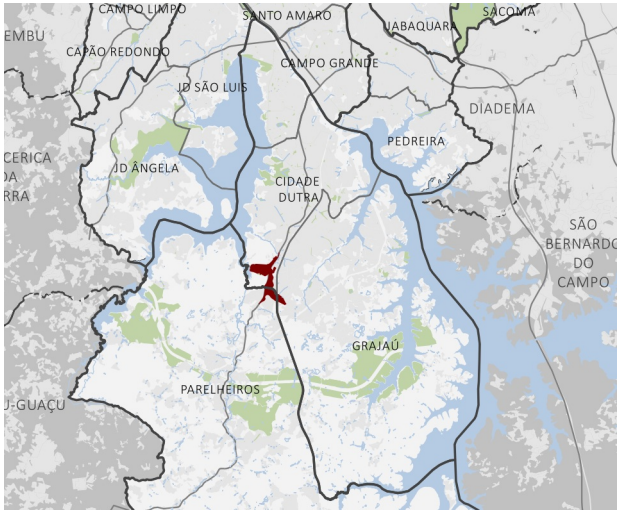
• Estudar parcerias entre a prefeitura e as cooperativas de reciclagem que atuam na região da Estrada do Barro Branco, para a instalação de um espaço com o intuito de separação e distribuição do material coletado por estas.

Secretarias Envolvidas

SMDU;SIURB.



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Esta região abrange o Balneário de São José, o futuro Terminal Varginha com integração a CPTM, o trecho sul da Av. Senador Teotônio Vilela na altura do cruzamento com a Av.Paulo Guiguer Reimberg.

Caracterização

Este perímetro inclui a fase 2 em planejamento do Parque Linear Ribeirão Caulim(PDE 2014) e a região do Novo Terminal Varginha. Situado ao Sul do território de Capela do Socorro faz divisa com o Território de Parelheiros. Os elementos estruturadores desta centralidade são a Avenida Teotônio Vilela, e sua continuação Avenida Sadamu Inoue, e a Avenida Paulo Guilguer Reimberg. Alem destes o futuro Terminal de ônibus Varginha-CPTM, e o corredor de ônibus municipal existente no eixo viário principal.

A lei de zoneamento 16.402/2016 estabelece para esta centralidade linear existente como Zona de Centralidade Ambiental. Trata-se de uma região associada com a sub-bacia do Ribeirão Caulim, tributário direto do Reservatório Guarapiranga. Nesta região há um crescimento dos setores de comércio, serviços e das moradias em desacordo com a Lei de Proteção aos Mananciais.

Objetivos

- Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados ao transporte público;
- Implantar os parques planejados;
- Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial esgotamento sanitário;
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local.

Diretrizes

- Implantar medidas estruturais de saneamento ambiental (rede de esgotamento sanitário e tratamento de efluentes) e medidas urbanísticas e ambientais, como o controle do escoamento superficial e da poluição difusa nas áreas construídas, e o controle da impermeabilização do solo;
- Incrementar áreas vegetadas, promover repovoamento vegetal nas áreas públicas;
- Participar e promover a execução do Projeto do Parque Linear Ribeirão Caulim com as secretarias do SVMA e demais envolvidas;
- Estudar a possibilidade de conexão do parque Linear Ribeirão Caulim com o parque São José, através de rotas cicloviárias e caminhos verdes na borda ou nas proximidades;
- Buscar soluções para a área contaminada do Aterro Anaconda ao lado do Jardim Rafael, compatibilizando com os usos presentes, como os dois campos de futebol inseridos nesta área;
- Promover ações para conter o avanço da ocupação humana sobre as áreas próximas ao manancial Guarapiranga.

Secretarias Envolvidas

SMDU;SEME;SEHAB;SIURB;SVMA;SMT.

Atores Envolvidos

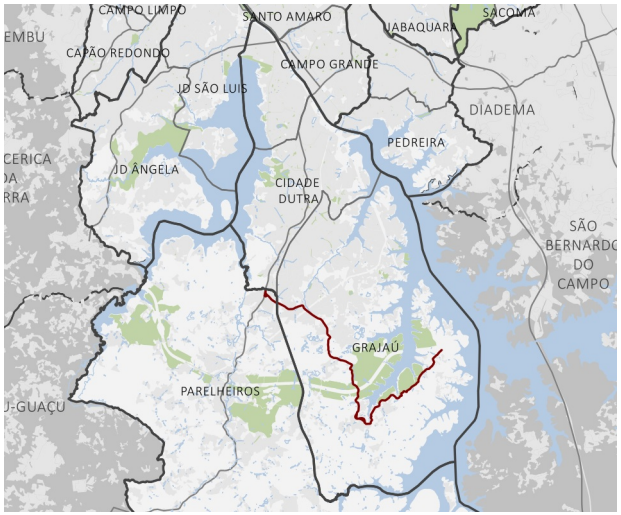
FUNDURB;CET;SP Obras;Ilume.

- PERÍMETRO DE AÇÃO
- REFERÊNCIAS
- ESPORTE (SEME)
- SAÚDE (SMS)
- EDUCAÇÃO (SME)
- CULTURA (SMC)
- ASSIST. SOCIAL (SMADS)
- INFRAESTRUTURAS
- ABASTECIMENTO
- REFERÊNCIAS URBANAS
- HIDROGRAFIA
- PRAÇAS E CANTEIROS
- LIMITE SUBPREFEITURA
- CORREDOR DE ÔNIBUS
- LINHA CPTM PLANEJADA (PDE 2014)
- TERMINAL DE ÔNIBUS
- TERMINAL DE ÔNIBUS PLANEJADO (PLANMOB 2016)
- PLANO EMERGENCIAL DE CALÇADAS (PEC 2008)
- LIMITE DA MACROZONA DE PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL (PDE 2014)
- ÁREA DE PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO DOS MANANCIAIS (PDE 2014)
- CORPOS D'ÁGUA
- FAVELAS E NÚCLEOS URBANIZADOS (SEHAB)

N

0 280 560 840 m

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

O eixo viário da Av. Paulo Guilguer Reimberg está localizado na subprefeitura de Capela do Socorro, inserido principalmente na Área de Proteção Ambiental Bororé-Colônia.

Caracterização

A Av. Paulo Guilguer Reimberg conecta a estrada de Itaquaquecetuba, na ilha do Bororé, à região da Av. Senador Teotônio Vilella. No entorno da avenida próximo ao Terminal Varginha é enquadrada pela LPUOS 16.402/2016 como Zona de Centralidade Ambiental, dentro desse perímetro estão previstos pelo PDE 2014, Lei 16.050/14, alguns equipamentos ligados à mobilidade urbana como o Terminal Novo Varginha previsto para 2016, extensão da linha Esmeralda da CPTM previsto para 2017. O entorno do Terminal Varginha e a criação da nova estação da CPTM - Varginha formará uma nova centralidade que polarizará o atendimento a população das nucleações urbanas tanto da Capela do Socorro quanto de Parelheiros, . No trecho menos urbanizado, inserido dentro da APA Bororé-Colônia, destaca-se a presença da nucleação do bairro Chácara Santo Amaro, zonas de produção agrícola, o Parque municipal Varginha, os parques de conservação estaduais e pequenas nucleações dispersas ao longo deste eixo.

Objetivos

• Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados ao transporte público;

• Estimular a atividade agrícola de baixo impacto ambiental;

• Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d´água e das áreas verdes.

Diretrizes

• Qualificar urbanisticamente uma centralidade que se encontra em crescimento urbano desordenado e controlar sua expansão contrária a sua função na produção do manancial Guarapiranga;

• Avaliar e compatibilizar as pré-existências ao novo adensamento previsto pelo PDE 2014 e a LPUOS 16.402/2016;

• Qualificar e adequar as áreas do entorno do Terminal Varginha, priorizando os pedestres e ciclistas;

• Melhoria das calçadas e arborização no trecho urbano desta avenida, principalmente na região do novo terminal Varginha;

• Promover melhorias urbanísticas e ambientais na via de acordo com as diretrizes da Lei específica da Billings, melhorando o acesso as parques municipais e as comunidades ao longo desse eixo;

• Viabilizar o tratamento, em padrão de conservação de estrada rural, para o trecho inserido nos limites da APA Bororé-Colônia, sendo necessário cuidados com a drenagem pluvial e fluvial, considerando o emprego de técnicas simples, para aumentar o tempo de infiltração e depuração do escoamento;

• Estudar parcerias com as empresas que utilizam a estrada para a manutenção e conservação do trecho em terra;

• Estabelecer condições urbanísticas e sistemas alternativos de saneamento ambiental para a população residente ao longo da avenida, principalmente na área inserida na APA Bororé-Colônia;

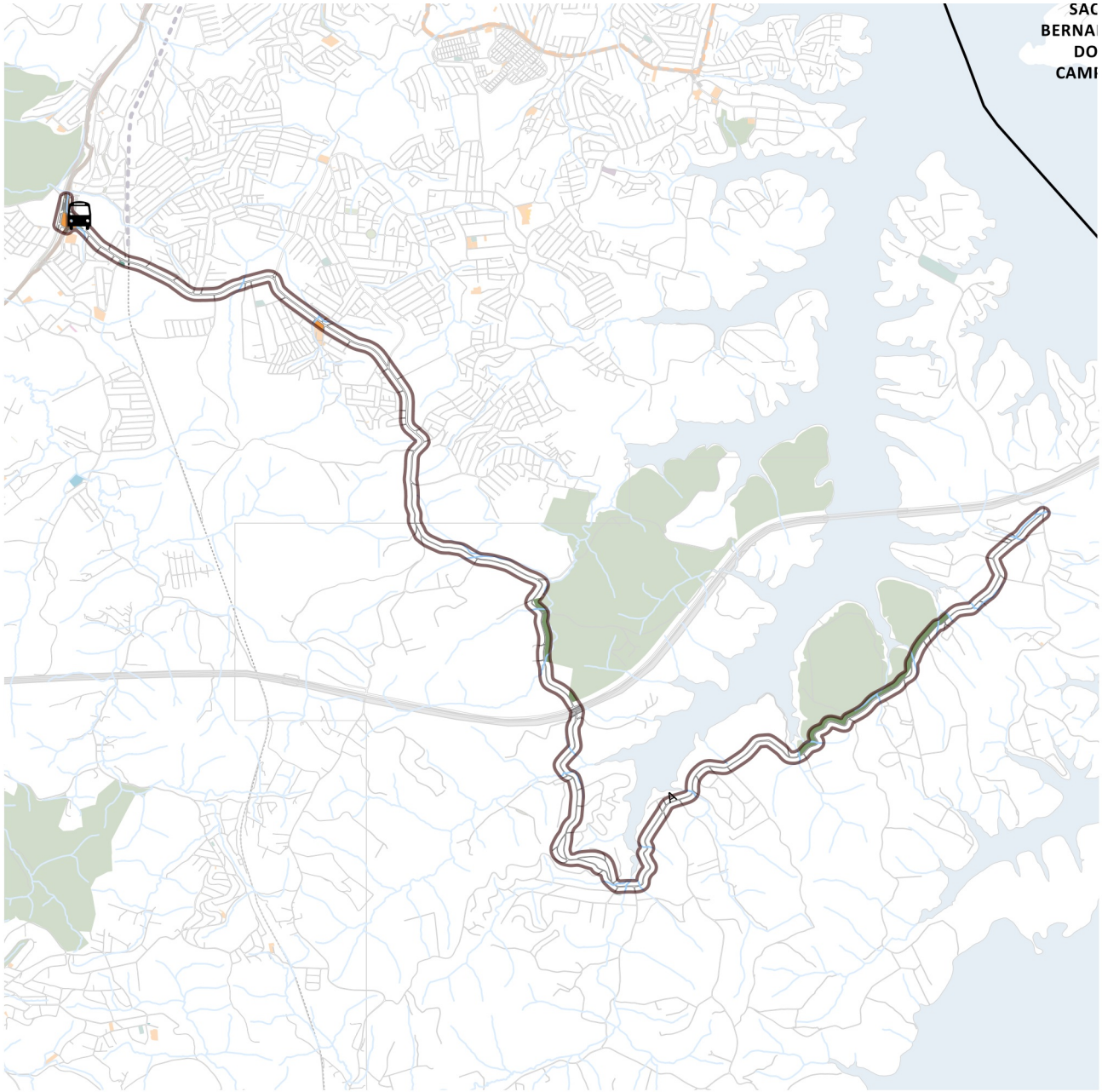
• Implantar praça na esquina da Av.Paulo Guilguer Reimberg com rua Yoshio Matsumura.

Secretarias Envolvidas

SMDU.

Atores Envolvidos

CETESB;CPTM;EMAE;Sabesp.

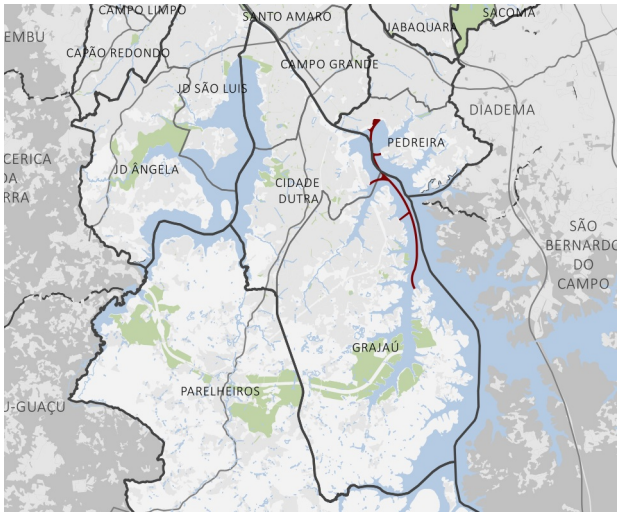


- PERÍMETRO DE AÇÃO
- REFERÊNCIAS
- ESPORTE (SEME)
- SAÚDE (SMS)
- EDUCAÇÃO (SME)
- CULTURA (SMC)
- ASSIST. SOCIAL (SMADS)
- INFRAESTRUTURAS
- ABASTECIMENTO
- REFERÊNCIAS URBANAS
- HIDROGRAFIA
- PRAÇAS E CANTEIROS
- LIMITE SUBPREFEITURA
- CICLOVIA
- CORREDOR DE ÔNIBUS
- RODOANEL EXISTENTE
- CORREDOR DE ÔNIBUS PLANEJADO (PLANMOB 2016)
- LINHA CPTM PLANEJADA (PDE 2014)
- TERMINAL DE ÔNIBUS
- ELEVATÓRIA PLANEJADA (PDE 2014)
- MELHORAMENTOS VIÁRIOS (PDE 2014)
- LIMITE DA MACROZONA DE PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL (PDE 2014)
- ÁREA DE PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO DOS MANANCIAIS (PDE 2014)

N

0 1000 2000 3000 m

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

No braço da represa Billings na região de Capela do Socorro e Cidade Ademar.

Caracterização

A região da Península do Cocaia tem uma forte carência relativa a mobilidade urbana devido ao isolamento em relação as vias e os principais sistemas de transporte público, que conectam com a região de Santo Amaro e do ABCD. É previsto no PDE o incentivo ao desenvolvimento da utilização da rede hídrica para o transporte hidroviário de passageiros assim como no PlanMob.

Objetivos

• Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d´água e das áreas verdes;

• Melhorar a acessibilidade e mobilidade regional e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo - PLANMOB.

Diretrizes

• Dar continuidade e aprofundar os estudos em elaboração pela SPTrans sobre a utilização do transporte hidroviário nesta região;

• Viabilizar a qualificação das bordas da represa Billings na região dos terminais hidroviários, promovendo conexão entre diversas comunidades ribeirinhas à Represa Bililings, favorecendo assim uma função sócio-ambiental para as bordas;

• Melhorar a mobilidade dos usuários de transporte público da região da Península do Cocaia através do modal hidroviário, que estabelecerá articulação com o Terminal previsto Alvarenga;

• Estabelecer articulação entre EMAE (gestão do reservatório Billings), CETESB (gestão das leis dos mananciais), SPTrans e CET para viabilização deste modal;

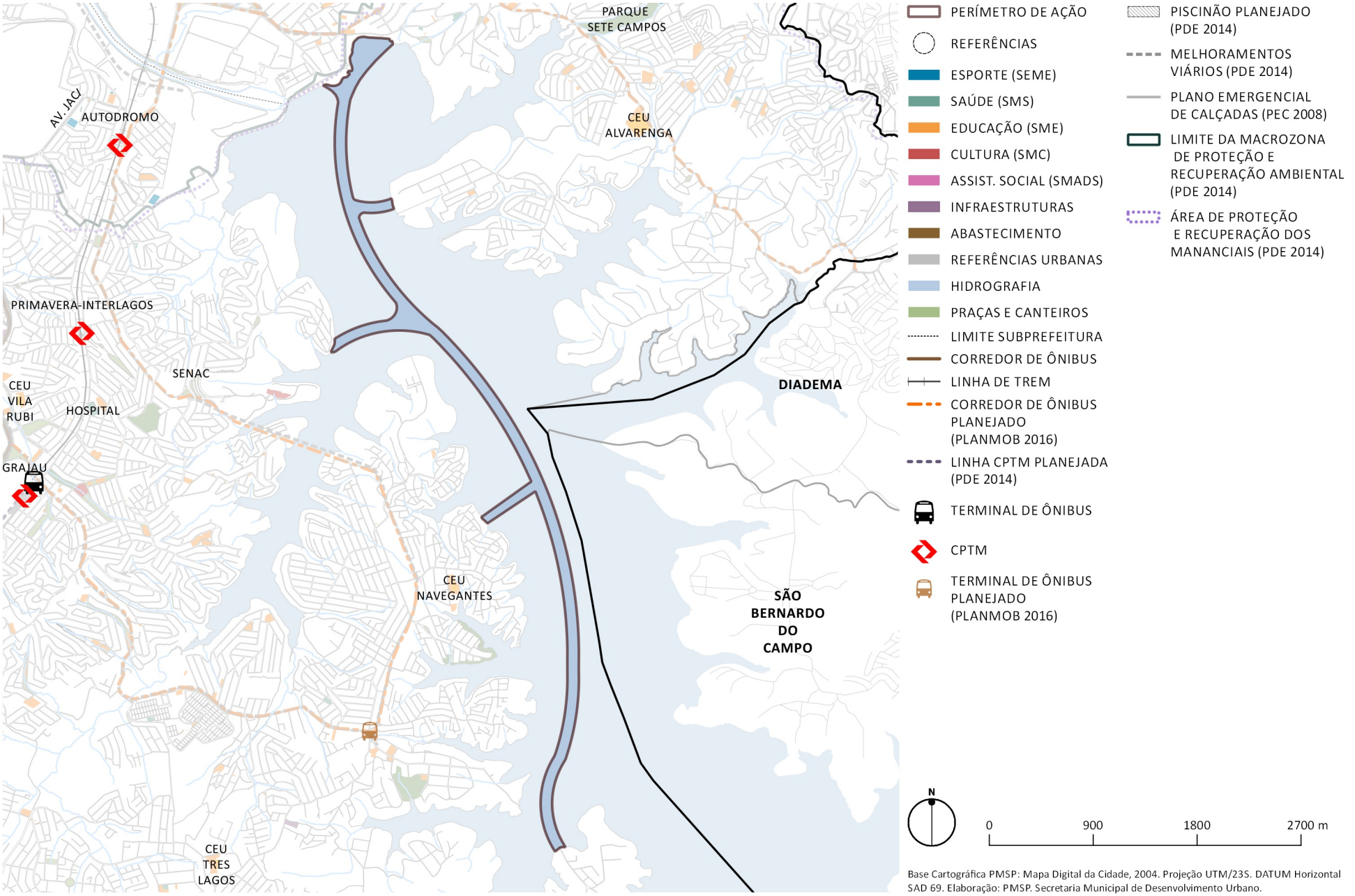
• Estudar a conexão entre a região de Gaivotas e o Graúna.

Secretarias Envolvidas

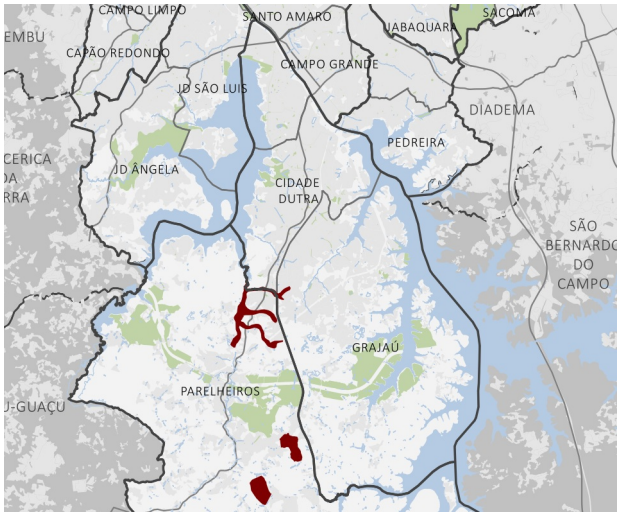
SMDU;SMT.

Atores Envolvidos

SP TRANS.CETESB;EMAE;Sabesp.



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Interligação dos Parques Urbanos da subprefeitura de Parelheiros, compreendendo os seguintes parques: Parque do Caulim, Parque Nascentes do Ribeirão Colônia, Parque Linear no Centro de Parelheiros, Margens da Billings, entre outros em planejamento.

Caracterização

Perímetro criado para a preservação do meio ambiente e produção de água , assim como para a criação espaços para o uso de lazer da população, fazendo com que a esta se aproprie desses espaços e os conserve, impedindo as ocupações em APP´s.

Objetivos

• Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais de abastecimento (por exemplo, feiras livres e mercados municipais) e de lazer e esportes;

• Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local;

• Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados aos equipamentos públicos, os vinculados ao transporte público, os vinculados aos pólos atrativos e os vinculados às áreas de lazer;

• Qualificar os parques existentes, resolvendo especialmente as questões de acessibilidade e conectividade e as questões de tratamento das bordas; Implantar os parques em desenvolvimento e planejados;

• Promover a conservação das paisagens e do patrimônio material e imaterial da região;

• Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d´água, das áreas verdes, das encostas e e revitalização de áreas degradadas e contaminadas;

• Melhorar a acessibilidade e mobilidade;

• Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

• Implantação de parques lineares urbanos nos locais indicados no mapa apresentado;

• Associação de Equipamentos de esporte, cultura e lazer aos parques;

• Parque do Caulim como prioridade para evitar a ocupação dessa importante sub-bacia para a Guarapiranga;

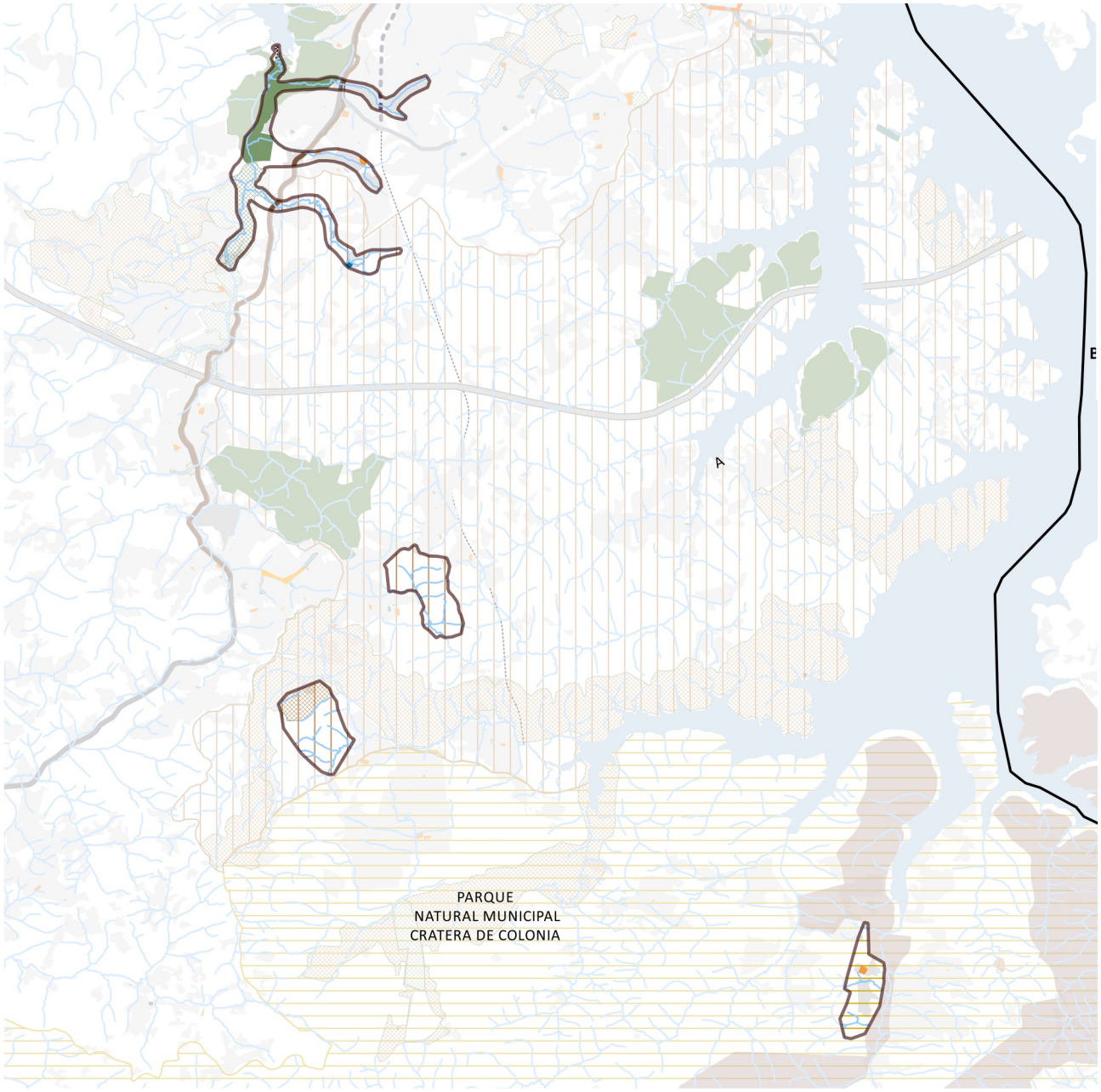
• Articulação dos projetos de parques com as ciclorrotas, já propostas pela CET.

Secretarias Envolvidas

SMPED;SMSP;SEME;SIURB;SDTE;SVMA;SMT.SMT;

Atores Envolvidos

FUNDURB;CET;SP TRANS;Ilume;CPTM;Sabesp;

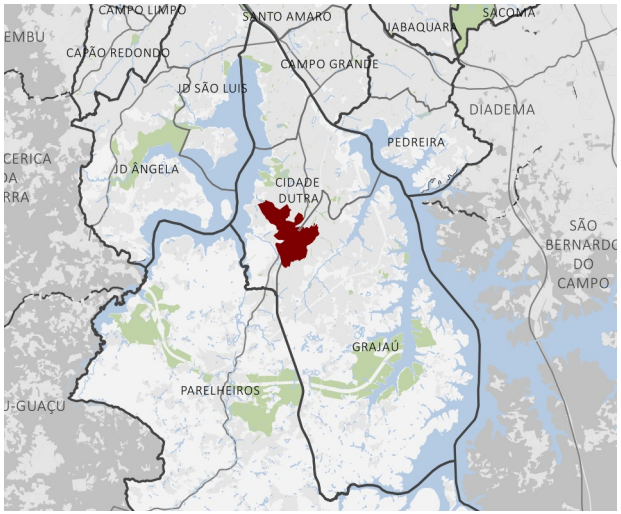


- PERÍMETRO DE AÇÃO
- REFERÊNCIAS
- ESPORTE (SEME)
- SAÚDE (SMS)
- EDUCAÇÃO (SME)
- CULTURA (SMC)
- ASSIST. SOCIAL (SMADS)
- INFRAESTRUTURAS
- ABASTECIMENTO
- REFERÊNCIAS URBANAS
- HIDROGRAFIA
- PRAÇAS E CANTEIROS
- LIMITE SUBPREFEITURA
- CORREDOR DE ÔNIBUS
- RODOANEL EXISTENTE
- CORREDOR DE ÔNIBUS PLANEJADO (PLANMOB 2016)
- LINHA CPTM PLANEJADA (PDE 2014)
- MELHORAMENTOS VIÁRIOS (PDE 2014)
- PQ. MUNICIPAL PROPOSTO: EM IMPLANTAÇÃO
- PQ. MUNICIPAL PROPOSTO: EM PLANEJAMENTO
- LIMITE DA MACROZONA DE PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL (PDE 2014)
- ÁREA DE PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO DOS MANANCIAIS (PDE 2014)
- TERRAS INDIGENAS EXISTENTES

N

0 1600 3200 4800 m

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

A Vila São José e Quintana estão localizadas respecitavemente nos distritos de Cidade Dutra e Grajáu. A Vila São José está inserida na bacia do córrego São José e tem como vias estruturadoras a Avenida Senador Teotônio Vilella, Av. Carlos Oberhuber e Rua José Bocchglieri. A vila Quintana é delimitada pela linha da CPTM Esmeralda e Av. Senador Teotônio Vilela.

Caracterização

A Vila de São José apresenta uma importante centralidade localizada na Av. Carlos Oberhuber e na Rua José Bocchglieri. Observa-se problemas de alagamento ao longo da bacia do córrego São José, deficiência na iluminação pública, problemas referentes a precariedade habitacional e a falta de oferta de espaços públicos para a população mais jovem, estas deficiências podem ser observadas também na Vila Quintana. A centralidade da Vila São José está enquadrada como Zona Mista ambiental, assim como parte de Vila Quintana, a presença também de áreas demarcadas como ZEIS 1 neste perímetro. Este perímetro abrange a bacia do córrego São José, onde encontra-se diversas áreas de risco geológico, inseridas na região do Jardim Edda e Jardim Itatiaia. O eixo da Av. Senador Teotônio Vilella está enquadrada como Zona de Estruturação Urbana-Ambiental, ZEU-a (16.402/2016), no intuito da promoção de adensamento construtivo e populacional e está previsto a inauguração da estação da CPTM Vila Mendes-Natal, corroborando para o adensamento e a criação de uma nova centralidade no entorno da estação.

Objetivos

• Atender a população em situação de vulnerabilidade social, especialmente a população em área de risco;

• Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados ao comércio, os vinculados às centralidades e os vinculados às áreas de lazer;

Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;

• Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d´água;

• Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial esgotamento sanitário e manejo de águas pluviais (drenagem);

• Melhorar a acessibilidade e mobilidade local;

• Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária.

Diretrizes

• Melhoria de calçadas, arborização, iluminação e mobiliário urbano, principalmente nas vias estruturadoras, como a Avenida Senador Teotônio Vilella, Av. Carlos Oberhuber e Rua José Bocchglieri;

• Solução dos problemas de drenagem da bacia do córrego de São José e o retorno de esgoto na região da Vila Quintana;

• Na bacia do córrego São José prever formas de contenção para o controle da poluição difusa que causa o assoreamento da represa Guarapiranga;

• Melhorias de acessibilidade no cruzamento da Av. Senador Teotônio Vilela na altura da Pça. Cristina Boemer Rochel;

• Melhoria do acesso e qualificação da Pça. Cristina Boemer Rochel;

• Estudar a construção de área de lazer que atenda principalmente aos jovens dessas duas vilas;

• Promover atendimento habitacional à população em área de risco e em situação de vulnerabilidade ambiental, principalmente na região das favelas Jardim Santa Rita, Jardim Manacás, Jardim Edda, Jardim Itatiaia e Parque São José II e III, inseridas na bacia do córrego São José;

• Promover a transposição para pedestres sob a linha da CPTM aumentando a conectividade entre a região do Jardim Edda e Vila Quintana;

• Viabilizar a regularização fundiária dos núcleos Jardim Imbuías I,II e III e Icaraí;

• Adequar o entorno da futura estação Vila Mendes-Natal para o fluxo esperado, criando um espaço que favoreça a permanência e fruição pública dos pedestres;

• Criar articulação entre as rotas cicloviárias com a estação

Vila Mendes-Natal;

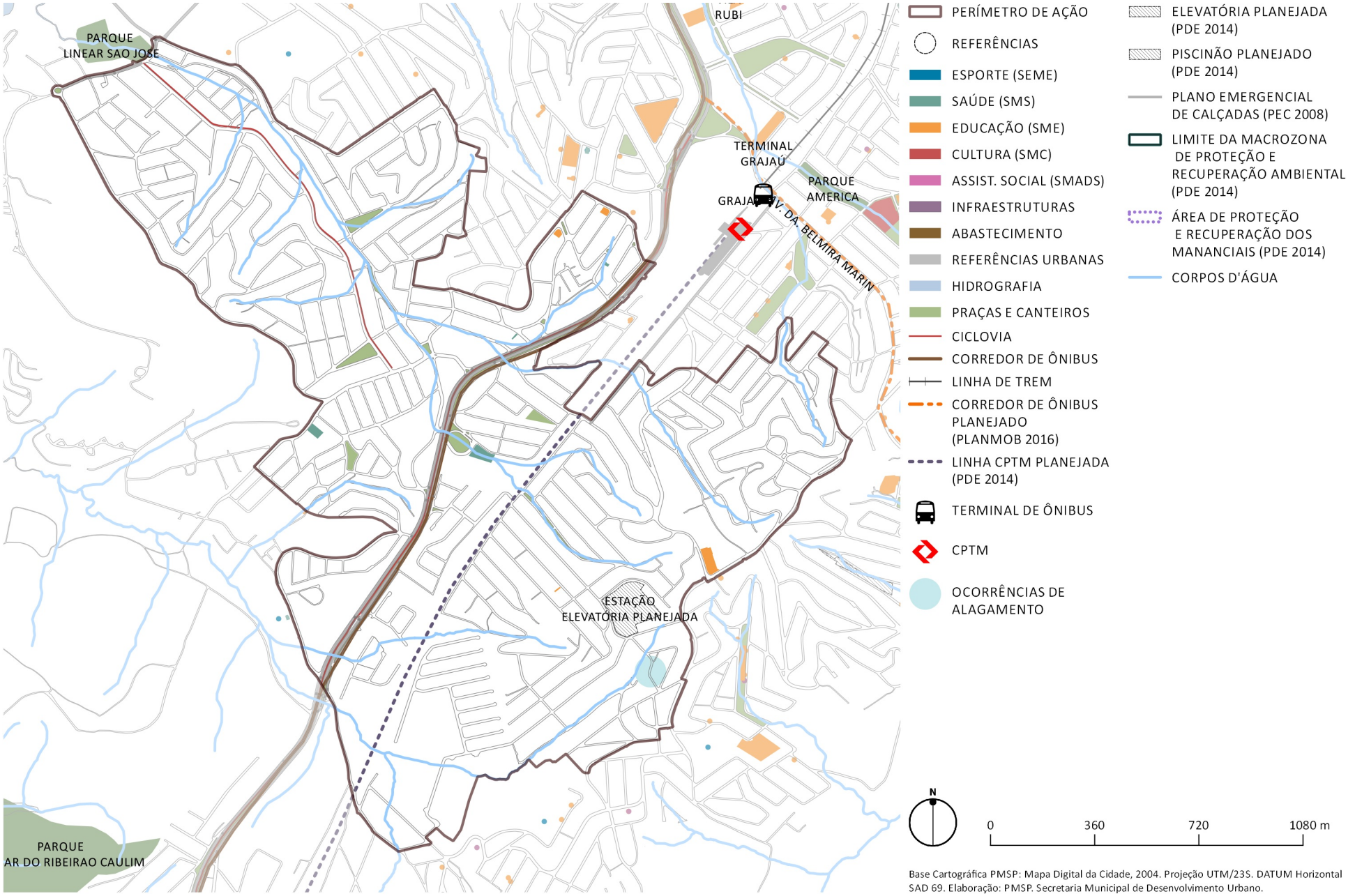
• Buscar soluções para mitigar o impacto desta nova estação sob as áreas ainda livres que sofrem pressão para ocupação.

Secretarias Envolvidas

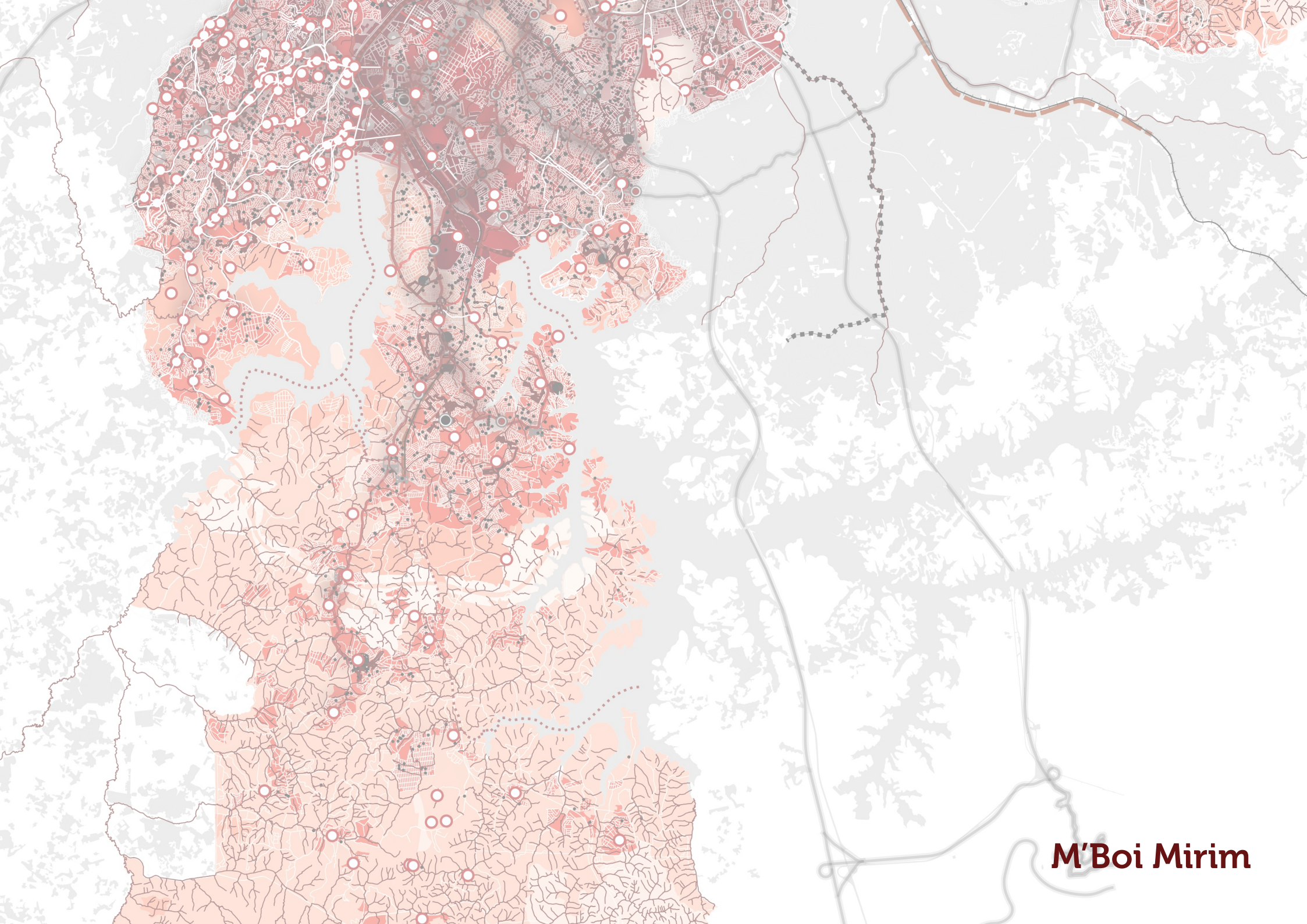
SMPED;SMSP;SMDU;SEME;SEHAB;SIURB;SVMA;SMT.

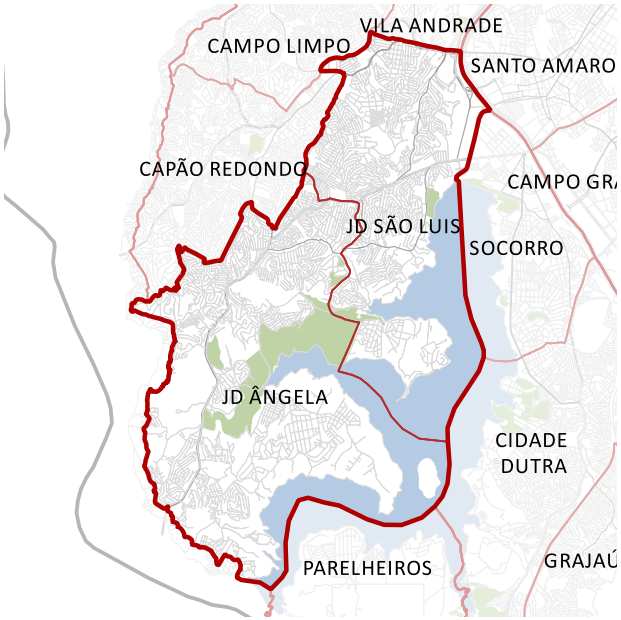
Atores Envolvidos

FUNDURB;CET;SP TRANS;Ilume.CPTM;Sabesp.



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.


M'Boi Mirim



Introdução

A Subprefeitura M'Boi Mirim integra a Macrorregião Sul 2 do Município de São Paulo e é composta pelos distritos Jardim Ângela e Jardim São Luís. Ocupa área total de 62,10 km² e abriga população de 563.305 habitantes.[1] Faz divisa com as seguintes subprefeituras: ao norte com Campo Limpo, ao sul com Parelheiros e a leste com Santo Amaro e Capela do Socorro. A oeste a fronteira se faz com o município de Itapecerica da Serra.

O sistema viário é configurado por vias estruturais que, devido ao relevo extremamente acidentado, cortam o território ao longo dos fundos de vale e nas linhas de espigão, como no caso da Av. Guarapiranga e da Estrada do M'Boi Mirim, constituindo ligação principal entre os dois distritos. Essa subprefeitura se articula com a Subprefeitura Campo Limpo através das avenidas das Belezas, João Dias, Comendador Sant'Anna e Estrada de Itapecerica, que correm no sentido leste-oeste. As estradas do Guavirituba e da Riviera e a Avenida Nova Arcádia interligam as áreas centrais da subprefeitura às margens da Represa de Guarapiranga. A Estrada da Baronesa, adentrando o território no sentido norte-sul interliga direta ou indiretamente os principais parques existentes ou previstos, terminando na Estrada do M'Boi Mirim. A Estrada do Embu Guaçu interliga a Estrada do Embu Mirim ao Município de Itapecerica da Serra, na porção sudoeste.

M'Boi Mirim - do tupi, rio das cobras pequenas - sofreu vários processos de ocupação a partir dos índios Guaianazes, porém os mais significativos se deram a partir do início do século XX. Após o represamento do Rio Guarapiranga, afluente do Rio Pinheiros, imigrantes italianos e alemães foram atraídos para a região, estabelecendo-se em chácaras, principalmente de finais de semana para praticar caça, pesca e esportes aquáticos. A área onde hoje se encontra o Jardim Ângela ficou conhecida como a Riviera Paulista, devido à beleza das margens da represa. A partir da década de 1950, os antigos sítios e chácaras foram desmembrados ou loteados dando origem a diversas vilas operárias destinadas aos imigrantes que chegavam de vários estados do país e do interior paulista para trabalhar nas fábricas instaladas em Santo Amaro. O auge da ocupação se deu na década de 1960, quando se tornou desordenada, avançando inclusive sobre áreas de preservação, como na região dos mananciais. Em setembro de 1974, a região recebeu o Parque Municipal Guarapiranga, com projeto elaborado pelo escritório Burle Marx e Cia. e posteriormente, em 1977, foi inaugurado outro ícone da região: o Centro Empresarial de São Paulo.

A configuração do relevo, constituído por morros e morrotes acidentados, característicos da zona de transição da Bacia Sedimentar de São Paulo para o embasamento cristalino, faz com que as margens da represa sejam extremamente recortadas. A maior parte do território apresenta sérias restrições sob o ponto de vista geológico. Em aproximadamente 70% do território, localizado na porção sudoeste, englobando a totalidade do Jardim Ângela, encontram-se áreas com condicionantes do meio físico desfavoráveis à ocupação. Em 25% do território, na porção ao norte do Jardim São Luís, encontram-se áreas adequadas, porém com restrições localizadas.

Setores com altas declividades, associados a maciços de solo e rochas e com ocorrência de cabeceiras de drenagem, exigem critérios especiais de projeto e implantação. Numa menor porção, aproximadamente 5% do território, pertencentes ao cinturão meândrico, estão sujeitas à inundação, com lençol freático raso, solos moles e compressíveis. Estas áreas são indicadas para preservação e implantação de parques. No caso de áreas já ocupadas, seria conveniente a remoção, mas dada sua impossibilidade,recomenda-se a adoção de intervenções para minimização dos riscos.

1 IBGE- Censo Demográfico, 2010.

O território desta subprefeitura, em sua maior parte, é integrado pela região das vertentes, junto à Represa de Guarapiranga. Com exceção do setor norte do Jardim São Luís, drenado por bacias de tributários do Rio Pinheiros, os demais são drenados por contribuintes do Rio Guarapiranga. A subprefeitura está localizada em área de proteção de mananciais da Bacia do Guarapiranga.

Na rede hidrográfica da Bacia do Guarapiranga destacam-se as Sub-bacias do Rio Embu Mirim e dos córregos Itupu, Guavirituba e Sapato Branco. A maioria deles corre no sentido leste-oeste, por vales encaixados, vertentes acidentadas, planícies em calha e estão cercados por morrotes ou morros acidentados. A Sub-bacia do Guavirituba ocupa parte do Jardim São Luís e do Jardim Ângela, onde se encontram a Av. Bernado Goldfarb, Estrada de Guavirituba, parte da Estrada da Riviera e parte da Av. Guarapiranga. Está implantado o Parque Urbano Altos da Baronesa e o Parque Linear Jardim Herculano e, em planejamento, o Parque Urbano Guavirituba. Esta é uma região com muitos assentamentos precários e chácaras. A Sub-bacia do Itupu se estende por partes do Jardim São Luís e do Jardim Ângela, onde estão a Avenida Nova Arcádia e parte das estradas da Riviera e da Baronesa. Nesta sub-bacia está implantado o Parque Ecológico do Guarapiranga e ainda em planejamento estão o Parque Urbano Nhô Chico e o Parque Linear Itupu. Esta é uma região com assentamentos precários, chácaras, densa urbanização horizontal e alguns condomínios e loteamentos de baixa densidade. A Sub-bacia do Embu Mirim se estende principalmente pelo Jardim Ângela e por uma pequena porção, ao sul, do Jardim São Luís, onde estão as estradas do M'Boi Mirim, da Baronesa e Araguary, a Avenida M'Boi Guaçu e Rua Três Marias. Já estão implantados o Parque Ecológico Guarapiranga e o Parque Urbano M'Boi Mirim e em planejamento estão os Parques Naturais Embu Mirim Fases 1 e 2 e Orla Guarapiranga M'Boi Mirim. A Sub-bacia do Sapato Branco se encontra ao sul do Jardim Ângela e é cortada pela Avenida dos Funcionários Públicos, onde está parte do parque em planejamento Orla de Guarapiranga M'Boi Mirim. Estas duas últimas Sub-bacias são ocupadas por assentamentos precários, chácaras, matas e vegetação de várzea.

A bacia do Rio Pinheiros, na região desta subprefeitura, é formada pelas Sub-bacias dos córregos Morro do S e Ponte Baixa. Os córregos principais destas Sub-bacias também percorrem planícies em calha e vertentes encaixadas, cercadas de morrotes. A Sub-bacia do Morro do S é composta pelos córregos principais: Morro do S, Capão Redondo, Água dos Brancos e Freitas. Esta sub-bacia desempenha papel importante na macrodrenagem da cidade e está localizada em área extremamente adensada, com habitações precárias, inclusive sobre os córregos. A área apresenta constantes inundações na época de chuvas e ocupa pequena parte, a noroeste, do Jardim Ângela e do Jardim São Luís. Na divisa com Campo Limpo estão previstas obras para controle das inundações. Inicialmente pretendia-se canalizar parte dos córregos Água dos Brancos e Freitas e construir um grande reservatório no Córrego dos Brancos e outro menor no Córrego dos Freitas. Estes projetos estão sendo revistos, possivelmente serão projetados reservatórios menores e implantado um parque linear. O Córrego dos Freitas causa enchentes de grandes proporções. A Sub-bacia do Córrego Ponte Baixa ocupa quase na sua totalidade a porção norte do Jardim São Luís e uma pequena porção ao norte do Jardim Ângela. O córrego principal desemboca no canal Guarapiranga e sofre com a poluição e assoreamentos e, em época de chuvas, transborda em vários pontos. Esta sub-bacia engloba áreas extremamente densas com assentamentos precários, condomínios de classe média e indústrias. Obras de grande porte já foram realizadas e outras ainda estão em andamento para reorganização da mobilidade da região e contenção das enchentes. Os Córregos Freitas e Ponte Baixa também são objeto de intervenção pela SEHAB, através do Programa Renova – SP.

Neste meio físico se expandiram desordenadamente núcleos urbanos adensados, com padrões de implantação e sanitários bastante precários, com drenagem deficiente e ausência de esgotamento sanitário, em áreas com risco de erosão e de inundação. O território do Jardim Ângela foi ocupado de forma desordenada, com construções irregulares e precárias. O Jardim São Luís, por outro lado, embora com ocupações desordenadas, construções precárias e algumas áreas de risco, apresenta também áreas com padrão de ocupação mais ordenado e predominantemente horizontal.

Rebatimentos da Legislação Urbanística na Subprefeitura

A Subprefeitura de M'Boi Mirim, de acordo com delimitações do Plano Diretor, está predominantemente

na Macrozona de Proteção e Recuperação Ambiental, pois se trata de território ambientalmente frágil, devido às suas características geológicas e geotécnicas, à presença de mananciais de abastecimento hídrico e à significativa biodiversidade. Foram demarcadas neste território: a Macroárea de Redução da Vulnerabilidade e Recuperação Ambiental, na quase totalidade do Jardim Ângela e na porção mais ao sul do Jardim São Luís, caracterizada pelo conflito entre a vulnerabilidade social da população e o meio ambiente frágil a ser protegido, e é onde está a maioria dos parques previstos no PDE; e a Macroárea de Controle e Qualificação Urbana e Ambiental, caracterizada por vazios intraurbanos com ou sem cobertura vegetal e áreas urbanizadas de distintos padrões, próxima ao Reservatório de Guarapiranga.

O Jardim São Luís está predominantemente na Macrozona de Estruturação e Qualificação Urbana, típica de zona urbana com grande diversidade de padrões de uso e ocupação do solo, desigualdade socioespacial e padrões diferenciados de urbanização. O território do Jardim São Luís abriga três macroáreas relativas a essa macrozona. A maior parte está na Macroárea de Redução da Vulnerabilidade Urbana, definida como território onde predominam áreas com baixa qualidade urbana e ambiental; a Macroárea de Estruturação Metropolitana possui grande potencial de transformação urbana, que precisa ser planejado e equilibrado, e faz parte do Subsetor Arco Jurubatuba, pertencente ao Setor Orla Ferroviária e Fluvial. Uma pequena porção do território desse distrito está na Macroárea de Qualificação da Urbanização com usos residenciais e não residenciais instalados em edificações horizontais e verticais, padrão médio de urbanização e oferta de serviços e equipamentos.

Em relação aos elementos estruturadores, além do Arco Jurubatuba, situado na MEM, o PDE apresenta a rede estrutural de transporte coletivo, formada pelo eixo de transformação urbana da área de influência dos Corredores Guarapiranga/M'Boi Mirim e Itapecerica/João Dias/Centro. A rede hídrica e ambiental é formada pelos parques já citados. A Lei Zoneamento estabelece zonas de uso que têm suas características definidas em função do território no qual se inserem, podendo ser de transformação, de qualificação ou de preservação.

Nos territórios de transformação pretende-se maior adensamento construtivo e populacional, com promoção de atividades econômicas, serviços públicos, diversificação de atividades e qualificação paisagística dos espaços públicos. Isso em função da adequação do uso do solo à oferta de transporte público coletivo. Ocupam 2,77km² correspondendo a 6,76% do território (sem represa). Nos territórios de qualificação objetiva-se a manutenção de usos não residenciais existentes, o fomento às atividades produtivas, a diversificação de usos ou o adensamento populacional moderado. Ocupam 20,87km² e correspondem a 50,98% do território. As ZPI 1, embora situadas apenas no distrito de Jardim São Luís, são de vital importância para a subprefeitura, pois abrigam estabelecimentos com atividades econômicas produtivas e geradoras de empregos. Este tipo de zona busca frear a transferência dos terrenos das grandes fábricas e depósitos existentes no Jardim São Luís para incorporações residenciais e comerciais. As diversas ZEIS integram 29,27% do território da Subprefeitura e se espalham tanto pelo distrito de Jardim São Luís como pelo distrito de Jardim Ângela, reconhecendo vulnerabilidade habitacional existente em toda subprefeitura. Existem dois parques previstos para serem implantados em áreas gravadas pelo zoneamento como ZEIS 1: o Parque Municipal Natural Embu Mirim Fase 2 e o Parque Linear Itupu.

Nos territórios de preservação objetiva-se a preservação de bairros consolidados de baixa e média densidade, de conjuntos urbanos específicos e territórios destinados à promoção de atividades econômicas sustentáveis conjugadas com a preservação ambiental e cultural, ocupam 17,30km² e correspondem a 42,26% do território. Ainda foram demarcadas as áreas integrantes do Sistema de Áreas Protegidas, Áreas Verdes e Espaços Livres – SAPAVEL, em 1,12% do territorio: AC-2 onde estão o Clube Atlético Indiano, o Yacht Clube Itupu, o Yacht Clube Paulista e o Itaú Unibanco Clube Guarapiranga, localizados às margens da Represa de Guarapiranga, no Jardim São Luís; e as Praças-canteiros, formadas por praças, canteiros, rotatórias junto ao sistema viário.

Além do PDE e da LPUOS, incide sobre o território a Lei Estadual Nº 12.233/06[2] e o Decreto Nº 51.686/07.[3]

2 Lei Estadual Nº 12.233, de 16-01-2006. Define a Área de Proteção e Recuperação dos Mananciais da Bacia Hidrográfica do Guarapiranga, e dá outras providências correlatas.

3 Decreto Nº 51.686 de 22 de março de 2007. Regulamenta dispositivos da Lei Estadual Nº 12.233/06.

Tais legislações têm por objetivos: gestão participativa e descentralizada e integração entre governo e sociedade civil; integração de programas e políticas para habitação, transporte, saneamento ambiental, infraestrutura e manejo de recursos naturais e geração de renda; condições e instrumentos para ampliação da produção de água com ações de preservação, recuperação e conservação dos mananciais da bacia hidrográfica do Guarapiranga; estabelecimento de meta de qualidade da água com definição da carga de fósforo total a ser atingida; disciplinar uso e ocupação do solo; disciplinar o desenvolvimento socioeconômico para proteção e recuperação do manancial; diretrizes e parâmetros para leis municipais de uso e ocupação e parcelamento do solo; disciplinar e orientar a expansão urbana para fora das áreas de produção hídrica e preservação dos recursos naturais e educação ambiental.

Caracterização

A Subprefeitura M'Boi Mirim conta com 563.305 habitantes (Censo de 2010). Desde a década de 1980 a taxa de crescimento populacional tem sido superior a encontrada no município. Na última década (2001/2010) a taxa de crescimento do município foi de 0,8% e no M'Boi Mirim de 1,5%.

Nos três últimos Censos a população do Jardim São Luís vem crescendo em taxa menor que a do Jardim Ângela. No período de 2001 a 2010 o Jardim São Luís cresceu em 1,31%, atingindo população de 267.871 habitantes, e o Jardim Ângela em 1,65%, chegando a 295.434 habitantes. O Jardim São Luís (178 hab/ha) é mais denso que o Jardim Ângela (113,85 hab/ha).

Na subprefeitura o percentual de jovens menores de 14 anos (25,4%) é superior ao encontrado no município (20,8%). E no caso dos idosos, o percentual de pessoas com mais de 60 anos (6,9%) é inferior ao municipal (11,9%). No Jardim Ângela, o percentual da população jovem (27,2%) é superior ao encontrado no Jardim São Luís (23,5%). Porém, o percentual de pessoas idosas (5,9%) é inferior ao encontrado no Jardim São Luís (7,9%) e no município.

O IDH geral da subprefeitura melhorou no período de 2000 a 2010, passando de 0,638 para 0,762. Porém ainda é inferior à média do município (0,805).

A violência existente nessa subprefeitura é superior a existente no município. Em 2013, a violência no Jardim Ângela (22,7 homicídios por 100 mil habitantes) era maior que a encontrada no Jardim São Luís (21,5 homicídios por 100 mil habitantes) e no município (14,17 homicídios por 100 mil habitantes). Essa subprefeitura conta com 1 Inspetoria regional no Jardim São Luís e 2 Distritos Policiais- um no Jardim São Luís e outro no Jardim Ângela. Este quadro se reflete no Índice Paulista de Vulnerabilidade Social – IPVS. Destacamos que 53,3% da população do Jardim Ângela está inserida nos grupos de maior vulnerabilidade, enquanto no Jardim São Luís esse percentual diminui para 19,0% da população.

O Jardim São Luís possui 21 unidades de assistência social (públicas e/ou privadas) e o Jardim Ângela, 39 unidades. Atualmente a participação dos empregos formais estabelecidos nesta subprefeitura em relação aos existentes no município é de 1,5%. Lembrando que a população corresponde a 5% da existente no município, de acordo com o Censo de 2010. A maioria dos empregos localiza-se no distrito de São Luís (1,2%).

O percentual da população considerada desocupada na subprefeitura é de 4,4%, superior ao que ocorre no município. Este índice no Jardim Ângela (4,7%) é superior ao Jardim São Luís (4,1%).

Os empregos da subprefeitura se concentram no setor de serviços (46,5%), seguido pelos setores industrial (22,7%), comercial (22,5%) e construção civil (7,9%). No Jardim São Luís destaca-se o setor de prestação de serviços (47,6%), seguido pelo industrial (27,1%), comercial (18,7%) e construção civil (6,0%). Por outro lado, no Jardim Ângela, a maioria dos empregos está na prestação de serviços (41,7%), seguido por comércio (38,2%), construção civil (15,6%) e indústria (4,5%).

Em 2012, a remuneração da maioria dos empregos do Jardim Ângela (78,9%) e do Jardim São Luís (66,8%) estava entre 1,01 a 3 salários mínimos.[4] O grau de escolaridade requerido pelos empregos existentes na subprefeitura se concentra no ensino médio completo (43,3%), seguido pelo ensino superior (21,6%) e fundamental completo (20,6%). No Jardim São Luís 23,7% dos empregados possui

4 Em 2012 o Salário Mínimo era de R$ 622,00, de acordo com o Decreto 7.655/2011.

ensino superior completo e no Jardim Ângela apenas 13,0%. O rendimento domiciliar per capita, em 2010, era em torno de R$ 556,00.

Essa subprefeitura se insere no quadro das regiões que apresentam baixo desenvolvimento humano e qualidade de vida. E apesar disso, encontramos diminuição no coeficiente de leitos SUS por mil habitantes disponíveis para a população. Em 2010 este índice era de 1,16, porém, em 2013 passou a 1,07. No Jardim Ângela era 0,94 e passou para 0,69. Porém, no Jardim São Luís passou de 1,41 a 1,49. A atenção básica em saúde se manteve praticamente constante,com pequena diminuição no Jardim Ângela, passando de 1,3 para 1,2, e no Jardim São Luís de 1,0 para 0,9. Existem dois hospitais nesta subprefeitura: Hospital Municipal Campo Limpo (mais utilizado pela população de Campo Limpo e de difícil acesso para a população do M'Boi Mirim) e Hospital Municipal M'Boi Mirim; uma Casa de Saúde no Jardim São Luís; 6 UBS no Jardim São Luís e 15 no Jardim Ângela; 1 UPA no Jardim São Luís; 5 AMAs no Jardim São Luís e 3 no Jardim Ângela; um SAE DST/AIDS no Jardim São Luís; um Hospital Hora Certa no Jardim São Luís e outro no Jardim Ângela; um SUVIS no Jardim São Luís; 3 CAPS no Jardim Ângela e um no Jardim São Luís; um SAD no Jardim São Luís; um CER IV no Jardim Ângela; e um CECCO no Jardim São Luís.

Em 2010, educação infantil e ensino médio atendiam respectivamente 44,50% e 91,50% da população nas faixas etárias correspondentes. A capacidade de atendimento socioassistencial em relação à demanda dos jovens entre 6 a 14 anos na subprefeitura, em 2014, era de 10,7%. Esse índice é menor do que o encontrado no município (12,7%). Porém, em relação aos jovens entre 15 e 17 anos essa relação se inverte. 26,53% dos jovens desta subprefeitura são atendidos, contra apenas 13,5% dos jovens do município. Os idosos com mais de 60 anos estão melhor atendidos nesta subprefeitura (29,14%) que na média do município (23,6%). Nesta subprefeitura existem 3 CEUs, sendo um no Jardim São Luís (CEU Casablanca) e dois no Jardim Ângela (CEU Guarapiranga e CEU Vila do Sol). Existe uma EMEI no Jardim São Luís e duas no Jardim Ângela. Existem também 40 unidades de ensino médio e fundamental no Jardim São Luís e 36 no Jardim Ângela; 19 unidades de Educação Infantil no Jardim São Luís; 38 CEIs no Jardim São Luís e 57 no Jardim Ângela. Além de 44 estabelecimentos de ensino privado no Jardim São Luís e 20 no Jardim Ângela. Ambos os distritos contam com uma ETEC. O Jardim São Luís também conta com 2 Centros de Atendimento Sócio-educacional ao Adolescente. Em cada CEU existe uma Biblioteca Pública e nos CEUs Gurapiranga e Vila do Sol, há teatro e cinema; e um Ponto de Leitura no Jardim Ângela.

Embora haja três CEUS na Subprefeitura, o CEU Casa Blanca atende basicamente a população do Campo Limpo, devido ao acesso ruim tanto para quem mora no distrito do Jardim Ângela quanto para quem mora no São Luís. O CEU Guarapiranga também não é de fácil acesso, devido à localização e às poucas opções de transporte público. O CEU Vila do Sol fica no extremo sul do distrito do Jardim Ângela, cerca de 1 hora da subprefeitura. Sendo assim, estes CEUs não são suficientes para atender a demanda de educação e nem para suprir a carência de espaços públicos de lazer e cultura, quase inexistentes na região. Nesta subprefeitura apenas 8,8% dos moradores residem a mais de 1 km de distância de um equipamento municipal de esporte e lazer. No entanto, no Jardim Ângela este percentual corresponde a 16,0%, enquanto no Jardim São Luís corresponde a 0,9%. Quase a metade da população da subprefeitura (45,90%) estão distantes de um equipamento de cultura, sendo que no Jardim Ângela o índice é de 55,78% e no Jardim São Luís de 34,95%- no município o valor é de 41,1%. Existe em cada CEU um centro esportivo; 15 CDCs, sendo 10 no Jardim São Luís e 5 no Jardim Ângela; uma sociedade esportiva; 5 clubes, sendo 4 náuticos, todos no Jardim São Luís; e um clube de futebol no Jardim Ângela.

A subprefeitura conta ainda com uma sede no Jardim São Luís; 1 Central de Apoio ao Trabalhador no Jardim São Luís; um Posto da SABESP no Jardim São Luís; 3 agências de correio no Jardim São Luís e uma no Jardim Ângela; um cemitério no Jardim São Luís e outro no Jardim Ângela; e um ponto de WIFI Livre no Jardim São Luís e dois no Jardim Ângela. A inadequação domiciliar se dá para 12,5 % dos domicílios desta subprefeitura. A maior incidência acontece no Jardim Ângela (14,1% dos domicílios). Em 2011, a subprefeitura apresentava 5 moradores de rua, todos no Jardim São Luís.

Em 2010, os domicílios em favela eram 21,4% do total da subprefeitura. Esse percentual é maior que o encontrado no município (10,8%). A situação é mais grave no Jardim São Luís (25,6%) que no Jardim Ângela (17,4%).

Existiam 13.667 moradores em situação de risco (R1 a R4) em 2010 no total da subprefeitura e a maioria se encontrava no Jardim Ângela, com 9.180 moradores, e no Jardim São Luís eram 4.497 moradores.

O PDE definiu várias áreas como ZEIS, correspondendo a 29,86% do território da subprefeitura. A maioria se encontra no distrito de Jardim Ângela, compreendendo 34,56% do território, e 30,36% está grafado como ZEIS 1.
Em 2014, o município contava 13,5% do território com terrenos vagos e na subprefeitura esse índice era 28,3, sendo 32% no Jardim Ângela e 24,5% no Jardim São Luís.
Nesta subprefeitura, o uso predominante da área construída em 2014 era residencial (66,17%), predominando o horizontal (55,72%), seguido pelo não residencial (33,84%) e pelo residencial vertical (10,45%). No Jardim Ângela, 26,76% da área construída é de uso não residencial e no Jardim São Luís, de 37,23%. De 2009 a 2013 não foi lançada pelo mercado imobiliário nenhuma unidade habitacional verticalizada no Jardim Ângela, porém no Jardim São Luís foram 1.709 unidades habitacionais.

Em 2010, 15,4% dos domicílios da subprefeitura não eram ligados à rede de esgotos, porém a situação mais precária estava no Jardim Ângela (21,2%) que no Jardim São Luís (9,4%). No Jardim São Luís, quase a totalidade dos domicílios é servida por rede de água e no Jardim Ângela 2,0% não são servidos por rede de água.
Em 2007, o modo de transporte mais utilizado tanto no Jardim Ângela como no Jardim São Luís era o transporte coletivo (54,4% e 49,7%) seguido pelas viagens realizadas a pé (34% e 33,1%). As viagens realizadas através do modo individual correspondem a 11,6% no Jardim Ângela e 17% no Jardim São Luís.

Também em 2007, 34,2% dos moradores desta subprefeitura gastavam mais de uma hora no deslocamento casa-trabalho. Esse percentual encontra-se bem acima da média do município (21,8%) e até mesmo região Sul 2 (25,7%). 43% das viagens geradas no Jardim Ângela eram para o próprio distrito, seguido por Santo Amaro (14%), Pinheiros (7%), Vila Mariana (7%) e outras subprefeituras (29%). No Jardim São Luís, 39% das viagens eram para o próprio distrito, seguido para Santo Amaro (16%), Pinheiros (9%), Vila Mariana (8%) e para outras subprefeituras (28%). No Jardim Ângela, a proporção de viário estrutural sobre o viário total é 4,7% e no Jardim São Luís de 11%. A proporção de corredores de ônibus sobre o viário total nessa subprefeitura é de 1,5%, semelhante à região Sul 2 (1,2%) e acima ao existente no município (0,7%). O Jardim Ângela não possui ciclovias, porém no distrito de Jardim São Luís a proporção é de 1,1% .

A violência no trânsito é medida pelo número de mortes por 100 mil habitantes. Em 2013 o índice de mortes no trânsito foi 10,3, semelhante ao município e de mortes de pedestres foi de 2,6, abaixo do município. A situação precária da maioria das calçadas contribui para o índice de mortes de pedestres. Elas são desniveladas em relação ao leito carroçável, formando degraus de diversas alturas, impedindo a livre circulação das pessoas e tornando-se barreiras intransponíveis aos cadeirantes, obrigando as pessoas a circularem no meio dos veículos no leito carroçável.

O índice de cobertura vegetal encontrado na subprefeitura é de 37,5m²/hab e está abaixo do encontrado em média no município (54,0m²/hab) e na região Sul 2 (155m²/hab). O índice de áreas verdes públicas (7,0 m²/hab) é também inferior ao encontrado tanto no município (14,1m²/hab) como na região Sul 2 (23,9m²/hab).

A arborização do sistema viário deixa a desejar nesta subprefeitura, com índices abaixo do que ocorre no município. O distrito de Jardim São Luís possui 32,59 árvores por km de via e o de Jardim Ângela, 26,36 árvores por km de via.

Um dos problemas mais prementes é a presença de pontos viciados de lixo distribuídos por todo o território. Nesta subprefeitura encontram-se 25 pontos que são limpos todos os dias e 24 que são limpos em dias alternados.

Desafios da Subprefeitura

Os maiores desafios da Subprefeitura de M'Boi Mirim se concentram na melhoria das condições de vida dos segmentos mais vulneráveis, no saneamento ambiental, na contenção dos avanços da urbanização irregular em direção às reservas verdes e ao Reservatório de Guarapiranga, na relação desequilibrada de emprego/moradia e na mobilidade local e regional.
A precária qualidade de vida dos segmentos mais vulneráveis está diretamente ligada à questão habitacional e ao acesso ao meio ambiente equilibrado. A ocupação

desordenada em áreas de risco se tornou o principal problema habitacional a ser enfrentado. A remoção das pessoas em situação de risco, o tratamento destas áreas, o reassentamento da população, a urbanização e a regularização fundiária dos assentamentos precários, dotando-os de serviços, comércio e equipamentos urbanos e sociais, a construção de habitações pelo poder público e pela iniciativa privada, a utilização dos domicílios vagos e/ou subutilizados, a prevenção do surgimento de novas ocupações e de situações de vulnerabilidade são os desafios a serem enfrentados pela subprefeitura.

O saneamento ambiental é prejudicado pela poluição da grande rede de córregos existente e se dá pela deficiente rede de coleta e de tratamento dos esgotos domiciliares. As inúmeras ligações de água e esgotos clandestinas são constantes desafios que compete à SABESP enfrentar. A grande quantidade de pontos viciados de depósito clandestino de resíduos sólidos, a pouca educação ambiental da população e sua falta conscientização no manejo dos resíduos sólidos completam os desafios relativos ao saneamento ambiental.

A melhoria do acesso aos equipamentos urbanos e sociais se dará a partir da avaliação criteriosa e a identificação dos gargalos existentes no atendimento feito pelos diversos equipamentos, pois apesar da existência de inúmeros, a população está precariamente atendida e continuamente demanda por novos.

Mostra-se ainda como grande desafio a questão ambiental. A vegetação remanescente de Mata Atlântica ameaçada pela expansão urbana, nascentes e cursos d'água praticamente mortos, índices de cobertura vegetal e áreas verdes públicas por habitante bem abaixo do que ocorre na média do município, completam o quadro.

A deficiência na escolaridade média dos trabalhadores e a pouca educação profissionalizante dos jovens geram baixos níveis salariais. O baixo número de empregos e a pouca diversificação das atividades econômicas locais, levam a grandes deslocamentos das pessoas, sendo aproximadamente 59% para outras subprefeituras. Muitos dos desafios que assolam essa Subprefeitura, como a melhoria da escolaridade da população, o estímulo à criação de novos empregos, diversificação e ampliação das atividades produtivas e melhoria da renda, insegurança pública e falta de saneamento básico, transcendem o escopo de um Plano Regional de Subprefeitura, atingindo as esferas estaduais e federais de governo.

Diretrizes da Subprefeitura

• Urbanizar e promover a regularização fundiária dos assentamentos precários, dotando-os de serviços, equipamentos e infraestrutura urbana completa, garantindo a segurança da posse e recuperação da qualidade urbana e ambiental;

• Promover saneamento ambiental com ações que objetivam o acesso universal ao saneamento básico, a solução dos problemas de macro e micro drenagem, a não geração, redução, reutilização, reciclagem e tratamento dos resíduos sólidos e disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos;

• Recuperar e proteger o patrimônio ambiental com a preservação dos remanescentes de Mata Atlântica e áreas vegetadas, revitalização de nascentes e cursos d'água, implantação dos parques previstos no PDE, implantação de novos parques lineares e de caminhos verdes interligando todos os parques existentes e previstos;

• Fomentar a elevação dos níveis de escolaridade dos trabalhadores e estímulo à criação de novas escolas profissionalizantes;

• Incentivar a diversificação e instalação de novas atividades produtivas e a geração de empregos;

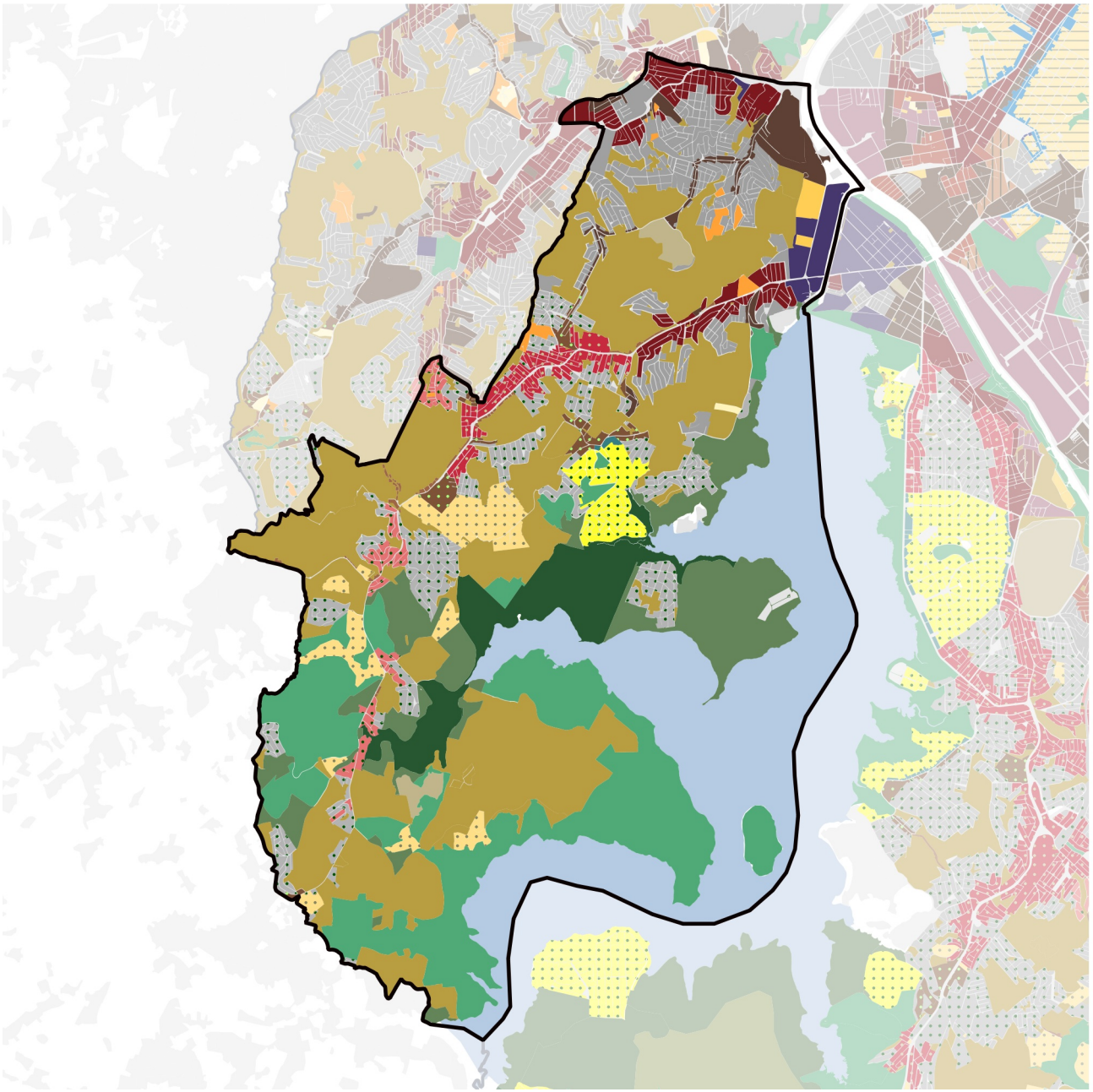
• Ampliar a oferta de equipamentos e serviços públicos;

• Qualificar conexões com o município vizinho;

• Ampliar a oferta de transporte público de alta e média capacidade de acordo com o Plano de Mobilidade;

• Requalificar as calçadas nas vias comerciais e de acesso a terminais de transporte público;

• Suprir a demanda por equipamentos urbanos e sociais de acordo com o Plano Diretor Estratégico.



ZONAS DE QUALIFICAÇÃO
- ZOE
- ZPI-1
- ZPI-2
- ZDE-1
- ZDE-2
- ZEIS-1
- ZEIS-2
- ZEIS-3
- ZEIS-4
- ZEIS-5
- ZM
- ZMa
- ZMIS
- ZMISa
- ZC
- ZCa
- ZC-ZEIS
- ZCOR-1
- ZCOR-2
- ZCOR-3
- ZCORa

ZONAS DE TRANSFORMAÇÃO
- ZEU
- ZEUa
- ZEUP
- ZEUPa
- ZEM
- ZEMP

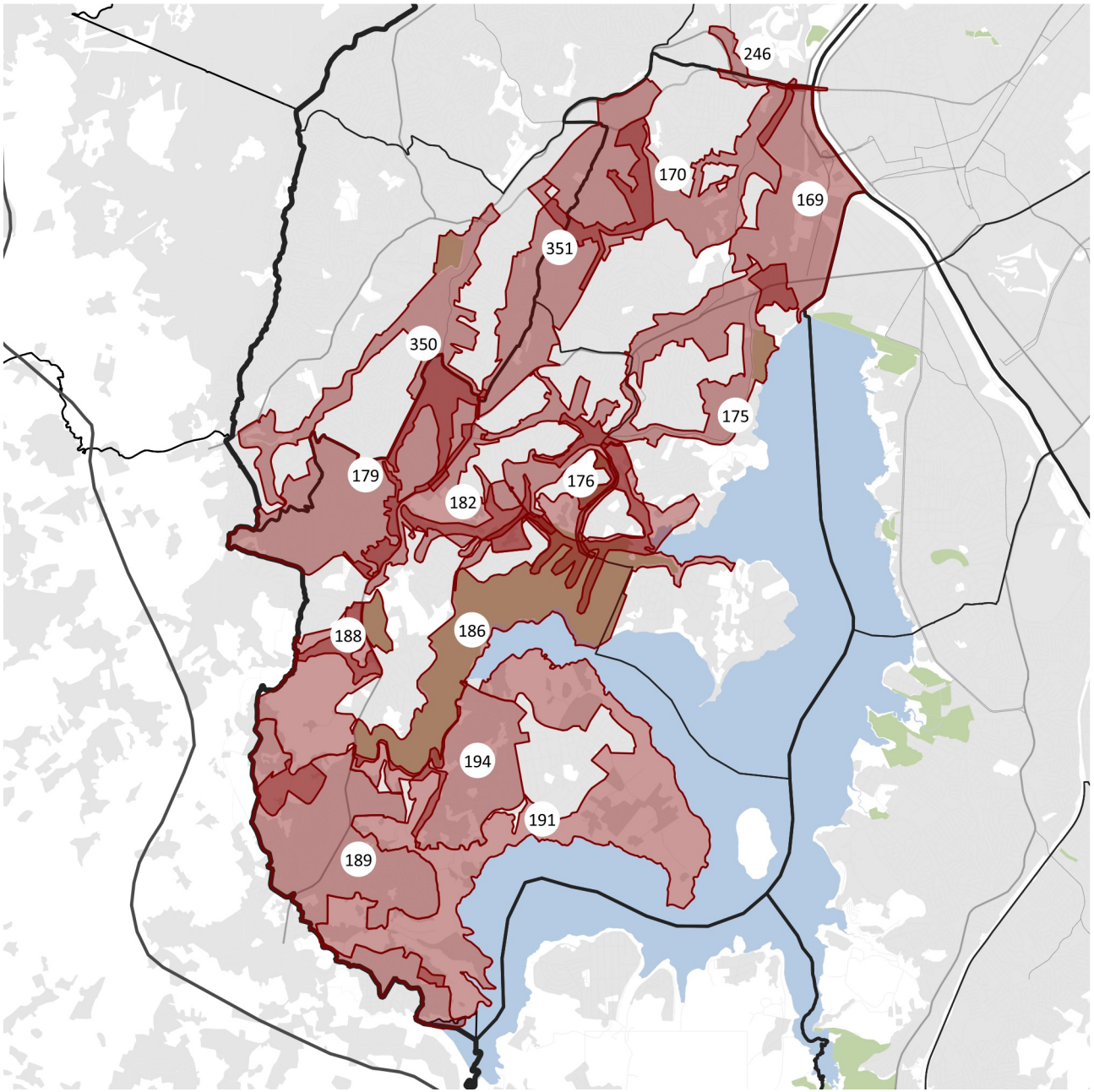
ZONAS DE PRESERVAÇÃO
- ZEP
- ZEPAM
- ZPDS
- ZPDSr
- ZER-1
- ZER-2
- ZERa
- ZPR

- LIMITE DE SUBPREFEITURAS
- LIMITE DO MUNICIPIO
- MANCHA URBANA METROPOLITANA
- HIDROGRAFIA

N

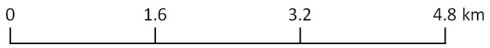
0 1.6 3.2 4.8 km

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.

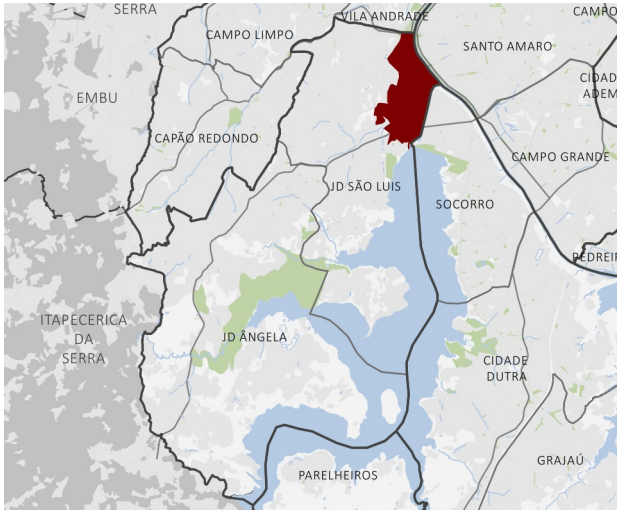


PERÍMETROS DE AÇÃO

169 - CÓRREGO PONTE BAIXA / SUB-BACIA PONTE BAIXA
170 - MARIA COELHO AGUIAR - SÃO LUÍS
175 - GUARAPIRANGA BARONESA
176 - CÓRREGOS GUAVIRITUBA E ITUPU
179 - MORRO DO S - EMBU MIRIM
182 - TERMINAL JARDIM ÂNGELA
186 - CONEXÃO ENTRE PARQUES - EMBU MIRIM
188 - NOVA PALESTINA
189 - VERA CRUZ - VILA CALU
191 - PARQUE ORLA DO GUARAPIRANGA
194 - ARACATI
246 - CONFLUÊNCIA CALDEIRA/ GRONCHI/ DIAS/ ITAPECERICA
350 - PARQUE SANTO DIAS E CÓRREGOS
351 - CÓRREGO DOS FREITAS / SUB-BACIA MORRO DO S



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Perímetro localizado no distrito do Jd. São Luís, próximo às vias Av. Maria Coelho Aguiar, acesso à Ponte Transamérica, Av. Guarapiranga, Av. Guido Caloi e ao entorno do córrego Ponte Baixa.

Caracterização

O Perímetro engloba áreas próximas ao Centro Empresarial de São Paulo, Estação Santo Amaro e entorno do Córrego Ponte Baixa. Possui localização estratégica para a Zona Sul, pois é onde se dá a articulação com Santo Amaro e Marginal Pinheiros e tem a presença do Córrego Ponte Baixa.

Seus limites configuram uma área expressiva situada em Macroárea de Estruturação Metropolitana (MEM) - Arco Jurubatuba, previsto no PDE 2014 e correspondem também ao perímetro do Programa Renova-SP (PAI Ponte Baixa 4- SEHAB).

Objetivos

• Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais, especialmente de saúde, de educação e de cultura;
• Atender a população em situação de vulnerabilidade social, especialmente a população em área de risco; • Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local pelo estímulo ao comércio e serviços locais;
• Qualificar os espaços livres públicos;
• Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;
• Promover a conservação das paisagens e do patrimônio material e imaterial da região;
• Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d´água, das áreas verdes e e revitalização de áreas degradadas e contaminadas;
• Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial esgotamento sanitário e manejo de águas pluviais (drenagem);
• Promover a coleta e destinação de resíduos sólidos, de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo- PGIRS;
• Melhorar a acessibilidade e mobilidade local;
• Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH.

Diretrizes

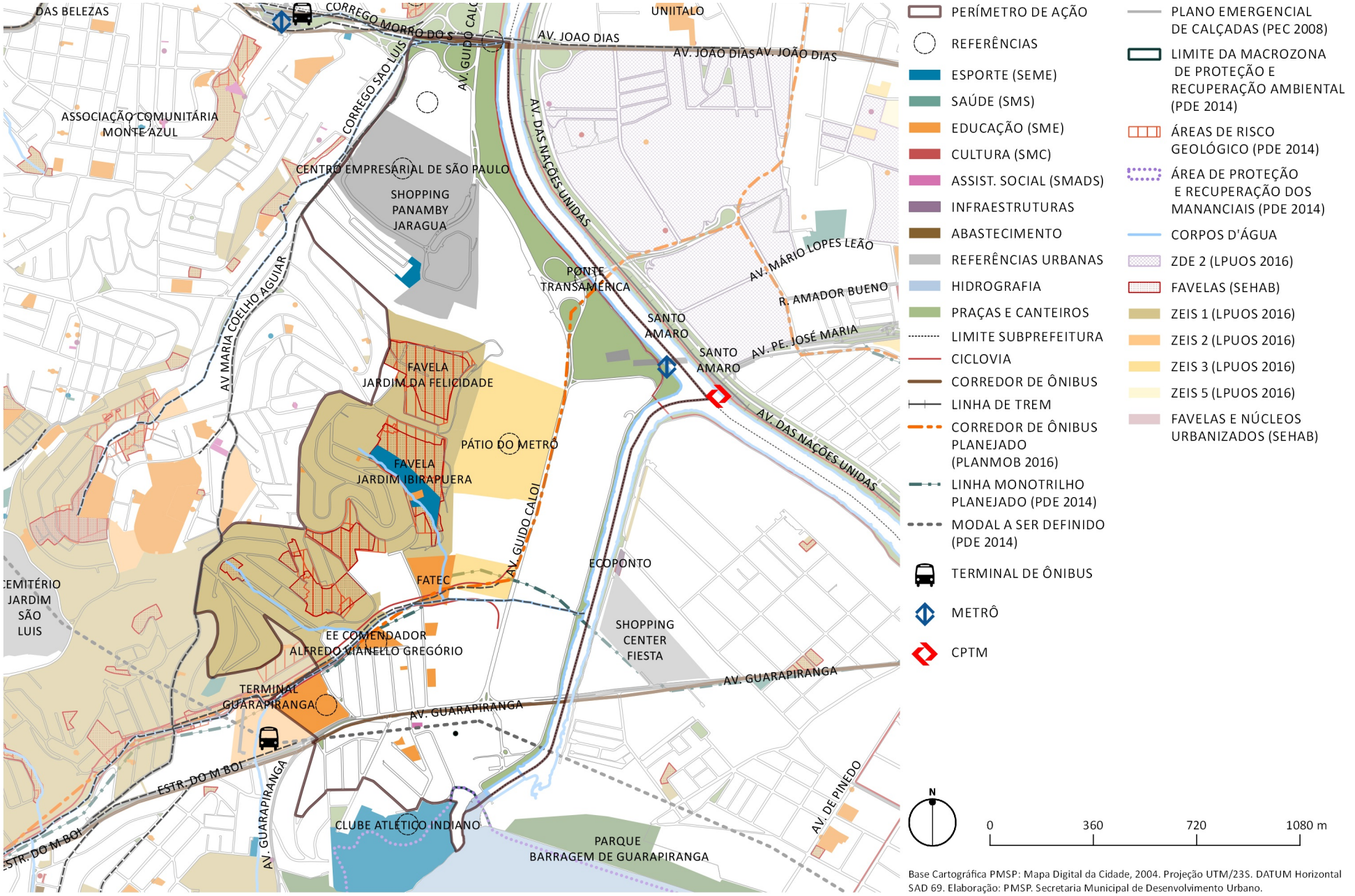
• Melhorar as questões habitacionais, especialmente nas áreas de risco junto ao Córrego Ponte Baixa;
• Promover melhorias no sistema de drenagem, com atenção às áreas de alagamento junto ao Córrego Ponte Baixa;
• Compatibilizar as intervenções do sistema viário estrutural com as propostas para a rede hídrica ambiental;
• Fornecer e melhorar a infraestrutura básica (água, luz, esgoto) nos assentamentos precários;
•Promover de coleta e disposição adequada de resíduos sólidos de acordo com o Plano de Resíduos sólidos;
• Promover melhorias de iluminação e arborização;
• Promover melhorias nas calçadas para circulação de pedestres;
• Melhorar os principais eixos viários e o acesso às estações de transporte público (trem, metrô, ônibus e futuro monotrilho);
• Implantar ciclovia onde o relevo é favorável e conectar com rede cicloviária existe;
• Implantar novos equipamentos públicos e promover conexões entre eles;
• Criar espaços públicos ao longo do Córrego Ponte Baixa;
• Explorar o potencial ambiental das margens do Rio Pinheiros, Canal e Represa Guarapiranga e criar um corredor paisagístico.
• Implantar e integrar áreas públicas verdes e de lazer;
•Implantar equipamentos de saúde;
• Implantar equipamentos de assistência social previstos pela SMADS;
• Implantar equipamentos de educação previstos pela Secretaria Municipal de Educação e de acordo com as necessidades da população.

Secretarias Envolvidas

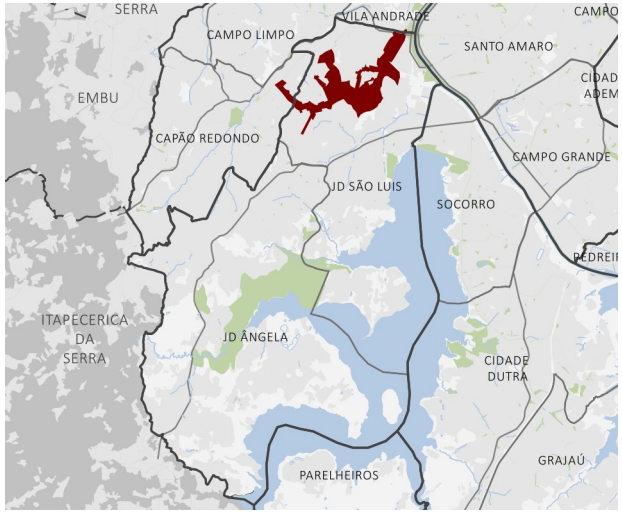
SMPED;SMS;SMSP;SMC;SMDU;SEME;SEHAB;SIURB;SES;SDTE;SVMA;SMT;SME.

Atores Envolvidos

CET;SP Obras;SP TRANS;SP Urbanismo.DAEE;CETESB;EMAE;Sabesp.



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Perímetro localizado ao longo da Av. Maria Coelho Aguiar, R. Geraldo Fraga de Oliveira, R. Antônio Ramos Rosa e Av. José Cândido José Xavier, estendendo-se até Av. Agostinho Rubin. Engloba também a Av. Fim de Semana e a R. José Barros Magaldi.

Caracterização

O Perímetro compreende um eixo articulador entre a Av. João Dias, Estrada do M'Boi Mirim e Estrada de Itapecerica e entre os Distritos Jd. São Luís e Campo Limpo.

Possui uma avenidas de fluxo intenso de veículos, caminhões, ônibus e pedestres com cruzamentos e pontos de acessos conflituosos. Próximo à sua delimitação encontram-se o Cemitério Municipal São Luís, 92º Distrito Policial, o Sacolão das Artes a Fábrica de Cultura São Luís e o Hospital Campo Limpo e o Conjunto Habitacional Pró Morar Jd. São Luís.

Parte do perímetro está situada em Macroárea de Estruturação Metropolitana (MEM) - Arco Jurubatuba, previsto no PDE 2014 e Pelo zoneamento vigente, é basicamente composto por Zonas de Centralidades (ZC), e ZEIS 1.

Objetivos

- Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais, especialmente de assistência social e de lazer e esportes;
- Atender a população em situação de vulnerabilidade social, especialmente a população em área de risco;
- Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local pela geração de empregos e pelo estímulo ao comércio e serviços locais;
- Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados aos equipamentos públicos, os vinculados aos pólos atrativos e os vinculados às áreas de lazer;
- Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;
- Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d´água e das áreas verdes;
- Solucionar os problemas de saneamento ambiental esgotamento sanitário e manejo de águas pluviais (drenagem);
- Promover a coleta e destinação de resíduos sólidos, de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo- PGIRS;
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local , regional e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo - PLANMOB;
- Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH;
- Promover a regularização fundiária e urbanística;
- Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

- Melhorar as questões habitacionais, especialmente nas áreas de risco;
- Promover melhorias no sistema de drenagem, com atenção às áreas de alagamento junto ao Córrego São Luís;
- Compatibilizar as intervenções do sistema viário estrutural com as propostas para a rede hídrica ambiental;
- Fornecer e melhorar a infraestrutura básica (água, luz, esgoto) nos assentamentos precários;
- Reduzir a vulnerabilidade social;
- Avaliar disponibilidade de terrenos para implantar equipamentos de saúde e de assistência social;
- Promover de coleta e disposição adequada de resíduos sólidos de acordo com o Plano de Resíduos sólidos;
- Qualificar os espaços livres e o desenho da paisagem urbana no entorno;
- Implantar mobiliário urbano adequado as necessidades locais;
- Promover melhorias de iluminação e arborização;
- Promover melhorias na sinalização e acessos de pedestres;
- Promover melhorias na R. Antônio Ramos Rosa e na Av. Fim de Semana;
- Promover melhorias de mobilidade para pedestres e

veículos , sobretudo na Av. José Cândido José Xavier, Av. Agostinho Rubin, Av. Fim de Semana e a R. José Barros Magaldi.

• Promover melhorias viárias para toda a extensão da Av. Maria Coelho Aguiar, incluindo acessos e travessias;

• Implantar ciclovia onde o relevo é favorável e conectar com rede cicloviária existe;

• Implantar equipamentos de assistência social previstos pela SMADS;

• Implantar equipamentos de educação previstos pela Secretaria Municipal de Educação e de acordo com as necessidades da população;

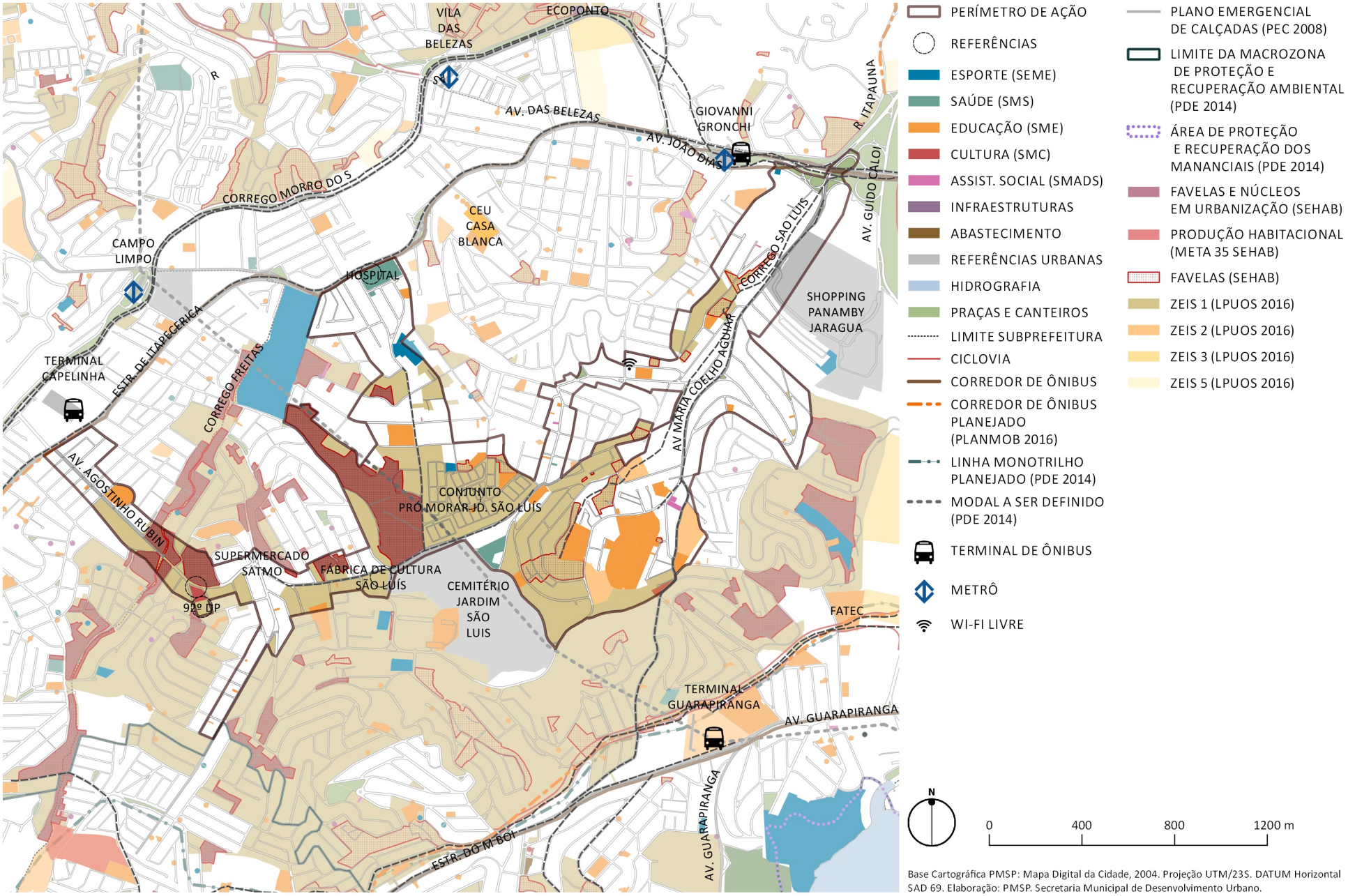
• Incentivar o desenvolvimento econômico;

Secretarias Envolvidas

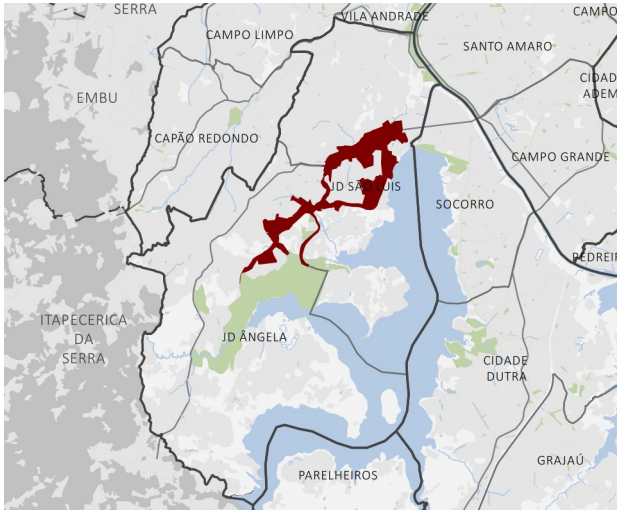
SMPED;SMADS;SMDU;SEME;SEHAB;SIURB;SES;SD-TE;SVMA;SMT.

Atores Envolvidos

CET;SP TRANS.Sabesp.



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Localiza-se ao longo eixo da Av. Guarapiranga até a Estrada da Baronesa. Engloba também a Estrada da Riviera, Estrada Guavirituba e trecho da Estrada do M'Boi Mirim.

Caracterização

O perímetro está parcialmente dentro de Área de Mananciais e próximo à borda da Represa Guarapiranga. Abrange os Córregos Itapuquera e Ponte Baixa, o Parque Guarapiranga, o bairro Jardim das Flores, além de diversas vielas e escadões.

Objetivos

• Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais;

• Atender a população em situação de vulnerabilidade social, especialmente a população em área de risco;

• Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados aos equipamentos públicos, os vinculados ao transporte público e os vinculados às áreas de lazer;

• Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;

• Qualificar os parques existentes, resolvendo especialmente as questões de acessibilidade e conectividade e as questões de tratamento das bordas;

• Promover a conservação das paisagens e do patrimônio material e imaterial da região;

• Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial esgotamento sanitário e manejo de águas pluviais (drenagem);

• Promover a coleta e destinação de resíduos sólidos, de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo- PGIRS;

• Melhorar a acessibilidade e mobilidade local , regional e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo - PLANMOB;

• Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH;

• Promover a regularização fundiária e urbanística;

• Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

• Melhorar acessos ao Parque Municipal Guarapiranga e ao CEU Guarapiranga;

• Promover valorização da paisagem, criar mais espaços de recreação e lazer para a população e integrar os diversos equipamentos públicos;

• Promover estudos para implantação de equipamentos de serviço de assistência social para idosos, adolescentes e crianças;

• Qualificar os espaços públicos de modo a compatibilizar ruas, calcadas, praças e equipamentos públicos ao adensamento populacional previsto para a área;

• Qualificar as principais vias estruturais existentes, em especial Av. Guarapiranga, Estrada da Baronesa; Estrada da Riviera, Estrada Guavirituba;

• Melhorar acessibilidade, calçadas e inserir faixas de travessias;

• Criar e implantar rede cicloviária compatibilizada com o sistema de transporte público;

• Criar linha de ônibus especial conectando o Terminal Guarapiranga ao Parque Municipal Guarapiranga;

• Monitorar a contaminação e o despejo irregular junto à Represa Guarapiranga;

• Melhoria das vielas e escadões, em especial próximo às escolas EE Vicente Leporace, EMEF Pracinhas da FEB;

• Melhoria de iluminação nas travessas e vielas, em especial no Jd. Das Flores;

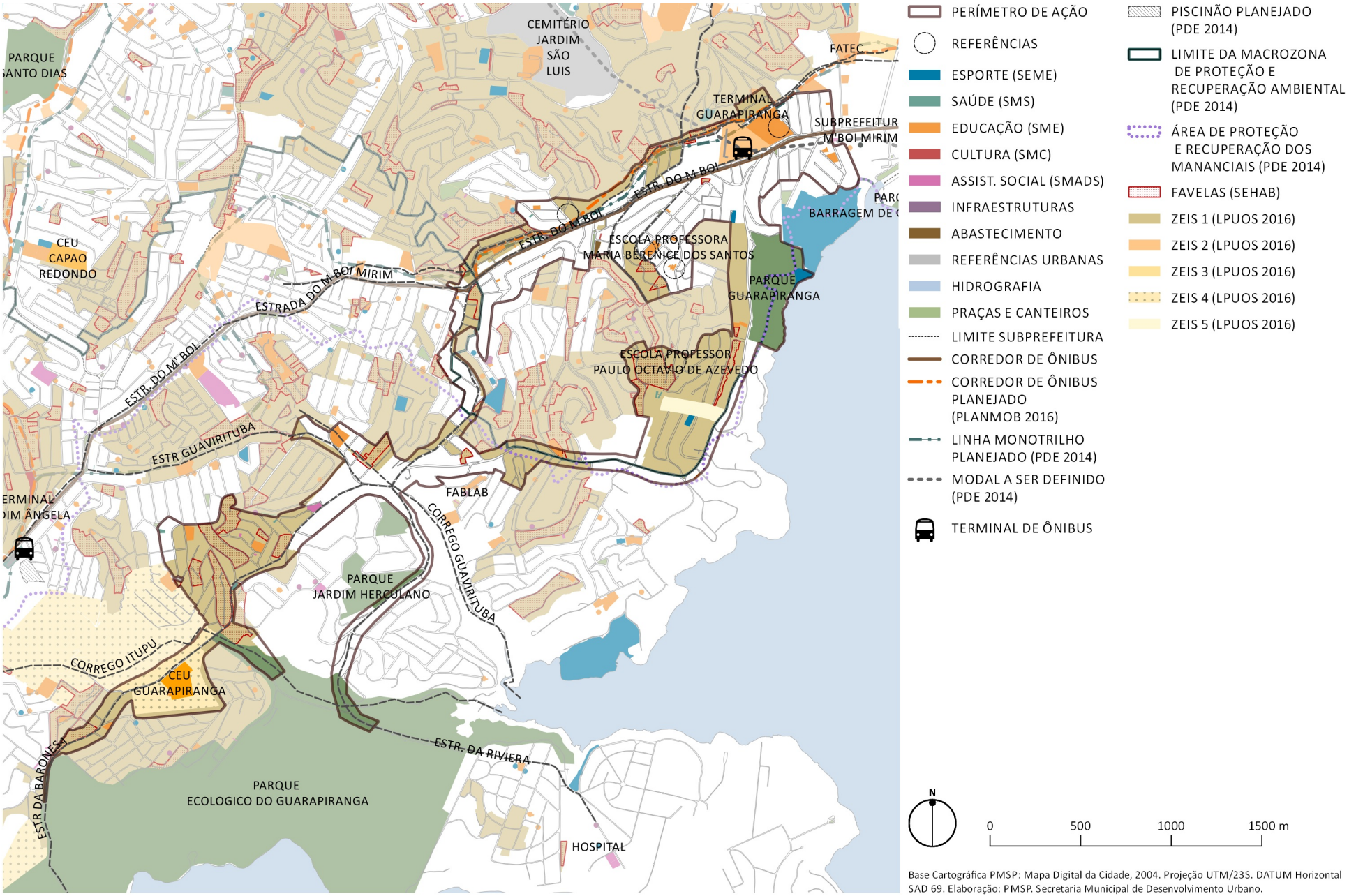
• Solucionar problemas de drenagem e saneamento junto aos Córregos Itapuquera e Ponte Baixa;

Secretarias Envolvidas

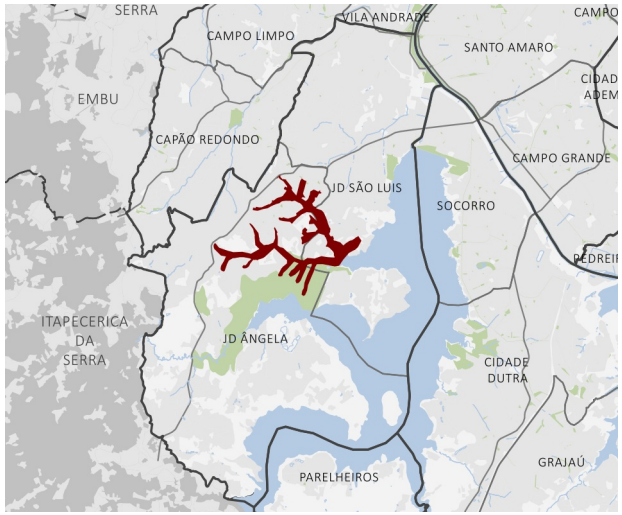
SMPED;SMS;SMADS;SMC;SMDU;SEME;SEHAB;SIURB;SES;SDTE;SVMA;SMT;SME.

Atores Envolvidos

CET;SP TRANS.Sabesp.



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Perímetro localizado no entorno dos córregos Guavirituba e Itupu e seus afluentes até a Represa de Guarapiranga.

Caracterização

Está inserido em Área de Proteção e Recuperação de Mananciais. Abrange os distritos Jd. São Luís e Jd. Ângela. Compreende os córregos Guavirituva e Itupu, seus afluentes e seus entornos imediatos.

O perímetro apresenta problemas de drenagem e saneamento dos córregos, ocupações em áreas de risco e envolve questões de recuperação de áreas contribuintes diretas para a Represa Guarapiranga. Estão previstos no PDE 2014 o Parque Linear Itupu e Guavirituba. Nas proximidades, também existem demandas por provisão habitacional, equipamentos de assistência social e educação e áreas de lazer.

Objetivos

• Atender a população em situação de vulnerabilidade social a população em área de risco;
• Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados às áreas de lazer;
• Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;
• Implantar os parques em desenvolvimento e planejados; Promover a conservação das paisagens e do patrimônio material e imaterial da região;
• Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d´água, das áreas verdes e das encostas;
• Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial esgotamento sanitário e manejo de águas pluviais (drenagem);
• Promover a coleta e destinação de resíduos sólidos, de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo- PGIRS;
• Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH.

Diretrizes

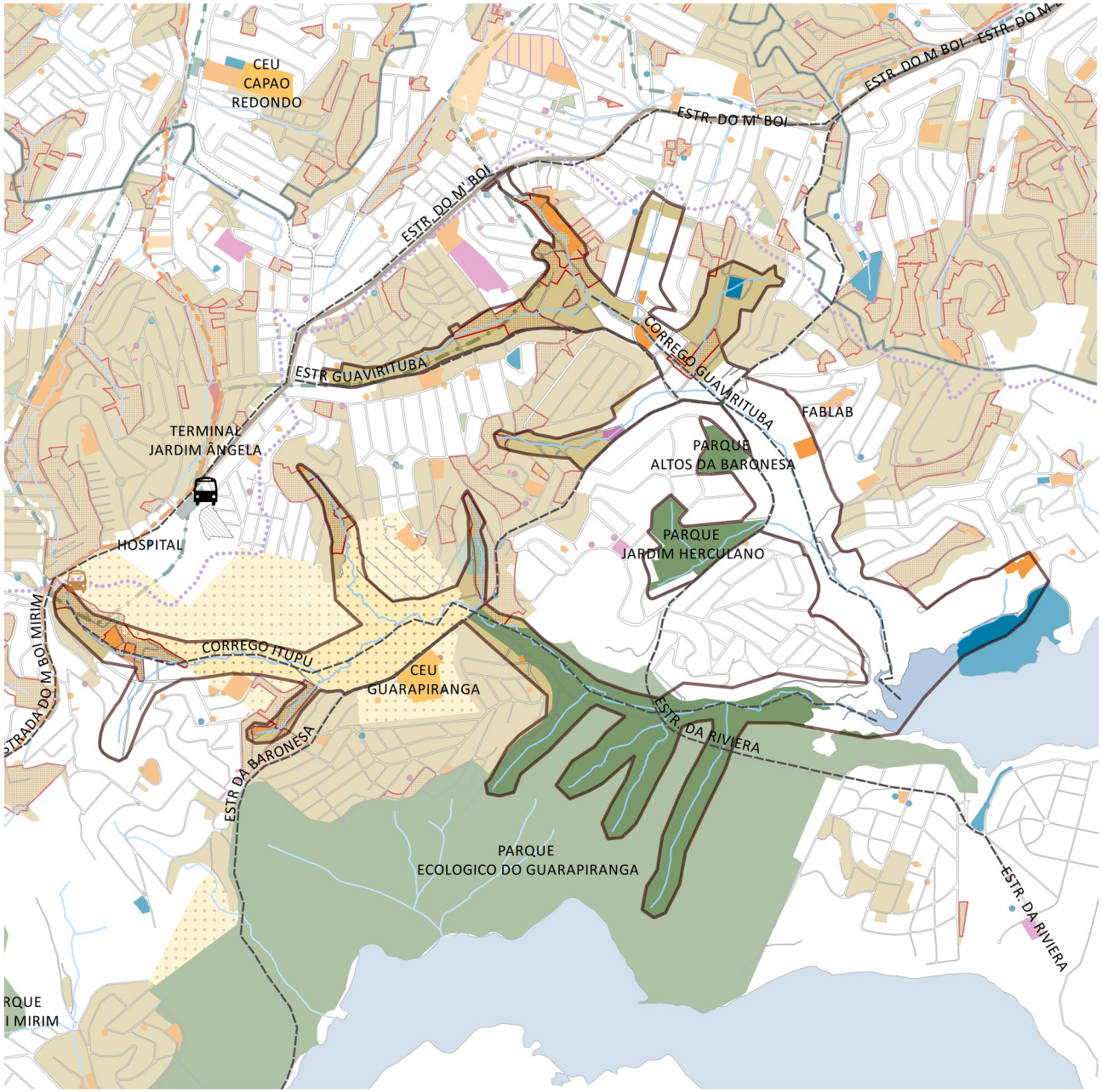
• Promover valorização da paisagem, criar mais espaços de recreação e lazer para a população e integrar os diversos equipamentos públicos e áreas verdes.
• Promover estudos para a implantação de caminhos verdes;
• Qualificar as calçadas e promover arborização urbana adequada e elaborar estudos para implantação de rede cicloviária onde o relevo é favorável;
• Promover iluminação adequada e melhorias de sinalização dos acessos a pedestres e ciclistas, e, inserir faixas de travessias.
• Promover recuperação e saneamento dos Córregos Itupu e Guavirituba;
• Implantar Parques Lineares Itupu e Guavirituva previstos no PDE 2014;
•Promover melhorias no sistema de drenagem, com atenção às áreas de alagamento junto aos Córregos Itupu e Guavirituba;
•Compatibilizar as intervenções para recuperação da rede hídrica ambiental com as questões habitacionais;
•Reduzir as vulnerabilidades, em especial nas áreas de risco junto aos Córregos Itupu e Guavirituba.
•Melhorar as questões habitacionais, especialmente nas áreas de risco

Secretarias Envolvidas

SMSP;SMDU;SEME;SEHAB;SIURB;SES;SVMA.

Atores Envolvidos

SP Obras.CETESB;Sabesp.

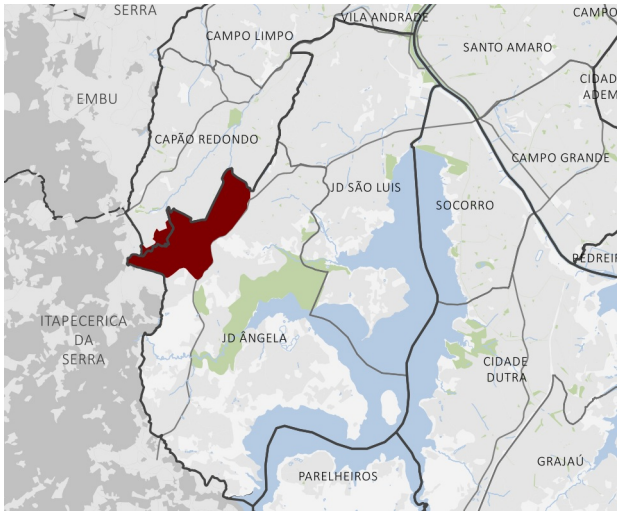


- PERÍMETRO DE AÇÃO
- REFERÊNCIAS
- ESPORTE (SEME)
- SAÚDE (SMS)
- EDUCAÇÃO (SME)
- CULTURA (SMC)
- ASSIST. SOCIAL (SMADS)
- INFRAESTRUTURAS
- ABASTECIMENTO
- REFERÊNCIAS URBANAS
- HIDROGRAFIA
- PRAÇAS E CANTEIROS
- LIMITE SUBPREFEITURA
- CICLOVIA
- CORREDOR DE ÔNIBUS
- CORREDOR DE ÔNIBUS PLANEJADO (PLANMOB 2016)
- LINHA MONOTRILHO PLANEJADO (PDE 2014)
- TERMINAL DE ÔNIBUS
- TERMINAL DE ÔNIBUS PLANEJADO (PLANMOB 2016)
- OCORRÊNCIAS DE ALAGAMENTO
- PISCINÃO PLANEJADO (PDE 2014)
- LIMITE DA MACROZONA DE PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL (PDE 2014)
- ÁREAS CONTAMINADAS (GTAC-SVMA)
- ÁREA DE PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO DOS MANANCIAIS (PDE 2014)
- FAVELAS (SEHAB)
- ZEIS 1 (LPUOS 2016)
- ZEIS 2 (LPUOS 2016)
- ZEIS 4 (LPUOS 2016)
- ZEIS 5 (LPUOS 2016)

N

0 500 1000 1500 m

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Perímetro localizado nos distritos do Jardim Ângela (Subprefeitura de M'Boi Mirim) e Capão Redondo (Subprefeitura de Campo Limpo), abrangendo os bairros Paranapanema I, II e III, Morro do Índio, Jangadeiro e Jardim Guarujá. As principais vias próximas são a Estrada do M'Boi Mirim e Rua Abílio Cesar.

Caracterização

Algumas áreas fizeram parte da 1º Fase do Programa Mananciais e o perímetro possui algumas áreas de alta vulnerabilidade e de risco indicadas como ações prioritárias no PDE 2014. ZEIS 1 em área de mananciais (área de M'Boi Mirim).

Objetivos

- Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais;
- Atender a população em situação de vulnerabilidade social, especialmente a população em área de risco;
- Qualificar os espaços livres públicos;
- Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;
- Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d´água, das áreas verdes e das encostas;
- Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial esgotamento sanitário e manejo de águas pluviais (drenagem);
- Promover a coleta e destinação de resíduos sólidos, de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo- PGIRS;
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo- PLANMOB;
- Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH;
- Promover a regularização fundiária e urbanística;
- Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

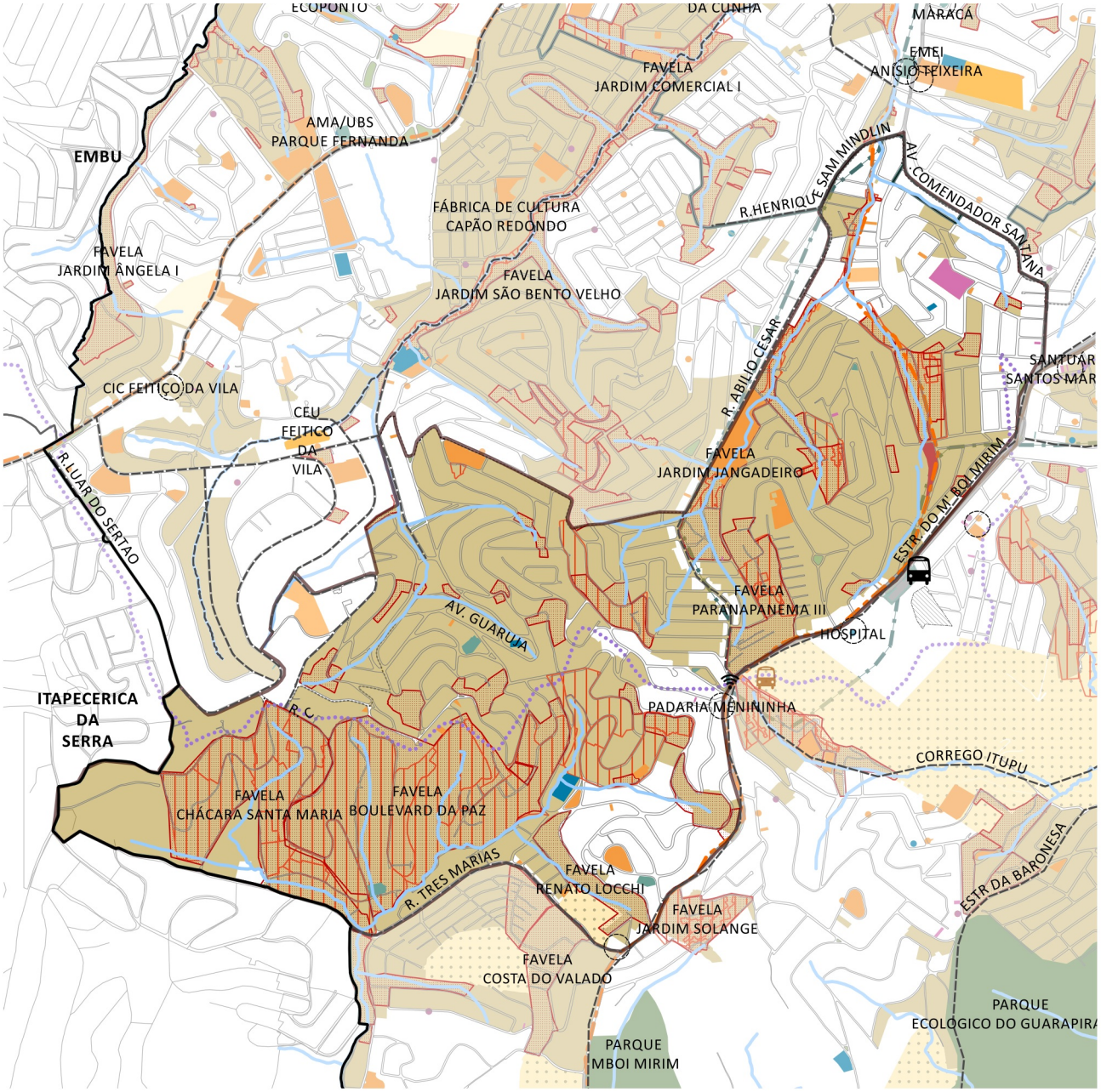
- Melhorar as questões habitacionais, especialmente nas áreas de risco;
- Monitorar e fiscalizar a área para evitar novas ocupações e parcelamentos irregulares;
- Qualificar as calçadas e as vias de acesso aos equipamentos públicos existentes;
- Promover melhorias de iluminação, qualificação dos passeios de pedestres e da acessibilidade nas calçadas, sobretudo do Jardim Guarujá próximo às Ruas Cortegaça, Nogueira do Cravo e Ilha Maiorca;
- Criar política de requalificação dos escadões;
- Promover recuperação e proteção das nascentes, praças e demais áreas verdes;
- Melhorar oferta de equipamentos públicos;
- Estudar viabilidade de implantação de CEI na Rua Ciclades x Rua Nogueira do Cravo x Rua Luar do Sertão (em projeto- Secretaria Municipal de Educação).

Secretarias Envolvidas

SMPED;SMS;SMADS;SMSP;SMC;SMDU;SEME;SEHAB;SIURB;SES;SDTE;SVMA;SMT;SME.

Atores Envolvidos

Ilume.Sabesp.

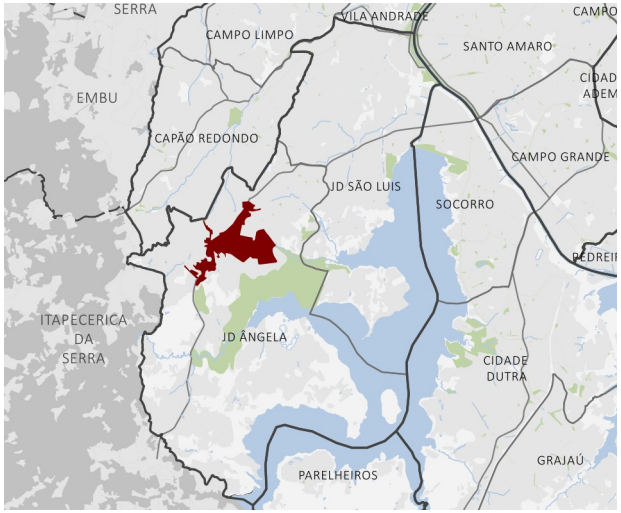


- PERÍMETRO DE AÇÃO
- REFERÊNCIAS
- ESPORTE (SEME)
- SAÚDE (SMS)
- EDUCAÇÃO (SME)
- CULTURA (SMC)
- ASSIST. SOCIAL (SMADS)
- INFRAESTRUTURAS
- ABASTECIMENTO
- REFERÊNCIAS URBANAS
- HIDROGRAFIA
- PRAÇAS E CANTEIROS
- LIMITE SUBPREFEITURA
- CORREDOR DE ÔNIBUS
- CORREDOR DE ÔNIBUS PLANEJADO (PLANMOB 2016)
- LINHA MONOTRILHO PLANEJADO (PDE 2014)
- TERMINAL DE ÔNIBUS
- TERMINAL DE ÔNIBUS PLANEJADO (PLANMOB 2016)
- WI-FI LIVRE
- PISCINÃO PLANEJADO (PDE 2014)
- PLANO EMERGENCIAL DE CALÇADAS (PEC 2008)
- LIMITE DA MACROZONA DE PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL (PDE 2014)
- ÁREAS DE RISCO GEOLÓGICO (PDE 2014)
- ÁREA DE PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO DOS MANANCIAIS (PDE 2014)
- CORPOS D'ÁGUA
- FAVELAS (SEHAB)
- ZEIS 1 (LPUOS 2016)
- ZEIS 2 (LPUOS 2016)
- ZEIS 4 (LPUOS 2016)
- ZEIS 5 (LPUOS 2016)

N

0 400 800 1200 m

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Perímetro localizado nas imediações do Terminal Jd. Ângela, Hospital M'Boi Mirim e partes dos bairros Jd. Copacabana, Jd. Nakamura e Jd. Ranieri. Tem como principal viário a Estrada do M'Boi Mirim.

Caracterização

O perímetro abrange uma importante centralidade para o distrito do Jardim Ângela e para a Subprefeitura de M'Boi Mirim.

O Terminal Jd. Ângela e o Hospital M'Boi Mirim, são as principais referencias da áreas e indicam um caráter quase metropolitano do local, devido à alta circulação de pessoas e demanda pelos equipamentos citados, tanto dos moradores da própria subprefeitura quanto dos municípios vizinhos.

O perímetro compreende um eixo de estruturação urbana prevista no PDE e estão previstas no entorno próximo áreas de ZEIS-4 (Zonas Especiais de Interesse Social em Áreas de Mananciais) e de ZC-ZEIS (Zona Centralidade em ZEIS); pelo zoneamento possui ZCa (Zona Centralidade Ambiental), ZEUPa (Zonas Eixo de Estruturação Previsto Ambiental) e ZEUa (Zonas Eixo de Estruturação Ambiental). A região é o principal articulador para os moradores extremo sul do distrito com o restante da cidade.

Apresenta ainda, demanda por equipamentos culturais, espaços livres públicos, desenvolvimento econômico e modal de transporte de alta capacidade.

Objetivos

• Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais, especialmente de cultura;

• Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local, especialmente pela geração de empregos, pela implantação de cursos profissionalizantes e pelo estímulo ao comércio e serviços locais;

• Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;

• Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d´água e das áreas verdes;

• Promover a coleta e destinação de resíduos sólidos, de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo- PGIRS;

• Melhorar a acessibilidade e mobilidade local , regional, metropolitana e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo- PLANMOB.

Diretrizes

• Promover melhoria dos espaços públicos do entorno do Terminal Jardim Ângela;

• Incentivar a oferta de comércios e serviços na região;

• Qualificar os espaços públicos de modo a compatibilizar ruas, calcadas, praças e equipamentos públicos ao adensamento populacional previsto para a área;

• Melhorar a da oferta de equipamentos públicos, sobretudo esportivos, de lazer e cultura;

• Promover arborização e tratamento paisagístico nas calçadas, ao longo das vias principais;

• Instalar mobiliário urbano adequado;

• Elaborar estudos para implantação de rede cicloviária onde o relevo é favorável;

• Incentivar a instalação de empresas que gerem empregos no território;

•Melhorar a mobilidade regional;

• Implantar modal de alta capacidade articulado com o sistema de transporte existente;

•Melhorar as questões habitacionais;

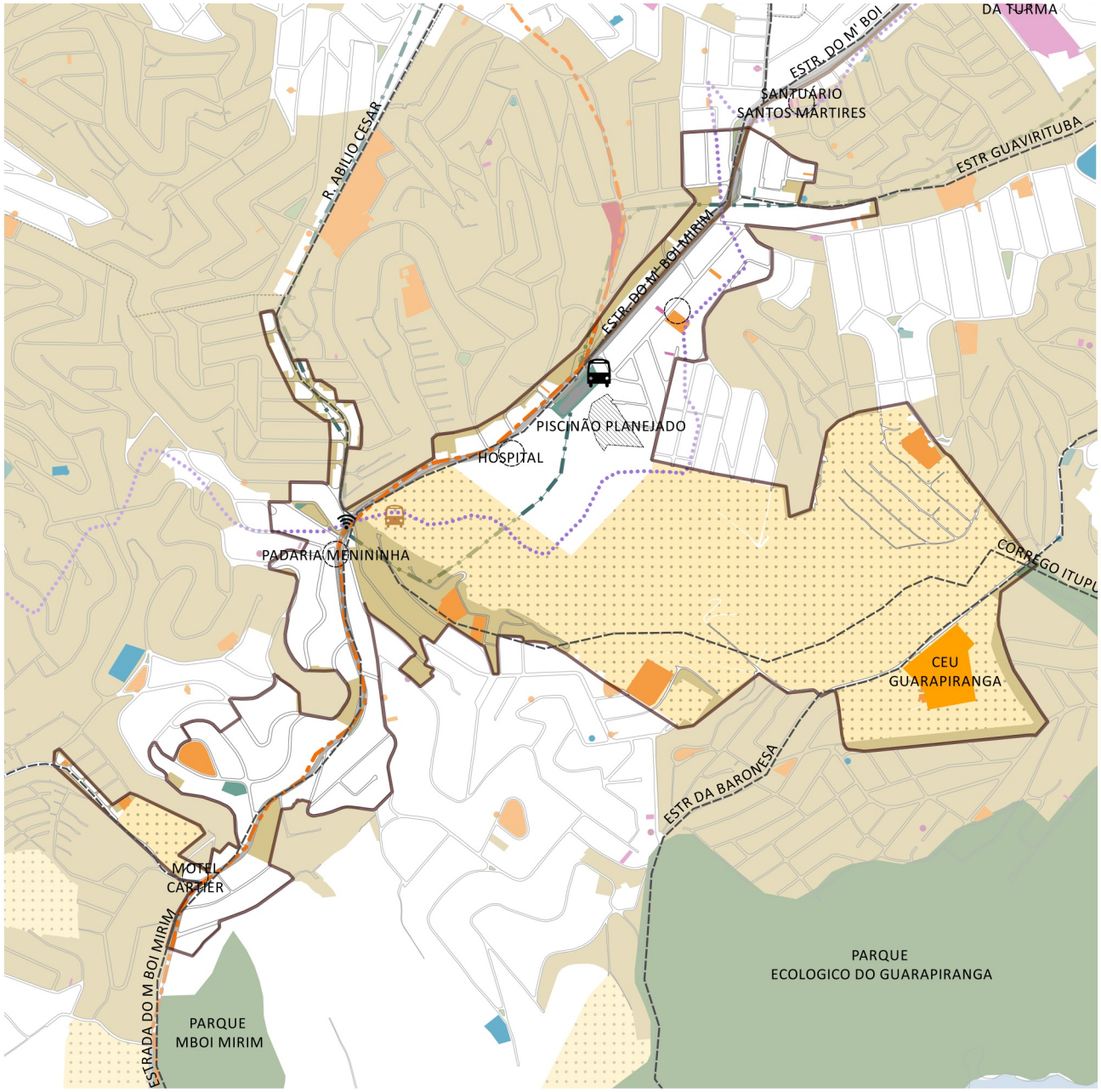
•Compatibilizar as intervenções do sistema viário estrutural com as propostas para a rede hídrica ambiental;

• Implantar equipamentos de assistência social previstos pela SMADS;

• Implantar equipamentos de educação previstos pela Secretaria Municipal de Educação e de acordo com as necessidades da população;

Secretarias Envolvidas

SMPED;SMC;SIURB;SES;SDTE;SVMA;SMT.

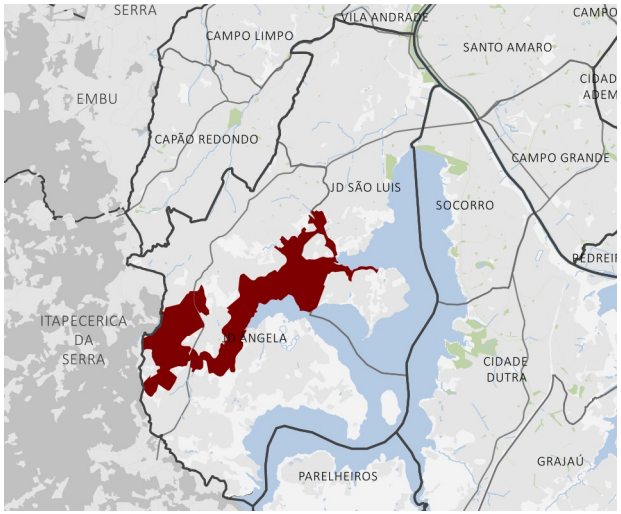


- PERÍMETRO DE AÇÃO
- REFERÊNCIAS
- ESPORTE (SEME)
- SAÚDE (SMS)
- EDUCAÇÃO (SME)
- CULTURA (SMC)
- ASSIST. SOCIAL (SMADS)
- INFRAESTRUTURAS
- ABASTECIMENTO
- REFERÊNCIAS URBANAS
- HIDROGRAFIA
- PRAÇAS E CANTEIROS
- LIMITE SUBPREFEITURA
- CORREDOR DE ÔNIBUS
- CORREDOR DE ÔNIBUS PLANEJADO (PLANMOB 2016)
- LINHA MONOTRILHO PLANEJADO (PDE 2014)
- TERMINAL DE ÔNIBUS
- TERMINAL DE ÔNIBUS PLANEJADO (PLANMOB 2016)
- WI-FI LIVRE
- PISCINÃO PLANEJADO (PDE 2014)
- PLANO EMERGENCIAL DE CALÇADAS (PEC 2008)
- LIMITE DA MACROZONA DE PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL (PDE 2014)
- ÁREA DE PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO DOS MANANCIAIS (PDE 2014)
- ZEIS 1 (LPUOS 2016)
- ZEIS 4 (LPUOS 2016)

N

0 300 600 900 m

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Perímetro compreendido pelos Parques Municipal M'Boi Mirim, Estadual Ecológico do Guarapiranga, Embu Mirim (Previsto no PDE 2014), Nhô Chico, Linear Itupu (Previsto no PDE 2014), Altos da Baronesa e Jardim Herculano. As principais vias próximas são a Estrada da Baronesa, Estrada da Riviera e Estrada do M'Boi Mirim.

Caracterização

Está inserido em Área de Proteção e Recuperação de Mananciais e é composto por parques municipais existentes e previstos e parque estadual existente.

Objetivos

• Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais;

• Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados aos equipamentos públicos e os vinculados às áreas de lazer;

• Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;

• Qualificar os parques existentes, resolvendo especialmente as questões de acessibilidade e conectividade, as questões de tratamento das bordas e as questões de atendimento às demandas da população; Implantar os parques em desenvolvimento e planejados;

• Promover a conservação das paisagens e do patrimônio material e imaterial da região;

• Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d´água , das áreas verdes, das encostas e e revitalização de áreas degradadas e contaminadas;

• Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial esgotamento sanitário e manejo de águas pluviais (drenagem);

• Promover a coleta e destinação de resíduos sólidos, de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo- PGIRS;

• Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

• Implantar parques previstos no PDE 2014

• Promover conexão entre os parques existentes no perímetro (Nhô Chico, Linear Itupu, Altos da Baronesa, Jardim Herculano, M'Boi Mirim, Estadual Ecológico do Guarapiranga, Embu Mirim)

• Promover melhorias nos passeios de pedestres e áreas públicas;

• Promover iluminação adequada e melhorias de sinalização dos acessos a pedestres e ciclistas;

• Promover arborização e tratamento paisagístico nas calçadas ao longo das vias principais e implantar caminho verde entre os parques;

• Criar áreas destinadas ao embarque e desembarque de passageiros de ônibus próximos aos acessos dos parques;

• Promover melhoria do acesso e integração entre os equipamentos públicos de saúde, educação, esporte existentes na região;

• Promover o melhorias no saneamento e drenagem do córregos presentes no perímetro;

• Promover o melhorias na iluminação;

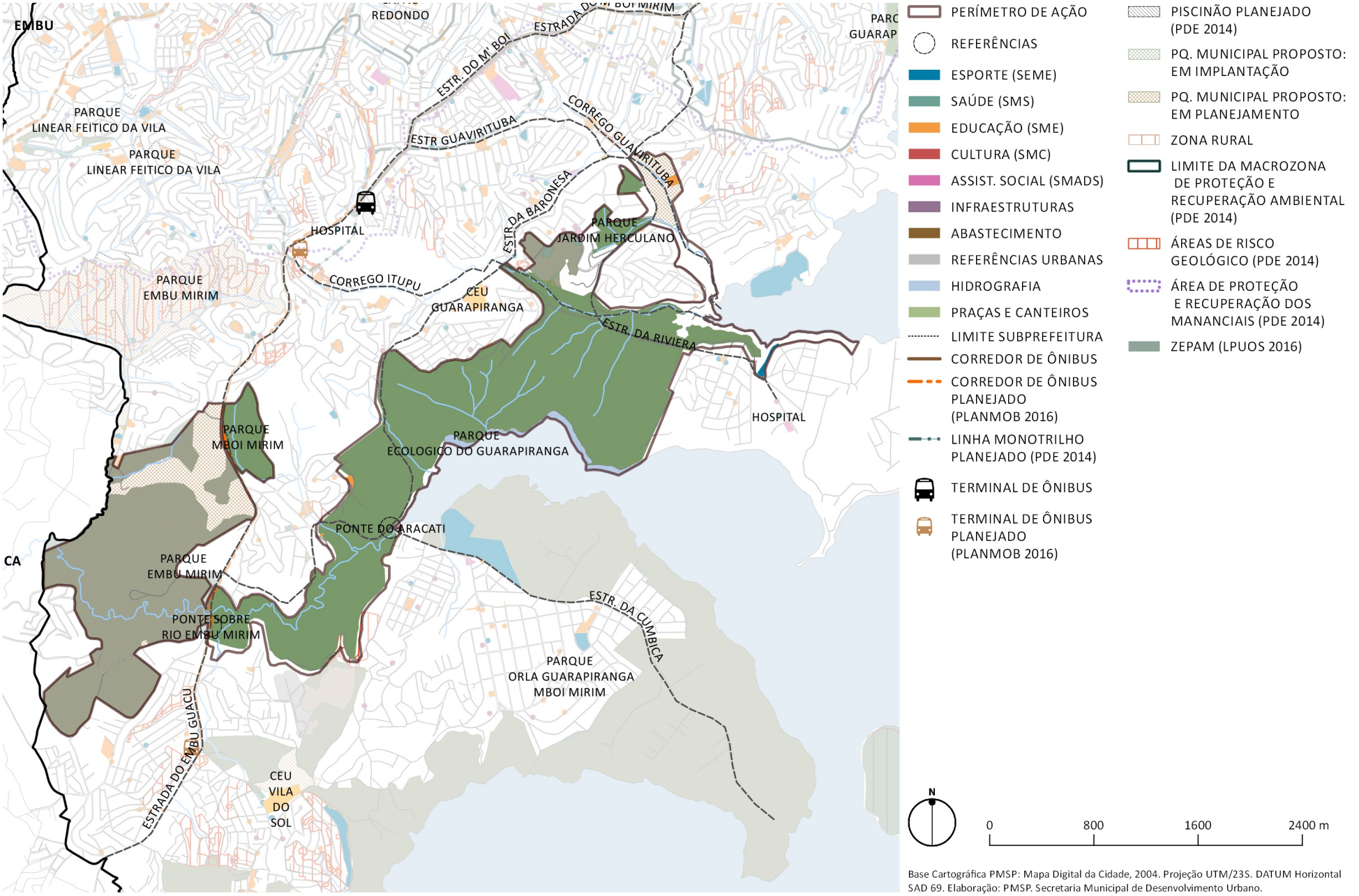
• Instalar mobiliário urbano urbano adequado nas imediações do perímetro;

Secretarias Envolvidas

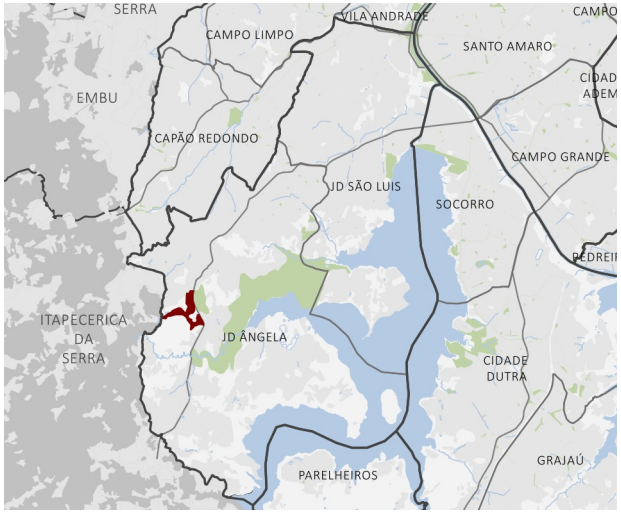
SMS;SMADS;SMSP;SMC;SMDU;SEME;SEHAB;SIURB;SES;SDTE;SVMA;SME.

Atores Envolvidos

Ilume.Sabesp.



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Perímetro localizado próximo ao Parque Municipal M'Boi Mirim e à Estrada do M'Boi Mirim.

Caracterização

Trata-se de extensa área verde particular ocupada pelo Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST) desde de 2013. No PDE 2014 foi definida como ZEIS 4, que corresponde a terrenos e glebas ociosas destinadas à produção de novas HIS para as famílias que vivem em área de preservação permanente (Macrozona de Proteção e Recuperação Ambiental). Faz parte do Programa Minha Casa Minha Vida Entidades.

Objetivos

• Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais de educação e de cultura;

• Atender a população em situação de vulnerabilidade social, especialmente a população em área de risco;

• Qualificar os espaços livres públicos;

• Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;

• Implantar os parques em desenvolvimento e planejados;

• Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d´água, das áreas verdes e das encostas;

• Solucionar os problemas de saneamento ambiental esgotamento sanitário e manejo de águas pluviais (drenagem);

• Promover a coleta e destinação de resíduos sólidos, de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo- PGIRS;

• Melhorar a acessibilidade e mobilidade local e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo- PLANMOB;

• Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH;

• Promover a regularização fundiária e urbanística;

• Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

• Solucionar as questões habitacionais;

•Compatibilizar as intervenções habitacionais com a rede hídrica ambiental;

• Promover maior permeabilidade do solo e melhorar os dispositivos de drenagem;

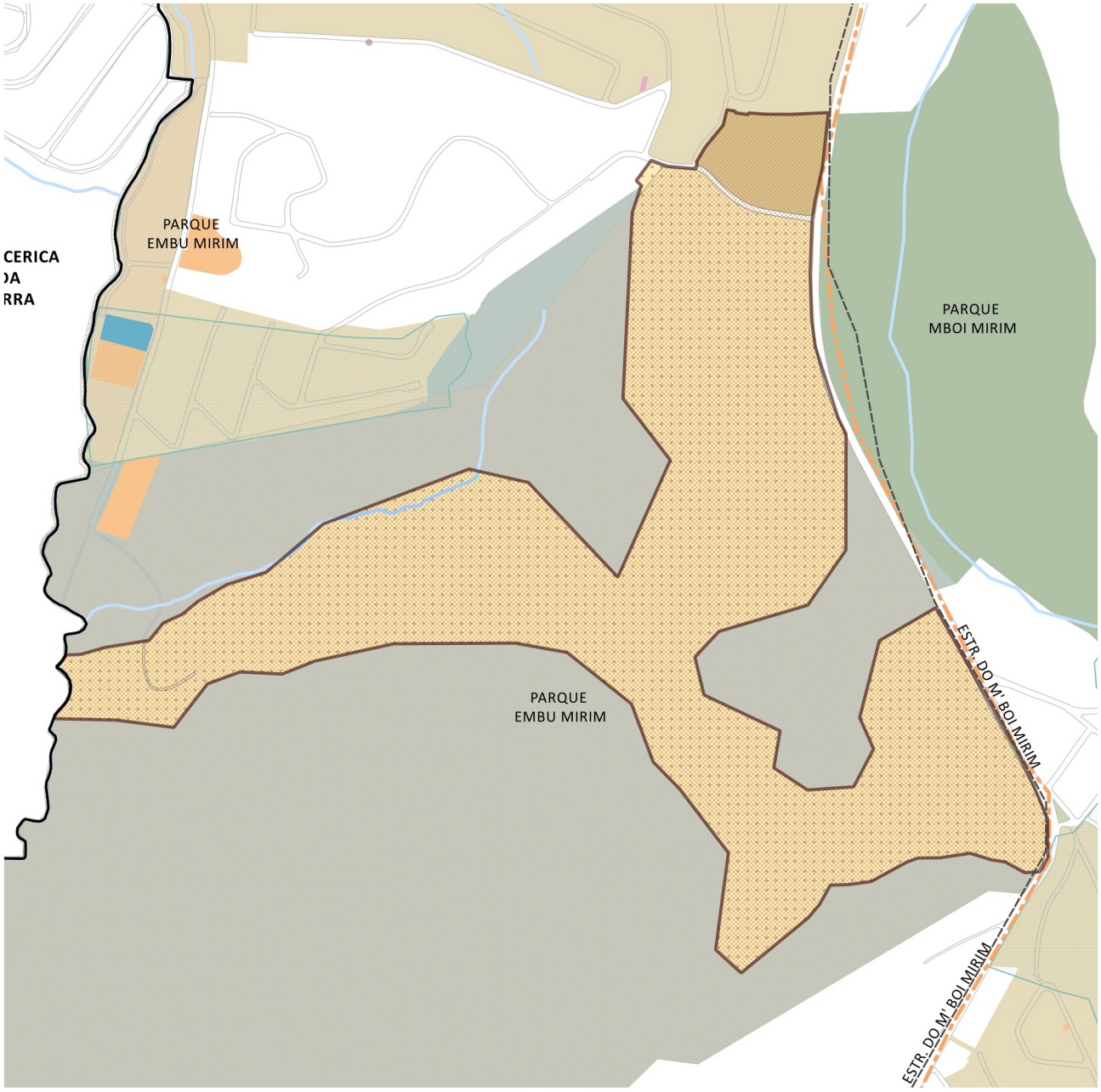
• Requalificar a paisagem urbana promovendo tratamento paisagístico das áreas verdes e nascentes dos córregos;

Secretarias Envolvidas

SMPED;SMSP;SMC;SMDU;SEME;SEHAB;SIURB;SES;SVMA ;SMT;SME.

Atores Envolvidos

Sabesp.

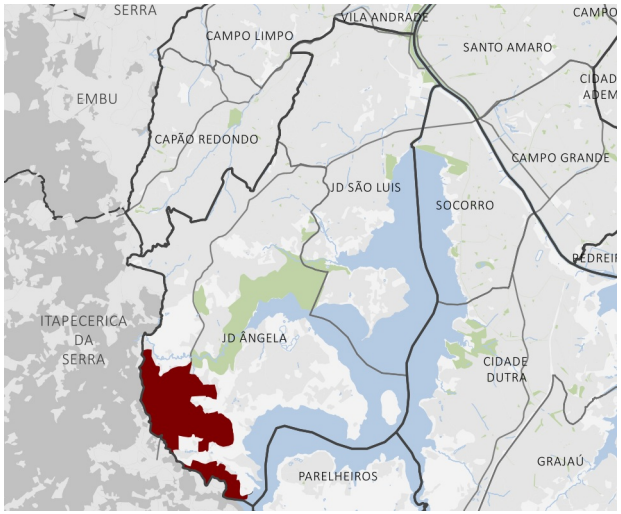


- PERÍMETRO DE AÇÃO
- REFERÊNCIAS
- ESPORTE (SEME)
- SAÚDE (SMS)
- EDUCAÇÃO (SME)
- CULTURA (SMC)
- ASSIST. SOCIAL (SMADS)
- INFRAESTRUTURAS
- ABASTECIMENTO
- REFERÊNCIAS URBANAS
- HIDROGRAFIA
- PRAÇAS E CANTEIROS
- CORREDOR DE ÔNIBUS PLANEJADO (PLANMOB 2016)
- PQ. MUNICIPAL PROPOSTO: EM PLANEJAMENTO
- LIMITE DA MACROZONA DE PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL (PDE 2014)
- ÁREA DE PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO DOS MANANCIAIS (PDE 2014)
- ZEPAM (LPUOS 2016)
- CORPOS D'ÁGUA
- LOTEAMENTOS IRREGULARES (SEHAB)
- ZEIS 1 (LPUOS 2016)
- ZEIS 4 (LPUOS 2016)

N

0 140 280 420 m

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Perímetro localizado no extremo sul do distrito do Jd. Ângela, próximo aos bairros Jd. Vera Cruz, Chácara Sonho Azul, Riviera Paulista, Jd. Horizonte Azul, Vila Calu e Vila do Sol. As principais vias são a Estrada do M'Boi Mirim, Estrada do Embu Guaçu e Av. dos Funcionários Públicos.

Caracterização

O perímetro apresenta altas demandas por infraestrutura relacionada a mobilidade, transportes e drenagem e habitação.

Possui grandes áreas de risco e população em situação de vulnerabilidade social. Abrange o CEU Vila do Sol e a UBS Integral - Rede Hora Certa. Área com grande potencialidade ambiental e de proximidade à Represa Guarapiranga.

Objetivos

• Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais, especialmente de educação, de assistência social , de cultura e de abastecimento (por exemplo, feiras livres e mercados municipais);

• Atender a população em situação de vulnerabilidade social, especialmente a população em área de risco;

• Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local pela implantação de cursos profissionalizantes e pelo estímulo ao comércio e serviços locais;

• Qualificar os espaços livres públicos;

• Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;

• Estimular a atividade agrícola de baixo impacto ambiental;

• Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d´água e das áreas verdes;

• Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial esgotamento sanitário e manejo de águas pluviais (drenagem);

• Promover a coleta e destinação de resíduos sólidos, de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo- PGIRS;

• Melhorar a acessibilidade e mobilidade local e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo- PLANMOB;

• Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH;

• Promover a regularização fundiária e urbanística;

• Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

• Aproveitar o potencial das áreas verdes para desenvolver estudos para áreas de lazer e para a implantaçao do Parque do Cavalo Branco;

• Incentivar ação integrada com a comunidade para a fiscalização e controle de despejos irregulares;

• Promover a complementação da rede de água, esgoto, drenagem e melhoria da coleta de resíduos sólidos;

• Qualificar as calçadas e ruas, provomer arborização urbana adequada e elaborar estudos para implantação de rede cicloviária onde o relevo é favorável;

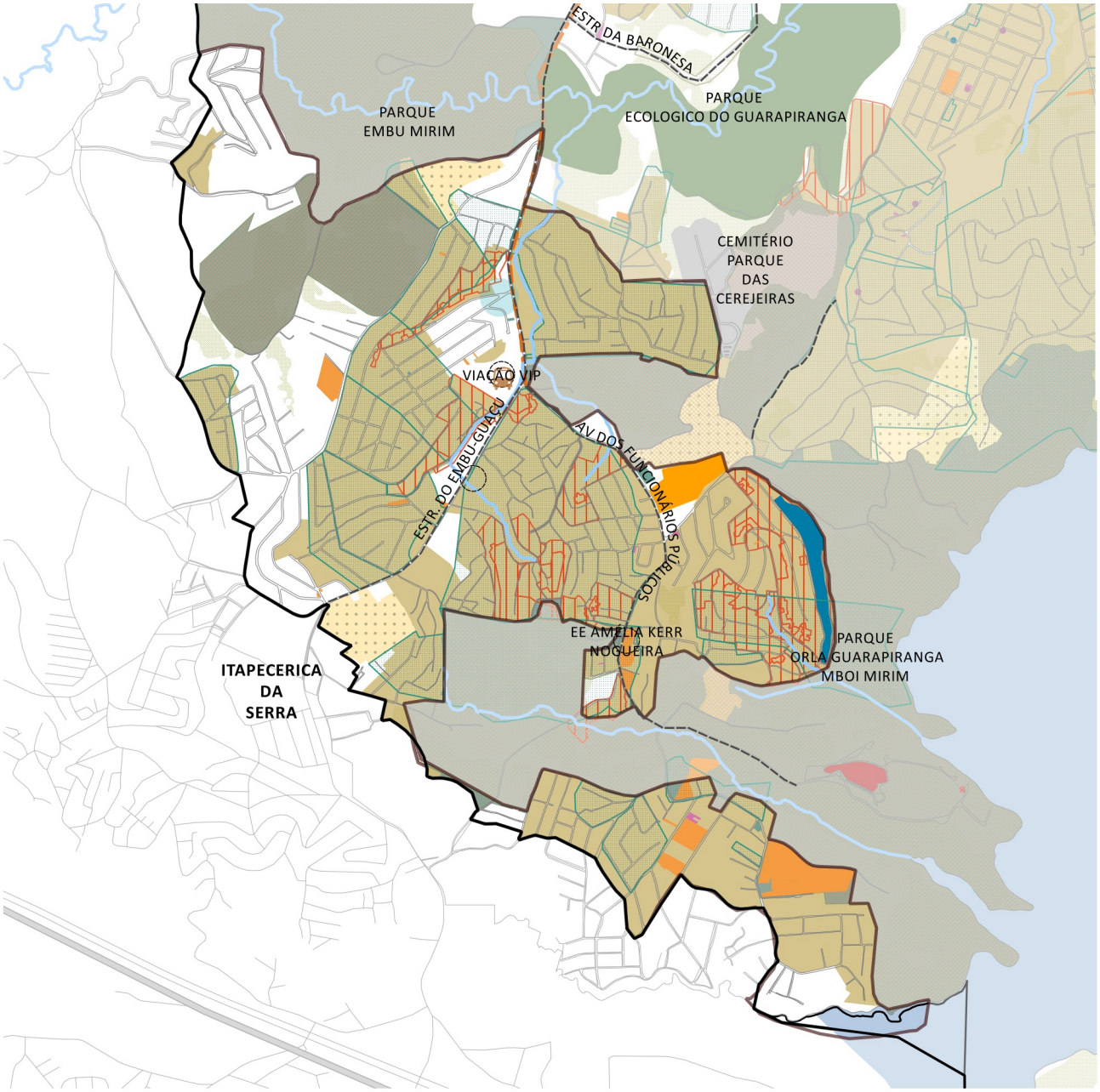
• Propor ações para a melhoria da mobilidade e acesso aos serviços e espaços públicos.

Secretarias Envolvidas

SMPED;SMADS;SMSP;SMC;SMDU;SEME;SEHAB;SIURB;SES;SDTE;SVMA;SMT;SME.

Atores Envolvidos

Sabesp.

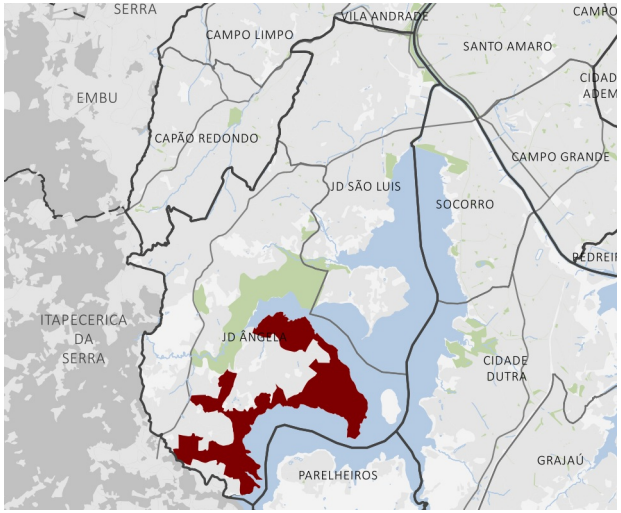


- PERÍMETRO DE AÇÃO
- REFERÊNCIAS
- ESPORTE (SEME)
- SAÚDE (SMS)
- EDUCAÇÃO (SME)
- CULTURA (SMC)
- ASSIST. SOCIAL (SMADS)
- INFRAESTRUTURAS
- ABASTECIMENTO
- REFERÊNCIAS URBANAS
- HIDROGRAFIA
- PRAÇAS E CANTEIROS
- LIMITE SUBPREFEITURA
- RODOANEL EXISTENTE
- CORREDOR DE ÔNIBUS PLANEJADO (PLANMOB 2016)
- TERMINAL DE ÔNIBUS PLANEJADO (PLANMOB 2016)
- OCORRÊNCIAS DE ALAGAMENTO
- PLANO EMERGENCIAL DE CALÇADAS (PEC 2008)
- PQ. MUNICIPAL PROPOSTO: EM PLANEJAMENTO
- LIMITE DA MACROZONA DE PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL (PDE 2014)
- ÁREAS DE RISCO GEOLÓGICO (PDE 2014)
- ÁREA DE PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO DOS MANANCIAIS (PDE 2014)
- PLANO MUNICIPAL DE PRESERVAÇÃO DA MATA ATLÂNTICA (SVMA-PMSP)
- ZEPAM (LPUOS 2016)
- CORPOS D'ÁGUA
- ASSENTAMENTOS PRECÁRIOS (SEHAB)
- LOTEAMENTOS IRREGULARES (SEHAB)
- ZEIS 1 (LPUOS 2016)
- ZEIS 4 (LPUOS 2016)

N

0 480 960 1440 m

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Perímetro localizado no extremo sul do distrito do Jd. Ângela, junto à Represa de Guarapiranga. Área próxima das vias Estrada da Baronesa, Estrada da Cumbica e Av. dos Funcionários Públicos e do Parque Ecológico Guarapiranga.

Caracterização

Área de Proteção e Recuperação de Mananciais, que encontra-se em um período crítico visto que seu território vem sofrendo um processo de avanço da ocupação irregular e da expansão de loteamentos clandestinos sobre áreas que ainda mantêm condições ecológicas favoráveis para a produção de água para abastecimento público metropolitano. É um parque previsto no PDE 2014, próximo ao CEU Vila do Sol. Presença de um trecho classificado como ZEIS 1 dentro do parque e pequenas áreas com invasão.

Objetivos

• Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais, especialmente de lazer e esportes;

• Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;

• Implantar os parques em desenvolvimento e planejados;

• Promover a conservação das paisagens e do patrimônio material e imaterial da região;

• Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d´água, das áreas verdes e e revitalização de áreas degradadas e contaminadas;

• Promover a coleta e destinação de resíduos sólidos, de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo- PGIRS.

Diretrizes

• Procurar estabelecer a integração entre os órgãos do poder público municipal , estadual e a sociedade civil;

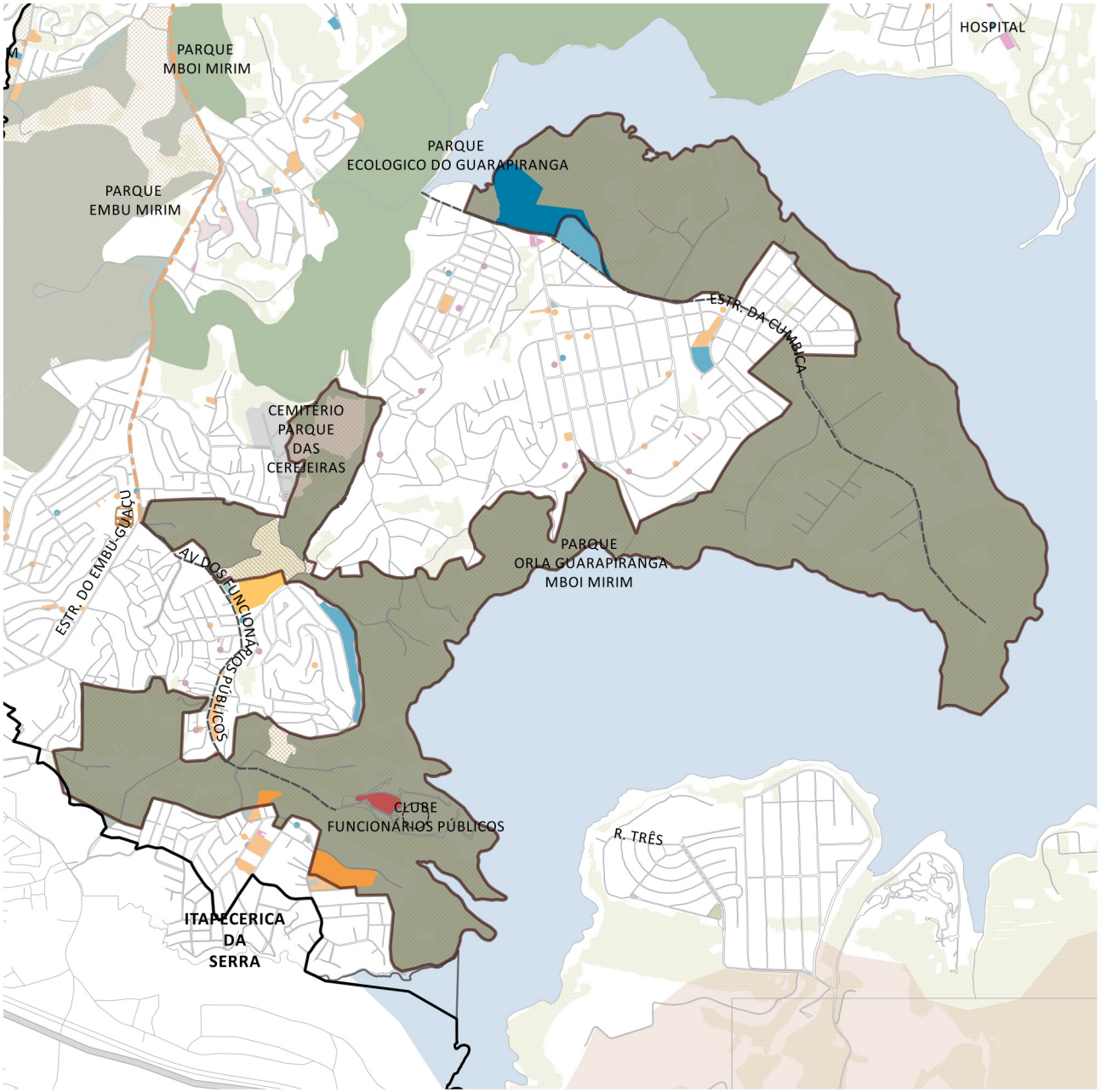
• Promover ações de fiscalização integrada e o monitoramento ambiental visam retomar, em caráter de urgência, as ações efetivas do convênio Operação Defesas das Águas (ODA) e outras ações de segurança pública como: a instalação da recém criada Superintendência Ambiental da Guarda Civil Metropolitana (SUDAM); a Operação Integrada Defesa Ambiental (OIDAM) (PORTARIA INTERSECRETARIAL Nº. 05/2014 SMSP/SMSU/SVMA); o estabelecimento de uma Delegacia de Proteção ao Meio Ambiente da Polícia Civil; maior presença das instâncias regionais do Estado no território e criação um sistema integrado de fluxo de denúncias;

• Difundir informação e educação ambiental para o fortalecimento da identidade territorial e da cultura local voltada aos moradores locais, guardiões do território e dos mananciais;

• Promover políticas de assistência técnica e de informação sobre os procedimentos de controle e fiscalização e as regras de uso e ocupação do território para as regiões de Manancias.

Secretarias Envolvidas

SEME;SIURB;SES;SVMA.

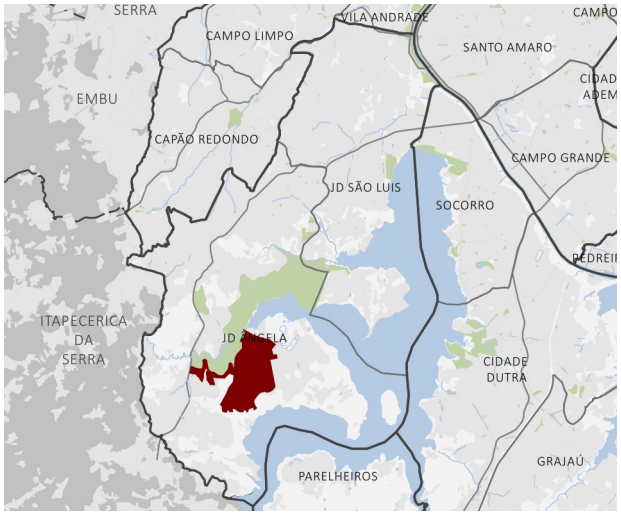


- PERÍMETRO DE AÇÃO
- REFERÊNCIAS
- ESPORTE (SEME)
- SAÚDE (SMS)
- EDUCAÇÃO (SME)
- CULTURA (SMC)
- ASSIST. SOCIAL (SMADS)
- INFRAESTRUTURAS
- ABASTECIMENTO
- REFERÊNCIAS URBANAS
- HIDROGRAFIA
- PRAÇAS E CANTEIROS
- LIMITE SUBPREFEITURA
- RODOANEL EXISTENTE
- CORREDOR DE ÔNIBUS PLANEJADO (PLANMOB 2016)
- TERMINAL DE ÔNIBUS PLANEJADO (PLANMOB 2016)
- PLANO EMERGENCIAL DE CALÇADAS (PEC 2008)
- PQ. MUNICIPAL PROPOSTO: EM PLANEJAMENTO
- ZONA RURAL
- LIMITE DA MACROZONA DE PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL (PDE 2014)
- ÁREA DE PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO DOS MANANCIAIS (PDE 2014)
- PLANO MUNICIPAL DE PRESERVAÇÃO DA MATA ATLÂNTICA (SVMA-PMSP)
- ZEPAM (LPUOS 2016)
- FAVELAS E NÚCLEOS URBANIZADOS (SEHAB)

N

0 600 1200 1800 m

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Perímetro localizado no extremo sul do distrito do Jd. Ângela, abrangendo o bairro Jd. Aracati, próximo aos bairros Vila Gilda, Cidade Ipava e Parque do Lago. Os principais acessos são a Estrada da Baronesa, a Estrada Araguari, Estrada da Cumbica e a ponte do Aracati.

Caracterização

Abrange a área da Chácara Flórida e o Cemitério Memorial Parque das Cerejeiras. O perímetro possui áreas de risco e áreas do INCRA. Apresenta demandas por infraestrutura relacionada a mobilidade, transportes e drenagem.

Possui áreas de risco e grande potencialidade ambiental, sobretudo pela proximidade com a Represa Guarapiranga.

Objetivos

• Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais, especialmente de saúde , de educação e de cultura;

• Atender a população em situação de vulnerabilidade social a população em área de risco;

• Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados aos equipamentos públicos, os vinculados aos pólos atrativos e os vinculados às áreas de lazer;

• Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;

• Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d´água e das áreas verdes;

• Solucionar os problemas de saneamento ambiental manejo de águas pluviais (drenagem);

• Promover a coleta e destinação de resíduos sólidos, de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo- PGIRS;

• Melhorar a acessibilidade e mobilidade local e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo- PLANMOB;

• Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH.

Diretrizes

• Solucionar as questões habitacionais, sobretudo nas áreas de risco e de maior vulnerabilidade;

• Incentivar ação integrada com a comunidade para a fiscalização, controle de despejos irregulares e acionar agentes de fiscalização ambiental; Criar Ecoponto, incentivar cooperativas de reciclagem e replantio; Promover a complementação da rede de água, esgoto, drenagem e melhoria da coleta de resíduos sólidos;

• Incentivar e promover a maior permeabilidade do solo para facilitar a drenagem das águas das chuvas; Recuperar e proteger as nascentes e córregos;

• Intervir, por questões sanitárias, nas áreas do cemitério onde há comprometimento da drenagem e saneamento;

• Requalificar a paisagem urbana promovendo tratamento paisagístico das áreas verdes; Realizar estudo para implantação de rede cicloviária onde o relevo é favorável;

• Promover melhoria do acesso aos equipamentos públicos existentes e implantar novos equipamentos.

Secretarias Envolvidas

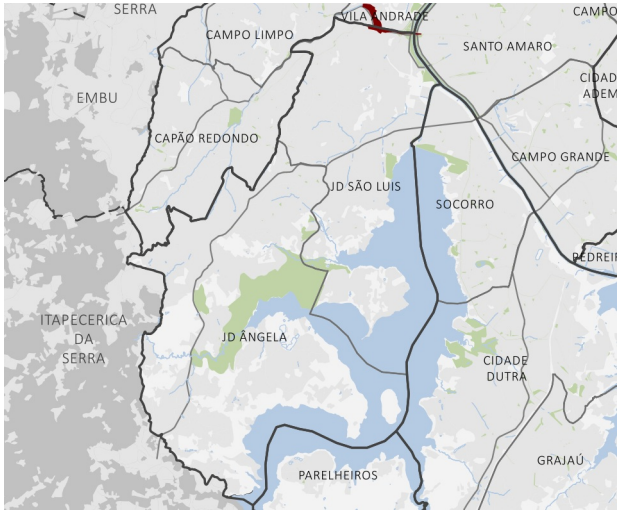
SMPED;SMS;SMC;SMDU;SEME;SEHAB;SIURB;SES;SVMA; SMT;SME.

- PERÍMETRO DE AÇÃO
- REFERÊNCIAS
- ESPORTE (SEME)
- SAÚDE (SMS)
- EDUCAÇÃO (SME)
- CULTURA (SMC)
- ASSIST. SOCIAL (SMADS)
- INFRAESTRUTURAS
- ABASTECIMENTO
- REFERÊNCIAS URBANAS
- HIDROGRAFIA
- PRAÇAS E CANTEIROS
- CORREDOR DE ÔNIBUS PLANEJADO (PLANMOB 2016)
- TERMINAL DE ÔNIBUS PLANEJADO (PLANMOB 2016)
- PLANO EMERGENCIAL DE CALÇADAS (PEC 2008)
- LIMITE DA MACROZONA DE PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL (PDE 2014)
- ÁREA DE PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO DOS MANANCIAIS (PDE 2014)
- ZEPAM (LPUOS 2016)
- CORPOS D'ÁGUA
- FAVELAS E NÚCLEOS EM URBANIZAÇÃO (SEHAB)
- LOTEAMENTOS IRREGULARES (SEHAB)

N

0 300 600 900 m

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Local de encontro das Avenidas Carlos Caldeira Filho, Giovanni Gronchi, Estrada de Itapecerica e Av. João Dias. Inclui o Terminal João Dias e estende-se até a Ponte João Dias.

Caracterização

A confluência entre as Avenidas Carlos Caldeira Filho, Giovanni Gronchi, Estrada de Itapecerica e Av. João Dias é marcada por intenso fluxo de veículos e está situada em Eixo de Estruturação da Transformação Urbana existente. Na área existem grandes terrenos com galpões, estacionamentos e revendedoras de automóveis, sendo que algumas dessas áreas se encontram subutilizadas.

A Ponte João Dias, que faz ligação entre Campo Limpo e Santo Amaro, também é caracterizada pelo grande fluxo de veículos e não há espaço para circulação de pedestres.

Parte do perímetro está situada em Macroárea de Estruturação Metropolitana (MEM) - Arco Jurubatuba.

Objetivos

- Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais de assistência social, de cultura e de lazer e esportes;
- Qualificar os espaços livres públicos;
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade regional e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo - PLANMOB;
- Contribuir com os programas relacionados à notificação para o parcelamento, edificação e utilização compulsórios (PEUC).

Diretrizes

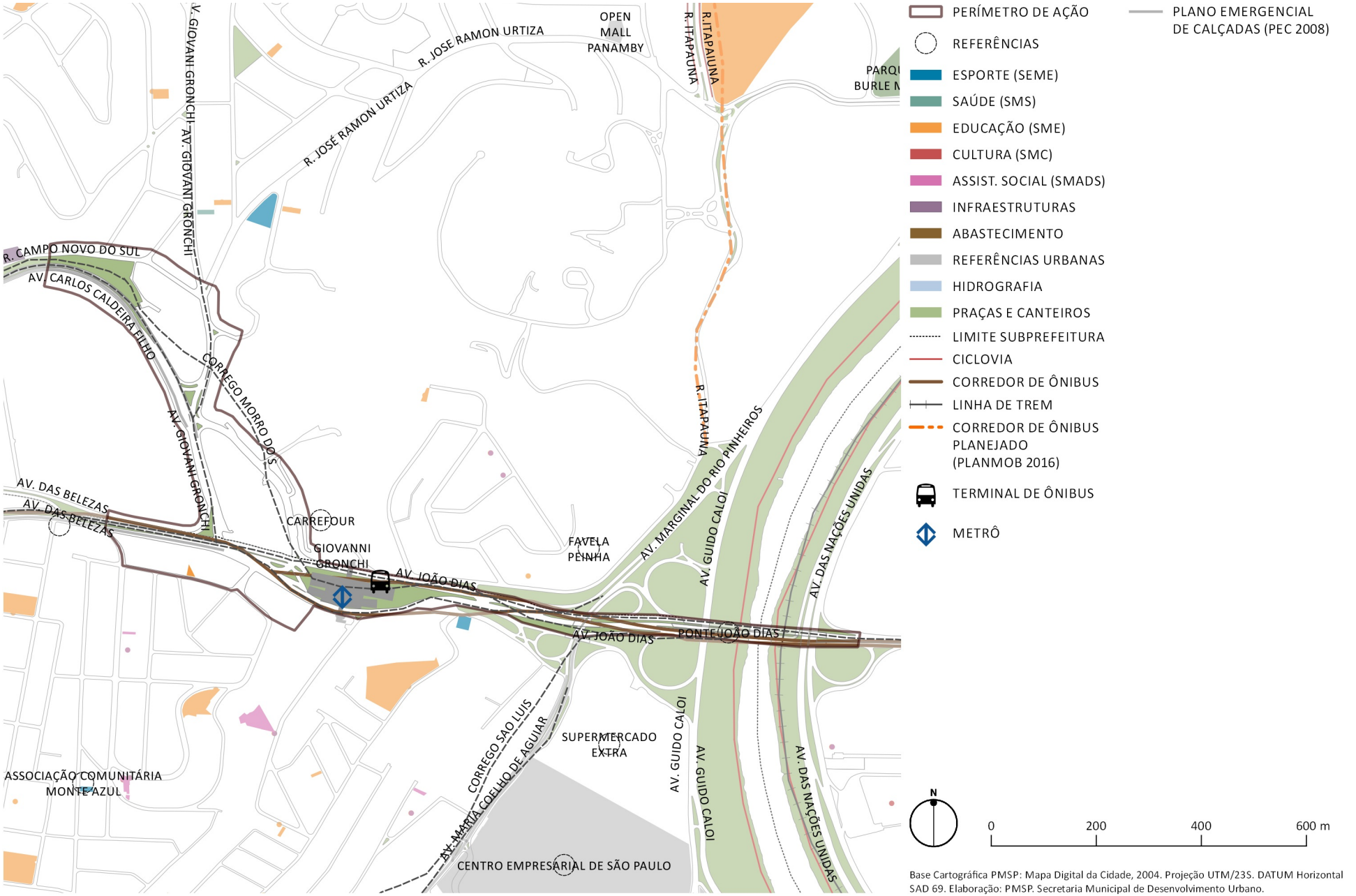
- Estudar viabilidade de alargar as vias;
- Reordenar os fluxos viários e melhorar a conversão entre as Avenidas Giovanni Gronchi e Carlos Caldeira Filho;
- Requalificar os passeios para pedestres junto às Avenidas João Dias, Carlos Caldeira Filho, Estrada de Itapecerica, Giovanni Gronchi e à Ponte João Dias, através de alargamento, arborização e de modo a melhorar a segurança dos usuários;
- Revisar o acesso de ônibus e automóveis na Ponte João Dias e promover melhorias de organização das saídas da ponte para a Av. Maria Coelho Aguiar e para a Marginal Pinheiros sentido Interlagos;
- Promover melhorias na Ponte João Dias, com implantação de ciclovias, guarda-corpo e pavimentação do passeio de pedestres;
- Melhorar, alargar e arborizar as calçadas para pedestres nas Avenidas Carlos Caldeira Filho, Giovanni Gronchi, João Dias e Estrada de Itapecerica;
- Implantar equipamentos urbanos;
- Estudar viabilidade de terreno para implantação de praça, equipamentos de assistência social (principalmente Centro de Acolhida com Centro Dia), esporte e cultura.

Secretarias Envolvidas

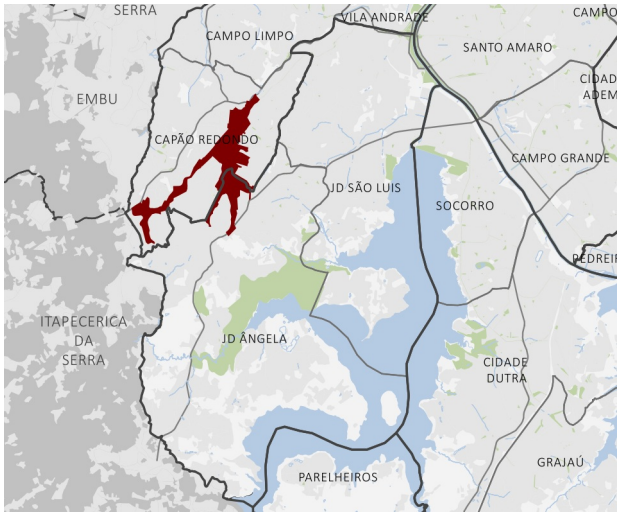
SMPED;SMADS;SMSP;SMC;SMDU;SEME;SMT.

Atores Envolvidos

CET;SP Obras.



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Situado nos distritos Capão Redondo (Subprefeitura de Campo Limpo) e Jardim Ângela (Subprefeitura de M'Boi Mirim), o perímetro compreende o Parque Santo Dias e os eixos dos córregos Moenda Velha e Água dos Brancos. O Parque Santo Dias está localizado entre as ruas Jasmim da Beirada, Arroio das Caneleiras e Telêmaco, junto à COHAB Adventista e nas proximidades da Estação de Metrô Capão Redondo.

O córrego Moenda Velha marca a conexão entre o Parque Santo Dias e o Parque linear Feitiço da Vila / CEU Feitiço da Vila, seguindo desde a Av. da Moenda Velha e chegando junto à Rua Solidariedade nas imediações do Parque Santo Dias.

O córrego Água dos Brancos, situado nas proximidades da Av. Comendador Santana, compõe um eixo de conexão entre a Av. Carlos Caldeira Filho e o Terminal Jardim Ângela, pela extensão da Av. Carlos Caldeira Filho. O perímetro inclui, ainda, o vetor de expansão urbana articulado pela Av. Ellis Maas e Av. Comendador Santana.

Caracterização

O Parque Santo Dias, enquanto importante espaço público e remanescente de Mata Atlântica na região, possui acesso por três portões, localizados nas ruas Arroio das Caneleiras, Rosifloras e Jasmim da Beirada. Mesmo estando situado muito próximo à Estação de Metrô Capão Redondo, o Parque é pouco articulado ao seu entorno e ao sistema de mobilidade da região. Essa falta de articulação também se estende ao encontro entre a Av. Carlos Caldeira Filho e a Av. Ellis Maas, importantes eixos de estruturação e mobilidade.

A área junto ao Córrego Moenda Velha é caracterizada pela carência de mobilidade e presença de vertentes íngremes, assentamentos precários e descarte de lixo. O local também sofre com problema de drenagem e, em épocas de chuva, há dificuldade de acesso ao CEU Feitiço da Vila.

A Av. Comendador Santana encontra-se em área de Eixo de Estruturação da Transformação Urbana Previsto (ZEUP), com corredor de ônibus planejado. Trata-se de um vetor de expansão urbana articulado pela Av. Ellis Maas e Av. Comendador Santana (centralidade), que integra o Programa de Desenvolvimento do Sistema Viário Estratégico Metropolitano de São Paulo e o Programa de Mobilidade Urbana - PAC2. A proposta de extensão da Avenida Carlos Caldeira Filho visa conectar o Capão Redondo ao terminal Jardim Ângela, melhorando a mobilidade da região. O CEU Capão Redondo, localizado nas proximidades, é caracterizado pela dificuldade de acesso e necessita de melhor articulação ao entorno.

Junto ao corredor de ônibus planejado para a área, há o Córrego Água dos Brancos, marcado por assentamentos precários às suas margens e que também enfrenta problemas de drenagem.

Objetivos

- Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais;
- Atender a população em situação de vulnerabilidade social, especialmente a população em área de risco;
- Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local, especialmente pelo estímulo ao comércio e serviços locais;
- Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados aos equipamentos públicos e os vinculados ao comércio;
- Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;
- Qualificar os parques existentes, resolvendo especialmente as questões de acessibilidade e conectividade;
- Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d´água e das áreas verdes;
- Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial esgotamento sanitário e manejo de águas pluviais (drenagem);
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade regional e

de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo - PLANMOB;
• Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

• Promover melhorias de acesso e requalificação urbana do entorno do Parque Santo Dias, analisando viabilidade de uma entrada pela Rua Telêmaco H. G. (extensão da Av. Carlos Caldeira);
• Conectar o Parque Santo Dias ao sistema de transporte existente (metrô e terminal de ônibus) e previsto (corredor de ônibus);
• Ampliar serviços e atividades de lazer junto ao Parque Santo Dias, bem como desenvolver ações de educação ambiental;
• Promover melhorias de segurança e iluminação no Parque Santo Dias;
• Solucionar problema de alagamento na rua da feira e ao longo do Parque Santo Dias até a Av. da Moenda Velha;
• Promover requalificação do Parque Linear Feitiço da Vila, com melhorias de fiscalização e aproveitamento da infraestrutura existente;
• Promover saneamento ambiental dos córregos Moenda Velha e Água dos Brancos;
• Ampliar as áreas verdes permeáveis ao longo dos fundos de vales dos córregos Moenda Velha e Água dos Brancos, criando parques lineares e minimizando os fatores causadores de enchentes e os danos delas decorrentes, aumentando a penetração no solo das águas pluviais e instalando dispositivos para sua retenção, quando necessário (Art. 272 PDE 2014);
• Integrar os parques existentes e propostos através de caminhos verdes, vias de circulação de pedestres e ciclovias, conectando-os também aos equipamentos públicos do entorno;
• Mobilizar a população do entorno para o planejamento participativo das intervenções na bacia hidrográfica, inclusive nos projetos de parques lineares junto aos Córregos Moenda Velha e Água dos Brancos (Art. 272 PDE 2014);
• Aprimorar o desenho urbano, ampliando e articulando os espaços de uso público, em especial os arborizados e destinados à circulação e bem-estar dos pedestres (Art. 272 PDE 2014);
• Melhorar a utilização das áreas e espaços livres públicos;
• Melhorar as questões habitacionais, especialmente nas áreas de risco, com prioridade para reassentamento, na mesma sub-bacia, da população que eventualmente for removida (Art. 272 PDE 2014);
• Fornecer e melhorar a infraestrutura básica (água, luz, esgoto) nos assentamentos precários;
• Articular ações das várias Secretarias (principalmente SIURB, SPObras, SEHAB, SVMA e SMT) no projeto da extensão da Av. Carlos Caldeira Filho e do Parque linear Capão Redondo;
• Implantar corredor de ônibus (Plano de Metas - Meta 99) do Plano Viário Sul com prolongamento da Av. Carlos Caldeira Filho até a Estrada do M'Boi Mirim, com reestruturação do sistema viário e melhoria das conexões, avaliando os impactos decorrentes dessa extensão;
• Aumentar as transposições ao Córrego Moenda Velha no viário no projeto da Av. Carlos Caldeira Filho, com implantação de travessias e melhoria do sistema viário local, possibilitando maior continuidade e fluidez à circulação entre bairros contíguos;
• Promover melhorias e qualificação da Av. Comendador Santana considerando o comércio local, com incentivos a comércios e serviços nas áreas correspondentes ao Eixo de Estruturação da Transformação Urbana Previsto e à Zona de Centralidade;
• Promover a articulação entre os equipamentos existentes (incluindo CEU Capão Redondo e CEU Feitiço da Vila) e planejados;
• Promover requalificação urbana do entorno do CEU Capão Redondo, com melhorias de mobilidade, acessibilidade, segurança e implantação de ciclovias, considerando possibilidade de entrada pela Av. Comendador Santana através de remodelação de estacionamento da EMEF Coronel Mário Rangel e EMEI Anísio Teixeira;
• Promover melhorias de drenagem próximo ao CEU Feitiço da Vila, facilitando o acesso a esse equipamento;
• Verificar disponibilidades de áreas para implantação de ecopontos nas proximidades do Córrego da Moenda Velha;
• Implantar equipamentos de assistência social, sobretudo voltado aos idosos e aos moradores em situação de rua;
• Implantar equipamentos de saúde (UBS, AMA, hospital);
• Implantar equipamentos de educação em estudo e em obras pela Secretaria Municipal de Educação, tais como CEI na Rua Feitiço da Vila (em projeto), CEI Parque Rondom, CEI na Rua das Perobeiras;
• Avaliar possibilidades de inserção de equipamento ou espaço público em terreno íngreme e vago situado na Rua Henrique Sam Mindlin (próximo à altura do nº125), bairro Jardim Colégio / Jardim Palmeiras;
• Promover melhoria de sinalização e requalificação

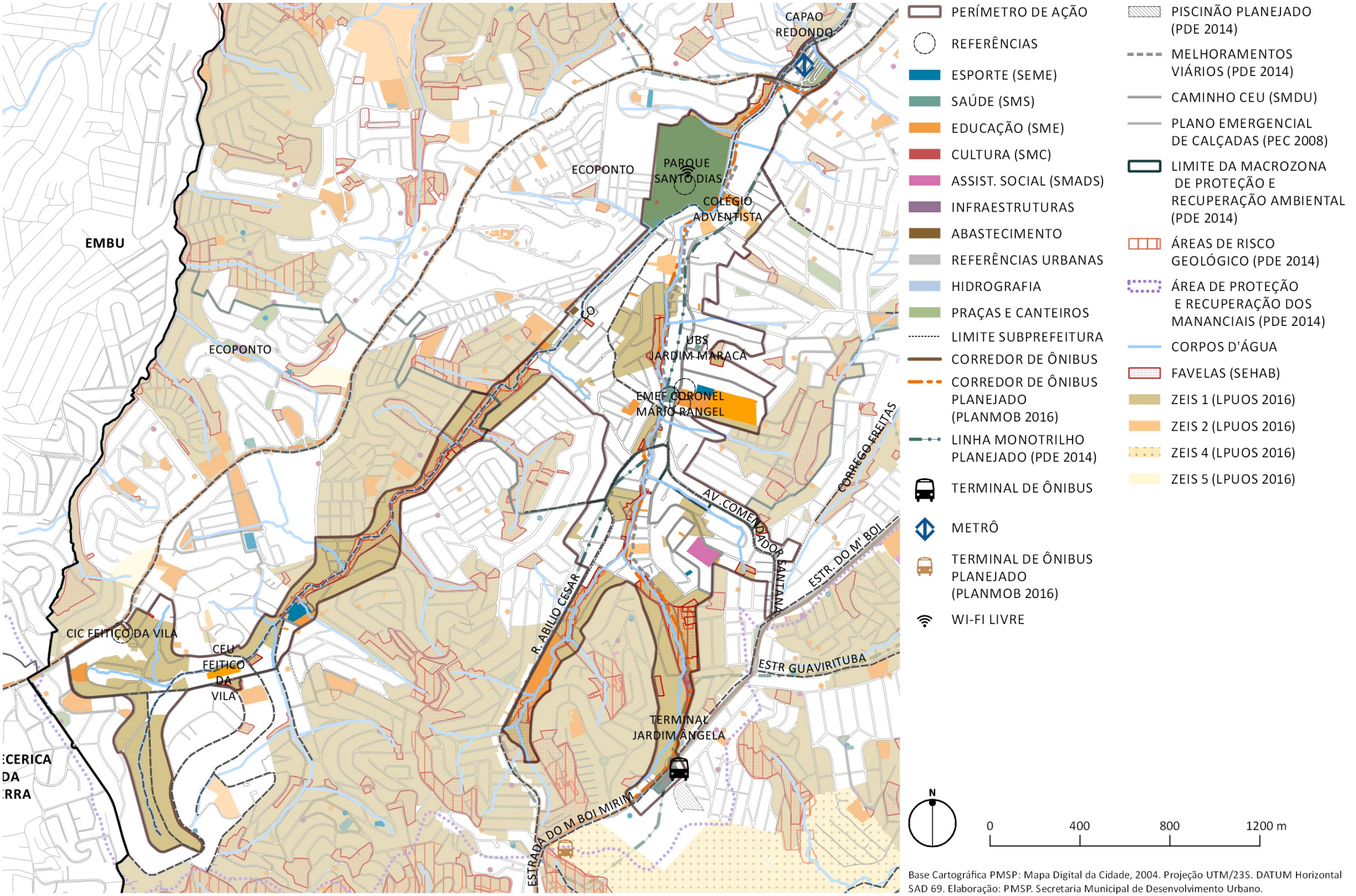
do calçamento ao longo de todo o perímetro, com acessibilidade atendendo às pessoas com mobilidade reduzida e atenção especial às Avenidas Comendador Antunes dos Santos e Comendador Santana.

Secretarias Envolvidas

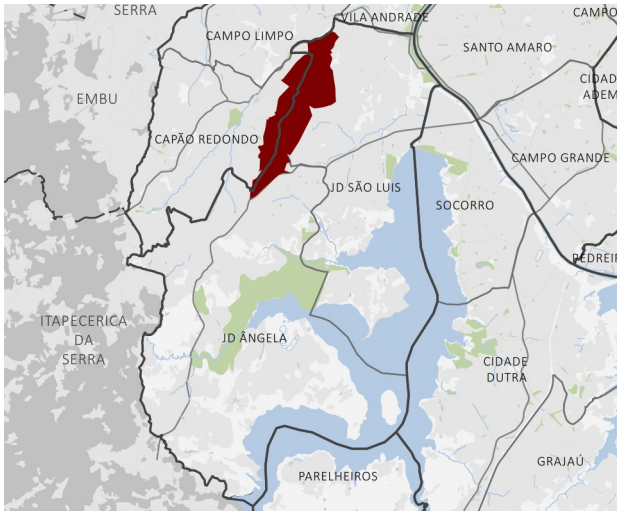
SMPED;SMS;SMADS;SMC;SMDU;SEME;SEHAB;SIURB;SDTE;SVMA;SMT;SME.

Atores Envolvidos

CET;SP Obras;SP TRANS;SP Urbanismo.CETESB;Sabesp.



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Perímetro localizado junto ao Córrego dos Freitas, situado na divisa entre as Subprefeituras de Campo Limpo e M'Boi Mirim, com início na Av. Nuno Marques Pereira seguindo até próximo à Rua Nuno Roland.

Caracterização

O perímetro corresponde ao PAI Morro do S4 (SEHAB - Programa Renova-SP), envolvendo várias favelas e assentamentos precários situados às margens do Córrego dos Freitas. A região envolve áreas de risco geológico e enfrenta problemas de saneamento e drenagem.

Objetivos

• Atender a população em situação de vulnerabilidade social, especialmente a população em área de risco;
• Qualificar os espaços livres públicos;
• Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d´água;
• Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial esgotamento sanitário e manejo de águas pluviais (drenagem);
• Promover a coleta e destinação de resíduos sólidos, de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo- PGIRS;
• Melhorar a acessibilidade e mobilidade local e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo- PLANMOB.

Diretrizes

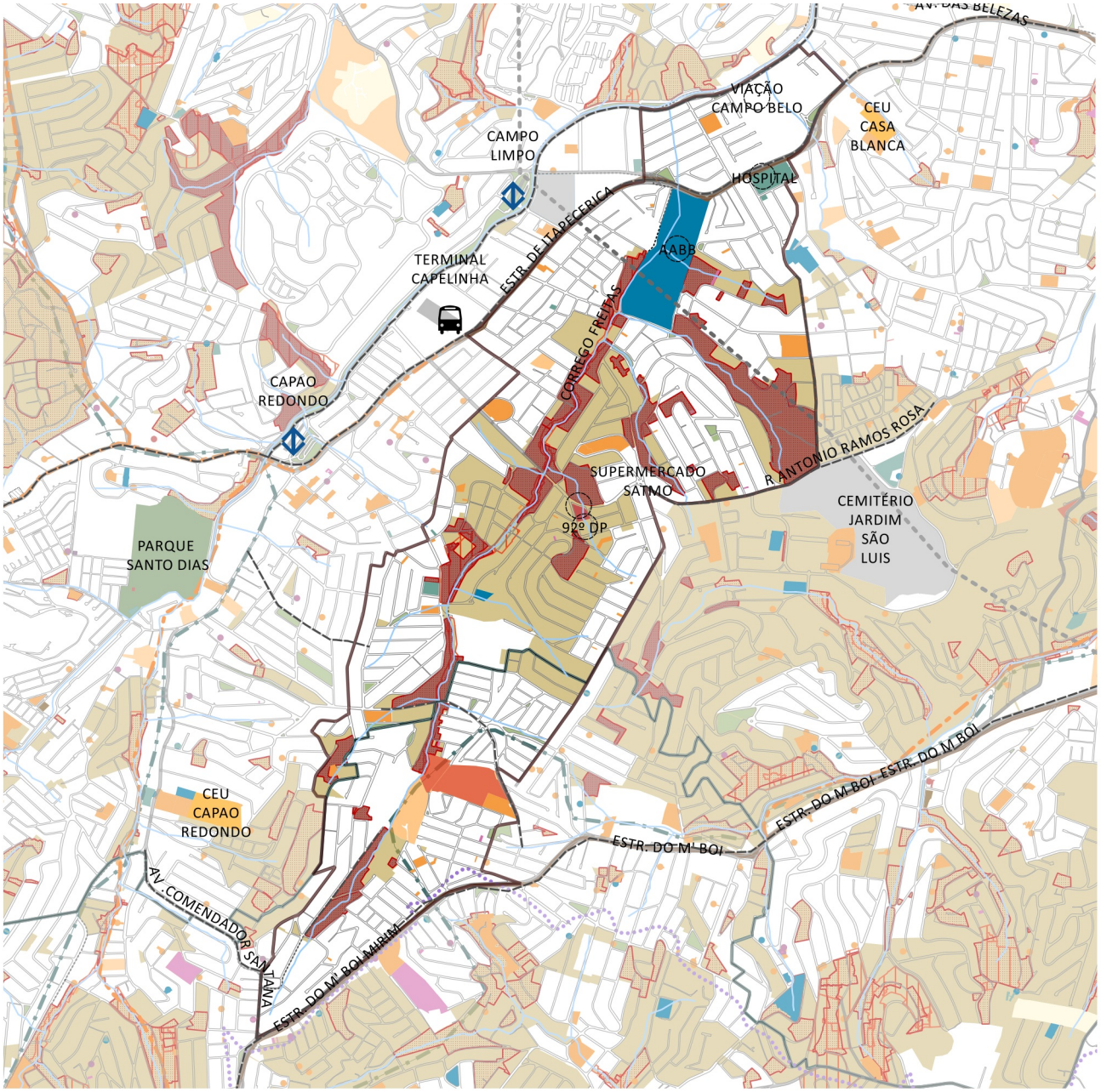
• Melhorar as questões habitacionais, especialmente nas áreas de risco;
• Promover melhorias nas favelas:
-Etapa I: Jd. Campo de Fora, Jd. Germânia, Santo Antônio;
-Etapa II: Jd. Imbé I, Jd. Imbé II, Jd. Três Estrelas, Jd. Lídia, Jd. Vaz de Lima, Jd. Santo Dias.
• Criar áreas verdes junto ao Córrego dos Freitas e implantar ciclovias;
• Promover limpeza e saneamento do córrego e entorno, e implantar rede de água, esgoto e dispositivos de drenagem;
• Aumentar a arborização e integrar áreas verdes públicas e de lazer;
• Promover abertura de novas vias e adequações no viário existente;
• Promover melhoria na acessibilidade e calçamento das vias, sobretudo da Rua marcos Álvares (Jardim Mônica) e da Av. Comendador Antunes dos Santos.

Secretarias Envolvidas

SMPED;SMSP;SMDU;SEME;SEHAB;SIURB;SES;SVMA;SMT.

Atores Envolvidos

Sabesp.

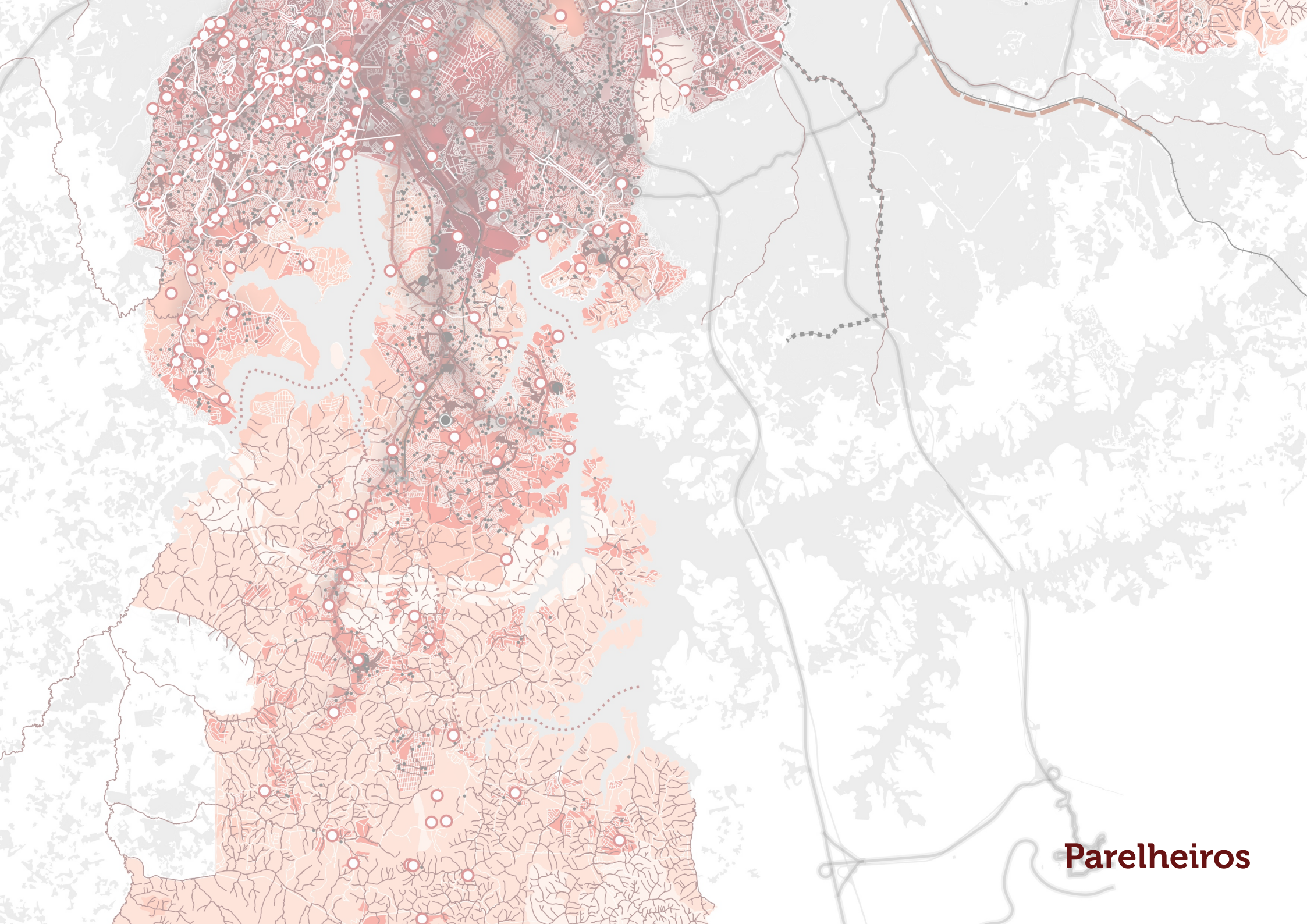


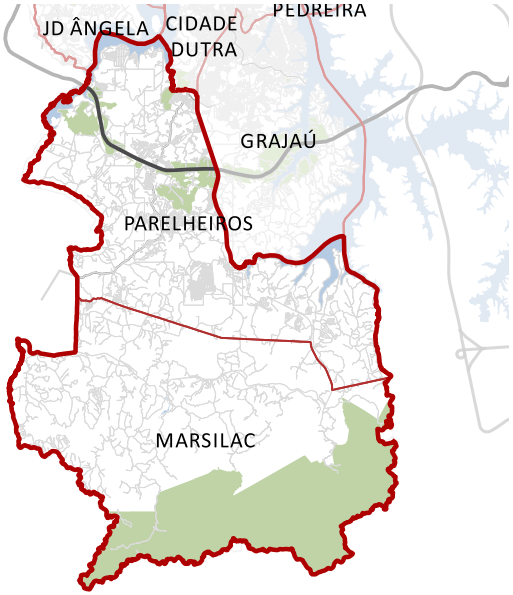
- PERÍMETRO DE AÇÃO
- REFERÊNCIAS
- ESPORTE (SEME)
- SAÚDE (SMS)
- EDUCAÇÃO (SME)
- CULTURA (SMC)
- ASSIST. SOCIAL (SMADS)
- INFRAESTRUTURAS
- ABASTECIMENTO
- REFERÊNCIAS URBANAS
- HIDROGRAFIA
- PRAÇAS E CANTEIROS
- LIMITE SUBPREFEITURA
- CORREDOR DE ÔNIBUS
- CORREDOR DE ÔNIBUS PLANEJADO (PLANMOB 2016)
- LINHA MONOTRILHO PLANEJADO (PDE 2014)
- MODAL A SER DEFINIDO (PDE 2014)
- TERMINAL DE ÔNIBUS
- METRÔ
- PISCINÃO PLANEJADO (PDE 2014)
- PLANO EMERGENCIAL DE CALÇADAS (PEC 2008)
- LIMITE DA MACROZONA DE PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL (PDE 2014)
- ÁREAS DE RISCO GEOLÓGICO (PDE 2014)
- ÁREA DE PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO DOS MANANCIAIS (PDE 2014)
- FAVELAS E NÚCLEOS EM URBANIZAÇÃO (SEHAB)
- PRODUÇÃO HABITACIONAL (META 35 SEHAB)
- FAVELAS (SEHAB)
- ZEIS 1 (LPUOS 2016)
- ZEIS 2 (LPUOS 2016)
- ZEIS 5 (LPUOS 2016)

N

0 500 1000 1500 m

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.


Parelheiros



Introdução

O município de São Paulo abriga, em seu extremo sul, um dos mais significativos maciços florestais de Mata Atlântica, que sustentam importantes mananciais da Bacia do Alto Tietê, mais especificamente das Sub-bacias formadoras do reservatório Billings e do reservatório Guarapiranga. Importante também destacar que nesse mesmo território ficam outras Sub-bacias com elevado nível de conservação, compreendendo uma densa rede de cursos d'água, os mananciais do Capivari-Monos.

O relevo deste território apresenta morfologias variadas que oscilam, de norte para sul, entre as superfícies de morros cristalinos rebaixados e as colinas sedimentares até os morrotes dissecados do rebordo do Planalto Paulistano. A partir dali alguns alinhamentos de serras antecedem as Escarpas da Serra do Mar.

Grande parte, ainda preservada, desse patrimônio ambiental está localizada no território da Subprefeitura Parelheiros que ocupa 25% da área do município de São Paulo, compreendendo os distritos de Marsilac e Parelheiros, acolhendo 139.441 habitantes. Estes correspondem a 23,4% da população do Município.

No distrito de Parelheiros há concentração de eixos de expansão urbana e nucleações associadas a vias principais e secundárias onde predominam o uso residencial. No distrito de Marsilac predomina o padrão rural de ocupação, além de nucleações dispersas, e ao longo da ferrovia – Ramal Mairinque-Santos – situa-se a pequena centralidade de Marsilac.

Integram, também, a ocupação do território de Parelheiros sítios e chácaras de recreio e, em especial, cerca de 350 propriedades de produção hortícola e de plantas ornamentais. O atual Plano Diretor Estratégico Municipal de São Paulo- PDE estabelece que as unidades de conservação, como os Parques Naturais Municipais existentes e planejados, e o Parque Estadual da Serra do Mar – que salvaguarda as escarpas dessa formação natural – fazem parte do Sistema de Áreas Protegidas, Áreas Verdes e Espaços Livres- SAPAVEL. As APAs Municipais do Capivari-Monos e do Bororé-Colônia são atrativos naturais do Pólo de Ecoturismo Municipal de São Paulo como a Cratera da Colônia e a Mata Atlântica; e aldeias indígenas do tronco Guarani compõem grande parte do território da Subprefeitura Parelheiros. Esta subprefeitura mostra-se, portanto, como importante sítio da biodiversidade regional, vide a presença das extensões da Mata Atlântica nativa e dos mananciais de abastecimento público da metrópole paulistana, que propicia sustentação e apoio à qualidade sócio-ambiental da região urbana do Município de São Paulo.

A Lei Estadual 1.172 de 1976 estabelece perímetros de Áreas de Proteção aos Mananciais, os cursos e reservatórios d'água, que participam do abastecimento público da Região Metropolitana de São Paulo, bem como normas de restrição do uso e ocupação do solo em tais áreas. No território da Subprefeitura Parelheiros encontram-se grande parte das Sub-bacias formadoras dos Reservatórios do Guarapiranga e Billings, além dos mananciais da Bacia Capivari-Monos. Verificando-se a dinâmica demográfica do período após a promulgação desta Lei, nota-se que a região de Parelheiros apresentou índice de crescimento[1] de 4,84% entre os anos 1980-2010. Este ritmo demográfico, típico de áreas em processo recente de urbanização, é superior aos índices do município.

Atualmente, conclui-se sobre os efeitos da aplicação de restrições rigorosas à expansão urbana pela legislação de mananciais. A aplicação desse instrumento não foi amparada por mecanismos de incentivo a padrões de ocupação compatíveis com a produção de água. Além disso, ressalta-se a ausência de investimentos em recursos

1 IBGE, Censos Demográficos 1980, 1991, 2000 e 2010

de fiscalização. Neste sentido, uma onda de ocupação irregular, por grupos que não tem acesso à moradia, hoje está materializada em perímetros de Zonas de Interesse Social- ZEIS 1. Esta forma de ocupação totaliza 580 ha do território da Subprefeitura Parelheiros.

A estruturação urbana na Subprefeitura Parelheiros se desenvolve a partir dos eixos viários principais Avenida Sadamu Inoue (atual Estrada Ecoturística de Parelheiros)[2] e Estrada Engenheiro Marsilac, e de suas principais ramificações, quais sejam, de norte para o sul: as avenidas Jaceguava, Prof. Hermógenes de Freitas Leitão, Rua Henrique Hessel, Estradas do Juza, da Colônia, da Barragem, da Ponte Alta e do Gramado. Os vetores de urbanização em Parelheiros se estabelecem a partir do núcleo Balneário São José, situado junto à Represa do Guarapiranga, nos limites com Capela do Socorro, e vinculados à via Senador Teotônio Vilela.

Na seqüência da Av. Sen. Teotônio Vilela, a Avenida Sadamu Inoue direciona um vetor de urbanização que constitui centralidade linear. Neste eixo viário principal desenvolvem-se nucleações dispersas como o Jardim Iporã, Vila Marcelo, Recanto Campo Belo, Jardim Herplin e Jardim das Laranjeiras, até o centro urbano de Parelheiros. Parelheiros possui dois eixos de expansão, um a nordeste e outro ao sul do território. A configuração urbanística a partir destes eixos caracteriza-se por nucleações dispersas e isoladas como Parque Recreio, Jardim Santa Fé, Embura, Jardim Oriental, Cidade Nova América, Jardim Santo Antônio, Jardim Silveira, e a nucleação histórica da Colônia, bairros notáveis por se localizarem num espaço de transição do urbano ao rural. O bairro Vargem Grande se destaca nessa região por sua dimensão e também pelo contingente populacional de aproximadamente 20 mil habitantes.[3]

A Estrada da Barragem, que se desenvolve na mesma direção do antigo ramal da ferrovia da FEPASA – que conduzia para a Estação Evangelista de Souza – tem forte influência em outro eixo de expansão urbana direcionado ao sul, junto às cabeceiras do Reservatório Billings. Nela se conformam as nucleações da Parada 57, Jardim Campestre, Jardim Vera Cruz e as glebas Cidade Luz, as quais estabelecem ligação histórica espacial. Ambas são beiradas ou desenvolvidas no entorno da ferrovia. No caso das áreas urbanas da Parada 57 e Jardim Campestre, pode-se associá-las à Sub-Bacia de Taquacetuba, de grande importância para o abastecimento da Represa Guarapiranga a partir de sua drenagem para fornecendo água de boa qualidade.

No eixo da Estrada do Marsilac, a sudoeste do Centro de Parelheiros, ocorrem nucleações esparsas como Jardim das Pontes, Bairro Cipó do Meio, Chácara Galo Azul, Chácara Itajaí, Vila São Pedro, Jardim Jussara e também, destacando o bairro da Embura, caracterizado por sua produção agrícola. O setor sul caracteriza-se por abranger a maior área rural ambiental da subprefeitura e, apesar disso, pode-se observar pequenas nucleações vinculadas ao corredor da FEPASA, Ramal Mairinque-Santos, como a nucleação de Marsilac.

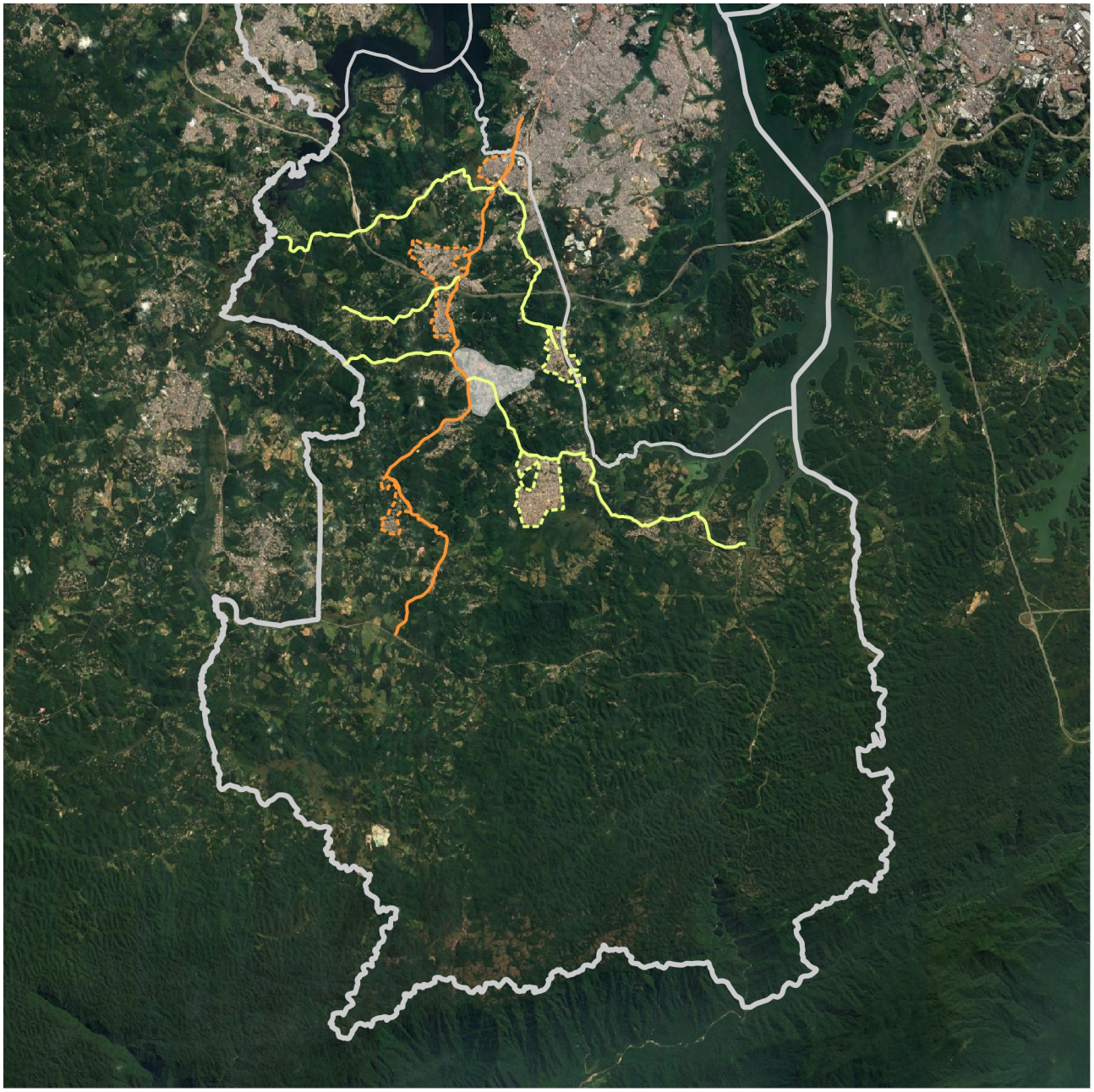
Sobre estas nucleações estão demarcados fragmentos de ocupação de vulnerabilidade sócio-ambiental. Estas áreas caracterizadas como ZEIS-1 pela Lei de Zoneamento 2016 são áreas com precariedade tanto em relação às suas edificações como também por sua implantação. Os maiores perímetros delimitados para este uso se encontram nas nucleações de Vargem Grande e Jardim São Norberto ambos relacionados às vias secundárias, ramificadas da Sadamu Inoue com proximidade ao centro de Parelheiros.

O Jardim São Norberto, conformado ao longo do trecho desativado da ferrovia FERROBAN na divisa com a Subprefeitura Capela do Socorro, situa-se próximo aos parques municipais do Rodoanel e possui ligação direta através da Estrada do Itaim com outras pequenas nucleações ao norte denominadas ZEIS-1, como Jardim Iporã até Balneário São José.

Vargem Grande é um loteamento irregular que foi assentado nas vertentes da Cratera da Colônia. Este loteamento possui alta densidade de ocupação por moradias e é bem suprido de equipamentos públicos. Outras pequenas nucleações no entorno de Vargem Grande são associadas à Estrada da Colônia: Jardim Santa Terezinha, Jardim das Oliveiras e Jardim Silveira,

2 A Avenida Sadamu Inoue, antiga Estrada de Parelheiros, durante o processo participativo e elaboração destes Planos Regionais, passou a chamar-se Estrada Ecoturística de Parelheiros. Para melhor compreensão, e para que as nomenclaturas dadas durante o processo fossem mantidas, a via continua referida nestes planos como Avenida Sadamu Inoue.

3 Estudo das Sub-bacias Sistemas Guarapiranga, Billings e Capivari-Monos, SMDU/Deurb, 2013.



LIMITE DO MUNICÍPIO

LIMITE DA SUBPREFEITURA

PRINCIPAIS EIXOS VIÁRIOS

EIXO NORTE-SUL

EIXOS LESTE-OESTE

VETORES DE URBANIZAÇÃO

CENTRO DE PARELHEIROS

N

0 3.8 7.6 11.4 km

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.

todas enquadradas como ZEIS 1. Esta região articulada pela Estrada da Colônia vem se constituindo como forte vetor de expansão urbana comprometendo os fatores de produção dos mananciais da Sub-bacia do Ribeirão Vermelho e da Sub-bacia do Ribeirão da Colônia, colocando em risco a Sub-bacia do Rio Taquacetuba, tributários diretos da represa Billings.

O território de Parelheiros encontra-se na porção sul do Planalto Paulistano, abrangendo três zonas geomorfológicas, que, desenvolvendo-se de norte para sul, apresentam diferentes padrões de relevo.

A primeira caracteriza-se por superfície de Morraria Rebaixada onde cotas dos topos ficam entre 800 a 820 m, onde também existem ocorrências de Colinas Cristalinas e Sedimentares. A segunda constitui superfície mais elevada, com cotas de topos entre 850 m a 870 m, constituindo os Morros Acidentados dos bordos sul da bacia sedimentar de São Paulo, compartimento que se destaca no conjunto da morraria rebaixada. Encontram-se neste contexto o núcleo sede de Parelheiros e sua expansão, os bairros São Norberto, Jardim Santa Fé e a nucleação histórica da Colônia. Nesses Morros Acidentados podem se desenvolver algumas áreas de risco geológico situadas em ocupações por moradias de implantação precária. Estes Morros ficam localizados, predominantemente, nas Sub-bacias do Ribeirão Caulim e do Ribeirão Itaim, importantes contribuintes do Guarapiranga e, nas cabeceiras do Ribeirão da Colônia, contribuinte direto da Billings.

Uma terceira configuração de relevo caracteriza a porção sul do território, os Morrotes dissecados e Colinas amplas do rebordo do Planalto Paulistano. Esta superfície se define nitidamente por topos entre 750 a 780 metros, onde a ação de uma rede de drenagem dendritificada e muito encaixada resulta numa morfologia em vales estreitos e profundos. É nessa superfície que se encontram os Campos Naturais do sul do Planalto Paulistano.

No extremo sul do território do município, nos limites com a Serra do Mar, as Encostas de Transição escarpadas do rebordo do Planalto Paulistano apresentam feições de relevo muito acidentadas e alinhamentos serranos isolados. É nesse território, que faz parte das bacias do Baixo Capivari e do Rio Branco de Cima, que fica situado o Parque Estadual da Serra do Mar.

No território rural de Parelheiros, o padrão de ocupação do solo é de loteamentos de chácaras de recreio e sítios e glebas de produção agrícola, que estabelecem um ambiente favorável à manutenção dos fatores de produção dos mananciais contribuintes da Billings e Guarapiranga. Destaca-se também que as Sub-bacias do Capivari-Monos, situadas no extremo sul de Parelheiros, apresentam padrão de ocupação predominantemente marcado pela permanência da cobertura vegetal natural. Neste sentido, as Sub-bacias como Alto Capivari e Ribeirão dos Campos apresentam fatores de produção de água totalmente conservados.

A maioria das Sub-bacias da região ao sul do eixo do Rodoanel-Tramo Sul – com exceção da área da Sub-Bacia do Rio Caulim, onde se localiza o núcleo sede de Parelheiros e suas áreas de expansão – apresentam tecido de ocupação do solo favorável à produção dos mananciais, dado que as intervenções predominantes não provocam grande impermeabilização e movimentos de solo.

É nesta área que se desenvolve a produção agrícola, onde atualmente existem 346 produtores hortifrutigranjeiros e também viveiristas produtores de plantas ornamentais. Atualmente, 10% destes produtores estão transformando suas práticas agrícolas tradicionais em práticas de agricultura orgânica. Na zona rural de Parelheiros os agricultores estão localizados ao norte nas Sub-bacias Ribeirão Jaceguava e pequenas Sub-bacias que drenam para o reservatório Guarapiranga. No setor leste-sul, nas Sub-bacias Rio dos Monos, Rio Taquacetuba, Rio Curucutu e pequenas Sub-bacias da Billings. E no setor oeste-sul, nas Sub-bacias Ribeirão Grande, Ribeirão da Lídia, Ribeirão do Cipó, Ribeirão do Embura, Córrego dos Buenos, Água Vermelha, Rio Embu- Guaçu e Rio Alto Capivari.[4]

O ambiente, e especialmente as práticas culturais da produção orgânica, constituem fatores de grande benefício para a qualidade e quantidade dos mananciais formadores dos reservatórios de abastecimento público da RMSP.

Rebatimentos da Legislação Urbanística na Subprefeitura

O desenvolvimento urbano da Subprefeitura Parelheiros está resguardados por instrumentos de gestão urbana

4 Estudo das Sub-bacias Sistemas Guarapiranga, Billings e Capivari-Monos, SMDU/Deurb, 2013.

e ambiental definidos, no âmbito municipal, pelo Plano Diretor Estratégico Municipal de São Paulo (PDE), Lei Municipal Nº 16.050/14, e pela Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo (LPUOS), Lei Municipal Nº 16.402/16, e, no âmbito estadual, pela Área de Proteção e Recuperação de Mananciais (APRM) do Billings, Lei Estadual Nº 13.579/09, e do Guarapiranga, Lei Estadual Nº 12.233/06.

O PDE estabelece a subdivisão do Município de São Paulo em duas Macrozonas: de Estruturação e Qualificação Urbana e de Proteção e Recuperação Ambiental, na qual se encontra inteiramente a Subprefeitura Parelheiros. Quanto ao enquadramento no macrozoneamento do PDE, o território se divide também em perímetros de Zona Urbana e Zona Rural, sendo que a grande maioria do território está em Zona Rural. Ressalta-se também que esta subprefeitura está completamente inserida nas APRM Billings e Guarapiranga, ou seja, num espaço de políticas de proteção ambiental. Isto deverá ajudar a diminuir a pressão de ocupação nas áreas que proporcionam abastecimento público da região metropolitana de São Paulo.

No âmbito das Macroáreas estabelecidas pelo PDE, o território desta subprefeitura está subdividido entre quatro: Macroárea de Redução da Vulnerabilidade Urbana e Recuperação Ambiental, na Cratera da Colônia, no eixo da Av. Sadamu Inoue e no núcleo urbano São Norberto, ambos no distrito de Parelheiros; Macroárea de Controle e Qualificação Urbana e Ambiental, no distrito de Parelheiros, às margens da Represa do Guarapiranga e em volta do Jardim Herplin; Macroárea de Preservação de Ecossistemas Naturais envolve o eixo do Rodoanel no distrito de Parelheiros, mas está, em sua maioria, no sul do distrito de Marsilac, fazendo fronteira com o Parque Estadual da Serra do Mar; por fim, Macroárea de Contenção Urbana e Uso Sustentável, que cobre a maior área da subprefeitura e está presente nos dois distritos.

A disciplina do uso e ocupação do solo estabelecida pela legislação APRM Billings e Guarapiranga enquadra, em Parelheiros, o vetor de expansão urbana que é direcionado pela Avenida Sadamu Inoue para o núcleo-sede de Parelheiros como Área de Ocupação Dirigida (AOD), subdividido em Subárea de Ocupação Urbana Consolidada (SUC) e Subárea de Ocupação Urbana Controlada (SUCT). As diretrizes de ocupação das AOD preconizam que a consolidação ou implantação de empreendimentos e atividades urbanas atendam requisitos que respeitem a manutenção das condições naturais necessárias à produção de água de abastecimento público em quantidade e qualidade para abastecimento da região. Para as áreas ao entorno dessas nucleações e eixos urbanizados, ficam definidas Subáreas de Baixa Densidade (SBD) com maior restrição quanto à densidade demográfica e, portanto, lotes com área superior a 1.500 m².

A LPUOS propõe padrões de ocupação urbana através das Zona Centralidade Ambiental (ZCa), Zona Mista Ambiental (ZMa) e Zona Eixo de Estruturação da Transformação Urbana Previsto Ambiental (ZEUPa) que, embora correspondam aos padrões de ocupação urbana verificados atualmente em Parelheiros, estabelecem exigências quanto à compensação ambiental em situações que os parâmetros de ocupação ultrapassem as densidades de ocupação estabelecidas pela legislação de APRM.

As nucleações, predominantemente residenciais, destinadas à recuperação urbanística, regularização fundiária e os terrenos destinados a provisão de Habitação de Interesse Social (HIS) estão enquadrados pelo zoneamento de Parelheiros como ZEIS-1 e ZEIS-4. A maior parte dos perímetros de ZEIS estão associados ou próximos a nucleações urbanas isoladas, o que denota que essas ocupações irregulares são fatores de expansão que comprometem a produção hídrica.

A APRM Guarapiranga, ainda tratando do território da urbanização e no que se refere às ZEIS, estabelece que nos perímetros das SUC e SUCT, para implantação de assentamentos HIS, devem ser observadas as disposições da Lei Estatuto da Cidade, Lei Federal Nº 10.257/01, e respeitadas as funções ambientais dos mananciais do Guarapiranga. Na APRM Billings, a Subárea de Ocupação Especial (SOE) fica definida como prioritária para a implementação das ZEIS.

A Subárea de Ocupação Diferenciada (SOD) e a Subárea de Conservação Ambiental (SCA) estabelecem elevadas restrições, tanto ao uso do solo, quanto aos parâmetros demográficos e construtivos para o território de Parelheiros, onde as condições favoráveis à produção hídrica dos mananciais ainda são bastante importantes.

Trata-se da ocupação por chácaras e sítios, por áreas de produção agrícola, além de viveiristas, e especialmente, de grandes fragmentos remanescentes da Mata Atlântica em diferentes estados de conservação ambiental.

A LPUOS estabelece para essa porção do território, ao sul do Rodoanel, padrão de zoneamento que pretende a conservação dos atributos e recursos ambientais, aliada ao desenvolvimento das atividades socioeconômicas compatíveis. A agricultura familiar, a agroecologia, a extração mineral com técnicas de recuperação ambiental e o ecoturismo, desde que respeitada as densidades demográfica e construtiva baixas, constituem atividades adequadas às zonas definidas para esse Território de Preservação Ambiental. A LPUOS propõe, portanto, padrões de ocupação e uso do solo através das Zona Especial de Proteção Ambiental (ZEPAM), Zona de Ocupação Especial (ZOE) e Zona de Preservação e Desenvolvimento Sustentável da Zona Rural (ZPDSr).

Caracterização

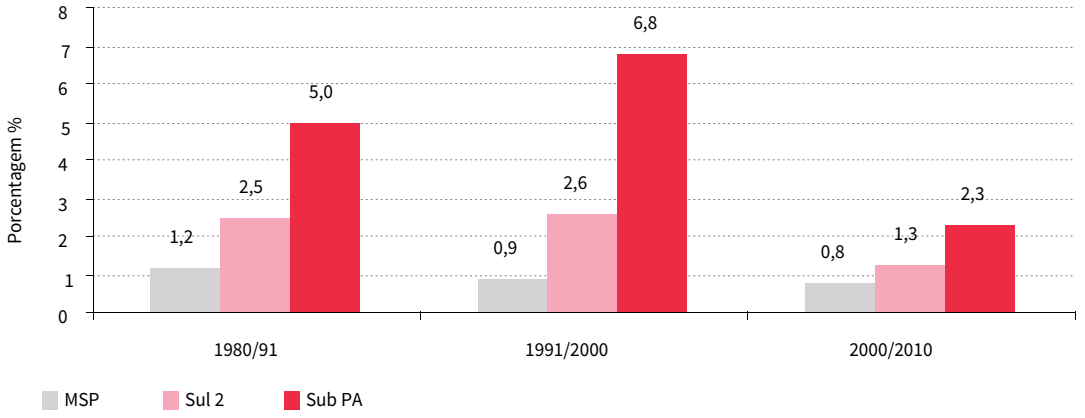
A Subprefeitura Parelheiros, localizada na Macrorregião Sul 2 do Município de São Paulo, encontra-se em déficit em alguns aspectos como economia, oferta de empregos e educação adequada para os residentes da área, atendimento de saneamento básico, além de apresentar nível de vulnerabilidade social sensivelmente acima da média do município.[5]

Subdivide-se em dois distritos, Parelheiros ao norte e Marsilac no extremo sul, integrando no território 139.441 habitantes, com densidade demográfica de 5,27 hab/ha. Relacionando a subprefeitura com a macrorregião em que se insere, pode-se concluir que sua taxa de crescimento populacional é superior à média da região. No período entre 2000 e 2010, Parelheiros manteve sua taxa de crescimento populacional em 2,3% enquanto Sul 2 se manteve em 1,25%. Para o distrito de Marsilac, ocorre decréscimo de 0,2% neste período, devido a um processo de ocupação estabilizado, importante para a conservação dos recursos naturais.

A subprefeitura está localizada nas zonas de interesse à preservação ambiental, abrigando a maior cobertura vegetal e áreas verdes do município, incluindo as APAs Capivari-Monos e Bororé-Colônia.

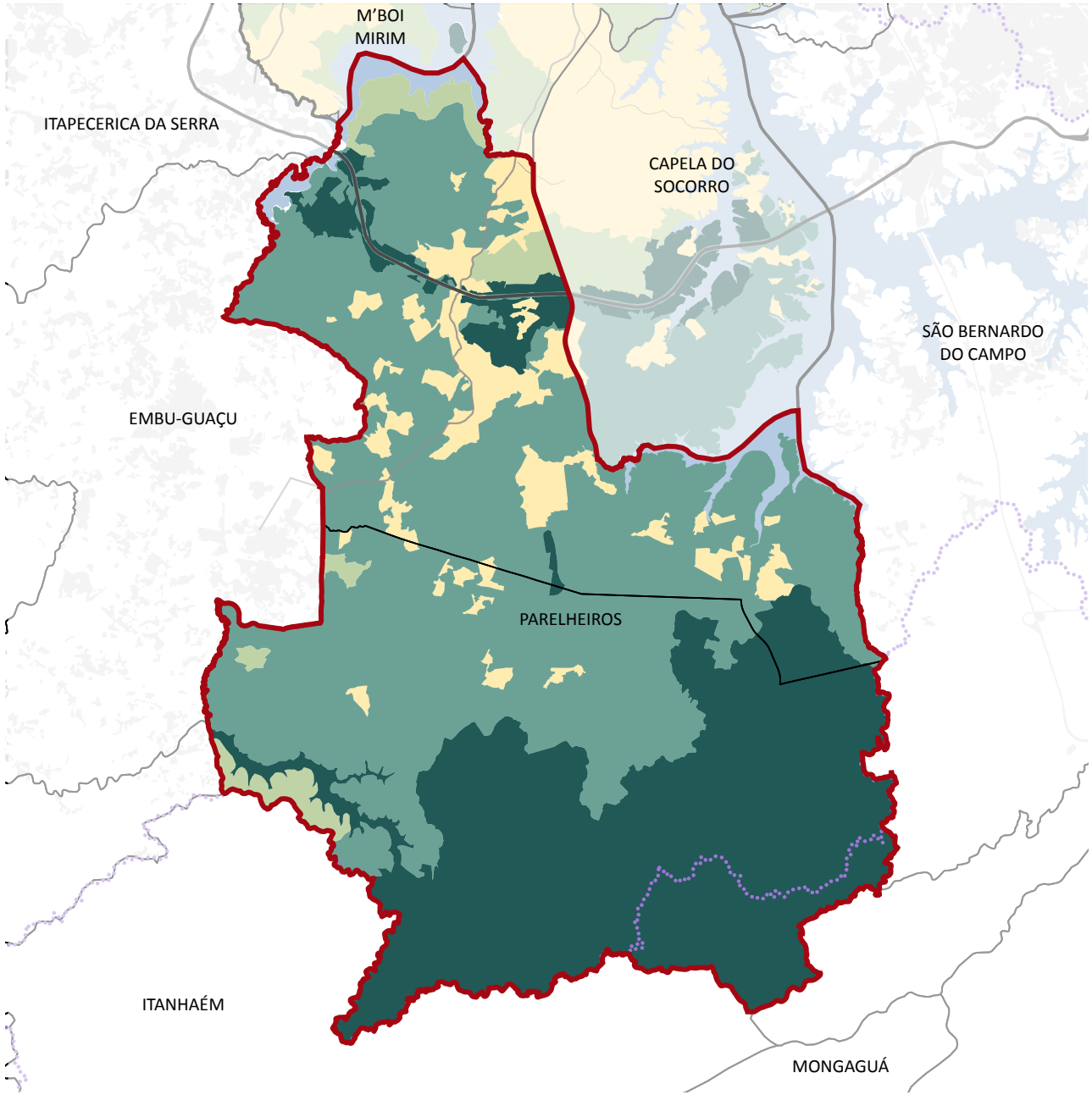
De acordo com a SVMA, ao mesmo tempo em que o território da subprefeitura apresenta elevado padrão de cobertura vegetal, expresso pelo índice de 2.069 m²/hab e 348 m²/hab de áreas verdes públicas, por outro lado apresenta baixa disponibilidade de parques urbanos para a população residente. Assim, somente 50% de seus moradores contam com parques em distância menor a 1km de suas residências.

Taxa de crescimento populacional ao ano - sub e MSP



Fonte: IBGE- Censos Demográficos 1980, 1991, 2000 e 2010.

5 PMSP. Cadernos das Subprefeituras (DataSub)- Subprefeitura Parelheiros. SMDU, São Paulo, 2016.



- MACROÁREA DE REDUÇÃO DA VULNERABILIDADE URBANA E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL
- MACROÁREA DE CONTROLE E QUALIFICAÇÃO URBANA E AMBIENTAL
- MACROÁREA DE CONTENÇÃO URBANA E USO SUSTENTÁVEL
- MACROÁREA DE PRESERVAÇÃO DE ECOSSISTEMAS NATURAIS

- ÁREA DE PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO DE MANANCIAIS
- LIMITE DE MACROZONAS
- LIMITE DE MACRORREGIÕES
- LIMITE DE SUBPREFEITURAS
- HIDROGRAFIA
- MANCHA URBANA METROPOLITANA

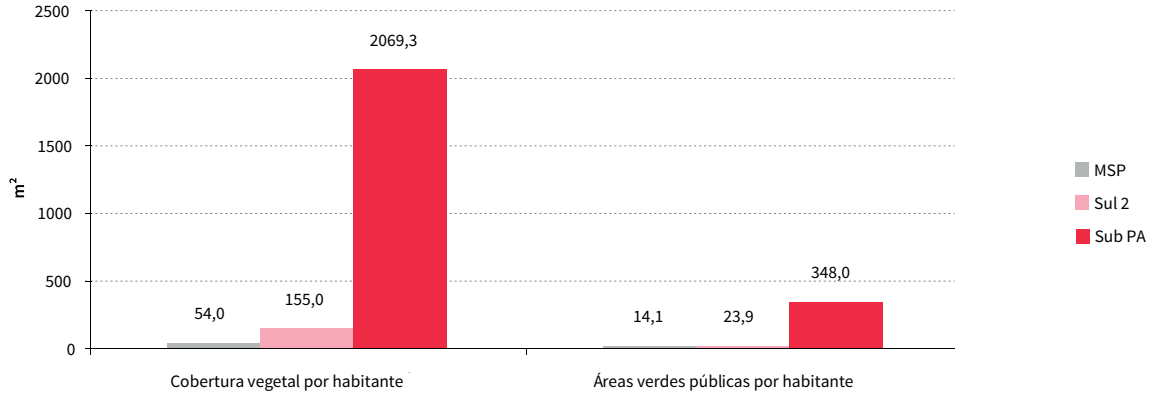
N

0 3.8 7.6 11.4 km

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.

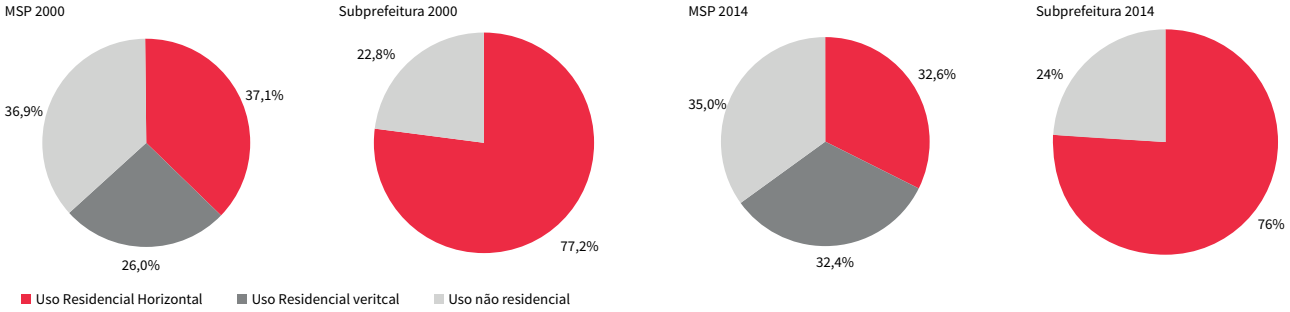
Cobertura vegetal e áreas verdes públicas por habitante, 2014

Cobertura vegetal total considera a área total de vegetação arbórea e rasteira classificada por imagem de satélite. O Índice de Parques e Áreas Verdes considera a totalidade das áreas dos parques municipais e estaduais existentes, além das áreas ajardinadas em praças, canteiros, avenidas e em próprios municipais.



Fonte: SVMA

Percentual de área construída do uso em relação a área construída total. Município de SP e Subprefeitura Parelheiros, 2000 e 2014



Fonte: Secretaria Municipal de Finanças e Desenvolvimento Econômico/TPCL

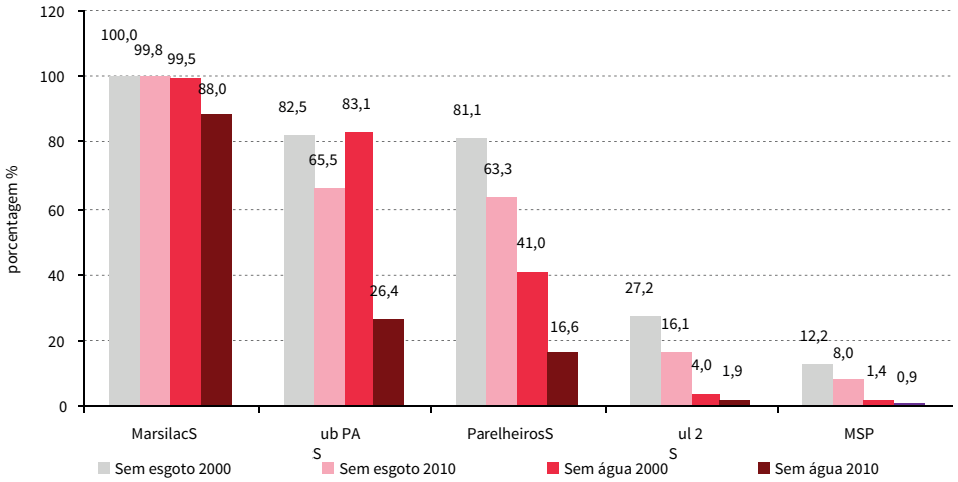
No que se refere ao uso do solo, a tipologia habitação residencial horizontal predomina nas nucleações urbanas. Para o distrito de Marsilac, ocorre alto percentual de lotes sem uso, chegando a 76% de sua área total. Quanto à ocupação habitacional, observa-se que no período entre 2000 e 2010, houve queda de 50% no número de domicílios vagos. Este dado é consistente com a tendência de crescimento populacional deste período, de 2,46%.

As favelas ocupam percentual de 11% neste território, sendo que, de acordo com dados do LPUOS/2016, o território é utilizado apenas 1,61% para ZEIS 1. Nesta subprefeitura, principalmente no distrito de Parelheiros, encontram-se áreas de maior adensamento populacional por domicílio, sendo de 4,2m² para cada habitante, enquanto que para o município o parâmetro de adensamento é definido em 25,5m² por habitante.

Para a subprefeitura verifica-se elevado índice de domicílios não atendidos por sistema de esgoto e abastecimento de água. Assim, ao considerarmos o padrão de ocupação de alta densidade para os domicílios, conclui-se a grave condição de insalubridade.

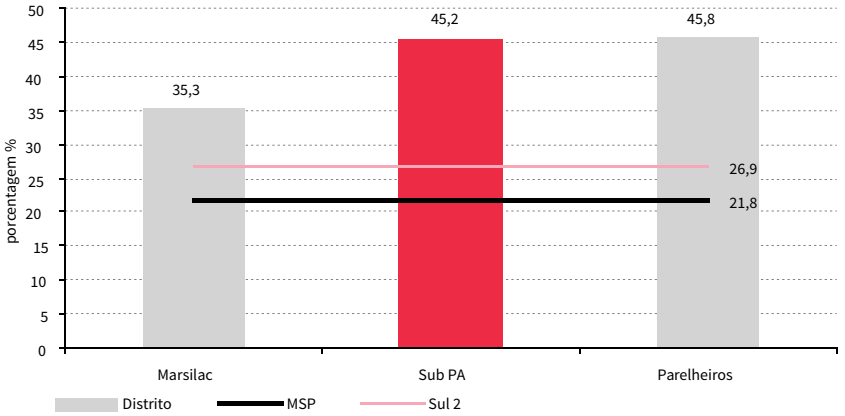
A atividade econômica da subprefeitura se dá praticamente no distrito de Parelheiros decorrente do comércio, serviço varejista e de alimentação, observando-se a fragilidade da atividade econômica local pelo índice da renda per capita de R$500,00. Ressalta-se que é o valor mais baixo verificado no município. Para o distrito de Marsilac, observa-se o setor de agricultura e do extrativismo mineral como predominante, e a atividade

Proporção de domicílios não conectados à rede geral de água e esgoto



Fonte: IBGE- Censo Demográfico, 2000 e 2010

Percentual de trabalhadores que gastam mais de uma hora no deslocamento casa - trabalho, 2010



Fonte: IBGE- Censo 2010

agrícola, além de abrigar a produção hortifrutigranjeira e o cultivo de plantas ornamentais.

Atrelado a questão do emprego, o índice de mobilidade nesta subprefeitura indica que o tempo de viagem dos residentes se mantém em porcentagem elevada em relação ao índice do município, dado que os deslocamentos têm origem no distrito de Marsilac. No distrito de Parelheiros não se verifica deslocamentos para outras subprefeituras, predominando como destino principal o próprio distrito. Portanto os principais modos de transporte usados em Parelheiros são o modo coletivo, seguidos dos modos individual ou a pé. Relacionando-se o baixo nível da atividade econômica com o grau de escolaridade existente, 48,7% da população da subprefeitura alcançam o nível de ensino médio completo enquanto apenas 12,5% da população apresentam nível superior. A predominância do baixo padrão dos salários reflete estes diferentes níveis de escolaridade. Quanto aos serviços de educação infantil e ensino médio, a subprefeitura tem índices inferiores ao do município de São Paulo. Além de apresentar déficit nos níveis de ensino, Parelheiros também tem deficiência na área da saúde quanto a leitos hospitalares. Quanto a UBS observa-se bom atendimento. Encontra-se em obras um Hospital Geral no centro de Parelheiros, com previsão de inauguração de parte de suas dependências para o final de 2016.

Ao analisar o mapa de equipamentos públicos e suas demandas,[6] fica evidente a distribuição desigual de equipamentos no território. 89,70% da população da subprefeitura estão distantes mais de 1km de distância dos equipamentos de cultura e 75,1% dos equipamentos de esporte e lazer, índices muito superiores aos do município. Ao analisar cada distrito, conclui-se que para Marsilac, em ambos os casos, a proporção da população sem acesso próximo é total.

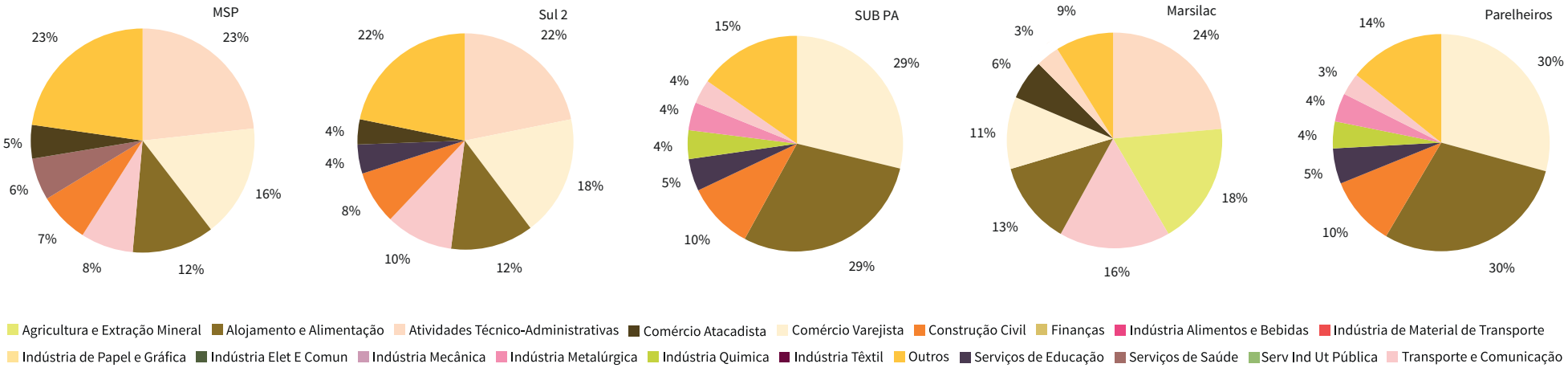
A partir das análises apresentadas conclui-se que a área carece de muitos serviços públicos direcionados à

6 PMSP. Cadernos das Subprefeituras (DataSub)- Subprefeitura Parelheiros. SMDU, São Paulo, 2016.

Empregos por subsetor de atividade econômica, 2012

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego- Rais

Exclui Administração Pública



população. Assim, 51,6% da população da Subprefeitura Parelheiros encontra-se em condição de vulnerabilidade social, índice muito superior ao do município (17%) e da Macrorregião Sul 2 (29%).

Desafios da Subprefeitura

Constituem os principais desafios da Subprefeitura Parelheiros:

• Consolidar as condições necessárias ao desenvolvimento do Pólo de Ecoturismo e turismo rural;

• Realizar ações articuladas entre o atendimento à moradia e à conservação dos mananciais de abastecimento público;

• Propiciar os recursos necessários ao desenvolvimento e ampliação da produção de orgânicos visando a geração de empregos e conservação ambiental;

• Realizar a regularização fundiária tanto dos loteamentos irregulares em área urbana, como daqueles que ainda estão sob o regime fundiário do INCRA;

• Efetivar procedimentos de fiscalização compatíveis com a importância dos recursos naturais que precisam ser conservados e com as pressões de ocupação que vem ocorrendo na região.

Diretrizes da Subprefeitura

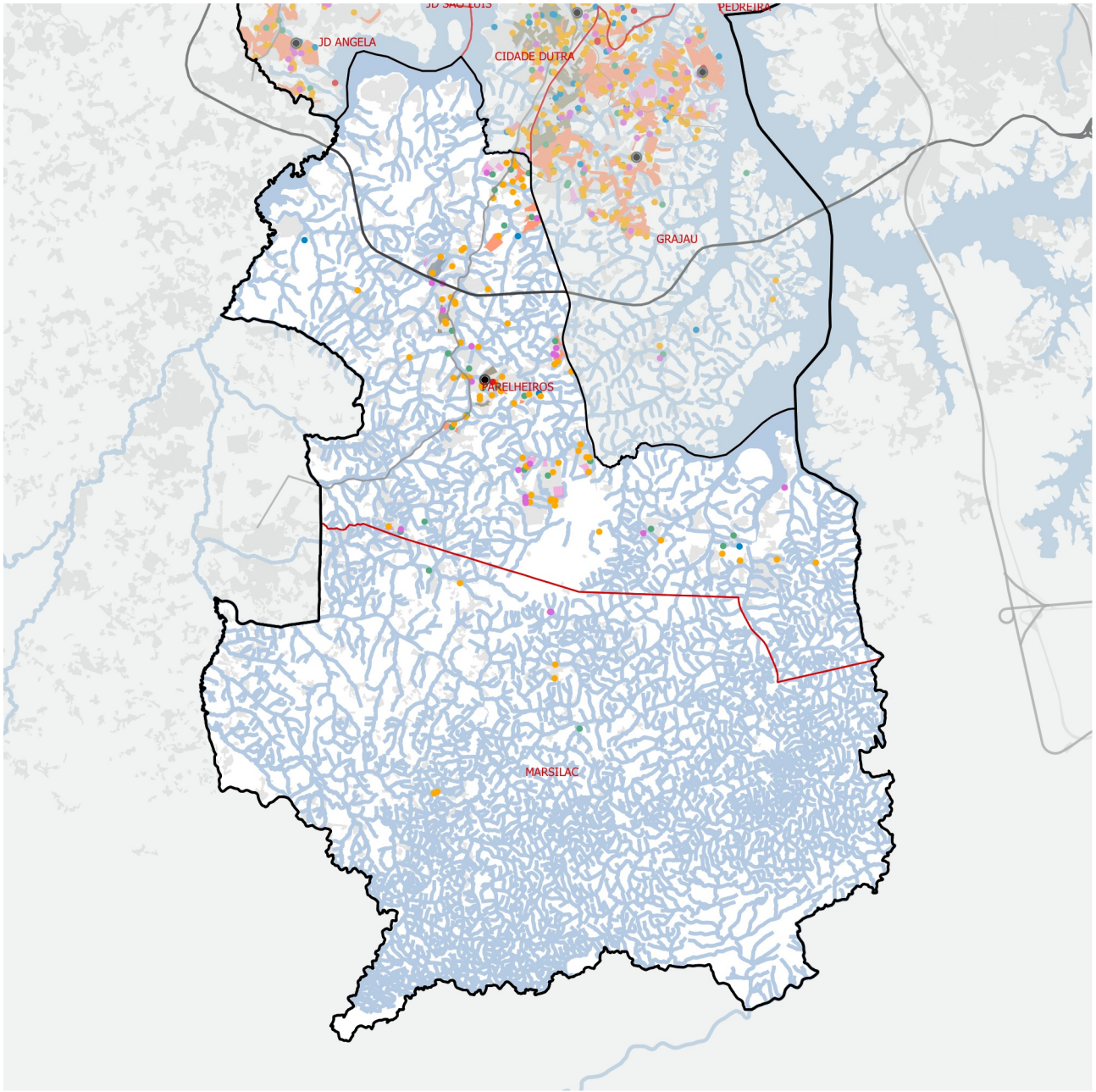
• Implementar o Polo de Ecoturismo como ação de desenvolvimento local estabelecendo medidas de controle dos impactos dessa atividade sobre os recursos naturais, a população existen- te, e o território Guarani;

• Estabelecer medidas e recursos para a viabilização da horticultura orgânica, fortalecendo os produtores locais, ofertando assistência técnica e a comercialização com a implantação de mercado do produtor na região;

• Fortalecer os instrumentos e mecanismos da gestão dos mananciais de abastecimento público relativos às bacias do Guarapiranga, Billings e Capivari-Monos, reforçando a fiscalização sobre as atuais áreas de intensa pressão para a ocupação;

• Garantir a regularização fundiária e o acesso à moradia digna, através da recuperação urbanística e ambiental das nucleações enquadradas em ZEIS 1, em consonância com a produção de água de abastecimento público da RMSP;

• Suprir as deficiências da mobilidade local com vistas o acesso das comunidades residentes nas nucleações dispersas pelo território aos equipamentos sociais e serviços.



MANCHA URBANA METROPOLITANA
LIMITE DO MUNICÍPIO
LIMITE DA SUBPREFEITURA
LIMITE DOS DISTRITOS
QUADRA VIÁRIA
HIDROGRAFIA
DEMANDA POR CEI EM SETORES DENSOS DE ALTA VULNERABILIDADE
DEMANDA POR CRAS EM SETORES DENSOS DE ALTA VULNERABILIDADE
DEMANDA POR UBS EM SETORES DENSOS DE ALTA VULNERABILIDADE
DEMANDA POR CEI E UBS EM SETORES DENSOS DE ALTA VULNERABILIDADE
DEMANDA POR CEI E CRAS EM SETORES DENSOS DE ALTA VULNERABILIDADE
DEMANDA POR CRAS E UBS EM SETORES DENSOS DE ALTA VULNERABILIDADE
DEMANDA POR CEI, CRAS E UBS EM SETORES DENSOS DE ALTA VULNERABILIDADE

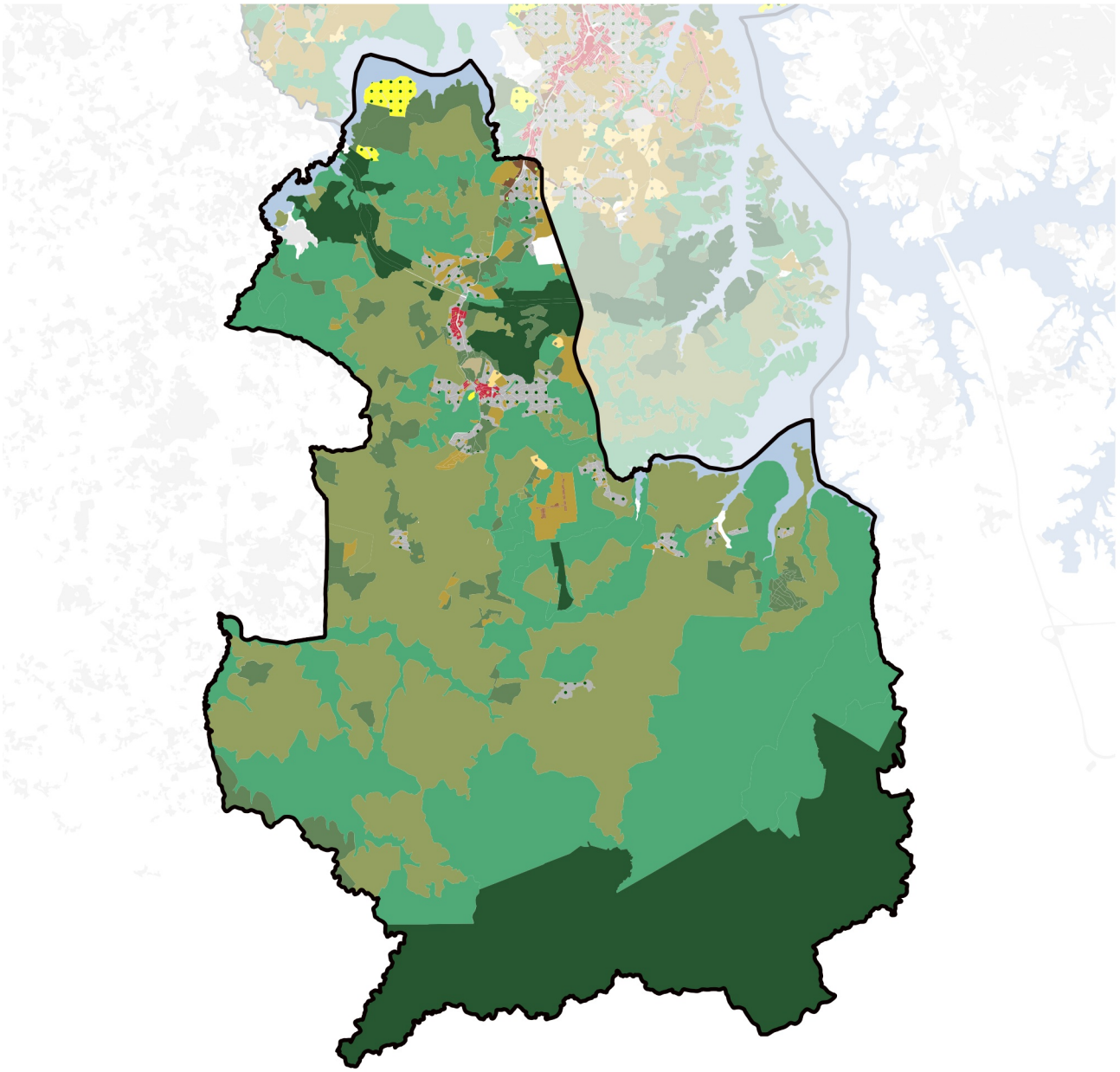
EQUIPAMENTOS

ASSISTÊNCIA SOCIAL
CULTURA
EDUCAÇÃO
ESPORTE
SAÚDE
CEU

N

0 3.8 7.6 11.4 km

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



ZONAS DE QUALIFICAÇÃO
- ZOE
- ZPI-1
- ZPI-2
- ZDE-1
- ZDE-2
- ZEIS-1
- ZEIS-2
- ZEIS-3
- ZEIS-4
- ZEIS-5
- ZM
- ZMa
- ZMIS
- ZMISa
- ZC
- ZCa
- ZC-ZEIS
- ZCOR-1
- ZCOR-2
- ZCOR-3
- ZCORa

ZONAS DE TRANSFORMAÇÃO
- ZEU
- ZEUa
- ZEUP
- ZEUPa
- ZEM
- ZEMP

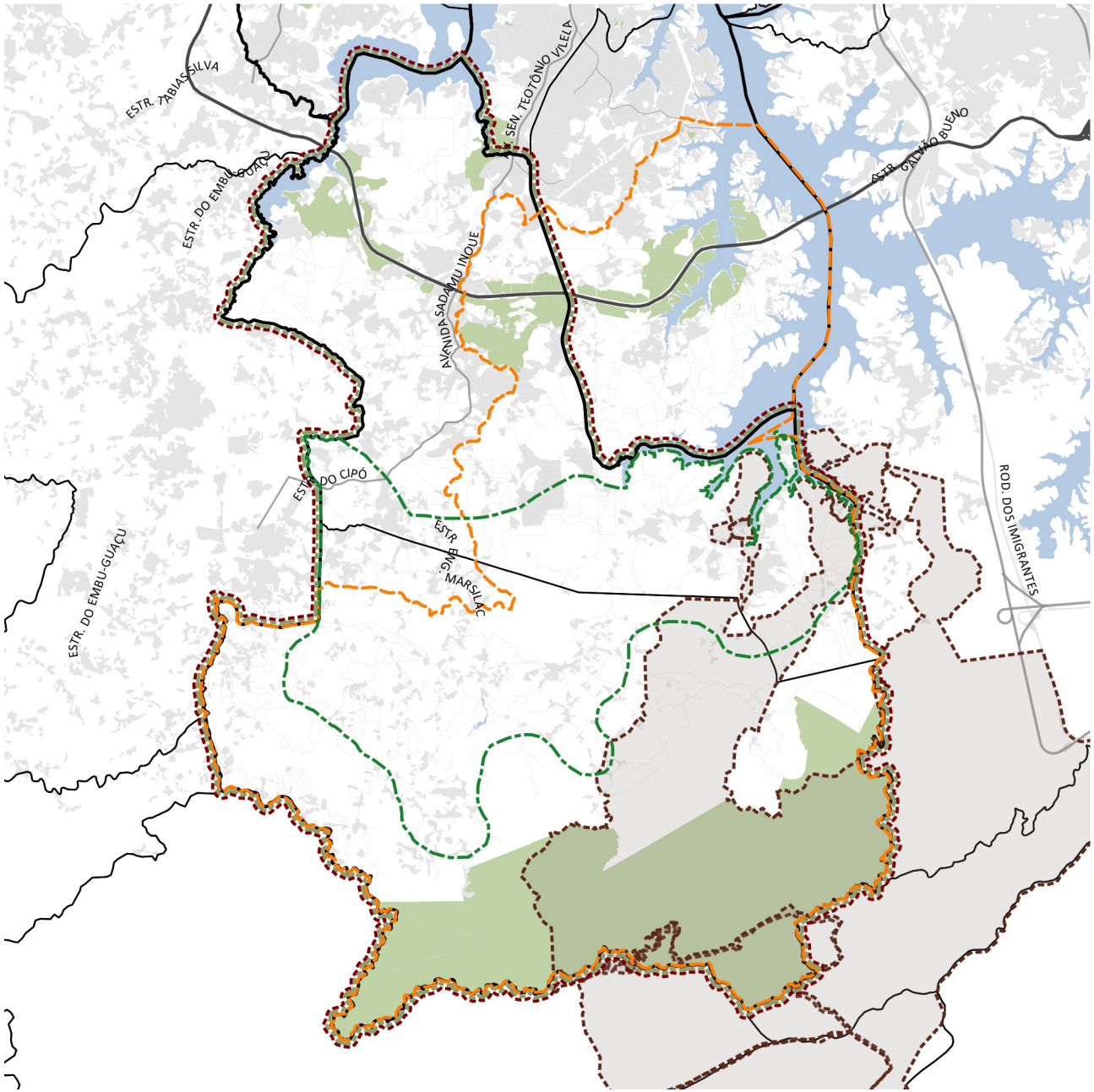
ZONAS DE PRESERVAÇÃO
- ZEP
- ZEPAM
- ZPDS
- ZPDSr
- ZER-1
- ZER-2
- ZERa
- ZPR

- LIMITE DE SUBPREFEITURAS
- LIMITE DO MUNICIPIO
- MANCHA URBANA METROPOLITANA
- HIDROGRAFIA

N

0 3.8 7.6 11.4 km

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



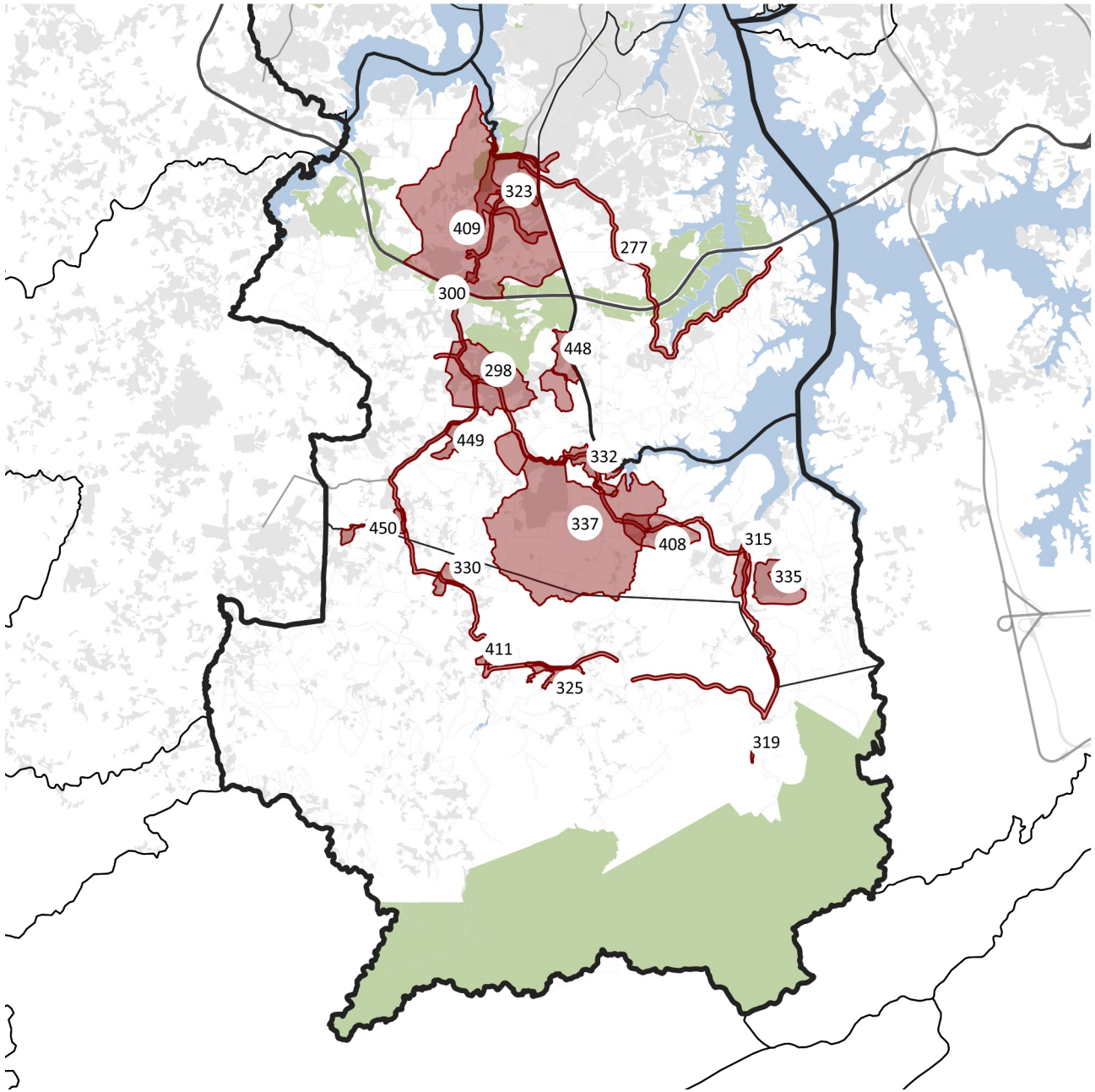
PERÍMETROS DE AÇÃO MACRORREGIONAL

- POLÍTICA DE AGROECOLOGIA
- POLÍTICA DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA
- POLO DE ECOTURISMO
- TERRITÓRIO DAS APAS
- TERRITÓRIO INDÍGENA

N

0 3.8 7.6 11.4 km

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



PERÍMETROS DE AÇÃO

277 - AV. PAULO GUILGER REIMBERG

298 - CENTRO DE PARELHEIROS

300 - AVENIDA SADAMU INOUE

315 - ESTRADAS COLÔNIA E MARSILAC

319 - ESTAÇÃO EVANGELISTA DE SOUZA

323 - PARQUES URBANOS

325 - MARSILAC

330 - EMBURA

332 - COLÔNIA

335 - BARRAGEM/CIDADE LUZ

337 - CRATERA DA COLÔNIA

408 - BARRAGEM/PARADA 57

409 - CAULIM / ITAIM

411 - CHAPECÓ KM 47

448 - SÃO NORBERTO / PAPAI NOEL

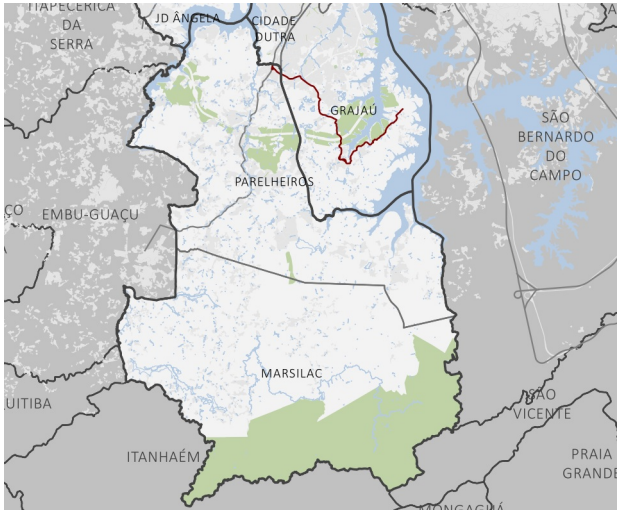
449 - VILA ROSCHEL / PARQUE RECREIO

450 - CIPÓ / CIPÓ DO MEIO

N

0 3.8 7.6 11.4 km

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

O eixo viário da Av. Paulo Guilguer Reimberg está localizado na subprefeitura de Capela do Socorro, inserido principalmente na Área de Proteção Ambiental Bororé-Colônia.

Caracterização

A Av. Paulo Guilguer Reimberg conecta a estrada de Itaquaquecetuba, na ilha do Bororé, à região da Av. Senador Teotônio Vilella. No entorno da avenida próximo ao Terminal Varginha é enquadrada pela LPUOS 16.402/2016 como Zona de Centralidade Ambiental, dentro desse perímetro estão previstos pelo PDE 2014, Lei 16.050/14, alguns equipamentos ligados à mobilidade urbana como o Terminal Novo Varginha previsto para 2016, extensão da linha Esmeralda da CPTM previsto para 2017. O entorno do Terminal Varginha e a criação da nova estação da CPTM - Varginha formará uma nova centralidade que polarizará o atendimento a população das nucleações urbanas tanto da Capela do Socorro quanto de Parelheiros, . No trecho menos urbanizado, inserido dentro da APA Bororé-Colônia, destaca-se a presença da nucleação do bairro Chácara Santo Amaro, zonas de produção agrícola, o Parque municipal Varginha, os parques de conservação estaduais e pequenas nucleações dispersas ao longo deste eixo.

Objetivos

• Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados ao transporte público;

• Estimular a atividade agrícola de baixo impacto ambiental;

• Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d´água e das áreas verdes.

Diretrizes

• Qualificar urbanisticamente uma centralidade que se encontra em crescimento urbano desordenado e controlar sua expansão contrária a sua função na produção do manancial Guarapiranga;

• Avaliar e compatibilizar as pré-existências ao novo adensamento previsto pelo PDE 2014 e a LPUOS 16.402/2016;

• Qualificar e adequar as áreas do entorno do Terminal Varginha, priorizando os pedestres e ciclistas;

• Melhoria das calçadas e arborização no trecho urbano desta avenida, principalmente na região do novo terminal Varginha;

• Promover melhorias urbanísticas e ambientais na via de acordo com as diretrizes da Lei específica da Billings, melhorando o acesso as parques municipais e as comunidades ao longo desse eixo;

• Viabilizar o tratamento, em padrão de conservação de estrada rural, para o trecho inserido nos limites da APA Bororé-Colônia, sendo necessário cuidados com a drenagem pluvial e fluvial, considerando o emprego de técnicas simples, para aumentar o tempo de infiltração e depuração do escoamento;

• Estudar parcerias com as empresas que utilizam a estrada para a manutenção e conservação do trecho em terra;

• Estabelecer condições urbanísticas e sistemas alternativos de saneamento ambiental para a população residente ao longo da avenida, principalmente na área inserida na APA Bororé-Colônia;

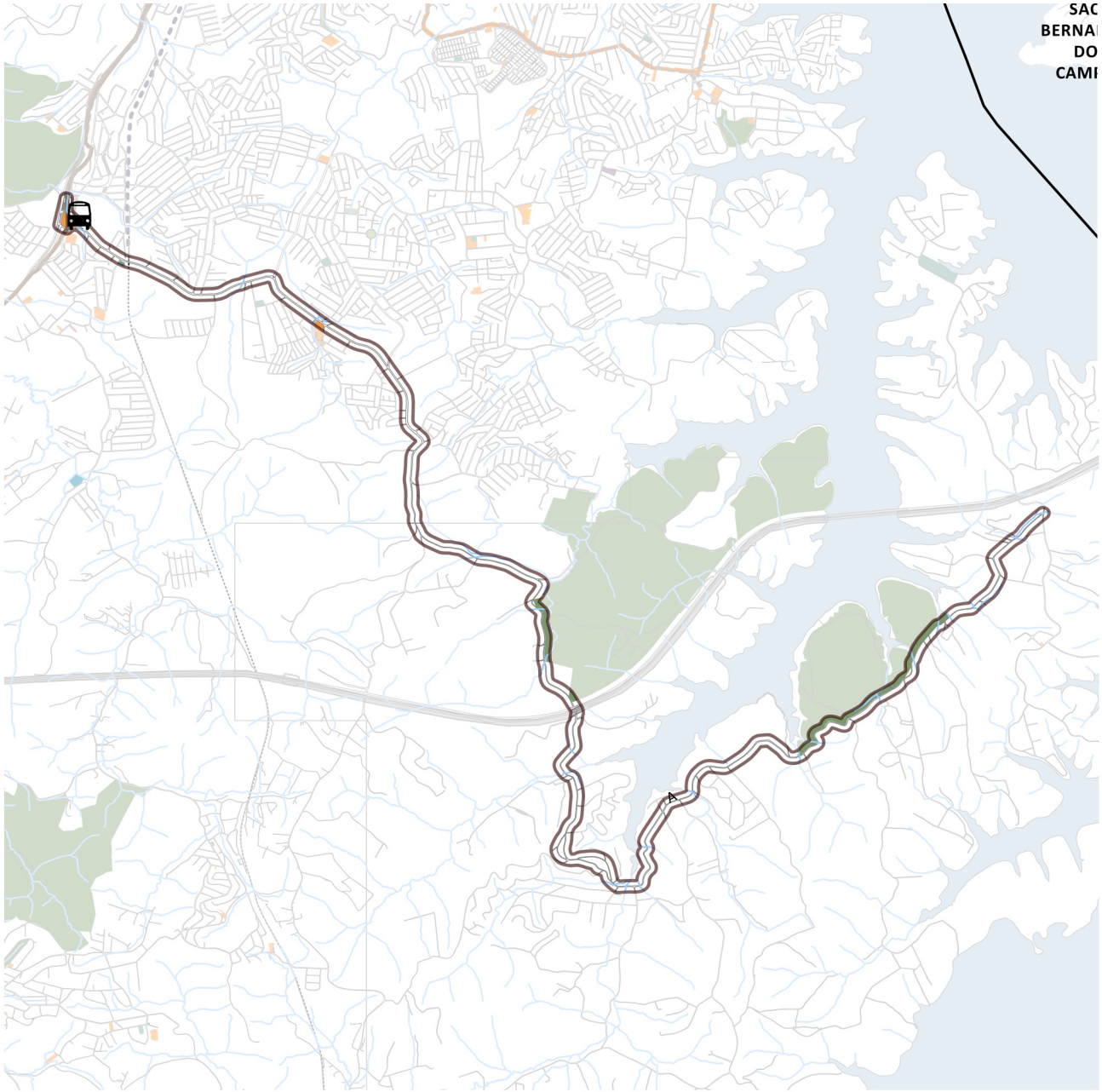
• Implantar praça na esquina da Av.Paulo Guilguer Reimberg com rua Yoshio Matsumura.

Secretarias Envolvidas

SMDU.

Atores Envolvidos

CETESB;CPTM;EMAE;Sabesp.

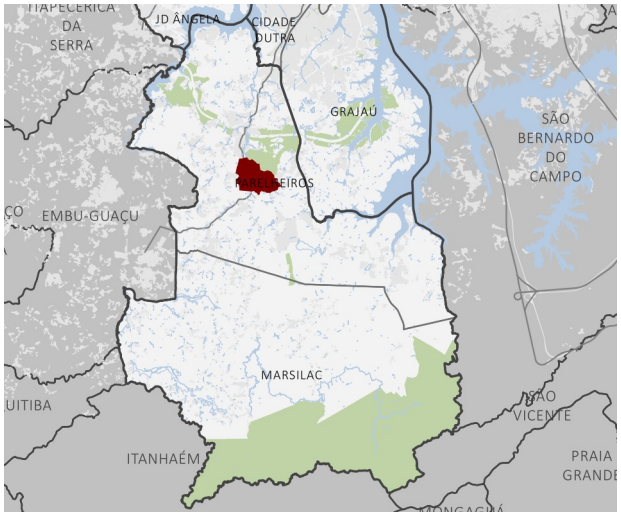


- PERÍMETRO DE AÇÃO
- REFERÊNCIAS
- ESPORTE (SEME)
- SAÚDE (SMS)
- EDUCAÇÃO (SME)
- CULTURA (SMC)
- ASSIST. SOCIAL (SMADS)
- INFRAESTRUTURAS
- ABASTECIMENTO
- REFERÊNCIAS URBANAS
- HIDROGRAFIA
- PRAÇAS E CANTEIROS
- LIMITE SUBPREFEITURA
- CICLOVIA
- CORREDOR DE ÔNIBUS
- RODOANEL EXISTENTE
- CORREDOR DE ÔNIBUS PLANEJADO (PLANMOB 2016)
- LINHA CPTM PLANEJADA (PDE 2014)
- TERMINAL DE ÔNIBUS
- ELEVATÓRIA PLANEJADA (PDE 2014)
- MELHORAMENTOS VIÁRIOS (PDE 2014)
- LIMITE DA MACROZONA DE PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL (PDE 2014)
- ÁREA DE PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO DOS MANANCIAIS (PDE 2014)

N

0 1000 2000 3000 m

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

O centro de Parelheiros atende os principais bairros da subprefeitura que se desenvolvem ao longo das Estradas de Engenheiro Marsilac, Estrada da Colônia e Estrada da Barragem. Está localizado ao sul do rodoanel e tem como principal acesso a Avenida Sadamu Inoue.

Caracterização

O centro de Parelheiros polariza o atendimento a população das nucleações urbanas e pequenas nucleações rurais que estão se desenvolvendo em direção Sul, a partir de vetores representados pelas estradas de Engenheiro Marsilac, estrada da Colônia e estrada da Barragem. Situado ao Sul do vetor de urbanização direcionado pela Avenida Sadamu Inoue, vem apresentando incremento populacional muito elevado para uma região de produção de água para abastecimento público.

Objetivos

- Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais;
- Atender a população em situação de vulnerabilidade social a população em área de risco;
- Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local pela geração de empregos e pelo estímulo à implantação de atividades industriais;
- Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados aos equipamentos públicos, os vinculados ao comércio, os vinculados ao transporte público, os vinculados às centralidades e os vinculados às áreas de lazer;
- Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;
- Qualificar os parques existentes;
- Implantar os parques;
- Promover a conservação das paisagens e do patrimônio material e imaterial da região;
- Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d´água, das áreas verdes, das encostas e e revitalização de áreas degradadas e contaminadas;
- Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial abastecimento de água, esgotamento sanitário, manejo de águas pluviais (drenagem) e gestão de resíduos sólidos de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo- PGIRS;
- Promover a coleta e destinação de resíduos sólidos;
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade regional;
- Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária;
- Promover a regularização fundiária e urbanística;
- Contribuir com os programas relacionados à notificação para o parcelamento, edificação e utilização compulsórios (PEUC);
- Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

- Estabelecer condições urbanísticas e de saneamento ambiental para a população residente;
- Promover a requalificação do espaço criando uma identidade para essa centralidade, fortalecendo seu potencial turístico e qualidade paisagística;
- Promover ações de regularização fundiária de acordo com a Política de Regularização fundiária estabelecida para a Região e de acordo com as diretrizes do PMH para áreas ambientalmente frágeis em área de mananciais;
- Adequar o viário existente, pois nessa centralidade ocorre o encontro das principais avenidas e estradas de Parelheiros, que são a Avenida Sadamu Inoue, Estrada do Marsilac e a Estrada da Colônia;
- Conservação e melhoria do sistema viário e recuperação de calçadas;
- Implantação de rotas de cicloturismo e de ciclovia;
- Instalação de sinalização turística;
- Estudar a possibilidade de implantação de um calçadão para pedestres;
- Continuação da Implantação do Parque Linear ao longo do Ribeirão Parelheiros;
- Melhoria da acessibilidade e adequação do viário existente e melhoria do fluxo viário do entroncamento entre as Estradas do Marsilac e Colônia com a Avenida Sadamu Inoue;
- O projeto de acessibilidade Hospital deve ser prioritário

na requalificação do centro de Parelheiros;

• Conservação e melhorias ambientais da sub-bacia do Ribeirão Caulim cujos afluentes de cabeceiras são atravessados pela urbanização do centro de Parelheiros;

• Resolver problemas de microdrenagem na Rua Pedro Roschel, foco de alagamentos constantes;

• Necessidade de Instalação de ponto de ônibus na rua Barão da Foz com Visconde de Everdal;

• Verificar foco de desmatamento no Jardim São Francisco de Assis. o bairro também possui áreas de risco com declividade e construções causando impacto nos rios;

• Precisa de tratamento de esgoto, melhoria das ruas e áreas de lazer para a população. a região necessita regularização fundiária e correios, importância da presença de fiscalização ambiental;

• Necessidade áreas de lazer (sugestão de utilizar a área degradada do Parque Amazonas como área de lazer).

- acúmulo de lixo na região da Praça Júlio César, ao lado da Igreja;

• Rua Visconde de Montalegre, Rua Barão da Fonte Bela e Conde de Lancastre Terreno que pode ser utilizado como local para instalação de ecoponto, fica próximo à creche, Jardim Santa Fé;

• Delegacia da Mulher com defensoria para representar B.O e abertura aos finais de semana , casa de acolhimento para vítimas de violência doméstica, sugestão de construção na área pública da Av. Sadamu Inoue 8300;

• Há muitas obras previstas, deve haver diretrizes para cuidados com resíduos gerados e impactos sobre o rio Caulim (Zona de amortecimento do Parque Itaim), as melhorias viárias devem ser feitas com critérios, estudo do crescimento do fluxo viário e população, atenção especial aos acessos do Hospital;

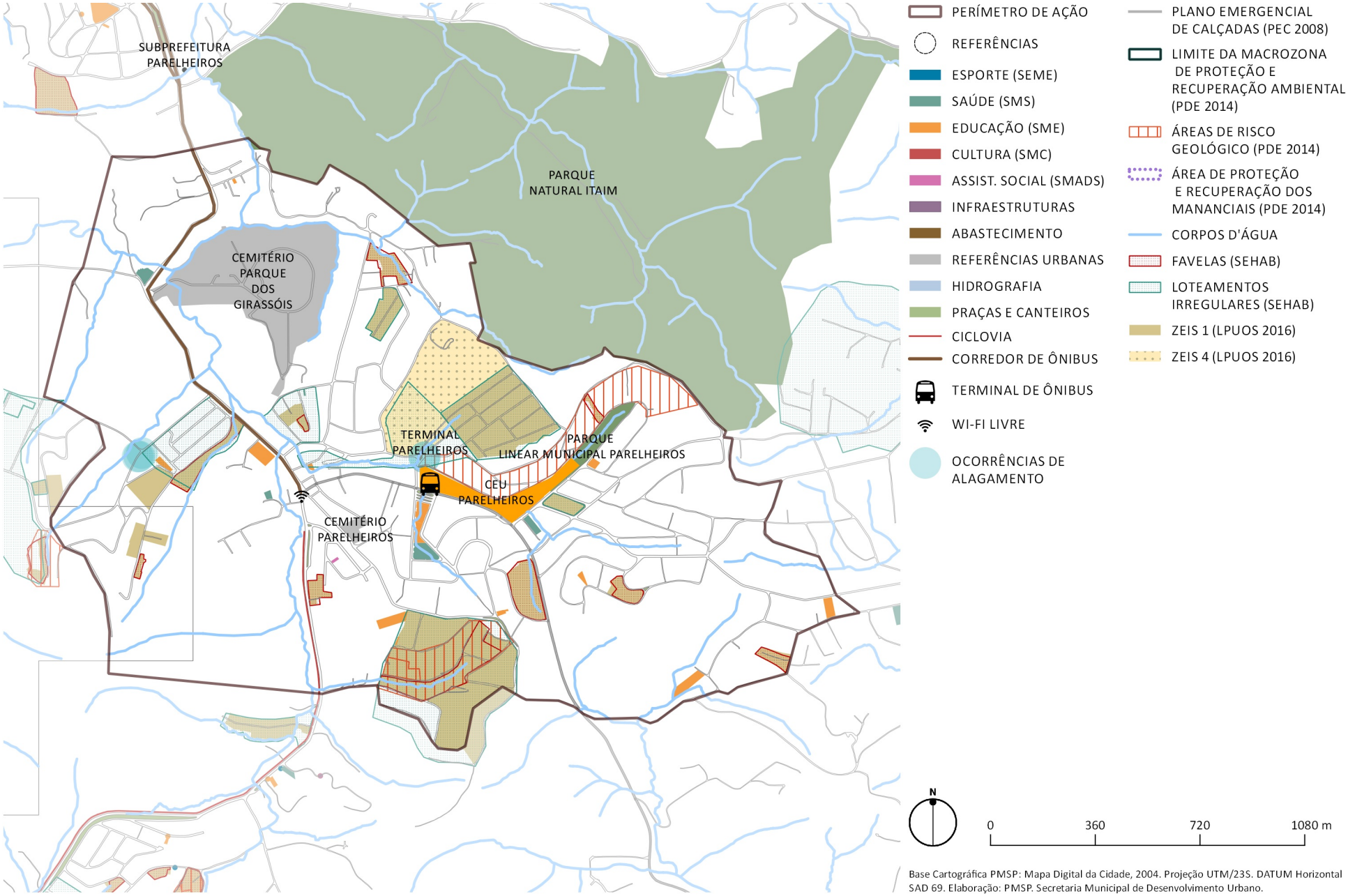
• Rua Nazle Mauad Lufti, 200, Centro de Parelheiros - Concluir Casa de Cultura de Parelheiros.

Secretarias Envolvidas

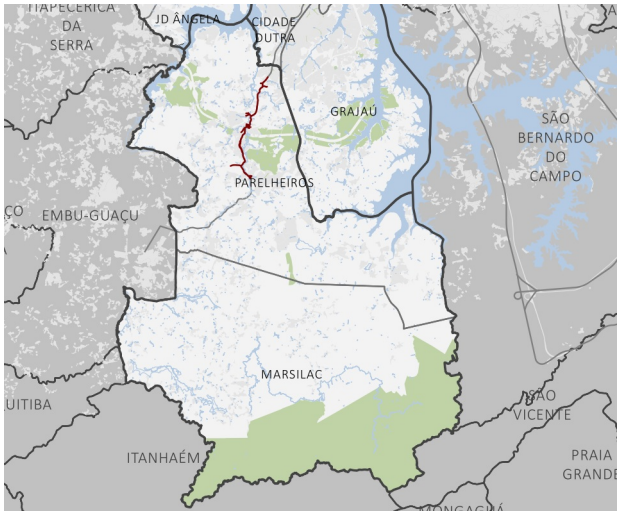
SMS;SMADS;SMSP;SMC;SMDU;SEME;SEHAB;SIURB;SES;SDTE;SVMA;SMT;SME.

Atores Envolvidos

Sabesp.



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Principal avenida de Parelheiros que termina em entroncamento com a Estrada Engenheiro Marsilac e Amaro de Pontes, atual Estrada Ecoturística de Parelheiros. (Lei nº 13.055/2016).

Caracterização

Principal conexão com as estradas da Colônia e Marsilac e avenidas importantes da região.

Objetivos

• Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais, especialmente de saúde, de educação, de assistência social, de cultura, de abastecimento (por exemplo, feiras livres e mercados municipais) e de lazer e esportes;

• Atender a população em situação de vulnerabilidade social;

• Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local, especialmente pela geração de empregos, pela implantação de cursos profissionalizantes e pelo estímulo ao comércio e serviços locais;

• Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados aos equipamentos públicos, os vinculados ao comércio, os vinculados ao transporte público, os vinculados aos pólos atrativos, os vinculados às centralidades e os vinculados às áreas de lazer;

• Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;

• Qualificar os parques existentes;

• Implantar os parques;

• Promover a conservação das paisagens e do patrimônio material e imaterial da região;

• Promover a recuperação e conservação ambiental; • Solucionar os problemas de saneamento ambiental; • Promover a coleta e destinação de resíduos sólidos; • Melhorar a acessibilidade e mobilidade;

• Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária;

• Promover a regularização fundiária e urbanística;

• Contribuir com os programas relacionados à notificação para o parcelamento, edificação e utilização compulsórios (PEUC);

• Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

• Melhorar a fluidez do trânsito;

• Promover a melhoria da condições físicas da avenida;

• Melhorar as condições de acessibilidade ao Polo de Ecoturismo;

• Conservação e melhoria do sistema viário, melhoria de calçadas, projeto de arborização acompanhando o projeto viário e melhoramento do leito carroçável;

• Melhoramento no entroncamento das estradas da Colônia, Eng. Marsilac e Av. Sadamu Inoue (Vinculada a requalificação do centro);

• Melhoramento no entroncamento da Av. do Jaceguava, Estrada do Itaim e Av. Sadamu Inoue;

• Implantação e melhoria de Iluminação e sinalização;

• Implantação de ciclovias e ciclofaixas;

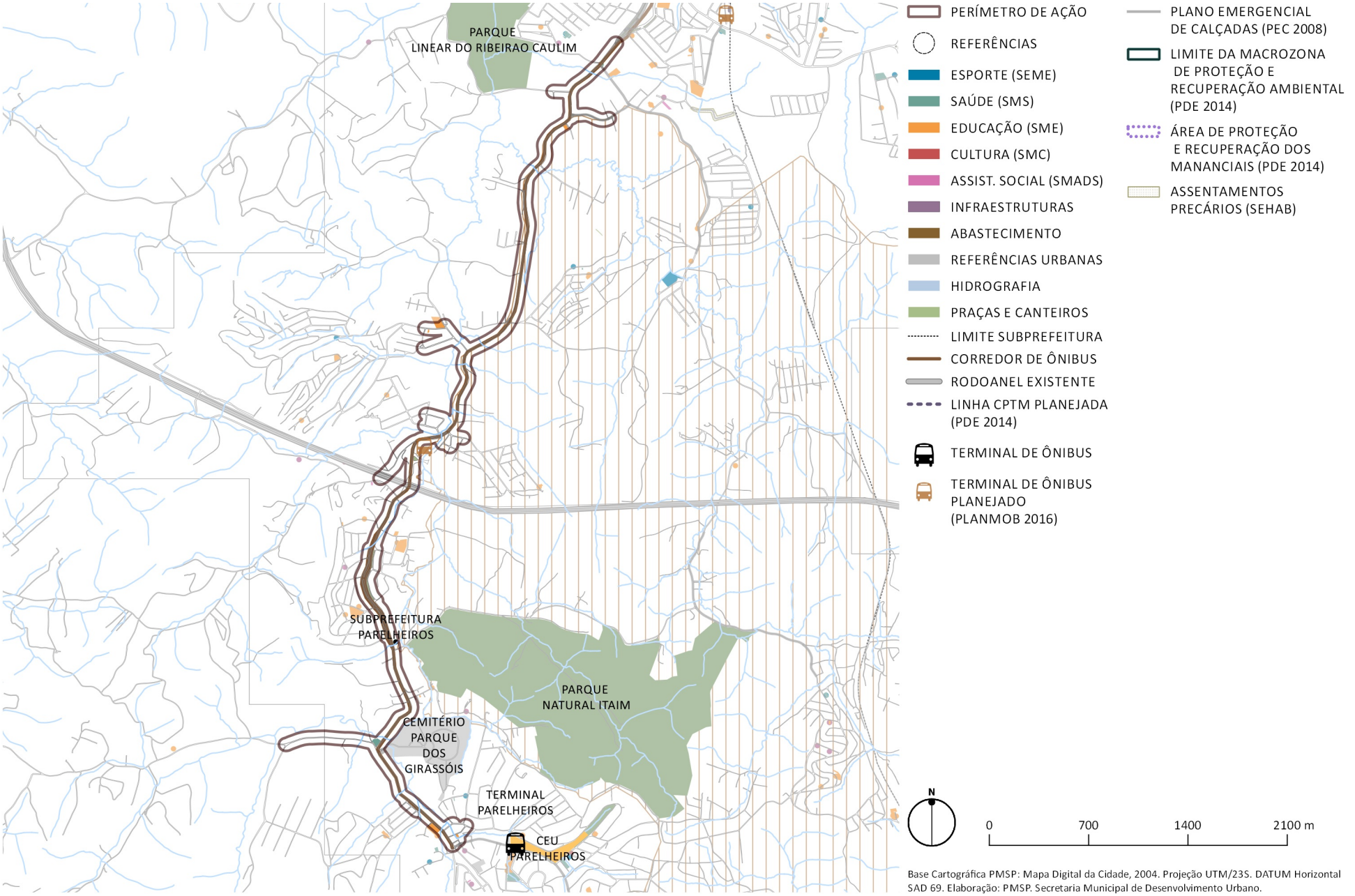
• Implantação de uma unidade da Delegacia da Mulher.

Secretarias Envolvidas

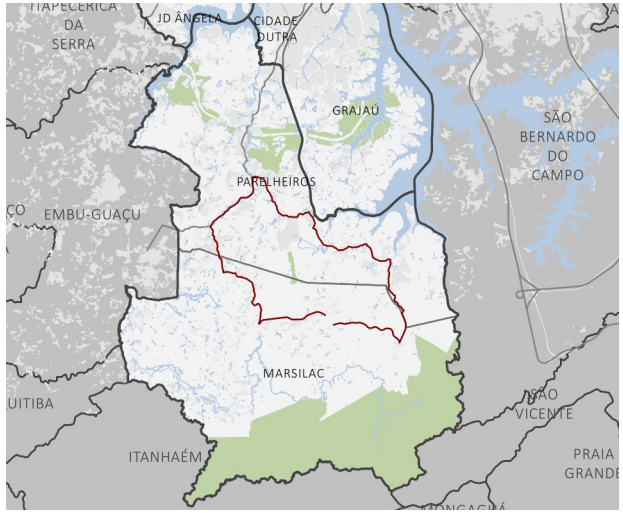
SMPED;SMS;SMADS;SMSP;SMC;SMDU;SMDH-C;SEME;SEHAB;SIURB;SES;SDTE;SVMA;SMT;SME.

Atores Envolvidos

Sabesp.



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Situada no perímetro da subprefeitura de Parelheiros.

Caracterização

Principais Estradas da região de Parelheiros e que fazem acesso com as principais nucleações do Colônia, Vargem Grande, Marsilac e etc.

Objetivos

• Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais, especialmente de assistência social e de lazer e esportes;

• Atender a população em situação de vulnerabilidade social, especialmente a população em área de risco;

• Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local pelo estímulo ao comércio e serviços locais;

• Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados ao comércio e os vinculados ao transporte público;

• Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial esgotamento sanitário e manejo de águas pluviais (drenagem);

• Melhorar a acessibilidade e mobilidade local;

Diretrizes

• Estudar a instalação de um caminho com ciclovia na faixa de contorno no Reservatório Billings e estabelecer um tratamento para sua utilização como área de lazer comunitário. O tratamento inclui o repovoamento vegetal adequado a atividade de esporte e lazer e a instalação de equipamentos;

• Possibilitar a conexão com o parque linear proposto do Ribeirão Cocaia próximo ao futuro CEU- Grajaú;

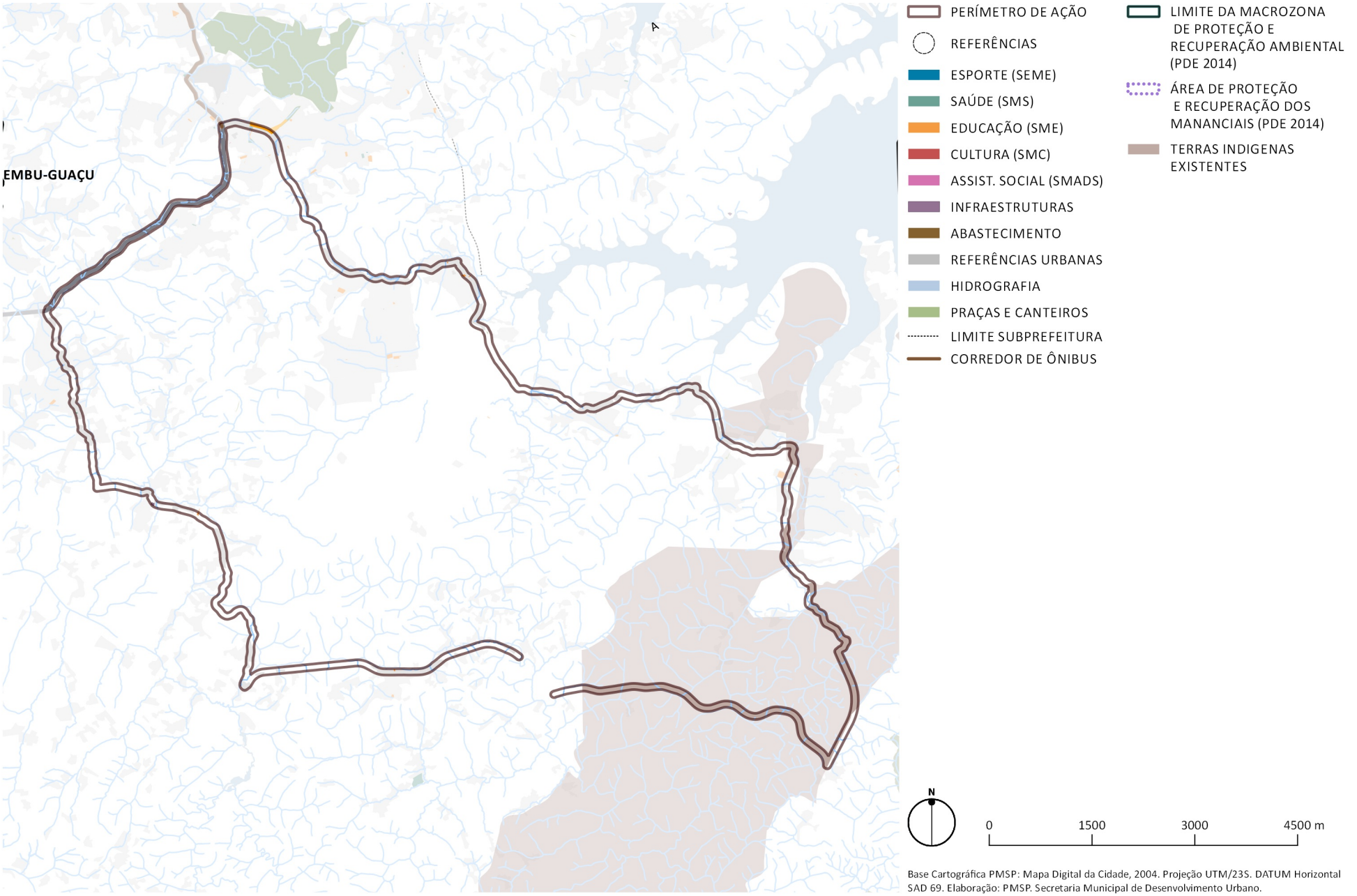
• Estudar a possibilidade de conexão da ciclovia e caminhos do entorno da Billings a proposta de criação do parque de Jurubatuba.

Conectar as ruas ao parque do contorno.

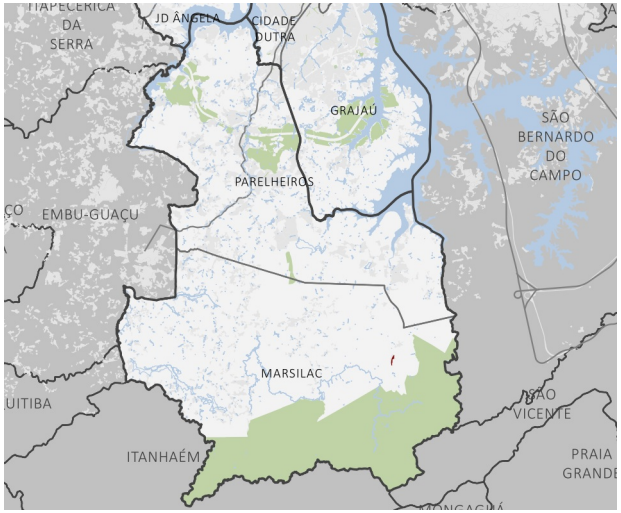
Estudara implantação de Redes de Segurança para travessias de animais na Estrada do Marsilac.

Secretarias Envolvidas

SMDU.



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

O perímetro abrange a antiga Estação ferroviária Evangelista de Souza e seu entorno. É acessada pela Estrada Evangelista de Souza e localizada no distrito de Marsilac, extremo Sul do município de São Paulo, próxima à divisa com São Vicente e Itanhaém,dentro dos limites da APA Capivari- Monos.

Caracterização

A estação de trem Evangelista de Souza, foi uma importante conexão na história de Parelheiros. Projetada desde 1889, a Mairinque-Santos ligava o interior ao litoral e foi iniciada em 1929 e terminada em 1937. Em homenagem ao Barão de Mauá, foi entregue em 1935 como um edifício construído em madeira, sua versão em alvenaria somente ficou pronta no ano seguinte. Mais tarde, em 1957, a estação passou a ser o ponto de encontro do ramal de Jurubatuba, aberto nesse ano, para ligar diretamente o centro da cidade de São Paulo à Mairinque-Santos. A estação passou, então, a ser mais parte desse ramal que de quem vinha de Mairinque, recebendo trens de subúrbio até cerca de 1980, enquanto que, vindo de Mairinque, os trens de passageiros foram suprimidos por volta de 1973. Foi mantido, entretanto, um trem para os funcionários da Fepasa e, mais tarde, nos anos 80, foi instituído novamente o transporte de passageiros na linha, fazendo apenas o trecho entre Embu-Guaçu e Santos. Em 1997, com a suspensão da linha Embu-Guaçu Santos, a estação deixou de atender passageiros.

A vila ferroviária atualmente está em situação de abandono e as edificações em péssimo estado de conservação. Na maior casa da vila, funcionou um posto do Comando Ambiental da Guarda Civil Metropolitana de São Paulo, hoje desativado. Existem poucos moradores nas casas ao lado da subestação e dos vagões abandonados e em casas ao longo da Estrada da Barragem.

Objetivos

- Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais de cultura, de abastecimento (por exemplo, feiras livres e mercados municipais) e de lazer e esportes;
- Atender a população em situação de vulnerabilidade social;
- Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local, especialmente pela geração de empregos e pelo estímulo ao comércio e serviços locais;
- Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados aos pólos atrativos;
- Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;
- Promover a conservação das paisagens e do patrimônio material e imaterial da região;
- Solucionar os problemas de saneamento ambiental abastecimento de água e esgotamento sanitário;
- Promover a coleta e destinação de resíduos sólidos;
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local e regional;
- Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária;
- Promover a regularização fundiária e urbanística;
- Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

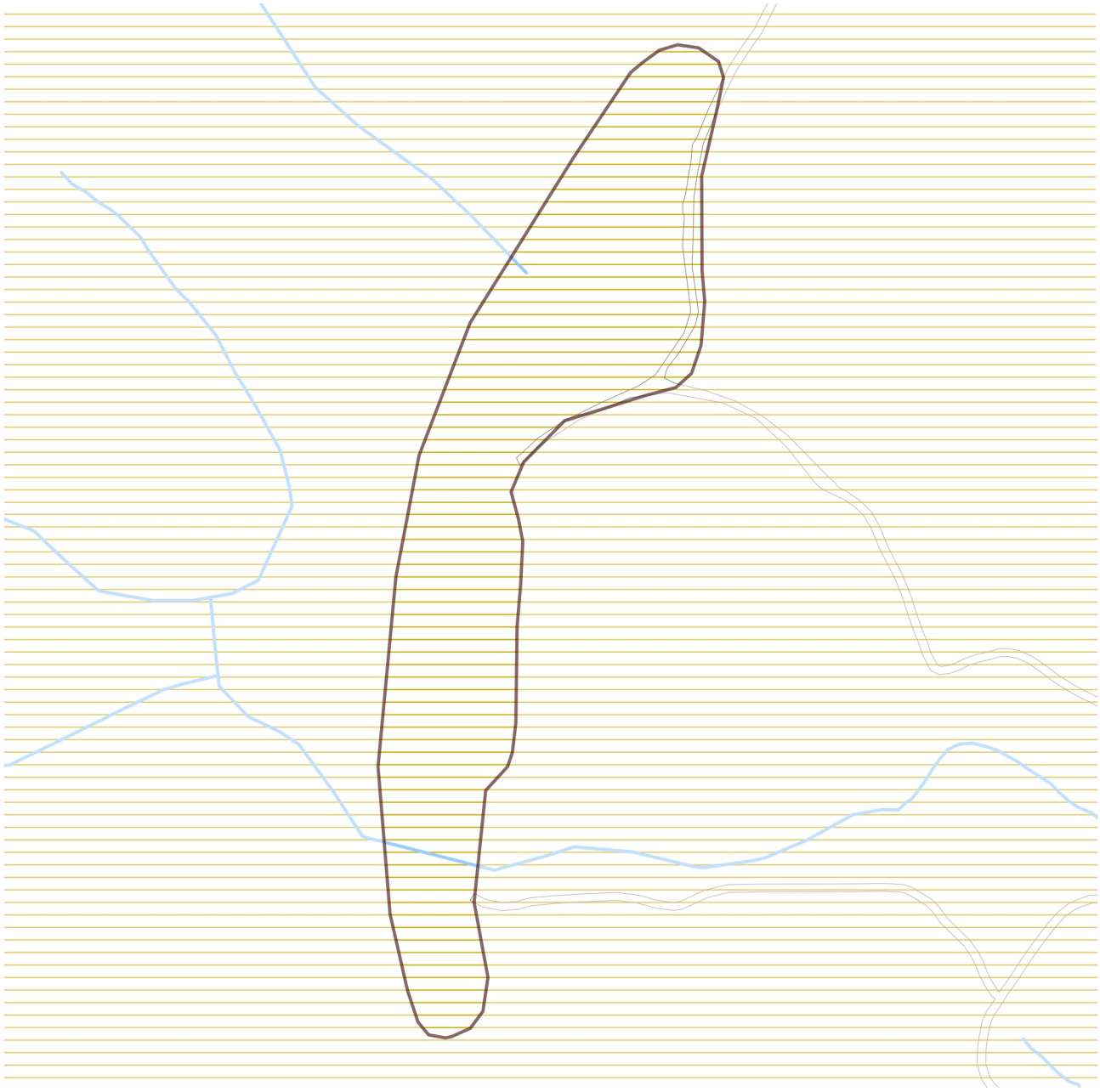
- Requalificar a Estação e suas edificações do entorno, com tratamento paisagístico e de sinalização turística no local;
- Estudar a possibilidade de implantação de um Centro de Atividades Culturais, gastronômicas e de lazer, a partir da realização de eventos e de valorização da produção e cultura locais, fortalecendo seu potencial turístico e promovendo atividades de educação ambiental e de cultura e lazer à população local de Marsilac e Parelheiros;
- Qualificar a conectividade da Estação com o Centro de Parelheiros e outras centralidades locais como Marsilac, priorizando o transporte não motorizado e o transporte público, garantindo a melhoria da Estrada Evangelista de Souza e a implantação de ciclovias;
- Compatibilizar o atendimento habitacional para as poucas famílias que já moram no local e entorno no projeto de requalificação.

Secretarias Envolvidas

SMPED;SMS;SMADS;SMC;SMDHC;SEME;SEHAB;SIURB;SES;SDTE;SMT.

Atores Envolvidos

CET;SP TRANS;SP TURIS.Sabesp.

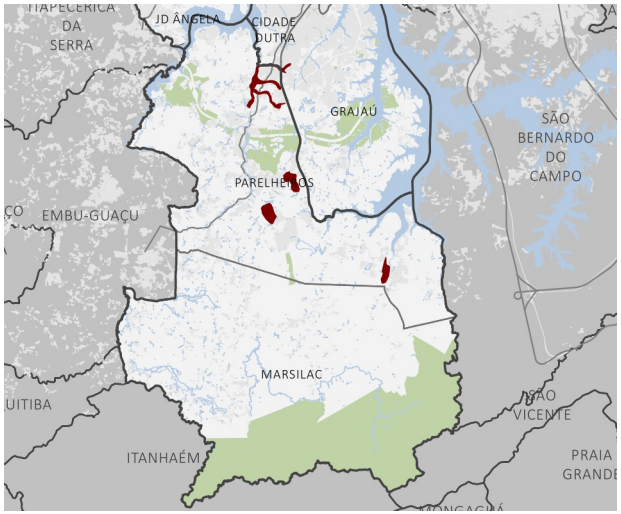


PERÍMETRO DE AÇÃO
REFERÊNCIAS
ESPORTE (SEME)
SAÚDE (SMS)
EDUCAÇÃO (SME)
CULTURA (SMC)
ASSIST. SOCIAL (SMADS)
INFRAESTRUTURAS
ABASTECIMENTO
REFERÊNCIAS URBANAS
HIDROGRAFIA
PRAÇAS E CANTEIROS
LIMITE DA MACROZONA DE PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL (PDE 2014)
ÁREA DE PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO DOS MANANCIAIS (PDE 2014)
CORPOS D'ÁGUA

N

0 70 140 210 m

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Interligação dos Parques Urbanos da subprefeitura de Parelheiros, compreendendo os seguintes parques: Parque do Caulim, Parque Nascentes do Ribeirão Colônia, Parque Linear no Centro de Parelheiros, Margens da Billings, entre outros em planejamento.

Caracterização

Perímetro criado para a preservação do meio ambiente e produção de água , assim como para a criação espaços para o uso de lazer da população, fazendo com que a esta se aproprie desses espaços e os conserve, impedindo as ocupações em APP´s.

Objetivos

• Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais de abastecimento (por exemplo, feiras livres e mercados municipais) e de lazer e esportes;

• Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local;

• Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados aos equipamentos públicos, os vinculados ao transporte público, os vinculados aos pólos atrativos e os vinculados às áreas de lazer;

• Qualificar os parques existentes, resolvendo especialmente as questões de acessibilidade e conectividade e as questões de tratamento das bordas;

• Implantar os parques em desenvolvimento e planejados;

• Promover a conservação das paisagens e do patrimônio material e imaterial da região;

• Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d´água, das áreas verdes, das encostas e e revitalização de áreas degradadas e contaminadas;

• Melhorar a acessibilidade e mobilidade;

• Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

• Implantação de parques lineares urbanos nos locais indicados no mapa apresentado;

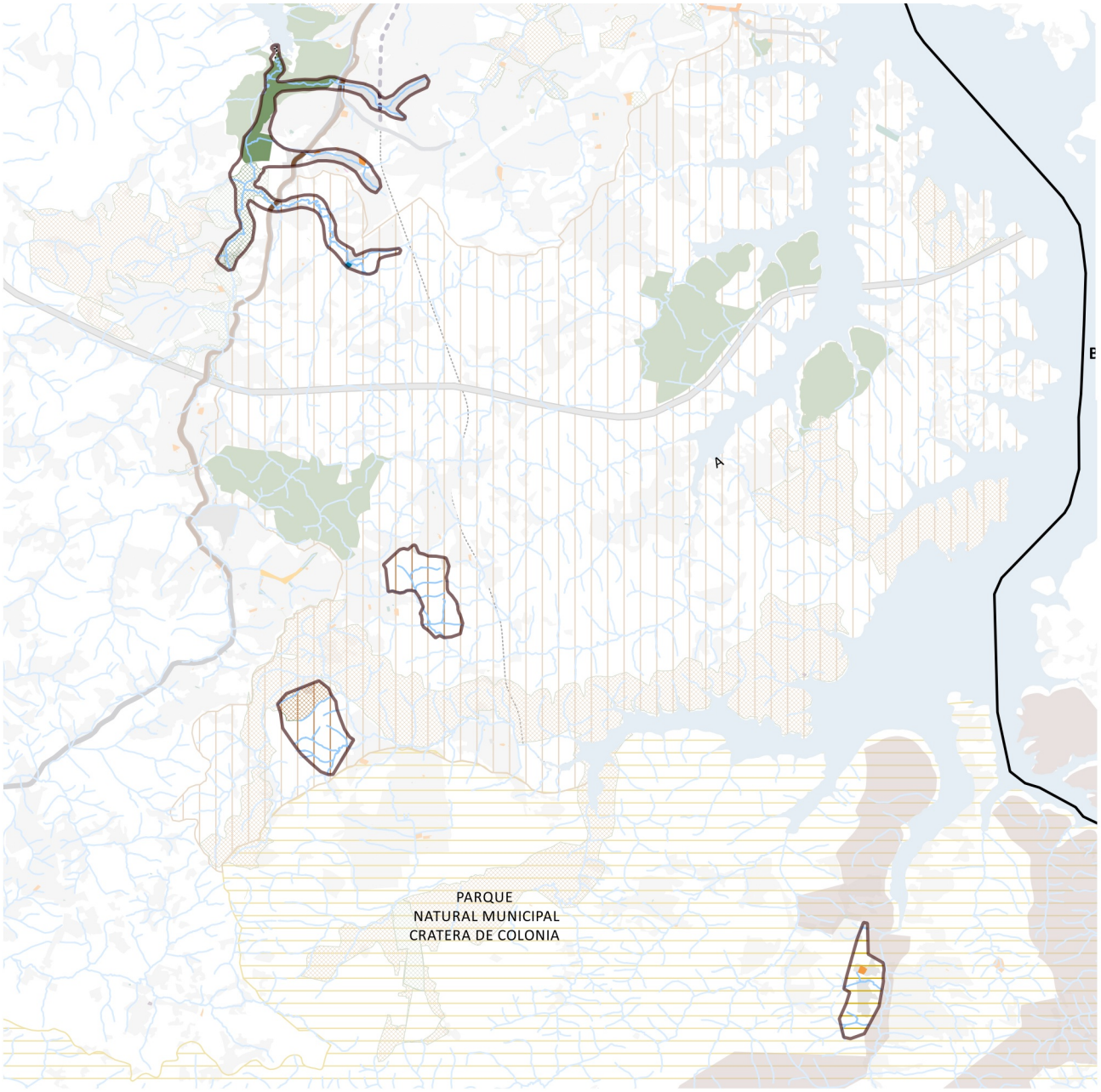
• Associação de Equipamentos de esporte, cultura e lazer aos parques;

• Parque do Caulim como prioridade para evitar a ocupação dessa importante sub-bacia para a Guarapiranga;

• Articulação dos projetos de parques com as ciclorrotas, já propostas pela CET.

Secretarias Envolvidas

SMPED;SMSP;SEME;SIURB;SDTE;SVMA;SMT.

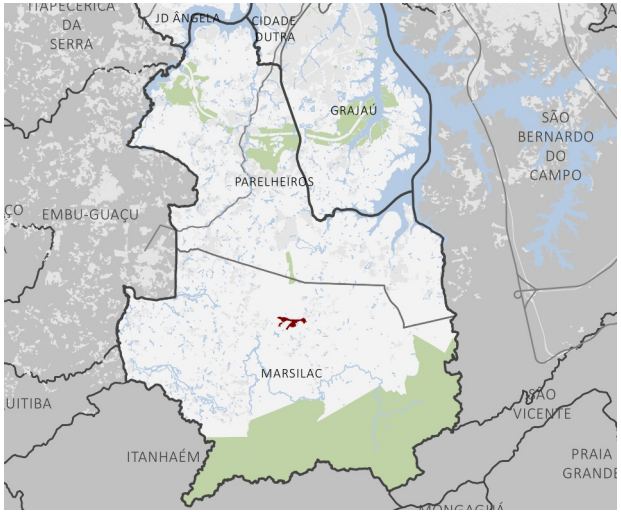


- PERÍMETRO DE AÇÃO
- REFERÊNCIAS
- ESPORTE (SEME)
- SAÚDE (SMS)
- EDUCAÇÃO (SME)
- CULTURA (SMC)
- ASSIST. SOCIAL (SMADS)
- INFRAESTRUTURAS
- ABASTECIMENTO
- REFERÊNCIAS URBANAS
- HIDROGRAFIA
- PRAÇAS E CANTEIROS
- LIMITE SUBPREFEITURA
- CORREDOR DE ÔNIBUS
- RODOANEL EXISTENTE
- CORREDOR DE ÔNIBUS PLANEJADO (PLANMOB 2016)
- LINHA CPTM PLANEJADA (PDE 2014)
- MELHORAMENTOS VIÁRIOS (PDE 2014)
- PQ. MUNICIPAL PROPOSTO: EM IMPLANTAÇÃO
- PQ. MUNICIPAL PROPOSTO: EM PLANEJAMENTO
- LIMITE DA MACROZONA DE PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL (PDE 2014)
- ÁREA DE PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO DOS MANANCIAIS (PDE 2014)
- TERRAS INDIGENAS EXISTENTES

N

0 1600 3200 4800 m

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

nucleação urbana localizada no extremo sul da subprefeitura de Parelheiros, ao longo da Estrada do Marsilac.

Caracterização

A comunidade está inserida nos roteiros turísticos do Polo de Ecoturismo de Parelheiros. Está associada ao eixo da Estrada de Ferro Sorocabana, tendo sido originada pela construção da mesma ferrovia na década de 20. Está conectada à Estrada Engenheiro Marsilac propiciando a articulação da população local com o centro de Parelheiros. Nesta nucleação existem imóveis históricos ligados à construção da ferrovia.

Objetivos

• Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais, especialmente de saúde, de educação, de assistência social, de cultura, de abastecimento (por exemplo, feiras livres e mercados municipais) e de lazer e esportes;

• Atender a população em situação de vulnerabilidade social;

• Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local, especialmente pela geração de empregos , pela implantação de cursos profissionalizantes e pelo estímulo ao comércio e serviços locais;

• Qualificar os espaços livres públicos;

• Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;

• Qualificar os parques existentes;

• Implantar os parques em desenvolvimento e planejados;

• Promover a conservação das paisagens e do patrimônio material e imaterial da região;

• Promover a recuperação e conservação ambiental;

• Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial abastecimento de água, esgotamento sanitário, manejo de águas pluviais (drenagem), controle de vetores (mosquitos, etc) e gestão de resíduos sólidos de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo- PGIRS;

• Promover a coleta e destinação de resíduos sólidos;

• Melhorar a acessibilidade e mobilidade local e regional;

• Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária;

• Promover a regularização fundiária e urbanística.

Diretrizes

• Criação de um ponto específico para a parada final dos ônibus (Pedido de Planejamento Operacional direto);

• Estudar um retorno adequado para que os ônibus consigam fazer a manobra;

• Promover o saneamento ambiental desta nucleação urbana carente nessa infraestrutura;

• Elaborar projetos viários para melhoria do acesso e mobilidade na região;

• Conservação e melhoria do sistema viário em terra;

• Implantação de rotas de cicloturismo e de ciclovia;

• Instalação de sinalização turística e cicloviária;

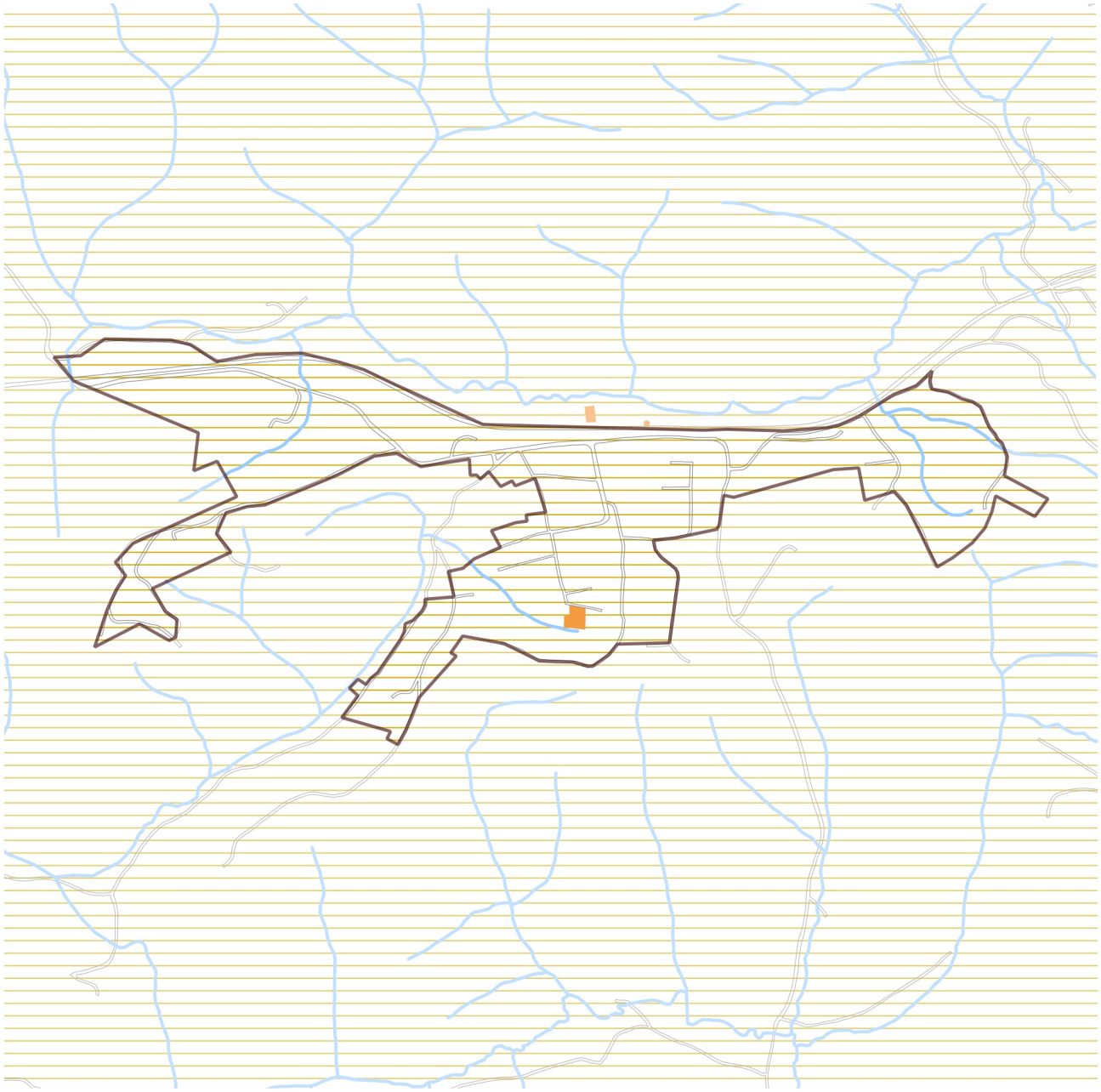
• Criação, recuperação e conservação das praças e parques urbanos.

Secretarias Envolvidas

SMPED;SMS;SMADS;SMSP;SMC;SMDU;SMDH-C;SEME;SEHAB;SIURB;SES;SDTE;SVMA;SMT;SME.

Atores Envolvidos

Sabesp.

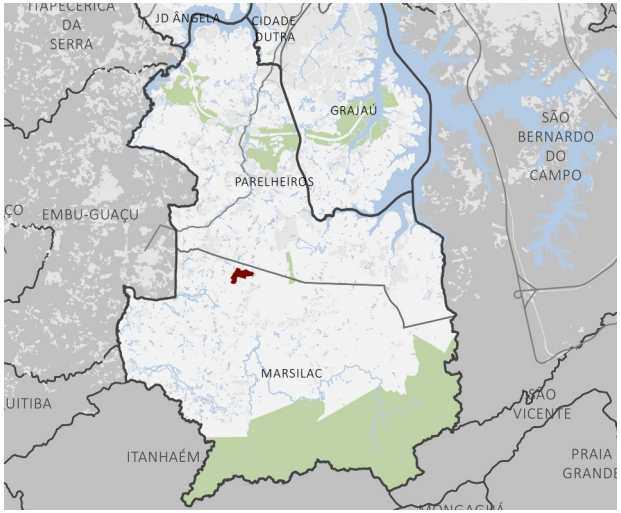


PERÍMETRO DE AÇÃO
REFERÊNCIAS
ESPORTE (SEME)
SAÚDE (SMS)
EDUCAÇÃO (SME)
CULTURA (SMC)
ASSIST. SOCIAL (SMADS)
INFRAESTRUTURAS
ABASTECIMENTO
REFERÊNCIAS URBANAS
HIDROGRAFIA
PRAÇAS E CANTEIROS
LIMITE DA MACROZONA DE PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL (PDE 2014)
ÁREA DE PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO DOS MANANCIAIS (PDE 2014)
CORPOS D'ÁGUA

N

0 200 400 600 m

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Perímetro localizado nas delimitações da Estrada Engenheiro Marsilac, Estrada do cipó do meio e a estrada da ponte alta.

Caracterização

Este núcleo com pequenos comércios e equipamento sociais estabelece a função de apoio em uma zona rural com uma população predominante de produtores agrícolas, está inserido no Polo de Ecoturismo, funcionando como potencial centralidade turística.

Objetivos

- Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais;
- Atender a população em situação de vulnerabilidade social;
- Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local;
- Qualificar os espaços livres públicos;
- Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;
- Promover a conservação das paisagens e do patrimônio material e imaterial da região;
- Promover a recuperação e conservação ambiental;
- Solucionar os problemas de saneamento ambiental;
- Promover a coleta e destinação de resíduos sólidos;
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local;
- Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária;
- Promover a regularização fundiária e urbanística.

Diretrizes

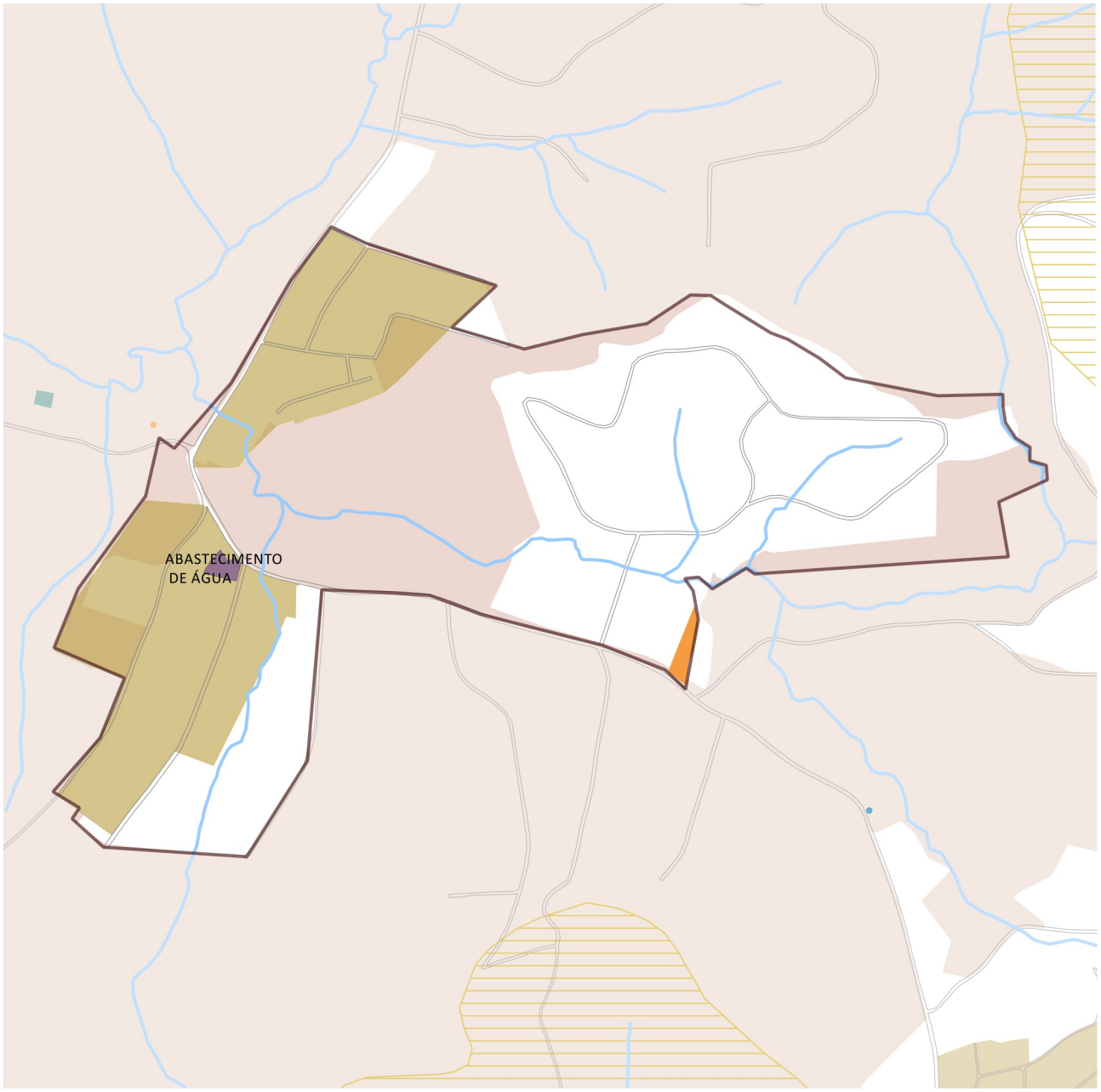
- Procurar estabelecer a integração entre os órgãos do poder público municipal , estadual e a sociedade civil;
- Conservação e melhoria do sistema viário em terra;
- Implantação de rotas de cicloturismo;
- Criação de um espaço de centralidade para estimular e desenvolver o ecoturismo, assim como criar a identidade de um ponto de encontro e infra-estrutura para os turistas e os moradores;
- Instalação de sinalização turística e cicloviária;
- Readequação viária de Embura e recuperação de calçadas;
- Criação, recuperação e conservação dos centros de lazer, praças e parques.

Secretarias Envolvidas

SMPED;SMS;SMADS;SMSP;SMC;SMDU;SMDH-C;SEME;SEHAB;SIURB;SES;SDTE;SVMA;SMT;SME.

Atores Envolvidos

Sabesp.

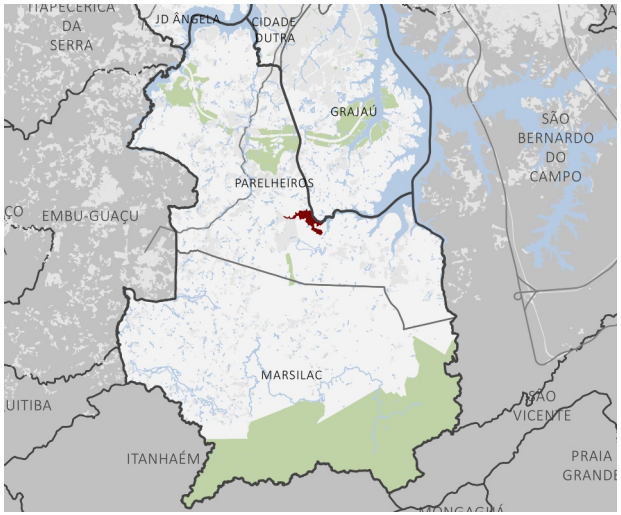


PERÍMETRO DE AÇÃO
REFERÊNCIAS
ESPORTE (SEME)
SAÚDE (SMS)
EDUCAÇÃO (SME)
CULTURA (SMC)
ASSIST. SOCIAL (SMADS)
INFRAESTRUTURAS
ABASTECIMENTO
REFERÊNCIAS URBANAS
HIDROGRAFIA
PRAÇAS E CANTEIROS
ZONA RURAL
LIMITE DA MACROZONA DE PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL (PDE 2014)
ÁREA DE PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO DOS MANANCIAIS (PDE 2014)
CORPOS D'ÁGUA
ZEIS 1 (LPUOS 2016)

N

0 180 360 540 m

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Bairro da Colônia, situado na estrada da Colônia tem como eixo viário à rua Paulo Gottsfritz e a Estrada da Barragem, compreende também o bairro Jardim Santa Teresinha. Localizada na divisa entre as áreas de Proteção Ambiental Capivari - Monos e Bororé - Colônia, está a aproximadamente meia hora do Posto de Atendimento ao Turista, acessada pela Estrada Ecoturística de Parelheiros e Estrada da Colônia.

Caracterização

A Colônia Paulista, fundada em 1829 com o nome de Colônia Alemã, é um dos mais antigos focos de colonização estrangeira do Brasil. Abriga diversos patrimônios históricos que retratam sua trajetória, alguns tombados como o Cemitério da Colônia (1840), o mais antigo da cidade e o primeiro cemitério protestante do país, e outros em processo de tombamento, como a Casa de Taipa (1870) e a Igreja de S. Sebastião (1904). Na Igreja da Colônia, no centro do bairro, são realizadas as principais festividades do como a Colônia Fest e a procissão de Santo Expedito. Possui também outros marcos em processo de tombamento, como a Casa de Taipa (1870) e a Igreja de S. Sebastião (1904). Abarca quatro áreas de ZEIS 1 (Zonas Especiais de Interesse Social) e uma grande área de risco ao longo da Rua Nossa Senhora de Fátima e Estrada da Barragem.

Objetivos

- Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais;
- Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local, especialmente pela geração de empregos e pelo estímulo ao comércio e serviços locais;
- Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados aos pólos atrativos e os vinculados às centralidades;
- Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;
- Qualificar os parques existentes;
- Implantar os parques;
- Promover a conservação das paisagens e do patrimônio material e imaterial da região;
- Promover a recuperação e conservação ambiental;
- Solucionar os problemas de saneamento ambiental;
- Promover a coleta e destinação de resíduos sólidos;
- Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária;
- Promover a regularização fundiária e urbanística.

Diretrizes

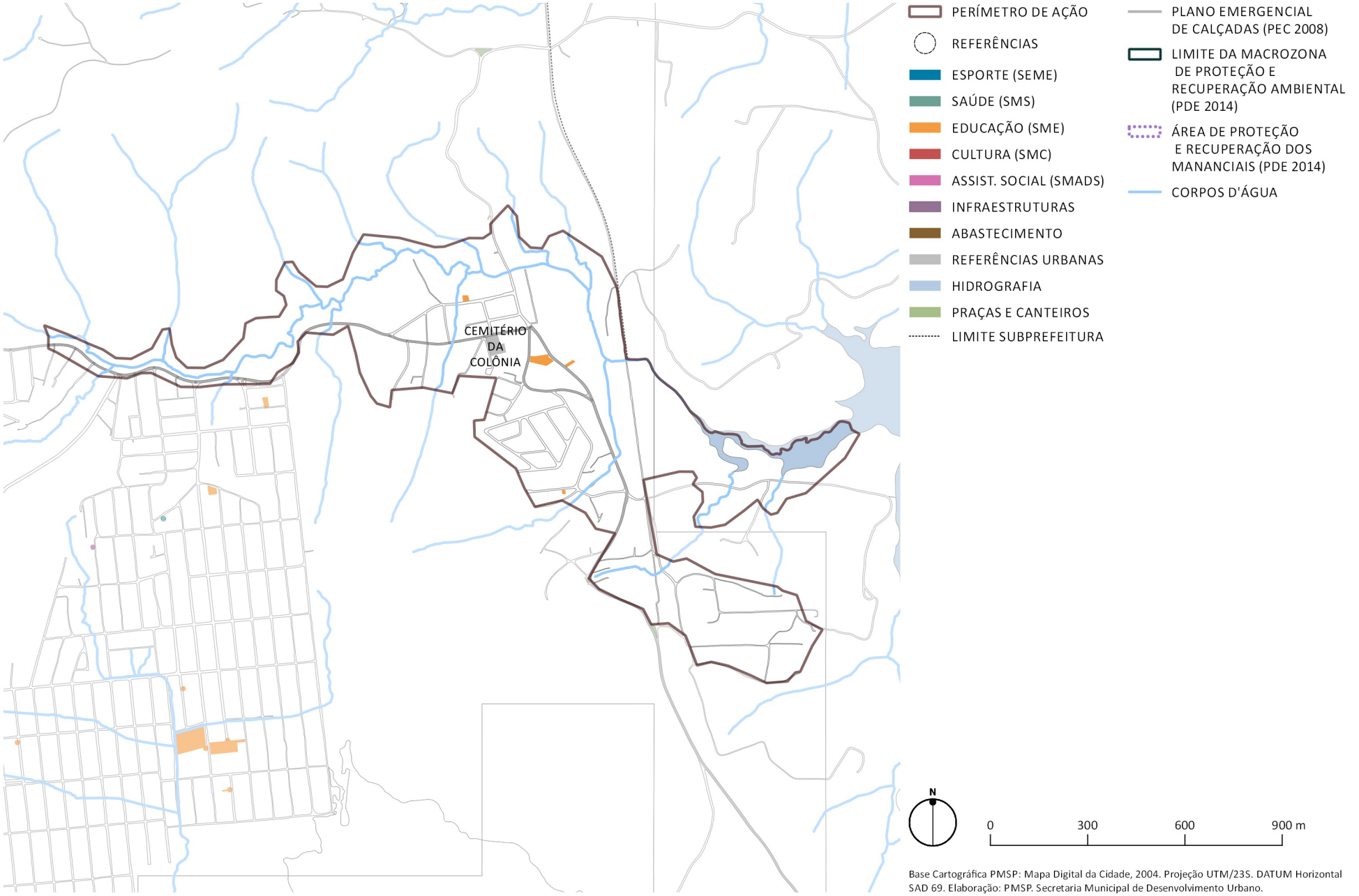
- Promover o bairro do Colônia como localidade de interesse turístico-cultural;
- Qualificar urbanisticamente a ocupação existente e controlar o adensamento e a expansão da nucleação, e promover o saneamento básico e a correta coleta de lixo;
- Conservação e melhoria do sistema viário em terra;
- Implantação de rotas das ciclovias;
- Readequação viária para o acesso ao bairro da Colônia além de recuperação de calçadas;
- Recuperação e conservação do centro da colônia e criação de caminhos verdes, com arborização e praças;
- Estudar a criação de um centro Cultural e Museu do Imigrante próximo a Igreja da Colônia visando o resgate cultural local;
- Estudar a criação de um espaço para eventos, com vistas à festa da Colônia Alemã.

Secretarias Envolvidas

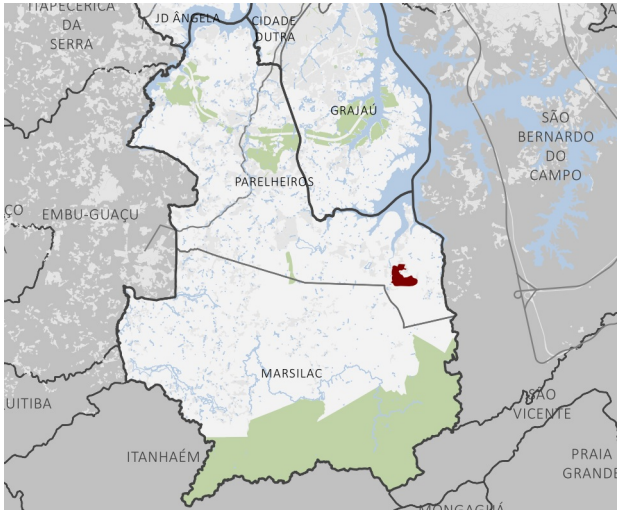
SMS;SMADS;SMSP;SMC;SMDU;SEME;SEHAB;SIURB;SES;SDTE;SVMA;SME.

Atores Envolvidos

Sabesp.



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Localiza-se no perímetro da subprefeitura de Parelheiros.

Caracterização

As comunidades de Barragem e Cidade Luz estão se desenvolvendo de forma irregular na cabeceira do Reservatório Billings. Esta ocupação, já existente desde a década de 70, vem se desenvolvendo em sitio muito inadequado tendo em vista tratar-se de uma área muito importante para a produção do manancial do reservatório Billings.

Objetivos

- Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais;
- Atender a população em situação de vulnerabilidade social;
- Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local;
- Qualificar os espaços livres públicos;
- Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;
- Implantar os parques;
- Estimular a atividade agrícola de baixo impacto ambiental;
- Promover a recuperação e conservação ambiental;
- Solucionar os problemas de saneamento ambiental;
- Promover a coleta e destinação de resíduos sólidos;
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade;
- Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária;
- Promover a regularização fundiária e urbanística;
- Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

- Instalação da infraestrutura de saneamento ambiental adequados à zona rural;
- Conservação e melhoria do sistema viário em terra;
- Criação, recuperação e conservação de equipamentos sociais e praças;
- Promover a regularização fundiária.

Secretarias Envolvidas

SMPED;SMS;SMADS;SMSP;SMC;SMDU;SMDH-C;SEME;SEHAB;SIURB;SES;SDTE;SVMA;SMT;SME.

Atores Envolvidos

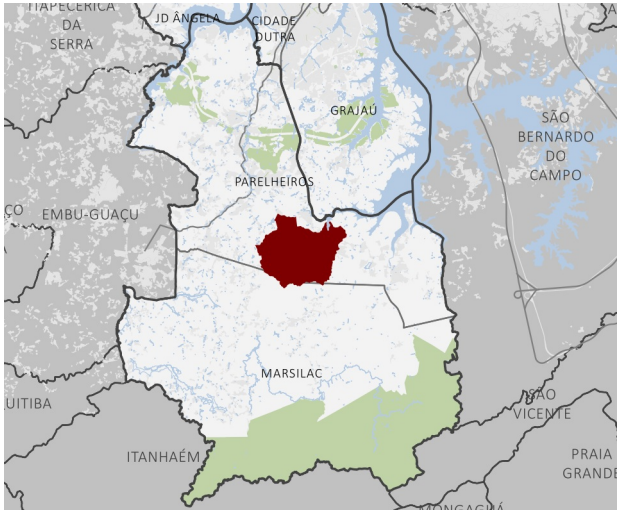
Sabesp.

PERÍMETRO DE AÇÃO
REFERÊNCIAS
ESPORTE (SEME)
SAÚDE (SMS)
EDUCAÇÃO (SME)
CULTURA (SMC)
ASSIST. SOCIAL (SMADS)
INFRAESTRUTURAS
ABASTECIMENTO
REFERÊNCIAS URBANAS
HIDROGRAFIA
PRAÇAS E CANTEIROS
ZONA RURAL
LIMITE DA MACROZONA DE PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL (PDE 2014)
ÁREA DE PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO DOS MANANCIAIS (PDE 2014)
ZEPAM (LPUOS 2016)
TERRAS INDIGENAS EXISTENTES

N

0 200 400 600 m

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

A Cratera da Colônia situa-se na subprefeitura de Parelheiros. Em termos regionais, está inserida na Bacia Hidrográfica do Alto Tietê, na sub-bacia do Ribeirão Vermelho do Sistema Capivari- Monos.

Caracterização

A Cratera de Colônia é composta por uma várzea central circundada por morros recobertos de vegetação de grande porte que compõem toda a borda da depressão. Apresenta 3,6 km de diâmetro e uma camada de sedimentos de 400 metros de profundidade que guardam elementos do clima, da fauna e da flora de períodos muito antigos da região. Sua paisagem atual é composta de remanescentes de floresta nativa, propriedades agrícolas e o maior núcleo urbanizado da subprefeitura, conhecido como Vargem Grande. O Loteamento ainda não é regularizado e possui calçadas somente em aproximadamente 30% das ruas e saneamento precário. Está dentro dos Planos de Ação do Programa SEHAB- Mananciais. Além disso há um presídio estadual em seu interior, conhecido como Presídio de Parelheiros. A Cratera de Colônia é tombada pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico (Condephaat), considerada sítio geológico pela Comissão Brasileira de Sítios Geológicos e Paleontológicos e atualmente está em processo de tombamento pelo COMPRESP.

Objetivos

- Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais;
- Atender a população em situação de vulnerabilidade social a população em área de risco;
- Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local pela implantação de cursos profissionalizantes;
- Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados aos equipamentos públicos, os vinculados ao comércio, os vinculados ao transporte público, os vinculados aos pólos atrativos, os vinculados às centralidades e os vinculados às áreas de lazer;
- Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;
- Qualificar os parques existentes, resolvendo especialmente as questões de tratamento das bordas e as questões de atendimento às demandas da população;
- Implantar os parques em desenvolvimento e planejados;
- Promover a conservação das paisagens e do patrimônio material e imaterial da região;
- Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d´água, das áreas verdes, das encostas e e revitalização de áreas degradadas e contaminadas;
- Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial abastecimento de água e esgotamento sanitário;
- Promover a coleta e destinação de resíduos sólidos,; Melhorar a acessibilidade e mobilidade;
- Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária;
- Promover a regularização fundiária e urbanística;
- Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

- Estabelecer medidas que conciliem a ocupação por moradias e as necessidades da conservação dos recursos naturais associados à produção e qualidade do manancial;
- Instalação da infraestrutura de saneamento ambiental adequados à zona rural; solucionar os problemas de esgoto a céu aberto e refluxos de efluentes domésticos;
- Requalificar urbanisticamente o bairro, com melhoria viária de ruas, valetas e calçadas, implantação de guias e sarjetas nas vias arteriais com implantação de passeio público e ciclovia na Estrada do presídio;
- Promover Regularização Fundiária de acordo com a Política de Regularização prevista para a área e de acordo com as diretrizes do PMH para áreas ambientalmente frágeis;
- Realocação da população em área de risco em ZEIS 4 na região. Destaque para à área de risco próxima à rua Amor Perfeito;
- Controle e contenção de desmatamento e expansão da ocupação irregular na área;
- Adequação das condições de saneamento do Vargem

Grande e do Presídio;

• Finalização do processo de tombamento da Cratera de Colônia junto ao COMPRESP;

• Promover requalificação e adequação estrutural do Bosque na Avenida das Palmeiras;

• Realização de Sondagem para a realização de estudos sedimentológicos e estratigráficos visando o detalhamento dos estudos do impacto e dos ambientes sedimentares posteriores;

• Abertura e implantação efetiva do Parque Natural Cratera da Colônia; Promoção do Turismo Rural e Educativo na Cratera de Colônia;

• Implantação do Corredor Ecológico da Cratera da Colônia;

• Estímulos e suporte à Cooperativa de Reciclagem local (COOPERCRAL) com implantação de um Galpão para reciclagem na região.

Contribuições da Oficina:

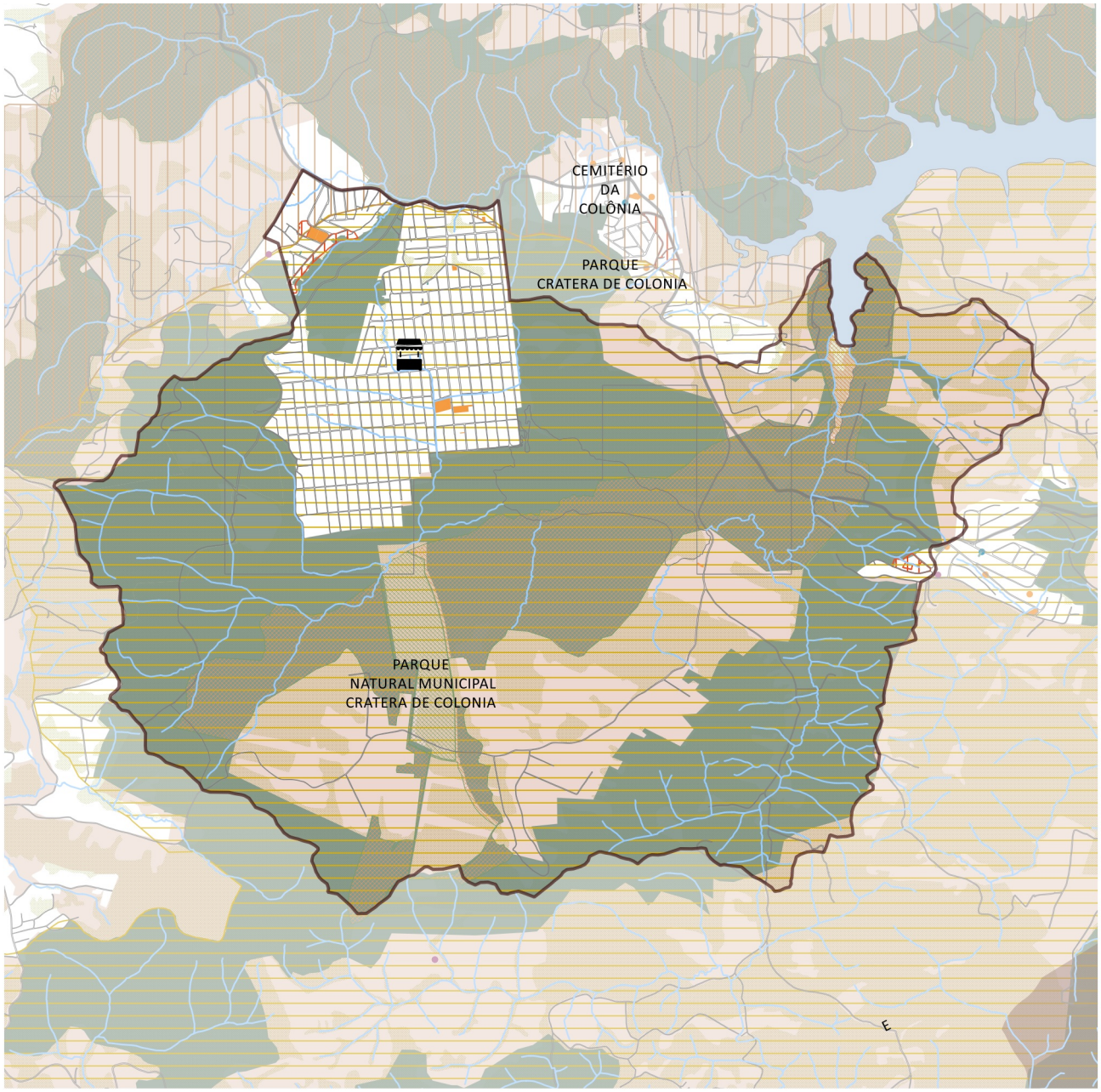
• Suprir a demanda da população por equipamentos de lazer e esporte, qualificação paisagisticamente o bairro, com implantação de mobiliário urbano como bancos, quiosques, quadra poliesportiva e academia a céu aberto.

Secretarias Envolvidas

SMPED;SMS;SMADS;SMSP;SMC;SEME;SEHAB;SIURB;SES;SDTE;SVMA;SMT;SME.

Atores Envolvidos

Sabesp.

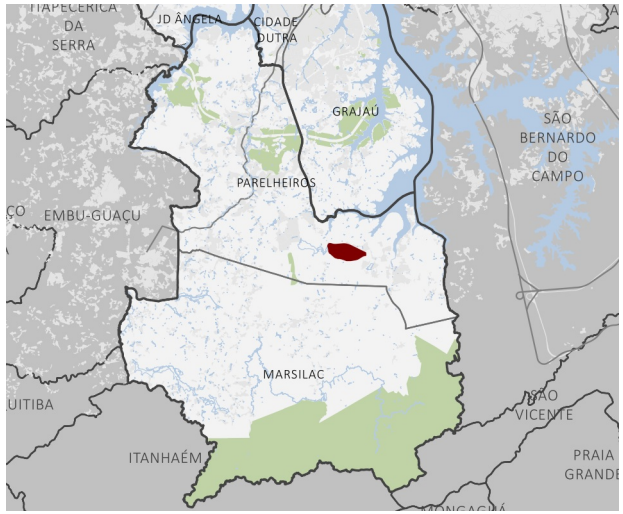


- PERÍMETRO DE AÇÃO
- REFERÊNCIAS
- ESPORTE (SEME)
- SAÚDE (SMS)
- EDUCAÇÃO (SME)
- CULTURA (SMC)
- ASSIST. SOCIAL (SMADS)
- INFRAESTRUTURAS
- ABASTECIMENTO
- REFERÊNCIAS URBANAS
- HIDROGRAFIA
- PRAÇAS E CANTEIROS
- LIMITE SUBPREFEITURA
- FEIRAS LIVRES
- PLANO EMERGENCIAL DE CALÇADAS (PEC 2008)
- PQ. MUNICIPAL PROPOSTO: EM IMPLANTAÇÃO
- PQ. MUNICIPAL PROPOSTO: EM PLANEJAMENTO
- ZONA RURAL
- LIMITE DA MACROZONA DE PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL (PDE 2014)
- ÁREAS DE RISCO GEOLÓGICO (PDE 2014)
- ÁREA DE PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO DOS MANANCIAIS (PDE 2014)
- PLANO MUNICIPAL DE PRESERVAÇÃO DA MATA ATLÂNTICA (SVMA-PMSP)
- ZEPAM (LPUOS 2016)
- TERRAS INDIGENAS EXISTENTES

N

0 700 1400 2100 m

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Nucleação Urbana localizada ao longo da Estrada da Barragem, a sudeste do bairro de Colônia, altura da parada 57 da antiga linha ferroviária.

Caracterização

Nucleação urbana formada pelos bairros da Barragem, Cidade América e Parada 57. A maior parte da região é grafada como Zona Mista ambiental (ZM-a), possui duas áreas de ZEIS 1 com precariedade habitacional e ausência de saneamento.

Objetivos

• Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais;

• Atender a população em situação de vulnerabilidade social;

• Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local;

• Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;

• Promover a conservação das paisagens e do patrimônio material e imaterial da região;

• Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d´água, das encostas e e revitalização de áreas degradadas e contaminadas;

• Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial abastecimento de água e esgotamento sanitário;

• Promover a coleta e destinação de resíduos sólidos;

• Melhorar a acessibilidade e mobilidade;

• Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária;

• Promover a regularização fundiária e urbanística.

Diretrizes

• Requalificação urbana e ambiental e contenção da expansão dessas nucleações situadas junto às cabeceiras do reservatório Billings;

• Garantir a implantação de equipamentos públicos de acordo com as demandas locais, principalmente equipamentos de cultura e lazer;

• Compatibilizar o atendimento habitacional para as famílias em situações precárias de moradia e em áreas de risco com a questão ambiental, promovendo a conservação e recuperação dos cursos d´água contribuintes aos mananciais;

• Promover o saneamento ambiental da região e estimular a implantação de soluções alternativas de saneamento como fossas biodigestoras para minimizar os impactos da falta de atendimento de água e esgoto para a população local e para a qualidade das águas e da dimensão socioambiental;

• Promover ações de regularização fundiária de acordo com a Política de Regularização fundiária estabelecida para a Região e de acordo com as diretrizes do PMH para áreas ambientalmente frágeis em área de mananciais;

• Promover o saneamento ambiental;

• Conservação e melhoria do sistema viário em terra.

Secretarias Envolvidas

SMPED;SMS;SMADS;SMSP;SMC;SMDHC;SEME;SEHAB;SIURB;SES;SDTE;SVMA;SMT;SME.

Atores Envolvidos

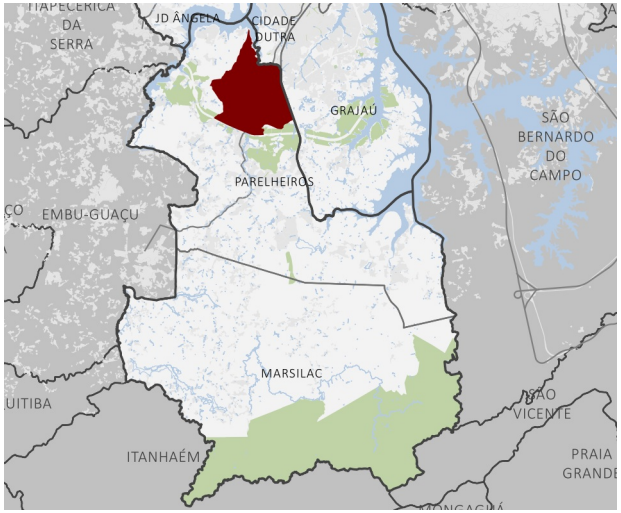
CET.Sabesp.

PERÍMETRO DE AÇÃO
REFERÊNCIAS
ESPORTE (SEME)
SAÚDE (SMS)
EDUCAÇÃO (SME)
CULTURA (SMC)
ASSIST. SOCIAL (SMADS)
INFRAESTRUTURAS
ABASTECIMENTO
REFERÊNCIAS URBANAS
HIDROGRAFIA
PRAÇAS E CANTEIROS
PLANO EMERGENCIAL DE CALÇADAS (PEC 2008)
LIMITE DA MACROZONA DE PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL (PDE 2014)
ÁREAS DE RISCO GEOLÓGICO (PDE 2014)
ÁREA DE PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO DOS MANANCIAIS (PDE 2014)
CORPOS D'ÁGUA

N

0 300 600 900 m

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Perímetro delimitado ao norte e oeste pelo divisor de águas da sub-bacia do Ribeirão Caulim, limitando-se ao sul pelo rodoanel, a leste pela linha férrea e a sudeste contornando os limites do Jardim Iporã e Jd. Manacá da Serra, inseridos na sub-bacia do Ribeirão Itaim.

Caracterização

Possui grande parte do território dentro da sub-bacia do Ribeirão Caulim, englobando o Parque do Caulim e os bairros: Recanto Ana Maria, Balneário São José, Jd. Maria Fernandes, Jd, Ramala, Casa Grande, Jardim Iporã, Jardim Laranjeiras, Vila Marcelo e Jardim Manacá da Serra.

Objetivos

• Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais, especialmente de saúde, de educação, de assistência social, de cultura, de abastecimento (por exemplo, feiras livres e mercados municipais) e de lazer e esportes;

• Atender a população em situação de vulnerabilidade social;

• Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local;

• Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados aos equipamentos públicos, os vinculados ao comércio, os vinculados às centralidades e os vinculados às áreas de lazer;

• Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;

• Qualificar os parques existentes, resolvendo especialmente as questões de acessibilidade e conectividade, as questões de tratamento das bordas e as questões de atendimento às demandas da população; Implantar os parques;

• Promover a conservação das paisagens e do patrimônio material e imaterial da região;

• Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d´água, das áreas verdes, das encostas e e revitalização de áreas degradadas e contaminadas;

• Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial abastecimento de água, esgotamento sanitário e gestão de resíduos sólidos de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo- PGIRS;

• Promover a coleta e destinação de resíduos sólidos;

• Melhorar a acessibilidade e mobilidade local;

• Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária;

• Promover a regularização fundiária e urbanística.

Diretrizes

• Promover ação articulada entre a recuperação socioambiental dos loteamentos irregulares e assentamentos precários com a implantação de um Parque Linear na Planície do Ribeirão Caulim, criando espaço de lazer e colaborando para a contenção da ocupação de áreas inundáveis;

• Articular a participação das Secretarias SVMA, SEHAB e SMSP para o desenvolvimento de ações em conformidade com o Art.26 do PDE-2014, mediante integração de políticas e investimentos públicos, promovendo regularização fundiária e recuperação ambiental com implementação do Parque Linear do Caulim;

• Promover a requalificação urbanística e paisagística dos bairros compreendidos pelo perímetro tais como: Recanto Ana Maria, Balneário São José, Jd. Maria Fernandes, Jd, Ramala, Casa Grande, Jardim Iporã, Jardim Laranjeiras, Vila Marcelo e Jardim Manacá da Serra, a partir de programas de regularização fundiária, provimento de redes de água e esgoto com saneamento ambiental;

• Garantir a implantação de equipamentos públicos de acordo com as demandas locais, tais como: CEI,EMEI, CRAS, UBS e equipamentos de cultura e lazer;

• Promover a qualificação e a utilização de áreas públicas para atividades de cultura e lazer para a população;

• Compatibilizar o atendimento habitacional para as famílias em situações precárias de moradia e em áreas de risco com a questão ambiental, promovendo a conservação e recuperação dos cursos d´água contribuintes aos mananciais;

• Estimular a implantação de soluções alternativas de saneamento como fossas biodigestoras para minimizar

os impactos da falta de atendimento de água e esgoto para a população local e para a qualidade das águas e da dimensão socioambiental;

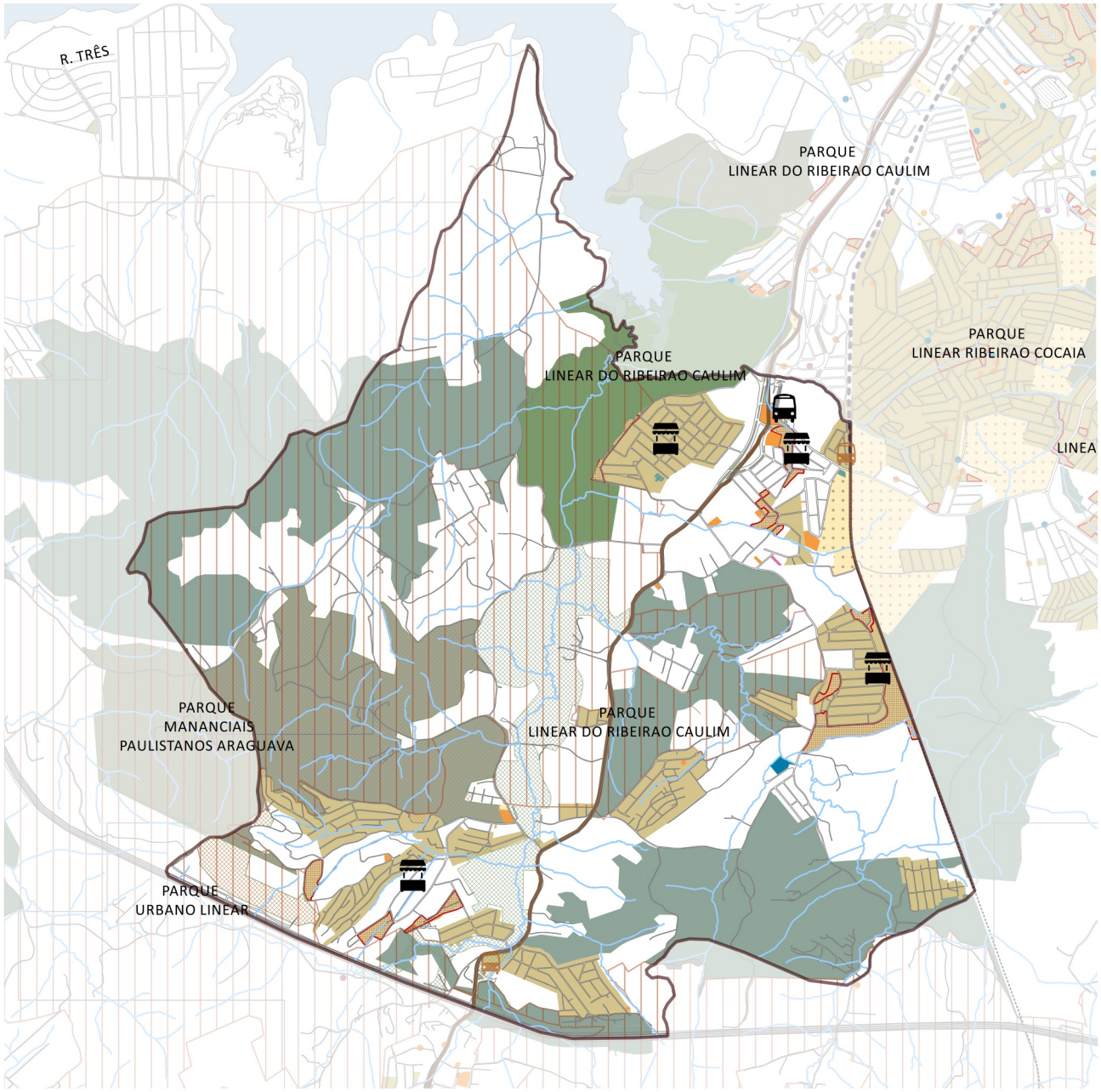
• Promover ações de regularização fundiária de acordo com a Política de Regularização fundiária estabelecida para a Região e de acordo com as diretrizes do PMH para áreas ambientalmente frágeis em área de mananciais.

Secretarias Envolvidas

SMPED;SMS;SMADS;SMSP;SMC;SMDHC;SEME;SEHAB;SIURB;SES;SDTE;SVMA;SMT;SME.

Atores Envolvidos

SP Obras.Sabesp.

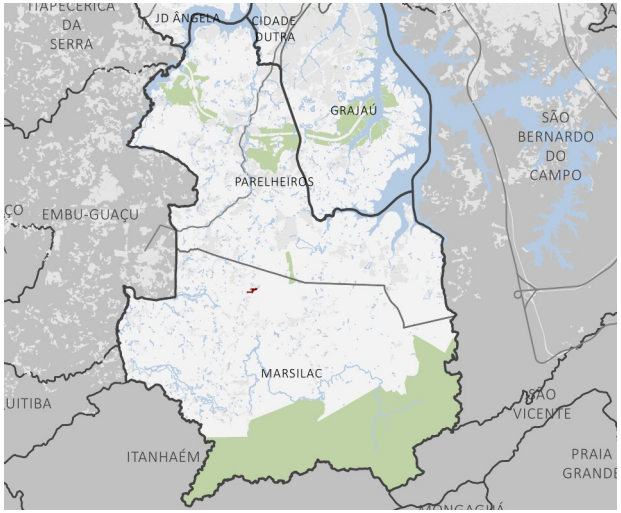


- PERÍMETRO DE AÇÃO
- REFERÊNCIAS
- ESPORTE (SEME)
- SAÚDE (SMS)
- EDUCAÇÃO (SME)
- CULTURA (SMC)
- ASSIST. SOCIAL (SMADS)
- INFRAESTRUTURAS
- ABASTECIMENTO
- REFERÊNCIAS URBANAS
- HIDROGRAFIA
- PRAÇAS E CANTEIROS
- LIMITE SUBPREFEITURA
- CICLOVIA
- CORREDOR DE ÔNIBUS
- RODOANEL EXISTENTE
- LINHA CPTM PLANEJADA (PDE 2014)
- TERMINAL DE ÔNIBUS
- TERMINAL DE ÔNIBUS PLANEJADO (PLANMOB 2016)
- FEIRAS LIVRES
- ELEVATÓRIA PLANEJADA (PDE 2014)
- PQ. MUNICIPAL PROPOSTO: EM IMPLANTAÇÃO
- PQ. MUNICIPAL PROPOSTO: EM PLANEJAMENTO
- ZONA RURAL
- LIMITE DA MACROZONA DE PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL (PDE 2014)
- ÁREA DE PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO DOS MANANCIAIS (PDE 2014)
- ZEPAM (LPUOS 2016)
- FAVELAS (SEHAB)
- ZEIS 1 (LPUOS 2016)
- ZEIS 4 (LPUOS 2016)

N

0 700 1400 2100 m

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Assentamento localizado próximo ao entroncamento da Estrada da Ponte Seca com a Estrada Engenheiro Marsilac.

Caracterização

Trata-se de uma área de alta vulnerabilidade social pelas suas condições precárias quanto ao saneamento e acesso a serviços públicos, configurando um padrão de IDH dos mais baixos da Subprefeitura e do Município.

Objetivos

• Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais, especialmente de saúde, de assistência social, de cultura e de lazer e esportes;

• Atender a população em situação de vulnerabilidade social;

• Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;

• Promover a conservação das paisagens e do patrimônio material e imaterial da região;

• Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d´água, das áreas verdes, das encostas e e revitalização de áreas degradadas e contaminadas;

• Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial abastecimento de água, esgotamento sanitário, manejo de águas pluviais (drenagem) e gestão de resíduos sólidos de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo- PGIRS;

• Promover a coleta e destinação de resíduos sólidos;

• Melhorar a acessibilidade e mobilidade local;

Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária;

• Promover a regularização fundiária e urbanística.

Diretrizes

• Recuperação socioambiental de um assentamento com graves problemas de saúde pública e carência de serviços públicos;

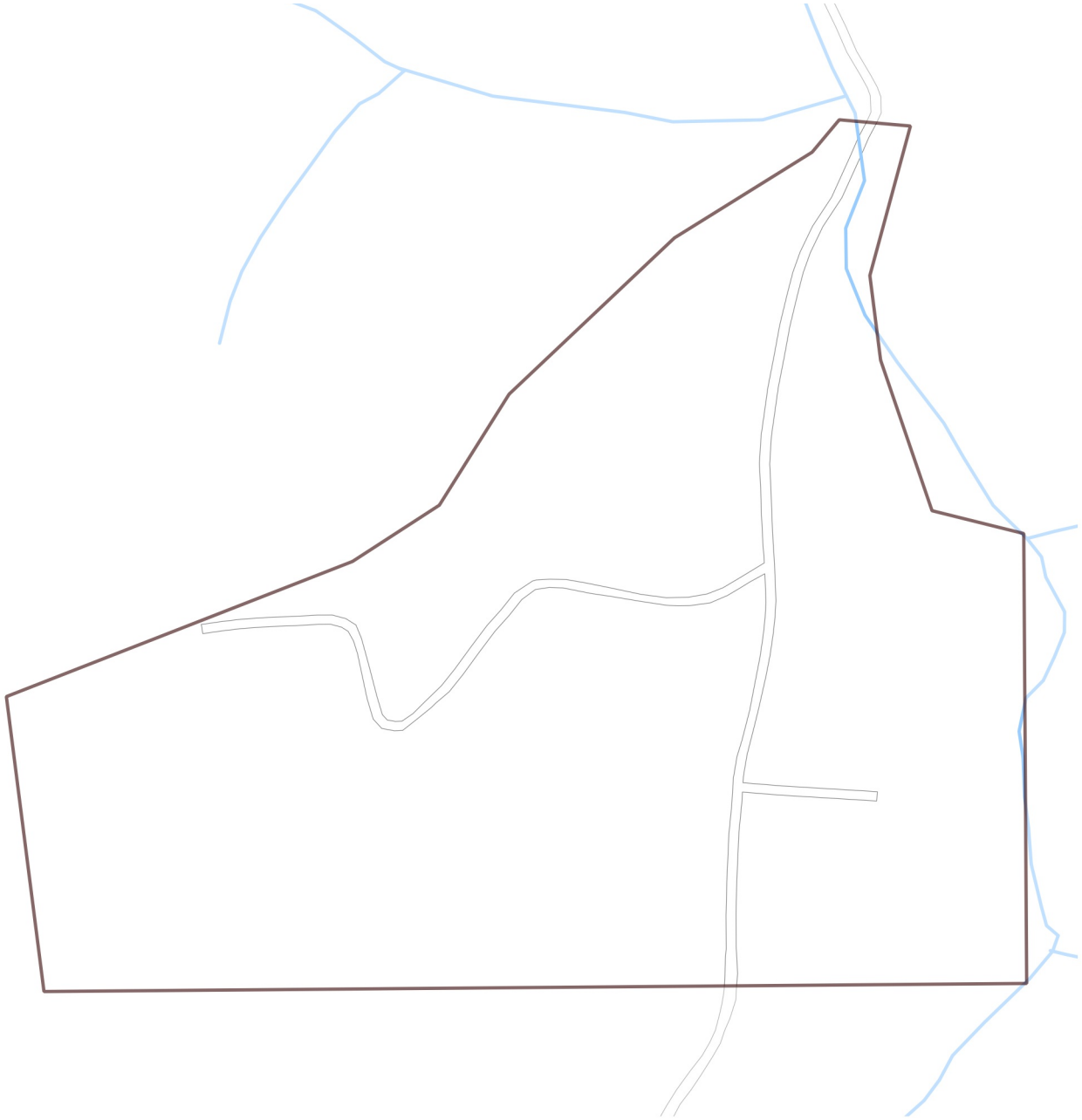
• Estabelecer articulações institucionais entre os órgãos municipais envolvidos com a situação de precariedade urbana, social e ambiental tendo em vista a definição de recursos humanos e financeiros para uma ação emergencial.

Secretarias Envolvidas

SMPED;SMS;SMADS;SMSP;SMC;SMDU;SMDH-C;SEME;SEHAB;SIURB;SES;SVMA;SMT.

Atores Envolvidos

Sabesp.

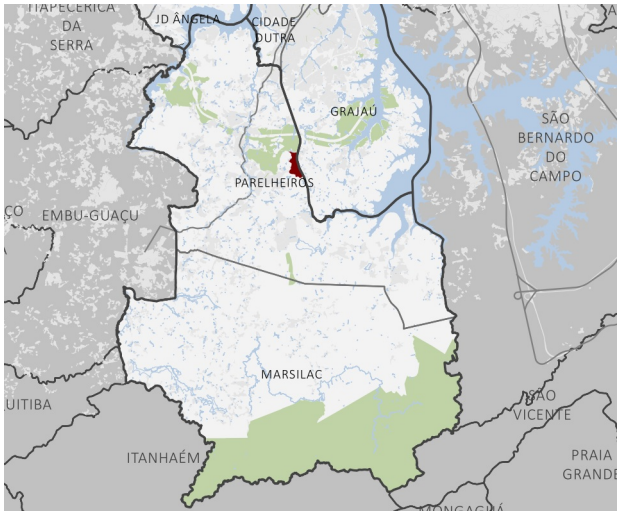


PERÍMETRO DE AÇÃO
REFERÊNCIAS
ESPORTE (SEME)
SAÚDE (SMS)
EDUCAÇÃO (SME)
CULTURA (SMC)
ASSIST. SOCIAL (SMADS)
INFRAESTRUTURAS
ABASTECIMENTO
REFERÊNCIAS URBANAS
HIDROGRAFIA
PRAÇAS E CANTEIROS
LIMITE DA MACROZONA DE PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL (PDE 2014)
ÁREA DE PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO DOS MANANCIAIS (PDE 2014)
CORPOS D'ÁGUA

N

0 60 120 180 m

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Bairros localizados no eixo de expansão nordeste do Centro de Parelheiros

Caracterização

Bairros do São Norberto e Vila Papai Noel, área carente de saneamento, serviços e infra-estrutura.

Objetivos

• Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais, especialmente de saúde, de educação , de assistência social, de cultura, de abastecimento (por exemplo, feiras livres e mercados municipais) e de lazer e esportes;

• Atender a população em situação de vulnerabilidade social;

• Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local, especialmente pela geração de empregos e pelo estímulo ao comércio e serviços locais;

• Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados aos equipamentos públicos e os vinculados às áreas de lazer;

• Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;

• Qualificar os parques existentes, resolvendo especialmente as questões de atendimento às demandas da população;

• Implantar os parques em desenvolvimento e planejados;

• Promover a conservação das paisagens e do patrimônio material e imaterial da região;

• Estimular a atividade agrícola de baixo impacto ambiental;

• Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d´água, das áreas verdes, das encostas e e revitalização de áreas degradadas e contaminadas;

• Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial abastecimento de água, esgotamento sanitário e manejo de águas pluviais (drenagem);

• Melhorar a acessibilidade e mobilidade local;

• Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária;

• Promover a regularização fundiária e urbanística;

• Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

• Garantir a implantação de equipamentos públicos de acordo com as demandas locais, tais como: CEI, CRAS, UBS, capacitação e equipamentos de cultura e lazer;

• Promover a qualificação e a utilização de áreas públicas para atividades de cultura e lazer para a população;

• Compatibilizar o atendimento habitacional para as famílias em situações precárias de moradia e em áreas de risco com a questão ambiental, promovendo a conservação e recuperação dos cursos d´água contribuintes aos mananciais;

• Promover saneamento ambiental, estimular a implantação de soluções alternativas de saneamento como fossas biodigestoras para minimizar os impactos da falta de atendimento de água e esgoto para a população local e para a qualidade das águas e da dimensão socioambiental;

• Promover ações de regularização fundiária de acordo com a Política de Regularização fundiária estabelecida para a Região e de acordo com as diretrizes do PMH para áreas ambientalmente frágeis em área de mananciais;

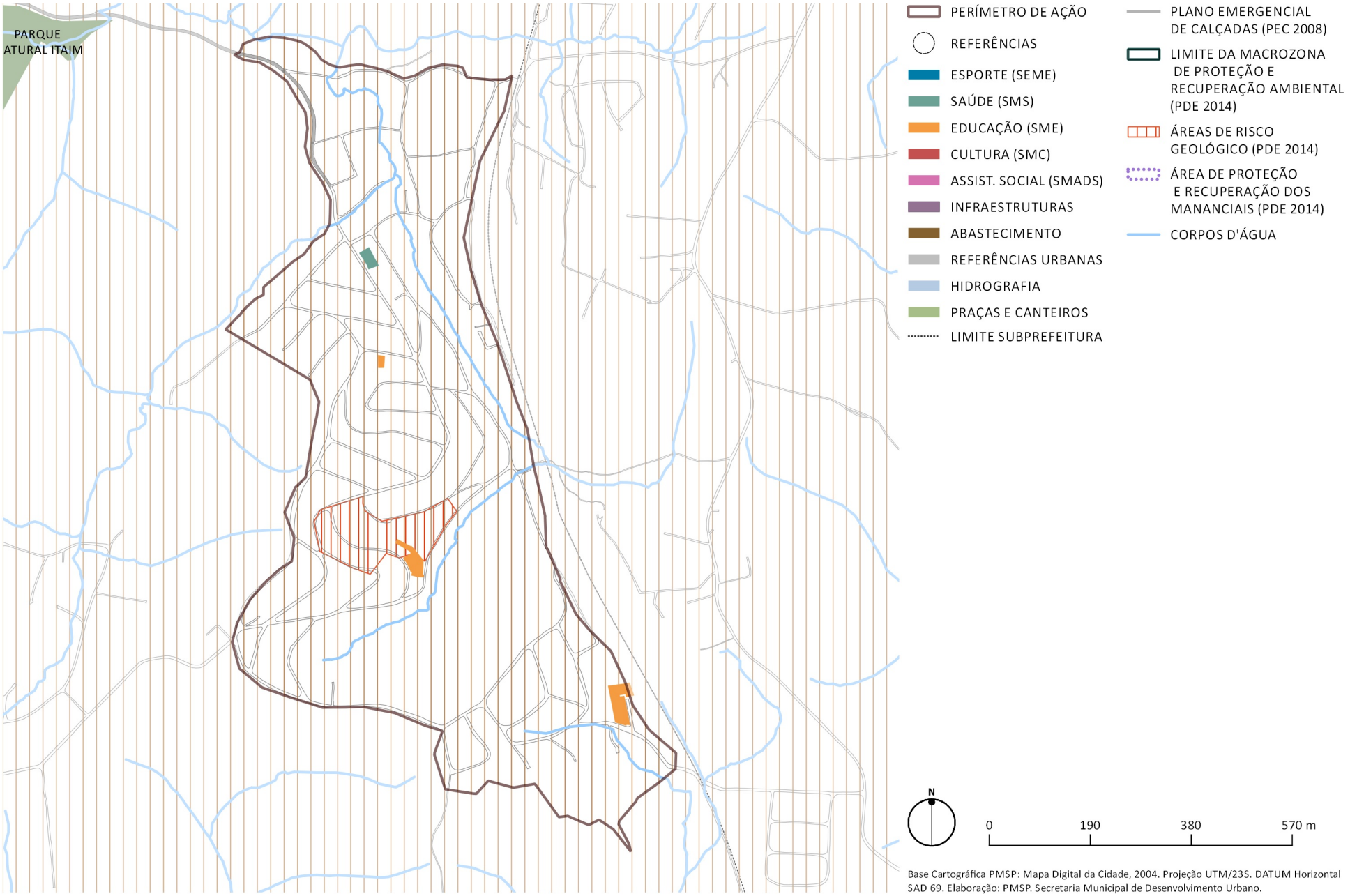
• Promover ações de recuperação e tratamento dos corpos d´água contribuintes aos mananciais.

Secretarias Envolvidas

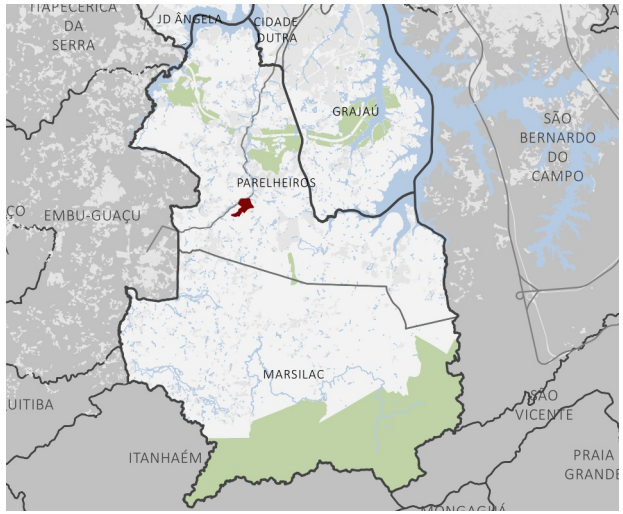
SMPED;SMS;SMADS;SMSP;SMC;SMDU;SMDH-C;SEME;SEHAB;SIURB;SDTE;SVMA;SMT;SME.

Atores Envolvidos

Sabesp.



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Perímetro localizado no eixo de expansão sudoeste do Centro de Parelheiros.

Caracterização

Os bairros de Vila Roschel e Parque Recreio caracterizam-se pela proximidade do centro de Parelheiros e, como a maior parte da subprefeitura, pela irregularidade fundiária, carência de infraestrutura urbana, carência de equipamentos públicos e saneamento básico. A vila Roschel, assim como o loteamento Vargem Grande, é um dos poucos locais de Parelheiros contemplados no Programa de Mananciais da SEHAB, fase 3, incorporando 3 pequenas áreas de favelas grafadas como ZEIS -1 , sendo a maior parte do bairro grafada como Zona Mista ambinetal (ZM-a). Possui uma área de risco próxima à rua Gabriel Barco. O Parque Recreio possui a totalidade de seu território em área de ZEIS, definida como loteamento irregular pelo habitasampa.

Objetivos

• Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais;
• Atender a população em situação de vulnerabilidade social;
• Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local;
• Qualificar os espaços livres públicos;
• Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;
• Promover a conservação das paisagens e do patrimônio material e imaterial da região;
• Promover a recuperação e conservação ambiental;
• Solucionar os problemas de saneamento ambiental;
• Promover a coleta e destinação de resíduos sólidos;
• Melhorar a acessibilidade e mobilidade local;
• Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária;
• Promover a regularização fundiária e urbanística;
• Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

• Garantir a implantação de equipamentos públicos de acordo com as demandas locais, tais como: CEI, CRAS, UBS e equipamentos de cultura e lazer;
• Promover a qualificação e a utilização de áreas públicas para atividades de cultura e lazer para a população;
• Compatibilizar o atendimento habitacional para as famílias em situações precárias de moradia e em áreas de risco (como a área do morro do ketchup) com a questão ambiental, promovendo a conservação e recuperação dos cursos d´água contribuintes aos mananciais;
• Estimular a implantação de soluções alternativas de saneamento como fossas biodigestoras para minimizar os impactos da falta de atendimento de água e esgoto para a população local e para a qualidade das águas e da dimensão socioambiental;
• Promover ações de regularização fundiária de acordo com a Política de Regularização fundiária estabelecida para a Região e de acordo com as diretrizes do PMH para áreas ambientalmente frágeis em área de mananciais.

Secretarias Envolvidas

SMPED;SMS;SMADS;SMSP;SMC;SMDU;SMDH-C;SEME;SEHAB;SIURB;SES;SDTE;SVMA;SMT;SME.

Atores Envolvidos

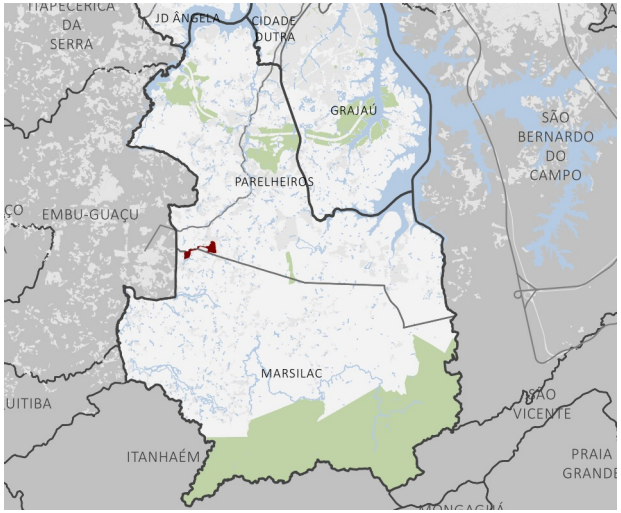
Sabesp.

- PERÍMETRO DE AÇÃO
- REFERÊNCIAS
- ESPORTE (SEME)
- SAÚDE (SMS)
- EDUCAÇÃO (SME)
- CULTURA (SMC)
- ASSIST. SOCIAL (SMADS)
- INFRAESTRUTURAS
- ABASTECIMENTO
- REFERÊNCIAS URBANAS
- HIDROGRAFIA
- PRAÇAS E CANTEIROS
- CICLOVIA
- LIMITE DA MACROZONA DE PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL (PDE 2014)
- ÁREAS DE RISCO GEOLÓGICO (PDE 2014)
- ÁREA DE PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO DOS MANANCIAIS (PDE 2014)
- CORPOS D'ÁGUA
- FAVELAS (SEHAB)
- LOTEAMENTOS IRREGULARES (SEHAB)
- ZEIS 1 (LPUOS 2016)

N

0 180 360 540 m

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Perímetro localizado entre as Estradas do Cipó e Cipó do Meio, contempla o Jardim Oriente e entorno.

Caracterização

Nucleações localizadas ao longo da Estrada do Cipó no vetor de expansão sentido Embu-Guaçu.

Objetivos

• Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais, especialmente de saúde, de educação, de assistência social, de cultura, de abastecimento (por exemplo, feiras livres e mercados municipais) e de lazer e esportes;

• Atender a população em situação de vulnerabilidade social;

• Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local;

• Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados aos equipamentos públicos, os vinculados ao transporte público, os vinculados às centralidades e os vinculados às áreas de lazer;

• Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;

• Estimular a atividade agrícola de baixo impacto ambiental;

• Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d´água;

• Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial abastecimento de água , esgotamento sanitário e gestão de resíduos sólidos de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo- PGIRS;

• Promover a coleta e destinação de resíduos sólidos,;

• Melhorar a acessibilidade e mobilidade local;

• Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária;

• Promover a regularização fundiária e urbanística.

Diretrizes

• Garantir a implantação de equipamentos públicos de acordo com as demandas locais, especialmente equipamentos de educação (creches, CEI e EMEI), capacitação para jovens e equipamentos de lazer e esportes;

• Compatibilizar o atendimento habitacional para as famílias em situações precárias de moradia e em áreas de risco com a questão ambiental, promovendo a conservação e recuperação dos cursos d´água contribuintes aos mananciais;

• Promover implantação de saneamento ambiental, estimulando ação conjunta com a implantação de soluções alternativas de saneamento como fossas biodigestoras para minimizar os impactos da falta de atendimento de água e esgoto para a população local e para a qualidade das águas e da dimensão socioambiental;

• Promover ações de regularização fundiária de acordo com a Política de Regularização fundiária estabelecida para a Região e de acordo com as diretrizes do PMH para áreas ambientalmente frágeis em área de mananciais;

• Melhoria na zeladoria urbana e de podas de árvores que danificam a fiação.

Secretarias Envolvidas

SMPED;SMS;SMADS;SMSP;SMC;SMDHC;SEME;SEHAB;SIURB;SES;SDTE;SVMA;SMT;SME.

Atores Envolvidos

Sabesp.

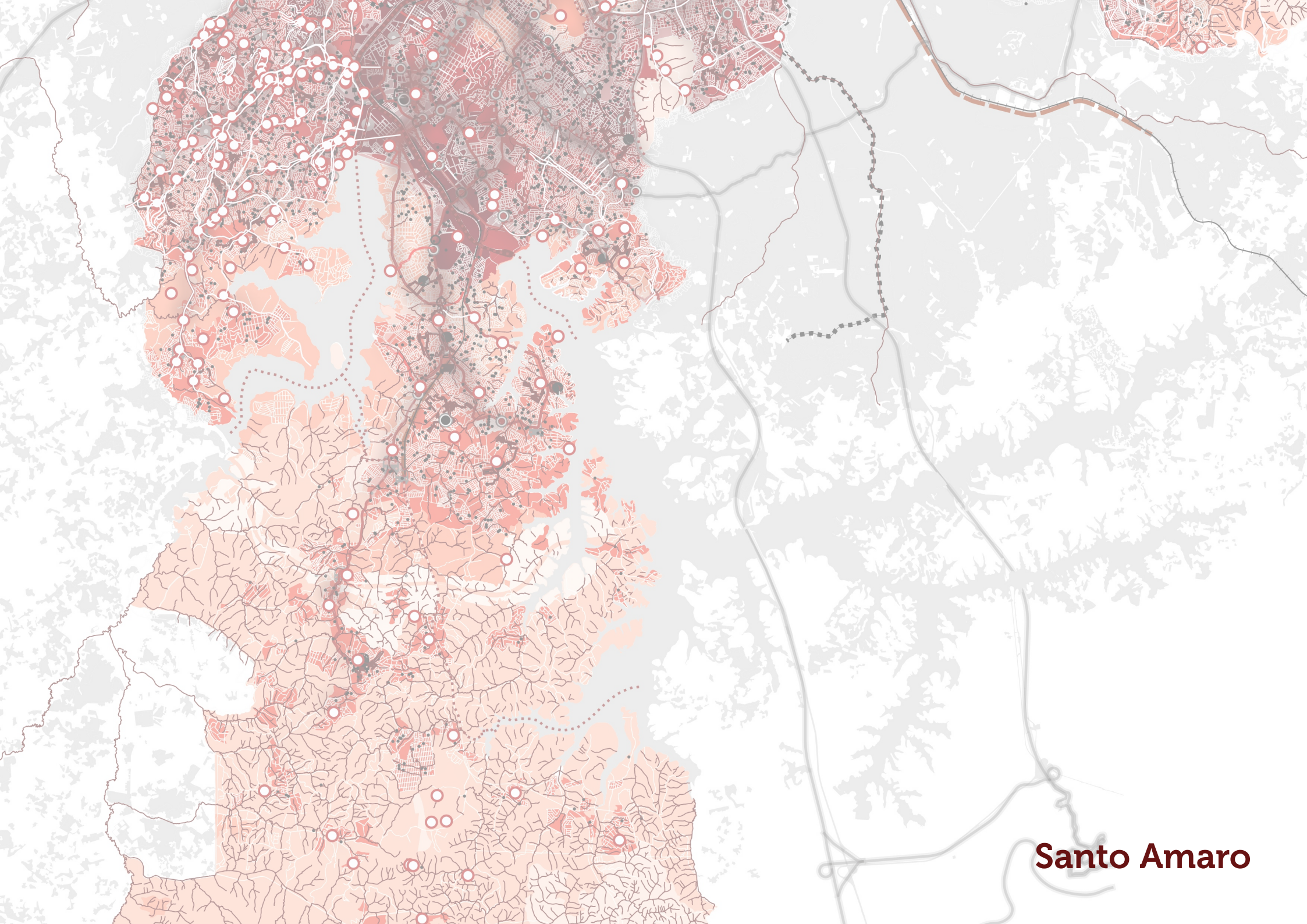
PERÍMETRO DE AÇÃO
REFERÊNCIAS
ESPORTE (SEME)
SAÚDE (SMS)
EDUCAÇÃO (SME)
CULTURA (SMC)
ASSIST. SOCIAL (SMADS)
INFRAESTRUTURAS
ABASTECIMENTO
REFERÊNCIAS URBANAS
HIDROGRAFIA
PRAÇAS E CANTEIROS

LIMITE DA MACROZONA DE PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL (PDE 2014)
ÁREA DE PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO DOS MANANCIAIS (PDE 2014)
CORPOS D'ÁGUA

N

0 250 500 750 m

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.


Santo Amaro

Introdução

A Subprefeitura Santo Amaro integra a Macrorregião Sul 2 do Município de São Paulo, juntamente a Campo Limpo, Capela do Socorro, Cidade Ademar, M'Boi Mirim e Parelheiros. Juntas, abrigam 22,6% da população total do Município de São Paulo em área de 654,7 km², correspondente a 43% do território total da cidade.

Na Macrorregião Sul 2, Santo Amaro ocupa área total de 37,5 km², abrigando população de 238.025 habitantes. Limita-se, ao norte, com as Subprefeituras Pinheiros e Vila Mariana; a leste, com as subprefeituras Jabaquara e Cidade Ademar; ao sul, com a Subprefeitura de Capela do Socorro; e, a oeste, com as subprefeituras de M'Boi Mirim e Campo Limpo. Os Rios Pinheiros e Jurubatuba constituem forte elemento físico que define os limites a sudoeste desta subprefeitura.

Historicamente, no contexto da fundação de São Paulo, Santo Amaro era uma remota aldeia indígena agrupada ao aldeamento denominado Ibirapuera, dos índios Guaianazes, e situava-se à beira do Rio Jurubatuba ou Jeribatiba que significa, em tupi, "muitos jerivás" (tipo de palmeira). Estava inserida em região conhecida como Campo do Ibirapuera ou Virapuera, do tupi "ybi-ra-quera", ou seja, "madeira podre" ou "árvore velha", que depois de diversos nomes passou a denominar-se Santo Amaro.

Em 1686, foi elevada a Freguesia de Santo Amaro, tornando-se, já no final do século XVIII, importante fornecedor de gêneros alimentícios para toda a cidade de São Paulo. Em 1827, a região começou a ser povoada por colonos alemães que ali fundaram a primeira colônia de imigrantes, ainda hoje bastante representativa, e que vieram a trazer os primeiros indícios de desenvolvimento do comércio e da indústria que mais tarde se consolidaram nessa região da cidade.

Em 1832, passou a ser Vila de Santo Amaro e, em 1866, começou a funcionar a estrada de ferro que ligava São Paulo a Santo Amaro, constituindo um tramway semi-urbano. Em 1913, começou a funcionar o bonde elétrico na antiga estrada para Santo Amaro, atual corredor da Avenida Santo Amaro. Essas facilidades de ligação da região com o centro da cidade, até então muito distante e de difícil acesso, impulsionaram o desenvolvimento do setor sul da cidade. Em 1935, Santo Amaro foi anexada ao Município de São Paulo e, após 1945, passou a concentrar muitas atividades industriais.

O atual centro histórico de Santo Amaro abriga monumentos e construções seculares e acolhe comércio popular com características de atendimento regional, constituindo o centro sub-regional de bairros e distritos como Pedreira, Grajaú, Capela do Socorro, Jardim Ângela, Jardim São Luís e Campo Limpo. Nos anos 1960, sofreu as consequências do processo de industrialização, com marcas de descaracterização ao patrimônio histórico, por meio de demolição e abandono de antigas construções. O centro histórico de Santo Amaro também constitui corredor de passagem, apresentando grande volume de circulação de veículos e, como consequência, poluição e congestionamentos.

A Subprefeitura Santo Amaro integra uma região complexa, com concentração de investimentos relacionados às mais diversas manifestações econômicas - indústrias, bancos, centros financeiros, centros administrativos, hotéis, casas de espetáculos, casas de cultura, bibliotecas, redes de supermercados, escolas de todos os graus, hospitais, centro de exposições, clubes, comércio e serviços de âmbito local e regional, além de extensas áreas exclusivamente residenciais associadas a grandes manchas de vegetação.

Compreende os distritos de Campo Belo, Santo Amaro e Campo Grande, que concentram bairros tradicionais e representativos do setor sul da Cidade de São Paulo.

O distrito de Campo Belo é formado por bairros predominantemente residenciais, cujo crescimento está associado à implantação do Aeroporto de Congonhas, apresentando, atualmente, crescente concentração de serviços e comércio, em que se destacam os bairros Brooklin, localizado entre os córregos Água Espraiada e do Cordeiro, Campo Belo e Jardim Aeroporto.

No distrito de Santo Amaro estão, entre outros, os bairros Jardim Petrópolis, Jardim dos Estados, Alto da Boa Vista, Granja Julieta, Chácara Santo Antônio, Vila Kostka, além do Largo 13 de Maio, onde está localizado o Centro Histórico de Santo Amaro. Concentra hospitais, escolas, universidades, bancos, serviços de diversos tipos e intenso comércio ambulante. Possui extensa área ocupada por uso estritamente residencial, na qual se destaca o aquífero da sub-bacia do Córrego do Cordeiro. É marcante, também, a recente implantação de grandes empreendimentos de comércio, serviço e lazer ao longo da Marginal do Rio Pinheiros e da Avenida Nações Unidas. O distrito de Campo Grande é marcado pela presença de grandes equipamentos e espaços abertos – clubes, escolas, cemitérios –, por bairros residenciais, por áreas verdes remanescentes e por espaços de transformação e requalificação, contíguos a eixos viários de acessibilidade regional, como as Avenidas Nações Unidas e Eusébio Stevaux. Destacam-se os bairros Vila Campo Grande, Vila Sabará, Jardim Aliança, Jardim Beatriz, Jardim Bélgica, além do Parque Industrial Taquaral.

Santo Amaro constitui território de passagem, bem servido de vias expressas, arteriais e corredores. A acessibilidade por transporte coletivo é dada pela ferrovia que abriga a Linha 9 - Esmeralda da CPTM (que se conecta à Linha 4 - Amarela do Metrô); pela Linha 5 - Lilás do Metrô; e pelas inúmeras linhas de ônibus e lotações que fazem a ligação dessa região com a área central da cidade.

Do ponto de vista físico, a Subprefeitura Santo Amaro compreende as Sub-bacias hidrográficas formadas pelos contribuintes do Rio Pinheiros e dos Córregos Água Espraiada, do Cordeiro, Zavuvus, Olaria e Traição. Destaca-se a ocorrência do Aquífero Jardim Petrópolis. A presença de áreas verdes é bastante significativa, tanto como manchas arbóreas, como associadas a grandes equipamentos – escolas, clubes, cemitérios – e também nos bairros exclusivamente residenciais.

Rebatimentos da Legislação Urbanística na Subprefeitura

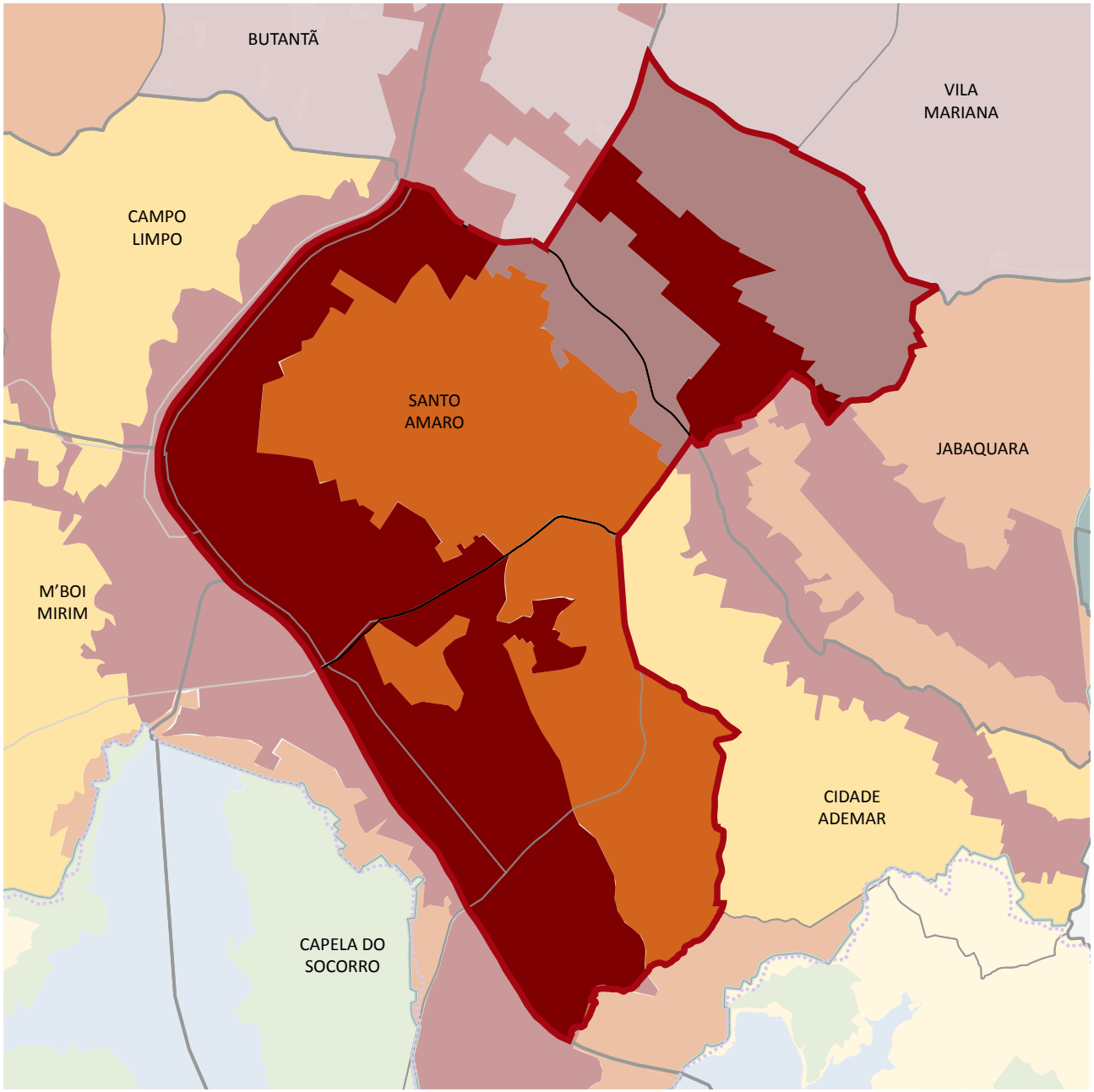
Em termos da Política de Desenvolvimento Urbano proposta no Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo – PDE (Lei Nº 16.050/14), a Subprefeitura Santo Amaro está contida no vetor de urbanização sul, na Macrozona de Estruturação e Qualificação Urbana, que tem como objetivos a promoção da convivência mais equilibrada entre urbanização e conservação ambiental, a compatibilidade do uso e ocupação do solo com a oferta de sistemas de transporte coletivo e de infraestrutura para os serviços públicos. Seu território apresenta diferentes graus de consolidação e qualificação, estando parcialmente inserido nas Macroáreas de Estruturação Metropolitana (MEM), de Urbanização Consolidada (MUC) e de Qualificação da Urbanização (MQU).

A Macroárea de Estruturação Metropolitana - MEM compreende os setores dos eixos de desenvolvimento associados à Operação Urbana Águas Espraiadas/Chucri Zaidan e ao Arco Jurubatuba, incluindo também o Centro Histórico de Santo Amaro. Estes setores abrangem áreas com intenso potencial de urbanização e requalificação, concentradas nas faixas ao longo dos principais eixos viários que estruturam o território da subprefeitura – Marginal Pinheiros, avenidas Nações Unidas, Eusébio Stevaux, Jornalista Roberto Marinho e Nossa Senhora do Sabará.

Na Macroárea de Urbanização Consolidada - MUC estão os setores com ocupação mais consolidada localizados predominantemente no distrito de Campo Belo, incluindo o Aeroporto de Congonhas.

A Macroárea de Qualificação da Urbanização - MQU concentra parcelas do território localizadas no distrito de Campo Grande, cuja ocupação urbana é caracterizada por setores de urbanização em consolidação e por setores de reestruturação e requalificação na continuidade das Avenidas Nações Unidas e Eusébio Stevaux, ao longo do Canal Rio Grande ou Jurubatuba, que incluem além da ocupação industrial remanescente, grandes equipamentos como o campus do SENAC, o Santuário Mãe de Deus, os Shoppings SP Market e Interlagos e o Aterro Sanitário Santo Amaro.

Na subprefeitura Santo Amaro o uso e ocupação do solo é bastante diversificado, com predominância de áreas de uso misto, extensas áreas de uso estritamente



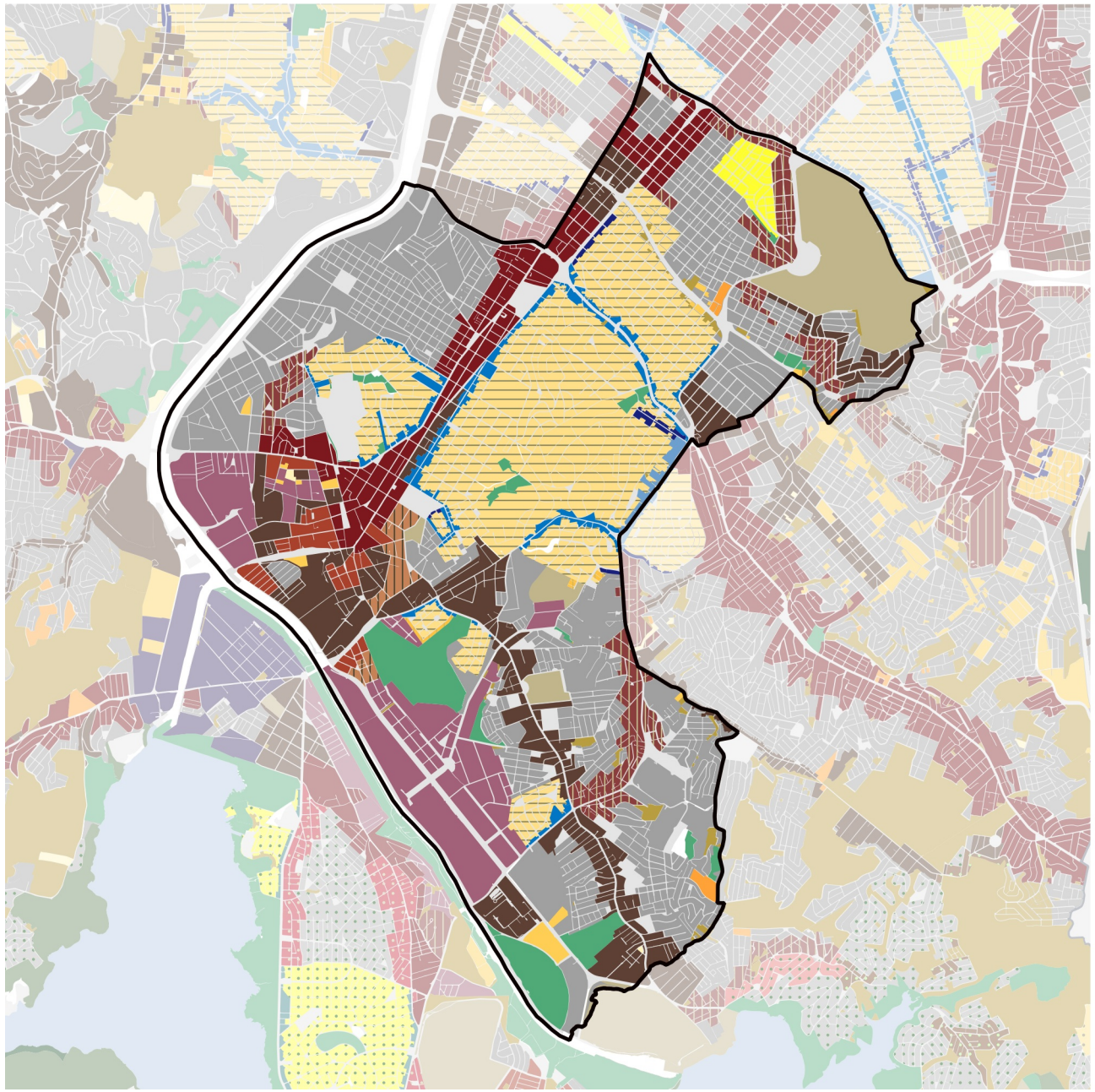
- MACROÁREA DE ESTRUTURAÇÃO METROPOLITANA
- MACROÁREA DE URBANIZAÇÃO CONSOLIDADA
- MACROÁREA DE QUALIFICAÇÃO DA URBANIZAÇÃO
- MACROÁREA DE REDUÇÃO DA VULNERABILIDADE URBANA
- MACROÁREA DE REDUÇÃO DA VULNERABILIDADE URBANA E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL
- MACROÁREA DE CONTROLE E QUALIFICAÇÃO URBANA E AMBIENTAL
- MACROÁREA DE CONTENÇÃO URBANA E USO SUSTENTÁVEL
- MACROÁREA DE PRESERVAÇÃO DE ECOSSISTEMAS NATURAIS

- ÁREA DE PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO DE MANANCIAIS
- LIMITE DE MACROZONAS
- LIMITE DE MACRORREGIÕES
- LIMITE DE SUBPREFEITURAS
- HIDROGRAFIA
- MANCHA URBANA METROPOLITANA

N

0 1.3 2.6 3.9 km

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



ZONAS DE QUALIFICAÇÃO

- ZOE
- ZPI-1
- ZPI-2
- ZDE-1
- ZDE-2
- ZEIS-1
- ZEIS-2
- ZEIS-3
- ZEIS-4
- ZEIS-5
- ZM
- ZMa
- ZMIS
- ZMISa
- ZC
- ZCa
- ZC-ZEIS
- ZCOR-1
- ZCOR-2
- ZCOR-3
- ZCORa

ZONAS DE TRANSFORMAÇÃO

- ZEU
- ZEUa
- ZEUP
- ZEUPa
- ZEM
- ZEMP

ZONAS DE PRESERVAÇÃO

- ZEP
- ZEPAM
- ZPDS
- ZPDSr
- ZER-1
- ZER-2
- ZERa
- ZPR

- LIMITE DE SUBPREFEITURAS
- LIMITE DO MUNICIPIO
- MANCHA URBANA METROPOLITANA
- HIDROGRAFIA

N

0 1.3 2.6 3.9 km

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.

residencial, áreas de centralidade e áreas de uso industrial em transformação ao longo dos eixos da Marginal do Rio Pinheiros e do Canal Jurubatuba. É nesse setor que se verifica a potencialidade de instalação de comércio e serviços de grande porte, com acesso regional e metropolitano, seja pela presença de terrenos com dimensões propícias a grandes empreendimentos, seja pela acessibilidade facilitada com a existência de eixos viários, transposições e sistema de transporte ferroviário. Apresenta, também, áreas ocupadas por clubes esportivos sociais e de campo, integrantes do Sistema de Áreas Protegidas, Áreas Verdes e Espaços Livres (SAPAVEL).

No recente Zoneamento aprovado (Lei Nº 16.402/16), verifica-se para o território da Subprefeitura Santo Amaro diretrizes de ocupação vinculadas às estratégias de estruturação e qualificação em consonância ao estabelecido no PDE. As zonas foram definidas em função das características do território em que se inserem, refletindo a dinâmica de crescimento e tendências de ocupação recentes desta Subprefeitura.

O maior percentual do território da subprefeitura é ocupado por Zonas Mistas- ZM (39,10%), seguido das Zonas Exclusivamente Residenciais- ZER-1 e ZER-2, que ocupam significativa parcela (16,82%). As Zonas de Centralidades- ZC; Zonas Eixo de Estruturação da Transformação Urbana - ZEU e ZEUp (prevista), que abrangem os eixos das avenidas João Dias, Santo Amaro, Vereador José Diniz e Interlagos; Zonas de Desenvolvimento Econômico - ZDE, nos eixos das avenidas Nações Unidas e Eng. Alberto de Zagotis; e a Zona Eixo de Estruturação da Transformação Metropolitana - ZDE, abarcando o Centro Histórico e entorno imediato, somadas, se destacam como categoria bastante expressiva, representando 26,88% do total, e confirmam a potencialidade e tendências de transformação existentes ao longo dos principais eixos viários e de transporte público. Vale ressaltar a importância estratégica das Zonas de Ocupação Especial - ZOE (Aeroporto de Congonhas e cemitérios) e Zona Especial de Proteção Ambiental - ZEPAM (parques existentes e propostos) que, juntas, correspondem a 8,9% do território. Deve-se cuidar da manutenção desses grandes espaços abertos ainda presentes na região. Santo Amaro apresenta baixo percentual do território ocupado por Zona Especial de Interesse Social - ZEIS (1,31%), com maior incidência de ZEIS-1.

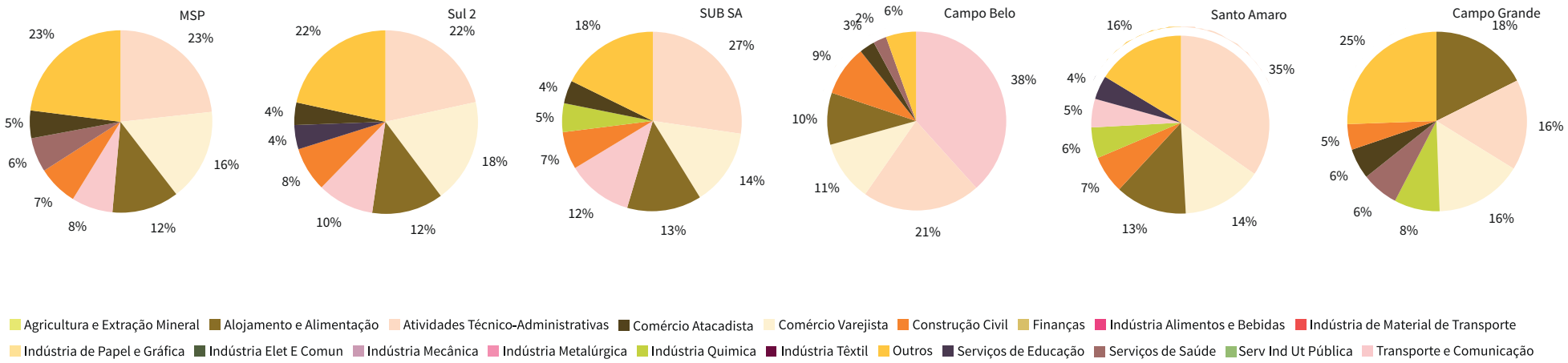
Dentre as ações setoriais em andamento para a Subprefeitura Santo Amaro destacam-se o projeto do reservatório de detenção de águas pluviais no Parque Severo Gomes e da canalização dos Córregos do Cordeiro e Poli; o projeto de prolongamento da Avenida Eusébio Stevaux, considerado prioridade dentre os projetos previstos para a subprefeitura, além do Plano Municipal de Arborização Urbana que orientará as futuras diretrizes do projeto piloto de arborização a ser desenvolvido para o distrito Campo Grande.

A Subprefeitura Santo Amaro possui ampla oferta de equipamentos de educação, saúde e da rede de assistência e desenvolvimento social, localizados principalmente na área do centro histórico e seu entorno, onde há previsão de implantação de uma unidade do Centro de Educação Unificado – CEU. No que se refere a equipamentos de lazer, há previsão de implantação de parques nos três distritos: Darcy Silva e Tuney Arantes no distrito de Campo Grande; Linear Judas e Alto da Boa Vista no distrito de Santo Amaro; e Clube Chuvisco, já em implantação, no distrito do Campo Belo. Quanto à mobilidade, há previsão do corredor de ônibus na Avenida Nossa Senhora do Sabará que se conectará com o corredor previsto (2025) da Estrada do Alvarenga, na Subprefeitura Cidade Ademar, além da continuidade das obras de expansão da Linha 5-Lilás do Metrô.

Além dos planos setoriais, incide no território da Subprefeitura Santo Amaro a Operação Urbana Consorciada Água Espraiada, destacando-se o Setor Chucri Zaidan, que compreende parte do distrito de Santo Amaro. O setor busca um conjunto de melhoramentos públicos através da reserva de áreas destinadas à implantação de praças e equipamentos públicos, e da fixação de alinhamentos para abertura e alargamento de vias, buscando seccionar as grandes quadras existentes, de modo a melhorar as condições de circulação na região para pedestres e veículos.

Com base no Plano de Melhoramentos Viários de 2006 e nas diretrizes do PDE foi desenvolvido o Projeto de Requalificação da Avenida Santo Amaro cujas premissas são os percursos dos pedestres, as conexões entre diferentes modais e o atendimento às necessidades de cada meio de locomoção. O projeto prevê, em ambos os lados da avenida, ampliação de calçadas, nova pavimentação de vias e espaços públicos, melhoria da infraestrutura para

Empregos por subsetor de atividade econômica, 2012



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego- Rais

transporte coletivo, enterramento de redes, melhoria da drenagem urbana, iluminação, sinalização e semáforos, implantação de mobiliário urbano, comunicação visual, paisagismo e ajardinamento. Já a qualificação da vida urbana será feita por ampliação das calçadas, ampliação e conexão das áreas verdes, ampliação da infraestrutura para pedestres e ciclistas e conexão aos equipamentos existentes. O incentivo à construção de novos empreendimentos e melhorias urbanas buscará se utilizar de fruição pública, promoção de fachadas ativas, incentivo ao uso misto e remembramento de lotes.

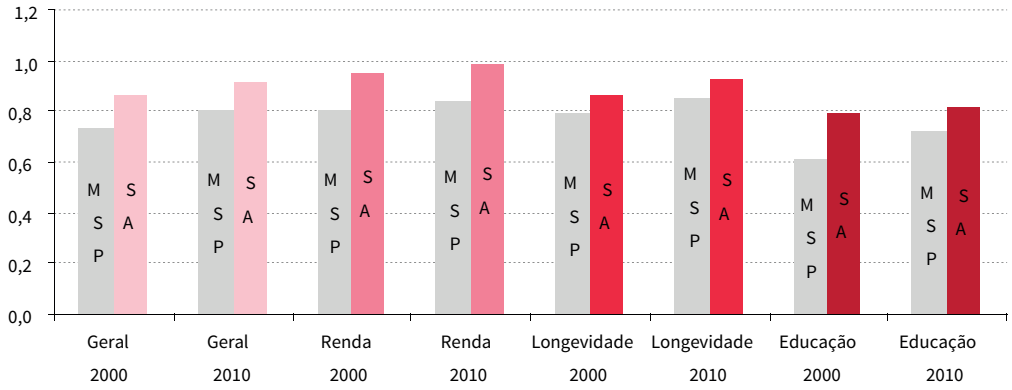
Caracterização

A Subprefeitura Santo Amaro integra uma região complexa, com concentração de investimentos relacionados às mais diversas manifestações econômicas - indústrias, bancos, centros financeiros e administrativos, hotéis, casas de espetáculos, casas de cultura, bibliotecas, redes de supermercados, escolas de todos os graus, hospitais, centro de exposições, clubes, comércio e serviços de âmbito local e regional. Apresenta alto nível de atividade econômica, responsável por cerca de 327 mil empregos formais (7,5% do município), majoritariamente concentrados no distrito de Santo Amaro (53% do total da subprefeitura). O setor terciário define o padrão das atividades econômicas da subprefeitura, destacando-se, em ordem de importância, serviços técnico-administrativos, comércio varejista, serviços de alojamento e alimentação e de transporte e comunicação. A indústria química, mesmo remanescente, tem relevância nos distritos de Campo Grande e Santo Amaro.

O perfil de renda dos residentes é um dos mais altos da cidade, apresentando rendimento domiciliar per capita acima de R$3.000 mensais (2010).

A população da Subprefeitura Santo Amaro manteve-se estável no período de 1980 a 2010, atingindo 238.025 habitantes no último Censo. A taxa de crescimento populacional, que apresentou índices negativos de 1980 a 2000, no período de 2000 a 2010 mostrou um crescimento de 0,9%, superior à taxa do município (0,8%). A densidade demográfica em 2010 (81,67 pop/ha) foi inferior à do município (102,02 pop/ha) e bem inferior

Índice de Desenvolvimento Humano do Município, 2000 e 2010



Fonte: IPEA/ PNUD/ Fundação João Pinheiro

à da Macrorregião Sul 2 (249,06 pop/ha). Apresenta baixa taxa de vulnerabilidade (2,44%) e o IDHM (0,91) é superior ao registrado para o município (0,80). Quanto à composição etária da população, apresenta participação de jovens (15,7%) inferior à do município (20,8%), em oposição à participação de idosos (17,7%), superior à do município (11,9%). O baixo percentual de participação de jovens associado ao envelhecimento da população constitui indicador de transformações na composição etária da população, geralmente caracterizando locais com alto nível de desenvolvimento, como é o caso da Subprefeitura Santo Amaro.

O grau de desenvolvimento também é indicado pela oferta dos serviços de educação, socioassistenciais, de saúde e esportivo-culturais, a maior parte das vezes com padrões superiores em relação à média do município.

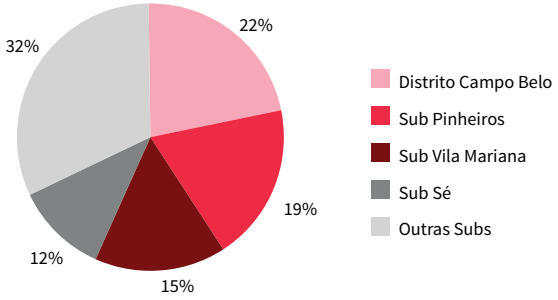
Educação Infantil e Ensino Médio atendiam em 2010, respectivamente, 56,6% e 82,9% da população das faixas etárias correspondentes, acima das médias municipais (50,5% e 60,6%). A relação entre as vagas na rede socioassistencial e a demanda de crianças e adolescentes inscritos no CadÚnico é mais elevada (31,9%) que a média do município (12,7%). O mesmo ocorre com as vagas para jovens (47,4% e 13,5%). Quanto aos idosos, a cobertura potencial da demanda chega a 24,5% (no município, 23,6%). Os coeficientes de leitos hospitalares SUS variam nos distritos da subprefeitura. Campo Belo não possui leitos hospitalares, enquanto Campo Grande (2,1) e Santo Amaro (5,3) superam o nível ideal de um leito por mil habitantes. Todos os distritos têm Unidades Básicas de Saúde- UBS, embora não atinjam o patamar de uma UBS por 20.000 habitantes. Na Subprefeitura Santo Amaro, 27,3% da população residem a mais de 1km de uma unidade de esportes e lazer (20,0% no município). Na área de cultura, o percentual médio (28,4%) é inferior ao do município (41,1%), com grandes diferenças internas: 41,9% em Campo Grande e 7,2% em Santo Amaro.

Quanto à participação das viagens geradas pelos residentes, para os três distritos municipais que conformam a Subprefeitura Santo Amaro, o destino para outras subprefeituras apresenta números relevantes (cerca de 30%). Ainda assim, o percentual de trabalhadores que gastam mais de uma hora no deslocamento casa-trabalho (14,2%) é inferior ao do município (21,8%) e da macrorregião Sul 2 (26,9%). O modo de transporte mais utilizado na subprefeitura é o individual, totalizando 57,8% das viagens e apresenta índice de mobilidade total de 2,2 pontos, valor acima do município (2,07) e da macrorregião Sul 2 (1,98). A subprefeitura possui 19,7% de vias estruturais e 1,7% de corredores de ônibus, destacando a participação de Santo Amaro com respectivamente 24% e 3,1%. O distrito Campo Grande tem os índices mais baixos da subprefeitura em viário estrutural e não possui corredores de ônibus.

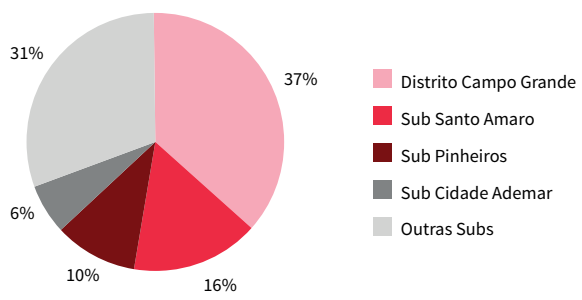
Os indicadores de saneamento demonstram que é bastante alto o percentual de domicílios atendidos por rede de água, rede de esgoto e lixo coletado, sendo todos superiores aos do município e da Macrorregião Sul 2. As ocorrências de alagamento e pontos de inundação predominam no distrito de Santo Amaro.

Participação das viagens geradas por residentes segundo destinos, 2007

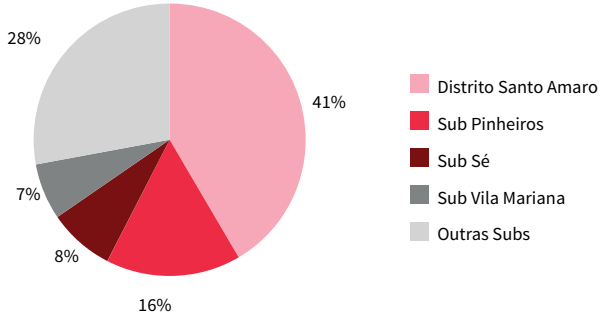
Origem : Distrito Campo Belo



Origem: Distrito Campo Grande



Origem: Distrito Santo Amaro



Fonte: Metrô. Pesquisa Origem e Destino, 2007

A Subprefeitura Santo Amaro possui situação favorável no que se refere à qualidade ambiental e paisagística, se comparada a outras regiões do município, mas ainda assim apresenta discrepâncias quanto a alguns indicadores. Os valores de cobertura vegetal (33,7 m²/hab) e áreas verdes públicas (2,3 m²/hab) se encontram em patamares bem abaixo da média do município (54 m²/hab e 14,1 m²/hab) e da Macrorregião Sul 2 (155 m²/hab e 23,9 m²/hab), assim como os valores de população residente a mais de 1 km de parques (65%) são mais altos do que as médias do município e Macrorregião Sul 2 (55% e 58%). Um fator positivo é a arborização viária, com índice (48,1 árvore/km) acima das médias municipal e regional.

Na Subprefeitura Santo Amaro são registradas 52 ocorrências de áreas contaminadas, valor significativo e acima da média do município e região, em especial pela presença de antigas áreas industriais.

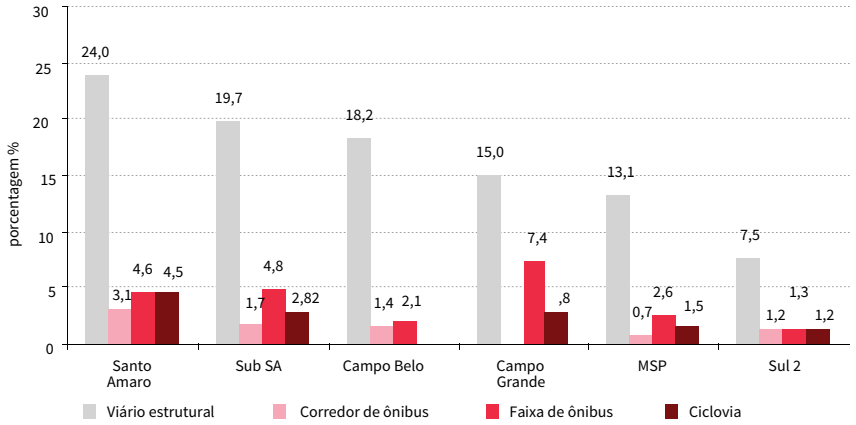
O distrito de Campo Grande caracteriza-se por alta precariedade urbana em regiões com remanescentes de vegetação e sob pressão da ocupação urbana desordenada. Já os distritos de Santo Amaro e Campo Belo caracterizam-se pelo alto adensamento vertical, onde se concentra a maior parte das ações de controle urbano do uso e ocupação do solo e com melhores condições de infraestrutura da cidade. Localmente, podem apresentar altos valores de cobertura vegetal, representados por parques urbanos e arborização viária e intralote.

Esta subprefeitura concentra 44% das unidades residenciais verticais lançadas na Macrorregião Sul 2 entre 2000 e 2013, com destaque para o período que vai de 2006 a 2008, seguido de queda constante até 2013. Possui o 3º melhor índice de espaço residencial entre as subprefeituras, com 58,6 m²/hab de área construída residencial, atrás somente de Pinheiros e Vila Mariana.

Além disso, o percentual de domicílios com mais de três moradores por dormitório, portanto em condição de inadequação domiciliar, é de 2,2%, bem menor que a taxa da região Sul 2 (10,2%) e do município (7,9%), e não tem nenhum morador em situação de risco. Apenas 3,8% do total de seus domicílios localizam-se em favelas, porém possui uma parcela significativa da população em situação de rua. Apesar da ligeira queda no número de domicílios desocupados, ainda mantém 7,3% de seus terrenos vagos.

A subprefeitura apresenta percentual de 25,2% da área construída voltada ao uso residencial horizontal e 38,2% de uso residencial vertical. O distrito de Campo Belo é o mais verticalizado com 51,3%; Santo Amaro é o menos verticalizado com 27,5% e o que tem mais área voltada a usos não residenciais, com 47,5%. Houve grande crescimento na quantidade de áreas totais lançadas

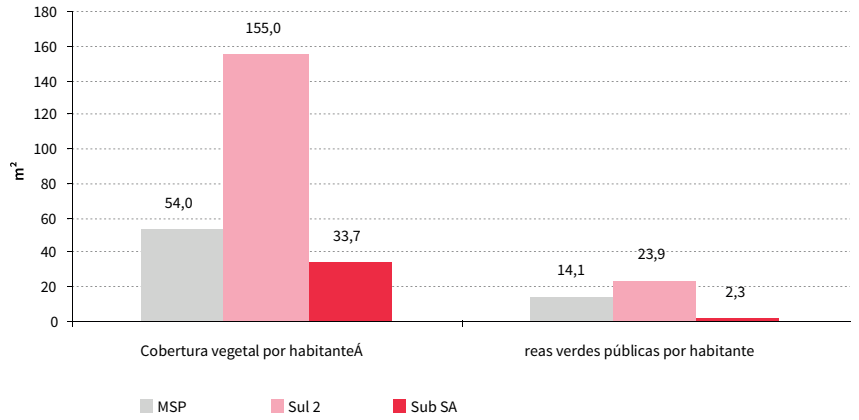
Proporção de corredor, ciclovia e viário estrutural sobre o viário total, 2014



Fonte: SMDU. PDE, 2014, PRE, 2004, MDC, 2004; SPTrans, 2015.

Cobertura vegetal e áreas verdes públicas por habitante, 2014

Cobertura vegetal total considera a área total de vegetação arbórea e rasteira classificada por imagem de satélite. O Índice de Parques e Áreas Verdes considera a totalidade das áreas dos parques municipais e estaduais existentes, além das áreas ajardinadas em praças, canteiros, avenidas e em próprios municipais.



Fonte: SVMA

para o uso residencial vertical no período de 2006 a 2008, mas apresentou queda de lançamentos nos períodos seguintes. Os indicadores sociais, econômicos e demográficos apontam que o padrão de qualidade de vida na Subprefeitura Santo Amaro é superior ao do município e pode ser considerado um dos melhores se comparado às demais subprefeituras que compõem a Macrorregião Sul 2.

Desafios da Subprefeitura

O quadro analítico elaborado indica importantes desafios a serem equacionados no Plano Regional da Subprefeitura Santo Amaro. Tais desafios vão além do alcance do próprio Plano Regional, extrapolando seu território. Sua política de desenvolvimento deve necessariamente integrar-se às diretrizes previstas no Plano Diretor Estratégico da Cidade, em especial às macrorregiões vizinhas, Sul 1 e Centro-Oeste, bem como às previstas para o setor Sudoeste da Região Metropolitana de São Paulo.

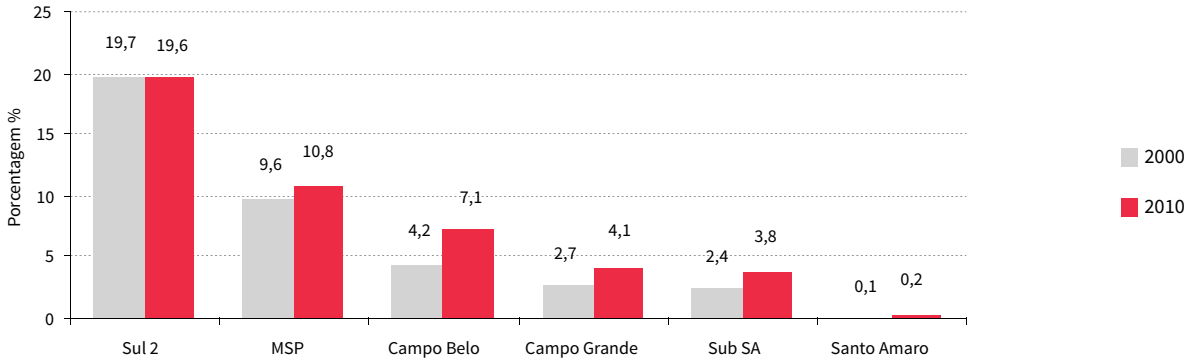
Neste contexto os principais desafios dizem respeito às questões relativas à acessibilidade, tendo em vista melhorar e potencializar o acesso e uso dos equipamentos de abrangência regional e metropolitana, em especial na região do Centro Histórico e do Aeroporto de Congonhas; à mobilidade, com o incentivo ao uso do transporte coletivo e investimento em segurança no trânsito, além da ampliação da oferta de corredores de ônibus no distrito de Campo Grande; à melhoria da oferta de áreas verdes de uso público com a implantação de parques e arborização urbana; e, também, à implementação de programas sociais dirigidos a moradores em situação de rua e de habitações precárias.

Diretrizes da Subprefeitura

• Melhorar as condições de circulação de pedestres, em especial no entorno das Estações de Metrô existentes

Participação de domicílios em favelas

Participação dos domicílios sobre o total de domicílios do território



Fonte: Secretaria Municipal de Habitação (SEHAB)

e planejadas, proporcionando maior segurança e promovendo a integração entre a rede de transporte público coletivo e os equipamentos culturais, esportivos, de lazer e de educação;

• Melhorar as condições de circulação de ciclistas, proporcio- nando trajetos articulados e seguros e promovendo a conexão entre a rede de transporte público coletivo e os equipamentos culturais, esportivos, de lazer e de educação;

• Melhorar as condições de integração entre os diferentes modais de transporte;

• Ampliar e qualificar os espaços de uso público, evidencian- do os passeios como áreas de uso comum e resgatando o valor histórico e arquitetônico dos imóveis e espaços representativos;

• Fortalecer o Centro Histórico de Santo Amaro como centralidade econômica e urbana de abrangência regional e metropolitana;

• Melhorar a acessibilidade e mobilidade ao Aeroporto de Congonhas, requalificando os espaços públicos em seu entorno;

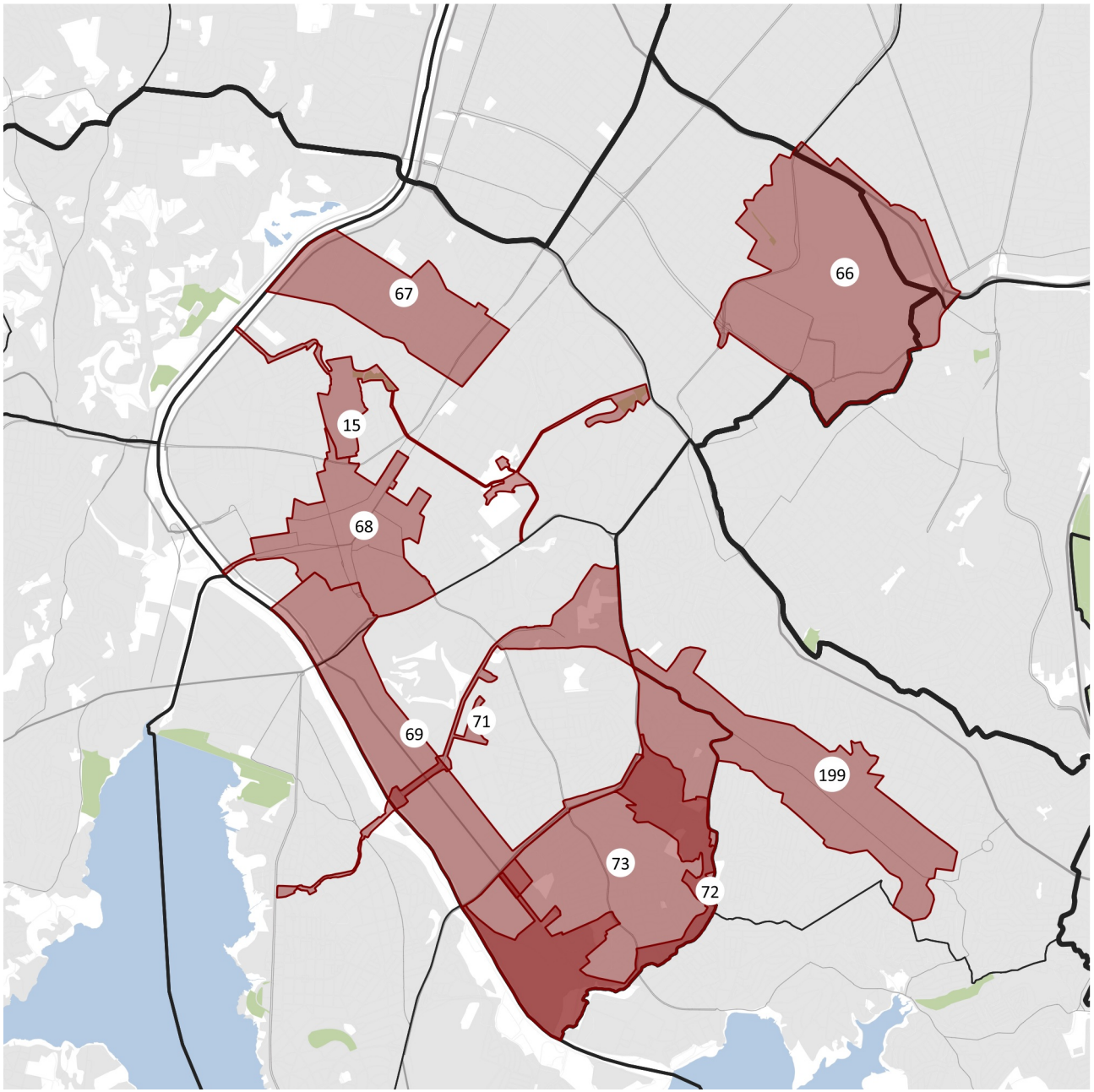
• Potencializar a vocação do Eixo Jurubatuba como corredor de tratamento de resíduos sólidos, geração de economia dareciclagem e de educação ambiental;

• Criar sistema de parques na porção sul do Distrito de Campo Grande, estabelecendo um circuito de lazer e esportes integrado pela rede hídrica local e por áreas verdes remanescentes;

• Promover na região do Alto da Boa Vista a criação de um sistema de parques e áreas verdes interligados entre si e conectados ao sistema de espaços públicos do município;

• Estimular a arborização do setor localizado ao sul do distrito de Campo Grande, carente de áreas verdes, proporcionando sombreamento de calçadas e vias e diminuição das ilhas de calor;

• Desenvolver programas específicos para atendimento à população em situação de vulnerabilidade social e habitacional;



PERÍMETROS DE AÇÃO

15 - ÁREAS VERDES ALTO DA BOA VISTA

66 - AEROPORTO

67 - CHÁCARA SANTO ANTONIO

68 - CENTRO DE SANTO AMARO

69 - JURUBATUBA

71 - ZAVUVUS

72 - CÓRREGO PEDREIRA

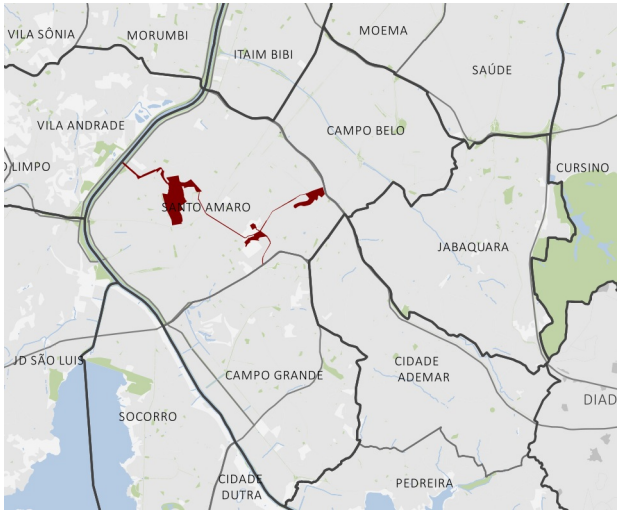
73 - SUL DE CAMPO GRANDE

199 - ZAVUVUS - YERVANT KISSAJIKIAN

N

0 1.3 2.6 3.9 km

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Composto por um núcleo localizado em áreas verdes no bairro Alto da Boa Vista e por eixos lineares que se ramificam a partir deste núcleo e estendem-se por vias que o conectam a outras áreas verdes ou parques.

Caracterização

O perímetro caracteriza-se por um núcleo de áreas verdes situado no Bairro Alto da Boa Vista, que abriga nascentes de córregos e afluentes das Bacias Maria Joaquina, Poli e Cordeiro, além de expressiva mancha arbórea remanescente de Mata Atlântica. A partir deste núcleo, o perímetro ramifica-se até as vias estruturais Av. Washington Luís, Av. Prof. Vicente Rao e Marginal do Rio Pinheiros, por eixos que contêm outras áreas verdes e parques, e que podem servir como braços de expansão para a Mata Atlântica.

Integram o perímetro os parques do Cordeiro (existente), Alto da Boa Vista (criado pelo Decreto 44.206/2003 e em fase de manejo), Alfomares (demarcado como ZEPAM na Lei de Zoneamento), Linear do Córrego Judas (em planejamento), Severo Gomes (existente), além do Clube Hípico de Santo Amaro e das lagoas da Chácara Flora.

Objetivos

- Qualificar os parques existentes, resolvendo especialmente as questões de acessibilidade e conectividade;
- Implantar os parques em desenvolvimento e planejados;
- Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d´água e das áreas verdes;
- Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial manejo de águas pluviais (drenagem).

Diretrizes

- Implementar arborização (preferencialmente com espécies nativas de Mata Atlântica) nas vias que ligam os parques entre si e ao sistema viário estrutural, formando corredores verdes e braços de expansão para a recuperação da Mata Atlântica a partir de seus remanescentes, conforme política de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica da Secretaria do Verde e Meio Ambiente;
- Garantir a manutenção e recuperação da fauna e da flora;
- Valorizar os córregos, protegendo-os desde suas nascentes;
- Garantir a acessibilidade a esse sistema de parques e sua conexão aos demais espaços públicos do município;
- Construir, qualificar ou alargar calçadas nas vias de ligação entre os parques, de modo a garantir acessibilidade universal, com piso drenante quando possível;
- Implantar ciclovias interligando os parques entre si, com iluminação e sinalização adequadas;
- Promover iluminação pública nas conexões entre os parques;
- Implantar o Parque Alto da Boa Vista;
- Criar e implantar o Parque Alfomares;
- Criar e implantar o Parque Linear Córrego do Judas;
- Avaliar a possibilidade de incorporar as lagoas da Chácara Flora à porção oeste do Parque do Cordeiro, mediante fiscalização e controle;
- Avaliar a possibilidade de abertura do Clube Hípico à visitação para a população em dias específicos;
- Executar as obras de drenagem da Bacia dos córregos Maria Joaquina e Judas, segundo projeto básico aprovado em SIURB;
- Garantir a conclusão das obras de drenagem já iniciadas na Bacia do Cordeiro;
- Prever uma linha de microônibus de caráter local, com horários específicos, para atender a demanda por transporte público, vinda principalmente dos trabalhadores que prestam serviços domésticos aos moradores da região (atualmente, a área não é servida por nenhuma linha de ônibus).

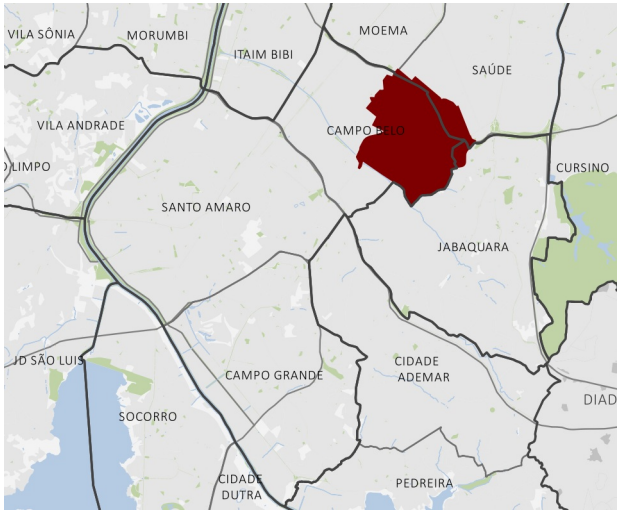
Secretarias Envolvidas

SMPED;SMSP;SMDU;SIURB;SES;SVMA;SMT.

Atores Envolvidos

CET;SP TRANS;Ilume.

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Composto pelo entorno do Aeroporto de Congonhas e por importantes vias e equipamentos públicos, como Av. Washington Luís, Av. dos Bandeirantes, Av. Jornalista Roberto Marinho, Av. Pedro Bueno, Parque Linear da Invernada e Parque do Chuvisco.

Caracterização

O perímetro caracteriza-se pela área de influência do Aeroporto de Congonhas, centralidade urbana e econômica de importância nacional, que polariza atividades e empregos ligados aos ramos aeroportuário, hotelaria, logística, entre outros.

O Aeroporto está inserido em meio urbano consolidado e é circundado por importantes avenidas de conexão metropolitana, para as quais o Plano Diretor prevê intervenções que ampliarão a oferta de transporte público: implantação de corredor de ônibus na Av. Washington Luís e Av. dos Bandeirantes e implantação de linha de monotrilho na Av. Jornalista Roberto Marinho. Especialmente na Av. Washington Luís, no trecho em frente ao Aeroporto, a via comporta tanto o uso local (de acesso ao Aeroporto) como o uso expresso (conexão da Zona Sul com o restante do município), o que acarreta intensos congestionamentos. Seu desenho atual a caracteriza como uma barreira urbana, com problemas de transposição principalmente para os pedestres.

Dentro do perímetro também estão contidos espaços públicos que necessitam de requalificação e melhores conexões entre si para oferecer maior suporte a esta centralidade, como o Parque Linear Córrego Invernada, o Memorial 17 de Julho e o Parque do Chuvisco, entre outros parques, praças, ruas e avenidas.

Estão contidas no perímetro áreas residenciais, principalmente de dois tipos: assentamentos precários que necessitam soluções habitacionais e fundiárias; e bairros de padrão médio a alto, sendo que em algumas áreas há uso conflituoso com o Aeroporto, ocasionado principalmente pelo transporte de cargas, pela área de abastecimento, pelos ruídos e pelos riscos de acidentes.

Objetivos

• Atender a população em situação de vulnerabilidade social, especialmente a população em situação de rua, a população usuária de drogas e ao trabalho infantil;

• Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local, especialmente pela geração de empregos;

• Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados aos pólos atrativos;

• Qualificar os parques existentes, resolvendo especialmente as questões de acessibilidade e conectividade;

• Melhorar a acessibilidade e mobilidade local e metropolitana;

• Melhorar as condições de circulação de cargas, mitigando conflitos com os demais modais e com os usos da região;

• Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária.

Diretrizes

• Fortalecer o Aeroporto e seus arredores como centralidade urbana, econômica e geradora de empregos;

• Requalificar os acessos de pedestres ao Aeroporto e as travessias a partir da implantação dos corredores de ônibus e da estação de monotrilho previstos pelo Plano Diretor, de modo a solucionar o problema de barreira urbana da Av. Washington Luís;

• Organizar os fluxos locais e expressos da Av. Washington Luís;

• Distribuir o fluxo de automóveis que tem como destino o Aeroporto entre a Av. Washington Luís (atualmente congestionada), a Av. dos Bandeirantes e a Av. Jornalista Roberto Marinho, com a estruturação de novas conexões viárias e melhoria daquelas já existentes;

• Distribuir os acessos ao Aeroporto por diferentes pontos, sejam eles de pedestres, de veículos, de cargas, bolsões de embarque/desembarque, entre outros, em

compatibilidade com os usos do entorno;

• Implantar ponto de táxi nas proximidades do Aeroporto, em local e proporção compatíveis com a demanda;

• Organizar o fluxo de veículos pesados por vias adequadas quanto ao porte e ao uso;

• Conciliar os conflitos de uso existentes entre as atividades aeroportuárias e as áreas residenciais;

• Requalificar os espaços públicos por meio de alargamento de calçadas, com pavimentação padronizada (drenante, quando possível) e atendimento à acessibilidade universal, implementação de mobiliário urbano, arborização, iluminação pública e fiação subterrânea nas principais vias e localidades do perímetro;

• Qualificar o Córrego da Invernada (cuja nascente encontra-se sob o Aeroporto) e seu Parque Linear, o Memorial 17 de Julho e a conexão entre ambos. Inseri-los, junto ao Parque do Chuvisco, no sistema de espaços públicos de áreas verdes, de lazer e de esportes, por meio de caminhos verdes, tirando partido da proximidade destas áreas com o Aeroporto;

• Instalar equipamento de assistência social para atendimento de casos de trabalho infantil que orbitam os usos do Aeroporto (engraxates);

• Solucionar a condição de precariedade habitacional dos núcleos situados dentro do perímetro cujo atendimento ainda não esteja previsto pelas obras da Operação Urbana Água Espraiada;

• Atender a população em situação de rua;

• Atender a população usuária de drogas;

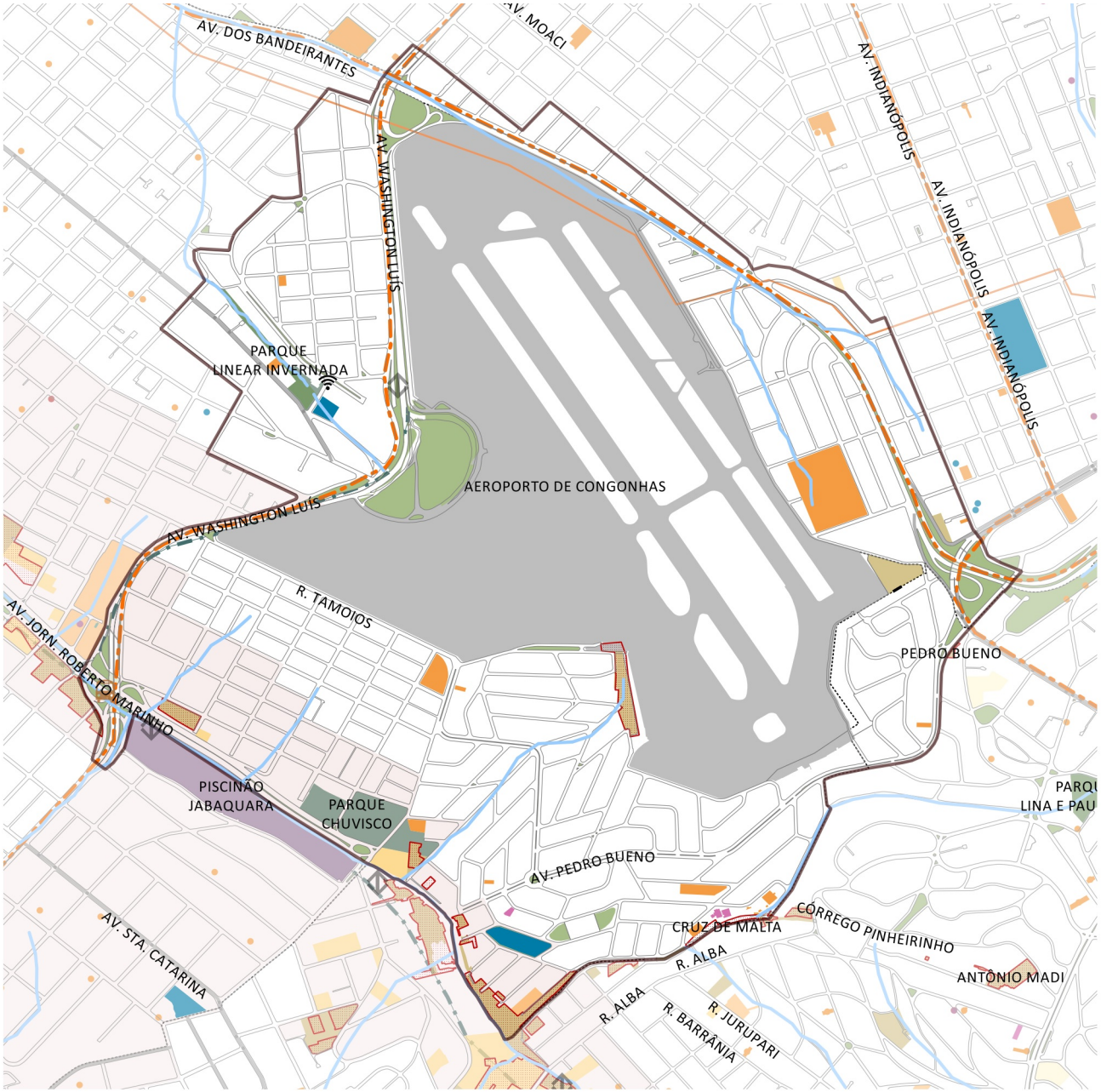
• Implantar Ecoponto nas proximidades do Aeroporto, onde há descarte irregular de materiais.

Secretarias Envolvidas

SMPED;SMS;SMADS;SMDHC;SEHAB;SIURB;SDTE;SVMA;SMT.SMT;

Atores Envolvidos

CET;SP Obras;SP TRANS;SP TURIS;SP Urbanismo;Ilume.METRÔ.

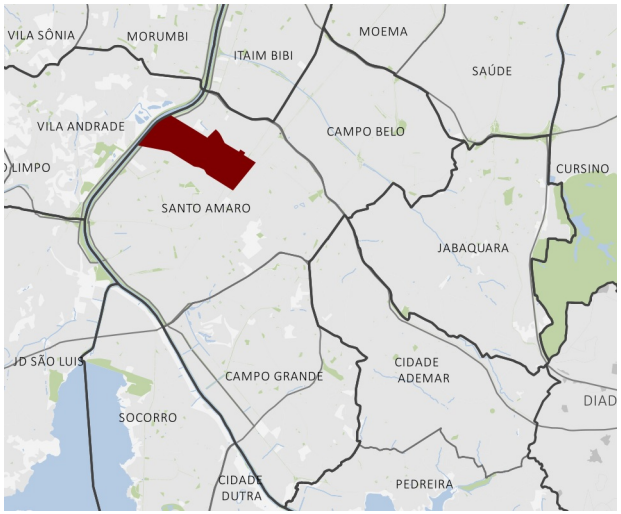


- PERÍMETRO DE AÇÃO
- REFERÊNCIAS
- ESPORTE (SEME)
- SAÚDE (SMS)
- EDUCAÇÃO (SME)
- CULTURA (SMC)
- ASSIST. SOCIAL (SMADS)
- INFRAESTRUTURAS
- ABASTECIMENTO
- REFERÊNCIAS URBANAS
- HIDROGRAFIA
- PRAÇAS E CANTEIROS
- LIMITE SUBPREFEITURA
- CORREDOR DE ÔNIBUS PLANEJADO (PLANMOB 2016)
- LINHA MONOTRILHO PLANEJADO (PDE 2014)
- ESTAÇÃO DE MONOTRILHO PLANEJADO (PDE 2014)
- TERMINAL DE ÔNIBUS PLANEJADO (PLANMOB 2016)
- WI-FI LIVRE
- REDE DE ALTA TENSÃO
- PLANO EMERGENCIAL DE CALÇADAS (PEC 2008)
- ZEPAM (LPUOS 2016)
- CORPOS D'ÁGUA
- FAVELAS (SEHAB)
- ZEIS 1 (LPUOS 2016)
- ZEIS 2 (LPUOS 2016)
- ZEIS 3 (LPUOS 2016)
- ZEIS 5 (LPUOS 2016)
- OUC ÁGUAS ESPRAIADAS

N

0 300 600 900 m

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Composto pelo bairro Chácara Santo Antonio.

Caracterização

O perímetro caracteriza-se, em sua maior parte, por vias estreitas e de caráter local. O bairro sofre os efeitos do processo de verticalização para uso de escritórios, principalmente nas proximidades da Marginal do Rio Pinheiros. A oferta de empregos e serviços na área causa intenso fluxo de pedestres e veículos, e consequentemente congestionamentos. Em termos de transporte público de massa, é servida pela estação Granja Julieta da CPTM e pelo binário viário Av. Santo Amaro/Av. Adolfo Pinheiro, que conta com corredor de ônibus. Há previsão da estação de metrô Borba Gato, entre as avenidas Santo Amaro e Adolfo Pinheiro, e de alargamento e corredor de ônibus na Rua José Guerra (esta última pela Operação Urbana Água Espraiada), o que ocasionará ainda maior transformação à área.

Objetivos

• Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais;

• Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados ao transporte público;

• Melhorar a acessibilidade e mobilidade local e regional;

• Contribuir com os programas relacionados à notificação para o parcelamento, edificação e utilização compulsórios (PEUC).

Diretrizes

• Qualificar os acessos à estação de trem Granja Julieta, aos corredores de ônibus do binário Av. Santo Amaro/Av. Adolfo Pinheiro, ao futuro corredor de ônibus da Rua José Guerra e à futura estação de metrô Borba Gato, garantindo travessias e rotas adequadas e seguras para estimular o uso do transporte público;

• Qualificar e promover ajustes necessários à malha cicloviária existente, conectando-a à ciclovia do Rio Pinheiros e melhorando sua iluminação e sinalização;

• Articular a malha cicloviária à rede de transporte público;

• Instalar bicicletários próximos às estações de transporte público de massa e aos equipamentos geradores de tráfego, como universidades;

• Reorganizar o tráfego de modo a melhorar a fluidez nas vias longitudinais;

• Regulamentar o estacionamento de veículos nas vias, especialmente nos trechos de alto tráfego de automóveis e ônibus, para melhorar a fluidez do tráfego e permitir o alargamento de calçadas;

• Promover a transposição do Rio Pinheiros para pedestres;

• Requalificar os espaços públicos por meio de alargamento de calçadas, com pavimentação padronizada (drenante, quando possível, especialmente na parte baixa do bairro, suscetível a alagamentos) e atendimento à acessibilidade universal, implementação de mobiliário urbano, arborização, iluminação pública e fiação subterrânea nas principais vias e localidades do perímetro;

• Qualificar as praças existentes na região, com implementação de WiFi Livre e equipamentos de esporte e lazer;

• Atender as demandas da população idosa do bairro, que é bastante numerosa, pela oferta de equipamentos públicos de saúde, cultura e lazer destinados a essa faixa etária;

• Atender as demandas por creches, cursos técnicos e profissionalizantes para os moradores e trabalhadores do bairro;

• Induzir o uso dos imóveis abandonados e/ou desocupados;

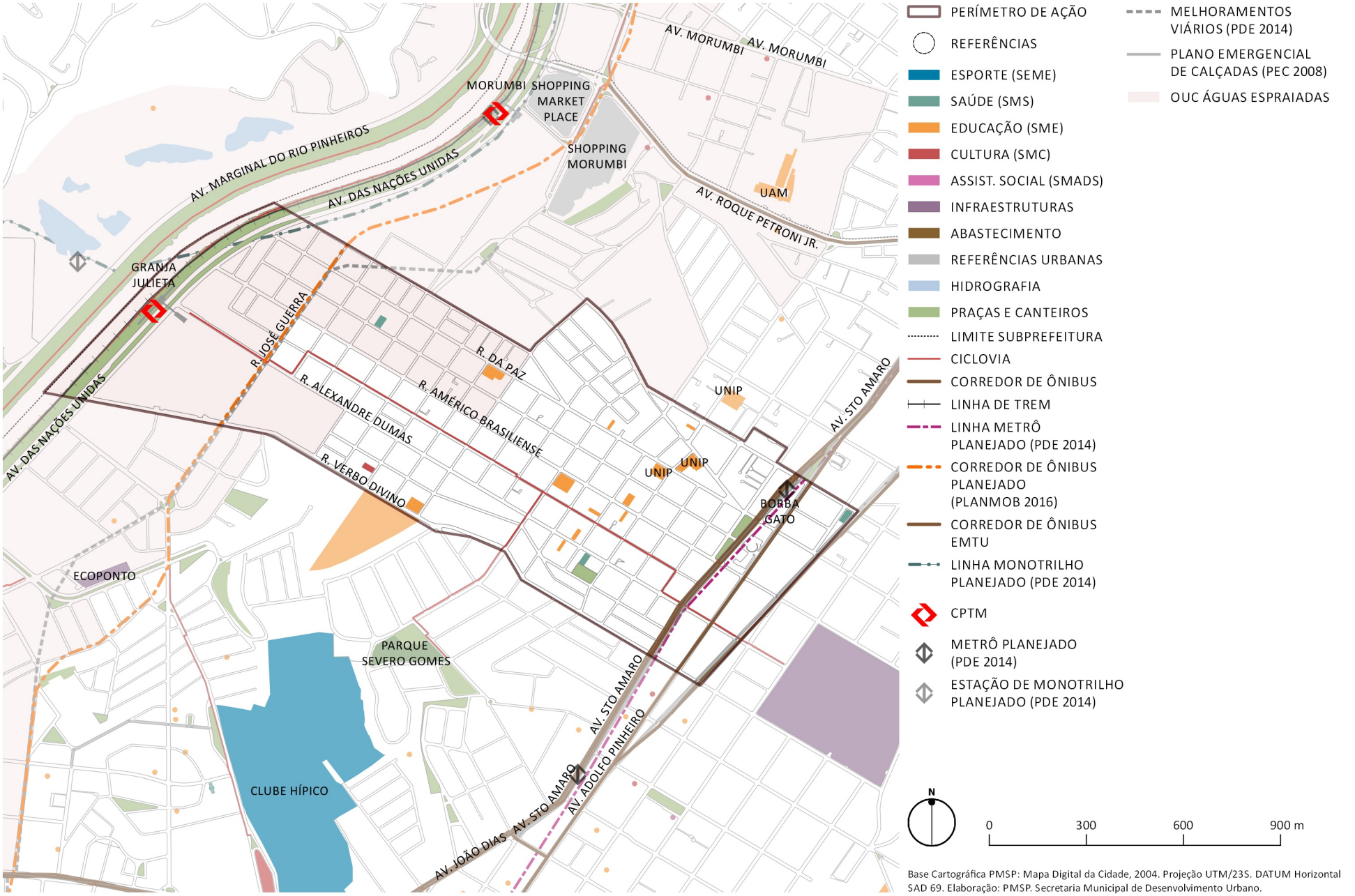
• Viabilizar estudo de impacto geológico com foco na relação entre a fragilidade do solo e a verticalização, visto que a área está ao mesmo tempo inserida no perímetro da Operação urbana Água Espraiada, propensa ao adensamento e à verticalização, e situada na várzea do Rio Pinheiros.

Secretarias Envolvidas

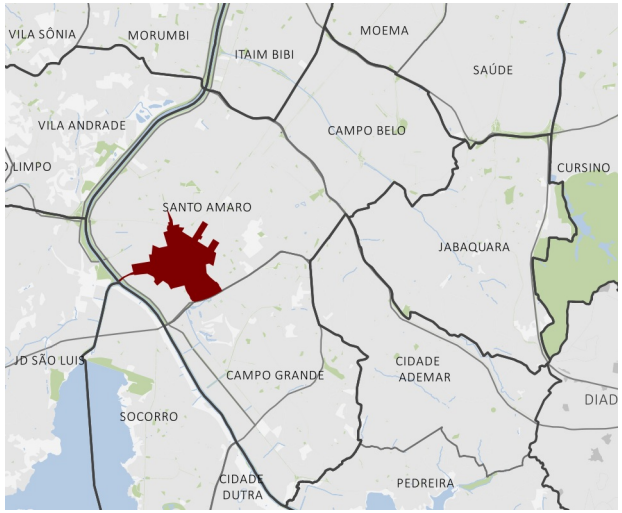
SMPED;SMADS;SMSP;SMC;SMDU;SIURB;SES;SVMA;SMT;SME.

Atores Envolvidos

CET;SP Obras;SP TRANS;SP Urbanismo;Ilume.CPT-M;IPT;METRÔ.



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Composto pelo Centro Histórico de Santo Amaro e sua área de influência.

Caracterização

O perímetro caracteriza-se pelo Centro Histórico de Santo Amaro (cujo arruamento é tombado pelo Conpresp Resolução nº 27/2014) e por seu entorno. A área representa uma importante centralidade para a Zona Sul do município e a confluência dos caminhos que conectam esta zona ao centro de São Paulo. Concentra atividades de comércio popular, intenso fluxo de pedestres, diferentes modais de transporte público (estações de metrô Largo Treze e Adolfo Pinheiro, estação da CPTM Santo Amaro Terminal de ônibus Santo Amaro, corredores de ônibus) e importantes equipamentos de lazer, cultura, saúde, educação e assistência social. Há previsão de implantação de CEU, atraindo população de outras Subprefeituras (já que Santo Amaro não apresenta demanda por esse tipo de serviço), e de território CEU, integrando equipamentos e intensificando o caráter de centralidade do local.

Objetivos

- Atender a população em situação de vulnerabilidade social, especialmente a população em situação de rua;
- Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local, especialmente pelo estímulo ao comércio e serviços locais;
- Qualificar os espaços livres públicos;
- Promover a conservação das paisagens e do patrimônio material e imaterial da região;
- Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial manejo de águas pluviais (drenagem);
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local e regional.

Diretrizes

- Fortalecer o Centro de Santo Amaro como polo de comércio, serviços e geração de empregos;
- Requalificar os espaços públicos por meio do melhoramento de calçadas, com pavimentação padronizada (drenante, quando possível) e atendimento à acessibilidade universal, implementação de mobiliário urbano, arborização, iluminação pública e fiação subterrânea nas principais vias e localidades do perímetro;
- Prever mais vias exclusivas para pedestres nas áreas comerciais;
- Promover maior integração entre os equipamentos públicos existentes e previstos, de acordo com a previsão de implementação de território CEU;
- Qualificar os acessos à estação de trem Santo Amaro, aos corredores de ônibus do binário Av. Santo Amaro/ Av. Adolfo Pinheiro e às estações de metrô Largo Treze e Adolfo Pinheiro, garantindo travessias e rotas adequadas e seguras para estimular o uso do transporte público;
- Regulamentar o estacionamento de veículos nas vias, especialmente nos trechos de alto tráfego de automóveis e ônibus, para melhorar a fluidez do tráfego e permitir o alargamento de calçadas;
- Promover alternativas ao tráfego de passagem dos ônibus e demais veículos para que não adentrem o centro de Santo Amaro, caracterizado por vias estreitas e já sobrecarregadas;
- Conectar a ciclovia da Marginal do Rio Pinheiros ao centro de Santo Amaro, com iluminação e sinalização adequadas;
- Articular a malha cicloviária à rede de transporte público;
- Instalar bicicletários próximos às estações de transporte público de massa e aos equipamentos geradores de tráfego;
- Promover a transposição do Rio Pinheiros para pedestres;
- Viabilizar estudos de impacto de vizinhança sob o aspecto da sobrecarga dos meios de transporte e do sistema viário, tendo em vista a instalação de grandes equipamentos na região;
- Viabilizar projeto de recuperação para o centro histórico, valorizando o patrimônio histórico e cultural existente no perímetro tombado e seus arredores;
- Prever áreas permeáveis (ajardinadas) ao longo de todo o perímetro para minimizar os efeitos da impermeabilidade do solo, principalmente nos pontos próximos à Marginal do Rio Pinheiros;

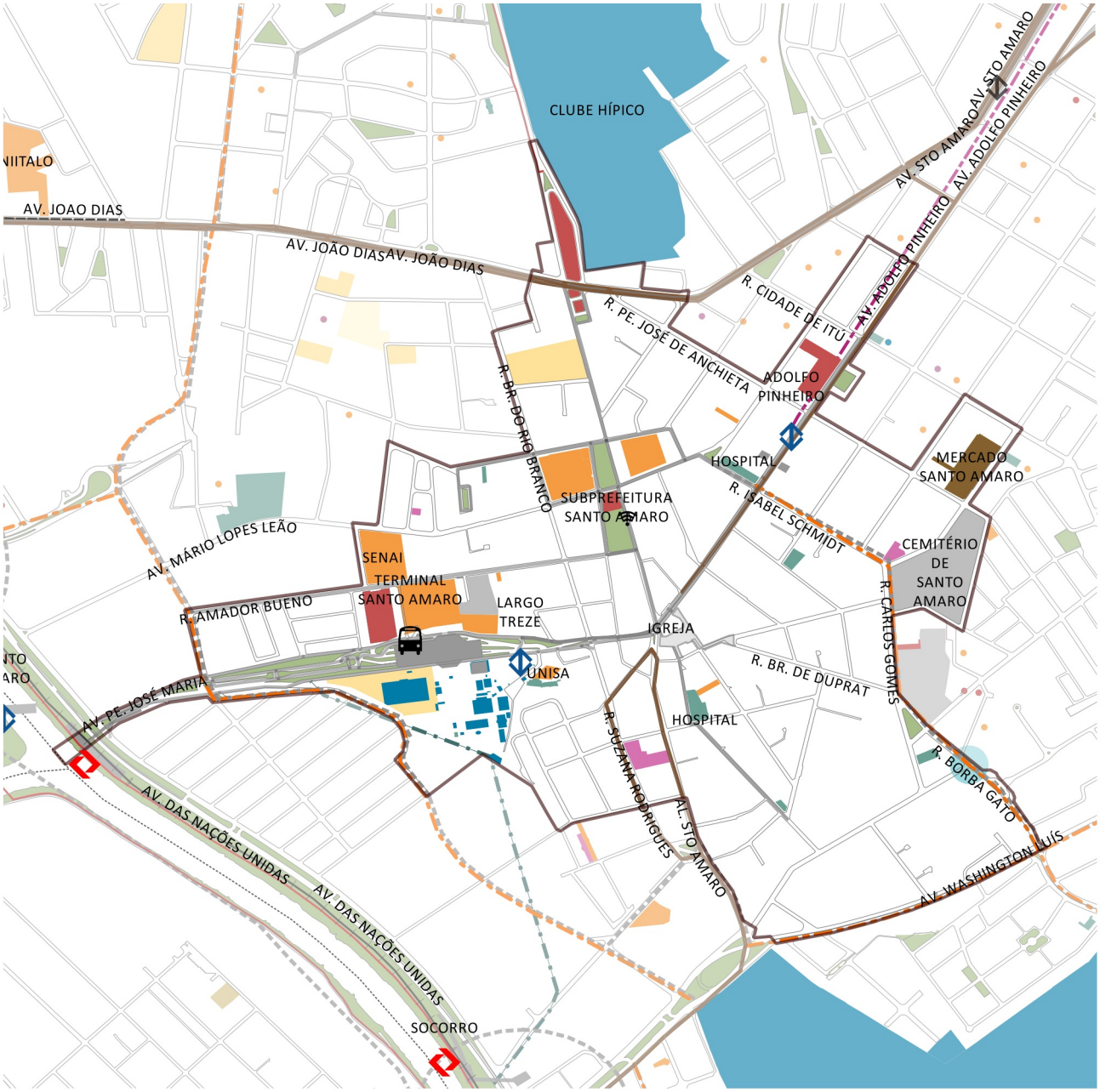
• Atender a população em situação de rua com programas e equipamentos especializados para tal condição;
• Utilizar as áreas demarcadas como ZEIS-3 no Plano Diretor 2014 para prover habitação de interesse social em área central e bem servida de infraestrutura.

Secretarias Envolvidas

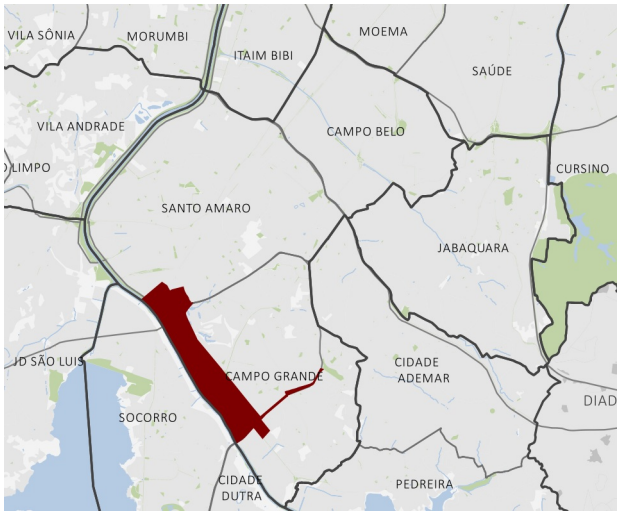
SMPED;SMADS;SMSP;SMC;SMDU;SEHAB;SIURB;SES;SVMA;SMT.SMT;SME;

Atores Envolvidos

CET;SP TRANS;SP Urbanismo;Ilume.CPTM;METRÔ;CONDEPHAAT.Ministério das Cidades;



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Composto por áreas em processo de transformação pela saída de grandes indústrias ao longo das avenidas Eusébio Stevaux e Nações Unidas.

Caracterização

Contempla áreas industriais parcialmente ociosas e polos geradores de tráfego que vem transformando o caráter da área, principalmente ao longo das avenidas Nações Unidas e Eusebio Stevaux. Dentro do perímetro estão contidos o SENAC, os Shoppings SP Market, Interlagos e Nova 25 de Março (em construção), o Sams Club, o Santuário Mãe de Deus, o Templo da Igreja Mundial, os córregos Poli, Iguatinga e Olaria e o assentamento precário Moacir Padilha, demarcado como ZEIS no Plano Diretor. A oferta de transporte público se dá principalmente nas estações Jurubatuba e Socorro da CPTM e na estação de transferência Vitor Manzini. Há previsão de ampliação desta oferta pela implantação de corredores de ônibus nas avenidas das Nações Unidas e Interlagos, de acordo com o Plano Diretor.

Contido na Macroárea de Estruturação Metropolitana Arco Jurubatuba, este perímetro está majoritariamente situado em ZDE-2 (Zona de Desenvolvimento Econômico), de acordo com a Lei de Zoneamento, e prevê atividades produtivas de grande porte e alta intensidade de conhecimento e tecnologia que gerarão novos empregos na área, o que pressupõe o aumento no fluxo de pessoas pelos espaços e meios de transporte públicos. Ao mesmo tempo, por se tratar de área industrial, deve-se enfrentar a questão da descontaminação dos terrenos e do tratamento de resíduos.

Objetivos

- Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local, especialmente pela geração de empregos;
- Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados aos pólos atrativos;
- Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial manejo de águas pluviais (drenagem) e gestão de resíduos sólidos de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo - PGIRS;
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local e regional;
- Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária.

Diretrizes

- Fortalecer o Jurubatuba como polo de empregos, conforme usos previstos para a área segundo o Plano Diretor e a Lei de Zoneamento;
- Requalificar os espaços públicos por meio do melhoramento de calçadas, com pavimentação padronizada (drenante, quando possível) e atendimento à acessibilidade universal, implementação de mobiliário urbano, arborização, iluminação pública e fiação subterrânea nas principais vias e localidades do perímetro;
- Qualificar os acessos às estações de trem Jurubatuba e Socorro, à estação de transferência Vitor Manzini e aos futuros corredores de ônibus da Av. das Nações Unidas e Av. Interlagos, garantindo travessias e rotas adequadas e seguras para estimular o uso do transporte público;
- Promover a transposição do Rio Pinheiros para pedestres;
- Conectar as ciclovias previstas à ciclovia do Rio Pinheiros, garantindo sua iluminação e sinalização;
- Articular a malha cicloviária à rede de transporte público;
- Instalar bicicletários próximos às estações de transporte público de massa e aos equipamentos geradores de tráfego;
- Requalificar a Av. das Nações Unidas, que possui canteiro central subutilizado, pela implantação do corredor de ônibus previsto pelo Plano Diretor, de ciclovias iluminadas e sinalizadas e de caminhos verdes permeáveis, já que a mesma encontra-se em área de várzea;
- Promover melhoramentos viários nos cruzamentos das Av. Interlagos x Av. N. Sra. do Sabará e das Av. Interlagos x Av. Nações Unidas, que atualmente sofrem com congestionamentos;

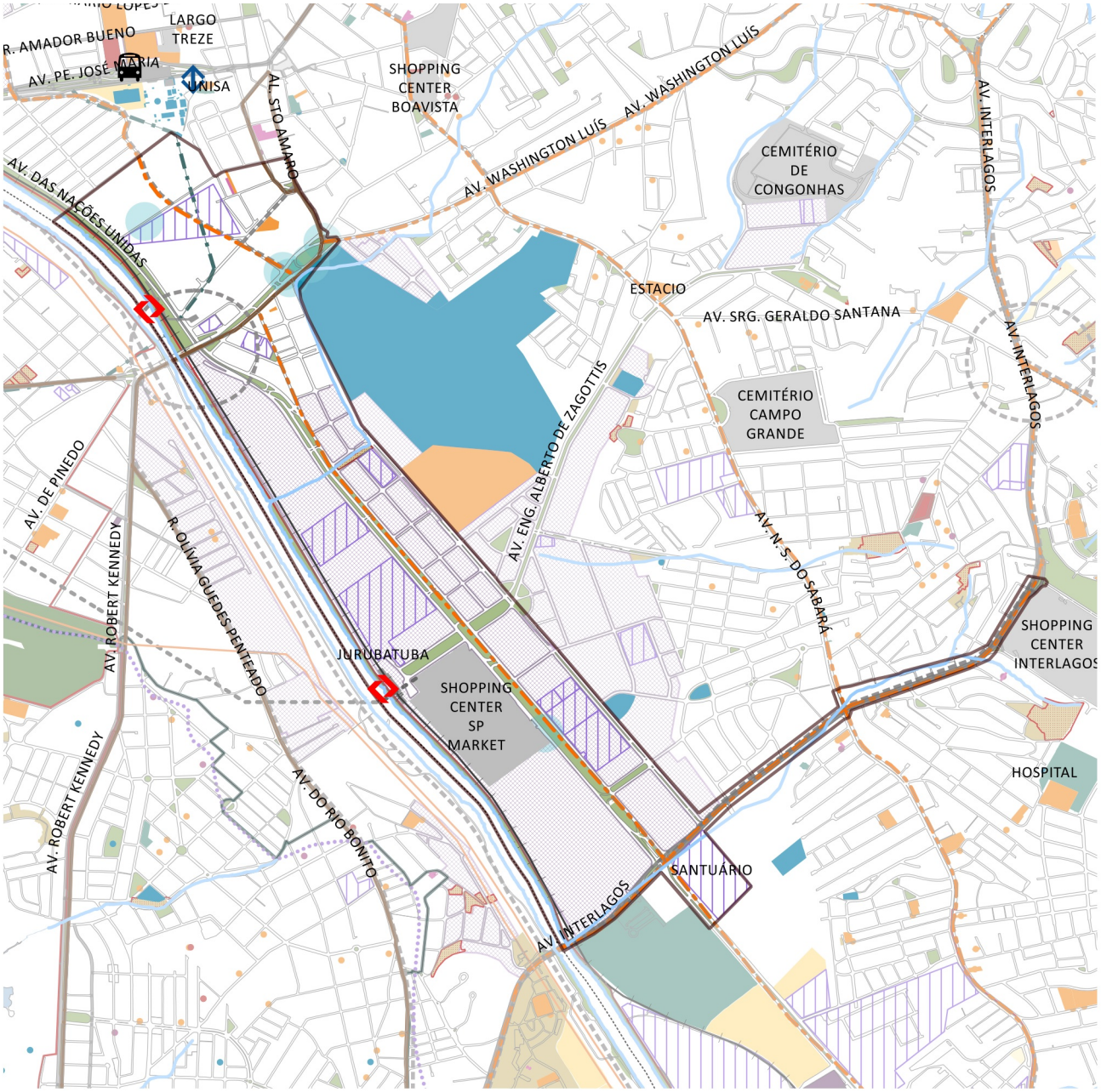
• Prolongar a Av. Eusébio Stevaux, conectando-a ao sistema viário estrutural;
• Acomodar o comércio gerado pelo Santuário Mãe de Deus nos dias de culto;
• Melhorar a drenagem da Alameda Santo Amaro, por onde escoam as águas pluviais provenientes do Centro Histórico impermeabilizado que causam enchentes na Av. Vitor Manzini;
• Melhorar a infiltração e a retenção de águas pluviais ao longo dos córregos Poli e Iguatinga, conforme estudos de macrodrenagem da SIURB;
• Solucionar a condição de precariedade habitacional do núcleo Moacir Padilha, situado à beira do córrego Poli e demarcado como ZEIS-1 no Plano Diretor;
• Potencializar a vocação da área como corredor de tratamento de resíduos sólidos e geradora de economia da reciclagem, aproveitando a estrutura industrial existente, em consonância com o Plano de Gestão integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo- PGIRS;
• Promover a educação ambiental aliada às atividades geradas pela questão do tratamento de resíduos, tendo como exemplo a situação do local.

Secretarias Envolvidas

SMPED;SMSP;SMDU;SEHAB;SIURB;SES;SVMA;SMT.SVMA;

Atores Envolvidos

CET;SP TRANS;SP Urbanismo;Ilume.SP TURIS;SP Urbanismo;CETESB;CPTM.

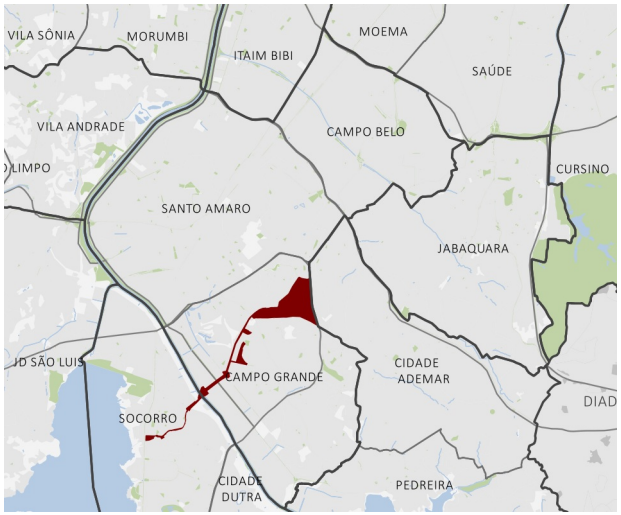


- PERÍMETRO DE AÇÃO
- REFERÊNCIAS
- ESPORTE (SEME)
- SAÚDE (SMS)
- EDUCAÇÃO (SME)
- CULTURA (SMC)
- ASSIST. SOCIAL (SMADS)
- INFRAESTRUTURAS
- ABASTECIMENTO
- REFERÊNCIAS URBANAS
- HIDROGRAFIA
- PRAÇAS E CANTEIROS
- LIMITE SUBPREFEITURA
- CICLOVIA
- CORREDOR DE ÔNIBUS
- LINHA DE TREM
- CORREDOR DE ÔNIBUS PLANEJADO (PLANMOB 2016)
- LINHA MONOTRILHO PLANEJADO (PDE 2014)
- MODAL A SER DEFINIDO (PDE 2014)
- TERMINAL DE ÔNIBUS
- METRÔ
- CPTM
- OCORRÊNCIAS DE ALAGAMENTO
- REDE DE ALTA TENSÃO
- MELHORAMENTOS VIÁRIOS (PDE 2014)
- PLANO EMERGENCIAL DE CALÇADAS (PEC 2008)
- LIMITE DA MACROZONA DE PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL (PDE 2014)
- ÁREAS CONTAMINADAS (GTAC-SVMA)
- ÁREA DE PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO DOS MANANCIAIS (PDE 2014)
- CORPOS D'ÁGUA
- ZDE 2 (LPUOS 2016)
- FAVELAS (SEHAB)
- ZEIS 1 (LPUOS 2016)
- ZEIS 2 (LPUOS 2016)
- ZEIS 3 (LPUOS 2016)
- ZEIS 5 (LPUOS 2016)

N

0 490 980 1470 m

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Composto pelos Córregos Zavuvus, que em Santo Amaro corre principalmente junto à Av. Eng. Alberto de Zagottis, e Ipazury, que em Capela do Socorro corre junto à Av. dos Lagos, e por áreas verdes, de lazer e esportes próximas a eles.

Caracterização

O perímetro caracteriza-se por um eixo que perpassa as Subprefeituras de Cidade Ademar, Santo Amaro e Capela do Socorro, estruturado pelos córregos Zavuvus, em Santo Amaro e Cidade Ademar, e Ipazury, em Capela do Socorro. Ao longo desse eixo, há áreas verdes, de lazer e esportes como as praças Praça Tuney Arantes e Araken de Moraes, o CDC Anhanguera e o Parque Darcy Silva.

O córrego Zavuvus está praticamente todo canalizado no território de Santo Amaro, correndo dentro do Colégio Santa Maria e junto às avenidas Sgto. Lourival Alves de Souza e Engenheiro Alberto de Zagottis, a céu aberto em alguns trechos. Sofre com enchentes principalmente à montante, no território de Cidade Ademar.

O córrego Ipazury, que também está canalizado, se encontra em sua maior parte a céu aberto e junto a áreas verdes. Corre junto à Av. dos Lagos, contando com ciclovia, até o trecho em que uma das margens é ocupada pelo assentamento precário Ipanema/Ipazury. Depois, corre entre quarteirões, cruza a Av. Atlântica e deságua na represa Guarapiranga, em cujas margens está previsto um sistema de parques.

Objetivos

- Qualificar os espaços livres públicos;
- Qualificar os parques existentes, resolvendo especialmente as questões de acessibilidade e conectividade;
- Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial manejo de águas pluviais (drenagem);
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local e regional;
- Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária.

Diretrizes

- Criar um eixo de conexão entre as Subprefeituras de Santo Amaro, Cidade Ademar e Capela do Socorro, utilizando os córregos como elementos estruturadores e ressignificando-os;
- Melhoria das conexões entre a Av. Yervant Kissajikian e a Marginal Pinheiros, integrando Cidade Ademar à CPTM (estação Jurubatuba) e ao viário estrutural do município;
- Promover melhoramentos viários para minimizar o congestionamento no cruzamento entre as Avenidas Interlagos, Sargento Geraldo Santana e Yervant Kissajikian e para suportar a nova demanda proveniente das melhorias previstas para a Av. Yervant Kissajikian e a Rua Carlos Facchina;
- Implantar ciclovias integrando entre si o córrego Zavuvus, as Praças Tuney Arantes e Araken de Moraes, o CDC Anhanguera, o Parque Darcy Silva, a Estação Jurubatuba da CPTM, a Ciclovia do Rio Pinheiros, o Córrego Ipazury, a Ciclovia da Av. dos Lagos e o Sistema de Parques da Guarapiranga;
- Promover a transposição do Rio Pinheiros para pedestres e ciclistas nas proximidades da estação Jurubatuba da CPTM, prevendo conexões com a ciclovia planejada para Santo Amaro e com a ciclovia existente em Capela do Socorro;
- Qualificar os acessos aos parques, praças e demais equipamentos públicos, garantindo travessias e rotas adequadas e seguras ao longo de todo o perímetro;
- Reverter o uso do Parque Darcy Silva para público de fato;
- Promover o melhoramento de calçadas, com pavimentação padronizada (drenante, quando possível) e atendimento à acessibilidade universal, arborização, áreas permeáveis (ajardinadas) e iluminação pública nas principais vias e localidades do perímetro;
- Melhorias na drenagem às margens do córrego Zavuvus,

em conjunto com as soluções a serem adotadas para o mesmo córrego em Cidade Ademar;

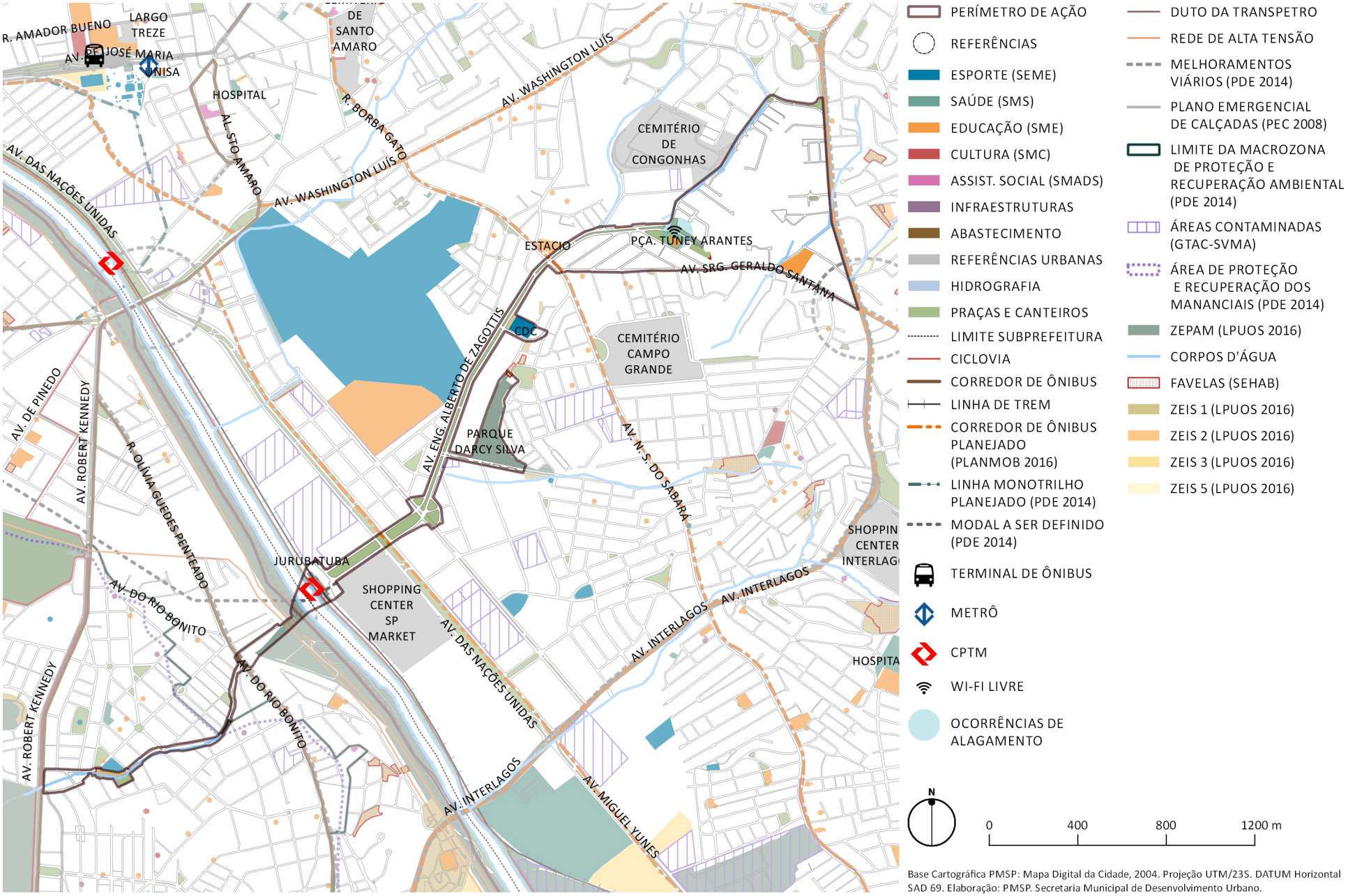
• Prever atendimento habitacional para o assentamento precário Ipanema/Ipazury (demarcado como ZEIS-1 no Plano Diretor), segundo o Programa Mananciais.

Secretarias Envolvidas

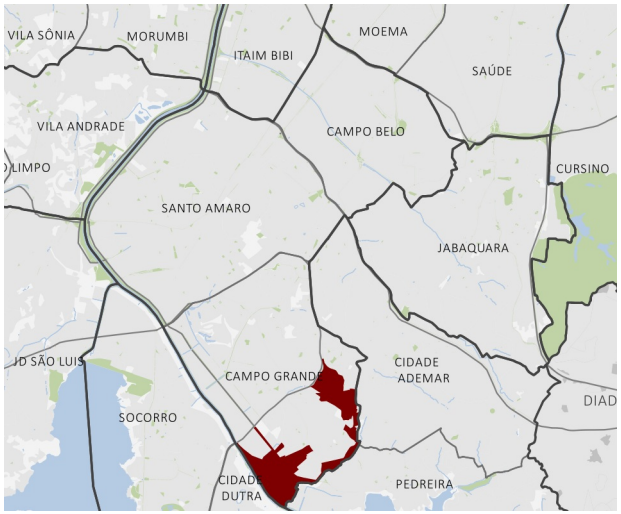
SMPED;SMSP;SMDU;SEME;SEHAB;SIURB;SES;SVMA;SMT. SVMA;

Atores Envolvidos

CET;Ilume.SP TRANS;SP Urbanismo;Ilume;CPTM. IPT; METRÔ;



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Composto por áreas demarcadas como ZEIS e ZEPAM pela Lei de Zoneamento e por áreas usadas como bolsões de estacionamento, localizadas nas proximidades da divisa de Santo Amaro com Cidade Ademar e estruturadas principalmente ao longo do Córrego Pedreira e da R. Zike Tuma.

Caracterização

O perímetro caracteriza-se por áreas de precariedade habitacional, áreas disponíveis para a construção de moradias de interesse social, áreas com potencial de recuperação ambiental e áreas com potencial de uso voltado para o lazer. Estão estruturadas ao longo do Córrego Pedreira, que necessita ser revitalizado, e da R. Zike Tuma.

Há demanda da população local por áreas verdes e de lazer, e algumas destas áreas apresentam potencial para suprir esta demanda.

Contempla, entre outras áreas, o Aterro Sanitário de Santo Amaro (em processo de recuperação, ainda libera gás metano), a antiga fábrica Telefunken e a gleba da Leroy Merlin, do Makro, do Shopping Interlagos e Shopping Interlar, com grandes áreas impermeabilizadas e utilizadas para estacionamento.

Objetivos

- Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;
- Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d´água e das áreas verdes;
- Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial manejo de águas pluviais (drenagem);
- Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária.

Diretrizes

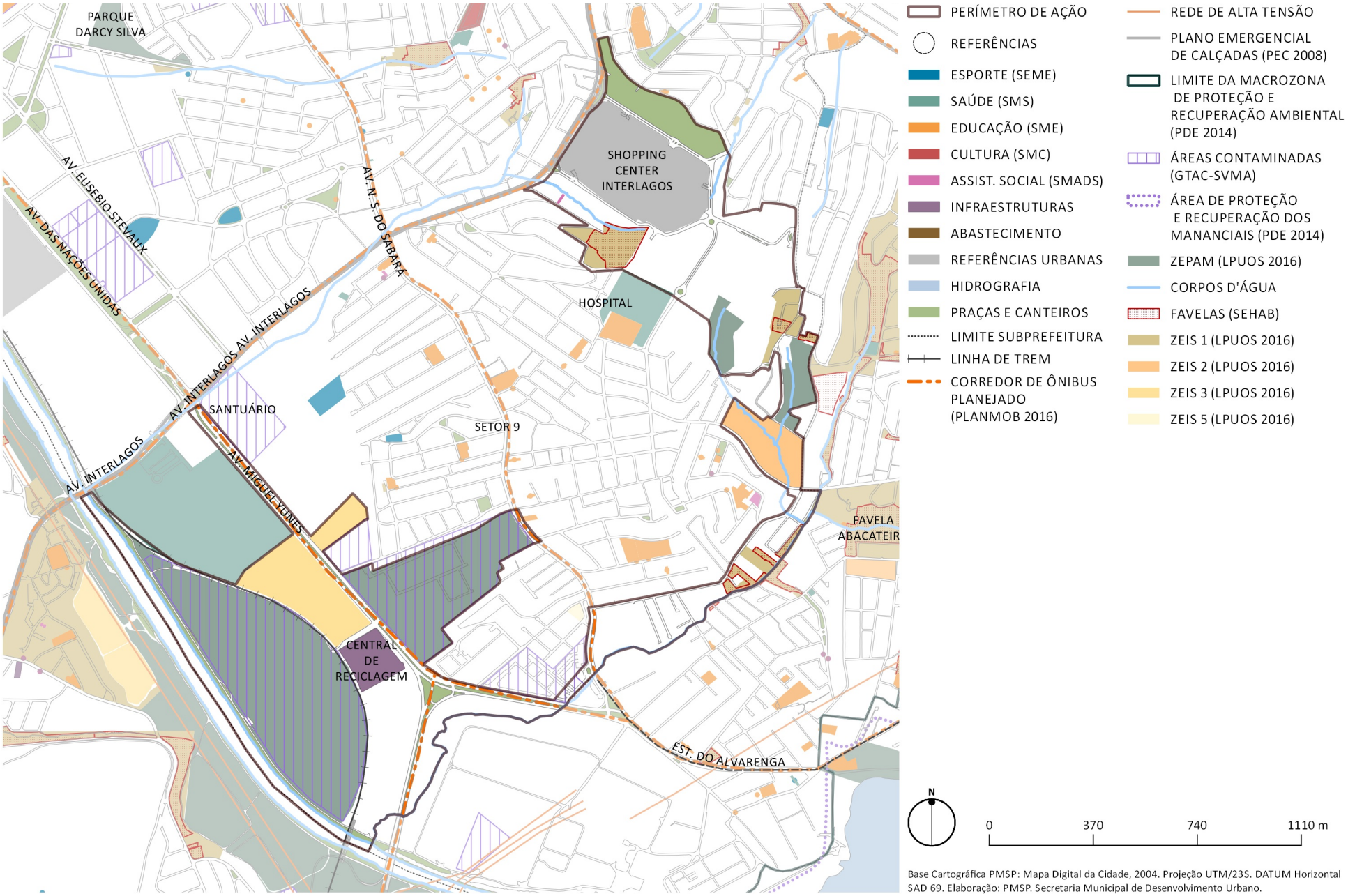
- Formar um sistema de áreas verdes e permeáveis, estabelecendo um circuito de lazer e esportes, estruturado pelo Córrego Pedreira e pela Rua Zike Tuma;
- Recuperar as áreas definidas como ZEIS e ZEPAM na Lei de Zoneamento tanto no aspecto habitacional como ambiental, de maneira integrada;
- Viabilizar e implantar parques em áreas definidas como ZEPAM na Lei de Zoneamento;
- Utilizar os bolsões de estacionamento dos shoppings e grandes equipamentos, em parceria com esses agentes privados, para promover maior permeabilidade do solo e para possibilitar o uso pela população para a prática de lazer e esportes;
- Qualificar os acessos aos parques e áreas verdes previstas, garantindo travessias e rotas adequadas e seguras ao longo de todo o perímetro;
- Interligar as ZEIS e ZEPAM entre si e ao Córrego Pedreira, promovendo o melhoramento de calçadas, com pavimentação padronizada (drenante, quando possível) e atendimento à acessibilidade universal, arborização, áreas permeáveis (ajardinadas) e iluminação pública nas principais vias e localidades do perímetro;
- Instalar equipamentos públicos e de lazer junto aos parques previstos;
- Implantar ciclofaixas ou ciclorrotas por todo o circuito, interligando-as à Ciclovia do Rio Pinheiros;
- Integrar os parques e áreas verdes do perímetro ao Parque Jurubatuba, na Subprefeitura vizinha de Capela do Socorro;
- Recuperar o Córrego Pedreira desde sua nascente, requalificando suas margens e adotando medidas para aumentar a permeabilidade e minimizar enchentes;
- Recuperar a vegetação existente e prever sua expansão;
- Realocar a população atingida pelas áreas de intervenção.

Secretarias Envolvidas

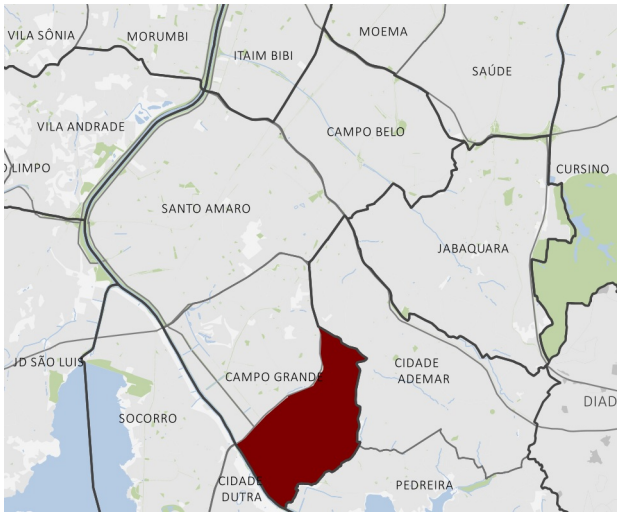
SMPED;SMADS;SMSP;SMDU;SEME;SEHAB;SIURB;SES;SVMA;SMT.

Atores Envolvidos

CET;Ilume.SP Urbanismo;Ilume;EMAE.METRÔ;CONDEPHAAT;



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Será composto por uma rua, quadra ou conjunto de quadras a ser selecionado na porção mais ao sul do distrito de Campo Grande, delimitado pela Av. Interlagos e pelos limites da Subprefeitura de Santo Amaro.

Caracterização

O perímetro caracteriza-se por precariedade urbana, baixo índice de permeabilidade, pouca arborização (setor menos arborizado dentro da Subprefeitura), calçadas estreitas e com pouco espaço para o plantio de árvores, localizado nas áreas mais periféricas de Santo Amaro. Nestes locais, é problemática a aceitação do plantio de árvores na calçada por parte dos moradores, que chegam até mesmo a remover espécies plantadas para o cumprimento de TCAs.

Objetivos

• Qualificar os espaços livres públicos.

Diretrizes

• Escolha de uma via, quadra ou conjunto de quadras dentro deste perímetro (que preferencialmente contenha equipamentos públicos, cujas calçadas são de responsabilidade pública) para a implementação de projeto piloto de arborização de vias;

• Incentivo à arborização da área, proporcionando sombreamento de calçadas e vias e diminuição das ilhas de calor;

• Promoção da cultura de cuidados com árvores, pelo acompanhamento da manutenção, poda e manejo dos exemplares;

• Promoção da educação ambiental da população que reside neste território visando melhor aceitação do plantio de árvores;

• Possibilidade de implantação experimental de árvores diretamente no asfalto, especialmente em rotatórias ajardinadas, devidamente sinalizadas;

• Elaboração de projeto paisagístico, com espécies diferenciadas, que em conjunto com ações de educação ambiental, contribua para a aceitação do plantio de árvores por parte da população;

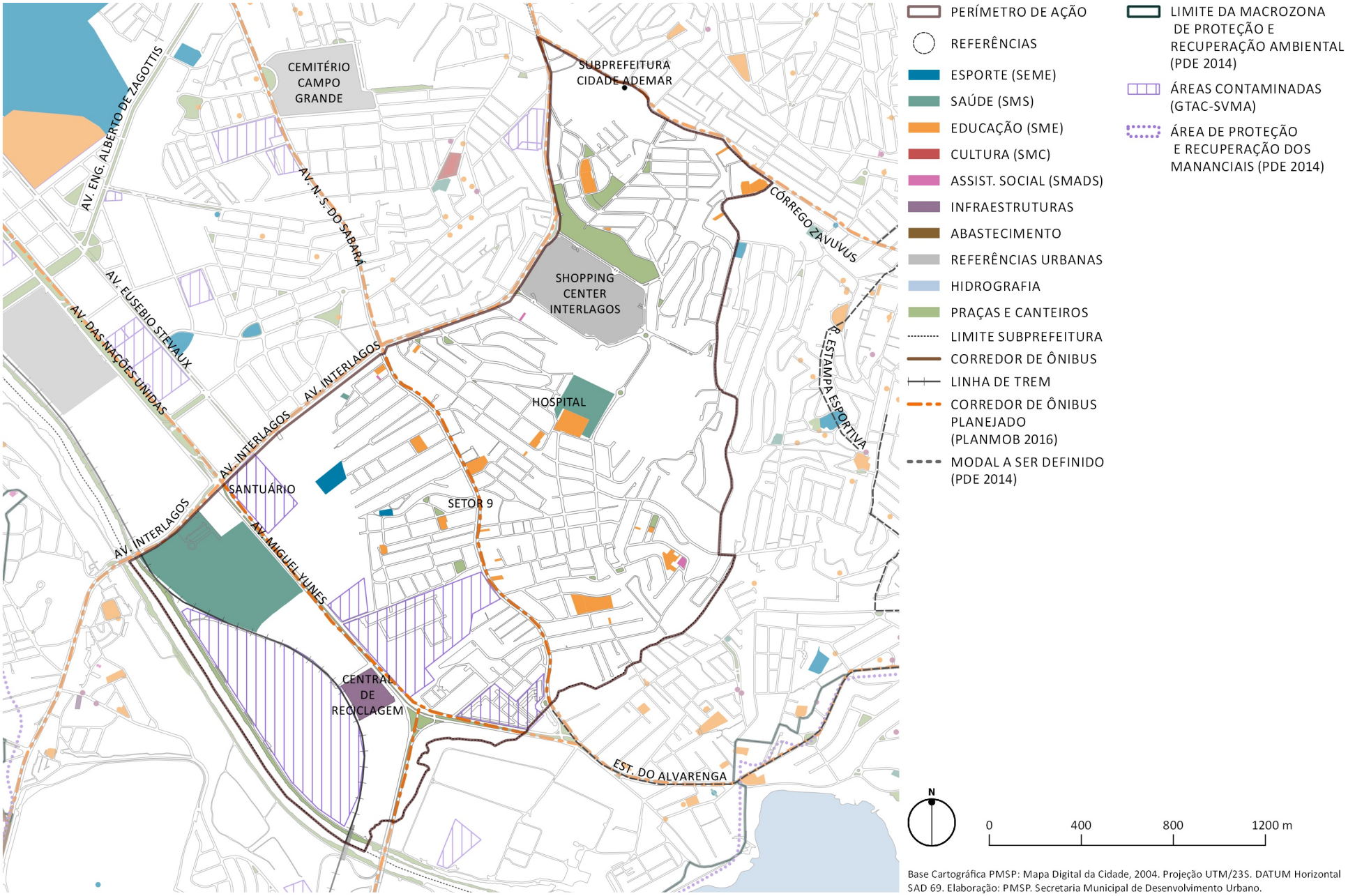
• Readequação de calçadas para possibilitar o plantio, se necessário.

Secretarias Envolvidas

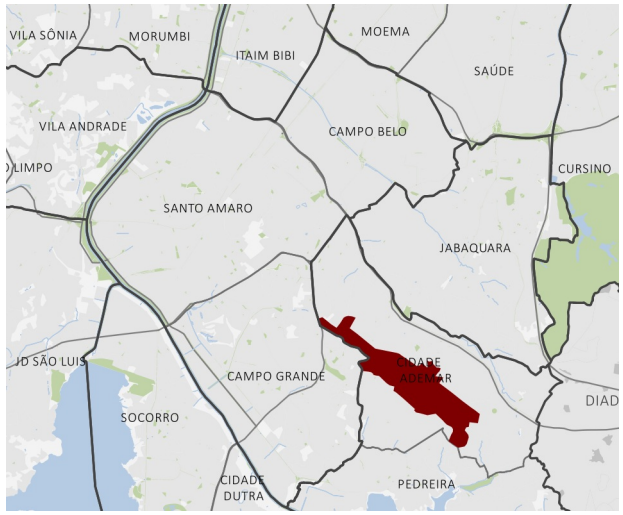
SMSP;SMDU;SES;SVMA.SMPED;SMSP;SMT;SVMA;

Atores Envolvidos

CET;Ilume.SP Urbanismo;Ilume;CETESB;CPTM;



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Contempla a área do córrego Zavuvus e suas margens, com a Avenida Yervant Kissajikian e Rua Carlos Facchina correndo paralelamente a ele. Estende-se desde a Avenida Interlagos até a Rua Guacuri.

Caracterização

É caracterizada por áreas particulares com habitação precária e densa em áreas de alagamento, principalmente nas margens do córrego Zavuvus. A Avenida Yervant Kissajikian possui um grande número de comércios e serviços de portes variados, com tráfego intenso de veículos em mão dupla, com diversas linhas de transporte coletivo sem faixa exclusiva. Já a Rua Carlos Facchina é majoritariamente residencial com tráfego local de veículos.

Atualmente, a área constitui uma centralidade de bairro e é extremamente carente de áreas livres e equipamentos públicos, com alta demanda por esses espaços por parte da população.

Objetivos

- Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais, especialmente de assistência social e de lazer e esportes;
- Atender a população em situação de vulnerabilidade social, especialmente a população em área de risco;
- Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local pelo estímulo ao comércio e serviços locais;
- Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados ao comércio e os vinculados ao transporte público;
- Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial esgotamento sanitário e manejo de águas pluviais (drenagem);
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local.

Diretrizes

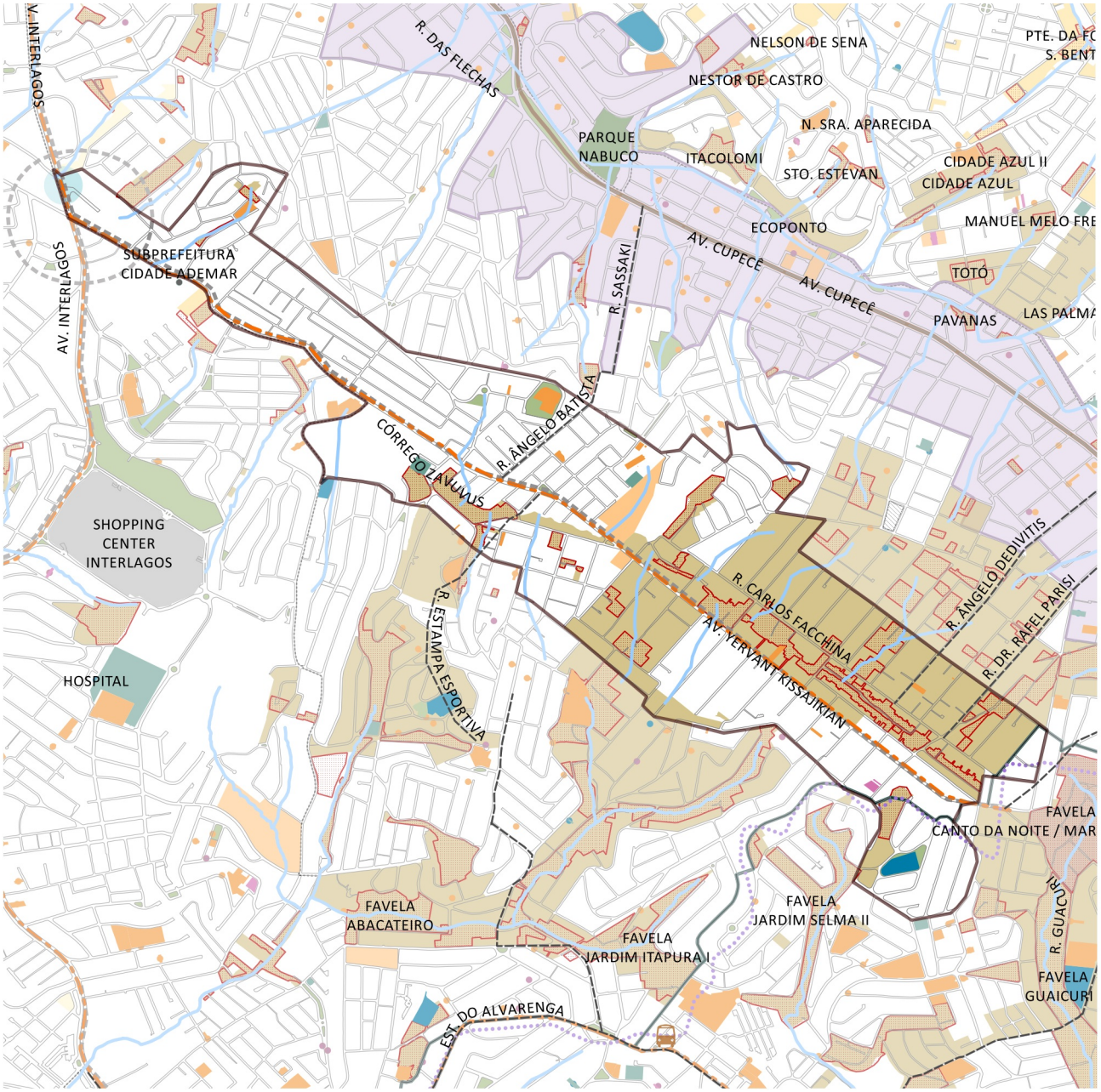
- Integrar as obras de drenagem do PAC2 (parque linear, reservatórios e galerias) às áreas do entorno predominantemente residencial, requalificando a área do córrego Zavuvus;
- Melhorar o sistema de drenagem do córrego em conjunto com criação de espaços livres;
- Dividir tráfego entre a Av. Yervant Kissajikian e a R. Carlos Facchina em mão única, possibilitando a faixa exclusiva para ônibus;
- Qualificar calçadas, iluminação pública e travessias de pedestres para reforçar o caráter de centralidade do local;
- Implantação de Equipamentos Públicos para pessoas em situação de rua e de incentivo ao empreendedorismo;
- Implantar um CEU no distrito de Cidade Ademar.

Secretarias Envolvidas

SMPED;SMADS;SMDU;SEME;SEHAB;SIURB;SDTE;SMT.SVMA;

Atores Envolvidos

FUNDURB;CET;SP Obras;SP TRANS.Sabesp;ELETROPAULO.Ministério das Cidades.



- PERÍMETRO DE AÇÃO
- REFERÊNCIAS
- ESPORTE (SEME)
- SAÚDE (SMS)
- EDUCAÇÃO (SME)
- CULTURA (SMC)
- ASSIST. SOCIAL (SMADS)
- INFRAESTRUTURAS
- ABASTECIMENTO
- REFERÊNCIAS URBANAS
- HIDROGRAFIA
- PRAÇAS E CANTEIROS
- LIMITE SUBPREFEITURA
- CORREDOR DE ÔNIBUS PLANEJADO (PLANMOB 2016)
- CORREDOR DE ÔNIBUS EMTU
- TERMINAL DE ÔNIBUS PLANEJADO (PLANMOB 2016)
- OCORRÊNCIAS DE ALAGAMENTO
- ELEVATÓRIA PLANEJADA (PDE 2014)
- MELHORAMENTOS VIÁRIOS (PDE 2014)
- LIMITE DA MACROZONA DE PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL (PDE 2014)
- ÁREA DE PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO DOS MANANCIAIS (PDE 2014)
- CORPOS D'ÁGUA
- PERÍMETROS DE INCENTIVO AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (PDE 2014)
- FAVELAS (SEHAB)
- ZEIS 1 (LPUOS 2016)
- ZEIS 2 (LPUOS 2016)
- ZEIS 3 (LPUOS 2016)
- ZEIS 5 (LPUOS 2016)
- FAVELAS E NÚCLEOS URBANIZADOS (SEHAB)

N

0 400 800 1200 m

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.

Lista de Abreviaturas e Siglas

A

ABC - Região tradicionalmente industrial do Estado de São Paulo, parte da Região Metropolitana de São Paulo, cuja sigla provém das cidades que formam a região: Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul
AC-2- Áreas públicas ou privadas ocupadas por Clubes de Campo, de acordo com a Lei 16.402/16
AD- Subprefeitura de Cidade Ademar
AF – Subprefeitura de Aricanduva/Vila Formosa
AMLURB- Autoridade Municipal de Limpeza Urbana
AOD- Área de Ocupação Dirigida, das Leis Estaduais Nº Nº 13.579/09 e Nº 12.233/06
APA – Área de Proteção Ambiental
APRM- Área de Proteção e Recuperação de Mananciais
ATOS – Assessoria Técnica de Obras e Serviços

B

BT- Subprefeitura do Butantã

C

CadÚnico- Cadastro Único
CAPS- Centro de Atenção Psicossocial
CCJ- Centro de Cultura da Juventude
CDC- Clube da Comunidade
CEBRAP – Centro Brasileiro de Análise e Planejamento
CECCO - Centro de Convivência e Cooperativa para pacientes psiquiátricos
CEI – Centro de Educação Infantil
CEM – Centro de Estudos da Metrópole
CER- Centro Especializado em Reabilitação
CET – Companhia de Engenharia de Tráfego
CEU – Centro Educacional Unificado
CGE – Centro de Gerenciamento de Emergências
CGM – Controladoria Geral do Município
CL – Subprefeitura do Campo Limpo
CNES – Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde
CONPRESP - Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo
CPTM – Companhia Paulista de Trens Metropolitanos
CRAS – Centro de Referência de Assistência Social
CREAS- Centro de Referência Especializado de Assistência Social
CS – Subprefeitura de Capela do Socorro
CT – Subprefeitura de Cidade Tiradentes
CV – Subprefeitura de Casa Verde

D

DEINFO – Departamento de Produção e Análise da Informação
DETRAN-SP – Departamento Estadual de Trânsito de São Paulo

E

EM – Subprefeitura de Ermelino Matarazzo
EMBRAESP – Empresa Brasileira de Estudos de Patrimônio
EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

F

FAUUSP - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo
FEPASA- Ferrovia Paulista S.A
FERROBAN- Ferrovia Bandeirantes S.A.
FIPE- Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas
FO – Subprefeitura da Freguesia do Ó / Brasilândia

G

GU – Subprefeitura de Guaianases

H

HIS- Habitação de Interesse Social

I

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDHM – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IM – Índice de Mobilidade
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IP – Subprefeitura do Ipiranga
IPEA– Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
IPT – Instituto de Pesquisas Tecnológicas
IPTU- Imposto Predial e Territorial Urbano
IPVS – Índice Paulista de Vulnerabilidade Social
IQ – Subprefeitura de Itaquera
ISS- Imposto Sobre Serviços
IT – Subprefeitura de Itaim Paulista
ITBI- Imposto sobre Transmissão de Bens Imóveis

J

JA – Subprefeitura de Jabaquara
JT – Subprefeitura de Jaçanã / Tremembé

L

LA – Subprefeitura da Lapa
LPUOS- Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo , Lei Municipal Nº 16.402/16

Lista de Abreviaturas e Siglas

M

MB – Subprefeitura de M'Boi Mirim
MDC – Mapa Digital da Cidade
MEM- Macroárea de Estruturação Metropolitana
MG – Subprefeitura de Vila Maria/Vila Guilherme
MO – Subprefeitura da Mooca
MobiLab – Laboratório de Mobilidade Urbana
MP – Subprefeitura de São Miguel Paulista
MRVU- Macroárea de Redução da Vulnerabilidade Urbana
MSP – Município de São Paulo
MQU- Macroárea de Qualificação da Urbanização

P

PA – Subprefeitura de Parelheiros
PDE – Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo (Lei 16.050/14)
PE – Subprefeitura da Penha
PI – Subprefeitura de Pinheiros
PIU- Projeto de Intervenção Urbana
PJ – Subprefeitura de Pirituba / Jaraguá
PlanMob – Plano Municipal de Mobilidade de São Paulo
PMSP – Prefeitura do Município de São Paulo
PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PNUMA – Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente
PR – Subprefeitura de Perus
PRE – Plano Regional Estratégico (Lei 13.885/04)
PROAIM – Programa de Aprimoramento das Informações de Mortalidade no Município de São Paulo
PRS – Plano Regional da Subprefeitura (Decreto nº 57.537/16)

R

RAIS – Relação Anual de Informações Sociais do Ministério do Trabalho e Previdência Social
RMSP- Região Metropolitana de São Paulo

S

SA – Subprefeitura de Santo Amaro
SABESP- Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo
SAD- Serviço Atenção Domiciliar
SAE DST/AIDS - Serviço de Assistência Especializada em HIV/Aids
SAPAVEL - Sistema de Áreas Protegidas, Áreas Verdes e Espaços Livres
SB – Subprefeitura de Sapopemba
SBD- Subáreas de Baixa Densidade, das Leis Estaduais Nº Nº 13.579/09 e Nº 12.233/06
SCA - Subárea de Conservação Ambiental, das Leis Estaduais Nº Nº 13.579/09 e Nº 12.233/06
SDTE – Secretaria de Desenvolvimento, Trabalho e Empreendedorismo
SE – Subprefeitura da Sé
SEADE – Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados
SECOM – Secretaria Executiva de Comunicação
SEHAB – Secretaria Municipal de Habitação
SEME – Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Recreação
SEL – Secretaria Municipal de Licenciamento
SES – Secretaria de Estado da Saúde
SF – Secretaria Municipal de Finanças e Desenvolvimento Econômico
SGM – Secretaria do Governo Municipal
SIM – Sistema de Informações sobre Mortalidade
SISCOR – Sistema de Controle de Resíduos Sólidos Urbanos
SIURB – Secretaria Municipal de infraestrutura Urbana e Obras
SM – Subprefeitura de São Mateus
SMADS – Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social
SMC – Secretaria Municipal de Cultura
SMDU – Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano
SMDHC – Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania
SME – Secretaria Municipal da Educação
SMG – Secretaria Municipal de Gestão
SMPED – Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência e Mobilidade Reduzida
SMPIR – Secretaria Municipal de Promoção de Igualdade Racial
SMPM – Secretaria Municipal de Política para as Mulheres
SMRIF – Secretaria Municipal de Relações Internacionais e Federativas
SMS – Secretaria Municipal de Saúde
SMSP – Secretaria Municipal de Coordenação das Subprefeituras
SMSU – Secretaria Municipal de Segurança Urbana
SMT – Secretaria Municipal de Transportes
SNJ – Secretaria Municipal dos Negócios Jurídicos
SOD - Subárea de Ocupação Diferenciada, das Leis Estaduais Nº Nº 13.579/09 e Nº 12.233/06
SOE- Subárea de Ocupação Especial, das Leis Estaduais Nº Nº 13.579/09 e Nº 12.233/06
SPTRANS – São Paulo Transporte
SSP – Secretaria de Estado da Segurança Pública

Lista de Abreviaturas e Siglas

ST – Subprefeitura de Santana / Tucuruvi
SUC- Subárea de Ocupação Urbana Consolidada, das Leis Estaduais Nº Nº 13.579/09 e Nº 12.233/06
SUCT- Subárea de Ocupação Urbana Controlada, das Leis Estaduais Nº Nº 13.579/09 e Nº 12.233/06
SUS – Sistema Único de Saúde
SUVIS- Supervisões de Vigilância em Saúde
SVMA – Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente

T

TICP- Território de Interesse da Cultura e da Paisagem
TPCL – Cadastro Territorial e Predial, de Conservação e Limpeza

U

UBS – Unidade Básica de Saúde

V

VM – Subprefeitura de Vila Mariana
VP – Subprefeitura de Vila Prudente

Z

ZC- Zona de Centralidade, de acordo com a Lei 16.402/16
ZDE - Zona de Desenvolvimento Econômico, de acordo com a Lei 16.402/16
ZEIS – Zona Especial de Interesse Social, de acordo com a Lei 16.402/16
ZEM - Zona Eixo de Estruturação da Transformação Metropolitana, de acordo com a Lei 16.402/16
ZEPAM- Zona Especial de Proteção Ambiental, de acordo com a Lei 16.402/16
ZEPEC- Zonas Especiais de Preservação Cultural
ZER- Zona Exclusivamente Residencial, de acordo com a Lei 16.402/16
ZEU- Zona Eixo de Estruturação da Transformação Urbana, de acordo com a Lei 16.402/16
ZEUp - Zona Eixo de Estruturação da Transformação Urbana Previsto, de acordo com a Lei 16.402/16
ZM- Zona Mista, de acordo com a Lei 16.402/16
ZMa - Zona Mista Ambiental, de acordo com a Lei 16.402/16
ZOE - Zona de Ocupação Especial, de acordo com a Lei 16.402/16
ZPDS - Zona de Preservação e Desenvolvimento Sustentável, de acordo com a Lei 16.402/16
ZPDSr - Zona de Preservação e Desenvolvimento Sustentável da Zona Rural, de acordo com a Lei 16.402/16
ZPI- Zona Predominantemente Industrial, de acordo com a Lei 16.402/16

Processo de Revisão Participativa

O Decreto Nº 57.537/16 é fruto de amplo processo participativo de revisão dos Planos Regionais das Subprefeituras. O processo teve participação de mais de 550 técnicos de secretarias, órgãos e subprefeituras municipais organizados em dois Grupos de Trabalho (Conteúdo e Participação), realizando 15 rodadas de trabalho entre agosto de 2015 e dezembro de 2016.
O trabalho foi apoiado por residentes do Programa de Residência em Arquitetura e Urbanismo: Planejamento e Gestão Urbana, selecionados em convênio estabelecido entre a SMDU e a FAUUSP. O processo estabelecido entre técnicos da SMDU, residentes e representantes de órgãos e subprefeituras se mostrou muito rico tanto no que diz respeito ao desenvolvimento de metodologias quanto de conteúdo.

As 15 rodadas de trabalho compreenderam 50 encontros, sempre com representantes das secretarias e em subgrupos de trabalho organizados por conjuntos de subprefeituras. Além destes encontros, foram realizadas ainda diversas reuniões entre equipes do Departamento de Urbanismo da SMDU, arquitetos residentes e técnicos das respectivas subprefeituras, de secretarias e órgãos municipais e estaduais para debater as propostas.

O processo de revisão dos Planos Regionais foi elaborado com participação da população em uma série de dinâmicas e interações. Foram divulgados materiais introdutórios e de subsídio como os Cadernos das Subprefeituras no site Gestão Urbana, foram realizadas apresentações sobre os Planos Regionais, a abordagem da função social da cidade e discutidos desafios das subprefeituras nas Conferências Regionais, fase pública com participação de aproximadamente 10.000 pessoas ocorrida entre março e junho de 2016, preparatória para a Conferência Municipal da Cidade, e foram realizadas apresentações introdutórias em informes em reuniões ordinárias dos 32 Conselhos Participativos das Subprefeituras, realizadas entre fevereiro e maio de 2016.

Foram realizadas também oficinas participativas, entre março e junho, em reuniões de pauta única com cada Conselho Participativo, contando com participação de conselheiros, convidados e munícipes interessados, contabilizando mais de 1.000 participantes. Realizou-se consulta online sobre os perímetros de problematização na plataforma Gestão Urbana entre julho e agosto de 2016, recolhendo-se centenas de contribuições. Entre oficinas, conferências e mapa online, foram recepcionadas e sistematizadas aproximadamente 9.000 contribuições. Cada uma foi georreferenciada, passou por 19 campos de análise e foi considerada pelos Grupos de Trabalho para alterações e complementações nas propostas. Finalmente, foram realizadas devolutivas em cada um dos 32 Conselhos Participativos em setembro de 2016.

Créditos

Prefeitura da Cidade de São Paulo

Fernando Haddad
Prefeito

Nadia Campeão
Vice-prefeita

Coordenação

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano

Secretarias Municipais

Controladoria Geral do Município
Secretaria do Governo Municipal
Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social
Secretaria Municipal de Comunicação
Secretaria Municipal de Coordenação das Subprefeituras
Secretaria Municipal de Cultura
Secretaria Municipal de Desenvolvimento, Trabalho e Empreendedorismo
Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania
Secretaria Municipal de Educação
Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Recreação
Secretaria Municipal de Finanças e Desenvolvimento Econômico
Secretaria Municipal de Gestão
Secretaria Municipal de Habitação
Secretaria Municipal de Infraestrutura Urbana e Obras
Secretaria Municipal de Licenciamento
Secretaria Municipal de Negócios Jurídicos
Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência e Mobilidade Reduzida
Secretaria Municipal de Políticas para as Mulheres
Secretaria Municipal de Relações Governamentais
Secretaria Municipal de Relações Internacionais e Federativas
Secretaria Municipal de Promoção da Igualdade Racial
Secretaria Municipal de Saúde
Secretaria Municipal de Segurança Pública
Secretaria Municipal de Serviços
Secretaria Municipal de Transportes
Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente

Subprefeituras

Subprefeitura Aricanduva/Vila Formosa
Subprefeitura Butantã
Subprefeitura Campo Limpo
Subprefeitura Capela do Socorro
Subprefeitura Casa Verde
Subprefeitura Cidade Ademar
Subprefeitura Cidade Tiradentes
Subprefeitura Ermelino Matarazzo
Subprefeitura Freguesia do Ó/Brasilândia
Subprefeitura Guaianases
Subprefeitura Ipiranga
Subprefeitura Itaim Paulista
Subprefeitura Itaquera
Subprefeitura Jabaquara
Subprefeitura Jaçanã/Tremembé
Subprefeitura Lapa
Subprefeitura M'Boi Mirim
Subprefeitura Mooca
Subprefeitura Parelheiros
Subprefeitura Penha
Subprefeitura Perus
Subprefeitura Pinheiros
Subprefeitura Pirituba/Jaraguá
Subprefeitura Santana/Tucuruvi
Subprefeitura Santo Amaro
Subprefeitura São Mateus
Subprefeitura São Miguel
Subprefeitura Sapopemba
Subprefeitura Sé
Subprefeitura Vila Maria/Vila Guilherme
Subprefeitura Vila Mariana
Subprefeitura Vila Prudente

Outros Órgãos Municipais

Autoridade Municipal de Limpeza Urbana
Companhia de Engenharia de Tráfego
Companhia Metropolitana de Habitação de São Paulo
Companhia São Paulo de Desenvolvimento e Mobilização de Ativos
Empresa de Cinema e Audiovisual de São Paulo
Empresa de Tecnologia da Informação e Comunicação do Município de São Paulo
São Paulo Negócios
São Paulo Obras
São Paulo Transportes
São Paulo Turismo
São Paulo Urbanismo

Conselhos Municipais

Conselho da Cidade
Conselho Municipal de Política Urbana
Câmara Técnica de Legislação Urbanística
Comissão de Proteção à Paisagem Urbana
Conselhos Participativos Municipais das 32 Subprefeituras
Conselhos de Políticas Setoriais

Apoio

Programa de Residência em Planejamento e Gestão Urbana - Convênio entre a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo e a Secretaria de Desenvolvimento Urbano da Prefeitura de São Paulo

Prefeitura da Cidade de São Paulo

Coordenação

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano- SMDU

Projeto Gráfico

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano- SMDU

Formato: 297x210 mm
Tipografia: Calibri Bold, Calibri Light, Museo
Dezembro de 2016

Prefeitura de São Paulo
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano
Rua São Bento, 405- 17 e 18 andar- Centro
São Paulo- SP- CEP 01008-906
Tel.: 11 3113-7500
gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br
smdu.prefeitura.sp.gov.br